

À Eva  
Ao Fernando  
Aos meus pais  
Aos meus avós

## AGRADECIMENTOS

A terminar esta tese, sentimos necessidade de destacar pessoas e organismos que contribuíram para que a mesma se concluísse.

Antes de mais, um forte agradecimento à minha família e em especial à minha filha Eva, que, desde o nascimento, viu as atenções repartidas entre si e esta tese. Agradeço-lhe toda a ternura que me encorajou a continuar quando forças e motivação fraquejavam; ao meu marido, por ser o meu “porto seguro”, mesmo em momentos de tempestade; aos meus pais, por todas as palavras de incentivo e encorajamento, e por me terem ensinado valores como a perseverança, a persistência e a dedicação; aos meus avós, pelos elogios que transformam as netas em especiais. A Deus por me feito nascer nesta família que percebeu a minha ausência.

Às Prof.<sup>as</sup> Doutoras Maria Helena Saianda e Maria do Céu Fonseca devo, de forma mais complexa do que o aqui expresso, o tempo disponibilizado, os conhecimentos transmitidos, a compreensão e estímulo nos momentos certos, a exigência a que tentámos sempre corresponder e a liberdade de pensamento e acção.

Deixamos um agradecimento sentido à Prof.<sup>a</sup> Doutora Maria Aldina Marques pela atenção ao nosso contacto via *e-mail* e pela generosidade da oferta de obra que foi neste trabalho mais do que referência bibliográfica.

Agradecemos à Assembleia da República, na pessoa do Dr. José Diogo (Divisão de Redacção e Apoio Audiovisual), a ajuda e material disponibilizado, que permitiu, afinal, constituir o *corpus* deste trabalho.

Agradecemos ao Ministério da Educação e Ciência a licença sabática concedida.

Por fim, agradecemos à Universidade de Évora, através do Instituto de Investigação e Formação Avançada (IIFA), as condições de trabalho proporcionadas, nomeadamente a concessão de semestres adicionais para a conclusão da tese.

Agradecemos o facto destas pessoas e instituições fazerem, de alguma forma e para sempre, parte da nossa vida.

---

**RESUMO**

Apresentamos neste trabalho um estudo sobre o discurso oral realmente verbalizado durante debates parlamentares na Assembleia da República (doravante AR) e respectiva publicação no *Diário da Assembleia da República*. Os debates agora objecto de análise linguística dizem respeito à discussão ocorrida entre 1996-1998 e 2005-2007 sobre a realização do referendo à despenalização da interrupção voluntária da gravidez (doravante IVG).

No direito à informação sobre a vida e a dinâmica da Democracia Portuguesa, é expectável que aquela publicação (em versão papel e *on-line*) seja o espelho de tudo o que é dito nos debates parlamentares, em cumprimento do serviço público que cabe à AR.

Conscientes de que entre a enunciação e a sua fixação escrita os deputados têm a possibilidade de efectuar duas revisões à forma do seu discurso e de que o transcritor interpreta este mesmo discurso aproximando-o às regras da escrita, procuramos agora verificar se são incluídas alterações estruturais que comprometam o conteúdo e o significado daquilo que foi realmente dito.

Para além desta preocupação, e visto o *corpus* que constituímos reportar-se a duas cronologias (períodos de 1996-1998 e de 2005-2007), estabelecemos uma comparação a dois níveis: por um lado, entre os discursos de cada partido realizados em 1996-1998 e em 2005-2007 e, por outro lado, entre os discursos dos vários partidos com representação parlamentar, individualmente, (PEOV, PCP, PS, PSD e CDS-PP) nos referidos períodos de tempo, a nível do léxico e da sintaxe, para aferirmos das eventuais diferenças linguísticas que separam os dois momentos do debate em estudo.

Fazemos notar que analisaremos os dois *sub-corpora*, respeitantes a cada um dos diferentes tipos de registo: oral e escrito, constituindo ambos o *corpus* de que nos ocuparemos. Numa perspectiva contrastiva, procuramos saber se também em relação ao discurso parlamentar é possível afirmar que falar de oralidade e de escrita é falar de dois sistemas com características próprias, que se pautam por diferentes regras, ou se, pelo contrário, este discurso revela um carácter tão formal, estereotipado e eloquente, que entre ambos não se identificarão diferenças significativas.

**ABSTRACT**

This dissertation focuses on the linguistic analysis of both the speeches delivered by Members of the Assembly of the Portuguese Republic during the parliamentary debates held on the referendum to decriminalise the voluntary termination of pregnancy, in two time periods: 1996-1998 and 2005-2007, and of their written versions published in the Official Gazette (*Diário da Assembleia da República*).

Due to the right to information on the life and the dynamics of the Portuguese Democracy, the Official Gazette (published in printed form and on-line) is expected to provide a fully comprehensive account of matters discussed and a verbatim report of parliamentary debates, in compliance with the Assembly's values and aims. However, given the fact that between the enunciation and its written transcript each Member is allowed to review their speech twice and being aware that the official transcriptionists interpret that same speech adjusting it to the rules of writing, the analysis undertaken first aims at verifying if the written reports include any structural changes that may affect both the content and the meaning of what was actually said.

Furthermore, and considering the two abovementioned chronologies that underpin the *corpus* under analysis, a two-level lexical and syntactic comparison was made: on the one hand, between the speeches delivered by members of each political party in 1996-1998 and in 2005-2007; on the other hand, between the speeches made by each party individually (EPG, LB, CPP, SP, SDP and SDC-PP) in those same periods of time, in order to assess any linguistic differences that might have occurred.

The *corpus* is, therefore, constituted by two *sub-corpora*: one comprising the speeches delivered; another comprising their respective written versions. The contrastive analysis performed also serves the purpose of determining whether in relation to parliamentary discourse the two systems considered – oral and written – keep their own characteristics, or whether, on the contrary, the oral discourse is so formal, stereotyped and eloquent in nature that no significant differences between them will be identified.

## ÍNDICE GERAL

|                                                                   | Página |
|-------------------------------------------------------------------|--------|
| Dedicatória -----                                                 | i      |
| Agradecimentos -----                                              | ii     |
| Resumo -----                                                      | iii    |
| Abstract -----                                                    | iv     |
| Índice Geral -----                                                | v      |
| Índices:                                                          |        |
| - de Gráficos -----                                               | viii   |
| - de Tabelas -----                                                | ix     |
| - de abreviaturas -----                                           | xi     |
| Nota prévia -----                                                 | xiii   |
| Introdução -----                                                  | 16     |
| Parte I – Apresentação do corpus -----                            | 23     |
| 1. O <i>Corpus</i> -----                                          | 23     |
| 1.1. Breve enquadramento histórico-político 1996-1998/2005-2007-- | 25     |
| 1.1.1. Representação partidária 1996-1998 e 2005-2007 -----       | 27     |
| 1.2. Aspectos iniciais -----                                      | 31     |
| 1.2.1. Temática -----                                             | 31     |
| 1.2.2. Caracterização do <i>corpus</i> -----                      | 31     |
| 1.2.3. Representatividade -----                                   | 35     |
| 1.2.4. Homogeneidade -----                                        | 36     |
| 1.3. Recolha do <i>corpus</i> -----                               | 37     |
| 1.3.1. A língua oral e a língua escrita -----                     | 37     |
| 1.3.2. Leitura do oral -----                                      | 43     |
| 1.3.3. Audição e Transcrição - o tempo entre os dois processos--- | 45     |
| 1.3.4. Compreensão do oral através do material sonoro -----       | 47     |
| 1.4. Representação gráfica do oral -----                          | 50     |
| 1.4.1. Constrangimentos na transcrição -----                      | 50     |
| 1.4.2. Transcrição ortográfica -----                              | 51     |
| 1.4.3. Pontuação -----                                            | 54     |
| 1.4.4. Convenções de transcrição -----                            | 61     |
| 1.4.4.1. T1 e T3 -----                                            | 61     |
| 1.4.4.2. T2 e T4 -----                                            | 62     |
| 1.5. Interacção no Parlamento -----                               | 64     |
| 1.5.1. O discurso político -----                                  | 64     |
| 1.5.2. O locutor e o alocutário -----                             | 68     |
| 1.5.3. Organização da actividade discursiva -----                 | 75     |
| 1.6. Aspectos sintácticos e discursivos -----                     | 81     |
| 1.6.1. Conceitos teóricos: frase, enunciado, texto, discurso----- | 81     |
| 1.7. Metodologia aplicada ao tratamento do <i>corpus</i> -----    | 83     |
| 1.7.1. Considerações iniciais -----                               | 83     |
| 1.7.2. Constituição do <i>corpus</i> -----                        | 85     |
| 1.7.2.1. Preparação do <i>corpus</i> -----                        | 85     |
| 1.7.2.2. Codificação -----                                        | 86     |
| 1.7.2.3. Informatização -----                                     | 87     |
| 1.7.2.4. Lematização -----                                        | 88     |
| 1.7.2.5. Contagens -----                                          | 90     |

|                                                                           |     |
|---------------------------------------------------------------------------|-----|
| Parte II – Estudo comparativo -----                                       | 94  |
| 1. Estudo lexical -----                                                   | 94  |
| 1.1. As classes lexicais / gramaticais -----                              | 95  |
| 1.1.1. As 10 Mais -----                                                   | 95  |
| 1.1.1.1.T1 e T2 -----                                                     | 95  |
| 1.1.1.2. T3 e T4 -----                                                    | 97  |
| 1.1.1.3.1996-1998 vs 2005-2007 -----                                      | 98  |
| 1.1.2. Substantivos -----                                                 | 99  |
| 1.1.2.1.T1 e T2 -----                                                     | 99  |
| 1.1.2.2. T3 e T4 -----                                                    | 114 |
| 1.1.2.3. 1996-1998 vs 2005-2007 -----                                     | 132 |
| 1.1.3. Verbos -----                                                       | 134 |
| 1.1.3.1.T1 e T2 -----                                                     | 134 |
| 1.1.3.2. T3 e T4 -----                                                    | 153 |
| 1.1.3.3. 1996-1998 vs 2005-2007 -----                                     | 173 |
| 1.1.4. Adjectivos -----                                                   | 175 |
| 1.1.4.1.T1 e T2 -----                                                     | 175 |
| 1.1.4.2. T3 e T4 -----                                                    | 193 |
| 1.1.4.3. 1996-1998 vs 2005-2007 -----                                     | 213 |
| 1.1.5. Advérbios -----                                                    | 216 |
| 1.1.5.1.T1 e T2 -----                                                     | 216 |
| 1.1.5.2. T3 e T4 -----                                                    | 230 |
| 1.1.5.3. 1996-1998 vs 2005-2007 -----                                     | 248 |
| 1.1.6. Pronomes -----                                                     | 250 |
| 1.1.6.1.T1 e T2 -----                                                     | 250 |
| 1.1.6.2. T3 e T4 -----                                                    | 267 |
| 1.1.6.3. 1996-1998 vs 2005-2007 -----                                     | 284 |
| 1.2. Síntese da comparação entre transcrições e partidos -----            | 286 |
| 2. Estudo sintáctico -----                                                | 291 |
| 2.1 Reflexão sobre a ordem dos constituintes no enunciado português ----- | 292 |
| 2.1.1. Enunciados declarativos -----                                      | 302 |
| 2.1.2. Enunciados interrogativos -----                                    | 304 |
| 2.1.3. Enunciados imperativos -----                                       | 305 |
| 2.1.4. Enunciados com orações intercaladas -----                          | 306 |
| 2.1.5. Enunciados com orações gerundivas -----                            | 307 |
| 2.1.6. Breve percurso contrastivo com outras línguas -----                | 308 |
| 2.1.6.1. Inglês -----                                                     | 308 |
| 2.1.6.2. Alemão -----                                                     | 310 |
| 2.2. Características do sujeito sintáctico -----                          | 314 |
| 2.2.1. A posição do sujeito no enunciado oral português -----             | 321 |
| 2.2.1.1. Colocação pré-verbal -----                                       | 321 |
| 2.2.1.2. Colocação pós-verbal -----                                       | 330 |
| 2.2.2. Presença e ausência do sujeito lexical no <i>corpus</i> -----      | 334 |
| 2.2.3. Estruturas equativas -----                                         | 341 |
| 2.3. O Objecto Directo -----                                              | 347 |
| 2.3.1. Comportamento do objecto directo -----                             | 347 |
| 2.4. Aspectos de concordância sintáctica -----                            | 354 |
| 2.4.1. Concordância entre nominativo (sujeito) e verbo -----              | 354 |
| 2.4.2. Concordância entre sujeito e predicativo -----                     | 369 |
| 2.4.3. Concordância entre objecto directo e predicativo -----             | 372 |

|                                                                                |     |
|--------------------------------------------------------------------------------|-----|
| 2.5.Fenómenos de regência preposicional-----                                   | 376 |
| 2.5.1 Breve percurso contrastivo com outras línguas (inglês e<br>alemão) ----- | 379 |
| 2.5.2. Uso de preposições-----                                                 | 382 |
| 2.6. Processos discursivos de referenciação da palavra-----                    | 400 |
| 2.6.1. Expressões idiomáticas-----                                             | 400 |
| 2.6.2. Legitimação da palavra-----                                             | 414 |
| 2.6.3. Léxico da luta partidária-----                                          | 418 |
| Considerações finais-----                                                      | 427 |
| Bibliografia -----                                                             | 435 |
| Anexos                                                                         |     |
| Volume 1                                                                       |     |
| Volume 2                                                                       |     |

## ÍNDICE DE GRÁFICOS

|                                                                                             | Página |
|---------------------------------------------------------------------------------------------|--------|
| Gráfico 1 – Distribuição dos Deputados (1996-1998) -----                                    | 29     |
| Gráfico 2 – Distribuição dos Deputados (2005-2007) -----                                    | 30     |
| Gráfico 3 – Distribuição dos Deputados nos dois períodos -----                              | 30     |
| Gráfico 4 – Distribuição dos substantivos pelo número de partidos ---                       | 102    |
| Gráfico 5 – Gama de frequências -----                                                       | 107    |
| Gráfico 6 – Distribuição de substantivos pelo número de partidos ----                       | 117    |
| Gráfico 7 – Gama de frequências -----                                                       | 121    |
| Gráfico 8 – Distribuição de verbos pelo número de partidos -----                            | 138    |
| Gráfico 9 – Gama de frequências -----                                                       | 143    |
| Gráfico 10 – Distribuição de verbos pelo número de partidos -----                           | 157    |
| Gráfico 11 – Gama de frequências -----                                                      | 161    |
| Gráfico 12 – Distribuição de adjetivos pelo número de partidos-----                         | 178    |
| Gráfico 13 – Gama de frequências -----                                                      | 184    |
| Gráfico 14 – Distribuição de adjetivos pelo número de partidos-----                         | 197    |
| Gráfico 15 – Gama de frequências -----                                                      | 201    |
| Gráfico 16 – Distribuição de advérbios pelo número de partidos-----                         | 219    |
| Gráfico 17 – Gama de frequências-----                                                       | 223    |
| Gráfico 18 – Distribuição de advérbios pelo número de partidos-----                         | 234    |
| Gráfico 19 – Gama de frequências-----                                                       | 238    |
| Gráfico 20 – Distribuição de pronomes pelo número de partidos-----                          | 255    |
| Gráfico 21 – Gama de frequências-----                                                       | 258    |
| Gráfico 22 – Distribuição de pronomes pelo número de partidos-----                          | 270    |
| Gráfico 23 – Gama de frequências-----                                                       | 273    |
| Gráfico 24 – Posição do sujeito em T1-----                                                  | 324    |
| Gráfico 25 – Posição do sujeito em T2 -----                                                 | 325    |
| Gráfico 26 – Posição do sujeito em T3-----                                                  | 325    |
| Gráfico 27 – Posição do sujeito em T4-----                                                  | 325    |
| Gráfico 28 – Ocorrência do pronome pessoal de 1ª pessoa do singular<br>em T1 e T2 -----     | 327    |
| Gráfico 29 – Ocorrência do pronome pessoal de 1ª pessoa do singular<br>em T3 e T4-----      | 327    |
| Gráfico 30 – Sujeito em posição pós-verbal (T1 e T2)-----                                   | 331    |
| Gráfico 31 – Sujeito em posição pós-verbal (T3 e T4)-----                                   | 332    |
| Gráfico 32 – Presença do sujeito lexical no total do <i>corpus</i> (T1, T2,<br>T3, T4)----- | 335    |
| Gráfico 33 – Ausência do sujeito lexical no total do <i>corpus</i> (T1, T2,<br>T3, T4)----- | 335    |
| Gráfico 34 – O Sujeito em T1-----                                                           | 336    |
| Gráfico 35 – O Sujeito em T2-----                                                           | 336    |
| Gráfico 36 – O Sujeito em T3-----                                                           | 337    |
| Gráfico 37 – O Sujeito em T4-----                                                           | 337    |
| Gráfico 38 – Colocação do OD -----                                                          | 347    |



## ÍNDICE DE TABELAS

|                                                                                                     | Página |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------|--------|
| Tabela 1 – Deputados que intervieram nos debates -----                                              | 27     |
| Tabela 2 – Deputados presentes nos dois momentos -----                                              | 29     |
| Tabela 3 – Convenções de transcrição utilizadas nos discursos que transcrevemos -----               | 56     |
| Tabela 4 – Sinais de pontuação com o mesmo valor entoacional em todas as transcrições-----          | 57     |
| Tabela 5 – Convenções de transcrição com valor entoacional diferente entre as transcrições-----     | 59     |
| Tabela 6 – Sinal de pontuação com valor entoacional específico nos discursos que transcrevemos----- | 60     |
| Tabela 7 – Sinais de pontuação com valor entoacional específico na transcrição oficial da AR-----   | 60     |
| Tabela 8 – Convenções utilizadas nos discursos que transcrevemos-----                               | 61     |
| Tabela 9 – Convenções utilizadas na transcrição oficial da AR-----                                  | 62     |
| Tabela 10 – Documentos criados a partir da lematização-----                                         | 90     |
| Tabela 11 – Organização das unidades lexicais /gramaticais por transcrições-----                    | 91     |
| Tabela 12 – Organização das unidades lexicais /gramaticais por partidos -----                       | 92     |
| Tabela 13 – Substantivos actualizados pelos 5 partidos -----                                        | 99     |
| Tabela 14 – As 20 frequências mais elevadas em T1 e T2 -----                                        | 104    |
| Tabela 15 – Gama de frequências -----                                                               | 105    |
| Tabela 16 – Substantivos actualizados pelos 6 partidos -----                                        | 115    |
| Tabela 17 – As 20 frequências mais elevadas em T3 e T4 -----                                        | 119    |
| Tabela 18 – Gama de frequências -----                                                               | 119    |
| Tabela 19 – Substantivos e ocorrências nas 4 transcrições -----                                     | 132    |
| Tabela 20 – Substantivos mais frequentes comuns aos dois momentos -----                             | 133    |
| Tabela 21 – Substantivos mais frequentes em apenas um dos momentos-----                             | 133    |
| Tabela 22 – Verbos existentes em apenas uma das transcrições -----                                  | 134    |
| Tabela 23 – Verbos actualizados pelos 5 partidos -----                                              | 135    |
| Tabela 24 – As 20 frequências mais elevadas em T1 e 2-----                                          | 139    |
| Tabela 25 – Gama de frequências -----                                                               | 141    |
| Tabela 26 – Verbos existentes em apenas uma das transcrições (PCP)                                  | 145    |
| Tabela 27 – Verbos existentes em apenas uma das transcrições (PS) -                                 | 147    |
| Tabela 28 – Verbos e formas verbais em T1 e T2 (CDS-PP) -----                                       | 151    |
| Tabela 29 – Verbos existentes em apenas uma das transcrições (CDS-PP) -----                         | 151    |
| Tabela 30 – Verbos e ocorrências em T3 e T4-----                                                    | 153    |
| Tabela 31 – Verbos existentes em apenas uma das transcrições -----                                  | 153    |
| Tabela 32 – Verbos actualizados pelos 6 partidos -----                                              | 154    |
| Tabela 33 – As 20 frequências mais elevadas em T3 e T4 -----                                        | 159    |
| Tabela 34 – Gama de frequências -----                                                               | 160    |
| Tabela 35 – Verbos e ocorrências em T3 e T4 (BE) -----                                              | 162    |
| Tabela 36 – Verbos e ocorrências em T3 e T4 (PEOV)- -----                                           | 164    |
| Tabela 37 – Verbos e ocorrências em T3 e T4 (PCP) -----                                             | 165    |
| Tabela 38 – Verbos e ocorrências em T3 e T4 (PS)-----                                               | 167    |

|             |                                                                                             |     |
|-------------|---------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| Tabela 39–  | Verbos e ocorrências em T3 e T4 (PSD) -----                                                 | 169 |
| Tabela 40 – | Verbos e ocorrências em T3 e T4 (CDS-PP)-----                                               | 171 |
| Tabela 41 – | Verbos e ocorrências nas 4 transcrições -----                                               | 173 |
| Tabela 42 – | Verbos mais frequentes comuns aos dois momentos-----                                        | 173 |
| Tabela 43 – | Verbos mais frequentes em apenas um dos momentos----                                        | 173 |
| Tabela 44 – | Adjectivos existentes em apenas uma das transcrições---                                     | 175 |
| Tabela 45 – | Adjectivos actualizados pelos 5 partidos -----                                              | 176 |
| Tabela 46 – | As 20 frequências mais elevadas em T1 e T2 -----                                            | 182 |
| Tabela 47 – | Gama de frequências -----                                                                   | 184 |
| Tabela 48 – | Adjectivos existentes em apenas uma das transcrições---                                     | 193 |
| Tabela 49 – | Adjectivos actualizados pelos 6 partidos -----                                              | 194 |
| Tabela 50 – | As 20 frequências mais elevadas em T3 e T4-----                                             | 199 |
| Tabela 51 – | Gama de frequências -----                                                                   | 200 |
| Tabela 52 – | Adjectivos e ocorrências nas 4 transcrições-----                                            | 214 |
| Tabela 53 – | Adjectivos mais frequentes comuns aos dois momentos-                                        | 214 |
| Tabela 54 – | Adjectivos mais frequentes em apenas um dos<br>momentos -----                               | 214 |
| Tabela 55 – | Advérbios existentes em apenas uma das transcrições----                                     | 216 |
| Tabela 56 – | Advérbios utilizados pelos 5 partidos -----                                                 | 217 |
| Tabela 57 – | As 20 frequências mais elevadas em T1 e T2-----                                             | 220 |
| Tabela 58 – | Gama de frequências-----                                                                    | 221 |
| Tabela 59 – | Advérbios existentes em apenas uma das transcrições----                                     | 231 |
| Tabela 60 – | Advérbios utilizados pelos 6 partidos-----                                                  | 231 |
| Tabela 61 – | As 20 frequências mais elevadas em T3 e T4-----                                             | 236 |
| Tabela 62 – | Gama de frequências-----                                                                    | 237 |
| Tabela 63 – | Advérbios e ocorrências nas 4 transcrições-----                                             | 248 |
| Tabela 64 – | Advérbios mais frequentes comuns aos dois momentos –                                        | 249 |
| Tabela 65–  | Advérbios mais frequentes em apenas um dos<br>momentos-----                                 | 249 |
| Tabela 66 – | Pronomes utilizados pelos 5 partidos-----                                                   | 251 |
| Tabela 67 – | As 10 frequências mais elevadas em T1 e T2-----                                             | 255 |
| Tabela 68 – | Gama de frequências-----                                                                    | 257 |
| Tabela 69 – | Pronomes actualizados pelos 6 partidos-----                                                 | 267 |
| Tabela 70 – | As 10 frequências mais elevadas em T3 e T4-----                                             | 270 |
| Tabela 71 – | Gama de frequências-----                                                                    | 271 |
| Tabela 72 – | Pronomes comuns aos dois momentos-----                                                      | 284 |
| Tabela 73 – | Pronomes existentes em apenas um dos momentos-----                                          | 284 |
| Tabela 74 – | Pronomes mais frequentes comuns aos dois momentos---                                        | 285 |
| Tabela 75 – | Pronomes mais frequentes em apenas um dos momentos                                          | 285 |
| Tabela 76 – | Diferenças percentuais do número de ocorrências entre<br>T1-T2 e T3-T4-----                 | 286 |
| Tabela 77 – | Média final de variação por classes lexicais / gramaticais<br>em T1-T2 e T3-T4-----         | 288 |
| Tabela 78 – | Total de palavras analisadas-----                                                           | 289 |
| Tabela 79 – | Presença de sujeitos lexicalmente expandidos-----                                           | 322 |
| Tabela 80 – | Ocorrência do pronome pessoal de 1ª pessoa-----                                             | 326 |
| Tabela 81 – | Ocorrências do sujeito em posição pré-verbal e posição<br>pós-verbal em T1, T2, T3, T4----- | 330 |
| Tabela 82 – | Presença do sujeito lexical (T1, T2, T3, T4)-----                                           | 334 |
| Tabela 83–  | Ausência do sujeito lexical (T1, T2, T3, T4)-----                                           | 335 |

---

**ÍNDICE DE ABREVIATURAS**

|          |                                             |
|----------|---------------------------------------------|
| AB       | Acácio Barreiros                            |
| ACM      | Ana Catarina Mendonça                       |
| AD       | Ana Drago                                   |
| Adj.     | Adjectivos                                  |
| Adv.     | Advérbios                                   |
| AF       | António Filipe                              |
| AM       | Alberto Martins                             |
| AMs.     | Ana Manso                                   |
| AR       | Assembleia da República                     |
| AS       | Almeida Santos                              |
| BCDS-PP  | Bancada CDS-PP                              |
| BE       | Bloco de Esquerda                           |
| BPCP     | Bancada do PCP                              |
| BPSD     | Bancada PSD                                 |
| CDS-PP   | Centro Democrático Social - Partido Popular |
| CJ       | Correia de Jesus                            |
| DRAA     | Divisão de Redacção e Apoio Audiovisual     |
| fr / Frq | frequência                                  |
| IVG      | Interrupção voluntária da gravidez          |
| JF       | Jorge Ferreira                              |
| JM       | José Magalhães                              |
| JRA      | João Rui de Almeida                         |
| l        | linha                                       |
| LF       | Luís Fazenda                                |
| ll       | linhas                                      |
| M        | Mesa                                        |
| MG       | Marques Guedes                              |
| MJ       | Marques Júnior                              |
| MJNP     | Maria José Nogueira Pinto                   |
| NM       | Nuno Melo                                   |
| OD       | Objecto directo                             |
| Ord.     | Ordem                                       |
| OS       | Odete Santos                                |
| OT       | Octávio Teixeira                            |
| p        | página                                      |
| PCP      | Partido Comunista Português                 |
| PEOV     | Partido Ecologista Os Verdes                |
| pp       | páginas                                     |

---

|        |                                                                                        |
|--------|----------------------------------------------------------------------------------------|
| PR     | Pedro Roseta                                                                           |
| Pron.  | Pronomes                                                                               |
| PS     | Partido Socialista                                                                     |
| PSD    | Partido Social Democrata                                                               |
| SF     | Sónia Fertuzinhos                                                                      |
| Subst. | Substantivos                                                                           |
| T1     | Discursos de 1996-1998 que transcrevemos                                               |
| T2     | Discursos de 1996-1998 que constituem a transcrição oficial da Assembleia da República |
| T3     | Discursos de 2005-2007 que transcrevemos                                               |
| T4     | Discursos de 2005-2007 que constituem a transcrição oficial da Assembleia da República |
| TC     | Telmo Correia                                                                          |
| (vb)   | voz baixa                                                                              |
| Verb.  | Verbos                                                                                 |
| VJ     | Vera Jardim                                                                            |

## NOTA PRÉVIA

Ao longo da elaboração do trabalho que aqui apresentamos, surgiram algumas questões que nos parecem importantes.

Tratando-se de uma pesquisa feita num *corpus* composto por discursos de diferentes forças políticas (apresentado no Volume 1 de Anexos), parece-nos pertinente, antes de mais, reforçar o pendor apartidário e imparcial que procurámos conferir ao tratamento do tema escolhido, isto é, a realização do referendo à despenalização da interrupção voluntária da gravidez. Assumimos o interesse pelo tema desde o primeiro momento em que se tornou matéria de discussão na AR, não só pelas emoções, sentimentos e afectos que desperta, mas também pela luta de argumentos e de convicções a que conduz. Nem por isso, porém, deixámos de acautelar o necessário distanciamento científico.

Com o objectivo de realizar uma análise o mais global possível, decidimos incluir todos os discursos proferidos na AR, no âmbito da temática já apresentada. Como pretendemos desenvolver um estudo contrastivo entre os discursos publicados no *Diário da Assembleia da República* e os discursos realmente verbalizados, transcrevemo-los da forma que mais aproximada nos pareceu da realidade.

Assumimos o nosso respeito pelos transcritores da AR e por todos os envolvidos na publicação do *Diário da Assembleia da República*, agora *on-line*. O trabalho de cariz contrastivo que aqui se desenvolve não pretende levantar uma problemática em torno do tema, embora seja seu objectivo verificar, mas saber se, independentemente dos constrangimentos e das restrições formais a que a publicação de um texto obriga, não há alteração nas enunciações verdadeiramente realizadas no Plenário, ao nível do léxico, da sintaxe, do valor semântico, da expressividade.

Ressalvamos que utilizamos o termo *variação* sem implicações de outra ordem que não seja percentual, ficando afastadas quaisquer implicações estatísticas.

Pretendendo-se atestar tudo aquilo que afirmamos, apresentamos um número considerável de exemplos inseridos em Tabelas para uma leitura mais fácil, facto que contribuiu para o elevado número de páginas do nosso trabalho. A agravar esta realidade, comum, aliás, aos trabalhos deste tipo, a combinação das duas ferramentas informáticas que usámos para o efeito – processamento de texto e folha de cálculo – também condicionou fortemente a paginação e está na origem de vários espaços em branco que não pudemos eliminar.

Uma última observação sobre questões formais. Para não sobrecarregar o rodapé de notas bibliográficas, adoptámos no corpo do trabalho o sistema abreviado de referência bibliográfica (com indicação de data da obra consultada e página citada), que condicionou a apresentação de uma bibliografia final organizada por ordem alfabética.

E por último quereríamos assumir os nossos erros... apesar do empenho que pusemos na realização deste trabalho.

*Lorsque le lexique de la complémentation verbale se met à peser trop lourd, c'est que le fait de construction s'estompe derrière une formule qu'on doit prendre en son entier, comme une citation, en la considérant hors de la syntaxe, au même titre qu'un grand mot lexical.*

*Blanche-Benveniste*

## INTRODUÇÃO

Embora o Plenário da AR não seja um lugar frequentado pela grande maioria dos portugueses, a verdade é que todos têm o direito e o dever de saber o que aí se passa. Porque assim é e porque normalmente os debates não têm, como ficou dito, muitos espectadores presenciais, decidiu-se disponibilizar essa informação através do *Diário da Assembleia da República*. Por isso também mais tarde foi criado um canal de televisão que permite seguir em tempo real as discussões no Parlamento, acompanhando-se assim o progresso trazido pelo tempo e as tecnologias que o mesmo tempo tem posto ao dispor do Homem.

Quando decidimos empreender o trabalho que agora apresentamos já os dois meios de divulgação tinham sido criados. Excluímos, no entanto, este último porque não oferece, julgamos, as condições necessárias para o tipo de estudo que queríamos empreender.

Com efeito, foi desde o início nosso propósito verificar se o que era dito na AR chegava inalterado ao destinatário: o povo português. Para isso e por isso considerámos a palavra escrita o meio adequado para efectuar a análise contrastiva susceptível de dar resposta às dúvidas que desde logo nos assaltaram.

Tratando-se de interacções verbais à partida discordantes – os diferentes partidos e respectivos representantes têm normalmente posições diferentes e até mesmo opostas – foi nossa intenção verificar até que ponto essa natureza conflitual influenciaria ou não a representação escrita das trocas verbais havidas no hemiciclo e, assim, poder dar resposta à pergunta inicial. Sabíamos que os leitores adquirem hábitos de leitura ao longo da vida dos quais dificilmente se desprendem. Sabíamos também que, por isso, a representação escrita do oral, para ser lido, implicaria, diríamos, uma quase obediência às regras da escrita. Mas não sabíamos até que ponto era difícil essa representação.

Sabíamos, por outro lado, que era condição *sine qua non* da abertura ao grande público, a manutenção do sentido inicial. Mas sabíamos também que os deputados têm o direito de corrigir por duas vezes – eis uma primeira sujeição às “leis” da escrita – o texto produzido pelos transcritores, desde que não seja modificado o sentido do que foi efectivamente dito durante a discussão. Interrogámo-nos também assim sobre o resultado dessa dupla intervenção sobre o discurso produzido, ainda que seja um direito de que alguns prescindem.



Quisemos então confrontar os dois pontos de vista que em nós coexistem: o estatuto que a nossa condição humana nos deu – ser parte de um povo – e o estatuto que fomos adquirindo ao longo da vida – o interesse pela investigação sobre a língua. E isso, sabendo embora que o olhar crítico do linguista não deve ser influenciado pelas posições assumidas enquanto cidadão, pois a análise linguística do discurso político exige-se neutra e, naturalmente, não influenciada por “paixões humanas”. Aquelas que, enquanto parte de um povo, não deixamos de ter. Aquelas, no entanto, que esperamos ter esquecido ao longo do trabalho que empreendemos.

Resolvidas as questões iniciais sobre o modo como conduziríamos a nossa investigação, e tendo embora consciência dos condicionalismos que presidem à publicação do *Diário da Assembleia da República*, decidimos que esta seria uma das fontes a considerar na análise que agora apresentamos. Decidimos, igualmente, que nos competiria realizar uma actividade imprescindível à consecução desse trabalho: a transcrição dos documentos orais disponibilizados pelo Gabinete competente da mesma Assembleia. Só deste modo poderíamos estabelecer comparações, pois por um lado já existia um texto escrito e, por outro, estávamos conscientes de que para analisar o oral – fugaz – tem necessariamente de se passar para o escrito, só ele perene.

É óbvio que também estávamos conscientes das dificuldades que pressupõe um trabalho deste tipo e que passam muito pelo estatuto normal de “ouvinte”... Mas também devemos confessar que não pressupúnhamos as dificuldades reais que tivemos de ultrapassar, considerando, sobretudo, que a língua usada é a materna. De facto, o que não nos custou a compreender enquanto ouvinte comum, custou-nos muito a compreender para representar por escrito.

Muitas, muitas horas foram gastas nesse trabalho de audições múltiplas e direccionadas. Muitas e muitas horas foram necessárias para manter uma fidelidade ao oral que nos permitisse com segurança afirmar a nossa fidelidade ao dito. Muitas e muitas horas foram também gastas no esforço de representar de forma aceitável um “dito” para ser lido por leitores normais.

Muitas dúvidas tiveram de ser resolvidas e ultrapassadas.

Muitos conhecimentos adquirimos por essa via...

Foi assim, e após a realização deste trabalho extremamente moroso e de paciência, diríamos, que nos foi possível estabelecer as comparações pretendidas para dar resposta à questão inicial que aqui reproduzimos:

- Será que o discurso real é transcrito para os leitores com fidelidade e total objectividade?!

É óbvio que não pretendemos pôr em dúvida a competência dos transcritores oficiais da AR, como já se referiu. Mas também é óbvio que esses transcritores, não sendo linguistas, poderão não se dar conta de alguns efeitos de sentido produzidos por alterações introduzidas no discurso inicial.

E é óbvio, ainda, que o estatuto de “transcritor oficial” não os liberta da condição humana...

Assim, a presente investigação, se é produto de todos estes condicionalismos, é também, e sobretudo, resultado de um exigente trabalho de análise de um *corpus* no qual considerámos dois sub-*corpora* para comparação: o discurso oral transcrito na AR e o mesmo discurso oral que transcrevemos.

É produto também de um exercício moroso e exigente de lematização e de análise, que exigiu, ele também, muito tempo e – porque não dizê-lo? – muita paciência, porque, embora tenhamos recorrido a diversas ferramentas informáticas, a verdade é que a lematização foi feita manualmente (muito embora saibamos que já existem lematizadores para o português) tal como algumas das análises que exigiram grande minúcia e atenção. Com efeito, qualquer distracção significava recomeçar contagens e análises.

O presente estudo centra-se, pois, essencialmente em duas abordagens que se complementam: léxico e sintaxe, como antevê Blanche-Benveniste na epígrafe *supra*. Falar de palavras, de alteração de palavras, de substituição de palavras, de corte de palavras significa, obviamente, falar de reestruturações sintácticas. É assim impensável tratar estas duas áreas de forma independente, sem estabelecer correlações entre ambas, uma vez que se condicionam mutuamente. Relembremos, porém, que nem sempre estas duas áreas seguiram por caminhos paralelos. Foi sobretudo na segunda metade do século XX, pela mão de Chomsky e da teoria das dependências contextuais que a complementaridade se desencadeou. Embora se comesse a ponderar a inserção lexical tendo em conta o contexto, a sintaxe manteve a centralidade, cabendo a Gruber (1965) e Fillmore (1968) a ideia de que o significado lexical se relaciona de algum modo com a sintaxe. Possa este trabalho contribuir para exemplificar tal complementaridade!

Foi, com efeito, elaborado a partir de um *corpus* constituído por todos os discursos proferidos no âmbito de um tema que, entre vários, escolhemos: a

discussão sobre a realização do referendo à despenalização da IVG. Por duas vezes, como sabemos, essa discussão aconteceu: em 1998 e em 2007.

O resultado obtido foi, como também não desconhecemos, oposto. Não sendo propriamente o resultado final – recusa ou aceitação – que nos motivou, não podemos, contudo, negar que este foi mais um factor que estimulou a nossa pesquisa. Na verdade, se o que estava em causa era a mesma temática, quisemos saber se teria sido o condicionalismo sociopolítico das épocas em que ocorreu a ditar resultados diametralmente opostos, ou se o “calor” da discussão teria, ele também, tido alguma influência sobre o resultado da votação no plenário. Na verdade, uma década decorrera entre ambas. As instâncias governamentais do país haviam mudado e tratava-se de cumprir, no segundo momento da discussão, uma promessa eleitoral. É óbvio que não foi nossa intenção analisar factos deste teor, mas não podemos esquecer que eles deram origem a situações de comunicação específicas e a produções discursivas bem marcadas.

Acresce o facto de que uma década decorrera entre ambas as discussões e que esse espaço de tempo teria introduzido alterações no espaço político português e susceptível de ter influenciado a expressão de ideologias. A unidade temática mantivera-se. À recusa sucedera a aceitação, o que, de certo modo poderia induzir o facto de ter havido alguma modificação na produção discursiva dos deputados. Foram estas também algumas das dúvidas a que procurámos dar resposta com a pesquisa em causa.

Privilegiámos, assim, a manutenção de uma unidade temática, pois julgámos também que só desta forma se poderia estabelecer uma comparação clara e inequívoca.

O estudo que apresentamos está dividido em duas grandes partes: a primeira constituída pela apresentação do *corpus*, seguida de um estudo comparativo que constitui a segunda parte da exposição.

Na primeira parte, organizámos a informação em sete pontos, nos quais pretendemos dar a conhecer não só o *corpus* que foi constituído para a nossa análise, mas também a forma como foi constituído. No primeiro ponto, descrevemos sumariamente o contexto histórico-político dos dois períodos de debate (1996-1998 e 2005-2007), bem como as circunstâncias em que os dois referendos se realizaram e que ditaram resultados diferentes. Nos seis pontos que se seguem, centramos a atenção no *corpus* propriamente dito, partindo da sua apresentação, passando pelos

constrangimentos inerentes à fixação escrita de um discurso inicialmente oral, até à exposição da metodologia aplicada ao seu tratamento. Neste segundo ponto, identificamos os discursos que constituem o *corpus* sobre o qual baseámos o nosso estudo, o qual pretendemos que fosse o mais representativo e homogéneo possível, para que as conclusões extraídas pudessem ser generalizadas. No terceiro ponto em desenvolvimento, problematizamos a co-existência e a complementaridade neste estudo de dois sistemas que servem propósitos diferentes e que se regem por regras, também elas, diferentes: a língua escrita e a língua falada. Embora possa parecer paradoxal, reconhecemos e partilhamos a opinião dos linguistas que afirmam não se poder estudar o oral sem que se passe pela sua representação escrita, opondo-se assim a fugacidade ao que realmente permanece. No quarto ponto problematizamos os constrangimentos sentidos durante o processo de transcrição; e visto no *corpus* que considerámos existirem transcrições realizadas por pessoas diferentes – por um lado, nós, e por outro, os transcritores ao serviço da AR – comparámos os critérios seguidos por uns e por outros quanto aos recursos normais da ortografia, da pontuação, assim como das convenções de transcrição seguidas pelos transcritores. No quinto ponto, debruçamo-nos sobre questões inerentes à própria tipologia de discurso que analisamos – o discurso político – mais concretamente, o discurso parlamentar, assim como sobre os interlocutores, condicionados muitas vezes pelo formalismo inerente ao Parlamento. A distribuição equativa dos tempos de intervenção, o controlo de atitudes, a contenção verbal exigida são aspectos formais assegurados pelo moderador do debate – o Presidente da AR – que, assim o cremos, tem fortes incidências sobre o processo dialógico aí actualizado. Por fim, terminámos a primeira parte apresentando a metodologia aplicada ao tratamento do *corpus* quer na dimensão lexicométrica, quer na sintáctica.

Na segunda parte, desenvolvemos o estudo comparativo entre as várias transcrições do *corpus* constituído, considerando em primeiro lugar a abordagem lexical e, em segundo, a sintáctica.

Em ambas estabelecemos a comparação entre as transcrições dos dois momentos de debates (T1 e T2, por um lado, T3 e T4, por outro), tendo em atenção sobretudo a frequência das “dez mais” – lemas com maior número de ocorrências em cada transcrição.

Analisámos igualmente a frequência dos lemas das palavras plenas – substantivos, verbos, adjetivos, advérbios. Procuramos identificar os casos em que

os valores não são coincidentes, os contextos em que isso sucede e explicar as alterações operacionalizadas pelo transcritor da AR na passagem dos discursos orais à escrita. E porque os pronomes dizem muita acerca dos interlocutores, decidimos também não os esquecer no estudo em causa, embora não façam parte das palavras acima mencionadas.

Na abordagem sintáctica, que constitui o segundo ponto da Parte II, a observação centrou-se em cada um dos partidos individualmente e nas intervenções realizadas nos dois períodos de debate. Da mesma maneira que no estudo lexical, todos os aspectos foram considerados numa perspectiva comparativa (entre a nossa transcrição e a da AR), analisando-se também aqui o que aproxima e afasta duas sintaxes – a da língua falada e a da escrita –, que, constituindo o mesmo sistema, apresentam marcas de estruturação específica. Porque o sistema da língua é o mesmo, todos os aspectos sintácticos analisados, visando identificar princípios de funcionamento da língua falada, foram deliberadamente objecto de prévia contextualização na tradição gramatical portuguesa, incluindo-se por vezes um breve percurso contrastivo com a tradição gramatical de outras línguas (nomeadamente, inglês e alemão).

Como é sabido, nos trabalhos sintácticos do grupo de trabalho do Projecto NURC (“Norma Urbana Culta”), que analisa a variedade culta do português falado no Brasil, observa-se uma predominância de estudos sobre a sintaxe de adjuntos ou termos não essenciais da oração (cf., por exemplo, artigos de Castilho 2002), com discussão deste conceito e terminologia tradicionais. Outras foram as nossas escolhas. Ao invés desses chamados termos não essenciais, centrámo-nos nos demais elementos da frase / oração, aqui incluindo, quer o também chamado essencial, isto é, o sujeito, quer o actante objecto directo (doravante OD), segundo terminologia da gramática de valências.

A posição deste sujeito e complemento, o preenchimento de tais espaços sintácticos, a vinculação de SN a uma categoria vazia ou a um elemento pronominal foram aqui considerados qualitativa e quantitativamente relevantes ao nível do confronto entre a nossa transcrição e a publicada no *Diário da Assembleia da República*. A análise destes dados sintácticos foi extensiva a estruturas de subordinação, razão por que foram incluídas na análise construções de subordinação relativa (com pronome em função de sujeito ou objecto) e de subordinação substantiva (no desempenho das mesmas funções). A atestação algo recorrente das

chamadas construções de relativa cortadora, onde a ausência de preposição é cada vez mais frequente na interacção informal, levou-nos igualmente a analisar o fenómeno preposicional noutros casos de regência. Regimes preposicionais de verbos, substantivos e adjectivos usados na oralidade são frequentemente sancionados pelos transcritores ao serviço da AR.

Interessou-nos ainda o fenómeno da concordância sintáctica pelo que tem de normativo, tanto quanto de casuístico, que escapa à regulamentação. De facto, a ideia de caos que a pragmática das pausas, repetições, hesitações, truncamentos (entre outros fenómenos) trouxe para a língua falada até meados do século passado, aplica-se em certa medida – se nos é permitida a mesma imagem – à conformidade em pessoa e número entre o sujeito e o núcleo predicativo, dois constituintes muitas vezes, ora em concordância não padrão, ora em concordância com variação na gramática normativa. Procurou-se identificar alguns destes casos.

Assumimos aqui a opção por um eclectismo em termos de fundamentação e enquadramento teórico, que escapa ao modelo de filiação numa só escola teórica. Tanto quanto plural foi o nosso percurso académico, assim a análise linguística apresentada neste trabalho segue uma direcção em que se cruzam algumas propostas de diferentes linhas do funcionalismo linguístico (de André Martinet e Simon C. Dik), do paradigma formal chomskyano e da análise do discurso.

É com alguma tristeza que reconhecemos não ser possível apresentar todos os materiais que foram alvo de análise, nem todos as matérias que poderiam ter sido desenvolvidos acerca desta temática. Sem prejuízo de rigor e de um tratamento de dados minucioso e pormenorizado, assumimos que, pelo facto de chegarmos a um número de páginas que consideramos razoável, parámos a nossa análise, sabendo, de antemão, que “muito ficou por dizer”. Tendo duas áreas principais de análise, como já se disse – o léxico, alvo de análise semio-linguística com base em dados de carácter lexicométrico, e a sintaxe – potenciadoras de uma ampla variedade de abordagens e um *corpus* com alguma extensão, sabíamos que, à partida, teríamos de realizar uma selecção dos assuntos mais pertinentes a serem tratados e assim o fizemos.

Para concluir, um último esclarecimento relativamente à metodologia: todas as atestações apresentadas ao longo do trabalho vêm referenciadas com o número de página(s) e linha(s) que remetem para o *corpus* do Volume 1 de Anexos.

**PARTE I**

**APRESENTAÇÃO DO *CORPUS***

**1. O *CORPUS***

*I have always felt that a politician is to be judged by the animosities he excites among his opponents.*

Winston Churchill



## **1.1. BREVE ENQUADRAMENTO HISTÓRICO-POLÍTICO 1996-1998 / 2005-2007**

Abordar, julgar e manifestar uma opinião sobre a IVG não se mostrou tarefa fácil para a sociedade portuguesa. Enraizados em valores e crenças de gerações seculares e confrontados com um problema de ordem moral, os Portugueses foram chamados a referendar em dois momentos diferentes – 28 de Junho de 1998 e 11 de Fevereiro de 2007 – a mesma pergunta, a saber: «*Concorda com a despenalização da Interrupção Voluntária da Gravidez, se realizada por opção da mulher nas primeiras 10 semanas em estabelecimento de saúde legalmente autorizado?*». Embora separados por quase nove anos e pese embora maior mobilização da sociedade durante a campanha para o segundo referendo, a verdade é que ambos ficaram marcados por uma taxa de absentismo acima dos 50% (mais elevada em 1998 do que em 2007).

Em ambos os referentes, era governo o PS. No entanto, foram diferentes as posições que assumiu nos dois momentos de decisão. Em 1998, com o então Primeiro-ministro António Guterres, o PS manifestou a sua discordância relativamente à despenalização da doravante IVG por influência provável de valores católicos e morais do seu Secretário-Geral. Já em 2007, sob a liderança de José Sócrates, o PS defendeu sem quaisquer reservas quer a realização do referendo, quer a IVG.

Nem todos os partidos mantiveram as posições assumidas relativamente à viabilidade de realização dos dois referendos. Ao contrário do Partido Socialista, que se empenhou sempre na realização do referendo nos dois momentos de discussão e do CDS, que, pelo contrário, sempre se opôs, todos os restantes partidos alteraram a sua posição. O PSD manifestou-se contra a realização do referendo em 1998, mas absteve-se em 2007; o PCP e o PEOV defenderam a sua realização em 1998, mas rejeitaram-na em 2007<sup>1</sup>. Este volte-face dos partidos de esquerda teve como principal alvo o partido do Governo, que, perante a conjuntura de maioria política existente, não assumiu a responsabilidade de alterar a lei vigente e resolver a curto prazo o flagelo social. Não sendo tal possível em 1998, quando o PS não detinha maioria absoluta, em 2007 a realidade era outra, na medida em que tinha legitimidade para aprovar directamente a despenalização da IVG, sem submeter a proposta a referendo,

---

<sup>1</sup> Relativamente ao BE, não é possível comparar as decisões tomadas nos dois momentos pelo facto de ainda não estar constituído em 1998.

cenário que o PS porém sempre recusou por constituir promessa eleitoral do seu programa.

Durante numerosas sessões plenárias, foram esgrimidos argumentos a favor e contra o referendo e a despenalização da IVG. Para uns, a lei existente era suficiente e salvaguardava as situações em que a IVG era possível a pedido da mulher, nomeadamente até às dezasseis semanas em caso de violação ou crime sexual, até às vinte e quatro semanas em caso de malformação do feto e, ainda, em qualquer momento em caso de risco para a grávida ou no caso de fetos inviáveis<sup>2</sup>. Para outros, a mesma lei era obsoleta, iníqua e incapaz de defender o direito de autodeterminação da mulher para com o seu próprio corpo. Interromper a gravidez era um direito que assistia à mulher, fosse qual fosse a razão que a levasse a tal.

Colocada a tónica num ou noutro aspecto da problemática em questão, dependendo da facção política, é curioso identificar os argumentos em que cada uma destas facções apostou para tentar não só convencer o Outro – o eleitorado –, mas também desconstruir o discurso do Outro – adversário político. Assim, de forma muito breve, reconhecemos que os partidários do “sim” argumentavam que só a despenalização da IVG poderia pôr termo ao aborto clandestino, flagelo maior da saúde pública. Sendo acompanhada num quadro hospitalar, a mulher teria acesso a aconselhamento médico e a informação sobre métodos contraceptivos. Além disso, a nova lei não iria aumentar o número de interrupções voluntárias da gravidez nem obrigar nenhuma mulher a abortar. Por outro lado, os partidários do “não” contrapunham que a vida humana deve ser protegida desde a concepção, sendo pois o aborto uma forma de discriminação contra o feto. Considerando que a lei vigente já protegia as mulheres, permitindo o aborto nos casos de risco para a saúde da mãe, de malformação do feto e violação, a despenalização mais não faria do que aumentar a prática do aborto, alegadamente prejudicial à saúde física e psíquica da mulher e com custos evidentes a suportar pelos contribuintes.

---

<sup>2</sup> Até 1984, independentemente da razão alegada, o aborto em Portugal era proibido. A lei 6/84 veio permitir a IVG nos casos de perigo de vida para a mulher, de perigo de lesão grave e duradoura para a saúde física e psíquica da mulher, quando existisse malformação fetal ou quando a gravidez resultasse de uma violação. Em 1997, a legislação foi alterada, tendo sido alargado o prazo em situações de malformação fetal e de crime de violação, actualmente designado por “crime contra a liberdade e autodeterminação sexual da mulher”, donde resultou a lei 90/97. Foi esta última que sofreu alteração depois do referendo. Actualmente, a lei vigente é a 16/2007.

Depois de os Portugueses resistirem à alteração da lei 90/97, em 1998, e mesmo não havendo votos suficientes para tornar o referendo vinculativo, em 2007 o Parlamento aprovou por larga maioria a legalização – por opção da mulher – da IVG nas primeiras dez semanas e em estabelecimento de saúde legalmente autorizado.

### 1.1.1. REPRESENTAÇÃO PARTIDÁRIA 1996-1998 E 2005-2007

A grande diferença entre os períodos de tempo aqui estudados, em termos de representação partidária, é o acréscimo de um partido em 2005-2007, o Bloco de Esquerda<sup>3</sup>. De entre os deputados eleitos nos sufrágios de 1995 e de 2005, respectivamente, apresentamos na Tabela 1 os que foram alvo da nossa atenção, agrupados por partidos, por serem os que proferiram os discursos analisados.

| Legislatura         | PARTIDOS               |                                     |                                   |                         |                                |                                                      |
|---------------------|------------------------|-------------------------------------|-----------------------------------|-------------------------|--------------------------------|------------------------------------------------------|
|                     | Bloco de Esquerda (BE) | Partido Ecologista Os Verdes (PEOV) | Partido Comunista Português (PCP) | Partido Socialista (PS) | Partido Social Democrata (PSD) | Centro Democrático Social – Partido Popular (CDS-PP) |
| Discursos 1996-1998 |                        | · Bancada de Os Verdes              | · Bancada do PCP                  | · Acácio Barreiros      | · Bancada do PSD               | · Bancada do CDS-PP                                  |
|                     |                        | · Heloísa Apolónia                  | · Bernardino Soares               | · António Braga         | · Carlos Encarnação            | · Cruz Abecassis                                     |
|                     |                        | · Isabel de Castro                  | · Luísa Mesquita                  | · Alberto Martins       | · Correia de Jesus             | · Jorge Ferreira                                     |
|                     |                        |                                     | · Luís Sá                         | · Bancada do PS         | · Francisco Torres             | · Maria José Nogueira Pinto                          |
|                     |                        |                                     | · Odete Santos                    | · Cláudio Monteiro      | · Guilherme Silva              | · Nuno Correia da Silva                              |
|                     |                        |                                     | · Octávio Teixeira                | · Carlos Zorrinho       | · João Amaral                  |                                                      |
|                     |                        |                                     |                                   | · Elisa Damião          | · Maria do Céu Ramos           |                                                      |
|                     |                        |                                     |                                   | · Eurico de Figueiredo  | · Marques Guedes               |                                                      |
|                     |                        |                                     |                                   | · Helena Roseta         | · Pedro Roseta                 |                                                      |
|                     |                        |                                     |                                   | · José Alberto Marques  |                                |                                                      |
|                     |                        |                                     |                                   | · José Barradas         |                                |                                                      |

<sup>3</sup> O primeiro conjunto de debates foi realizado entre 1996 e 1998, quando o BE ainda não tinha representatividade no Plenário. O partido foi constituído em 1999.

|                     |                                |                           |                     |                          |                        |                  |
|---------------------|--------------------------------|---------------------------|---------------------|--------------------------|------------------------|------------------|
| Discursos 2005-2007 |                                |                           |                     | · Jorge Lacão            |                        |                  |
|                     |                                |                           |                     | · José Magalhães         |                        |                  |
|                     |                                |                           |                     | · Laurentino Dias        |                        |                  |
|                     |                                |                           |                     | · Maria da Luz Rosinha   |                        |                  |
|                     |                                |                           |                     | · Strecht Monteiro       |                        |                  |
|                     |                                |                           |                     | · Sérgio Sousa Pinto     |                        |                  |
|                     |                                |                           |                     | · Strecht Ribeiro        |                        |                  |
|                     | · Alda Macedo                  | · Bancada PEOV            | · Bancada PCP       | · Bancada PS             | · Bancada PSD          | · Bancada CDS-PP |
|                     | · Ana Drago                    | · Francisco Madeira Lopes | · António Filipe    | · Alberto Martins        | · Ana Manso            | · Diogo Feio     |
|                     | · Bancada do Bloco de Esquerda | · Heloísa Apolónia        | · Bernardino Soares | · Ana Catarina Mendes    | · Luís Campos Ferreira | · João Almeida   |
|                     | · Francisco Louçã              |                           | · Odete Santos      | · Braga da Cruz          | · Zita Seabra          | · Mota Soares    |
|                     | · Helena Pinto                 |                           |                     | · Maria de Belém Roseira | · Guilherme Silva      | · Nuno Melo      |
|                     | · Luís Fazenda                 |                           |                     | · Matilde Sousa Franco   | · Marques Guedes       | · Paulo Carvalho |
|                     |                                |                           |                     | · Marcos Perestrello     |                        | · Teresa Caeiro  |

**Tabela 1 – Deputados que intervieram nos debates**

Se compararmos os intervenientes em 1996-1998 e em 2005-2007, registamos um pequeno grupo comum aos dois momentos (vd. Tabela 2), facto que inviabiliza desde logo uma análise que tivesse por base a produção verbal dos deputados, individualmente ou em grupo estável. Tratando-se, no entanto, de uma análise duplamente comparativa, permita-se-nos o objectivo ambicioso assim

expresso, decidimos considerar como ponto de ancoragem a produção verbal dos partidos nos dois momentos. Não poderemos, contudo, deixar de salientar que a “voz” dos partidos é aqui o conjunto das vozes individuais dos seus deputados.

| Partido Ecologista Os Verdes (PEOV)                                                        | Partido Comunista Português (PCP)                                                                                     | Partido Socialista (PS)                                                                 | Partido Social Democrata (PSD)                                                                                    | Centro Democrático Social – Partido Popular (CDS-PP)                 |
|--------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>•Bancada PEOV</li> <li>•Heloísa Apolónia</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>•Bancada do PCP</li> <li>• Bernardino Soares</li> <li>•Odete Santos</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>•Bancada PS</li> <li>•Alberto Martins</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>•Bancada PSD</li> <li>•Guilherme Silva</li> <li>•Marques Guedes</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>•Bancada do CDS-PP</li> </ul> |

**Tabela 2 – Deputados presentes nos dois momentos**

No cômputo geral, fizeram parte do nosso estudo os discursos de 81 entidades - deputados e bancadas parlamentares (41 no primeiro momento de debates; 40 no segundo). Tomámos em consideração as bancadas parlamentares dos partidos, pois todas elas se manifestaram pela voz de um ou de outro deputado, a favor ou contra, consoante o locutor ao qual tinha sido dada a palavra no momento.

Quanto aos 81 intervenientes, a distribuição foi a seguinte: 6 do BE, 12 do CDS-PP, 10 do PCP, 6 do PEOV, 32 do PS e 15 do PSD distribuídos nos dois períodos da seguinte forma:

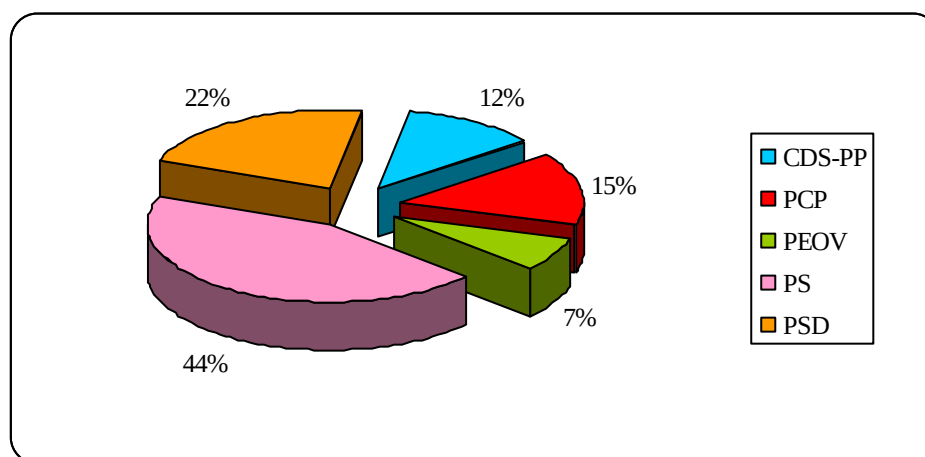


**Gráfico 1- Distribuição dos Deputados (1996-1998)**

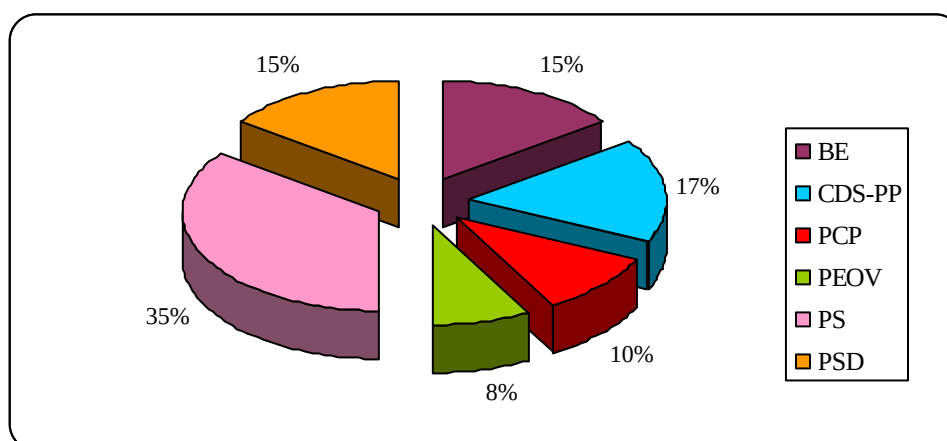


**Gráfico 2 – Distribuição dos Deputados (2005-2007)**

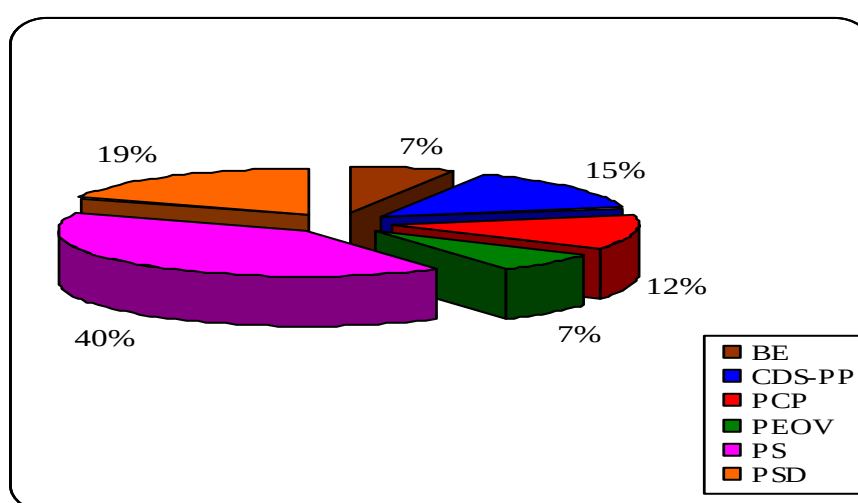


**Gráfico 3 – Distribuição dos Deputados nos dois períodos**

Se bem que seja significativa a diferença entre o número de deputados dos vários partidos, sendo notória a vantagem numérica do PS (40%) (cf. Gráfico 3), isso não nos parece impedir a realização de uma análise contrastiva. Julgamos ser exequível a prossecução dos objectivos visados, uma vez que para nós o importante será ir além da frequência das palavras ainda que ela seja o indicador-chave da análise que pretendemos efectuar.

Mas, mais importante do que isso, será constatar a permanência das palavras nas diferentes transcrições. Será também atribuir sentido a essa permanência ou essa ausência, e ainda às eventuais modificações sofridas aquando da sua representação escrita. Será igualmente fazer o levantamento das divergências e interpretá-las.

## 1.2. ASPECTOS INICIAIS

### 1.2.1. TEMÁTICA

A partir do momento em que decidimos realizar a análise de discursos actualizados em contexto político, colocou-se a questão do tema a seleccionar. Uma vez que, sendo a AR “a assembleia representativa de todos os cidadãos portugueses” (*Constituição da República Portuguesa*, art.º 150, do capítulo I, do título III), bem como o principal *forum* de debate político e de fiscalização da actividade governamental, partimos de princípio de que qualquer escolha seria de interesse público e de importância no contexto social português.

Não presidiu a esta escolha a luta política *de per si*, uma vez que pretendíamos uma reflexão linguística e, assim sendo, importaria muito mais observar os meios linguísticos usados pelos deputados do que o tema tratado. De entre diversas possibilidades, decidimos que a nossa análise incidiria sobre o referendo à despenalização da IVG, pela natureza humanística e social do tema, acrescida da abrangência e importância dos campos semânticos em causa (feto, mulher, aborto, morte, crenças religiosas). Este foi o cenário susceptível de motivar trocas verbais espontâneas (fora do institucionalmente previsto), fortemente condicionadas pela expressão de emoções.

### 1.2.2. CARACTERIZAÇÃO DO CORPUS

Pesou também o facto de os discursos proferidos constituírem um *corpus* suficiente vasto para estudo lexical e sintáctico. Relembramos que a matéria do referendo à despenalização da IVG esteve em discussão na AR por duas vezes:

- Entre 1996-1998, na VII legislatura, sob o governo do PS, cujo Primeiro-Ministro era o Engenheiro António Guterres.
- Entre 2005-2007, na X legislatura, também durante a governação do PS, com o Engenheiro José Sócrates como Primeiro-Ministro.

Desta discussão resultou num número considerável de discursos e de sequências, aspecto fundamental num estudo de índole linguística (Blanche-Benveniste e Jeanjean 1986: 4). A opção pelo tema e pelo discurso político deixa

perceber, assim o cremos, a nossa intenção de escolher um *corpus especializado*<sup>4</sup>, na medida em que não se trata de um estudo representativo de todas as variedades pertinentes da língua, mas circunscrito a uma determinada situação de comunicação.

Privilegiámos a unidade temática, em detrimento da variedade, por ser de natureza comparativa grande parte deste trabalho. Supomos que porá mais em evidência um dos objectivos visados que é o de comparar palavras e itens sintácticos específicos de uma mesma esfera temática, não parecendo, portanto, viável fazer este estudo comparativo em diferentes áreas temáticas. Poder-se-ão, assim, tirar conclusões mais pertinentes sobre a expressão linguística a que o tema deu origem, já que todos os discursos proferidos no seu âmbito são alvo de estudo e de transcrição.

O estudo comparativo concretiza-se na análise de dois conjuntos de textos: os que foram transcritos institucionalmente pelos transcritores oficiais da AR e os que obtivemos após a representação gráfica das múltiplas audições que fizemos, trabalho árduo que nos levou muito tempo a concretizar.

Os discursos representados graficamente pelos transcritores da AR, aqui analisados, são os publicados nos seguintes números do *Diário da Assembleia da República*:

- Nº 5 (VII Legislatura, 2ª sessão legislativa), de 25 de Outubro de 1996
- Nº 33 (VII Legislatura, 2ª sessão legislativa), de 31 de Janeiro de 1997
- Nº 42 (VII Legislatura, 2ª sessão legislativa), de 21 de Fevereiro de 1997
- Nº 51 (VII Legislatura, 2ª sessão legislativa), de 14 de Março de 1997
- Nº 31 (VII Legislatura, 3ª sessão legislativa), de 23 de Janeiro de 1998
- Nº 36 (VII Legislatura, 3ª sessão legislativa), de 5 de Fevereiro de 1998
- Nº 39 (VII Legislatura, 3ª sessão legislativa), de 12 de Fevereiro de 1998
- Nº 42 (VII Legislatura, 3ª sessão legislativa), de 20 de Fevereiro de 1998
- Nº 51 (VII Legislatura, 3ª sessão legislativa), de 20 de Março de 1998

---

<sup>4</sup> Retomamos a oposição de Habert *et alii* 1997: 144, entre *corpus de référence* e *corpus spécialisé*. Para o autor, «Un corpus de référence est conçu pour fournir une information en profondeur sur une langue. Il vise à être suffisamment étendu pour représenter toutes les variétés pertinentes du langage et son vocabulaire caractéristique, de manière à pouvoir servir de base à des grammaires, des dictionnaires et d'autres usuels fiables», ao passo que «Les corpus spécialisés sont limités à une situation de communication, ou à un domaine». Com base em Sinclair, Pereira (1994: 29 ss.) enumera vários tipos de *corpora* em lista muito mais alargada do que a apresentada por Habert, da qual constam: *corpora* gerais, *corpora* especializados, *corpus* principal, *corpus* de reserva, *corpus* «monitor», *corpora* paralelos e *corpus* comparado. Atendendo a esta subdivisão mais criteriosa, julgamos poder continuar a considerar o nosso *corpus* como especializado, pois é constituído por amostragens de língua seleccionadas de acordo com critérios linguísticos previamente delineados e que servem para caracterizar a sua homogeneidade linguística. Deste grupo fazem parte os *corpora* compostos por textos específicos de uma dada área, como por exemplo, técnicos ou científicos, textos infantis, entre outros.



- Nº 10 (X Legislatura, 1ª sessão legislativa), de 21 de Abril de 2005
- Nº 16 (X Legislatura, 1ª sessão legislativa), de 5 de Maio de 2005
- Nº 45 (X Legislatura, 1ª sessão legislativa), de 16 de Setembro de 2005
- Nº 48 (X Legislatura, 1ª sessão legislativa), de 23 de Setembro de 2005
- Nº 50 (X Legislatura, 1ª sessão legislativa), de 29 de Setembro de 2005
- Nº 65 (X Legislatura, 1ª sessão legislativa), de 9 de Dezembro de 2005
- Nº 14 (X Legislatura, 2ª sessão legislativa), de 20 de Outubro de 2006
- Nº 58 (X Legislatura, 2ª sessão legislativa), de 9 de Março de 2007
- Nº 71 (X Legislatura, 2ª sessão legislativa), de 13 de Abril de 2007

Estas publicações dizem respeito a reuniões plenárias realizadas no dia imediatamente anterior ao da saída em *Diário da Assembleia da República*<sup>5</sup>. Por essa razão, os discursos que transcrevemos ocorreram nos dias

- |                           |                          |
|---------------------------|--------------------------|
| • 24 de Outubro de 1996   | • 20 de Abril de 2005    |
| • 30 de Janeiro de 1997   | • 4 de Maio de 2005      |
| • 20 de Fevereiro de 1997 | • 15 de Setembro de 2005 |
| • 13 de Março de 1997     | • 22 de Setembro de 2005 |
| • 22 de Janeiro de 1998   | • 28 de Setembro de 2005 |
| • 4 de Fevereiro de 1998  | • 7 de Dezembro de 2005  |
| • 11 de Fevereiro de 1998 | • 19 de Outubro de 2006  |
| • 19 de Fevereiro de 1998 | • 8 de Março de 2007     |
| • 19 de Março de 1998     | • 12 de Abril de 2007.   |

Sem especificarmos de momento as dificuldades sentidas no momento da transcrição, referimos apenas que são notórias as diferenças entre a transcrição publicada no *Diário da Assembleia da República* e a que fizemos, ao nível da fixação gráfica do discurso oral, da apresentação – quer da interacção discursiva dos intervenientes, quer da dinâmica processual desenvolvida, por exemplo, no momento da votações dos projectos de lei – e ao nível da correcção verbal. Visto tratar-se da representação ortográfica de um código oral, ambas as transcrições resultam de interpretações do discurso inicial levadas a cabo pelos transcritores respectivos, mas a transcrição do *Diário da Assembleia da República* é objecto de alterações significativas, resultantes da acção de duas “instâncias de controle” (Saianda 1998: 6), a saber:

- O transcritor da AR, não sendo linguista, corrige qualquer particularidade própria do discurso oral a fim de facilitar a sua interpretação. Cabe-lhe apenas

---

<sup>5</sup> Com excepção do Nº 65 (X Legislatura, 1ª sessão legislativa), de 9 de Dezembro de 2005, correspondente a reunião plenária de 7 de Dezembro de 2005.

a função de transcrever o que foi dito nas sessões plenárias e torná-lo perceptível ao leitor do *Diário da Assembleia da República*, omitindo ou reformulando hesitações, repetições, palavras inacabadas, a reestruturação de frases confusas, em suma, adaptando-o à norma escrita.

- De acordo com o artigo 115<sup>6</sup>, os próprios Deputados podem, por duas vezes, rever a transcrição do seu discurso e, conseqüentemente, alterar-lhe a forma, sendo-lhes, no entanto, interdita a alteração do conteúdo

Parece-nos assim que relativamente ao texto publicado no *Diário da Assembleia da República*, estamos perante um texto com características próximas das do discurso escrito, uma vez que nele são evidentes correcções / alterações orientadas pela norma escrita estabelecida para o português.

Não querendo incorrer em situação encomiástica, atrevemo-nos a considerar de alguma importância os discursos que compõem o *corpus* que constituímos e que agora são o objecto da nossa análise, uma vez que, na acepção de Maria Aldina Marques (2000: 16), são discursos autênticos, isto é, foram realmente verbalizados; funcionaram efectivamente, foram pertinentes e influenciaram a votação dos vários projectos de lei, apresentados aquando do debate sobre a realização ou não do referendo à despenalização da IVG; e, por último, evidenciam mecanismos linguísticos susceptíveis de estudo. Permita-se-nos reafirmar a intenção da oralidade inerente à análise linguística do discurso político, pese embora a consciência da dificuldade dessa decisão.

De acordo com a perspectiva de Marques, é nossa intenção:

única e exclusivamente analisar alguns dos aspectos fundamentais da enunciação que, a par de outras componentes, determinam o funcionamento e organização do discurso político, no quadro mais global do funcionamento da Língua Portuguesa. (*Id.*, *Ib.*: 16).

---

<sup>6</sup> No artº 115 do *Regimento da Assembleia da República* de 1/2007, consultado no site da AR ([www.parlamento.pt/DossiersTematicos/Documento/Reforma Parlamento/Reg\\_AR\\_1\\_2007.pdf](http://www.parlamento.pt/DossiersTematicos/Documento/Reforma%20Parlamento/Reg_AR_1_2007.pdf)), em Janeiro de 2010, lê-se:

**Artigo 115.º**

Publicação na 1.ª série do Diário da República

- 1 - Os actos da AR que, nos termos da lei, devam ser publicados na 1.ª série do Diário da República são remetidos à Imprensa Nacional pelo PAR, no mais curto prazo.
- 2 - Qualquer Deputado ou grupo parlamentar pode solicitar a rectificação dos textos dos actos publicados no Diário da República, a qual é apreciada pelo Presidente, que, ouvida a Mesa, a remete à Imprensa Nacional em prazo compatível com o legalmente previsto para a publicação de rectificações.

### 1.2.3. REPRESENTATIVIDADE

Num estudo linguístico como o aqui desenvolvido, a constituição do *corpus* é uma tarefa fundamental para a prossecução dos objectivos a que nos propomos. Na verdade, e no seguimento da linha de pensamento de Guilhaumou (2002), a constituição do *corpus* não se centrou na selecção de discursos para serem analisados por si próprios, mas por serem representativos de um tipo específico de discurso, nomeadamente, o discurso político/parlamentar. Entendendo-se por representativo um *corpus* cujas conclusões podem ser generalizados a um *corpus* hipotético mais alargado, julgamos que o nosso cumpre essa função. Foi, com efeito, premissa nossa apresentar um *corpus* tão representativo quanto possível, pois só assim seria exequível a generalização ao discurso parlamentar, bem como ao processo de passagem do oral ao escrito. Tal como Bacelar do Nascimento (2003: 169) refere:

(...) dificilmente se consegue constituir um corpus especializado de dimensões muito extensas pelo que, na constituição destes *corpora* que, em geral, não ultrapassam um milhão de palavras, se torna imprescindível uma grande exigência no que respeita à qualidade e à representatividade dos textos seleccionados. Só assim se poderá assegurar que sejam fiáveis os resultados das análises e a frequência de ocorrência dos fenómenos linguísticos prototípicos da língua em estudo.

Acresce que, para além do interesse neste discurso, o nosso propósito não se circunscreve exclusivamente à análise do discurso político enquanto tal. Ele vai mais longe. Na verdade, é também nossa intenção constituir um *corpus* representativo das normas que orientam o processo de transcrição dos discursos proferidos nas sessões plenárias, realizado pelos transcritores oficiais da AR. Como iremos mostrar ao longo deste trabalho, ao contrário da transcrição que realizámos e que procurámos fosse o mais fiel possível ao discurso realmente oralizado nas sessões plenárias, a transcrição oficial afastou-se dessa fidelidade na medida em que introduziu alterações que foram muitas vezes correcções ao que foi dito.

#### 1.2.4. HOMOGENEIDADE

Para além de representatividade, um *corpus* deve ser homogéneo em diversas áreas, o que significa que os discursos se devem referir ao mesmo tema, devem ser produto de situações de comunicação idênticas, assim como darem voz a intenções comunicativas similares. Assim, os discursos que constituem o nosso *corpus* são todos os que foram proferidos no âmbito da discussão suscitada pela realização do referendo à IVG, nos dois períodos em que se fez a discussão (1996-1998 e 2005-2007).

Também as situações de comunicação são idênticas, pois todos os discursos constituem intervenções efectuadas na AR, nas sessões plenárias que se realizaram com o propósito de debater o tema já mencionado, e todos os discursos apresentados são motivados por intenções comunicativas idênticas, como sejam, argumentar e fundamentar as ideologias partidárias, desconstruir as defendidas pelos alocutários adversários, convencer o eleitorado; intenções que não causam estranheza, ou não fossem estes textos proferidos em situação de debate, por natureza, um “campo de batalha” em que cada um defende a sua verdade para a impor ao Outro.

Por tudo o que expusemos, julgamos ter respeitado estes dois critérios fundamentais à constituição de *corpora*.

### **1.3. RECOLHA DO CORPUS**

#### **1.3.1. A LÍNGUA ORAL E A LÍNGUA ESCRITA**

Se é verdade que ao conceito de norma linguística é atribuído um papel essencial no estudo de uma língua, ou num determinado aspecto linguístico, parece-nos não ser menos verdade que a mesma importância terá de ser atribuída ao conceito de variação. Com efeito, à língua estão inerentes noções como as de mudança e heterogeneidade. Weinrich, Labov e Herzog (1968: 187-188) já defendiam que se uma língua utilizada por uma comunidade não manifestasse uma heterogeneidade estruturada, ela se revelaria disfuncional. Uma língua tem de satisfazer todas as necessidades comunicativas de uma comunidade, atendendo às particularidades de cada um dos falantes dessa mesma comunidade.

Talvez por acarretar algum formalismo, é comum relacionar o registo escrito da língua com a norma instituída e defendida nas gramáticas, e o registo falado com a diversidade e a prevaricação da norma. Não obstante poderem ser estabelecidos estes dois códigos, a verdade é que eles são utilizados em situações distintas, de acordo com a situação real. Escritor e locutor, em situações de escrita ou de oralidade, comportam-se eles próprios de maneira diferente, tendo em conta fundamentalmente três condicionantes, a saber: (i) tema abordado, (ii) relação com os interlocutores; (iii) situação de comunicação. Bacelar do Nascimento (1987b: 12) enumera estes três aspectos constituintes do “contexto imediato em que se fala” ao referir a língua falada, mas parece-nos viável aplicá-los a qualquer uma situação de língua escrita. Por outras palavras, é claro que no registo oral cada um adapta o seu discurso à seriedade e importância do tema em causa; ao grau de familiaridade / amizade, à-vontade / constrangimento, simpatia / antipatia, que estabelece com o seu interlocutor; e finalmente à situação de comunicação em que se encontra. No que ao registo escrito diz respeito, é possível aplicar as mesmas condicionantes, pois também aqui o “escritor” modela a sua escrita de acordo com o tema tratado, com o relacionamento e a proximidade que estabelece com o seu “leitor” e com a situação real de enunciação. Haverá, com toda a certeza, diferença na redacção de um texto menos cuidado escrito para avaliação de conhecimentos, e um bilhete informal. Não se trata de um código menos cuidado e outro mais erudito, porque não nos podemos esquecer de que a língua escrita apresenta diferenças suscitadas pelas situações de comunicação em que é usada. Do mesmo modo, o oral também deixa transparecer as

mesmas características, ou seja não existe uniformidade nem no código escrito nem no oral. Há registos que respeitam mais as normas inerentes àquela e que, dentro da língua falada, também há registos que se inscrevem num grau de correcção que, segundo teorias antigas, estariam mais próximos do código normativo da língua escrita.

Foi na segunda metade do século XIX que se reconheceu que registo oral e registo escrito tinham propósitos dicotómicos, mas igualmente importantes, assim como códigos normativos distintos. Embora se tivesse consciência desta oposição, só em 1965 foi uma realidade, pela mão de Dubois, a teoria dos dois códigos: o oral e o escrito (Blanche-Benveniste e Jeanjean 1986: 15).

Pessoa de Barros (1999: 37) vai mais longe e procura fundamentar a ideia de que a língua falada apresenta um sistema codificado de funcionamento e mostrar como os três aspectos definidores de norma explícita<sup>7</sup> advogados por Aléong – (i) a existência de um discurso da norma que classifica os enunciados de correctos, errados, belos; (ii) a sujeição a um aparelho de referência, isto é, a falantes de autoridade e de prestígio em matéria de linguagem e a ditames das gramáticas; (iii) a difusão e imposição na escola, na imprensa e na administração pública – se aplicam à língua falada. Segundo a opinião da autora, é possível falar de uma norma da fala; porém, e contrariamente à escrita, ela não se vislumbra tão prescritiva e possibilita um maior leque de variações, o que não significa que não haja limites para estas mesmas variações. Tendo o “falante culto” como referência, a norma da fala estabelece até que ponto é que um falante deixa de ser culto, tendo em conta questões sintácticas ou o vocabulário utilizado. Este aspecto leva-nos a uma abordagem metalinguística da própria norma. É que, segundo a autora, a definição dos traços normativos da língua é estabelecida não por razões linguísticas, mas sim por “elementos socio-históricos: necessidades de organização política, de unificação

---

<sup>7</sup> Na acepção da autora, o conceito de norma explícita surge como o antípoda do de norma implícita, conceitos que Aléong definiu desta forma “La norme explicite comprend cet ensemble des formes linguistiques ayant fait l’objet d’une tradition d’élaboration, de codification et de prescription. Elle se constitue selon des processus sociohistoriques (...).

Codifiée et consacrée dans un appareil de référence, cette norme est socialement dominante en ce sens qu’elle s’impose comme l’idéal à respecter dans les circonstances qui appellent un usage réfléchi ou contrôlé de la langue, c’est-à-dire dans les usages officiels, dans la presse écrite et audiovisuelle, dans le système d’enseignement et dans l’administration publique.

Quant aux normes implicites, il s’agit de ces formes qui, pour être rarement l’objet d’une réflexion consciente ou d’un effort de codification, ne représentent pas moins les usages concrets par lesquels l’individu se présente dans sa société immédiate” (1983 : 261-262).

nacional, de domínio de grupos ou de classes” (*Id., Ib.*: 38), sendo a escola “um dos lugares estratégicos de sua difusão”. Subjaz a ideia de que se mostra viável

falar de diversas normas, no entanto ao mesmo tempo que se reconhece a “igualdade” intrinsecamente lingüística das diferentes normas, aceita-se a diferença “extrínseca” que existe entre elas e que assegura a uma dessas normas um papel, nesse caso também lingüístico, diferenciado na sociedade, como a norma dos falantes “cultos” ou “instruídos”.

Por tudo o que expusémos, também não se afigura correcto conferir ao registo oral um carácter menos honroso do que ao registo escrito, adjectivando-o de pouco cuidado, familiar, ou até mesmo popular. É tão importante estudar as formas consideradas correctas do ponto de vista gramatical e da norma, como estudar os “desvios” àquela (Bacelar do Nascimento 1987b: 63). Bacelar do Nascimento conclui que:

De facto, as flutuações que se observam no uso de certas formas e construções e que são encaradas como rupturas do sistema decorrem frequentemente de potencialidades da língua atestadas desde há muito e cujas tendências vêm a ser “espartilhadas” pela força de imposições normativas recentes.

Vários têm sido os autores que lutam pela desmistificação do papel inferior da língua falada. Para obviar a esta confusão relativamente à língua francesa, Blanche-Benveniste e Jeanjean (1986: 15) defendem que:

La désignation de “français parlé” comporte, quelques précautions qu’on prenne, une équivoque fondamentale: les habitudes courantes font qu’on identifie “français parlé” et “français familier”. Il est pourtant évident que le type de réalisation, écrite ou orale, n’a rien à voir, techniquement, avec le “niveau” de langue, et qu’on peut écrire du français que les puristes appellent “relâché” tout comme on peut oraliser du français académique. Dans les enregistrements que nous avons recueillis, on trouve du français “en tour venant”, de tous niveaux. Chez un même locuteur, et souvent dans des situations qui paraissent objectivement similaires, on trouve des usages extrêmement divers.

É importante que não esqueçamos que todas as línguas antes de serem escritas eram faladas. A fala precede sempre a escrita e a grafia de uma língua é, à partida, um decalque mais ou menos elaborado da estrutura da fala (Martinet 1995:

112). Quer uma, quer outra são igualmente importantes e o papel de destaque que normalmente se atribui à escrita não é de todo correcto. Basta pensar que

Para melhor compreender as relações entre a fala e a escrita, talvez seja útil tentar reconstituir as suas modalidades sucessivas no decurso da história da humanidade. Se fizermos coincidir os primórdios da humanidade propriamente dita e os da linguagem articulada, podemos datar a fala em termos de biliões de anos. Mas só há escassos milhares de anos é que começou a utilização de grafismos mais ou menos conformados com certos traços das línguas.

Segundo Blanche-Benveniste e Colette Jeanjean (1986: 154), a forma mais adequada de comparar a língua escrita e a língua falada será ao nível do processo de construção de cada um, ou seja, o mais correcto será confrontar, por um lado, o processo de construção dos enunciados orais e, por outro, as fases do processo de construção da escrita representadas nas diversas versões até à obtenção do texto final. É ao conjunto destas fases que Gresillon e Lebrave (1983: 7-8) chamam o “avant-texte”: “

Depuis J. Bellemin-Noël (1972) on appelle avant-texte l'ensemble des documents qui sont produits au cours de la genèse du texte, dans la “fabrique”, “l’atelier”, le “cabinet de travail” de l’auteur (...) du premier jet aux épreuves et aux éditions successives

São documentos aos quais não pode ser atribuído um papel secundário numa língua, bem pelo contrário, revelam uma importância determinante por espelharem uma complexidade de processos mentais revestindo-se assim da maior importância e interesse no campo dos estudos linguísticos (Culioli 1982: 10):

Rares sont à ce jour les efforts pour construire une linguistique des opérations de langage, qui se préoccupe du travail énonciatif et qui ne ramène pas l’activité signifiante à l’empaquetage codé d’une intention claire et arrêtée, une linguistique des ajustements énonciatifs et non une linguistique de la communication manifeste et réussie, où l’on ne programme que des prédications heureuses.

Contrariamente ao que acontecia até então, nos anos 70 verificou-se um maior interesse pelos fenómenos do oral, o que lhe veio conferir maior importância e conduziu ao quase desaparecimento de atributos pejorativos, como popular, familiar (Blanche Benveniste e Jeanjean 1986:5). Surgiram algumas disciplinas que



prestaram atenção ao aspecto falado da língua, como é o caso da linguística, da sociolinguística.

Olhando para o *corpus* que constituímos, revela-se necessária uma reflexão quando se estabelece a dicotomia entre língua falada e língua escrita no domínio do discurso parlamentar. Com efeito, o próprio discurso espontaneamente proferido nas reuniões plenárias manifesta algum cuidado e alguma retórica resultante não só do próprio perfil dos intervenientes, mas também de toda a situação de comunicação regulada *a priori* por alguns constrangimentos processuais e protocolares. Tudo o que disser respeito às produções discursivas está regulamentado pelo *Regimento da Assembleia da República*. Desde o tema a debater às regras que pautam a realização do debate, nada depende do deputado. Pelo contrário, ele terá de respeitar o que está estabelecido, não o podendo alterar por sua iniciativa, sob pena de ser repreendido e punido pela autoridade máxima da AR, que modera os debates, bem como toda a dinâmica dentro da Casa da Democracia Portuguesa, o Presidente da AR<sup>8</sup>.

Como afirma Marques (2000:137),

O registo de língua usado é geralmente cuidado, ainda que seja possível encontrar pontuais “desvios” [...]. Esta preocupação formal na produção do discurso está ausente dos comentários paralelos, que, neste sentido, usufruem de maior liberdade linguística. As normas pré-estabelecidas visam, essencialmente, preservar a relação interlocutiva em situação de discurso. O choque discursivo, ainda que polémico, não atinge, pelo menos em circunstâncias normais, a situação de conflito pessoal. As regras de cortesia parecem a este nível, impedir a querela, a ofensa aberta. O debate pretende ser uma “justa oratória”, disputada por políticos, não por “pessoas”, entendendo, aqui, o indivíduo na sua esfera pessoal.

Como atrás ficou dito, apesar de demonstrarem algum cuidado linguístico, antes de publicados em *Diário da Assembleia da República*, os discursos orais passam por um processo de aperfeiçoamento, durante o qual os vários deputados que intervieram têm autorização para proceder a duas revisões linguísticas, podendo

---

<sup>8</sup> A autoridade do Presidente da AR é inquestionável e caso algum deputado desrespeite qualquer artigo do *Regimento da Assembleia da República* (o *Regimento* consultado é o de 1/2007), será sua responsabilidade restabelecer a ordem. Veja-se, a título de exemplo, o artigo nº 79 sobre os fins do uso da palavra, que consta do documento institucional:

“Artigo 79 - Fins do uso da palavra

1 - Quem solicitar a palavra deve declarar para que fim a pretende.

2 - Quando o orador se afaste da finalidade para que lhe foi concedida a palavra, é advertido pelo Presidente, que pode retirá-la se o orador persistir na sua atitude.”

alterar a forma, mas nunca o conteúdo. Desta operação resulta um texto que elimina as marcas de oralidade e fica, conseqüentemente mais próximo das regras da escrita. Ao contrário do que se passa com o texto transcrito no *Diário da Assembleia da República*, não pretendemos que a transcrição que fizemos dos discursos verbalizados seja um texto que respeite as normas de correcção da escrita, mas sim que seja o mais fiel possível ao discurso realmente verbalizado pelos deputados em situação de comunicação espontânea, permitindo, deste modo, a pesquisa da oralidade e das características a ela inerente. Não serão, portanto, de estranhar as diferenças presentes nos textos obtidos. Com finalidades diferentes, as duas transcrições em análise (a realizada por um profissional da AR e a nossa) opõem-se, por exemplo, quanto à facilidade de leitura e à compreensão do conteúdo. Enquanto a leitura da primeira é mais fácil, o entendimento da última fica comprometido, a menos que o leitor interiorize as convenções utilizadas. Relembre-se que os discursos gravados e transcritos para este estudo foram proferidos em situação de debate, o que promove a ocorrência de inúmeros aspectos típicos da oralidade, tais como frases inacabadas, repetições, sobreposições discursivas, hesitações provocadas pela interacção entre locutor e interlocutor, pausas, avanços e retrocessos no discurso, simplificações, reformulações, elevações de voz, ênfase de partes de enunciado, fenómenos que tornam difícil a sua representação escrita, ainda maior se respeitar os graus de correcção e distinção que a língua escrita requer (Bourdieu 1982:51; Blanche-Benveniste 1990:17).

Tendo o discurso político, mais propriamente o discurso parlamentar, como objecto em estudo, pretendemos analisar estes dois códigos normativos (o oral e o escrito), pondo em evidência, em ambos, as características típicas, os fenómenos sintácticos, a organização do discurso, o léxico utilizado. Esta reflexão torna-se mais pertinente se tivermos em conta que, como constata Claire Blanche-Benveniste (1986: 13), a característica mais pertinente da língua falada é a sua espontaneidade e tudo o que isso implica. Transcrever uma língua falada revela-se então um paradoxo, visto tratar-se de assentar numa representação escrita certas características da língua oral (Blanche-Benveniste 1986:115), tratando-se, contudo, de uma etapa imprescindível, como defende Bacelar do Nascimento (1987: 20):

(...) para quem pretenda estudar o oral, o registo magnético da língua falada tem a vantagem de permitir a reversibilidade de um sistema de

comunicação que, em condições naturais, é irreversível, mas não é vantagem menor a que permite também assegurar-lhe uma permanência que ultrapassa os limites da memória a que a oralidade se confina. A transcrição, por seu lado, confere aos textos orais não só a mesma (ou mesmo uma maior) permanência mas ainda a solidez do texto escrito, indispensável a uma análise longa e reflectida.

Detemo-nos nesta ideia e interrogamo-nos acerca da maior ou menor dificuldade da passagem para o papel de registos orais, cuja condição primeira é a de serem enunciados na AR. Não será estranha esta nossa interrogação, já que desde há muito tempo o registo escrito e o registo oral são diferenciados ao nível diastrático, sendo o reflexo da própria clivagem social.

Independentemente de todos os constrangimentos inerentes ao registo gráfico de um discurso à partida oral, espontâneo, como anteriormente afirmámos, é imprescindível que essa operação se processe pois só desse modo se assegura a permanência.

### **1.3.2. LEITURA DO ORAL**

Quando os discursos são transcritos, é muito comum o leitor ter dificuldades em compreender aquilo que fazia todo o sentido na conjuntura em que foi produzido, o que significa que a produção oral não é conciliável com a escrita linear (Bacelar do Nascimento 1987b: 69). Sem aprofundar de momento esta questão, que será examinada com maior detalhe aquando da análise do *corpus*, adiantamos que tal facto pode ficar a dever-se a ‘desvios’ e ‘flutuações’ de certas formas e construções características do discurso oral que dificultam a sua transcrição. São exemplo desses desvios fenómenos tais as interjeições, as auto-correcções, as hesitações, as repetições, as elipses, a retoma de ideias anteriores inacabadas, a sobreposição de vozes, as construções sintácticas menos lineares, os anacolutos, entre muitos outros a referir mais adiante. Na terminologia de Kerbrat-Orecchioni (1995:41), estes desvios são designados por “escórias”.

A dificuldade da leitura de um texto transcrito pode também ficar a dever-se ao próprio “leitor”, uma vez que, perante um texto escrito, não pensa usar outra metodologia que não a utilizada em todos os textos escritos. Para Bacelar do Nascimento (1987:64):

As dificuldades que pressentimos ao observar uma transcrição de língua falada provêm, essencialmente, do hábito enraizado de tomarmos como único objecto de estudo os textos elaborados e definitivos, e também de pretendermos aplicar a estes, como aos “textos espontâneos”, a mesma metodologia de análise.

Os elementos extralinguísticos, ou melhor, a sua ausência, dificultarão a compreensão do texto transcrito, considerando-se a comunicação verbal coadjuvada por elementos paralinguísticos que lhe precisam o sentido. Abstraindo de tais elementos perde-se uma parte importante do conteúdo veiculado. Os gestos, a mímica, as vocalizações não verbais (Goffman 1987:18) são informações importantes, que se podem perder no momento da transcrição. Não havendo forma de as expressar, a não ser substituindo-as por palavras, vários aspectos se esbatem ou surgem como informação adicional. É o caso dos aplausos durante ou no fim de cada discurso. Não traduzíveis por palavras, resta ao transcritor denunciar a sua ocorrência mencionando a bancada que os ovacionou. Estas indicações são muito recorrentes na transcrição da AR (cf. (1)):

| ENUNCIADO               | Localização |    |
|-------------------------|-------------|----|
|                         | p           | l  |
| (1) – “Aplausos do BE.” | 545         | 29 |

Na opinião de Bacelar do Nascimento (1987: 46-49), a leitura do oral é dificultada essencialmente por quatro factores:

- (i) Existência de elementos na transcrição oral que teriam sido corrigidos, deslocados ou eliminados na escrita, ao contrário de outros que foram suprimidos, porque no seu lugar ocorreu uma entoação, um gesto, que no contexto da interlocução bastaram para que a mensagem fosse entendida.
- (ii) A transposição do sistema de comunicação oral para um sistema de comunicação visual conduz ao nivelamento de unidades que foram produzidas de forma diferenciada. A autora dá o exemplo dos fáticos, que a transcrição não acentua e que os torna quase irreconhecíveis.

- (iii) A simultaneidade da realização de intervenções dificulta a transcrição do oral e contradiz a dinâmica dos diálogos no registo escrito, em que emissor e receptor alternam papéis.
- (iv) A transcrição do oral revela os vários estádios por que passa um texto escrito até à sua última versão. No oral, a produção e a recepção dos enunciados são realizadas em simultâneo, não podendo o locutor cancelar o que disse; na escrita, a produção e a recepção são separadas temporalmente, permitindo ao escritor apagar aquilo que não quer apresentar, reformular, melhorar a expressão de algumas ideias.

### **1.3.3. AUDIÇÃO E TRANSCRIÇÃO - O TEMPO ENTRE OS DOIS PROCESSOS**

O material utilizado para a audição das 21 *cassettes*, no âmbito do debate do referendo à despenalização da IVG, é de qualidade média: auscultadores, um leitor de *cassettes* de marca *Sony* e um leitor com contador de rotações, função que agilizou todas as buscas realizadas no *corpus*. As *cassettes* foram sucessivamente rebobinadas, mantendo-se inalterável o seu estado e assegurada a sua manutenção. Mesmo não sendo muito sofisticado e modelo de grande tecnologia, este material revelou-se adequado para garantir o rigor da transcrição e as consequentes análises lexical e sintáctica. Antes e depois dos momentos de audição das *cassettes*, o arquivo sonoro foi protegido especialmente do sol e da humidade, o que permite que ainda hoje, seis anos decorridos, a sua qualidade permaneça inalterada.

A transcrição do material sonoro foi um processo muito moroso, pois trata-se de 21 *cassettes* – 9 do primeiro conjunto de debates (1996-1998) e 12 do segundo (2005-2007) –, tendo a maioria delas a duração de 90 minutos. No total, o trabalho realizado teve como base 1700 minutos de gravação. A transcrição efectuada exigiu muito mais tempo. Com efeito, audições várias e repetidas consumiram horas e horas de muita atenção e paciência. Foi nosso objectivo transcrever a totalidade das *cassettes* para mais tarde poder separar o discurso espontâneo do discurso oralizado, considerando a eventual necessidade de enquadrar algum excerto em estudo no contexto linguístico anterior e posterior.

Na AR, a transcrição das reuniões plenárias é feita por uma equipa de redactores com formação em várias áreas (Licenciatura em Línguas e Literaturas,

Comunicação Social, Jornalismo, História, Direito e Economia). Assegurando as transcrições das mesmas, supõe-se que esse trabalho seja o relato fiel e integral do que foi dito, pois trata-se de um trabalho colectivo dirigido para um fim único. Com efeito, a equipa de redactores é coordenada pelos editores que, para além de funções de coordenação e de revisão, elaboram uma escala de distribuição das gravações pelos redactores, assim como o respectivo guião.

Todo este processo de transcrição, feito com recurso a meios informáticos e digitais, sugere a ideia de que o produto final respeita integralmente as interacções verbais havidas no Plenário. Apesar de todos os recursos usados transcrever é uma actividade morosa: em média, 15 minutos de transcrição exigem três horas de trabalho, o que se explica pelo facto de, ao mesmo tempo que ouve, o redactor ter de desempenhar a tarefa de mediador entre as palavras ditas e as escritas, aproximando as primeiras às regras das segundas. Tendo sempre em mente que ninguém fala como escreve nem escreve como fala, os redactores aceitam, desde logo, que o discurso oral se rege por regras específicas, diferentes das do texto escrito e a lei obriga a escrever segundo a norma de referência codificada na gramática. Acresce ainda o facto de os textos escritos serem publicados em *Diário da Assembleia da República* e, assim, cumprirem a sua função informativa.

Na realidade, o discurso escrito, marcado por mecanismos de produção específicos, resulta de um complexo processo de (re)construção que, com maior ou menor intencionalidade, o distancia do discurso oral que só aparentemente reproduz. Na verdade, são introduzidos elementos condicionadores para tornar o que foi dito num texto inteligível, o que, por vezes, implica, a título de exemplo, eliminar bordões de linguagem ou expressões que são próprias da oralidade, repetições, corrigir citações mal feitas, eliminar indecisões, palavras mal ditas. Por outro lado, a multidimensionalidade do discurso oral desaparece quando fixado nesse outro meio, designadamente entoações, pausas ou flutuações de volume, expressões faciais, gestos ou posturas. Terminar uma frase com um gesto e não oralmente não é possível num discurso escrito, por exemplo.

Para complicar ainda mais este processo, estamos a falar do discurso político, que se caracteriza por ser argumentativo, fortemente persuasivo, assente na força da palavra (processo de sedução) e que recorre a construções metafóricas, imagens e

jogos linguísticos (trocadilhos) para ter impacto na Câmara. Este complexo processo de mediação implica:

- a) respeito pelo estilo do orador;
- b) conhecimento aprofundado da língua portuguesa (ortografia, gramática, construção frásica, pontuação);
- c) acompanhamento da actualidade política, económica e social nacional e internacional;
- d) aplicação de um guia de regras, que visa eliminar incongruências e tornar coerente o texto;
- e) compilação dos documentos/textos parciais feitos pelos vários redactores num documento único, final, por parte do editor que faz uma revisão final.

#### **1.3.4. COMPREENSÃO DO ORAL ATRAVÉS DO MATERIAL SONORO**

Todas as sequências foram ouvidas duas ou mais vezes para minorar as alucinações auditivas<sup>9</sup>, mesmo nas situações em que a percepção do material sonoro não era problemática. Tal não significa, porém, total isenção de equívocos, nem transcrição completamente linear, em consequência das características da língua falada assim como da qualidade da gravação.

Todavia, a imprescindível representação linear associada à grafia, bem como a impossibilidade de representação gráfica dos elementos paralinguísticos característicos do oral suscitaram dúvidas e a compreensão do material sonoro ficou comprometida quando se verificou a ocorrência das seguintes situações:

- (1) fraca acuidade auditiva, que originou incerteza na escolha da unidade linguística pronunciada (cf. (2));
- (2) sobreposição de vozes (cf. (3));
- (3) microfones da AR desligados (cf. (4));
- (4) interrupção do discurso de um deputado por outros intervenientes no debate (cf. (5));
- (5) enunciados de apoio ou desagrado ao locutor que detém a palavra (cf. (6));
- (6) barulho no Plenário (cf. (7));
- (7) gravação deficiente daquilo que foi proferido na AR (cf. (8));

---

<sup>9</sup> Cf. capítulo relativo aos “Constrangimentos na Transcrição” (1.4.1.).

| ENUNCIADOR | ENUNCIADO                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 | Localização |       |
|------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|-------|
|            |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           | p           | ll    |
| OT         | (2) "...não é essa questão que eu quero agora =de =de <discutir e dirimir tinha sido a... a... a... aceite como   um  novo projecto de resolução um <b>outro</b>   Ø   projecto de resolução qu... apresentado pelo Partido <i>ah</i> Social Democrata..."                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                | 174         | 30-33 |
| MJNP       | (3) "Se não existem <u>em Portugal temos que as trazer para Portugal e em segundo lugar...</u> " -/- (309)<br>MA: " <u>[...] por favor. O seu tempo está esgotado, peço que termine.</u> "                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                | 7           | 18-21 |
| M (vb)     | (4) "[...]"                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               | 5           | 41    |
| JM e AS    | (5) JM: "...Vossa Excelência <b>não delatou que eu saiba</b> , nenhuma mulher que tenha abortado e que tenha passado pelos seus serviços. [...] <b>bem</b> " -/-<br>AS: " <u>Agradeço que termine Senhor Deputado.</u> "<br>JM: "Eu termino."                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             | 154         | 11-15 |
| BPSD       | (6) " <u>Muito bem!</u> "                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 | 342         | 36    |
| Vários     | (7) AB: "Porque há agora condições políticas para realizar este referendo, e não só, e não só saúdo e congratulo-me com a mudança de posição do PSD, <b>após</b> a votação" -/-<br>BC: "[...]"<br>AS: " <u>Senhores Deputados.</u> "<br>AB: " <u>Como...</u> " -/-<br>AS: "Não é possível assim, não é possível assim. Não é possível. Tenham paciência, um pouco mais de decoro, (um) pouco mais de respeito por quem está no uso da palavra. Faça favor, Senhor Deputado."<br>AB: "Muito obrigado, Senhor_Presidente. Muito obrigado, Senhor_Presidente, mas também lhe digo, Senhor_Presidente, não leve a mal o nervosismo que vai na Bancada do PSD."<br>BC: (risos) | 142         | 8-21  |
| AS         | (8) "Vamos passar ao tratamento..." [^^^]                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 | 18          | 12    |

Mau grado o esforço para recuperar toda a informação linguística fornecida pelo material magnético, mesmo em casos menos inteligíveis, reconhecemos que a transcrição fica empobrecida pela eliminação de qualquer marca da situação de enunciação e do confronto *in praesentia* dos interlocutores. É possível identificar alguns dados de situação e até mesmo registá-los por escrito – casos da ocorrência de palmas (cf. (9)), de risos e de insurreição de vozes (cf. (10)) –, dados que, contudo, se revelam insuficientes para dar conta de todos os parâmetros presentes numa



situação de interlocução. Referimo-nos ao que Marcuschi (1986) indica como dados paralinguísticos (*apud* Rodrigues 2003: 22). Estes, em conjunto com os dados verbalizados e com dados relativos aos informantes (idade, sexo, procedência, nível de escolaridade), transmitem a atmosfera em que se desenrola a interacção (*Id.*, *Ib.*).

| ENUNCIADOR | ENUNCIADO                                                                                                                                    | Localização |       |
|------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|-------|
|            |                                                                                                                                              | p           | ll    |
| BCDS-PP    | (9) “Muito bem!” <b>palmas</b>                                                                                                               | 341         | 45-46 |
| AM         | (10) “têm o direito de o fazer. Recorrerão para o Tribunal Constitucional, pr’ó Pai Natal, seja o que quiserem. ( <b>risos</b> altos da BPS) | 421         | 9     |

No que respeita ao trabalho de transcrição desenvolvido na AR, a equipa de editores que assiste às reuniões, para além das outras tarefas já mencionadas, recolhe documentação e outras informações úteis, regista os apartes e eventuais incidentes, estabelece contacto, colabora com outros serviços, faz a revisão final dos textos produzidos pelos redactores, com o objectivo de lhes dar uniformidade e coerência. Dado os próprios redactores também assistirem às sessões no espaço físico do plenário, é mais fácil tomarem nota dos elementos extralinguísticos que lhes pareçam pertinentes. Visto o trabalho de transcrição resultar do esforço concertado de uma equipa, sempre que surge uma dúvida quanto à audição de uma dada palavra, é entre os redactores e os editores, e depois de ouvir as vezes que forem necessárias, que as incertezas desaparecem.

Como referimos anteriormente, aos redactores também é pedido um acompanhamento da actualidade política, económica e social nacional e internacional, condição essencial para entender e decifrar algumas situações mais duvidosas como por exemplo o nome de instituições, de pessoas, siglas, estrangeirismos, tratados, acordos, leis, projectos de lei, entre muitas outras.

## 1.4. REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO ORAL

### 1.4.1. CONSTRANGIMENTOS NA TRANSCRIÇÃO

Após transcrevermos a totalidade dos discursos sobre o referendo à despenalização da IVG proferidos na AR, verificámos que a primeira dificuldade pela qual o transcritor passa é a audição das gravações dos discursos orais, como constatado por Blanche-Benveniste e Jeanjean (1986: 6), gravações cuja qualidade é fundamental. Para além disso, é indispensável proceder a diversas audições do mesmo documento, a fim de minimizar aquilo a que Stubbs (*apud* Blanche-Benveniste e Jeanjean 1986: 5) chama *alucinações auditivas*. Há quem defenda dever a transcrição ser feita por mais do que uma pessoa: Van den Branden (*apud* Blanche-Benveniste e Jeanjean 1986: 101) advogou a concomitância de quatro “*écouteurs*”, o número ideal para a realização de uma transcrição fiel; Bacelar do Nascimento (1987: 21) perfilha esta ideia mas com uma variação. A autora não defende a co-presença dos transcritores, mas a execução de uma segunda transcrição para confronto com a primeira, de modo a reduzir possíveis marcas de subjectividade, se bem que a objectividade do transcritor seja algo de ilusório. Christine Leroy refere-se às marcas de personalidade na transcrição (1985: 8):

Aussi, bien que nous affirmions qu’il est fondamental d’en diminuer au maximum les effets, nous nous garderons malgré tout de nous défendre de notre subjectivité et d’imaginer que nous pouvons ‘éviter tout risque d’interprétation personnelle’. L’important est ici encore de savoir ce que l’on fait et d’être bien convaincu que la valeur du document obtenu est relative, ce qui doit avoir deux conséquences au moins: l’une concernant le transcripteur, l’autre l’utilisateur de la transcription, qu’ils soient ou non d’ailleurs le même personnage.

À parte a maior ou menor competência do transcritor, a verdade é que o acto de transcrever implica sempre riscos e perigos, que, não sendo tidos em conta, podem comprometer o trabalho posterior. Quem quer que realize uma transcrição, com maior ou menor experiência, tem de reconhecer que “l’oreille est un traître ; on écoute ce qu’on s’attend à *écouter*” (*Id., Ib.* : 102).

Segundo French (*apud* Ramilo e Freitas 2002: 55), existem duas regras básicas no domínio da transcrição do oral, a saber,

- (i) *Don’t type anything that isn’t there.*
- (ii) *Do include everything that is there.*

Reiteramos desta forma, com Morel (1985: 8), o compromisso da exclusão de qualquer interpretação pessoal no processo, sobretudo em sequências cuja percepção auditiva está mais dificultada ou a gravação mais deteriorada, pois será nestas que o transcritor, em favor de um registo escrito claro e esclarecido, se empenhará de forma mais insistente na depuração de toda e qualquer deficiência auditiva. Se, por um lado, o transcritor não deve resolver sequências que lhe são completamente incompreensíveis, por outro, não deve deixar de as incluir, por mais ininteligíveis que sejam. A existência de uma relação de consequência entre transcrição menos hesitante e sucesso do transcritor é ilusória, considerando-se ser objectivo de uma transcrição, não apresentar um texto manipulado e corrigido, mas em forma tão próxima quanto possível do original.

Porque nunca antes havíamos reflectido sobre estes problemas e porque se tratava de transcrever textos da nossa própria língua, não adivinhávamos tais dificuldades. Confessamos agora a nossa ilusão; de facto, a transcrição revelou-se um trabalho difícil, moroso e exigente. Mas não ao ponto de nos desencorajar. Tornou-se antes um desafio. O primeiro que tivemos de enfrentar e resolver ao iniciar o presente trabalho.

#### **1.4.2. TRANSCRIÇÃO ORTOGRÁFICA**

De acordo com a ideia de que a transcrição se deve adaptar ao objecto em estudo e aos objectivos traçados (Blanche-Benveniste e Jeanjean 1986: 118), decidimos utilizar uma transcrição ortográfica na transcrição dos registos sonoros para centrar a nossa pesquisa em dois domínios – o lexical e o sintáctico. Seguindo o pensamento de Leroy (1985: 9):

Après bien des hésitations et des essais, nous pensons que la graphie traditionnelle présente de nombreux avantages sur les codes phonétiques, même si elle est marquée par des règles orthographiques et des règles de ponctuation établies pour la langue écrite, avec tous les défauts que ceci implique quand il s'agit de rendre compte de faits d'oralité.

A transcrição fonética não é exequível em textos desta dimensão e, para além disso, tornaria as duas transcrições em estudo incomparáveis, no sentido em que estaríamos a cotejar realidades diferentes e com propósitos de abordagem também diferentes. Não se revela pertinente a análise dos sons para materializar o significativo, mas sim a palavra em si e a construção sintáctica de que ela é parte.

A transcrição da AR utiliza uma ortografia convencional em elevado nível de correcção, em total obediência aos objectivos que a norteiam. Ao contrário do que se registou na nossa transcrição, o transcritor viu-se coagido a corrigir as marcas da oralidade com que se deparou durante a transcrição.

Na transcrição que efectuámos, mantivemos as unidades tal como foram verbalizadas, mesmo com ortografia considerada incorrecta. Quanto à questão da representação gráfica da mudança de turno e da tomada da palavra – marca da oralidade e da escrita –, decidimo-nos aqui por uma apresentação semelhante à que Maria Helena Saianda fez na sua tese de doutoramento, respeitando a sequencialidade da realização.

Mas as diferenças entre as transcrições não se esgotam nas correcção e/ou não correcção das marcas da oralidade na escrita; são, com efeito, extensivas à apresentação abreviada ou desenvolvida de formas de tratamento e dos nomes próprios. Os casos mais flagrantes ocorrem com o nome *Senhor* (cf. (1)) e as suas variantes *Senhora* (cf. (2)), *Senhores* (cf. (3)) e *Senhoras* (cf. (4)), e com a forma de tratamento *Vossa Excelência* (cf. (5)); são formas que na transcrição da AR foram abreviadas, ao contrário do que aqui é feito (cf. (1')-(5')). Quanto aos nomes próprios, veja-se o caso de (6):

| Enunciado                                                                                                                                                       | Local. |       | Enunciado                                                                                                                                              | Local. |       |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------|-------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------|-------|
|                                                                                                                                                                 | p      | ll    |                                                                                                                                                        | p      | ll    |
| (1) “ <b>Senhor</b> Deputado, coloca-me...”                                                                                                                     | 94     | 5-6   | (1’) “ <b>Sr.</b> Deputado Marques Júnior, coloca-me...”                                                                                               | 259    | 42    |
| (2) “...eu não sou médica, <b>Senhora</b> Deputada e a <b>Senhora</b> Deputada também não é.”                                                                   | 9      | 29-30 | (2’) ...porque não sou médica e a <b>Sr.<sup>a</sup></b> Deputada também não é!                                                                        | 184    | 18-19 |
| (3) “Muito obrigado, <b>Senhor Presidente. Senhores Deputados</b> , agradeço as questões colocadas...”                                                          | 417    | 30-31 | (3’) “ <b>Sr. Presidente, Srs. Deputados</b> , agradeço as questões colocadas...”                                                                      | 594    | 3-4   |
| (4) “Senhor_Presidente, <b>Senhoras</b> e <b>Senhores</b> _Deputados. Estamos a discutir um parecer que foi apresentado e foi votado pela primeira comissão...” | 428    | 9-10  | (4’) “Sr. Presidente, <b>Sr.as</b> e <b>Srs.</b> Deputados: Estamos a discutir um parecer que foi apresentado e votado pela 1. <sup>a</sup> Comissão.” | 601    | 47-48 |
| (5) “...dado que <b>Vossa Excelência</b> diz que <i>eh</i> a lei actual...”                                                                                     | 76     | 18    | (5’) “...dado que <b>V. Ex.<sup>a</sup></b> diz que a lei actual...”                                                                                   | 241    | 22    |
| (6) “Mas se o Senhor Deputado <b>Marques Mendes</b> quer hoje aqui provar...”                                                                                   | 116    | 8-9   | (6’) “Sr. Deputado <b>Luís Marques Mendes</b> , se quer provar aqui hoje...”                                                                           | 281    | 12    |

De forma idêntica, nas duas transcrições são grafados em *itálico* os latinismos (cf. (7) e (7')) e estrangeirismos (cf. (8) e (8')). É de realçar que na transcrição da AR, o tipo *itálico* é usado em mais duas situações: notação de dados extra-linguísticos, como é o caso dos aplausos (cf. (9)), simbolicamente sinalizados na nossa transcrição, ou resumo de um processo de votação (cf. (10)), apresentado por nós tal como aconteceu (cf. (10')):

| Enunciado                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            | Local. |       | Enunciado                                                                                                                                                    | Local. |       |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------|-------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------|-------|
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      | p      | ll    |                                                                                                                                                              | p      | ll    |
| (7) "...as críticas voltam-se contra os seus autores, <i>maxime</i> , contra o Grupo Parlamentar..."                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 | 13     | 2-3   | (7') "...as críticas voltam-se contra os seus autores <i>maxime</i> contra o grupo parlamentar..."                                                           | 188    | 9-10  |
| (8) "É o caso contra uma das clínicas, lembro-me bem, <i>open door</i> ."                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            | 504    | 21-22 | (8') É o caso contra uma das clínicas, lembro-me bem, <i>Open Door</i> .                                                                                     | 678    | 34-35 |
| (9) BOV: "Muito bem! Muito bem!" (palmas)                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            | 373    | 10    | (9') <i>Aplausos do BE e do Deputado do PS Pedro Nuno Santos.</i>                                                                                            | 551    | 17    |
| (10) AS: "Quem vota contra faz favor de se levantar. Muito obrigado, Senhores Deputados. Quem se abstém. Aprovado com os votos favoráveis do PS, do PSD, com a abstenção dos Senhores Deputados do CDS/PP, dos Senhores Deputados, <i>não!</i> , e com o voto contra dos Senhores Deputados Cláudio Monteiro, <i>ah</i> Maria Rosário Carneiro..."<br>M (vb): "[...]"<br>AS:<br>PCP e PED, não sei se há mais alguns, não há mais nenhuns. Portanto, está aprovado." | 176    | 9-17  | (10') <i>Submetidas à votação, foram rejeitadas, com votos contra do PS, do PCP e de Os Verdes e votos a favor do PSD, do CDS-PP e de 2 Deputados do PS.</i> | 336    | 41-42 |

### 1.4.3. A PONTUAÇÃO

Consciente da propensão dos leitores para interpretar o texto transcrito à luz do código escrito e para ajudar a tornar a sua leitura mais fácil, o transcritor procura aproximar a transcrição do oral às regras do código escrito, recorrendo para isso à pontuação. Contudo, o seu uso na transcrição não é pacífico, porque a pontuação deixa entrever a personalidade e a subjectividade do transcritor no texto que transcreve. Porque assim é, grande parte dos projectos de estudo da língua falada não utiliza a pontuação ortográfica nos seus *corpora*.

Se não, lembremos que o GARS<sup>10</sup> opta por não excluir totalmente a pontuação (Blanche-Benveniste 1986: 139), marcando somente as pausas; o NURC<sup>11</sup> usa alguns símbolos ortográficos, como sejam o ponto de interrogação (?) e as reticências (...) para marcar qualquer pausa; o NERC-47<sup>12</sup> utiliza o ponto de interrogação (?), marca as pausas inesperadas e introduz o símbolo (.) para delimitar fronteiras frásicas; o NERC-50 acrescenta a delimitação das fronteiras entoacionais; o CHAT<sup>13</sup> marca unidades entoacionais terminais e não terminais do enunciado (//—declarativo; ?—contexto interrogativo; !— contexto exclamativo; ...-suspensão intencional) e as pausas; o REDIP<sup>14</sup> mantém a maior parte dos sinais ortográficos, o que torna as transcrições mais subjectivas (Ramilo e Freitas 2002: 57-61).

No caso da transcrição ponto de partida para a realização deste trabalho, usámos a pontuação gráfica, não apenas com o intuito de facilitar a leitura, mas para marcar pausas, entoações e a segmentação das sequências o mais fielmente possível. O recurso à pontuação mostra-se eficaz para indicar as pausas, o ritmo, as entoações, atribuir significado às sequências do texto transcrito e indicar a articulação sintáctica entre os constituintes do enunciado, que, de outra forma, não seria possível delimitar. Reconhecemos, porém, que o seu uso se reveste de um cariz subjectivo e depende de alguma interpretação pessoal do transcritor, uma vez que se ajustam linhas, parágrafos, e que se atribui a entoação que parece ser a mais consentânea com o que se ouve.

<sup>10</sup> “Groupe Aixois de Recherches en Syntaxe”, dirigido por Claire Blanche-Benveniste.

<sup>11</sup> “Norma Urbana Culta”, projecto de investigação brasileiro relacionado com a língua falada.

<sup>12</sup> “Network of European Reference *Corpora*”, projecto da Comissão Europeia para o estabelecimento de convenções gerais em *corpora* de referência.

<sup>13</sup> “Codes of the Human Analysis of Transcripts” do projecto italiano LABLITA.

<sup>14</sup> “*Corpus* Rede Difusão Internacional do Português”.

Por isso, decidimos seguir aqui o sistema de pontuação usado no *Português Fundamental* com as mesmas intenções e reservas expostas por Bacelar do Nascimento aquando da transcrição do *corpus* (1987: 40):

(...) decidimos utilizar com economia os sinais de pontuação, atribuindo-lhes em geral, o mesmo valor que a escrita lhes confere, mas privilegiando a sua função de marcadores prosódicos no intuito de transmitir, ainda que de forma rudimentar, o ritmo do oral. Reservámo-lhes as funções sintáticas e semânticas que detêm na escrita, essencialmente para desfazer ambiguidades susceptíveis de interferir na análise lexical ou de prejudicar a coerência dos enunciados.

Assim, tendo por base o sistema de convenções adoptado no *Português Fundamental*, usamos os sinais que exemplificamos:

| Sinal de Pontuação                  | Objectivo do seu uso                                                                         | Exemplificação                                                                                                                      | Localização |       |
|-------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|-------|
|                                     |                                                                                              |                                                                                                                                     | p           | II    |
| <b>a) Ponto (.)</b>                 | Marcação de pausa ou final de um enunciado declarativo (cf. (11)).                           | (11) “Senhora Deputada Odete Santos, o seu tempo esgotou-se.”                                                                       | 11          | 47-48 |
| <b>b) Vírgula (,)</b>               | Marcação de pausa breve (cf. (12)).                                                          | (12) “A minha bancada está aqui em nome das pessoas e para as pessoas, não pode, por isso, admitir...”                              | 98          | 27-28 |
|                                     | Separação de sequências, quando necessário à clareza do enunciado (cf. (13)).                | (13) “Eu penso que a natureza das circunstâncias que motivam este voto exigem-nos, a mim, pelo menos, exige-me, uma intervenção...” | 97          | 38-40 |
|                                     | Separação de sequências repetidas (cf. (14)).                                                | (14) “Quanto à questão, quanto à questão do Senhor Deputado vir falar que o PSD...”                                                 | 143         | 3-4   |
| <b>c) Dois pontos (:)</b>           | Indicação do início do discurso directo (cf. (15)).                                          | (15) AB: “E até congratular-me com mais é que pelos vistos “ -/-                                                                    | 142         | 30-31 |
| <b>d) Ponto e vírgula (;)</b>       | Separação de sequências com uma diferenciação superior à atribuída à vírgula (,) (cf. (16)). | (16) “... primeiro a votação não estava encerrada; segundo lugar, não é a primeira vez...”                                          | 94          | 37-38 |
| <b>e) Ponto de interrogação (?)</b> | Marcação de entoação interrogativa (cf. (17)).                                               | (17) “...mas quantos quantos dias vai ficar esta, esta cama ocupada?”                                                               | 36          | 43    |
| <b>f) Ponto de exclamação (!)</b>   | Marcação de entoação exclamativa (cf. (18)).                                                 | (18) “Muito bem! Muito bem!”                                                                                                        | 373         | 10    |

|                      |                                                                |                                                                                                                                                                                                                 |     |       |
|----------------------|----------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|-------|
| g) Reticências (...) | Marcação pausas médias e longas (cf. (19)).                    | (19) “Senhor Deputado Guilherme Silva pede a palavra para...”                                                                                                                                                   | 431 | 42    |
|                      | Marcação de rupturas do desenvolvimento discursivo (cf. (20)). | (20) “Senhora Deputada Odete Santos, peço a sua colaboração, a sua...”<br>OS: “Deixe-me terminar. O direito” -/-<br>MA: “Já está a ficar com <i>ah</i> com...”                                                  | 5   | 38-41 |
| h) Aspas (“”)        | Delimitação do discurso directo (cf. (21)).                    | (21) “Muito obrigada, Senhor Presidente.”                                                                                                                                                                       | 6   | 20-21 |
|                      | Delimitação de citações (cf. (22)).                            | (22) “...que recentemente numa revista pública disseram “Eu abortei!”?”                                                                                                                                         | 154 | 7-8   |
| i) Negrito           | Marcação de uma palavra com entoação enfática (cf. (23)).      | (23) “O Tribunal Constitucional <b>chumbou</b> a pergunta que o Partido Socialista impôs.”                                                                                                                      | 341 | 37-38 |
|                      | Marcação de uma sequência com entoação enfática (cf. (24)).    | (24) “...ficou completamente na gaveta e <b>demonstraram ter as maiores dúvidas</b> ...”                                                                                                                        | 344 | 19-20 |
| j) Itálico           | Reprodução de realizações fónicas (cf. (25)).                  | (25) “Bem lembrado, <i>pá</i> , bem lembrado.”                                                                                                                                                                  | 143 | 1-2   |
|                      | Sinalização do uso de:<br>• expressões latinas (cf. (26)),     | (26) “... <b>venire contra factum proprium</b> ...”                                                                                                                                                             | 467 | 24    |
|                      | • estrangeirismos (cf. (27)),                                  | (27) “...e estamos a honrá-los no único <b>timing</b> consentâneo com a premência da situação...”                                                                                                               | 380 | 21-22 |
|                      | • interjeições (cf. (28)),                                     | (28) “ <b>Ó</b> Senhores Deputados, peço que ...”                                                                                                                                                               | 141 | 40-41 |
|                      | • neologismos (cf. (29)).                                      | (29) “...naquele parecer da primeira comissão, resistir à <b>partidarite</b> e ter feito ali uma entorse naquele parecer...”                                                                                    | 467 | 9-10  |
| k) Barra (/)         | Marcação de pausa voluntária (cf. (30)).                       | (30) “Aliás / a novidade de hoje / a novidade de hoje é que o CDS-PP se faz marcar, neste debate, por uma proposta d’ alteração que introduz um referendo p’rá legalização do aborto até às dezasseis semanas.” | 394 | 1-4   |

Tabela 3 – Convenções de transcrição utilizadas nos discursos que transcrevemos

Mesmo tendo a consciência de que podemos incorrer no risco de a nossa transcrição não ser facilmente compreendida, optámos por uma tendência



minimalista da pontuação, usando-a somente quando nos parecia pertinente, para reduzir, desta forma, a subjectividade da nossa interpretação.

É através da pontuação que o transcritor da AR assinala aspectos entoacionais, como a melodia frásica, a articulação interna da frase, o ritmo, o acento da palavra ou da frase (Vilela 1999: 284) e utiliza-a sem qualquer constrangimento. Do confronto entre ambas as transcrições, deduzimos que:

- (i) alguns sinais de pontuação são usados com a mesma marcação entoacional, como sejam os casos de a), d), e) e f);
- (ii) outros – casos de b), c), g), h) i) e j) – são aplicados com pequenas variantes numa ou noutra transcrição;
- (iii) um sinal – nomeadamente o da alínea k) –, não é visível na transcrição da AR;
- (iv) dois sinais – alíneas l) e m), *infra* – não surgem na transcrição que efectuámos.

No que toca a (i), verificamos a existência de alguns sinais de pontuação como o ponto (.) (cf. (31)), o ponto e vírgula (;) (cf. (32)), o ponto de interrogação (?) (cf. (33)) e o ponto de exclamação (!) (cf. (34)), usados com valor igual ao presente na nossa transcrição.

| Sinal de pontuação              | ENUNCIADO                                                                                                                                                                                    | Localização |     |
|---------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|-----|
|                                 |                                                                                                                                                                                              | p           | ll  |
| <b>a) Ponto</b>                 | (32) “Para uma intervenção, tem a palavra o Sr. Deputado Nuno Teixeira de Melo.”                                                                                                             | 562         | 4-5 |
| <b>d) Ponto e vírgula</b>       | (33) “Definiu bem e clarificou que não está em questão fomentar o aborto, está, sim, em questão combater o aborto clandestino que hoje campeia no nosso país; definiu bem e explicou bem...” | 647         | 8   |
| <b>e) Ponto de interrogação</b> | (34) “Para que efeito, Sr. <sup>a</sup> Deputada?”                                                                                                                                           | 677         | 34  |
| <b>f) Ponto de exclamação</b>   | (35) “Muito bem!”                                                                                                                                                                            | 678         | 4   |

**Tabela 4 – Sinais de pontuação com o mesmo valor entoacional em todas as transcrições**

No grupo (ii), dado que as marcações apresentadas nas alíneas b), c), g), h) i) e j) não são similares nas duas transcrições, pretendemos analisar cada um dos sinais de pontuação isoladamente a fim de verificar qual o valor entoacional adquirido na

transcrição da AR: vírgula (b'), dois pontos (c'), reticências (g'), aspas (h'), negrito, *itálico* (j'):

| Sinal de Pontuação     | Objectivo do seu uso                                                                                                                              | Exemplificação                                                                                                                                                                                                                                                                      | Localização |       |
|------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|-------|
|                        |                                                                                                                                                   |                                                                                                                                                                                                                                                                                     | p           | ll    |
| <b>b') Vírgula</b>     | Marcação de pausa breve (cf. (36)).                                                                                                               | (36) “Sr. Presidente, a minha interpelação não tem a ver...”                                                                                                                                                                                                                        | 334         | 17    |
|                        | Separação de sequências, quando necessário à clareza do enunciado (cf. (37)).                                                                     | (37) “Agora, partir uma frase ao meio, não posso fazê-lo.”                                                                                                                                                                                                                          | 334         | 34    |
|                        | Não separação de sequências repetidas, uma vez que estas são suprimidas (cf. (38)).                                                               | (38) “Quando começou a dizer que o PSD...”                                                                                                                                                                                                                                          | 307         | 48    |
| <b>c') Dois pontos</b> | Indicação do início do discurso directo (cf. (39)).                                                                                               | (39) “O Sr. <b>Luís Marques Guedes</b> (PSD): — Sr. Presidente, Sr. Deputado Acácio Barreiros, em primeiro lugar...”                                                                                                                                                                | 307         | 35-36 |
|                        | Introdução no enunciado de uma enumeração ou uma explicitação relacionada com o segmento que a precede e que a segue (cf. (40)).                  | (40) “Sr. Presidente, Srs. Deputados: Foi a iniciativa partidária, e não da sociedade,...”                                                                                                                                                                                          | 215         | 3     |
| <b>g') Reticências</b> | Marcação somente de rupturas do desenvolvimento discursivo. As pausas médias e longas deixam de ter representatividade gráfica (cf. (41) e (42)). | (41) “Na sua intervenção, V. Ex. <sup>a</sup> disse reconhecidamente que o aborto é uma questão de consciência,...<br>A Sr. <sup>a</sup> <b>Odete Santos</b> (PCP): — Não é, não!<br><b>O Orador:</b> — ... mas se assim é, gostaria de saber se tem algo de fundamental contra...” | 182         | 25-28 |
|                        |                                                                                                                                                   | (42) “O Sr. <b>Guilherme Silva</b> (PSD): — Sr. Presidente, peço a palavra.<br>O Sr. <b>Presidente:</b> — Para que efeito, Sr. Deputado?”                                                                                                                                           | 604         | 38-39 |
| <b>h') Aspas</b>       | Delimitação de citações (cf. (43)).                                                                                                               | (43) “...«Tu o disseste»...”                                                                                                                                                                                                                                                        | 312         | 24    |
|                        | Destaque de:<br>• expressões populares (cf. (44)).                                                                                                | (44) “...«quem não se sente não é filho de boa gente»...”                                                                                                                                                                                                                           | 322         | 25    |

|                    |                                                                                                                                   |                                                                                                                                                                                                            |     |       |
|--------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|-------|
|                    | <ul style="list-style-type: none"> <li>• o sentido conotativo de certos vocábulos (cf. (45)).</li> </ul>                          | (45) ...”ao mesmo tempo que «manipula» — refiro-me aqui às célebres sentenças manipulativas que são muitas vezes tratadas pela doutrina e pela jurisprudência — o significado de algumas outras normas...” | 633 | 14-17 |
|                    | <ul style="list-style-type: none"> <li>• o sentido conotativo de neologismos (cf. (46)).</li> </ul>                               | (46) “...não conseguiu resistir à «partidarite» e fez uma entorse.”                                                                                                                                        | 640 | 35    |
|                    | Ao contrário do registado na nossa transcrição, deixam de ser utilizadas para delimitar segmentos em discurso directo (cf. (47)). | (47) “ <b>O Sr. Presidente:</b> — Srs. Deputados, está em apreciação. Não havendo inscrições, vamos votar o parecer.”                                                                                      | 324 | 41-42 |
| i') <b>Negrito</b> | Perda da função de entoação enfática de palavra (cf. (48)) ou sequência (c. (49)).                                                | (48) “O Tribunal Constitucional <b>chumbou</b> a pergunta que o Partido Socialista impôs...”                                                                                                               | 341 | 37-38 |
|                    |                                                                                                                                   | (49) “...ficou completamente na gaveta e demonstraram ter sobre ela as maiores dúvidas.”                                                                                                                   | 521 | 33-34 |
|                    | Destaque da figura que intervém no debate (cf. (50)).                                                                             | (50) “O Sr. <b>Pedro Mota Soares</b> (CDS-PP): — É verdade!”                                                                                                                                               | 631 | 21    |
| j') <b>Itálico</b> | Sinalização de: <ul style="list-style-type: none"> <li>• expressões latinas (cf. (51)),</li> </ul>                                | (51) “... <i>venire contra factum proprium</i> ...”                                                                                                                                                        | 640 | 43-44 |
|                    | <ul style="list-style-type: none"> <li>• estrangeirismos (cf. (52)).</li> </ul>                                                   | (52) “...e estamos a honrá-los no único <i>timing</i> consentâneo com a premência da situação...”                                                                                                          | 556 | 38-39 |
|                    | Deixa de reproduzir realizações fónicas e interjeições, na medida em que são suprimidas (cf. (53) e (54), respectivamente).       | (53) “Bem lembrado!”                                                                                                                                                                                       | 307 | 47    |
|                    |                                                                                                                                   | (54) “Srs. Deputados, peço que façam silêncio.”                                                                                                                                                            | 306 | 45    |

**Tabela 5 – Convenções de transcrição com valor entoacional diferente entre as transcrições**

No grupo (iii), verifica-se que, ao contrário do que acontece na nossa transcrição, na da AR não se registam marcações de pausa explícitas, sendo as vírgulas a única representação que tem essa função (cf. (55)).

| Sinal de pontuação | ENUNCIADO                                                                                                                                                                          | Localização |       |
|--------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|-------|
|                    |                                                                                                                                                                                    | p           | ll    |
| <b>K) Barra</b>    | (55) “Aliás, a novidade de hoje é que o CDS-PP se faz marcar neste debate por uma proposta de alteração que introduz um referendo para a legalização do aborto até às 16 semanas.” | 570         | 33-35 |

**Tabela 6 – Sinal de pontuação com valor entoacional específico nos discursos que transcrevemos**

Na situação inversa à descrita anteriormente, assinalamos a ocorrência de dois sinais de pontuação somente na transcrição da responsabilidade da AR, a saber:

| Sinal de Pontuação              | Objectivo do seu uso                                                                                                                                                                                         | Exemplificação                                                                                                                                                                                                                         | Localização |       |
|---------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|-------|
|                                 |                                                                                                                                                                                                              |                                                                                                                                                                                                                                        | p           | ll    |
| <b>l) Um travessão (-)</b>      | Sinalização do início do discurso directo (cf. (56)).                                                                                                                                                        | (56) “O Sr. <b>Nuno Teixeira de Melo</b> (CDS-PP): — Sr. Presidente, Sr.as e Srs. Deputados: O que se passou neste Parlamento a propósito desta matéria era absolutamente escusado, porque avisámos que esta situação iria acontecer.” | 631         | 16-18 |
| <b>m) Dois travessões (- -)</b> | Delimitação de sequências que, pela entoação, valor explicativo ou de precisão não fazem parte da construção frásica onde ocorrem, mas que acrescentam informação facultativamente à frase (cf. (57), (58)). | (57) “...nessa altura só CDS – se calhar era por causa do PP, devia ser «PF» – assumir...”                                                                                                                                             | 185         | 42    |
|                                 |                                                                                                                                                                                                              | (58) “Penso que a natureza das circunstâncias que motivam este voto exige-nos – a mim, pelo menos exige-me – uma intervenção...”                                                                                                       | 263         | 37-38 |

**Tabela 7 – Sinais de pontuação com valor entoacional específico na transcrição oficial da AR**

Na transcrição que efectuámos, tais sinais de pontuação não foram utilizados, tendo-se abolido o travessão com função de marcador do discurso directo (cf. (59)) e substituído os dois travessões por vírgulas (cf. (60) e (61)); tudo em favor da economia dos sinais de pontuação, da não “contaminação” da oralidade pelas regras e normas do registo escrito e da minimização de interpretação pessoal inscrita na transcrição.

| ENUNCIADO                                                                                                                           | Localização |       |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|-------|
|                                                                                                                                     | p           | ll    |
| (59) “Senhoras e Senhores Deputados, o Senhor Presidente da República enviou-nos a mensagem, cujo teor passo a lei.”                | 400         | 1-2   |
| (60) “...ele nessa altura era CDS, se calhar é por causa do PP, devia ser PS, assumir...”                                           | 11          | 10-11 |
| (61) “Eu penso que a natureza das circunstâncias que motivam este voto exigem-nos, a mim, pelo menos, exige-me, uma intervenção...” | 97          | 38-40 |

#### 1.4.4. CONVENÇÕES DE TRANSCRIÇÃO

##### 1.4.4.1. T1 e T3

A nossa transcrição dos enunciados teve como principal intuito, como atrás dissemos, reproduzir fielmente todos os discursos verbalizados, no âmbito do debate sobre a realização do referendo à despenalização da IVG. Desta forma, pretendeu-se reescrever os discursos orais tal como foram proferidos, sem modificar nem corrigir qualquer palavra ou sequência que constituísse um atropelo às regras da escrita, mantendo sempre que possível as marcas da oralidade. Assim, apresentamos, em seguida, as normas de transcrição aplicadas e que se baseiam no estudo de Maria Fernanda Bacelar do Nascimento (*Corpus de Referência do Português Contemporâneo*) (1996) e no trabalho de doutoramento de Maria Helena Saianda (1998).

| CONVENÇÕES        | SIGNIFICADO                                                                      |
|-------------------|----------------------------------------------------------------------------------|
| -/-               | Interrupção no discurso                                                          |
| /                 | Pausa voluntária no discurso                                                     |
| <b>Negrito</b>    | Palavra ou sequência com entoação enfática                                       |
| <i>Itálico</i>    | Notação de realizações fónicas; citação de expressões latinas ou estrangeirismos |
| <u>Sublinhado</u> | Sequências proferidas em simultâneo por diferentes oradores                      |
| ‘                 | Elisão ou redução                                                                |
| *                 | Palavra incorrecta que não beneficiou de correcção posterior                     |
| =.....            | Palavras ou expressões que beneficiaram de reformulação posterior                |
| <                 | Reformulação posterior                                                           |

|                            |                                                                                                                             |
|----------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| .                          | Ponto final - Pausa ou final de um enunciado declarativo.                                                                   |
| ?                          | Ponto de interrogação - Entoação interrogativa.                                                                             |
| !                          | Ponto de exclamação - Entoação exclamativa                                                                                  |
| ,                          | Vírgula - Marcador de pausa breve e separador de sequências, quando útil à clareza do enunciado, e de sequências repetidas. |
| :                          | Dois pontos – Indicador do início do discurso directo                                                                       |
| ;                          | Ponto e vírgula - Separador de sequências com uma diferenciação superior à atribuída à vírgula (,).                         |
| ...                        | Reticências – Marcador de pausas médias e longas e de rupturas do desenvolvimento discursivo                                |
| “ ”                        | Aspas – Delimitação do discurso directo, citações                                                                           |
| [...]                      | Palavra / sequência incompreensível                                                                                         |
| (...)                      | Reconstituição de palavras de difícil percepção                                                                             |
| Alternativa<br>Alternativa | Alternativas para audição difícil de palavra ou de expressão                                                                |
| <i>Crrr</i>                | Representação onomatopeica da tosse                                                                                         |
| [^ ^ ^ ^]                  | Sequências inaudíveis devido a deficiências do material áudio utilizado                                                     |
| (vb)                       | Sequência proferida por alguém em voz baixa                                                                                 |

**Tabela 8 – Convenções utilizadas nos discursos que transcrevemos**

#### 1.4.4.2. T2 e T4

Se observarmos a transcrição da AR, percebemos que, para além de uma ortografia convencional, o transcritor se regeu pelas regras características da escrita, abolindo qualquer marca de oralidade, o que é atestado pelas convenções adoptadas.

| CONVENÇÕES     | SIGNIFICADO                                                                                                                                                           |
|----------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Negrito</b> | Destaca a figura que intervém no debate.                                                                                                                              |
| <i>Itálico</i> | Notação de expressões latinas, de dados extra-linguísticos e de estrangeirismos .                                                                                     |
| .              | Ponto final - Pausa ou final de um enunciado declarativo.                                                                                                             |
| ?              | Ponto de interrogação - Entoação interrogativa.                                                                                                                       |
| !              | Ponto de exclamação - Entoação exclamativa.                                                                                                                           |
| ,              | Vírgula - Marca pausa breve e separador de sequências, quando útil à clareza do enunciado.                                                                            |
| :              | Dois pontos – Indica o início do discurso directo; introduz, no enunciado, uma enumeração ou uma explicitação relacionada com o segmento que a precede e que a segue. |

|     |                                                                                                                  |
|-----|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| ;   | Ponto e vírgula – Separa sequências com uma diferenciação superior à atribuída à vírgula (,).                    |
| ... | Reticências – Marca rupturas do desenvolvimento discursivo.                                                      |
| “ “ | Aspas – Delimita citações; destaca expressões populares, o sentido conotativo de certos vocábulos e neologismos. |
| -   | Travessão - Assinala o início do discurso directo.                                                               |
| - - | Dois travessões - Delimita sequências que, pela entoação, apresentam valor explicativo ou de precisão            |

**Tabela 9 – Convenções utilizadas na transcrição oficial da AR**

Sendo os discursos os mesmos, assim como os locutores, os interlocutores e as situações de elocução, cada instância transcritora registou a oralidade de forma diferente, facto que, apesar de tudo, é normal, pois não se ouve sempre da mesma forma e muitas vezes há em que acontece o quase inesperado: ouvimos o que queremos ouvir ou o que temos o hábito de ouvir e não o que foi realmente dito.

A explicação óbvia para esta discrepância prende-se à diferente finalidade de cada um dos textos escritos: enquanto a nossa transcrição se destina a uma análise linguística, a transcrição apresentada no *Diário da Assembleia da República* destina-se à divulgação *on-line* para um público alargado que procura informação. Impõe-se, portanto, legibilidade e inteligibilidade do texto, ou seja, “optimização” do texto escrito, o que passa fatalmente pelos hábitos normais de escrita e leitura.

## 1.5. INTERACÇÃO NO PARLAMENTO

### 1.5.1. O DISCURSO POLÍTICO

*Para o cidadão comum, o domínio da política, e do discurso político em particular, é ainda o “reino” de discursos empolados, fastidiosos, cheios de “inverdades” e de retórica, no sentido mais pejorativo em que o termo pode ocorrer. E, por isso, fazer “análise do discurso político” aparece como uma tarefa interessante, cuja finalidade é detectar mentiras, tentativas de manipulação, de engano, de fraude, encobertas por adornos retóricos do discurso.*

*Maria Aldina Marques*

Para grande parte dos cidadãos, falar de discurso político é remeter para um tipo de discurso realizado num ambiente distinto, sujeito a restrições, regras, formalismos e que acarreta, inevitavelmente, estratégias discursivas destinadas a persuadir.

Não são poucos os autores que evitam a definição do conceito de discurso político. Marques (2000: 24) reconhece tal dificuldade e explica essa realidade pela “proliferação de taxonomias, que recobrem realidades diferentes, exprimindo a actualidade e importância desta problemática, ao mesmo tempo que a inexistência de uma tipologia global do texto teoricamente satisfatória.” Mortara Garavelli (*apud* Marques 2000: 24-25) atribui esta diversidade a três factores, a saber: uso de parâmetros tipológicos diversos, heterogeneidade de critérios e inexistência de tipologia explícita.

No caso presente e sem aprofundar a abrangência do conceito, aquilo que aqui designamos por discurso político diz respeito a uma amostragem do discurso parlamentar, actualizado nos plenários da AR e posteriormente transcrito, no âmbito da discussão sobre a realização do referendo à despenalização da IVG. Trata-se de um discurso público, cujo intuito é influenciar e persuadir o Outro; uma interacção verbal, na verdade, cujos autores possuem um papel interventivo na sociedade.

Pensamos que a noção *supra* satisfaz os dois critérios que, segundo Marques (*Id., Ib.:* 27), foram levados em conta na escolha dos excertos reproduzidos por Trognon e Larrue e que permitem chegar ao conceito de discurso político: (i) o estatuto social dos interlocutores e (ii) a situação (espaço) de comunicação



Para a Escola Francesa, o discurso político caracteriza-se pela situação de comunicação, pela personalidade do locutor e pela metalinguagem usada. Bronckart (1985) defende uma classificação homogênea, estando-lhe subjacente uma concepção pragmática da linguagem, enquanto actividade social (Marques 2000:28). O autor constrói uma tipologia de textos com base na situação de enunciação e nos espaços de construção do discurso, procurando que a situação de comunicação permita estabelecer uma tipologia a partir da quantificação de configurações de unidades linguísticas que sejam marcas de operações linguísticas específicas. O autor postula a hipótese de que há correspondência entre as condições de produção e o conjunto das unidades linguísticas morfossintáticas características de cada texto. Assim, para Bronckart (*apud* Marques 2000: 30), discurso político é:

(...) texte d'un acteur politique défini qui intervient dans un débat publique pour convaincre et/ou faire agir les destinataires du texte. Du point de vue de l'ancrage, on peut supposer que le texte politique crée la fiction d'un rapport direct avec l'interlocuteur et est situé par rapport au moment de production. Pour convaincre, l'énonciateur devra toutefois aussi adopter un point de vue général (l'intérêt commun ou «la raison») et par conséquent s'abstraire de la situation immédiate de production.

Trognon e Larrue (1994) traçam em linhas gerais as propriedades definidoras do conceito de discurso político, tendo como base a observação de debates televisivos. Assim, defendem que o discurso político:

- não é um elemento acessório da liderança política, mas sim um elemento da máxima importância; aliás, “Le discours est constitutif du politique” (1994: 10). As representações políticas pelas quais os indivíduos e os grupos se reconhecem, se distinguem e se orientam resultam da intersecção de discursos. Os discursos não existem por si só, mas têm valor num quadro de relações de troca;
- é uma enunciação polifónica que procura atingir os seus destinatários directos;
- tem por detrás, mesmo que de forma menos inocente, uma forte cobertura de *Marketing*, ou não fosse uma das suas principais intenções a tentativa de convencer o Outro;
- tem como essência a luta e o confronto, o que leva a destacar o debate como principal propriedade do discurso político (*Id., Ib.:* 14);

Estes traços caracterizadores do discurso político valem para o *corpus* agora constituído. Talvez o traço nele menos visível seja o relacionado com o marketing, aspecto de natureza extra-linguística, influenciador da opinião pública. A exclusividade do carácter sonoro dos discursos, em detrimento do visual, restringe a indução de qualquer elemento extra-linguístico potencialmente orientador da opinião pública. Todos os outros aspectos acima apresentados são aplicáveis ao *corpus* que constituímos.

Na verdade, é pela exposição de ideias veiculada em cada intervenção nas reuniões plenárias que os vários intervenientes se identificam ou, pelo contrário, se afastam ideologicamente. É indiscutível que cada discurso é uma enunciação polifónica. Se bem que o plenário seja constituído por várias facções partidárias, cada deputado não se representa só a si próprio. Representa o grupo político que integra, representa a ideologia partidária que professa. Sempre que cada deputado intervém, produz materialmente um enunciado representativo da sua formação discursiva<sup>15</sup> e consubstancia o de todos os outros membros do seu partido político. Quanto à intenção de persuasão e ao debate, o nosso *corpus* é igualmente representativo de um discurso de provocação e de interacção, já que inclui um conjunto polifónico de vozes que travam a mesma luta com objectivo idêntico: convencer o auditório. Ghiglione (1989) (*apud* Marques 2000: 15) corrobora esta característica ao considerar ser o discurso político um discurso de influência, cujo objectivo é actuar sobre o outro e persuadi-lo a agir, pensar e crer. Também Ribeiro Marques (1988: 343) advoga que qualquer deputado tem de convencer e vencer através da persuasão verbal. Os destinatários de cada intervenção constituem um macro-conjunto irregular, porque o discurso não é aceite com a mesma predisposição por todas as facções, suscitando ora simpatia e aceitação, ora hostilidade, adversidade ou apenas indiferença.

Sem excepção, considerámos todos os discursos transcritos característicos do discurso político. Para além de terem sido proferidos num ambiente de confronto político e num espaço de representatividade política, também demonstram

---

<sup>15</sup> Embora cada deputado tenha a função de representar todos aqueles que fazem parte da sua ideologia partidária, entendemos que, enquanto membro interlocutor dos debates, ele é tido como “locutor” e não meramente como “sujeito falante”. Na base desta dicotomia está a atribuição, ou não, de responsabilidade para com o seu discurso.

(...) à quel point ces paroles, émiétées en apparence, se reprennent, se provoquent, se répondent – (...) – de façon à composer à la longue un discours fleuve, à plusieurs voix, une polyphonie donc au sens de Bakhtine, anarchique en même temps que plus ou moins orchestrée par les canaux de diffusion, aux bornes difficilement assignables (...) (Larrue & Trognon 1994:10).

Ao contrário do trabalho mencionado de Larrue e Trognon, no âmbito do estudo de discursos que antecederam as eleições legislativas francesas de 1993, cujo *corpus* se pautava pela diversidade de pessoas e de funções que desempenhavam na esfera política, o *corpus* que constituímos é claramente representativo do discurso parlamentar, se bem que o leque de funções desempenhadas pelos vários intervenientes seja mais reduzido. Este facto fica a dever-se à circunstância de o tema em causa ter sido discutido no âmbito dos trabalhos da AR. Assim, o *corpus* em causa é essencialmente composto por discursos de deputados e em menor número por intervenções do Presidente da AR, e dos Secretários da Mesa em situação de comunicação espontânea.

Não se pode dizer que o discurso parlamentar seja uma transmissão linear de informação, mas antes um jogo de negociação cuja intenção é a de persuadir o público. O princípio desta negociação é o princípio da influência que assenta num duplo mecanismo: a cooperação e a competição. Se, por um lado, cada deputado contribui com a sua intervenção verbal, por outro, manifesta um jogo de linguagem através do qual se distancia e confronta o seu adversário. Esta dinâmica assemelha-se àquilo a que Charaudeau (1992: 803-807) chama *dispositivo argumentativo*. Perante uma tese (*Propos*), o sujeito pode optar por um de dois caminhos (*Proposition*): ou toma uma posição e assume-a, ou não se filia em nenhuma assumindo apenas uma postura de ponderação. No primeiro caso, a posição é de refutação ou aceitação da tese enunciada. Qualquer que seja a opção tomada, o *dispositivo argumentativo* culminará num momento de persuasão (*Persuasion*), no qual o sujeito fará prova da posição tomada no segundo momento deste dispositivo, recorrendo a procedimentos semânticos, discursivos e de composição. A própria situação enunciativa pressupõe estratégias discursivas a que não são alheios o uso de microfones, o confronto com as câmaras, o facto de os discursos serem registados. Quer a contenção, quer a incisão nas intervenções são indispensáveis para a consecução de uma estratégia discursiva eficaz.

### 1.5.2. O LOCUTOR E O ALOCUTÁRIO

*(...) une énonciation supposant un locuteur et un auditeur, et chez le premier l'intention d'influencer l'autre en quelque manière.*

*Émile Benveniste*

Num ambiente tão formal como é o da AR, o comportamento dos falantes em interacção discursiva baseia-se, antes de mais, em regras constituídas a partir de universais reguladores, como a cooperação, a cortesia e o respeito. Assim é esperado, pelo menos.

Quer seja a intenção da construção enunciativa a de influenciar o Outro, quer seja outra, é importante que o discurso apresente uma organização que contemple diferentes variáveis, como as coordenadas de tempo, espaço, da relação do EU com o TU, a atenção ao próprio acto de dizer e ao conteúdo do seu discurso (Marques 2000: 78). Conhecida pela expressão déictica, EU e TU estabelecem uma relação a partir da qual ambos os interlocutores se posicionam para construir a sua própria actividade verbal, deixando ver marcas de alteridade e de (inter)subjectividade.

É através de um acto de convocação (*Id.*, *Ib.*: 79) que o locutor nomeia o seu interlocutor, construindo, a partir dele, não só a imagem do outro, mas também a sua própria imagem e estabelecendo-se entre interlocutores uma relação essencialmente de influência, de argumentação e de contra-argumentação, de construção discursiva, reestruturada ao longo do desenvolvimento do discurso. Como adverte a autora citada,

Acresce, ainda, que esta convocação não é aleatória, antes obedece a estratégias que visam a realização de actos ilocutórios diversos, potencia sentidos fundamentais para a construção da orientação argumentativa do discurso. Com efeito, no desenvolvimento da construção do discurso a (re)estruturação enunciativa implica uma (re)estruturação argumentativa (Nølke, *apud* Marques 2000: 79-80)

Ao considerar-se que a dimensão interaccional condiciona toda a actividade discursiva através da qual o Locutor (doravante L) procura agir sobre o seu Alocutário (doravante A), abandona-se a visão mais limitada da teoria dos Actos de Fala (J. L. Austin e J. R. Searle), onde cada acto é considerado isoladamente. A partir de Bakhtine, a alteridade constitutiva da linguagem resultante da relação básica EU / TU abriu-se a outras vozes. Foi o primeiro autor a abordar o conceito de *polifonia*

focado essencialmente no texto literário, embora sem esquecer as vozes que se fazem ouvir nos discursos do quotidiano; foi o primeiro, dizíamos, a considerar a existência de diversas vozes a falarem em simultâneo sem preponderância de uma relativamente a qualquer das outras. O *dialogismo* é elemento inato na natureza do discurso.

Implementado na análise literária, o conceito de polifonia influenciou a Linguística através de, por exemplo, *Ducrot* que, em oposição à unicidade do sujeito falante<sup>16</sup>, alargou a noção a outros tipos de textos. A sua *Teoria Polifónica da Enunciação*, que criou com Anscombe a partir da constatação da heterogeneidade discursiva do sujeito e das múltiplas vozes que percorrem os discursos, mostra que nem sempre o autor de um acto de enunciação se assume como seu responsável (Ducrot 1980: 44):

Si l'on appelle "s'exprimer" être responsable d'un acte de parole, alors ma thèse permet, lorsqu'on interprète un énoncé, d'y entendre s'exprimer une pluralité de voix, différentes de celle du locuteur, ou encore, comme disent certains grammairiens à propos des mots que le locuteur ne prend pas à son compte, mais qu'il met, explicitement ou non, entre guillemets, une "polyphonie".

O conceito de polifonia surge também em *Les Mots du Discours*, obra na qual Ducrot apresenta os conceitos que viriam a ser os traços programáticos da Teoria Polifónica da Enunciação Discursiva, de importância fulcral na semântica e na pragmática. É que essa pluralidade de vozes inscreve-se no próprio enunciado, como constata Marques (2000: 87):

(...) de um modo fulcral, vai fazer desta dimensão uma característica fundamental do funcionamento da língua e não um comportamento de excepção. Ducrot teatraliza a enunciação e inscreve a alteridade no enunciado. Os Outros – outras vozes – são constitutivos do EU; o pressuposto da unicidade do locutor deixa de ser válido e a Polifonia é um princípio que enforma a língua.

No seguimento desta nova abordagem, o texto passa a ser povoado por vozes não consideradas até então. Abordamos aqui as personagens da enunciação

---

<sup>16</sup> L'objectif de ce chapitre est de contester – et, si possible, de remplacer – un postulat qui me paraît un préalable (généralement implicite) de tout ce qu'on appelle actuellement la «linguistique moderne» [...]. Ce préalable, c'est l'unicité du sujet parlant (1984: 171).

constantes do primeiro nível de polifonia – Locutor e Alocutário –, estabelecendo o contraste com as restantes.

Comecemos pelo primeiro, o Locutor.

Segundo a Teoria Polifónica da Enunciação, L é um elemento do discurso interior ao mesmo, que participa na própria enunciação e portanto é necessário à compreensão do enunciado. É “la source d’un discours” (Ducrot 1984: 208), o autor de falas facilmente identificado através de formas pronominais e diferentes marcas de 1ª pessoa, salvaguardando o caso de discurso indirecto, onde tais marcas podem ter outro referente. Assim, L é apresentado como:

(...) un être qui, dans le sens même de l’énoncé, est présenté comme son responsable, c’est-à-dire comme quelqu’un à qui l’on doit imputer la responsabilité de cet énoncé. C’est à lui qui réfèrent – sauf dans le discours rapporté en style direct, que j’exclus de mon exposé – le pronom *je* et les autres marques de la première personne. On remarquera tout de suite que ce locuteur désigné par *je* peut être tout à fait différent de l’auteur empirique de l’énoncé, de son producteur (*Id.*, *Ib.*: 193)

Distingue-se, por um lado, do sujeito falante, porque ao contrário deste, não é o indivíduo que enuncia física e acusticamente o enunciado e o dirige a um ouvinte real que o escuta ou recebe; e, por outro, distancia-se do enunciador, uma vez que este é o responsável pelos actos ilocutórios que o enunciado veicula. Só existe se houver quaisquer marcas inscritas no significado do próprio enunciado.

No discurso parlamentar em estudo, é necessário fazer uma reflexão quanto à identificação de L, que não é linear. Num tipo de discurso como o parlamentar, embora as intervenções verbais sejam realizadas por sujeitos individuais (os deputados), têm de ser consideradas enquanto ideias, conteúdos, argumentações e contra-argumentações pertencentes a uma formação discursiva mais abstracta do que a representação individual, ou seja, a um partido. Se bem que a maioria dos partidos faz da liberdade individual de cada deputado uma premissa, a verdade é que todos concorrem para a harmonia e estabilidade de um bem maior que é o partido. Assim, independentemente de ocorrerem em grande número nos discursos parlamentares sob formas pronominais de 1ª pessoa (singular e plural), L é o partido personificado em

EU ou NÓS<sup>17</sup>. Sempre que o sujeito falante é um dos elementos do pronome plural marca de L, então estamos perante um Nós inclusivo que fala por ele e pelo grupo.

Pertinente e muito interessante é também a perspectiva de Ricardo Marques (1988: 105-106), no que diz respeito ao estudo dos sujeitos dos discursos parlamentares. Em vez do enfoque no enunciado, como se regista em Ducrot, a autora tem em atenção a postura de intervenção de cada um dos intervenientes no hemiciclo. Opõe sujeitos comunicantes, sujeitos enunciadores; e sujeitos dos enunciados; e inclui nos sujeitos comunicantes todos os deputados presentes no hemiciclo que tenham apenas desempenhado o papel de ouvintes e de votantes. Estes marcam a instância de produção quer pelo tipo de presença, quer pelos seus comportamentos não-verbais. Em situações de silêncio ou de ausência de intervenções, toda a Assembleia assume o papel de sujeito comunicante, ou seja, de figurino silencioso. Os sujeitos enunciadores dizem respeito ao processo enunciativo que se enraíza em instâncias de produção discursiva. Por último, os sujeitos dos enunciados remetem para a própria manifestação verbal, para o próprio enunciado.

Quanto à segunda personagem da enunciação (A), no quadro da mencionada Teoria Polifónica da Enunciação, é a entidade simétrica de L, que se define pelo facto de ser considerada por este último no seu próprio enunciado; é, assim, o parceiro na interacção verbal, parcialmente determinado pela imagem que L constrói de si próprio. É o destinatário de L, mas nem sempre o único. Na verdade, no debate parlamentar e no contexto de debate acerca da realização do referendo à IVG, podemos considerar a existência de dois A: um directo – os adversários políticos –, e outro indirecto – as pessoas que assistem aos debates nas galerias. No *corpus* que aqui analisamos, o discurso é sempre dirigido a alguém. Quer seja para questionar (cf. (62)), responder (cf. (63)), criticar (cf. (64)), acusar (cf. (65)), defender-se (cf. (66)), é sempre visível a existência de um A na forma explícita (cf. (66)) ou implícita (cf. (67)) decifrável pelo contexto discursivo.

| Enunciador | Enunciado                                                                                            | Localização |    |
|------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|----|
|            |                                                                                                      | p           | ll |
| NM         | (62) “ <b>Sr.<sup>a</sup> Deputada</b> [Sónia Fertuzinhos], a questão que lhe deixo é a seguinte...” | 519         | 44 |

<sup>17</sup> A utilização de um sujeito plural não tem repercussões ao nível do número de instâncias, quer sejam sujeitos falantes, locutores ou enunciadores. Ducrot considera este pronome pessoal uma unidade, apesar da pluralidade intrínseca de significação.

|                  |                                                                                                                                                        |     |       |
|------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|-------|
| SF               | (63) “Essa sua pergunta, <b>Sr. Deputado</b> [Nuno Melo], só mostra o embaraço do CDS-PP...”                                                           | 521 | 21    |
| LF               | (64) “... <b>os grupos parlamentares da direita</b> querem antecipar o debate”                                                                         | 591 | 41-42 |
| AD               | (65) “A responsabilidade desta vergonha, de sermos o único país da Europa que persegue mulheres e as leva a tribunal, é <b>vossa Srs. Deputados</b> .” | 629 | 18-19 |
| NM               | (66) “Mas nós avisámos, <b>Sr. Deputado Alberto Martins</b> .”                                                                                         | 631 | 22    |
| Presidente da AR | (67) “ <b>Sr.as e Srs. Deputados</b> , está concluído o debate do projecto de resolução n.º 148/X, apresentado pelo PS.”                               | 668 | 27-28 |

Pelo facto de quase todos os intervenientes desempenharem a mesma função na AR – a de deputado –, é mais recorrente este título surgir seguido do nome próprio (cf. (68)-(70)), o que facilita a identificação do A a quem o enunciado se destina. Nas situações em que tal não acontece, é o contexto discursivo que permite identificar o A de cada enunciado (cf. (71)-(72)).

| Enunciador | Enunciado                                                                                          | Localização |       |
|------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|-------|
|            |                                                                                                    | p           | ll    |
| LF         | (68) “ <b>Senhor Deputado Alberto Martins</b> , o BE considera que...”                             | 592         | 12    |
| TC         | (69) “Sr. Presidente, <b>Sr.ª Deputada Sónia Fertuzinhos</b> , também ouvi com toda a atenção ...” | 520         | 37-38 |
| MJNP       | (70) “Sr. Presidente, <b>Sr.ª Deputada Odete Santos</b> , uma leitura atenta...”                   | 181         | 17-18 |
| MG         | (71) “...em que <b>o Sr. Deputado</b> [Acácio Barreiros] fez uma confusão enorme sobre...”         | 307         | 39-40 |
| JF         | (72) “Com efeito, <b>VV. Ex.as</b> [PSD] têm falado muito...”                                      | 309         | 12    |

Apenas podem participar nestes debates os deputados organizados em bancadas, ou seja, entidades plurais que se excluem: interlocutores/adversários colectivos envolvidos numa relação discursiva polémica moderada pelo Presidente da AR, o qual também interage com os deputados, não acerca dos temas em discussão, mas sobre questões de carácter formal e protocolar.

À semelhança da distinção estabelecida anteriormente entre L e sujeito falante e enunciador, também Marques com base na teoria de Ducrot, diferencia A de ouvintes. Nas palavras do autor francês (1980: 35):

Il est essentiel de ne pas le confondre avec les auditeurs, c’est-à-dire avec les personnes qui, simplement, entendent le discours, ni même avec celles qui l’écotent.



O ouvinte revela-se então um elemento da situação discursiva, uma noção empírica, um objecto do mundo fora do sistema teórico construído, com o qual A pode (ou não) ser identificado.

O A de um L é identificado através de elementos paralinguísticos, como a direcção do olhar, os gestos denunciadores (apontar), para além de marcas verbais de que pronomes pessoais, possessivos, demonstrativos e desinências verbais são exemplo. Mas tal identificação não se esgota nos tratamentos pronominais e verbais. Acrescem os tratamentos nominais (Cintra 1986: 12), formas de um sistema bastante complexo que espelha relações sociais e relações de poder de uma estrutura social hierárquica arcaica e algo anacrónica, mas que ainda hoje se perpetua. Luís Marques Guedes, deputado do PSD em 2005, referia a propósito do vencedor das eleições: *“Afinal de contas, quem ganhou as eleições não foi o Dr. Louçã nem o Dr. Jerónimo de Sousa, mas o Eng.º Sócrates.”*. É curioso registar que o erro quanto ao uso do título para o Secretário-Geral do PCP não é corrigido pelo transcritor, o que revela ou igual desconhecimento, ou fidelidade ao registo sonoro, ou ainda eventual intenção de expor o erro do deputado.

Ao contrário das formas pronominais e verbais, as nominais fazem referência a traços caracterizadores concretos e individualizadores do A (categoria social, profissão, grau de parentesco). Assim, o autor citado não os considera meros vocativos<sup>18</sup>, mas sujeitos do próprio enunciado (*Id.*, *Ib.*: 11).

De acordo com Cintra (*Id.*, *Ib.*: 16), o sistema português de formas de tratamento supõe três planos, tendo em conta a proximidade social e afectiva dos interlocutores, a saber: (i) formas próprias de intimidade; (ii) formas usadas no tratamento de igual para igual, ou superior para inferior; (iii) formas de “reverência” (ou de “cortesia”). Parecem ser estas últimas que caracterizam as relações entre interlocutores no hemiciclo, ainda que esporadicamente formas de intimidade sirvam para assinalar posições contrárias (cf. (73)). As formas de tratamento identificadas no *corpus* constituído denotam, antes de mais, uma relação simétrica entre os participantes nas sessões plenárias, mesmo entre os deputados e o próprio Presidente da AR. A forma de tratamento mais frequente no tratamento entre os deputados (cf.

---

<sup>18</sup> Ricardo Marques (1988: 105) apresenta uma opinião diferente à de Cintra quanto à consideração das formas de tratamento como vocativos. Para a autora, as formas de tratamento não só referem o par destinador-destinatário, como também apelam ao destinatário, denotando-o como sujeito (nominativos), como apelativos (vocativos) ou como objectos (acusativos e dativos).

(74), (75)) e entre estes e o Presidente da AR é *Senhor(a) Deputado(a)* (cf. (76)), e na relação entre deputados-Presidente da AR é *Senhor Presidente* (cf. (77)).

| Enunciador       | Enunciado                                                                                                                                                                                                                                                                                         | Localização |       |
|------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|-------|
|                  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                   | p           | ll    |
| AB               | (73) “Senhor Presidente. Meu querido camarada Manuel Alegre, por quem tenho a maior consideração, carinho e respeito, por tudo o que <b>significas</b> [...] Concordo <b>contigo</b> , mas tenho um valor superior em relação à prevenção a montante dessas situações em relação à própria vida.” | 243         | 36-43 |
| CJ               | (74) “ <b>Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Deputados:...</b> ”                                                                                                                                                                                                                              | 12          | 5-6   |
| MJNP             | (75) “Muito obrigada, <b>Senhor Presidente. Senhora Deputada Odete Santos...</b> ”                                                                                                                                                                                                                | 10          | 3-4   |
| Presidente da AR | (76) “Para pedir esclarecimentos, tem a palavra a <b>Sr.<sup>a</sup> Deputada Maria José Nogueira Pinto.</b> ”                                                                                                                                                                                    | 202         | 31-33 |
| MJ               | (77) “ <b>Senhor Presidente</b> , quero informar que, lamentavelmente, ...”                                                                                                                                                                                                                       | 259         | 38-39 |

A forma de cortesia *Vossa Excelência* é utilizada muitas vezes não para estabelecer uma relação social de distância entre inferior e superior, mas para ironizar determinada posição. Estrategicamente, o sujeito falante revela respeito e deferência por A para a seguir o criticar, esbatendo-se o sentimento inicial (cf. (78)-(80)):

| Enunciador | Enunciado                                                                                                                                                                                                                                   | Localização |       |
|------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|-------|
|            |                                                                                                                                                                                                                                             | p           | ll    |
| OS         | (78) “...mas <b>V. Ex.<sup>a</sup></b> , até a propósito da própria questão das 22 semanas, raciocina como se a mulher tivesse todo o prazer...”                                                                                            | 183         | 43-44 |
| VJ         | (79) “... <b>V. Ex.<sup>a</sup></b> está no seu direito — e é-lhe inteiramente legítimo — de criticar, não pode é querer ...”                                                                                                               | 615         | 43-44 |
| VJ         | (80) “ <b>VV. Ex.as</b> entendem [...] mas o PS não obrigou ninguém, como o Sr. Deputado Pedro Mota Soares pretendeu, porque no Parlamento quando se votam as coisas não se obrigam as minorias, é a maioria que vence, o que é diferente.” | 616         | 30-34 |

O sexo não determina escolhas específicas quanto às formas de tratamento. Na verdade, os títulos usados são igualitariamente aplicados a todos os deputados. Na saudação inicial de cada intervenção, o comum é o deputado dirigir-se ao Presidente da AR, seguindo as *Senhoras Deputadas* e, finalmente, os *Senhores*

*Deputados*, embora haja situações em que só ocorre a forma masculina (*Senhores Deputados*) (cf. (81)-(82)):

| Enunciador | Enunciado                                                                         | Localização |       |
|------------|-----------------------------------------------------------------------------------|-------------|-------|
|            |                                                                                   | p           | ll    |
| ACM        | (81) “ Sr. Presidente, <b>Srs. Deputados</b> : Já muito se tem...”                | 664         | 23-24 |
| AF         | (82) “Sr. Presidente, <b>Srs. Deputados</b> , queria dizer, em primeiro lugar...” | 634         | 21-22 |

### 1.5.3. ORGANIZAÇÃO DA ACTIVIDADE DISCURSIVA

*Toute interaction verbale peut être envisagée comme une suite d'événements dont l'ensemble constitue un «texte», produit collectivement dans une contexte déterminé. Dans cette perspective, la tâche de l'analyste consiste à dégager les règles qui sous-tendent la fabrication de ce texte, et sa cohérence interne – règles d'enchaînement des tours de parole, ou d'organisation de ces unités hiérarchiques que sont les interventions et les échanges [...]*

*Catherine Kerbrat-Orecchioni*

Contrariamente à gramática generativa transformacional de Chomsky, para a qual competência é um conjunto de regras abstracto e restrito que está na base da construção, da produção e da interpretação de enunciados, imutável e impermeável aos efeitos do contexto interlocutório, ou mesmo à teoria dos actos de fala de Austin desenvolvida à luz da pragmática, que não valoriza a ideia da interacção verbal, defendemos neste trabalho, tal como o fez Jakobson (1973), que para estudar um acto de interlocução é preciso valorizar na mesma proporção emissor e receptor, L e A, assim como o contexto em que tal acto ocorre (Kerbrat-Orecchioni 1995: 12-29). As actividades de emissão e de recepção encontram-se numa relação de determinação mútua, na medida em que uma origina e comanda a outra. Atribuir igual importância ao receptor é conferir-lhe, para além da função cognitiva, uma função reguladora do acto comunicativo. Pelas palavras de Francis Jacques (1979:203):

*L'occurrence des actes de langage en situation interlocutive en fait des interactes de langage, comme elle fait des locuteurs et des interlocuteurs, c'est-à-dire des interactants par le discours.*

A língua surge como um processo comunicativo a estudar, integrada no seu contexto social. Não sendo uma competência ideal, mas sim uma competência

comunicativa, que associa os recursos verbais da comunidade e as regras de interacção e de comunicação dessa mesma comunidade (*Id., Ib.:* 59).

Todo o acto de fala (e aqui também se considera o monólogo) pressupõe uma alocação de onde se subentende a existência de um destinatário ao qual L endereça o seu discurso. L e interlocutor não mantêm os mesmos papéis ao longo do processo comunicativo, pois, perante um estímulo, o “tu” converte-se em “eu” e este no primeiro, indefinidamente. Porém, para além de alternância, a mudança de papéis implica um conjunto de influências mútuas e recíprocas determinante no comportamento do Outro, daí falar-se em interacção. Do ponto de vista formal, as interacções verbais apresentam-se como uma sucessão de mudanças de turno / vez, à qual preside o princípio da alternância, que impõe um conjunto de direitos e de deveres a respeitar pelos intervenientes, assim como um princípio de coerência interna, promotor de um encadeamento sintáctico, semântico e pragmático na organização estrutural das conversações. Aliás, a cooperação remete para um direito contrabalançado com um dever, tendo L o direito de usar a palavra durante algum tempo, assim como o dever de a ceder ao seu interlocutor, de o deixar falar e de o escutar, voltando a usufruir do direito de tomar a palavra quando A a ceder (*Id., Ib.:* 159-160).

O carácter formal e protocolar inerente às relações e interacções dentro da AR também é visível na fixação explícita e oficial de normas e condutas impostas às intervenções discursivas realizadas durante as sessões plenárias. Para além de reguladas quer pela *Lei Orgânica da Assembleia da República*, quer pela *Constituição da República*, as produções discursivas são mais directamente regulamentadas pelo *Regimento da Assembleia da República*, um documento que determina de forma clara todas as regras relativas à organização e funcionamento da mesma Assembleia, assim como o desenvolvimento processual exigido ao exercício das competências previstas na Constituição.

Durante as sessões plenárias, o uso da palavra é um instrumento poderoso que nenhum deputado pode tomar de forma aleatória e indiscriminada. Em vários artigos, obriga o *Regimento* a um ritual discursivo com o intuito de impedir qualquer atropelo à intervenção de um deputado, nomeadamente:

**Artigo 4.º (Poderes dos Deputados)**

2 - Para o regular exercício do seu mandato constituem poderes dos Deputados:

- a) Tomar lugar nas salas do Plenário e das comissões parlamentares e usar da palavra nos termos do Regimento;

É à Mesa que é atribuída a incumbência de organizar a intervenção dos deputados:

**Artigo 28.º**

1 - Compete aos Secretários o expediente da Mesa, nomeadamente:

- a) Organizar as inscrições dos Deputados e dos membros do Governo que pretendam usar da palavra;

De igual modo, o tempo de que cada deputado dispõe para fazer uso da palavra é rigorosamente pré-estabelecido, como seja, a título exemplificativo, quinze minutos para exercer o direito de defesa, dois minutos para solicitar qualquer esclarecimento a outro deputado, tendo este o mesmo tempo para prestar as explicações pedidas, três minutos para proceder a alguma reclamação ou recurso, dois minutos para defesa da honra, assim como a forma como o deputado se posiciona perante a Assembleia e o controlo a que está sujeito:

**Artigo 89.º**

Modo de usar a palavra

- 1 – No uso da palavra, os oradores dirigem - se ao Presidente e à Assembleia e devem manter - se de pé.
- 2 – O orador não pode ser interrompido sem o seu consentimento, não sendo, porém, consideradas interrupções as vozes de concordância, discordância, ou análogas.
- 3 – O orador é advertido pelo Presidente da Assembleia quando se desvie do assunto em discussão ou quando o discurso se torne injurioso ou ofensivo, podendo retirar-lhe a palavra.
- 4 – O orador pode ser avisado pelo Presidente da Assembleia para resumir as suas considerações quando se aproxime o termo do tempo regimental.

Centrando-se o estudo que apresentamos no discurso parlamentar, L, interlocutor e contexto têm de ser observados tendo como base a dimensão e o propósito sociais da língua.

Nem sempre, porém, o quadro anteriormente traçado é respeitado na vida real pelos locutores em presença, pois o carácter agonal da comunicação também existe e leva a que raramente o princípio da cooperação anteriormente apresentado seja cumprido. Com efeito, na maior parte das vezes, sobretudo quando se trata de

comunicação entre vários participantes, existe, subjacente à comunicação, uma luta surda para a conquista do turno de fala. E é esta “luta” que dá origem a situações em que o princípio de cooperação não é respeitado. As regras da interacção são, assim, defraudadas levando à denúncia da falta de cortesia do/dos interlocutor/es, bem como à transgressão do sistema de direitos e deveres previamente estabelecido pela organização institucional em que os intervenientes operam. A afronta sentida por L pode ser resultante não só do exercício comunicativo (cf. (83)), mas também de questões não-verbais (cf. (84)). Se em (83), L reclama a falsidade de uma crítica a si dirigida, em (84), o deputado ofende-se com a postura corporal incorrecta e desrespeitosa do seu interlocutor, que, infringindo as regras, acima de tudo, da boa educação, não se digna olhar para o locutor a quem se dirige.

Independentemente da luta partidária existente no Plenário, os intervenientes salvaguardam explicitamente o respeito que nutrem quer pelos seus adversários políticos, quer pelas ideias que estes defendem. O respeito é um princípio subentendido necessário ao sucesso de qualquer interacção, mas que os deputados vêem necessidade de verbalizar, a fim de minimizar qualquer ofensa que possam proferir ou que (in)advertidamente deixam escapar (cf. (85), (86)).

| Enunciado                                                                                                                                                                                                                                                                                                   | Localização |       |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|-------|
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                             | p           | ll    |
| (83) “Não me dirá isso a mim, dirá a quem quiser, mas a mim certamente não o fará...”                                                                                                                                                                                                                       | 10          | 8-9   |
| (84) “... mas entretanto, se faz favor, liga-se, vira-se para mim.”                                                                                                                                                                                                                                         | 106         | 19-20 |
| (85) “Senhor Deputado Marques Mendes colocou-se com referência a valores que eu respeito, mas relativamente a alguns deles que eu não partilho, e aí respeitar-nos-emos, certamente, mas no plano da opção legislativa...”                                                                                  | 51          | 21-23 |
| (86) “...respeito naturalmente muito a consciência de cada um, espero também que respeitem a minha, e ao menos já que impediram o referendo, Senhora Deputada Isabel de Castro, não me queira ao menos impedir de frontalmente com clareza e sem hipocrisia dar a minha própria opinião e os meus colegas.” | 52          | 27-31 |

O Presidente da AR assume o papel de moderador na interacção verbal estabelecida entre os vários interlocutores. De entre várias incumbências que lhe estão destinadas em termos institucionais, dele espera-se que coordene as intervenções dos vários deputados, a fim de evitar aquilo a que Kerbrat-Orecchioni

(1995: 161) chama *effect caciphonique*, factor incompatível com a exigência de audibilidade da interacção verbal.

Para além de indicar a abertura e o encerramento da sessão legislativa, de dar a palavra, de introduzir o deputado que pretende intervir, de fazer a monitorização do tempo de intervenção de cada deputado, é também o Presidente da AR que chama a atenção aos intervenientes para qualquer atropelo ao funcionamento esperado da interacção. Constantes do *corpus* que analisamos são exemplo destes atropelos: o desrespeito pelo tempo de intervenção concedido (cf. (87)), a sobreposição de comentários depreciativos a uma intervenção (cf. (88)), a sublevação das pessoas que assistem às sessões, situadas nas galerias (cf. (89)).

| Enunciado                                                                                                                                                                                                                                            | Localização |       |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|-------|
|                                                                                                                                                                                                                                                      | p           | ll    |
| (87) “[...], por favor. O seu tempo está esgotado, peço que termine.”                                                                                                                                                                                | 7           | 20-21 |
| (88) “Ó Senhores Deputados, peço que façam silêncio. O Senhor Deputado tem o direito de se fazer ouvir.”                                                                                                                                             | 141         | 40-41 |
| (89) “Minhas Senhoras, <b>as galerias não se podem pronunciar, as galerias não se podem pronunciar sob pena de eu mandar evacuar imediatamente o espaço que ocupam para não produzirem efeitos sonoros que não são desejados nem respeitáveis.</b> ” | 95          | 26-29 |

Se bem que, como já assumimos anteriormente, tenhamos tido em consideração o discurso oral espontâneo para a constituição do *corpus*, não é assim tão linear o julgamento acerca da espontaneidade dos discursos proferidos no Plenário. Já Marques (2000: 140) caracteriza o Discurso Político Parlamentar como um “género híbrido”, na medida em que não se trata inteiramente de um discurso planeado, por haver um espaçamento entre a concepção e a emissão, e, por outro lado, também não se trata de um discurso não planeado, preparado e proferido no momento. Considerar a utilização do suporte escrito para julgar a espontaneidade do discurso não nos pareceu o melhor, uma vez que situações houve em que o texto foi verbalizado sem tal suporte, mas sem apresentar marcas espontâneas de oralidade como sejam hesitações, avanços e retrocessos no encadeamento discursivo, mudança de esquema de frase, correcções... Por outras palavras, o discurso surge, por vezes, tão bem preparado que, embora o deputado não recorra a suporte escrito, parece resultante de leitura. Levanta-se a questão da maior ou menor facilidade do uso da

palavra por parte dos deputados. Embora não tenhamos a intenção de tecer juízos acerca da competência linguística dos intervenientes, a verdade é que o seu manuseamento e o seu uso inscrevem-se no domínio da individualidade de cada um.

Sem nos suscitar quaisquer dúvidas quanto à espontaneidade, consideramos os discursos paralelos realizados, actos linguísticos que põem em causa as relações aceites pelos protagonistas da comunicação (Guespin: 1984:21). São uma forma de tomar o poder pela linguagem, sobrepondo-se às intervenções dos deputados que detêm oficialmente a palavra. São enunciados normalmente curtos, com uma linguagem mais irónica e informal, logo, distante dos preceitos discursivos institucionalmente instituídos (cf. (90)) que pretendem expressar a concordância ou discordância do que está a ser dito.

| Enunciado                                      | Localização |     |
|------------------------------------------------|-------------|-----|
|                                                | p           | l   |
| (90) “Bem lembrado, <i>pá</i> , bem lembrado.” | 143         | 1-2 |

Também os discursos de pedido de esclarecimento e os de resposta a estes últimos não são questionáveis em termos de espontaneidade, uma vez que concepção e elocução são simultâneas no tempo.

Os discursos realmente espontâneos manifestam marcas da oralidade que o transcritor se vê obrigado a eliminar, em conformidade, aliás, com a opção anteriormente referida, da preferência por um texto legível e próximo das regras habituais da representação gráfica. É claro que consideramos aqui a transcrição oficial e não a que realizámos, distanciando-se ambas pelos objectivos que perseguem.



## 1.6. ASPECTOS SINTÁCTICOS E DISCURSIVOS

### 1.6.1. CONCEITOS TEÓRICOS: FRASE, ENUNCIADO, TEXTO, DISCURSO

Porque recorremos a todo o momento aos conceitos de *frase, enunciado, texto* e *discurso*, importa esboçar os traços gerais que os distinguem, ainda que de forma rápida, sem precisar a sua evolução no contexto dos estudos linguísticos, que talvez permitisse melhor delimitá-los do ponto de vista teórico. Centramo-nos apenas nas noções consideradas aplicáveis a este estudo.

Mattoso Câmara Júnior, Celso Cunha / Lindley Cintra e Bechara referem-se a *frase* como enunciado de sentido completo, uma unidade mínima de comunicação, podendo ser constituída por uma ou várias palavras. Como se verá adiante ao tratarmos da função sintáctica de sujeito, podem estes ser enunciados em contextos e/ou situação (cf. Martinet 1985: 194-196), se bem que mais nos interessem os enunciados fora de contextos e/ou situação, isto é, aqueles onde se estabelece uma relação predicativa. Assim, na linha da gramática de dependências de Lucien Tesnière (1969), concebe-se a frase ou enunciado em termos de conjunto de elementos cujo núcleo é uma forma verbal finita. Na verdade, esta concepção de que a cadeia de relações estabelecidas na frase está centrada no verbo é comum a todas as tendências da sintaxe estrutural de tradição europeia.

O *enunciado*, produto de enunciação, é uma sequência discursiva resultante de um acto de produção linguística. A relação entre frase e enunciado pode ser documentada em Oswald Ducrot: a frase é “une entité linguistique abstraite, purement théorique, en l’occurrence un ensemble de mots combinés selon les règles de la syntaxe, ensemble pris hors de toute situation de discours” (Ducrot 1980 : 7), enquanto “ce que produit un locuteur, ce qu’entend un auditeur, ce n’est donc pas une phrase, mais un *énoncé* particulier d’une phrase” (*Id., Ib.*: 7).

O conceito com que mais se opera é, sem dúvida, o de *discurso* e sobre ele detenhamo-nos um instante. O discurso é a forma concreta sob a qual se manifesta a língua. É a execução individual da língua. Cada indivíduo possui um sistema linguístico donde escolhe as unidades que melhor servem às experiências a comunicar. A designação de discurso político e de discurso parlamentar que de forma recorrente aplicamos, não se centra, como Trognon e Larrue (1994:10) defenderam, no critério do “conteúdo”, uma vez que delimitar os temas que se inscrevem no

campo político não é tarefa fácil nem linear. Qualquer falante pode livremente abordar os mesmos temas debatidos pelos deputados no espaço do Plenário. O termo político não pode ser limitativo ao ponto de nos levar a pensar unicamente em actividade político-partidária. Julgamos que qualquer discurso que tem uma componente persuasiva e um forte desejo de levar os outros a, ou, pelo contrário, de os demover de, possui uma vertente política.

Na verdade, e no seguimento de Marques (2000: 27), foram dois os critérios que nos levaram a considerar que os discursos analisados se integram na área do político: “a) o estatuto social dos interlocutores e b) a situação (espaço) de comunicação: o espaço público ou aberto ao público, por intermédio dos meios de comunicação social”. Para que faça sentido do ponto de vista lógico, é preciso que o discurso apresente coerência e que reflecta um pensamento estruturado.

Em certa medida, a distinção entre *discurso* e *texto* é correlata da distinção entre *enunciado* e *frase*. Tal como a frase, enquadrada em situações concretas de comunicação e possuindo portanto uma dimensão semântico-pragmática, se realiza em enunciados concretos, também o texto é uma construção teórica abstracta que se consubstancia no discurso. O *texto* pressupõe um contexto significativo onde exista intenção de fazer passar uma informação; ou seja, o texto não existe significativamente por si só, mas adquire sentido somente a partir do contexto e da interacção entre L e A. Para Charaudeau (1992: 377), o texto remete-nos para a noção de nível, que permite explicar fenómenos como o da polissemia, por exemplo, isto é, o facto de uma mesma construção de superfície poder corresponder a organizações lógico-semânticas diferentes na estrutura profunda.

## 1.7. METODOLOGIA APLICADA AO TRATAMENTO DO CORPUS

### 1.7.1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Antes de se definir a metodologia adoptada no tratamento do *corpus* e os meios de selecção do mesmo, importa recordar que a abordagem contrastiva é um dos objectivos fulcrais deste trabalho. Assim, impõe-se a formação de dois subgrupos em confronto: de um lado, o subgrupo das transcrições efectuadas pelo transcritor da AR e, do outro lado, o subgrupo das transcrições que realizámos.

Mas não é só ao nível das transcrições que será considerado o confronto; ele aplica-se também aos partidos, ou seja, centramo-nos em três níveis de comparação: um, entre as duas transcrições; outro tem como alvo cada um dos partidos, em separado, nos dois momentos de debate (1996-1998 e 2005-2007); o último é relativo ao contraste entre os vários partidos intervenientes nas duas cronologias consideradas. A comparação abrange o léxico e questões sintácticas, mais concretamente a identificação e a contagem das palavras utilizadas numa e noutra transcrições, bem como o estudo de determinadas estruturas e fenómenos sintácticos, a fim de aferir as divergências entre elas.

Todo o material aqui usado foi cedido pela Divisão de Redacção e Apoio Audiovisual (doravante DRAA)<sup>19</sup> da AR. Num primeiro momento, este material consistiu num conjunto de nove *cassettes* VHF com os discursos sobre a realização ou não do referendo à IVG, entre os anos 1996-1998 e os respectivos números do *Diário da Assembleia da República*, quer em suporte papel, quer em CD-Rom.

Tendo-se verificado que o *corpus* de 1996-1998 (primeiro momento do debate político sobre o referendo à despenalização da IVG) era insuficiente em termos de dimensão, foi necessário proceder à transcrição do conjunto dos discursos relativos a 2005-2007 (segundo momento do debate político sobre o referendo à

---

<sup>19</sup> Esta divisão tem diferentes incumbências a seu cargo. Resumidamente:

- A elaboração do original da 1.ª Série, coordenação, revisão, feitura dos sumários e transcrição dos textos resultantes dos debates do Plenário, assim como das Comissões Parlamentares Permanentes quando visem a sua edição em livro ou outra publicação e de Comissões Eventuais (CERC, Comissões de Inquérito Parlamentar, etc.) e de outros eventos (Conferências, Colóquios, etc.).
- A elaboração do original da 2.ª Série, com a organização, compilação, verificação da exactidão e ordenação dos documentos enviados para publicação nas cinco 5 subséries, assim como os sumários relativos a cada DAR.
- O apoio audiovisual à AR – Canal Parlamento: sistemas de áudio, gravação digital, votação electrónica, projecção multimédia, controlo de tempos do orador e televisão corporativa (painéis informativos em diversos espaços da AR).

despenalização da IVG) e à apreciação dos respectivos números do *Diário da Assembleia da República*, facto que também nos possibilitaria, - acreditámo-lo no momento dessa decisão – retirar conclusões sobre os traços linguísticos que permanecem e também sobre os que divergem num intervalo de cerca de dez anos.

Nesta outra etapa, a AR facultou-nos mais doze *cassettes* audio e uma vez que o *Diário da Assembleia da República* já não era, então, distribuído em suporte de papel, mas estava disponível no portal da AR ([www.parlamento.pt/DAR/Paginas/DAR1serie.aspx](http://www.parlamento.pt/DAR/Paginas/DAR1serie.aspx)), mais facilmente se gravaram os exemplares correspondentes. Como já dissemos, as *cassettes* de audio foram recepcionadas a partir de um rádio gravador de marca *Sony* e transcritas de acordo com as regras usadas por Maria Fernanda Bacelar Nascimento, a que se acrescentaram outras de Maria Helena Saianda.

Após o processo de transcrição dos discursos realizados em todas as sessões plenárias sobre o debate do referendo à despenalização da IVG, fez-se a triagem dos representativos do discurso oral espontâneo, ficando de remissa os que nos pareceram leitura de discursos (escrito oralizado). Sem apoio complementar que nos permitisse concluir se os discursos estavam a ser proferidos espontaneamente ou a ser lidos, orientámo-nos não só pela fluidez do discurso, mas também pelo ritmo e pela velocidade de elocução (Ricardo Marques 1988: 220). Na verdade, um discurso escrito oralizado é pronunciado sem as marcas características da oralidade – tais como repetições, hesitações, correcções de vocábulos – e de forma escoreta e acelerada (cf. (1)), ao contrário dos discursos proferidos espontaneamente, que revelam marcas de oralidade, um ritmo menos linear e uma elocução mais lenta (cf. (2)).

| Enunciado                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  | Localização |      |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|------|
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            | pp          | ll   |
| (1) “...porque a folha de substituição aparece com os pontos 10 e 11. O que se deveria ter feito era substituir integralmente a folha com as págs. 4 e 5, eliminando-se a repetição, que consta dos pontos 10 e 11, renumerando-se os pontos seguintes.<br>Ao não se ter procedido desta forma, gerou-se a ideia de que teria havido eliminação dos pontos 10 e 11 que integravam o texto que tinha sido aprovado em sede da 1.ª Comissão.<br>Portanto, ninguém actuou de má fé, mas é bom que os Deputados estejam atentos e que todos saibamos o que estamos a fazer sem necessidade de imputar intenções, que não existem, aos Deputados que intervieram para esclarecer esta matéria.” | 604-605     | 45-6 |

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |     |      |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|------|
| <p>(2) GS: “Esta folha que aparece como dez e onze deveria ser, pura e simplesmente, substituída a página quatro, integralmente, inserindo-se o dez e onze no sítio certo, eliminando-se a repetição que tem na versão inicialmente distribuída. E, portanto, gerou efectivamente a ideia de que havia a eliminação dos pontos <u>que tinham sido aprovados</u>”</p> <p>B: “Correu mal, correu mal.”</p> <p>GS: “na primeira Comissão. E, portanto, ninguém actuou aqui de má fé, =e &lt;mas é bom que os deputados estejam atentos e que saibamos = o che &lt;o que estamos a fazer, sem necessidade de imputar intenções que não existem da parte dos Deputados que intervieram para esclarecer.”</p> | 432 | 1-11 |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|------|

Desta forma, foi constituído o *corpus* subjacente ao presente trabalho, isto é, o conjunto dos discursos produzidos de forma espontânea e resultante da transcrição oficial do discurso actualizado na AR e, por outro, o conjunto dos mesmos discursos que transcrevemos com a preocupação de fidelidade e, obviamente, de manutenção de todos os traços que veiculam.

### 1.7.2. CONSTITUIÇÃO DO CORPUS

*Un corpus est une collection de données langagières qui sont sélectionnées et organisées selon des critères linguistiques explicites pour servir d'échantillon du langage.*

John Sinclair

#### 1.7.2.1. PREPARAÇÃO DO CORPUS

Embora a análise aqui realizada se centre única e exclusivamente no discurso oral espontâneo, os discursos foram transcritos na totalidade por duas razões essenciais, a que anteriormente fizemos uma breve referência: em primeiro lugar porque é importante analisar os discursos oralizados, não de forma isolada, mas tendo em conta o contexto em que os mesmos se encontram; e, em segundo lugar porque também nos momentos em que os deputados lêem as intervenções, se registam fenómenos característicos da dinâmica discursiva e do debate parlamentar, como as interrupções e sobreposição de vozes.

Foi após a transcrição das *cassettes* cedidas pela DRAA que se procedeu à selecção dos discursos produzidos espontaneamente. De igual modo, operacionalizou-se este passo nas transcrições realizadas sob a responsabilidade da AR, seleccionando do texto integral os discursos que resultaram de intervenções espontâneas. Desta selecção, decorrem quatro grupos de ficheiros: dois transcritos por nós e dois transcritos pelos transcritores da AR.

A partir deste momento, o estudo centrou-se nos dois grupos de discursos orais espontâneos. Neles identificámos os deputados de cada partido e isolámos os respectivos discursos por partidos para, assim, ter a súmula das intervenções dos representantes de cada força política, ou seja, os discursos dos deputados não serão abordados *de per si*, mas organizados consoante o respectivo partido.

### 1.7.2.2. CODIFICAÇÃO

Para que os dados extraídos do nosso *corpus* fossem o mais fiáveis possível, procurámos que o tratamento informático dos textos de todos os partidos fosse idêntico. Corroboramos, pois, a ideia de Labbé (1990: 21) de que:

Si l'on veut pouvoir comparer différents textes ou auteurs, il faut s'assurer qu'on leur a appliqué exactement les mêmes méthodes de dépouillement (...)

Depois de transcritos os textos, pareceu importante proceder à codificação dos diferentes *sub-corpora*, ou seja, à atribuição de um código a todas as palavras (plenas e gramaticais) que surgiram no nosso *corpus*, para que todas tivessem tratamento idêntico. Posteriormente, os códigos foram substituídos por abreviaturas que lhes correspondem, assim como as identificam nos vários dicionários dos debates que apresentamos no Volume 2 dos Anexos<sup>20</sup>. A norma lexicográfica adoptada foi a da gramática tradicional. A codificação foi feita de acordo com critérios fonológicos, morfossintáticos e semânticos, sendo estes últimos úteis para resolver ambiguidades como aqueles que apresentamos no ponto relativo à lematização. Para proceder à codificação dos elementos constitutivos do *corpus*, tivemos em conta as seguintes categorias gramaticais:

- Substantivos
- Verbos
  - Tempo
    - Presente
    - Pretérito perfeito
    - Pretérito imperfeito
    - Pretérito mais que perfeito
    - Futuro
    - Futuro imperfeito

---

<sup>20</sup> Dada a extensão destes dicionários, optámos por apresentar apenas, e a título de exemplo, um, nomeadamente, o dos discursos do PS, da transcrição que efectuámos do período entre 2005-2007 (T3), escolhido aleatoriamente (pp. 1-39 do Volume 2 de Anexos). Todos os outros estão, ainda assim, disponíveis.

- 
- Participípio passado
  - Pessoa
    - 1ª, 2ª e 3ª do singular
    - 1ª e 3ª do plural
  - Modo
    - Indicativo
    - Condicional
    - Conjuntivo
    - Gerúndio
    - Infinitivo
  - Adjectivos
  - Advérbios
  - Artigos (definido e indefinido)
  - Conjunção
  - Interjeição
  - Nomes próprios
  - Numerais
  - Preposições
  - Pronomes
  - Estrangeirismos
  - Latinismos

### 1.7.2.3. INFORMATIZAÇÃO

Reunidos os discursos orais produzidos de forma espontânea, foram então gravados como “Documentos de texto (txt)” para serem lidos pelo programa informático *Hyperbase versão Windows*. Para cada um dos 22 documentos acima apresentados, este programa informático fez o “dépouillement” e criou automaticamente um dicionário de todas as formas existentes nos textos, bem como o número de ocorrências de cada uma. A todos os dicionários foi atribuído um código de forma a facilitar trabalhos futuros, se a ocasião se apresentar.

Ao dicionário dos discursos do Partido Ecologista Os Verdes, transcritos por nós e proferidos entre 1996-1998 atribuímos o código *Dico\_PEOV\_T1*; ao dicionário dos discursos do Partido Comunista Português, transcritos pelo transcritor da AR e proferidos entre 1996-1998, *Dico\_PCP\_T2*; ao dicionário dos discursos do Bloco de Esquerda, transcritos por nós e proferidos entre 2005 e 2007, *Dico\_BE\_T3*; ao dicionário dos discursos do Partido Socialista, transcritos pelo transcritor da AR e proferidos entre 2005 e 2007, *Dico\_PS\_T4*; e assim sucessivamente. A partir desta operação, foi possível proceder à lematização de todas as formas ocorridas nos respectivos textos.

#### 1.7.2.4. LEMATIZAÇÃO

Operação demorada, longa e até mesmo um pouco fastidiosa, a lematização manual é, contudo, um meio eficaz para o estudo que pretendemos empreender. Tomámos como lema a forma canónica de cada palavra que ocorre nos dicionários de língua portuguesa (como por exemplo, nos verbos, a forma infinitiva, nos substantivos, a forma masculina singular) e incluímos nele todas as suas variantes identificadas no *corpus*. Assim, a frequência de cada lema consiste na soma das ocorrências de todas as suas variantes, o que torna a análise mais fiável e global. De facto, se tivéssemos em consideração as ocorrências de cada forma usada, temos a sensação de que dificilmente chegaríamos ao fim e também dificilmente teríamos os resultados pretendidos, dada a enorme quantidade de dados a observar. É óbvio que são as palavras variáveis as que mais problemas causam para uma lematização satisfatória, até porque as flexões de uma mesma forma canónica se encontram sob a forma de dicionário. Basta lembrarmo-nos das flexões do ‘verbo ser’ para concluirmos que não se trata de tarefa fácil.

A partir dos pequenos dicionários de cada partido, iniciámos a lematização dos textos utilizando a folha de cálculo *Excel*. Assim, foi gerado para cada partido um documento com a seguinte informação: *lema*, *forma*, *classe* (no caso de verbo, foi discriminado o tempo, a pessoa e o modo), *ocorrência*, *frequência* (a frequência do lema é a totalidade das ocorrências das formas actualizadas). São estes – ocorrência e frequência - os indicadores-chave nos quais nos basearemos para a análise que pretendemos efectuar.

Desta operação resultaram 22 ficheiros em *Excel* correspondentes aos seis partidos, duas transcrições e dois períodos de tempo. A título ilustrativo: *Dicionário\_PS\_T1* diz respeito ao dicionário dos discursos do PS transcritos por nós (1996-1998); *Dicionário\_PSD\_T2*, ao dicionário dos discursos do PSD transcritos pelo transcritor da AR (1996-1998); *Dicionário\_PEOV\_T3*, ao dicionário dos discursos do PEOV transcritos por nós (2005-2007); *Dicionário\_PCP\_T4*, ao dicionário dos discursos do PCP transcritos pelo transcritor da AR (2005-2007); e assim sucessivamente.

Como Habert *et alii* (1997: 144), reconhecemos a importância deste *software* não só para o tratamento e organização do léxico apurado no conjunto dos discursos, mas também para a sua compreensão, já que permitiu, por exemplo, resolver situações de ambiguidade de formas verbais ou outras questões de natureza



morfológica que o respectivo contexto permitia esclarecer. É o caso, por exemplo, de sincretismos verbais:

- formas do indicativo (1ª conjugação verbal) nas 1ª e 3ª pessoas: *Eu/ele considerava*;
- formas do conjuntivo nas 1ª e 3ª pessoas de presente (*Eu/ele diga*), pretérito imperfeito (*Eu/ele confirmasse*) e futuro imperfeito (*Eu/ele tiver*);
- formas do condicional (*Eu/ele teria*);
- formas infinitivas e gerundivas não flexionadas;
- formas do indicativo (3ª conjugação verbal) na 1ª pessoa do plural do presente e do pretérito imperfeito: *Discutimos*;
- formas do singular e plural das pessoas do pretérito perfeito (indicativo) dos verbos *ser* e *ir*.

O *software* também se revelou uma mais-valia para resolver questões morfológicas de desambiguação: homografia e homofonia, por exemplo, cujo contexto é imprescindível para classificar as entradas. Apresentam-se exemplos recorrentes:

- *completo* – adjectivo ou forma verbal.
- *condicionado* – adjectivo ou particípio passado verbal.
- *conforme* – adjectivo ou preposição;
- *sendo* – forma de gerúndio<sup>21</sup>
- *desse* – 1ª / 3ª pessoas verbais (conjuntivo) ou ainda contracção de “de + esse”.
- *vimos* – 1ª pessoa do plural (presente do verbo *vir* e pretérito perfeito indicativo do verbo *ver*).
- *fora* – advérbio ou 1ª/3ª pessoas do pretérito mais-que-perfeito indicativo (verbos *ser* e *ir*).
- *debate* – substantivo ou 3ª pessoa verbal.
- *proposta* – substantivo ou particípio passado verbal.
- *público* – substantivo ou adjectivo.

<sup>21</sup> O assunto foi trabalhado na nossa tese de mestrado intitulada *As ocorrências da forma de gerúndio na variedade padrão e numa variedade dialectal do Português Europeu*, apresentada à Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, em 2002.

- *termos* – plural de substantivo ou 1ª pessoa do plural.
- *a* – artigo ou preposição.
- *ganho* – substantivo ou particípio passado verbal.
- *nos* – pronome deíctico 1ª pessoa plural ou contracção de preposição com artigo.
- *parecer* – substantivo ou infinitivo.

#### 1.7.2.5. CONTAGENS

A partir dos dicionários criados e lematizados foi possível isolar os lemas pertencentes a cada uma das classes – palavras plenas – alvo de estudo, a saber: substantivos, verbos, adjectivos, advérbios. Considerámos também os pronomes, dada a importância que nos parecem ter no discurso em análise.

Da mesma forma, aproveitando as potencialidades concedidas pela informatização do nosso *corpus*, foi possível isolar os lemas com maior frequência, no cômputo geral, e os lemas de cada classe gramatical mais actualizados por cada partido, entre um numeroso leque de outras variáveis.

Num primeiro momento e após a aplicação de filtros automáticos, separámos os lemas pertencentes a cada uma das classes gramaticais em estudo e respectivas frequências, construímos dez documentos em *Excel*, constando em cada um deles os elementos da classe gramatical em causa, de cada um dos partidos e das duas transcrições. Designámo-los da seguinte forma:

|                           |                                                                                                                                  |
|---------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <i>Substantivos_T1_T2</i> | Substantivos actualizados por cada um dos partidos e as respectivas frequências nas duas transcrições dos discursos (1996-1998). |
| <i>Substantivos_T3_T4</i> | Substantivos actualizados por cada um dos partidos e as respectivas frequências nas duas transcrições dos discursos (2005-2007). |
| <i>Verbos_T1_T2</i>       | Verbos actualizados por cada um dos partidos e as respectivas frequências nas duas transcrições dos discursos (1996-1998).       |
| <i>Verbos_T3_T4</i>       | Verbos actualizados por cada um dos partidos e as respectivas frequências nas duas transcrições dos discursos (2005-2007).       |
| <i>Adjectivos_T1_T2</i>   | Adjectivos actualizados por cada um dos partidos e as respectivas frequências nas duas transcrições dos discursos (1996-1998).   |
| <i>Adjectivos_T3_T4</i>   | Adjectivos actualizados por cada um dos partidos e as respectivas frequências nas duas transcrições dos discursos (2005-2007).   |
| <i>Advérbios_T1_T2</i>    | Advérbios actualizados por cada um dos partidos e as respectivas frequências nas duas transcrições dos discursos (1996-1998).    |
| <i>Advérbios_T3_T4</i>    | Advérbios actualizados por cada um dos partidos e as respectivas frequências nas duas transcrições dos discursos (2005-2007).    |
| <i>Pronomes_T1_T2</i>     | Pronomes actualizados por cada um dos partidos e as respectivas frequências nas duas transcrições dos discursos (1996-1998).     |
| <i>Pronomes_T3_T4</i>     | Pronomes actualizados por cada um dos partidos e as respectivas frequências nas duas transcrições dos discursos (2005-2007).     |

**Tabela 10 – Documentos criados a partir da lematização**

Somadas as ocorrências de cada um dos lemas, obteve-se a frequência em cada partido e em cada transcrição, bem como o número de substantivos, verbos, adjetivos, advérbios e pronomes actualizado por cada partido, o que deu origem a que as primeiras divergências comesçassem a ser evidentes, nomeadamente entre a frequência do mesmo lema nas duas transcrições (pp. 40-121 do Volume 2 de Anexos)<sup>22</sup>. Os resultados extraídos a partir destes documentos revelaram-se fulcrais na prossecução do estudo comparativo.

No segundo momento, procurámos saber, dentro de cada transcrição e dentro de cada classe gramatical, quais os elementos actualizados por cada partido e ordenados por ordem decrescente de frequência (pp. 122-164 do Volume 2 de Anexos)<sup>23</sup>. Para cada classe gramatical, identificámos os elementos com maior e menor frequência. Nesta fase, criámos quatro pastas (*T1*, *T2*, *T3*, *T4*), correspondentes às quatro transcrições analisadas (duas entre 1996-1998 e duas entre 2005-2007) e em cada uma delas reunimos a análise de cada classe gramatical pertencente a cada transcrição, como se mostra na Tabela que se segue.

| Pastas    | Ficheiros              | Pastas    | Ficheiros              |
|-----------|------------------------|-----------|------------------------|
| <i>T1</i> | <i>Substantivos_T1</i> | <i>T3</i> | <i>Substantivos_T3</i> |
|           | <i>Verbos_T1</i>       |           | <i>Verbos_T3</i>       |
|           | <i>Adjectivos_T1</i>   |           | <i>Adjectivos_T3</i>   |
|           | <i>Advérbios_T1</i>    |           | <i>Advérbios_T3</i>    |
|           | <i>Pronomes_T1</i>     |           | <i>Pronomes_T3</i>     |
|           | <i>As 10 Mais_T1</i>   |           | <i>As 10 Mais_T3</i>   |
| <i>T2</i> | <i>Substantivos_T2</i> | <i>T4</i> | <i>Substantivos_T4</i> |
|           | <i>Verbos_T2</i>       |           | <i>Verbos_T4</i>       |
|           | <i>Adjectivos_T2</i>   |           | <i>Adjectivos_T4</i>   |
|           | <i>Advérbios_T2</i>    |           | <i>Advérbios_T4</i>    |
|           | <i>Pronomes_T2</i>     |           | <i>Pronomes_T4</i>     |
|           | <i>As 10 Mais_T2</i>   |           | <i>As 10 Mais_T4</i>   |

**Tabela 11 – Organização das unidades lexicais / gramaticais por transcrições**

<sup>22</sup> A título de exemplo, e por uma questão de economia, apresentamos somente cinco documentos relativos, cada um, a uma classe morfológica em estudo. Para mostrarmos exemplos dos dois períodos de debates, decidimos apresentar os seguintes documentos: comparação da frequência dos substantivos em *T1* e *T2*, comparação da frequência dos verbos em *T3* e *T4*, comparação da frequência dos adjetivos em *T1* e *T2*, comparação da frequência dos advérbios em *T3* e *T4* e comparação da frequência dos pronomes em *T1* e *T2*.

<sup>23</sup> Pela mesma razão apresentada na nota de rodapé anterior, apresentamos um exemplos de cada classe morfológica e dos dois períodos de debates, a saber: *As 10 Mais* em *T1* e *T2*, substantivos em *T2*, verbos em *T3*, adjetivos em *T4*, advérbios em *T1* e pronomes em *T2*.

Esta análise permitiu-nos centrar em cada uma das classes gramaticais e estabelecer comparações entre partidos.

Finalmente, o nosso estudo teve como alvo os partidos. Para restringir a sua análise, criámos, para cada um deles e cada classe gramatical, um documento com as quatro transcrições (pp. 165-191 do Volume 2 de Anexos)<sup>24</sup>. A partir destes documentos será possível estabelecer comparações entre transcrições, entre frequências dos elementos das classes gramaticais ou, mesmo, entre períodos de tempo ou, então, explorar quaisquer outras variáveis que se pretendam. Para exemplificar, apresentamos os ficheiros criados nesta etapa para o PEOV. O mesmo foi seguido para os outros partidos.

| Partido | Código                  | Desenvolvimento do código                               |
|---------|-------------------------|---------------------------------------------------------|
| PEOV    | PEOV_Subst_T1_T2_T3_T4  | Substantivos actualizados pelo PEOV nas 4 transcrições. |
|         | PEOV_Verbos_T1_T2_T3_T4 | Verbos actualizados pelo PEOV nas 4 transcrições.       |
|         | PEOV_Adj._T1_T2_T3_T4   | Adjectivos actualizados pelo PEOV nas 4 transcrições.   |
|         | PEOV_Adv._T1_T2_T3_T4   | Advérbios actualizados pelo PEOV nas 4 transcrições.    |
|         | PEOV_Pron_T1_T2_T3_T4   | Pronomes actualizados pelo PEOV nas 4 transcrições.     |

**Tabela 12 – Organização das unidades lexicais / gramaticais por partidos**

Esta a metodologia aplicada para a análise dos aspectos lexicais.

Outra foi a seguida para a sintaxe, sem recurso a qualquer processamento informático. Ao contrário do elaborado para a lexicometria, os discursos orais de forma espontânea não foram organizados por partidos, mas por sessões plenárias. Estes e os publicados no *Diário da Assembleia da República* foram objecto de uma análise contrastiva, com quantificação de resultados, ao nível dos elementos sintácticos que, como já referido na Introdução, são tradicionalmente considerados essenciais no enunciado português.

Assim, interessou a posição relativa do sujeito e a sua vinculação a uma categoria vazia ou a um elemento pronominal. Porque neste âmbito têm pertinência as chamadas estruturas equativas, foram também aqui vistas construções reversíveis quanto à sintaxe do sujeito, como “... o que vale é o que ficou no programa...” (cf.

<sup>24</sup> Limitámos, tal como tem sido nossa prática, a apresentação dos documentos criados a 1 exemplo por partido. Assim, apresentamos as seguintes listagens: substantivos utilizados nas 4 transcrições pelo PEOV, verbos utilizados nas 4 transcrições pelo PCP, adjectivos utilizados nas 4 transcrições pelo PS, advérbios utilizados nas 4 transcrições pelo PSD e pronomes utilizados nas 4 transcrições pelo CDS-PP.

*infra*, 2.3.3.). A mesma análise para o actante OD; e, porque o estudo foi extensivo ao fenómeno de subordinação, também a análise incluiu as estruturas de subordinação substantiva e relativa nas suas diferentes manifestações sintácticas.

As etapas metodológicas desta análise foram efectuadas manualmente (cf., a título de exemplo, as páginas 192-202 do Volume 2 dos Anexos), página a página, tendo sido analisadas cerca de 346 páginas: 171 do primeiro período de debates (91 da nossa transcrição e 80 da transcrição dos profissionais da AR) e 175 do segundo período (96 da nossa transcrição e 79 da transcrição da AR).

# **PARTE II - ESTUDO COMPARATIVO**

## **1. Estudo Lexical**

### **1.1. As classes lexicais / gramaticais**

## 1.1. AS CLASSES LEXICAIS / GRAMATICAIS

### 1.1.1. AS 10 MAIS

Antes de incidirmos o estudo nas classes lexicais / gramaticais a que nos propusemos, e em tom de síntese informativa, apresentamos as 10 palavras, independentemente da classe, mais frequentes em cada uma das transcrições para, posteriormente, estabelecermos comparação entre os dois períodos de tempo. Serão as palavras a que os deputados mais recorrem.

#### 1.1.1.1. T1 E T2

No período entre 1996-1998, verifica-se que a palavra mais utilizada, sem excepção de nenhum partido, em T1, é a entrada – **o**, a qual optámos por não classificar morfológicamente nos vários dicionários, uma vez que integra, no nosso *corpus*, mais do que uma classe gramatical, nomeadamente a dos artigos definidos (cf. (1), (2), (3)) e a dos pronomes (cf. (4), (5), (6)) não nos tendo parecido essencial essa discriminação para dar consecução aos nossos objectivos.

| Enunciador | Enunciado                                                                                          | Localização |       |
|------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|-------|
|            |                                                                                                    | p           | ll    |
| MJNP       | (1) “...uma leitura atenta do projecto <b>do</b> (de+ <b>o</b> ) Partido Comunista Português...”   | 6           | 21    |
| JRA        | (2) “...tira <b>a</b> conclusão de que <b>a</b> actual lei...”                                     | 8           | 12    |
| PR         | (3) “A argumentação de que ninguém quer <b>o</b> aborto, que <b>o</b> aborto não é bom.”           | 75          | 7-8   |
| JF         | (4) “...no sentido de <b>os</b> convocar a exprimir de cara a cara...”                             | 144         | 11-12 |
| MG         | (5) “Só haverá liberalização do aborto se os Portugueses, em referendo, assim <b>o</b> desejarem.” | 140         | 46-47 |
| NM         | (6) “Não <b>o</b> fez o ano passado.”                                                              | 116         | 13-14 |

Não com uma frequência tão elevada, mas também comuns aos vários partidos, identificamos **que**, exercendo várias funções (exemplo de uma enorme ambiguidade); a preposição **de**; o verbo copulativo / auxiliar **ser**; a conjunção copulativa **e**; o advérbio de negação **não**; o artigo indefinido **um**; a preposição **a**; e a preposição **em**. A última entrada de cada um dos partidos diverge. A décima palavra das mais frequentes é nos discursos do CDS-PP e nos discursos do PSD, o pronome pessoal de 1ª pessoa **eu**, nos do PCP e do PS, a designação **Senhor Deputado** e nos

do PEOV, o verbo auxiliar **ter**. Esta última anotação permite-nos concluir que os deputados dos partidos mais à direita no hemiciclo parecem revelar-se mais egocêntricos, que os seus discursos acarretam uma marca mais pessoal do que partidária e que, na sua grande maioria, os deputados deixam recair sobre si a responsabilização do que verbalizam. Nos partidos da esquerda, mais concretamente, o PS e o PCP, os discursos caracterizam-se por uma constante interpelação dos interlocutores e por uma formalidade nesta mesma interpelação, conclusões que se retiram da frequência da expressão **Senhor Deputado**. No que ao PEOV diz respeito, o último vocábulo dos mais frequentes é o verbo auxiliar **ter** nas suas várias formas verbais (simples e compostas), uma característica da língua portuguesa em geral, que não só neste discurso. Na verdade, na sua prática linguística, os portugueses recorrem muito a verbos auxiliares.

Comparando as duas transcrições, verifica-se que há alterações ao nível da frequência de palavras. Embora as palavras mais frequentes sejam as mesmas nos dois discursos – o da AR e o nosso – a frequência de algumas delas não foi exactamente a mesma e a última palavra da lista, em três partidos não foi aquela que apontámos. Concretizando o que foi exposto, constatamos que as seguintes palavras divergem, em termos de frequência, nas duas transcrições e nos discursos dos respectivos partidos:

- CDS-PP: a partícula **que**, as preposições **de** e **em**, o advérbio de negação **não**, a conjunção **e** e o artigo indefinido **um**;
- PCP: a preposição **a** e o artigo indefinido **um**;
- PEOV: a conjunção copulativa **e** e o advérbio de negação **não**;
- PS: as preposições **em** e **a**;
- PSD: a preposição **a**, o artigo indefinido **um** e o advérbio de negação **não**.

Face aos dados que obtivemos, apuramos que o pronome pessoal de primeira pessoal do singular deixa de constar da lista das palavras mais frequentes em T2, no elenco das que constituem o discurso do CDS-PP e do PSD, dando lugar à expressão **Senhor Deputado** e ao pronome demonstrativo **este**, respectivamente. Quanto ao PEOV, o verbo auxiliar **ter** dá lugar à partícula **se**, marca de um discurso de carácter indefinido.



### 1.1.1.2. T3 e T4

Tal como tínhamos constatado no primeiro período de debates, também no segundo, é, em T3 e T4 **o** a entrada com maior frequência, na forma de artigo definido (cf. (7), (8), (9)) e na de pronome (cf. (10), (11), (12)), em todos os partidos. Por ordem decrescente, seguem-se as preposições **de** e **em**, **que**, o verbo copulativo / auxiliar **ser**, a conjunção copulativa **e**, o artigo indefinido ou pronome **um**, e o advérbio de negação **não**. Não estranhamos serem estas palavras as que mais se verificam nos vários discursos estudados. Visto terem a função de estabelecer relações entre os elementos da frase, é expectável que preposições e conjunções sejam utilizadas de forma insistente, assim como **que**, com função de pronome relativo ou mesmo de elemento que inicia uma oração substantiva completiva. Quando ao verbo **ser**, como já referimos anteriormente, é usado como verbo auxiliar e verbo copulativo, usos característicos da língua portuguesa em geral e **um** como pronome ou artigo indefinido. O advérbio **não**, como será desenvolvido no capítulo relativo aos advérbios, é uma palavra de destaque neste discurso parlamentar. Trata-se de marca de negação, a base a partir da qual é traçada a desconstrução do discurso do Outro, ou seja, do adversário político.

A última palavra da lista das 10 mais frequentes diverge entre os partidos, isto é, a décima palavra mais frequente nos discursos do BE e do PSD é o verbo auxiliar **ter**, a do CDS-PP é **se**, a do PCP e a do PEOV é o pronome demonstrativo **este** e, por último, a do PS é a expressão **Senhor Deputado**.

| Enunciador | Enunciado                                                                                                     | Localização |       |
|------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|-------|
|            |                                                                                                               | p           | ll    |
| SF         | (7) “Já <b>a</b> nossa sociedade, <b>da</b> (de+a) direita <b>à</b> (a+a) esquerda, se mostrou perturbada...” | 339         | 7-8   |
| NM         | (8) “...aqueles em que <b>nos</b> (em+os) empenhámos, até ganhámos.”                                          | 413         | 23    |
| AMs        | (9) “...diminuir o número de abortos <b>na</b> base de uma decisão livre da mulher.”                          | 495         | 44-45 |
| NM         | (10) “...o CDS, reiterando <b>o</b> que em conferência de imprensa já dissera dias antes...”                  | 402         | 24-25 |
| AM         | (11) “E essa outra questão é <b>a da</b> (de+a) política criminal que pretende seguir...”                     | 470         | 38-39 |
| OS         | (12) “Recordaria a quem assim <b>o</b> defendeu, que...”                                                      | 504         | 13-14 |

Relativamente à frequência das palavras assinaladas, verificamos uma pequena variação na ordem sequencial por frequência na transcrição da AR, nas palavras que se seguem:

- BE: a conjunção **e** e a preposição **em**;
- CDS-PP: o verbo copulativo / auxiliar **ser**, as preposições **em** e **a** e a conjunção copulativa **e**;
- PCP: a conjunção copulativa **e**, a preposição **em**, o advérbio de negação **não** e o artigo indefinido **um**;
- PEOV: a preposição **a** e a conjunção copulativa **e**;
- PS: as preposições **de** e **em**, a partícula **que**, a conjunção copulativa **e**, o artigo indefinido **um** e o advérbio de negação **não**;
- PSD: as preposições **em** e **a**, o verbo copulativo / auxiliar **ser** e o advérbio de negação **não**.

Comparando as duas transcrições, concluímos que não existem muitas disparidades entre ambas, à excepção de três situações pontuais que se reportam à última entrada das dez mais frequentes, nos partidos CDS-PP, PEOV e PSD. No primeiro, **se** dá lugar ao verbo **ter**, na transcrição da AR. No segundo, o pronome demonstrativo **este** cede também o lugar ao verbo copulativo / auxiliar **ser** e no terceiro, o verbo copulativo / auxiliar **ter** ao pronome demonstrativo **este**. Todas as outras entradas ocorrem em todos os discursos e nas duas transcrições.

#### 1.1.1.3. 1996-1998 vs 2005-2007

Não se registam alterações significativas nas 10 palavras mais frequentes nos dois períodos de debate. Notamos que a entrada **o** é a mais frequente em todos os partidos, transcrições e espaços temporais em análise. Em todos estes campos, registamos, de igual modo, que a maior parte de palavras mais frequentes é a mesma, nomeadamente as preposições **de**, **em** e **a**, **que**, o verbo copulativo / auxiliar **ser**, o advérbio de negação **não**, a conjunção copulativa **e** e o artigo indefinido **um**.

Notamos apenas que só na última das entradas com frequência mais elevada é que se registam palavras divergentes entre os partidos, as transcrições e os períodos dos debates, mas, mesmo assim, a variação restringe-se ao conjunto de palavras que apresentamos em seguida: pronome pessoal de 1ª pessoa do singular **eu**,

designação **Senhor Deputado**, verbo auxiliar **ter**, partícula **se** e pronome demonstrativo **este**. À excepção do pronome pessoal de 1ª pessoa do singular – **eu** –, que existe somente no período de debates entre 1996 e 1998, todas as outras ocorrem nos dois períodos de tempo. Também acerca deste pronome, deter-nos-emos mais à frente.

### 1.1.2. SUBSTANTIVOS

De acordo com Charaudeau 1992: 21, é através de unidades tradicionalmente designadas *nomes* ou *substantivos* que os seres do mundo (podem ser coisas ou até ideias abstractas) são exprimidos. São categorias linguísticas possuidoras de potencial de referência do ponto de vista semântico. Em situação de comunicação apresentam uma função designatória ou de nomeação, podendo remeter para diferentes graus de abstracção.

#### 1.1.2.1. SUBSTANTIVOS –T1 e T2

Feita a comparação entre as duas transcrições, pode verificar-se que, a nível do número de substantivos, ainda que a diferença seja pouco significativa (T1- 906, T2- 905), é mais elevado em T1, sendo que a nível das ocorrências, a diferença é mais evidente. Na verdade, existe uma diferença de trezentos e noventa e oito substantivos entre T1 (5793) e T2 (5495), de onde se conclui que a quase similitude numérica de palavras anteriormente referida será provavelmente coincidência.

Actualizados pelos cinco partidos com representação parlamentar, existe um grupo de cinquenta substantivos comum às duas transcrições apresentadas na Tabela 13.

| SUBSTANTIVOS |           |     |           |     |            |           |     |           |     |
|--------------|-----------|-----|-----------|-----|------------|-----------|-----|-----------|-----|
| Nº<br>Ord.   | T1        |     | T2        |     | Nº<br>Ord. | T1        |     | T2        |     |
|              | Lema      | Frq | Lema      | Frq |            | Lema      | Frq | Lema      | Frq |
| 1            | questão   | 245 | referendo | 217 | 26         | sentido   | 32  | voto      | 31  |
| 2            | referendo | 222 | questão   | 195 | 27         | sociedade | 32  | discussão | 30  |
| 3            | mulher    | 140 | mulher    | 132 | 28         | voto      | 31  | forma     | 30  |
| 4            | matéria   | 130 | matéria   | 119 | 29         | discussão | 30  | sociedade | 30  |
| 5            | lei       | 122 | aborto    | 114 | 30         | forma     | 28  | verdade   | 28  |
| 6            | aborto    | 118 | lei       | 111 | 31         | verdade   | 27  | lugar     | 25  |
| 7            | Senhor    | 108 | pergunta  | 83  | 32         | condição  | 25  | condição  | 24  |
| 8            | pergunta  | 94  | Senhor    | 77  | 33         | saúde     | 25  | facto     | 24  |

|    |              |    |              |    |    |                  |    |                  |    |
|----|--------------|----|--------------|----|----|------------------|----|------------------|----|
| 9  | problema     | 73 | debate       | 69 | 34 | momento          | 24 | momento          | 24 |
| 10 | debate       | 71 | problema     | 68 | 35 | nome             | 24 | respeito         | 24 |
| 11 | vida         | 67 | vida         | 65 | 36 | solução          | 24 | saúde            | 24 |
| 12 | Deputado     | 65 | Deputado     | 61 | 37 | termo            | 24 | solução          | 22 |
| 13 | direito      | 58 | direito      | 57 | 38 | lugar            | 23 | nome             | 21 |
| 14 | coisa        | 57 | País         | 50 | 39 | responsabilidade | 23 | projecto         | 21 |
| 15 | País         | 50 | ano          | 48 | 40 | realidade        | 22 | responsabilidade | 21 |
| 16 | ano          | 49 | consciência  | 46 | 41 | respeito         | 21 | cidadão          | 20 |
| 17 | consciência  | 46 | coisa        | 41 | 42 | cidadão          | 19 | realidade        | 20 |
| 18 | projecto     | 44 | razão        | 41 | 43 | gravidez         | 18 | termo            | 19 |
| 19 | decisão      | 40 | legitimidade | 39 | 44 | maioria          | 18 | gravidez         | 18 |
| 20 | legitimidade | 40 | votação      | 39 | 45 | facto            | 16 | hipocrisia       | 15 |
| 21 | intervenção  | 39 | decisão      | 38 | 46 | hipocrisia       | 16 | maioria          | 15 |
| 22 | razão        | 39 | intervenção  | 38 | 47 | morte            | 16 | morte            | 15 |
| 23 | votação      | 38 | caso         | 36 | 48 | objecto          | 12 | objecto          | 12 |
| 24 | caso         | 36 | sentido      | 32 | 49 | acto             | 11 | acto             | 11 |
| 25 | situação     | 33 | situação     | 31 | 50 | sofrimento       | 11 | sofrimento       | 10 |

Tabela 13 – Substantivos actualizados pelos 5 partidos

Embora se verifique uma diferença entre as frequências dos substantivos nas duas transcrições, os mais frequentes são os mesmos. Trata-se de um conjunto de nomes comuns que se enquadra na temática em causa: o debate acerca do referendo à despenalização da IVG. Este conjunto deixa transparecer o tema em debate (**aborto, referendo, pergunta, questão, voto, país**), os pontos de discussão (**cidadão, consciência, gravidez, mulher, saúde, sociedade, verdade, objecto, razão, realidade, responsabilidade**), as consequências (**morte, sofrimento, termo, vida**), o espaço onde se desenvolve o debate (**deputado, direito, legitimidade, maioria, projecto, senhor**) e também críticas (**hipocrisia**).

O conjunto de 50 palavras é igual nas duas transcrições, porém, o mesmo não acontece ao nível das respectivas frequências. Verifica-se que a maior parte delas não é coincidente, resultado de alterações realizadas pelo transcritor aquando da passagem do discurso oral para o escrito, como se pode verificar nos exemplos que seguidamente apresentamos.

| Enunciado                                                                                                              | pp  | ll  | Enunciado                                                                    | p   | ll | Observações                                                                                                                                    |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|-----|------------------------------------------------------------------------------|-----|----|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| “...em relação à questão do aborto, aquilo que está em causa não é p’ra ninguém o querer, ou não, o <b>aborto</b> ...” | 113 | 2-3 | “...relativamente à questão do aborto, não é querê- <b>lo</b> , ou não, ...” | 278 | 12 | Substituição do substantivo por um pronome pessoal em posição enclítica, por uma questão de estética textual. Consciente da sequencialidade do |

|                                                                                                                                      |     |       |                                                                                         |     |       |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|-------|-----------------------------------------------------------------------------------------|-----|-------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                                                                                                                      |     |       |                                                                                         |     |       | discurso oral e da incapacidade de recuperação de informação anterior, o locutor repete o substantivo para pôr em destaque aquilo a que se refere, evitando, assim, qualquer ambiguidade com, por exemplo, o substantivo referendo.                                                                                                                                                                                                     |
| “...e quando o ano passado este assunto não passou aqui na Assembleia da República -/- <b>quando o ano passado este assunto...</b> ” | 141 | 13-14 | “E quando, no ano passado, este assunto não passou aqui, na Assembleia da República...” | 306 | 26-27 | Eliminação de sequência repetida proferida como forma de recuperar a linha de raciocínio descontinuada pela interrupção de um outro interlocutor.                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
| “...temos neste momento sobre as <b>coisas...</b> ”                                                                                  | 113 | 27    | “...existe actualmente sobre esta <b>matéria...</b> ”                                   | 278 | 36    | Substituição do substantivo usado, maioritariamente, no discurso oral, por outro mais conforme à linguagem própria do contexto político-parlamentar.                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
| “...a levou neste debate a exceder a <b>Bíblia...</b> ”                                                                              | 65  | 27-28 | “...a levou a exceder <b>tudo.</b> ”                                                    | 230 | 15    | Substituição de um substantivo por um pronome, o que altera significativamente o discurso inicial. Ao transcrever informação não actualizada pelo locutor, o transcritor, por sua iniciativa, permite-se sobrevalorizar a crítica tecida pelo locutor ao seu interlocutor-alvo, assim como confere liberdade ao leitor do <i>Dário da Assembleia da República</i> para imaginar instâncias que podem ser excedidas para além da Bíblia. |
| “a meios clandestinos de fazer o aborto. <b>Perante uma situação como essa,</b> nós não temos o dever...”                            | 40  | 14-17 | “...a meios clandestinos para fazerem o aborto, tem o dever...”                         | 206 | 36-37 | Eliminação do início de frase que fazia ligação com o que tinha sido anteriormente dito e que o apresentava como a causa do que se seguia. O transcritor prefere separar os dois períodos por uma vírgula,                                                                                                                                                                                                                              |

|  |  |  |  |  |  |                                              |
|--|--|--|--|--|--|----------------------------------------------|
|  |  |  |  |  |  | alterando a articulação do discurso inicial. |
|--|--|--|--|--|--|----------------------------------------------|

De igual modo, também nas situações em que os substantivos foram actualizados por quatro, três, dois, ou até mesmo um partido, existe alguma diferença entre o número de ocorrências nas duas transcrições.

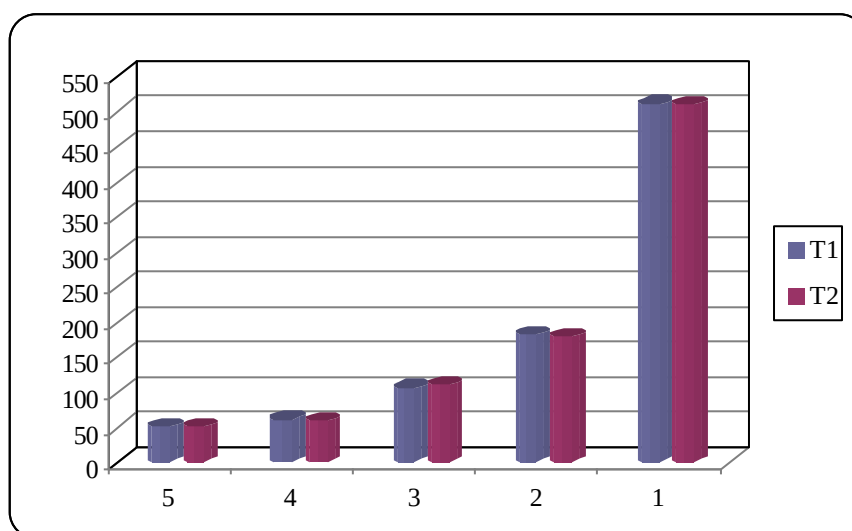


**Gráfico 4 - Distribuição de substantivos pelo número de partidos<sup>25</sup>**

O Gráfico acima permite deduzir uma ligeira diferença entre as duas transcrições, sendo que apenas em relação aos substantivos actualizados por três dos partidos se verifica existir maior número de ocorrências em T2.

De entre os substantivos ditos por um só partido (510 em T1 e 509 em T2), que representam, nas duas transcrições, 56% do total dos substantivos, verificamos que mais de metade, mais concretamente, 74%, em T1 e 79%, em T2 são *Hapax*<sup>26</sup>, facto que permite deduzir a variedade existente. À excepção dos substantivos directamente relacionados com o tema, e por isso mais frequentes, parece-nos que há uma tentativa mais ou menos consciente de não saturar o uso das palavras, daí a variedade existente. Actualizados somente em T1, temos um conjunto de dezassete substantivos: ***anúncio, artigo, convite, efeito, execução, exercício, exposição, generosidade, idade, inverso, liberação, limitação, marca, quantidade, reflexão e***

<sup>25</sup> A título de exemplo, mostramos apenas um ficheiro, escolhido aleatoriamente, relativo à distribuição de verbos pelos número de partidos. Foi feito um documento destes para cada classe morfológica, em todas as transcrições. O que exibimos diz respeito à distribuição dos verbos em T1 e T2 (vd. pp. 203-214 do Volume 2 de Anexos).

<sup>26</sup> De forma exemplificativa, apresentamos um documento com as formas *Hapax* dos substantivos em T3 e T4 (vd. pp. 215-232 do Volume 2 de Anexos).

**resistência.** Somente em T2, um conjunto de 43: **agravante, ajuda, âmbito, aparte, apreço, cama, chantagem, concurso, conduta, contrapartida, desacordo, deslante, detecção, duplicidade, elegância, elemento, equívoco, estatística, estrangeiro, expectativa, formalidade, fraude, harmonização, homicídio, impedimento, inquérito, julgamento, lógica, luz, Misericórdia, orador, pressão, promessa, proponente, sectarismo, segundo, sensação, sugestão, teia, troça, vencimento.** Existe uma diferença de vinte e seis *Hapax* relativamente a T2, explicável pelas alterações que o transcritor realiza ao discurso inicial, no momento em que o transcreve, como se pode verificar nos excertos abaixo:

| Enunciado                                                                                                                       | p   | ll    | Enunciado                                                    | p   | ll    | Observações                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|-------|--------------------------------------------------------------|-----|-------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| “...dever de voto. [...] <b>depois de todos estes anúncios, vamos então ao que interessa.</b> [...] O referendo e a questão...” | 112 | 13-19 | “...dever de voto. [...] -----...o referendo e a questão...” | 277 | 30-33 | Eliminação de uma sequência extensa proferida por um deputado, em tom de crítica, após vários anúncios feitos pelo Presidente da AR. Pelas palavras que o deputado disse, mas que não foram transcritas, infere-se que o deputado considera os anúncios feitos sem importância e o tempo que tomaram exagerado. O transcritor permite-se não revelar isso ao público leitor do <i>Diário da Assembleia da República</i> . |
| “... <b>com a sua habitual generosidade</b> me seja descontado o tempo [...] S(enh)or (Presid)ente, Senhora Deputada ...”       | 64  | 21-22 | “ ----- Sr. Presidente, Sr. <sup>a</sup> Deputada...”        | 229 | 17    | Eliminação de uma sequência de valor irónico dirigida ao Presidente da AR. Com algum sarcasmo, o deputado mostra o seu desagrado pelas várias interrupções à sua intervenção e espera que lhe seja descontado o tempo que perdeu. Tais alterações empobrecem o texto e revelam que o transcritor dá maior importância aos momentos em que se debate o tema em questão, deixando para segundo plano estes momentos         |

|                                                                                                                                          |     |       |                                                                                 |     |       |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|-------|---------------------------------------------------------------------------------|-----|-------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                                                                                                                          |     |       |                                                                                 |     |       | mais informais e de alguma tensão.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
| “...tirando um <b>artigozinho</b> , salvo erro, o vinte...”                                                                              | 134 | 35-36 | “...tirando um <b>artigo</b> , salvo erro, o artigo 20º...”                     | 299 | 14-15 | Inclusão de um substantivo e substituição de um substantivo em grau diminutivo, no discurso inicial, pelo respectivo grau normal. Na primeira alteração, o sentido do enunciado oral é mantido, na segunda o mesmo não sucede. Na verdade, o uso do grau diminutivo deixa entrever a secundarização do artigo em causa, conotação perdida no discurso transcrito. |
| “Consideramos que deve ser dado esse <b>período</b> , mas não um <b>período</b> , possivelmente o Senhor Deputado e ah a sua Bancada...” | 111 | 7-9   | “...não consideramos que esse <b>período</b> de reflexão deva ser tão longo...” | 276 | 46-47 | Reestruturação sintáctica de um enunciado sintacticamente confuso ao nível da escrita e inclusão de um substantivo para especificar a finalidade do referido <i>período</i> .                                                                                                                                                                                     |
| “...o projecto que apresentou <b>com o âmbito que tem</b> coincide ou trata de matéria...”                                               | 39  | 42-43 | “...o projecto de lei que apresentou trata de matéria também abordada...”       | 206 | 19    | Reestruturação sintáctica e eliminação de uma sequência com valor causal que surge como a causa do que é posteriormente enunciado.                                                                                                                                                                                                                                |
| “... <b>duma</b> cama que fica ocupada vários dias [...] desculpe, <b>de uma cama que fica</b> ...”                                      | 36  | 37-38 | “... <b>uma cama ocupada vários dias</b> ...”                                   | 203 | 16    | Eliminação das várias repetições resultantes das tentativas que o locutor faz para retomar a palavra, dificultadas pelo interlocutor que insiste em o interromper.                                                                                                                                                                                                |

Quanto às 20 frequências mais elevadas, apresentamos nas Tabelas que se seguem os substantivos que fazem parte deste conjunto.

| SUBSTANTIVOS |           |     |           |     |            |          |     |          |     |
|--------------|-----------|-----|-----------|-----|------------|----------|-----|----------|-----|
| Nº<br>Ord.   | T1        |     | T2        |     | Nº<br>Ord. | T1       |     | T2       |     |
|              | Lema      | Frq | Lema      | Frq |            | Lema     | Frq | Lema     | Frq |
| 1            | questão   | 245 | referendo | 217 | 12         | vida     | 67  | vida     | 65  |
| 2            | referendo | 222 | questão   | 195 | 13         | Deputado | 65  | Deputado | 61  |
| 3            | mulher    | 140 | mulher    | 132 | 14         | bancada  | 61  | direito  | 57  |
| 4            | matéria   | 130 | matéria   | 119 | 15         | direito  | 58  | bancada  | 55  |



|    |          |     |          |     |    |             |    |                 |    |
|----|----------|-----|----------|-----|----|-------------|----|-----------------|----|
| 5  | lei      | 122 | aborto   | 114 | 16 | coisa       | 57 | País            | 50 |
| 6  | aborto   | 118 | lei      | 111 | 17 | País        | 50 | ano             | 48 |
| 7  | Senhor   | 108 | pergunta | 83  | 18 | ano         | 49 | consciência     | 46 |
| 8  | pergunta | 94  | posição  | 80  | 19 | consciência | 46 | Projecto de lei | 42 |
| 9  | posição  | 83  | Senhor   | 77  | 20 | Partido     | 44 | vez             | 42 |
| 10 | problema | 73  | debate   | 69  | 21 | projecto    | 44 | coisa           | 41 |
| 11 | debate   | 71  | problema | 68  | 22 |             |    | Partido         | 41 |

Tabela 14 – As 20 frequências mais elevadas em T1 e T2

Sublinhamos a cinzento os dois substantivos – *País* e *consciência* – cuja frequência é coincidente. Em todos os outros casos, a frequência é mais elevada em T1. Verifica-se, ainda, a existência de *projecto* em T1 e de *projecto de lei, vez, razão*, em T2. Ressalvamos que o substantivo *projecto* é usado em T1, na maioria dos casos, no contexto em que ocorre *projecto de lei*, em T2. Tal fenómeno indica-nos, segundo cremos, uma tendência de simplificação no discurso oral, contrariada no discurso escrito, em prol, talvez, de uma melhor concretização.

É curioso verificar que de entre os substantivos mais frequentes com traço [+humano], só *mulher* é que consta da lista, inferindo-se, assim, o destaque e a importância a ela conferidos no âmbito da temática em causa, por todos os partidos, em especial pelo PCP (34% das ocorrências). Com efeito, os debates em torno da realização do referendo à despenalização da IVG centram-se na figura da mulher, sendo diminuto o uso de palavras como *marido* (1 ocorrência), *namorado* (0 ocorrências), *bebé* (1 ocorrência), ou mesmo *feto* (14 ocorrências). A palavra *referendo* é largamente actualizada pelo PS e PSD (32%) e de forma pouco evidente pelo PEOV (1%). Entre *morte* (16) e *vida* (67), verificamos a maior frequência do segundo, o que deixa perceber uma argumentação centrada em valores que a ética sanciona positiva ou negativamente.

Como já foi anteriormente dito, são as palavras *Hapax* as mais frequentes no conjunto de discursos analisado, facto de que resulta a discrepância entre frequências altas e baixas apresentadas na Tabela que se segue:

| FREQUÊNCIAS DO CORPUS |      |     |    |     |     |       |      |     |    |     |     |       |
|-----------------------|------|-----|----|-----|-----|-------|------|-----|----|-----|-----|-------|
|                       | T1   |     |    |     |     |       | T2   |     |    |     |     |       |
| Freq.                 | PEOV | PCP | PS | PSD | CDS | Total | PEOV | PCP | PS | PSD | CDS | Total |
| 99                    | 0    | 0   | 0  | 1   | 0   | 1     | 0    | 0   | 0  | 0   | 0   | 0     |
| 72                    | 0    | 0   | 0  | 1   | 0   | 1     | 0    | 0   | 0  | 0   | 0   | 0     |
| 71                    | 0    | 0   | 1  | 0   | 0   | 1     | 0    | 0   | 0  | 0   | 0   | 0     |
| 70                    | 0    | 0   | 0  | 0   | 0   | 0     | 0    | 0   | 0  | 1   | 0   | 1     |

|    |    |     |     |     |     |     |    |     |     |     |     |     |
|----|----|-----|-----|-----|-----|-----|----|-----|-----|-----|-----|-----|
| 67 | 0  | 0   | 0   | 0   | 0   | 0   | 0  | 0   | 1   | 0   | 0   | 1   |
| 66 | 0  | 0   | 0   | 0   | 0   | 0   | 0  | 0   | 0   | 1   | 0   | 1   |
| 64 | 0  | 1   | 0   | 0   | 0   | 1   | 0  | 0   | 0   | 0   | 0   | 0   |
| 50 | 0  | 0   | 0   | 0   | 0   | 0   | 0  | 1   | 0   | 0   | 0   | 1   |
| 49 | 0  | 1   | 0   | 1   | 0   | 2   | 0  | 0   | 0   | 0   | 0   | 0   |
| 48 | 0  | 0   | 0   | 0   | 0   | 0   | 0  | 1   | 0   | 0   | 0   | 1   |
| 47 | 0  | 1   | 0   | 0   | 0   | 1   | 0  | 0   | 0   | 0   | 0   | 0   |
| 44 | 0  | 0   | 0   | 0   | 0   | 0   | 0  | 1   | 0   | 0   | 0   | 1   |
| 42 | 0  | 0   | 1   | 0   | 0   | 1   | 0  | 0   | 0   | 0   | 0   | 0   |
| 41 | 0  | 0   | 0   | 0   | 0   | 0   | 0  | 0   | 1   | 1   | 0   | 2   |
| 40 | 0  | 0   | 1   | 0   | 0   | 1   | 0  | 0   | 0   | 0   | 0   | 0   |
| 37 | 0  | 0   | 0   | 1   | 0   | 1   | 0  | 0   | 0   | 0   | 0   | 0   |
| 36 | 0  | 0   | 0   | 0   | 0   | 0   | 0  | 0   | 0   | 1   | 0   | 1   |
| 34 | 0  | 0   | 1   | 0   | 1   | 2   | 0  | 0   | 0   | 0   | 1   | 1   |
| 33 | 0  | 0   | 0   | 1   | 0   | 1   | 0  | 0   | 0   | 0   | 0   | 0   |
| 32 | 0  | 0   | 1   | 0   | 0   | 1   | 0  | 0   | 0   | 1   | 0   | 1   |
| 31 | 0  | 1   | 0   | 0   | 0   | 1   | 0  | 0   | 1   | 0   | 1   | 2   |
| 30 | 2  | 0   | 0   | 0   | 0   | 2   | 0  | 2   | 0   | 0   | 0   | 2   |
| 29 | 0  | 0   | 1   | 1   | 1   | 3   | 0  | 0   | 0   | 1   | 0   | 1   |
| 28 | 0  | 0   | 0   | 0   | 1   | 1   | 0  | 1   | 1   | 0   | 0   | 2   |
| 27 | 0  | 0   | 0   | 0   | 1   | 1   | 0  | 0   | 1   | 0   | 1   | 2   |
| 26 | 0  | 0   | 2   | 0   | 1   | 3   | 0  | 0   | 1   | 1   | 1   | 3   |
| 25 | 0  | 0   | 0   | 0   | 0   | 0   | 0  | 0   | 1   | 0   | 0   | 1   |
| 24 | 0  | 0   | 2   | 0   | 0   | 2   | 0  | 0   | 1   | 0   | 0   | 1   |
| 23 | 0  | 0   | 1   | 2   | 0   | 3   | 0  | 0   | 1   | 1   | 0   | 2   |
| 22 | 0  | 0   | 0   | 0   | 2   | 2   | 0  | 0   | 1   | 0   | 1   | 2   |
| 21 | 0  | 0   | 2   | 0   | 1   | 3   | 0  | 1   | 0   | 0   | 0   | 1   |
| 20 | 0  | 0   | 0   | 0   | 0   | 0   | 0  | 0   | 3   | 1   | 2   | 6   |
| 19 | 0  | 0   | 2   | 0   | 0   | 2   | 0  | 0   | 1   | 0   | 0   | 1   |
| 18 | 1  | 2   | 1   | 2   | 1   | 7   | 0  | 0   | 1   | 0   | 0   | 1   |
| 17 | 0  | 2   | 0   | 0   | 1   | 3   | 0  | 1   | 0   | 1   | 0   | 2   |
| 16 | 0  | 1   | 0   | 2   | 0   | 3   | 1  | 1   | 0   | 3   | 1   | 6   |
| 15 | 0  | 1   | 1   | 3   | 2   | 7   | 0  | 1   | 0   | 3   | 1   | 5   |
| 14 | 0  | 2   | 0   | 3   | 0   | 5   | 0  | 3   | 1   | 1   | 1   | 6   |
| 13 | 0  | 2   | 5   | 2   | 2   | 11  | 0  | 2   | 4   | 2   | 2   | 10  |
| 12 | 1  | 3   | 4   | 4   | 2   | 14  | 0  | 4   | 5   | 5   | 1   | 15  |
| 11 | 2  | 4   | 5   | 3   | 0   | 14  | 1  | 0   | 3   | 5   | 2   | 11  |
| 10 | 0  | 3   | 6   | 2   | 5   | 16  | 1  | 5   | 6   | 3   | 2   | 17  |
| 9  | 1  | 6   | 2   | 6   | 1   | 16  | 1  | 4   | 5   | 3   | 4   | 17  |
| 8  | 2  | 8   | 6   | 3   | 5   | 24  | 1  | 7   | 9   | 5   | 4   | 26  |
| 7  | 2  | 8   | 12  | 9   | 6   | 37  | 2  | 5   | 9   | 11  | 7   | 34  |
| 6  | 6  | 10  | 11  | 15  | 11  | 53  | 4  | 11  | 11  | 11  | 8   | 45  |
| 5  | 2  | 11  | 18  | 12  | 9   | 52  | 5  | 18  | 15  | 12  | 15  | 65  |
| 4  | 6  | 16  | 28  | 14  | 27  | 91  | 5  | 16  | 28  | 16  | 29  | 94  |
| 3  | 8  | 42  | 37  | 29  | 47  | 163 | 10 | 28  | 33  | 25  | 40  | 136 |
| 2  | 21 | 74  | 82  | 66  | 55  | 298 | 19 | 73  | 76  | 61  | 57  | 286 |
| 1  | 65 | 166 | 240 | 193 | 163 | 827 | 65 | 185 | 247 | 201 | 172 | 870 |

Tabela 15 – Gama de frequências

Pela observação desta Tabela, verificamos que existe uma oscilação entre as frequências 13 e 9, notando-se uma tendência estabilizada de subida a partir desta

última. Quer a Tabela 15 quer o Gráfico 5 mostram o predomínio de frequências baixas, em especial a frequência 1.

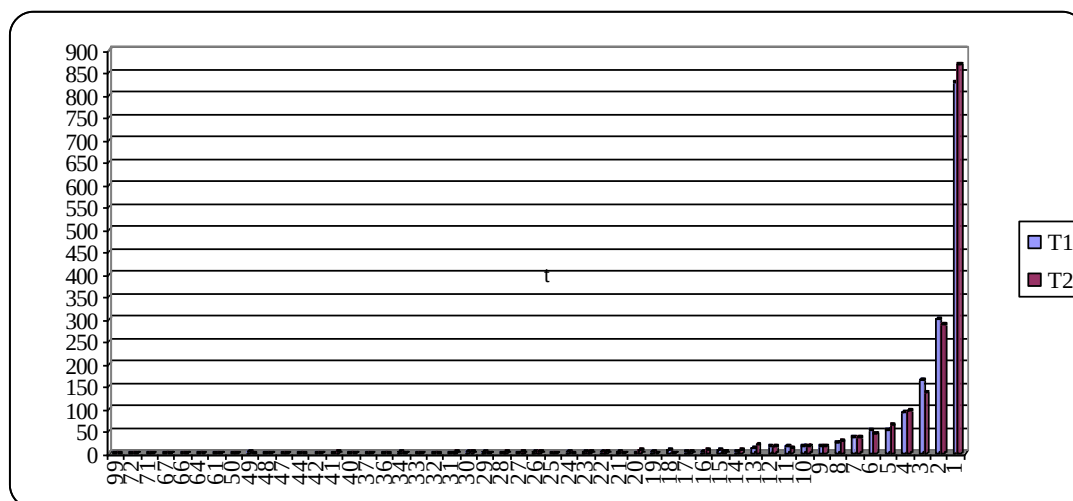


**Gráfico 5 – Gama de frequências**

Em termos de uso pelos vários partidos, expomos as diferenças existentes entre as frequências dos vários substantivos nas duas transcrições em comparação<sup>27</sup>.

- **PEOV**

O PEOV usou 116 substantivos em T1 e 115 em T2, com a diferença de um substantivo entre transcrições. Em termos de ocorrências, a diferença é mais significativa, uma vez que se identificaram 286 e 270, respectivamente. Uma vez que o PEOV é o partido que apresenta uma gama de frequências mais reduzida, fazemos referência às cinco frequências mais elevadas, contrariamente ao que faremos nos outros partidos, nos quais identificaremos as dez frequências mais elevadas. Deste modo, os substantivos mais frequentes comuns às duas frequências são **mulher, vida, questão, Senhor, lei**, aos quais acrescem **direito, aborto** em T1. De entre os substantivos mais frequentes destacamos **Senhor**, porque, ao contrário dos outros substantivos que se inserem no âmbito da temática em debate, são marca, não do tema em discussão, mas de uma constante evocação do interlocutor. Por este motivo, parece-nos ser um discurso mais personalizado, ao contrário dos que contêm uma crítica generalizada, em que, sem rodeios, se identifica o alvo.

<sup>27</sup> Por não ser viável apresentar neste momento do trabalho todos os enunciados discordantes entre as transcrições, apresentamos apenas seis exemplos e as respectivas alterações realizadas pelo transcritor da AR. Os restantes enunciados discordantes entre transcrições, relativos aos *substantivos* utilizados em T1 e T2 são apresentados nas pp. 233-259 do Volume 2 de Anexos. Seguiremos esta prática na análise das cinco classes lexicais / gramaticais em todos os partidos políticos.

Assinalamos algumas das diferenças que fazem prova, parece-nos, da discrepância entre ocorrências e que, julgamos, a comprovam.

| ENUNCIADOS                                                                                                                     |    |          |                                                                             |    |           | Observações                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|----------|-----------------------------------------------------------------------------|----|-----------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| T1                                                                                                                             | fr | P / ll   | T2                                                                          | fr | p/ ll     |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
| Aborto                                                                                                                         |    |          |                                                                             |    |           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
| “...em relação à questão do <b>aborto</b> , aquilo que está em causa não é p’ra ninguém o querer, ou não, o <b>aborto</b> ...” | 8  | 113/2-3  | “...relativamente à questão do <b>aborto</b> , não é querê-lo, ou não, ...” | 5  | 278/12    | Reestruturação sintáctica – substituição do substantivo pelo pronome em posição enclítica, por uma questão de elegância textual.                                                                                                                                                                                                |
| Direito                                                                                                                        |    |          |                                                                             |    |           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
| “...o <b>direito</b> a ser desejado, o <b>direito</b> a ser amado, o <b>direito</b> a ser feliz.”                              | 9  | 91/26-27 | “...o <b>direito</b> a ser desejado, a ser amado, a ser feliz.”             | 7  | 257/16-17 | Eliminação da estrutura anafórica na enumeração do discurso inicial, o que o empobrece e lhe retira intensidade. O uso de estruturas anafóricas, para além de conferir expressividade ao texto, conduz o leitor numa escalada de etapas até ao objectivo da enunciação. Todo este percurso é aniquilado no discurso transcrito. |
| Morte                                                                                                                          |    |          |                                                                             |    |           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
| “...porque a <b>morte</b> desta mulher deve...”                                                                                | 5  | 99/20-21 | “...porque <b>ela</b> deve...”                                              | 4  | 265/26    | Reestruturação sintáctica - substituição do sintagma pelo pronome pessoal sujeito, evitando a repetição do sintagma já enunciado anteriormente.                                                                                                                                                                                 |
| Problema                                                                                                                       |    |          |                                                                             |    |           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
| “...um <b>problema</b> que é de saúde pública.”                                                                                | 7  | 91/2     | “...e que é de saúde pública.”                                              | 5  | 256/37-38 | Eliminação do substantivo, uma vez que tinha sido enunciado anteriormente. O transcritor evita repetições.                                                                                                                                                                                                                      |
| Questão                                                                                                                        |    |          |                                                                             |    |           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
| “...porque é uma <b>questão</b> de extrema importância...”                                                                     | 11 | 112/50   | “...precisamente por isso...”                                               | 9  | 278/10    | Simplificação da estrutura causal para evitar a repetição de parte de um enunciado dito num momento passado.                                                                                                                                                                                                                    |
| Valor                                                                                                                          |    |          |                                                                             |    |           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
| “...o <b>valor</b> da vida que nós                                                                                             | 12 | 91/17-   | “O <b>valor</b> da vida que defendemos e a                                  | 10 | 257/6-7   | Eliminação das auto-correcções do locutor ao                                                                                                                                                                                                                                                                                    |

|                                                                                                 |  |    |                            |  |  |                                                                                                                                              |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------|--|----|----------------------------|--|--|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| defendemos, e o <b>valor</b> =de <e à alegria que o <b>valor</b> da vida é um <b>valor</b> ...” |  | 18 | alegria que esse valor...” |  |  | seu discurso, características do discurso oral, o que as torna “escórias” perante a intenção de publicação <i>on-line</i> do texto em causa. |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------|--|----|----------------------------|--|--|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

- **PCP**

No que ao número de substantivos diz respeito, verificamos uma diferença de 3 (T1- 368 e T2- 371), sendo que o maior número pertence a T2. Na verdade, encontramos um conjunto de 9 substantivos que só constam de T1 (**acesso, campanha, confusão, contabilização, exposição, inverso, mecanismo, medo, Tribunal**) e outro de 11, de T2 (**aparte, apreço, contabilidade, detecção, diploma, ética, idade, obstáculo, proponente, reflexão, vergonha, vítima**), de onde resulta a diferença, já referida.

Ao nível das ocorrências, regista-se uma diferença de 83: T1- 1310, T2- 1227. Tal diferença verifica-se entre os substantivos mais frequentes. Da filtragem dos substantivos com as dez frequências mais elevadas, identificamos um grupo de doze comum às duas transcrições (**questão, referendo, mulher, aborto, lei, matéria, problema, proposta, pergunta, posição, dia, intervenção, Deputado, direito**). Para além destes, em T1 existem ainda **proposta** e **intervenção** e em T2 **projecto de lei**. Também neste partido, se verifica a centralidade da posição da mulher na temática da IVG, assim como a identificação do interlocutor-alvo da intervenção (antecedida da designação **Deputado**).

Face às discrepâncias mencionadas entre substantivos e ocorrências respectivas, apresentamos algumas das alterações dos transcritores da AR que justificam as diferenças existentes.

| ENUNCIADOS                                                  |    |       |                     |    |        | Observações                                                                                                                                     |
|-------------------------------------------------------------|----|-------|---------------------|----|--------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| T1                                                          | fr | p/ ll | T2                  | fr | p/ll   |                                                                                                                                                 |
| Confusão                                                    |    |       |                     |    |        |                                                                                                                                                 |
| “...não haja <b>confusões</b> , não se meta uma matéria...” | 1  | 14/45 | “Não se coloque...” | 0  | 189/39 | Eliminação de sequência característica da oralidade e substituição do verbo <i>meter</i> por <i>colocar</i> mais conforme às regras da escrita. |
| Contabilidade                                               |    |       |                     |    |        |                                                                                                                                                 |
| “...já estudou da                                           | 0  | 36/   | “...segundo a       | 1  | 203/   | Correcção de um                                                                                                                                 |

|                                                                                                    |   |          |                                                                                      |   |           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------|---|----------|--------------------------------------------------------------------------------------|---|-----------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Associação [...] a contabilização...”                                                              |   | 45-47    | <b>contabilidade</b> feita pela Associação...”                                       |   | 25        | substantivo que foi actualizado de forma incorrecta e que não sofreu qualquer correcção por parte do locutor.                                                                                                                                                                                                              |
| <b>Custos</b>                                                                                      |   |          |                                                                                      |   |           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| “Depois em relação aos <b>custos</b> [...] que em relação à questão de abortos clandestinos...”    | 4 | 35/27-28 | “Quanto à questão do número de abortos clandestinos...”                              | 3 | 202/14    | Reestruturação sintáctica de um enunciado confuso e eliminação de sequência repetida intencionalmente usada pelo locutor para recuperar o esquema de frase, perdido devido a interrupção de outros interlocutores.                                                                                                         |
| <b>Deteção</b>                                                                                     |   |          |                                                                                      |   |           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| “ <b>detectá-las</b> até às dezasseis semanas.”                                                    | 0 | 9/17     | “...fazer a sua <b>deteção</b> até às 16 semanas.”                                   | 1 | 184/4-5   | Substituição de verbo pelo substantivo, ambos da mesma família de palavras, por uma questão de elegância textual.                                                                                                                                                                                                          |
| <b>Documento</b>                                                                                   |   |          |                                                                                      |   |           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| “Tem esse <b>documento</b> ? Se pergunta-me a mim...”                                              | 4 | 9/28-29  | “Não me pergunte a mim...”                                                           | 2 | 184/18    | Eliminação da estrutura interrogativa e substituição de uma oração condicional por outra assertiva. O transcritor permite-se não só eliminar sequências ditas como alterar a modalização do discurso.                                                                                                                      |
| <b>Tempo</b>                                                                                       |   |          |                                                                                      |   |           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| “Nós como ainda temos [...] <b>não podemos ceder muito tempo</b> , mas ah enfim, vou encurtar ...” | 6 | 83/30-31 | “...como ainda temos outra intervenção para fazer, vou encurtar a minha pergunta...” | 5 | 248/48-49 | Eliminação de sequência relacionada com questões informais, como seja, por exemplo, a organização do tempo a que cada bancada tem direito. A maior parte de sequências que abordam questões procedimentais e metodológicas da própria AR não consta na transcrição publicada no <i>Diário da Assembleia da República</i> . |

- PS

Nos discursos do PS, quer substantivos, quer frequência respectiva surgem em maior número em T1. Em T1, 474 substantivos ocorrem 1653 vezes e em T2, 467 substantivos ocorrem 1561 vezes. Existe um grupo de onze que só ocorre em T1 (*atividade, apelo, apoio, desculpa, generosidade, liberação, limitação, marca, resistência, segundo, sugestão*) e outro de 4, constante de T2 (*elemento, harmonização, licença, luz*), o que perfaz uma diferença de sete substantivos.

Também nos substantivos com as dez frequências mais elevadas existem discrepâncias: para além de *aborto, debate, lei, matéria, mulher, pergunta, posição, questão, referendo e vida*, ainda constam dos substantivos mais frequentes, em T1, *ano, deputado e direito*.

Quanto ao número de ocorrências e substantivos entre as duas transcrições, existe uma diferença de noventa e duas, resultante das transformações ocorridas aquando do registo escrito pelos transcritores da AR. A Tabela que se segue permite-nos verificar as alterações que o discurso oral sofreu na passagem para a escrita:

| ENUNCIADOS                                                                                                        |    |           |                                                                             |    |           | Observações                                                                                                                                                                                             |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|-----------|-----------------------------------------------------------------------------|----|-----------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| T1                                                                                                                | fr | p/l       | T2                                                                          | fr | p/l       |                                                                                                                                                                                                         |
| Atividade                                                                                                         |    |           |                                                                             |    |           |                                                                                                                                                                                                         |
| “...na sua <b>atividade</b> política...”                                                                          | 1  | 159/15    | “...na sua política...”                                                     | 0  | 323/15-16 | Eliminação do substantivo e alteração do sentido do enunciado. Em T1, o que está em causa é a <i>forma como alguém desempenha o seu cargo político</i> , enquanto que em T2, é a própria política.      |
| Altura                                                                                                            |    |           |                                                                             |    |           |                                                                                                                                                                                                         |
| “Os Senhores Deputados...”                                                                                        | 3  | 107/48    | “ <b>Nessa altura</b> , os Srs. Deputados...”                               | 4  | 274/11    | Inclusão de um complemento circunstancial de tempo não dito pelo locutor e que permite a articulação com o que foi dito anteriormente. Trata-se de promover a elegância textual e gosto do transcritor. |
| Atitude                                                                                                           |    |           |                                                                             |    |           |                                                                                                                                                                                                         |
| “É uma atitude incongruente, é uma <b>atitude</b> incoerente, é uma <b>atitude</b> que nós sublinharemos sempre.” | 11 | 151/17-18 | “É uma <b>atitude</b> incongruente, incoerente e que sublinharemos sempre.” | 8  | 316/6-7   | Eliminação de uma estrutura anafórica, a qual atribui ao enunciado um valor enfático e de adensamento das ideias.                                                                                       |

| Culpa                                                                                 |   |                  |                                                          |   |            |                                                                                                      |
|---------------------------------------------------------------------------------------|---|------------------|----------------------------------------------------------|---|------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| “...qual é a <b>culpa</b> do feto? Senhor Deputado, qual é a <b>culpa</b> do feto...” | 2 | 45/<br>13-<br>14 | “Qual é a <b>culpa</b> do feto...”                       | 1 | 211/<br>16 | Eliminação da repetição da pergunta, o que diminui o valor enfático e retórico do enunciado inicial. |
| Maneira                                                                               |   |                  |                                                          |   |            |                                                                                                      |
| “...como fetos normais, de <b>maneira</b> que eu pedia que me respondesse.”           | 5 | 76/<br>24        | “...como fetos normais, ----- se tivermos mais tempo...” | 3 | 241/<br>26 | Eliminação de sequência por se aproximar do discurso oral.                                           |

- PSD

Dos substantivos contabilizados nos discursos do PSD, verificamos que há o mesmo número de substantivos nas duas transcrições (377), mas um número de ocorrências diferente: 76 (T1- 1446, T2- 1370). Ressalvamos, porém, que a igualdade do número de substantivos é coincidência, uma vez que em cada uma das transcrições há um conjunto de sete substantivos não comum. De T1, fazem parte *âmbito, anúncio, convite, estatística, meio, orador e segundo*; de T2, *acusação, certeza, diploma, elegância, falta, promessa e vencimento*.

Quanto aos substantivos 10 Mais, há uma discrepância de três substantivos: T1 apresenta o maior número. Para além de um conjunto de dez substantivos comum a ambas as transcrições (*aborto, bancada, debate, lei, matéria, País, problema, questão, referendo, Senhor*), ainda fazem parte de T1 *ano, coisa e consciência*. Ao contrário do que temos verificado até agora, o PSD é o primeiro partido em que o substantivo *mulher* não consta da lista dos mais frequentes, o que nos permite concluir que o ponto fulcral da temática não é colocado, pelo PSD, nesta instância. Para além disso, é também o primeiro em que o substantivo *consciência* ocorre como um dos mais frequentes, ainda que somente em T1, remetendo para a dimensão mais abstracta da *culpa* que não merece destaque nos outros partidos.

Apresentamos alguns dos contextos em que a frequência não concorda nas duas transcrições.

| ENUNCIADOS                                             |    |       |                                                                                  |    |        | Observações                                                                  |
|--------------------------------------------------------|----|-------|----------------------------------------------------------------------------------|----|--------|------------------------------------------------------------------------------|
| T1                                                     | fr | p/l   | T2                                                                               | fr | p/l    |                                                                              |
| Âmbito                                                 |    |       |                                                                                  |    |        |                                                                              |
| “...o projecto que apresentou com o âmbito que tem...” | 1  | 39/43 | “...o projecto de lei que apresentou trata de <b>matéria</b> também abordada...” | 0  | 206/19 | Substituição do substantivo por outro mais adequado e mais usual no contexto |



|                                                                                                                                              |    |                   |                                                                |    |                   |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|-------------------|----------------------------------------------------------------|----|-------------------|
|                                                                                                                                              |    |                   |                                                                |    | parlamentar.      |
| <b>Bancada</b>                                                                                                                               |    |                   |                                                                |    |                   |
| “...a maioria da <b>Bancada</b> < esmagadora maioria da <b>Bancada</b> ...”                                                                  | 18 | 155/<br>39-<br>40 | “...esmagadora maioria da sua <b>Bancada</b> ...”              | 17 | 320/<br>4-5       |
| Eliminação de sequência posteriormente reformulada pelo locutor com a intenção de melhorar a informação.                                     |    |                   |                                                                |    |                   |
| <b>Convite</b>                                                                                                                               |    |                   |                                                                |    |                   |
| “...e o <b>convite</b> que eu lhe faço...”                                                                                                   | 1  | 57/<br>6          | “...e, assim, <b>convido</b> -o...”                            | 0  | 222/<br>39        |
| Substituição do substantivo por um verbo da mesma família de palavras.                                                                       |    |                   |                                                                |    |                   |
| <b>Declaração</b>                                                                                                                            |    |                   |                                                                |    |                   |
| “...as duas partes da minha <b>intervenção</b> inicial.”                                                                                     | 3  | 105/<br>44        | “...as duas partes da <b>declaração</b> política que proferi.” | 4  | 272/<br>26-<br>27 |
| Substituição do substantivo <i>intervenção</i> pelo grupo <i>declaração política</i> por uma questão talvez de gosto pessoal do transcritor. |    |                   |                                                                |    |                   |
| <b>Dúvida</b>                                                                                                                                |    |                   |                                                                |    |                   |
| “...não há <b>dúvida</b> nenhuma que eh é p’ra nós...”                                                                                       | 4  | 15/<br>33         | “...é para nós...”                                             | 2  | 190/<br>8         |
| Eliminação da marca de assertividade e de certeza <i>não há dúvida</i> , o que altera o valor do sentido, retirando-lhe a modalização.       |    |                   |                                                                |    |                   |
| <b>Partido</b>                                                                                                                               |    |                   |                                                                |    |                   |
| “...o <b>Partido</b> , o Partido Social Democrata...”                                                                                        | 14 | 128/<br>16        | “...o PSD...”                                                  | 11 | 292/<br>20        |
| Eliminação do substantivo repetido e substituição da designação de um partido pelo seu acrónimo.                                             |    |                   |                                                                |    |                   |

- **CDS-PP**

Embora haja mais substantivos em T2 (T1- 345 de T2- 353), o número de ocorrências é mais elevado em T1 (T1- 1098, T2- 1067). De facto, encontramos somente em T1 o substantivo **função** e somente em T2, os substantivos **ajuda**, **desculpa**, **efeito**, **interrupção**, **licença**, **maternidade**, **projecto de lei**, **serviço**.

Também a nível dos substantivos com as dez frequências mais elevadas se assinalam discrepâncias entre as transcrições. Comuns às duas, existem os substantivos **aborto**, **bancada**, **lei**, **matéria**, **mulher**, **pergunta**, **posição**, **questão**, **referendo**, **Senhor**. **Coisa** e **projecto** figuram apenas em T1 e **vez** e **vida**, em T2.

Também o discurso deste partido apresenta alterações das quais resultam diferenças relativas à frequência de grande parte dos substantivos entre as duas transcrições.

| ENUNCIADOS                                                                          |    |               |                                                                   |    |               | Observações                                                                                                                    |
|-------------------------------------------------------------------------------------|----|---------------|-------------------------------------------------------------------|----|---------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| T1                                                                                  | fr | p             | T2                                                                | fr | p             |                                                                                                                                |
| Altura                                                                              |    |               |                                                                   |    |               |                                                                                                                                |
| “...no puerpério que é onde ele tem de ser feito...”                                | 1  | 62/<br>1-2    | “...no puerpério, <b>altura</b> em que deve ser feito...”         | 2  | 227/<br>34-35 | Inclusão do substantivo para tornar o enunciado mais conforme às regras da escrita.                                            |
| Aspecto                                                                             |    |               |                                                                   |    |               |                                                                                                                                |
| “...não vamos escamotear essa <b>questão</b> .”                                     | 3  | 10/<br>28     | “Não podemos escamotear esse <b>aspecto</b> .”                    | 2  | 185/<br>9-10  | Substituição do substantivo por vontade do transcritor.                                                                        |
| Coisa                                                                               |    |               |                                                                   |    |               |                                                                                                                                |
| “...Senhor Deputado uma <b>coisa</b> muito simples...”                              | 17 | 144/<br>8     | “Senhor Deputado, a <b>questão</b> é muito simples...”            | 12 | 309/<br>1     | Substituição do substantivo característico do discurso oral.                                                                   |
| Coragem                                                                             |    |               |                                                                   |    |               |                                                                                                                                |
| “ <b>Não tiveram essa coragem. Não tiveram essa coragem.</b> ”                      | 8  | 143/<br>49-50 | “Todavia, <b>não tiveram essa coragem.</b> ”                      | 7  | 308/<br>41    | Eliminação da sequência repetida dita intencionalmente pelo locutor para reforçar a sua crítica.                               |
| Fraude                                                                              |    |               |                                                                   |    |               |                                                                                                                                |
| “...é de facto uma grande, grande <b>fraude</b> , grande, grande <b>fraude</b> ...” | 2  | 152/<br>38-39 | “...foi uma grande <b>fraude.</b> ”                               | 1  | 317/<br>17    | Eliminação da repetição quer do substantivo, quer do adjectivo, o que retira valor enfático e expressivo ao enunciado inicial. |
| Interrupção                                                                         |    |               |                                                                   |    |               |                                                                                                                                |
| “...desculpe-me, mas queria esclarecer...”                                          | 0  | 26/<br>20-21  | “Peço desculpa pela <b>interrupção</b> , mas quero esclarecer...” | 1  | 333/<br>11-12 | Inclusão do substantivo para tornar o enunciado mais elegante, apesar da indelicadeza da <i>interrupção</i> .                  |

#### 1.1.2.2. SUBSTANTIVOS – T3 e T4

Nas intervenções realizadas pelos deputados dos diferentes partidos entre 2005 e 2007, no âmbito do debate da realização do referendo à IVG, foi identificado um total de 974 substantivos actualizados 7033 vezes, em T3 e de 983 substantivos actualizados 6862 vezes, em T4, de onde se infere uma diferença de nove substantivos a favor de T4 e de cento e setenta e uma ocorrências a favor de T3.

A diferença de nove substantivos resulta da ocorrência de alguns substantivos só numa das duas transcrições. Assim, só identificados em T3 temos os substantivos *alongamento*, *aparelho*, *choque*, *chumbo*, *comentário*, *culpado*, *guião*, *mobilizador*, *passagem*, *segundo*, *sítio*, *tamanho*, *tangente*, *trânsito* e *união*. Só em

T4, *anedota, barco, batata, boletim, cariz, curso, designação, disparate, equidistância, exagero, indemnização, lata, maldade, Mesa, permeio, prorrogação, publicação, reformulação, reunião, sanidade, solicitação, tomada, Tribunal e utilização.*

Começamos a análise pelos substantivos utilizados pelos seis partidos e de entre estes, identificamos um conjunto de sessenta e um substantivos comum a ambas as transcrições, um conjunto de três (*Senhor, sessão, discussão*) referente a T3 e um conjunto de sete (*realização, bancada, crime, facto, defesa, votação, final*) referente a T4.

| SUBSTANTIVOS |                  |     |                  |     |            |               |     |               |     |
|--------------|------------------|-----|------------------|-----|------------|---------------|-----|---------------|-----|
| Nº<br>Ord.   | T1               |     | T2               |     | Nº<br>Ord. | T1            |     | T2            |     |
|              | Lema             | Frq | Lema             | Frq |            | Lema          | Frq | Lema          | Frq |
| 1            | referendo        | 349 | referendo        | 328 | 35         | dia           | 36  | proposta      | 38  |
| 2            | lei              | 227 | lei              | 222 | 36         | País          | 35  | lugar         | 37  |
| 3            | questão          | 216 | mulher           | 196 | 37         | sentido       | 35  | momento       | 35  |
| 4            | mulher           | 199 | questão          | 177 | 38         | pena          | 34  | País          | 35  |
| 5            | aborto           | 151 | aborto           | 140 | 39         | coisa         | 33  | sentido       | 35  |
| 6            | ano              | 90  | ano              | 88  | 40         | lugar         | 33  | crime         | 31  |
| 7            | Senhor           | 89  | despenalização   | 80  | 41         | parte         | 32  | coisa         | 30  |
| 8            | despenalização   | 78  | matéria          | 77  | 42         | sessão        | 32  | vida          | 30  |
| 9            | problema         | 78  | problema         | 77  | 43         | situação      | 30  | pena          | 29  |
| 10           | matéria          | 77  | maioria          | 71  | 44         | discussão     | 29  | situação      | 29  |
| 11           | pergunta         | 73  | posição          | 71  | 45         | eleição       | 28  | eleição       | 28  |
| 12           | posição          | 71  | debate           | 70  | 46         | gravidez      | 28  | gravidez      | 28  |
| 13           | debate           | 70  | decisão          | 64  | 47         | vida          | 28  | argumento     | 27  |
| 14           | maioria          | 68  | pergunta         | 61  | 48         | argumento     | 27  | entendimento  | 27  |
| 15           | decisão          | 67  | vez              | 59  | 49         | entendimento  | 27  | caso          | 26  |
| 16           | responsabilidade | 62  | Projecto de lei  | 58  | 50         | prática       | 27  | facto         | 26  |
| 17           | vez              | 57  | realização       | 56  | 51         | opção         | 26  | parte         | 26  |
| 18           | Projecto de lei  | 55  | responsabilidade | 56  | 52         | intervenção   | 25  | prática       | 26  |
| 19           | legislatura      | 54  | processo         | 55  | 53         | caso          | 23  | intervenção   | 25  |
| 20           | processo         | 54  | legislatura      | 54  | 54         | interpretação | 23  | opção         | 25  |
| 21           | alteração        | 52  | verdade          | 54  | 55         | vontade       | 19  | palavra       | 25  |
| 22           | razão            | 51  | alteração        | 53  | 56         | início        | 18  | interpretação | 24  |
| 23           | semana           | 51  | semana           | 52  | 57         | palavra       | 17  | defesa        | 19  |
| 24           | verdade          | 51  | razão            | 50  | 58         | resultado     | 17  | início        | 19  |
| 25           | direito          | 49  | direito          | 48  | 59         | regra         | 16  | resultado     | 19  |
| 26           | forma            | 48  | forma            | 47  | 60         | consequência  | 15  | vontade       | 19  |
| 27           | tempo            | 48  | bancada          | 45  | 61         | necessidade   | 15  | votação       | 19  |
| 28           | respeito         | 47  | condição         | 44  | 62         | meio          | 10  | necessidade   | 15  |

|    |            |    |            |    |    |          |   |              |    |
|----|------------|----|------------|----|----|----------|---|--------------|----|
| 29 | condição   | 46 | respeito   | 42 | 63 | atitude  | 9 | consequência | 14 |
| 30 | iniciativa | 44 | dia        | 41 | 64 | político | 9 | regra        | 13 |
| 31 | deputado   | 42 | tempo      | 41 | 65 |          |   | final        | 12 |
| 32 | proposta   | 42 | deputado   | 40 | 66 |          |   | meio         | 10 |
| 33 | partido    | 40 | partido    | 40 | 67 |          |   | atitude      | 9  |
| 34 | momento    | 37 | iniciativa | 39 | 68 |          |   | político     | 9  |

Tabela 16 – Substantivos actualizados pelos 6 partidos

Observando a Tabela, pode verificar-se o domínio de palavras relacionadas com o tema (*referendo, lei, questão, aborto, mulher, projecto de lei, problema, matéria, gravidez, despenalização, gravidez, vida*), com o contexto onde tem lugar o debate (*deputado, partido, político, legislatura, partido, bancada, iniciativa, proposta, direito, argumento, maioria*), com valores (*razão, verdade, responsabilidade, respeito*). Neste período de debates, a única pessoa tida em consideração é a *mulher*, que assume o papel principal na temática em discussão, facto que nos parece poder deduzir-se da frequência da palavra em causa.

Da observação da Tabela, deduzimos igualmente, que somente um pequeno grupo de substantivos apresenta frequência idêntica nas duas transcrições: *matéria, posição, debate, legislatura, partido, País, eleição, gravidez, argumento, sentido, entendimento, intervenção, vontade, necessidade, meio, atitude e político. Despenalização, maioria, vez, projecto de lei, processo, alteração, semana, verdade, lugar, vida, caso, interpretação, início, palavra e resultado* apresentam frequência mais elevada em T4 e todos os restantes casos têm frequência mais elevada em T3.

Como se pode confirmar na Tabela abaixo, as discrepâncias assinaladas são, maioritariamente, o resultado de alterações introduzidas pelo transcritor no momento da fixação escrita do discurso oral, como se pode ver pelos excertos que transcrevemos.

| Enunciado                         | p   | l  | Enunciado                                            | p   | ll | Observações                                                                                                                                       |
|-----------------------------------|-----|----|------------------------------------------------------|-----|----|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| “Primeiro é um <b>choque...</b> ” | 394 | 21 | “Primeiro argumento: <b>choca...</b> ”               | 571 | 10 | Inclusão de substantivo para tornar o enunciado mais claro.                                                                                       |
| “Giscard não interferiu...”       | 394 | 13 | “Giscard, <b>líder da maioria</b> , não interferiu.” | 570 | 47 | Inclusão de informação não veiculada pelo locutor. O transcritor permite-se alterar o enunciado inicial, para o completar com informações que lhe |

|                                                       |     |    |                                        |     |       |                                                                                                                               |
|-------------------------------------------------------|-----|----|----------------------------------------|-----|-------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                                       |     |    |                                        |     |       | parecem pertinentes.                                                                                                          |
| “...quando a mesma <b>pergunta...</b> ”               | 394 | 45 | “..quando a mesma...”                  | 571 | 34    | Simplificação sintáctica e eliminação do substantivo por uma questão de articulação contextual.                               |
| “Em nome do respeito, <b>em nome do respeito...</b> ” | 393 | 30 | “Em nome do respeito...”               | 570 | 11    | Eliminação de sequência repetida, perdendo o enunciado inicial valor enfático.                                                |
| “...é até às dezasseis.”                              | 372 | 34 | “...é até às 16 <b>semanas.</b> ”      | 550 | 46-47 | Inclusão de substantivo para tornar a informação mais clara.                                                                  |
| “...dissuadir a <b>mulher</b> da decisão...”          | 514 | 31 | “...dissuadi- <b>la</b> da decisão...” | 688 | 38    | Substituição do substantivo por um pronome em posição enclítica, evitando assim repetições, características do discurso oral. |

Também nos substantivos proferidos por 5/4/3/2/1, embora pouco significativas, se verifica que as frequências não coincidem, facto de que o Gráfico seguinte dá conta.

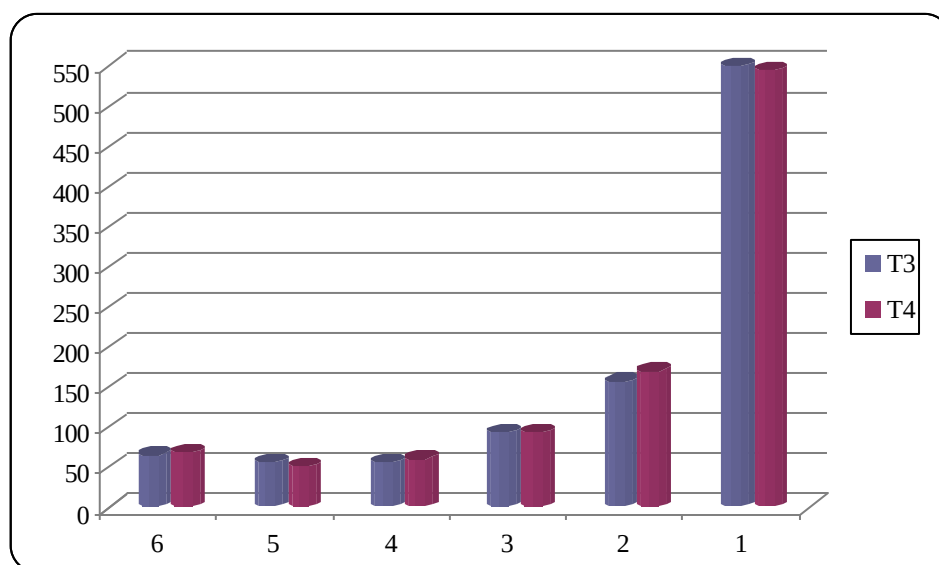


**Gráfico 6 - Distribuição de substantivos pelo número de partidos**

Através do Gráfico, demonstramos que são os substantivos ditos por um só partido os que ocorrem acima dos 50%: T3- 57% e T4- 55%. Curioso é verificar que, de entre estes, os mais recorrentes são os *Hapax*: 78% (432) em T3 e 81% (439) em T4, dos quais apresentamos, na Tabela abaixo, alguns enunciados alterados pelo transcritor da AR.

| Enunciado                                                              | p   | l  | Enunciado                                                 | p   | l     | Observações                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
|------------------------------------------------------------------------|-----|----|-----------------------------------------------------------|-----|-------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| “Chamam-se as <b>culpadas</b> e as testemunhas e as acusadas...”       | 489 | 8  | “Chamam-se as testemunhas e as acusadas?”                 | 663 | 40-41 | Eliminação do substantivo <i>culpadas</i> , o qual veicula um juízo de valor desfavorável às mulheres que praticam a IVG. Ao retirar este substantivo, o transcritor não só empobrece o enunciado, como elimina a opinião do próprio locutor.                                                                            |
| “...são responsabilidades políticas.”                                  | 461 | 37 | “...são de <b>cariz</b> político...”                      | 635 | 28    | Eliminação de um substantivo - <i>responsabilidades</i> - repetido anteriormente e introdução de <i>cariz</i> para tornar o enunciado mais claro.                                                                                                                                                                        |
| “..em opinião publicada...”                                            | 490 | 26 | “..através da <b>publicação</b> de artigos de opinião...” | 665 | 15    | Reestruturação sintáctica para tornar o enunciado mais elegante e conforme às regras da escrita.                                                                                                                                                                                                                         |
| “...condições de <b>saúde</b> públicas e dignas.”                      | 490 | 14 | “...condições de <b>sanidade</b> públicas e dignas.”      | 665 | 3     | Substituição do substantivo <i>saúde</i> por <i>sanidade</i> , os quais não veiculam a mesma significação, visto que o primeiro é mais abrangente do que o segundo. <i>Saúde</i> remete para um estado de bem-estar geral, enquanto <i>sanidade</i> para um conjunto de situações que permitem a manutenção da primeira. |
| “...a continuação desta situação, o <b>alongamento</b> da situação...” | 440 | 29 | “...a continuação da situação...”                         | 614 | 5     | Eliminação de sequência que repete, por outras palavras, a ideia anteriormente enunciada. O enunciado perde, assim, valor enfático.                                                                                                                                                                                      |

Relativamente aos substantivos com frequências mais elevada, fazemos ressaltar quatro situações, sinalizadas a cinzento, em que a frequência é idêntica nas duas transcrições (*matéria*, *posição*, *debate*, *legislatura*) e seis, a verde, em que a frequência é mais elevada em T4 (*despenalização*, *maioria*, *vez*, *projecto de lei*, *alteração*, *realização*). Todos os outros substantivos apresentam maior frequência em T3, como se pode verificar nas Tabelas que se seguem:

| SUBSTANTIVOS |                |     |                |     |            |                  |     |                  |     |
|--------------|----------------|-----|----------------|-----|------------|------------------|-----|------------------|-----|
| Nº<br>Ord.   | T3             |     | T4             |     | Nº<br>Ord. | T3               |     | T4               |     |
|              | Lema           | Frq | Lema           | Frq |            | Lema             | Frq | Lema             | Frq |
| 1            | referendo      | 349 | referendo      | 328 | 14         | maioria          | 68  | Senhor           | 64  |
| 2            | lei            | 227 | lei            | 222 | 15         | decisão          | 67  | pergunta         | 61  |
| 3            | questão        | 216 | mulher         | 196 | 16         | responsabilidade | 62  | vez              | 59  |
| 4            | mulher         | 199 | questão        | 177 | 17         | compromisso      | 59  | compromisso      | 58  |
| 5            | aborto         | 151 | aborto         | 140 | 18         | vez              | 57  | Projecto de lei  | 58  |
| 6            | ano            | 90  | ano            | 88  | 19         | Projecto de lei  | 55  | realização       | 56  |
| 7            | Senhor         | 89  | despenalização | 80  | 20         | legislatura      | 54  | responsabilidade | 56  |
| 8            | despenalização | 78  | matéria        | 77  | 21         | processo         | 54  | processo         | 55  |
| 9            | problema       | 78  | problema       | 77  | 22         | alteração        | 52  | legislatura      | 54  |
| 10           | matéria        | 77  | maioria        | 71  | 23         | realização       | 52  | verdade          | 54  |
| 11           | pergunta       | 73  | posição        | 71  | 24         |                  |     | alteração        | 53  |
| 12           | posição        | 71  | debate         | 70  | 25         |                  |     | semana           | 52  |
| 13           | debate         | 70  | decisão        | 64  | 26         |                  |     | razão            | 50  |

Tabela 17 – As 20 frequências mais elevadas em T3 e T4

Esta Tabela permite verificar a existência de *verdade*, *semana*, *razão* em T4. Os restantes substantivos, embora com ligeiras alterações de ordem, são idênticos. Na sua maioria, inscrevem-se em duas áreas lexicais, nomeadamente a institucional, como é o caso de *matéria*, *maioria*, *processo*, *projecto de lei*, *legislatura*, *debate*, *senhor*, e a temática, *referendo*, *aborto*, *lei*, *mulher*, *despenalização*, *pergunta*, *questão*, *realização*.

De destacar o facto de a única figura humana recorrentemente referida ser a *mulher*. O substantivo *bebé* não é enunciado uma única vez, *feto* e *namorado* são uma vez e *marido*, duas vezes, ambos pelo BE.

Comparando os substantivos anteriormente descritos com os que apresentam as frequências mais baixas, verificamos, como se atesta pela Tabela e pelo Gráfico seguintes, que os substantivos com frequência mais baixa são mais numerosos que os anteriores, o que deixa antever também a variedade lexical presente no discurso dos interlocutores.

| FREQUÊNCIAS DO CORPUS |    |      |     |    |     |     |       |    |      |     |    |     |     |       |
|-----------------------|----|------|-----|----|-----|-----|-------|----|------|-----|----|-----|-----|-------|
| T3                    |    |      |     |    |     |     |       | T4 |      |     |    |     |     |       |
| Freq.                 | BE | PEOV | PCP | PS | PSD | CDS | Total | BE | PEOV | PCP | PS | PSD | CDS | Total |
| 79                    | 0  | 1    | 0   | 0  | 0   | 0   | 1     | 0  | 1    | 0   | 0  | 0   | 0   | 1     |
| 75                    | 0  | 1    | 0   | 0  | 0   | 0   | 1     | 0  | 0    | 0   | 0  | 0   | 0   | 0     |

|    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |      |
|----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|------|
| 73 | 0   | 0   | 0   | 0   | 0   | 0   | 0   | 0   | 1   | 0   | 0   | 0   | 0   | 1    |
| 68 | 1   | 0   | 0   | 0   | 0   | 0   | 1   | 0   | 0   | 0   | 0   | 0   | 0   | 0    |
| 64 | 1   | 0   | 0   | 0   | 0   | 0   | 1   | 0   | 0   | 0   | 0   | 0   | 0   | 0    |
| 63 | 0   | 0   | 0   | 1   | 0   | 0   | 1   | 1   | 0   | 0   | 0   | 0   | 0   | 1    |
| 61 | 0   | 0   | 0   | 0   | 0   | 0   | 0   | 1   | 0   | 0   | 0   | 0   | 0   | 1    |
| 58 | 0   | 0   | 0   | 0   | 0   | 1   | 1   | 0   | 0   | 0   | 0   | 0   | 0   | 0    |
| 56 | 0   | 0   | 0   | 0   | 0   | 1   | 1   | 0   | 0   | 0   | 0   | 0   | 0   | 0    |
| 55 | 0   | 0   | 0   | 0   | 0   | 0   | 0   | 0   | 0   | 0   | 1   | 0   | 0   | 1    |
| 51 | 0   | 0   | 0   | 1   | 0   | 0   | 1   | 0   | 0   | 0   | 0   | 0   | 1   | 1    |
| 50 | 0   | 1   | 0   | 0   | 0   | 0   | 1   | 0   | 0   | 0   | 0   | 0   | 0   | 0    |
| 49 | 0   | 0   | 0   | 1   | 0   | 1   | 2   | 0   | 1   | 0   | 0   | 0   | 0   | 1    |
| 46 | 0   | 0   | 1   | 0   | 0   | 0   | 1   | 0   | 0   | 0   | 0   | 0   | 0   | 0    |
| 45 | 0   | 0   | 0   | 0   | 0   | 0   | 0   | 0   | 0   | 1   | 0   | 0   | 0   | 1    |
| 44 | 0   | 0   | 0   | 0   | 0   | 0   | 0   | 0   | 0   | 0   | 1   | 0   | 0   | 1    |
| 43 | 0   | 0   | 0   | 0   | 0   | 0   | 0   | 0   | 0   | 0   | 0   | 1   | 0   | 1    |
| 42 | 0   | 0   | 0   | 0   | 0   | 0   | 0   | 0   | 0   | 0   | 1   | 0   | 0   | 1    |
| 41 | 1   | 0   | 0   | 0   | 1   | 0   | 2   | 1   | 0   | 0   | 0   | 0   | 0   | 1    |
| 40 | 0   | 0   | 0   | 0   | 0   | 0   | 0   | 0   | 0   | 0   | 0   | 0   | 1   | 1    |
| 38 | 0   | 0   | 0   | 0   | 0   | 0   | 0   | 0   | 0   | 0   | 0   | 0   | 1   | 1    |
| 36 | 0   | 0   | 1   | 0   | 0   | 0   | 1   | 0   | 0   | 0   | 0   | 0   | 0   | 0    |
| 35 | 0   | 0   | 0   | 0   | 0   | 0   | 0   | 0   | 0   | 1   | 0   | 0   | 0   | 1    |
| 33 | 1   | 0   | 0   | 1   | 0   | 0   | 2   | 0   | 0   | 0   | 1   | 0   | 0   | 1    |
| 29 | 0   | 2   | 0   | 0   | 0   | 0   | 2   | 1   | 0   | 0   | 0   | 0   | 0   | 1    |
| 28 | 0   | 0   | 0   | 0   | 1   | 0   | 1   | 0   | 1   | 0   | 0   | 0   | 0   | 1    |
| 27 | 2   | 1   | 0   | 1   | 0   | 0   | 4   | 1   | 1   | 0   | 0   | 1   | 0   | 3    |
| 26 | 0   | 0   | 0   | 0   | 0   | 2   | 2   | 0   | 0   | 1   | 1   | 0   | 1   | 3    |
| 25 | 0   | 0   | 1   | 0   | 0   | 0   | 1   | 1   | 1   | 0   | 0   | 0   | 1   | 3    |
| 24 | 0   | 1   | 0   | 1   | 0   | 1   | 3   | 0   | 0   | 0   | 0   | 1   | 1   | 2    |
| 23 | 0   | 0   | 3   | 0   | 0   | 0   | 3   | 0   | 0   | 1   | 1   | 0   | 0   | 2    |
| 22 | 0   | 0   | 1   | 1   | 1   | 0   | 3   | 0   | 1   | 1   | 0   | 0   | 0   | 2    |
| 21 | 2   | 0   | 0   | 0   | 1   | 0   | 3   | 0   | 0   | 0   | 0   | 1   | 0   | 1    |
| 20 | 0   | 1   | 0   | 1   | 1   | 2   | 5   | 1   | 1   | 1   | 0   | 1   | 1   | 5    |
| 19 | 1   | 0   | 1   | 0   | 1   | 2   | 5   | 1   | 1   | 0   | 0   | 0   | 2   | 4    |
| 18 | 0   | 2   | 0   | 0   | 0   | 1   | 3   | 0   | 2   | 1   | 0   | 2   | 1   | 6    |
| 17 | 1   | 2   | 0   | 3   | 1   | 1   | 8   | 1   | 1   | 0   | 2   | 0   | 2   | 6    |
| 16 | 2   | 1   | 0   | 1   | 1   | 1   | 6   | 1   | 1   | 0   | 1   | 2   | 0   | 5    |
| 15 | 1   | 1   | 0   | 0   | 2   | 2   | 6   | 2   | 1   | 1   | 0   | 2   | 1   | 7    |
| 14 | 0   | 0   | 2   | 1   | 2   | 1   | 6   | 4   | 1   | 1   | 2   | 0   | 1   | 9    |
| 13 | 5   | 1   | 0   | 3   | 2   | 3   | 14  | 1   | 1   | 1   | 4   | 1   | 6   | 14   |
| 12 | 2   | 3   | 1   | 2   | 1   | 2   | 11  | 4   | 2   | 0   | 2   | 1   | 1   | 10   |
| 11 | 5   | 3   | 0   | 3   | 2   | 3   | 16  | 2   | 4   | 2   | 2   | 2   | 1   | 13   |
| 10 | 2   | 2   | 3   | 3   | 7   | 6   | 23  | 5   | 1   | 1   | 1   | 5   | 3   | 16   |
| 9  | 8   | 4   | 4   | 2   | 3   | 4   | 25  | 5   | 2   | 4   | 4   | 7   | 5   | 27   |
| 8  | 6   | 5   | 3   | 5   | 5   | 5   | 29  | 6   | 6   | 5   | 2   | 8   | 8   | 35   |
| 7  | 6   | 5   | 2   | 16  | 6   | 8   | 43  | 8   | 6   | 3   | 12  | 2   | 6   | 37   |
| 6  | 14  | 15  | 3   | 11  | 8   | 8   | 59  | 11  | 12  | 3   | 12  | 10  | 10  | 58   |
| 5  | 14  | 17  | 9   | 17  | 6   | 11  | 74  | 16  | 16  | 12  | 17  | 9   | 11  | 81   |
| 4  | 18  | 13  | 15  | 16  | 25  | 23  | 110 | 19  | 16  | 15  | 26  | 25  | 26  | 127  |
| 3  | 42  | 25  | 27  | 42  | 33  | 35  | 204 | 36  | 30  | 25  | 36  | 29  | 30  | 186  |
| 2  | 82  | 49  | 36  | 63  | 52  | 74  | 356 | 79  | 45  | 38  | 64  | 50  | 69  | 345  |
| 1  | 222 | 137 | 129 | 160 | 157 | 157 | 962 | 225 | 140 | 135 | 178 | 180 | 170 | 1028 |

Tabela 18 – Gama de frequências



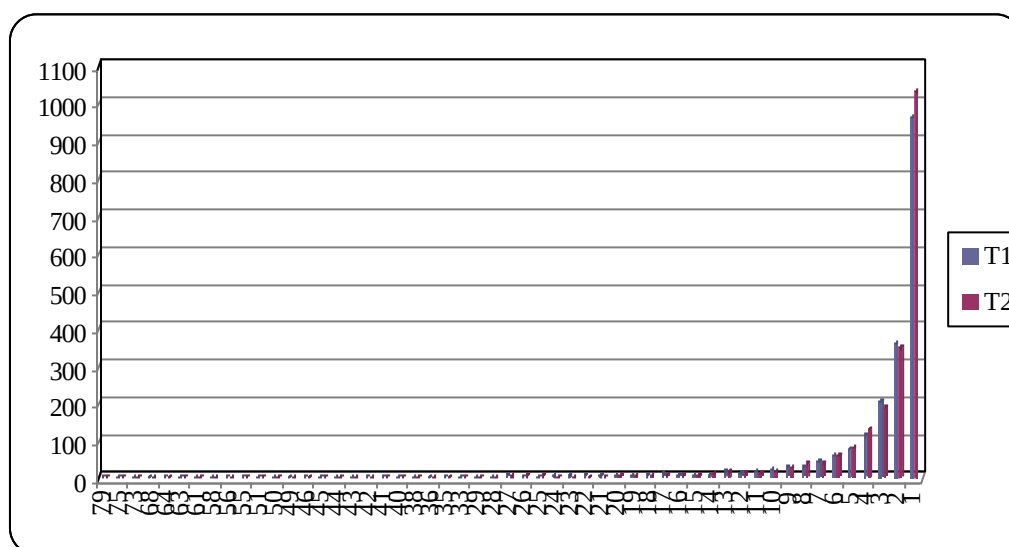


Gráfico 7 – Gama de frequências

Como se atesta, existe uma tendência de crescimento pouco significativa até à frequência 11, tornando-se mais marcada até à frequência 2 e abrupta na frequência 1.

Para além das situações discrepantes, já apresentadas, entre as duas transcrições, mostramos as que nos parecem mais evidentes nos discursos dos vários partidos<sup>28</sup>.

- **BE**

Entre as duas transcrições dos discursos do Bloco de Esquerda existe uma diferença de seis substantivos entre T3 - 439 e T4 - 433. De facto, existem 9 substantivos que não constam de T4 (*causa, choque, comentário, culpado, determinação, discussão, ponto, segundo, tangente*) e três que não ocorrem em T3 (*certeza, eleitor, tomada*). Também as ocorrências são mais numerosas em T3 (T3 - 1449, T4 - 1399), resultado de algumas situações que exemplificamos:

| ENUNCIADOS                    |    |        |                       |    |        | Observações                                                                                                                     |
|-------------------------------|----|--------|-----------------------|----|--------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| T3                            | fr | pp/ll  | T4                    | fr | p/ll   |                                                                                                                                 |
| Ano                           |    |        |                       |    |        |                                                                                                                                 |
| “...há mais de um ano atrás.” | 33 | 488/19 | “...há alguns meses.” | 28 | 662/44 | Substituição do substantivo <i>ano</i> pelo grupo <i>alguns meses</i> , o que modaliza o discurso e altera o valor quantitativo |

<sup>28</sup> Os restantes enunciados discordantes entre transcrições são apresentados nas pp. 323-352 do Volume 2 de Anexos.

|                                                                              |    |             |                                                              |    |             |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
|------------------------------------------------------------------------------|----|-------------|--------------------------------------------------------------|----|-------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                                                              |    |             |                                                              |    |             | veiculado pelo enunciado inicial. O uso do pronome antes do substantivo <i>meses</i> anula a noção da expressão <i>mais de um ano</i> .                                                                                                                                                                                                                                                                |
| <b>Bancada</b>                                                               |    |             |                                                              |    |             |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
| “...nós dissemos, nós, <b>bancada</b> do Bloco de Esquerda...”               | 11 | 464/<br>5-6 | “...o Bloco de Esquerda disse...”                            | 10 | 637/<br>25  | Eliminação do substantivo e simplificação sintática, transformações que alteram a significação do enunciado inicial. Note-se que o uso em duplicado do pronome pessoal <i>nós</i> implica a assunção de uma posição, também partilhada pelo locutor, assunção essa que se desvanece e perde expressividade no momento em que o verbo surge conjugado na 3ª pessoa do singular, no discurso transcrito. |
| <b>Consequência</b>                                                          |    |             |                                                              |    |             |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
| “...anormalmente longas, provindas de eleições...”                           | 1  | 464/<br>24  | “...anormalmente longas, <b>consequência</b> de eleições...” | 2  | 638/<br>1-2 | Substituição de uma forma participial por um substantivo, formas com significação diferente. A ocorrência do substantivo <i>consequência</i> induz a ideia da existência de uma causa que conduziu a uma consequência, ideia essa, aliás, inexistente no enunciado inicial.                                                                                                                            |
| <b>Cúmplice</b>                                                              |    |             |                                                              |    |             |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
| “...e a absolvição dos <b>cúmplices</b> , os <b>cúmplices</b> eram o pai...” | 2  | 488/<br>37  | “...a «absolvição dos <b>cúmplices</b> », que eram o pai...” | 1  | 663/<br>16  | Substituição do substantivo por um pronome relativo por uma questão de articulação textual e de aproximação às regras da escrita.                                                                                                                                                                                                                                                                      |
| <b>Deputado</b>                                                              |    |             |                                                              |    |             |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
| “Eu recebi uma carta, dizia ela...”                                          | 9  | 393/<br>23  | “Dizia essa <b>Deputada</b> : Recebi uma carta...”           | 10 | 570/<br>3   | Substituição do pronome pessoal <i>ela</i> pelo substantivo <i>Deputada</i> , o que altera o valor do enunciado inicial. O transcritor permite-se inscrever no enunciado uma nota de deferência pela pessoa de quem o                                                                                                                                                                                  |

|                                                             |   |              |                             |   |       |                                                                                                                                                           |
|-------------------------------------------------------------|---|--------------|-----------------------------|---|-------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                                             |   |              |                             |   |       | locutor fala, não existente no próprio locutor no seu discurso.                                                                                           |
| <b>Palavra</b>                                              |   |              |                             |   |       |                                                                                                                                                           |
| “...possam ter uma <b>palavra</b> , possam ter um apoio...” | 2 | 499-500/48-1 | “...possam dar um apoio...” | 1 | 674/9 | Simplificação de uma estrutura frásica com a eliminação de uma de duas estruturas anafóricas, o que empobrece o enunciado por lhe retirar expressividade. |

Relativamente aos substantivos com as dez frequências mais elevadas, também notamos uma ligeira diferença entre as duas transcrições. Comum a ambas, identificamos **aborto, ano, debate, decisão, lei, mulher, posição, questão, referendo, senhor**, substantivos relacionados com a temática em questão. Usados somente em T3, encontramos um grupo de três substantivos – **despenalização, pena, pergunta** – devido às várias repetições que ocorrem na transcrição que fizemos.

- **PEOV**

Nos discursos do PEOV, registamos uma diferença de três substantivos entre as transcrições: T3-293, T4-296. Presentes em T3, os substantivos **abstenção, chumbo, história, sessão, união** e em T4, **altura, apreciação, apreço, bancada, designação, interrupção, prorrogação, utilização**. Verificamos existir uma diferença de 9 ocorrências entre ambas as transcrições. Dos dois casos acima descritos, apresentamos alguns exemplos na Tabela que se segue:

| ENUNCIADOS                                 |    |                   |                                       |    |            | Observações                                                                                                                                                                                                                         |
|--------------------------------------------|----|-------------------|---------------------------------------|----|------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| T3                                         | fr | p/ll              | T4                                    | fr | p/ll       |                                                                                                                                                                                                                                     |
| Abstenção                                  |    |                   |                                       |    |            |                                                                                                                                                                                                                                     |
| “...que, com a <b>abstenção</b> , o PS...” | 1  | 392/<br>10-<br>11 | “..que, <b>abstendo-se</b> , o PS...” | 0  | 568/<br>40 | Substituição do substantivo por um verbo da mesma família de palavras e consequente alteração de significação. No enunciado inicial surge como um meio para que o PS atinja um determinado fim, enquanto que, ao ocorrer numa forma |

|                                                                      |    |           |                                                                         |    |           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
|----------------------------------------------------------------------|----|-----------|-------------------------------------------------------------------------|----|-----------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                                                      |    |           |                                                                         |    |           | gerundiva, o verbo adquire valor causal ( <i>porque se absteve</i> ).                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
| Altura                                                               |    |           |                                                                         |    |           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| “...referia Sérgio Sousa Pint...”                                    | 0  | 389/8-9   | “...referia <b>nessa altura</b> o então Deputado Sérgio Sousa Pinto...” | 1  | 565/36-37 | Introdução do substantivo num complemento circunstancial de tempo inexistente no enunciado inicial, para tornar o enunciado mais claro.                                                                                                                                                                                                                    |
| Cenário                                                              |    |           |                                                                         |    |           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| ...a estas hipóteses e a estes <b>cenários</b> que temos...”         | 11 | 442/2-3   | “...a estas hipóteses, que temos...”                                    | 9  | 615/31    | Simplificação sintáctica – perante a actualização de substantivos com significação semelhante, o transcritor opta por transcrever uma só, empobrecendo, desta forma, o enunciado inicial.                                                                                                                                                                  |
| Matéria                                                              |    |           |                                                                         |    |           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| “...de me pronunciar sobre aquilo...”                                | 18 | 432/44    | “...pronunciar-me sobre a <b>matéria</b> ...”                           | 19 | 605/35    | Substituição do pronome por um substantivo específico do vocabulário actualizado no plenário.                                                                                                                                                                                                                                                              |
| Pergunta                                                             |    |           |                                                                         |    |           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| “...eu faço uma pergunta <b>concreta</b> ...”                        | 3  | 442/4     | “...pergunto <b>concretamente</b> ...”                                  | 2  | 615/32    | Substituição de um substantivo por um verbo da mesma família de palavras e consequente alteração de sentido do enunciado inicial: em T3, o locutor atribui a qualidade [+concreta] ao substantivo <i>pergunta</i> e em T4, a mesma qualidade é atribuída à forma como se coloca a <i>pergunta</i> , podendo ser substituída por <i>de forma concreta</i> . |
| Urgência                                                             |    |           |                                                                         |    |           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| “...concluir este processo legislativo [...] com bastante urgência.” | 3  | 433/30-34 | “...rapidamente, concluir o processo legislativo.”                      | 2  | 606/23-24 | Substituição do substantivo <i>urgência</i> e do advérbio <i>bastante</i> que o antecede pelo advérbio de modo <i>rapidamente</i> , o que resulta na perda de                                                                                                                                                                                              |

|  |  |  |  |  |  |                                                                                                                                                                                                                                                    |
|--|--|--|--|--|--|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  |  |  |  |  |  | valor expressivo e enfático do enunciado inicial. A própria significação não nos parece coincidente, uma vez que semanticamente <i>urgência</i> não pressupõe somente rapidez, mas também está subentendida a ideia de alguma <i>necessidade</i> . |
|--|--|--|--|--|--|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

Também nos substantivos com as dez frequências mais elevadas, o elenco não coincide. De facto, simultâneo às duas transcrições, há um grupo de onze substantivos – ***aborto, alteração, compromisso, lei, matéria, mulher, processo, questão, referendo, responsabilidade, vez***. Pertencentes à lista dos substantivos com as dez frequências mais elevadas, somente em T3, referimos ***condição e realização***.

- **PCP**

O PCP apresenta maior número quer de substantivos actualizados, quer de ocorrências em T4. Em T3, 242 substantivos ocorrem 766 vezes e em T4, 253 ocorrem 784 vezes, de onde se constata uma diferença de onze substantivos e de dezoito ocorrências. Figuram apenas em T3, ***acção e alongamento*** e unicamente em T4 uma lista de nove – ***anedota, batalha, cariz, defesa, disparate, estado, final, honra, indemnização, lata, modo, resolução, votação***.

Tal discrepância deve-se ao facto de, no conjunto dos discursos do PCP, algumas sequências não serem perceptíveis em T3, umas vezes por se registar sobreposição de vozes, o que dificulta a audição, outras vezes por defeito da própria gravação que nos foi facultada. Os casos mais significativos são o dos substantivos ***defesa*** e ***honra***, que ocorrem onze e nove vezes, respectivamente, em T4 e zero em T3.

| ENUNCIADOS                                 |    |            |                                      |    |            | Observações                                                                                            |
|--------------------------------------------|----|------------|--------------------------------------|----|------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| T3                                         | fr | p/ll       | T4                                   | fr | pp/ll      |                                                                                                        |
| Apoio                                      |    |            |                                      |    |            |                                                                                                        |
| “Terão o nosso <b>apoio</b> se fizerem...” | 2  | 463/<br>36 | “...para vos apoiar se avançarem...” | 1  | 637/<br>10 | Substituição do substantivo pelo verbo da mesma família. Os dois enunciados ocorrem sintacticamente em |

|                                                                                                                                 |   |           |                                                                                                      |   |              |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---|-----------|------------------------------------------------------------------------------------------------------|---|--------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                                                                                                                 |   |           |                                                                                                      |   |              | estrutura diferentes: em T3, numa oração declarativa, em T4, numa oração final.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| <b>Bancada</b>                                                                                                                  |   |           |                                                                                                      |   |              |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| “Essas causas continuam aqui e continuarão no futuro, até...”                                                                   | 4 | 396/28    | “Essas causas continuam aqui e continuarão no futuro a ser defendidas nesta <b>bancada</b> até...”   | 5 | 572-573/49-1 | Introdução do complemento circunstancial de lugar, uma informação não fornecida pelo locutor, mas inscrita no enunciado pelo transcritor para tornar o enunciado mais claro.                                                                                                                                                                                                                              |
| <b>Generalidade</b>                                                                                                             |   |           |                                                                                                      |   |              |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| “...aprovem-no na <b>generalidade.</b> ”                                                                                        | 4 | 463/38-39 | “Aprovem-no!”                                                                                        | 5 | 637/13       | Eliminação do substantivo essencial ao leitor do <i>Diário da Assembleia da República</i> . Talvez por estar subentendida ao longo da discussão que a aprovação do projecto de lei seria na generalidade, o transcritor considerou redundante essa informação, no entanto, para um cidadão desconhecedor das várias possibilidades de aprovação existente na AR, essa é uma informação que foi eliminada. |
| <b>Lugar</b>                                                                                                                    |   |           |                                                                                                      |   |              |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| “...já tentou fazer o referendo...”                                                                                             | 1 | 417/8-9   | “...já tentou que tenha <b>lugar</b> o referendo...”                                                 | 3 | 593/34       | Substituição do verbo <i>fazer</i> pela perífrase <i>ter lugar</i> , forma que o transcritor preferiu.                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
| <b>Opção</b>                                                                                                                    |   |           |                                                                                                      |   |              |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| “...que respeitando a <b>opção</b> da mulher (que essa era a palavra da pergunta) respeitando a <b>opção</b> da mulher, irá...” | 8 | 503/45-46 | “...que, respeitando a <b>opção</b> da mulher – essa era a palavra importante da pergunta!-, irá...” | 7 | 678/8-9      | Eliminação de uma sequência proferida intencionalmente pelo locutor com a intenção de retomar a ideia enunciada anteriormente. Na verdade, depois de o locutor interromper o seu programa de frase                                                                                                                                                                                                        |

|                                                                                                    |    |               |                                               |    |            |                                                                                                                                                                                                                             |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------|----|---------------|-----------------------------------------------|----|------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                                                                                    |    |               |                                               |    |            | com uma oração parentética, sentiu necessidade de repetir a frase já iniciada para, assim, retomar o seu raciocínio. O locutor considerou pertinente realizar esta repetição para facilitar a compreensão do seu enunciado. |
| <b>Questão</b>                                                                                     |    |               |                                               |    |            |                                                                                                                                                                                                                             |
| BPCP: “Muito bem! Esta é que é a questão!” [...]<br>BPCP: “ <b>Essa é a questão fundamental.</b> ” | 23 | 395/<br>42-45 | “Muito bem! Essa é que é a questão!”<br>----- | 20 | 572/<br>31 | Eliminação de uma sequência enunciada. Por ser uma repetição, o transcritor considerou-a redundante, porém, sob o prejuízo de perda de valor enfático do enunciado inicial.                                                 |

Também na lista dos substantivos com as dez frequências mais elevadas se verifica uma diferença considerável entre as transcrições, mais concretamente de nove substantivos. Mais frequentes em ambas as transcrições são ***decisão, despenalização, legislatura, lei, maioria, mulher, problema, questão, referendo, senhor***, palavras centrais na temática em debate. Só em T3, temos um grupo de nove substantivos, a saber: ***forma, matéria, momento, partido, posição, projecto, responsabilidade, tempo***, palavras substituídas ou eliminadas em vários contextos, em T4.

- **PS**

Nos discursos do Partido Socialista, verificamos que existe uma diferença de catorze substantivos (T3-355, T4-369), situação inversa se considerarmos o número de ocorrências (T3-1293, T4-1219), onde existe uma diferença de setenta e quatro actualizações dos substantivos. No que respeita à primeira das situações descrita – a diferença entre os substantivos constantes das duas transcrições –, verificamos que existe um grupo de sete substantivos actualizados em T3 e sem registo em T4 (***aparelho, certeza, companhia, espera, passagem, possibilidade, trânsito***) e outro grupo de vinte e um substantivos que figura apenas em T4 (***acesso, cabo, capítulo,***

*culpa, curso, desculpa, diploma, exagero, mandato, membro, mesa, objecto, posse, postura, pressão, publicação, sala, sanidade, sede, título, tribuna*), o que perfaz a já referida diferença de catorze palavras. Damos, em seguida, alguns dos contextos em que a frequência de um dado substantivo não é coincidente nas duas transcrições.

| ENUNCIADOS                                                  |    |                   |                                              |    |            | Observações                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
|-------------------------------------------------------------|----|-------------------|----------------------------------------------|----|------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| T3                                                          | fr | p/l               | T4                                           | fr | p/l        |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
| Acesso                                                      |    |                   |                                              |    |            |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
| “...vamos ter uma consulta e uma opção da mulher livre...”  | 0  | 498/<br>1-2       | “...com <b>acesso</b> a uma consulta...”     | 1  | 672/<br>17 | Reestruturação sintáctica – inclusão de um substantivo para tornar o enunciado menos confuso e mais conforme às regras da escrita.                                                                                                                                                                                                                                 |
| Acórdão                                                     |    |                   |                                              |    |            |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
| “...que estão anexas a esse mesmo <b>acórdão</b> ...”       | 7  | 549/<br>17        | “...que <b>lhe</b> estão anexas...”          | 6  | 633/<br>10 | Substituição do substantivo pelo pronome pessoal de objecto indirecto em posição proclítica, eliminando, assim, a repetição do substantivo <i>acórdão</i> .                                                                                                                                                                                                        |
| Batalha                                                     |    |                   |                                              |    |            |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
| “Esta <b>batalha</b> é uma <b>batalha</b> decisiva...”      | 2  | 418/<br>9         | “...esta <b>batalha</b> é decisiva...”       | 1  | 594/<br>25 | Eliminação do substantivo por uma questão de simplificação sintáctica.                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
| Coisa                                                       |    |                   |                                              |    |            |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
| “...os prazos. <b>É isso a única coisa que fazemos.</b> ”   | 11 | 346/<br>26-<br>27 | “...os prazos! -----”                        | 9  | 523/<br>30 | Eliminação de uma sequência, que, talvez por ser próxima do discurso oral.                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| Colega                                                      |    |                   |                                              |    |            |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
| “...me foram colocadas p’los (Senhores) <b>colegas</b> ...” | 2  | 475/<br>49-<br>50 | “...foram colocadas pelos Srs. Deputados...” | 1  | 648/<br>45 | Substituição do substantivo <i>colegas</i> por <i>Deputados</i> , o que altera o valor do enunciado inicial. Neste, o locutor aproxima-se e iguala-se aos seus interlocutores ao chamar-lhes <i>colegas</i> , aspectos que desaparecem com a escolha de outro substantivo, uma vez que por ele se inscreve distância e formalidade entre locutor e interlocutores. |



| Desculpa                                                                                                                                                                  |   |            |                          |   |            |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---|------------|--------------------------|---|------------|
| “ <b>Desculpe</b> , Senhora Deputada...”                                                                                                                                  | 0 | 379/<br>35 | “Peço <b>desculpa</b> .” | 1 | 555/<br>49 |
| Substituição da forma imperativa do verbo <i>desculpar</i> pelo substantivo da mesma família de palavras, do que resulta numa sequência mais próxima do discurso escrito. |   |            |                          |   |            |

Quanto aos substantivos 10 Mais, são comuns às duas transcrições **aborto**, **ano**, **compromisso**, **iniciativa**, **lei**, **matéria**, **mulher**, **problema**, **questão**, **referendo**, **senhor**. Pertencente a T3, encontramos o substantivo **pergunta** e a T4, **crime**, **debate**, **respeito** e **semana**.

- **PSD**

Nos discursos do PSD, contabilizamos 337 substantivos em T3 e 340 em T4, mantendo-se a tendência de maior número na transcrição da responsabilidade da AR também ao nível das ocorrências (T3-1037, T4-1043). No primeiro caso, a diferença de três substantivos resulta da diferença entre uma lista de nove substantivos em T3 (**bocado**, **citação**, **conjunto**, **\*interruboluição**, **projecto**, **sítio**, **tamanho**, **vergonha**) e outra de doze substantivos em T4 (**certeza**, **combate**, **crime**, **facto**, **motivo**, **pedido**, **permeio**, **preconceito**, **projecto de resolução**, **reapresentação**, **sede**, **tomada**), resultado de alterações realizadas pelo transcritor da AR ao efectuar o seu trabalho, como se atesta por alguns exemplos que apresentamos. Ressalvamos a inscrição de **interruboluição**. Este substantivo é, pensamos nós de acordo com o contexto em que ocorre, usado em vez de **interrupção**. Apresentamo-la da forma como foi dita, uma vez que em momento algum o deputado a corrigiu.

| ENUNCIADOS                                                                                                   |    |           |                                                                              |    |           | Observações                                                                                                                                       |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|-----------|------------------------------------------------------------------------------|----|-----------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| T3                                                                                                           | fr | p/ll      | T4                                                                           | fr | p/ll      |                                                                                                                                                   |
| Natal                                                                                                        |    |           |                                                                              |    |           |                                                                                                                                                   |
| “...no período de <b>Natal</b> , em que há *tamanho *deslocações de pessoas, no período de <b>Natal</b> ...” | 3  | 434/23-24 | “...no período do <b>Natal</b> , em que há também deslocações de pessoas...” | 2  | 607/10-11 | Eliminação de sequência repetida proferida pelo locutor para retomar a ideia anteriormente iniciada e interrompida por uma estrutura parentética. |

| Pedido                                                                                                                                                                                                                                   |   |           |                                                                            |    |           |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---|-----------|----------------------------------------------------------------------------|----|-----------|
| “...começando p’la p’la primeira parte da sua intervenção...”                                                                                                                                                                            | 0 | 356/8-9   | “Começando pela primeira parte do seu <b>pedido</b> de esclarecimentos...” | 1  | 534/5-6   |
| Substituição do substantivo <i>intervenção</i> pelo grupo <i>pedido de esclarecimentos</i> , o que altera a significação do enunciado inicial. <i>Intervenção</i> é mais abrangente, <i>pedido de esclarecimentos</i> é mais específico. |   |           |                                                                            |    |           |
| Prazo                                                                                                                                                                                                                                    |   |           |                                                                            |    |           |
| “...antes de terminar esse <b>prazo</b> , esse período eleitoral.”                                                                                                                                                                       | 3 | 423/16    | “...antes de terminado esse período eleitoral.”                            | 2  | 598/22-23 |
| Simplificação do enunciado. Perante a ocorrência de dois substantivos, o transcritor permite-se escolher um em detrimento de outro.                                                                                                      |   |           |                                                                            |    |           |
| Princípio                                                                                                                                                                                                                                |   |           |                                                                            |    |           |
| “...um <b>princípio</b> salutar, o <b>princípio</b> de respeitar...”                                                                                                                                                                     | 9 | 445/19    | “...um <b>princípio</b> salutar, respeitar...”                             | 10 | 619/5     |
| Simplificação do enunciado – eliminação da repetição do substantivo <i>princípio</i> .                                                                                                                                                   |   |           |                                                                            |    |           |
| Reserva                                                                                                                                                                                                                                  |   |           |                                                                            |    |           |
| “...=persistem uma <b>reserva</b> mental <persiste uma <b>reserva</b> mental...”                                                                                                                                                         | 2 | 386/41    | “...persiste uma <b>reserva</b> mental...”                                 | 1  | 563/17    |
| Eliminação da sequência auto-corrigida pelo locutor.                                                                                                                                                                                     |   |           |                                                                            |    |           |
| Vontade                                                                                                                                                                                                                                  |   |           |                                                                            |    |           |
| “...de acordo com as suas eh intenções...”                                                                                                                                                                                               | 4 | 356/33-34 | “...de acordo com a sua <b>vontade</b> .”                                  | 5  | 534/30-31 |
| Substituição do substantivo <i>intenções</i> por <i>vontade</i> , substantivos que não apresentam a mesma significação. <i>Intenções</i> remete para a ideia de projecto, <i>vontade</i> para a noção desejo.                            |   |           |                                                                            |    |           |

Representativos das dez frequências mais elevadas, assinalamos, em ambas as transcrições, os substantivos **aborto**, **ano**, **debate**, **decisão**, **lei**, **maioria**, **matéria**, **posição**, **questão**, **razão**, **referendo**. Com frequência elevada em T3 vemos **assunto** e, em T4, **eleição** e **realização**.

- **CDS-PP**

Nos discursos do CDS-PP, regista-se um número mais elevado de substantivos em T4 (T3-355, T4-360), ao contrário do que acontece com as ocorrências, nas quais se verifica situação inversa, visto o número de ocorrências ser mais elevado em T3 (T3-1305, T4-1242). Inexistentes em T3, identificamos os substantivos *barco*, *boletim*, *equidistância*, *incidente*, *jeito*, *maldade*, *página*, *realização*, *regionalização*, *reunião* e em T4, *admissibilidade*, *folha*, *guião*, *mão*, *profundidade*, *relatório*, *senhor*, *reunião*, *solicitação*, *suporte*.

| ENUNCIADOS                                                                                 |    |           |                                                                 |    |           | Observações                                                                                                                                                          |
|--------------------------------------------------------------------------------------------|----|-----------|-----------------------------------------------------------------|----|-----------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| T3                                                                                         | fr | p/ll      | T4                                                              | fr | p/ll      |                                                                                                                                                                      |
| Aspecto                                                                                    |    |           |                                                                 |    |           |                                                                                                                                                                      |
| “Eu diria que nisto...”                                                                    | 3  | 342/26    | “Diria que, neste aspecto...”                                   | 4  | 520/25    | Substituição do pronome demonstrativo pelo sintagma <i>este aspecto</i> , mais conforme às regras da escrita.                                                        |
| Coisa                                                                                      |    |           |                                                                 |    |           |                                                                                                                                                                      |
| “Entre outras coisas -/- [...] Termino, Senhor Presidente. <b>Entre outras coisas...</b> ” | 9  | 414/13-17 | “Entre outras coisas...”                                        | 7  | 591/21    | Eliminação de uma sequência repetida, proferida pelo locutor para retomar o enunciado iniciado anteriormente, depois de ter sido interrompido pelo Presidente da AR. |
| Data                                                                                       |    |           |                                                                 |    |           |                                                                                                                                                                      |
| “...que nunca nos preocupou à <b>data...</b> ”                                             | 11 | 458/20    | “...que nunca nos preocupou...”                                 | 8  | 632/22-23 | Eliminação de referência temporal com valor deíctico, com significação no momento da enunciação.                                                                     |
| Embrião                                                                                    |    |           |                                                                 |    |           |                                                                                                                                                                      |
| “..que deve merecer e que lhe é exigível?”                                                 | 1  | 342/34-35 | “...que este <b>embrião</b> deve merecer e que lhe é exigível?” | 2  | 520/32-33 | Inclusão do substantivo, sujeito da oração substantiva para que não existam ambiguidades quanto à sua identificação.                                                 |
| Jovem                                                                                      |    |           |                                                                 |    |           |                                                                                                                                                                      |
| “...e muitos desses milhares de <b>jovens</b> que votaram...”                              | 4  | 361/44-45 | “...e muitos <b>deles...</b> ”                                  | 3  | 539/33    | Simplificação sintáctica – substituição de uma sequência por um pronome, evitando, assim, repetição de palavras, característica do discurso oral.                    |

| Mão                                                                                                                                      |   |        |                                            |   |        |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---|--------|--------------------------------------------|---|--------|
| “...porque aquilo que nos chegou à mão...”                                                                                               | 1 | 432/20 | “É que o texto que nos foi distribuído...” | 0 | 605/15 |
| Substituição do pronome indefinido <i>aquilo</i> pelo substantivo <i>texto</i> , seu co-referente, por uma questão de clareza semântica. |   |        |                                            |   |        |

Os substantivos com as dez frequências mais elevadas existentes nos discursos do CDS-PP são ***aborto, ano, direito, discussão, lei, parecer, pergunta, projecto de lei, questão, referendo, semana, sessão***. Para além dos simultâneos às duas transcrições, assinalamos, ainda, ***verdade*** como um dos substantivos mais frequentes apenas em T3, visto ter sido eliminado em T4, simplificando a estrutura sintáctica onde ocorria.

### 1.1.2.3. 1996-1998 vs 2005-2007<sup>29</sup>

Depois de comparados os dois períodos de tempo em estudo, verificamos que em ambos o número de ocorrências é mais elevado nas transcrições que fizemos (T1 e T3), contrariando um pouco o que se passa relativamente às transcrições oficiais, uma vez que o número em causa é mais elevado em T4 no que diz respeito ao segundo momento.

| Transcrições | Substantivos |             |
|--------------|--------------|-------------|
|              | Lemas        | Ocorrências |
| T1           | 906          | 5793        |
| T2           | 905          | 5495        |
| T3           | 974          | 7033        |
| T4           | 983          | 6862        |

**Tabela 19 – Substantivos e ocorrências nas 4 transcrições**

Todos os valores calculados são mais elevados no segundo momento de debates, ou seja, em T3 e T4.

Particularizando: 37% são comuns aos dois períodos em estudo, 28% ocorrem somente no primeiro momento e 35%, no segundo.

<sup>29</sup> Apresentamos neste documento, e nos próximos quatro relativamente a cada classe gramatical em estudo, apenas a síntese dessa mesma comparação, uma vez que as diferenças mais pormenorizadas e as observações relativas a elas já foram explicadas no texto anterior. Trata-se somente de destacar as diferenças mais gerais, ou seja, o número de substantivos utilizados, as ocorrências e os substantivos mais frequentes.

Quanto aos substantivos mais frequentes, a maioria (19) é comum, restando um grupo de 11 e outro de 14 mais utilizados em 1996-1998 e 2005-2007, respectivamente, como se pode inferir das Tabelas que se seguem:

| Nº Ordem | Substantivos | Nº Ordem | Substantivos | Nº Ordem | Substantivos | Nº Ordem | Substantivos |
|----------|--------------|----------|--------------|----------|--------------|----------|--------------|
| 1        | questão      | 6        | aborto       | 11       | debate       | 16       | vez          |
| 2        | referendo    | 7        | Senhor       | 12       | Deputado     | 17       | razão        |
| 3        | mulher       | 8        | pergunta     | 13       | bancada      | 18       | decisão      |
| 4        | matéria      | 9        | posição      | 14       | direito      | 19       | semana       |
| 5        | lei          | 10       | problema     | 15       | ano          |          |              |

**Tabela 20 – Substantivos mais frequentes comuns aos dois momentos**

| 1996-1998    | 2005-2007        |
|--------------|------------------|
| vida         | despenalização   |
| País         | maioria          |
| coisa        | responsabilidade |
| consciência  | compromisso      |
| Partido      | Projecto de lei  |
| legitimidade | processo         |
| intervenção  | legislatura      |
| votação      | realização       |
| caso         | alteração        |
| proposta     | forma            |
| dia          | condição         |
|              | respeito         |
|              | tempo            |
|              | iniciativa       |

**Tabela 21 – Substantivos mais frequentes em apenas um dos momentos**

### 1.1.3. VERBOS

Não é fácil encontrar uma definição suficientemente clara para *verbo* (Charaudeau, 1992: 28). Recorrer às variáveis acção (cf. (1)), existência (cf. (2)), relação (cf. (3)), processo (cf. (4)), ou estado (cf. (5)) pode causar alguns constrangimentos na classificação de alguns dos verbos existentes na língua portuguesa, uma vez que, tais variáveis podem também ser expressas por outras classes de palavras - nomes, adjectivos ou até mesmo advérbios - não se mostrando, portanto, exclusivas da classe dos verbos.

| Enunciado                                                                                 | Localização |       |
|-------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|-------|
|                                                                                           | p           | ll    |
| (1) “...tudo aquilo que a burocracia <b>faz</b> ...”                                      | 10          | 44-45 |
| (2) “...aquilo que neste momento <b>existe</b> em termos da Assembleia da República...”   | 14          | 19-20 |
| (3) “ <b>Fica</b> aqui o aviso...”                                                        | 19          | 19    |
| (4) “...em que se <b>tornasse</b> possível chegar a uma conclusão alargada consensual...” | 21          | 23-24 |
| (5) “É <b>isso</b> que está proposto, <b>é isso</b> que foi aprovado...”                  | 22          | 13-14 |

No estudo dos discursos analisados, embora reconheçamos algumas limitações da classificação dos verbos, procuraremos classificá-los o mais aproximadamente possível do valor semântico apresentado nos enunciados em que ocorrem.

#### 1.1.3.1. VERBOS –T1 e T2

A comparação entre os resultados obtidos após a lematização de todas as formas verbais através do *dépouillement* efectuado pelo programa de hipertexto levou-nos à reflexão seguinte: há muitos verbos (lemas) e formas verbais comuns às duas transcrições mas também existem diferenças que nos parecem significativas. Assim, de um total de 594 verbos em T1 e de 588 verbos em T2, verificamos que constantes de uma só transcrição, existe um conjunto de dezasseis verbos em T1 e de dez em T2, como se atesta pela Tabela que se segue.

| Verbos    |     |             |     |
|-----------|-----|-------------|-----|
| T1        |     | T2          |     |
| Lema      | Frq | Lema        | Frq |
| buscar    | 1   | convidar    | 1   |
| coincidir | 1   | desconhecer | 1   |
| descer    | 1   | deter       | 1   |

|              |   |          |   |
|--------------|---|----------|---|
| detectar     | 1 | enumerar | 1 |
| englobar     | 1 | frisar   | 1 |
| estudar      | 2 | notar    | 1 |
| extinguir    | 1 | convidar | 1 |
| ligar        | 1 | deter    | 1 |
| negar        | 1 | enumerar | 1 |
| obstruanizar | 1 | frisar   | 1 |
| ousar        | 1 |          |   |
| reformular   | 1 |          |   |
| remeter      | 1 |          |   |
| renunciar    | 2 |          |   |
| sentar       | 1 |          |   |
| suportar     | 1 |          |   |

Tabela 22 – Verbos existentes em apenas uma das transcrições

No que diz respeito às ocorrências de formas verbais, a diferença é considerável (T1-6828 e T2-6132), sendo a discrepância justificada pelas alterações que o transcritor da AR realizou no momento da transcrição do oral.

Observando os verbos actualizados por todos os partidos, verifica-se a existência de 46 verbos, em T1, e 45 cinco, em T2, e a diferença explica-se pelo facto de o verbo ter sido substituído pelo substantivo semanticamente correspondente. Embora se registre esta divergência, o valor percentual de verbos actualizados pelos cinco partidos é idêntica: 9%, uma vez que o cálculo é feito em percentagens.

Todos os outros verbos existem nas duas transcrições, embora as ocorrências não coincidam, como se corrobora na Tabela 23.

| VERBOS     |        |      |        |      |            |           |     |           |     |
|------------|--------|------|--------|------|------------|-----------|-----|-----------|-----|
| Nº<br>Ord. | T1     |      | T2     |      | Nº<br>Ord. | T1        |     | T2        |     |
|            | Lema   | Frq  | Lema   | Frq  |            | Lema      | Frq | Lema      | Frq |
| 1          | ser    | 1439 | ser    | 1247 | 24         | discutir  | 30  | existir   | 30  |
| 2          | ter    | 441  | ter    | 374  | 25         | existir   | 30  | discutir  | 29  |
| 3          | dizer  | 309  | fazer  | 243  | 26         | defender  | 28  | passar    | 28  |
| 4          | estar  | 259  | dizer  | 241  | 27         | resolver  | 27  | defender  | 25  |
| 5          | fazer  | 255  | estar  | 233  | 28         | tratar    | 26  | aprovar   | 24  |
| 6          | haver  | 210  | haver  | 188  | 29         | aprovar   | 23  | pretender | 24  |
| 7          | querer | 199  | poder  | 151  | 30         | parecer   | 22  | resolver  | 24  |
| 8          | poder  | 163  | querer | 149  | 31         | permitir  | 21  | permitir  | 23  |
| 9          | ir     | 139  | dever  | 130  | 32         | pretender | 21  | tomar     | 22  |
| 10         | dever  | 136  | ir     | 111  | 33         | realizar  | 20  | parecer   | 21  |
| 11         | saber  | 112  | saber  | 100  | 34         | alterar   | 18  | realizar  | 20  |

|    |            |    |            |    |    |            |    |            |    |
|----|------------|----|------------|----|----|------------|----|------------|----|
| 12 | dar        | 61 | dar        | 62 | 35 | tomar      | 18 | alterar    | 18 |
| 13 | entender   | 58 | entender   | 61 | 36 | continuar  | 17 | continuar  | 17 |
| 14 | falar      | 57 | considerar | 55 | 37 | julgar     | 17 | julgar     | 15 |
| 15 | colocar    | 56 | pensar     | 52 | 38 | manter     | 17 | trazer     | 15 |
| 16 | considerar | 52 | falar      | 49 | 39 | pôr        | 17 | exigir     | 14 |
| 17 | pensar     | 52 | ver        | 49 | 40 | exigir     | 16 | pôr        | 12 |
| 18 | ver        | 48 | votar      | 46 | 41 | trazer     | 14 | manifestar | 10 |
| 19 | votar      | 47 | colocar    | 42 | 42 | respeitar  | 11 | respeitar  | 10 |
| 20 | gostar     | 43 | gostar     | 42 | 43 | manifestar | 10 | voltar     | 9  |
| 21 | deixar     | 37 | tratar     | 34 | 44 | voltar     | 8  | constituir | 8  |
| 22 | propor     | 34 | propor     | 33 | 45 | referendar | 7  | referendar | 7  |
| 23 | passar     | 32 | deixar     | 32 | 46 | constituir | 6  |            |    |

Tabela 23 - Verbos atualizados pelos 5 partidos

Em ambas as transcrições, destaca-se o número de ocorrências do verbo **ser**, seguido por **ter**, na sua duplicidade de portadores de sentido próprio e de auxiliares. Também no grupo dos verbos mais frequentemente atualizados, existem três verbos modais (**querer**, **poder**, **dever**). Ao contrário dos verbos auxiliares, usados em português de forma frequente, os verbos modais alteram o sentido inicial do verbo principal.

À exceção dos verbos **pensar**, **existir**, **realizar**, **alterar**, **continuar**, **manifestar** e **referendar**, cujo número de ocorrências é idêntico nas duas transcrições, em todos os outros verbos o seu uso é discrepante, como se atesta nos enunciados seguintes:

| Enunciado                                                                                             | p  | II   | Enunciado                             | p   | II | Observações                                                                                                                                                                                                                          |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|------|---------------------------------------|-----|----|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| “Eu <b>creio</b> , entretanto...”                                                                     | 50 | 19   | “No entanto, <b>julgo</b> que ...”    | 216 | 38 | Substituição do verbo <i>crer</i> por <i>julgar</i> , verbos que não têm exactamente a mesma significação. Se, por um lado, <i>crer</i> tem subjacente a ideia de acreditar, por outro, <i>julgar</i> significa <i>ter opinião</i> . |
| “Vou já terminar, Senhor Presidente. [...] Vou já <b>terminar</b> . [...] Vou já <b>terminar</b> ...” | 63 | 5-21 | “Termino de seguida, Sr. Presidente.” | 228 | 26 | Eliminação de uma sequência repetida intencionalmente pelo locutor com a função de retomar uma ideia interrompida pelo Presidente da AR. Elimina-se, assim, uma perífrase verbal (mais                                               |



|                                                                           |    |    |                                                  |     |       |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
|---------------------------------------------------------------------------|----|----|--------------------------------------------------|-----|-------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                                                           |    |    |                                                  |     |       | frequente no discurso oral).                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
| “ <b>A primeira questão que lhe coloco,</b> Senhora Deputada, é esta:...” | 62 | 26 | “Sr. <sup>a</sup> Deputada,...”                  | 228 | 3     | Eliminação de uma sequência com função introdutória a uma pergunta, o que retira sentido ao enunciado inicial.                                                                                                                                                                                                             |
| “... <b>tenho</b> e terei muito gosto em mandar...”                       | 35 | 29 | “...e terei muito gosto em tirar...”             | 202 | 14-15 | Eliminação da forma do presente do indicativo do verbo <i>ter</i> e manutenção da forma do futuro do indicativo, o que altera o sentido inicial do texto. O transcritor permite-se eliminar uma informação veiculada pelo locutor remetendo para um futuro a determinar o que o locutor apresenta como realidade presente. |
| “Agora o que lhe quero <b>dizer</b> é o seguinte...”                      | 46 | 37 | “Agora, gostaria de <b>frisar</b> o seguinte...” | 212 | 36    | Substituição do verbo <i>dizer</i> por <i>frisar</i> , o que em termos semânticos implica uma alteração. Ao contrário do primeiro, <i>frisar</i> remete para a noção de colocar em destaque, subentendido que não existe no enunciado inicial.                                                                             |
| “...o CDS-PP <b>defender</b> ...”                                         | 11 | 10 | “...o CDS-PP [...] <b>assumir</b> ...”           | 185 | 41-42 | Substituição do verbo <i>defender</i> por <i>assumir</i> , o que em termos semânticos implica uma alteração. No primeiro está subentendida a ideia de <i>argumentar</i> , <i>escolher uma das partes</i> , no segundo, a de <i>tomar uma posição</i> .                                                                     |

À excepção dos verbos actualizados por dois partidos, nos quais a lista é maior em T2, nas restantes situações, ou seja, os verbos actualizados por 4, 3 e 1 partidos, verificamos a existência de mais verbos em T1. Mais nitidamente se percebem as diferenças pelo Gráfico que apresentamos abaixo:

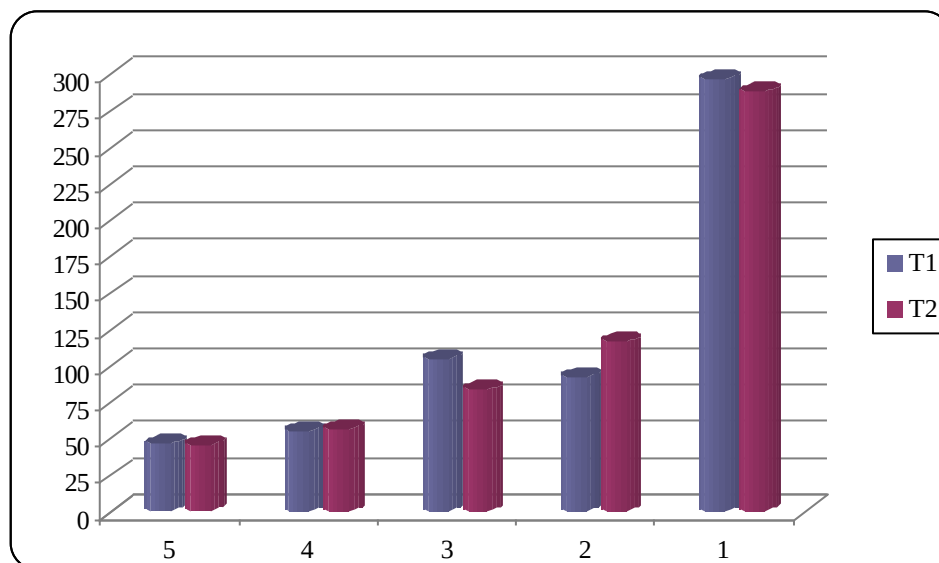


Gráfico 8 - Distribuição de verbos pelo número de partidos

Salientamos que no caso dos verbos actualizados por um partido, 76%, em T1 e 73%, em T2, são verbos que só foram ditos uma única vez (*Hapax*) e dentro destes identificamos um conjunto de vinte e cinco (*abordar, aconselhar, adiantar, avaliar, brincar, buscar, coincidir, descer, detectar, englobar, esquecer, extinguir, informar, ligar, mostrar, negar, \*obstruanizar, olhar, ousar, publicar, recuar, reformular, remeter, sentar, suportar*) que só ocorre em T1 e outro de dezanove (*alargar, anular, comentar, cometer, confirmar, convidar, desconhecer, descontar, deter, encurtar, enumerar, faltar, formular, frisar, notar, revestir, urgir, valorizar, vigorar*) que só aparece em T2. Apresentamos alguns enunciados exemplificativos destas diferenças.

| Enunciado                                                                       | p  | ll    | Enunciado                                          | p   | l  | Observações                                                                                                                                                              |
|---------------------------------------------------------------------------------|----|-------|----------------------------------------------------|-----|----|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| “...englobou todos os Projectos Leis...”                                        | 76 | 8     | “...enumerou todos os projectos...”                | 241 | 19 | Substituição do verbo <i>englobar</i> por <i>enumerar</i> com significação diferente. O primeiro exprime a noção de <i>juntar</i> , o segundo a de <i>hierarquizar</i> . |
| “...recorrer a ele, mas que não deve negar a outros, que tenham de recorrer...” | 91 | 14    | “...que o não queiram tenham de recorrer a ele...” | 257 | 2  | Eliminação de sequência por ser repetida.                                                                                                                                |
| “...tão pouco de ousar fugir à verdade.”                                        | 49 | 10-11 | “...não teve pudor em fugir à verdade.”            | 215 | 28 | Substituição do verbo <i>ousar</i> por um substantivo, o que altera a significação do enunciado inicial                                                                  |

|                                                                                                                                                                         |    |       |                                                |     |    |                                                                                                                                                                                                                                                             |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|-------|------------------------------------------------|-----|----|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                                                                                                                                                         |    |       |                                                |     |    | eufemizando-o. O verbo em causa tem implícita <i>falta de respeito</i> .                                                                                                                                                                                    |
| “...e o <b>convite</b> que eu lhe faço...”                                                                                                                              | 57 | 6     | “... <b>convido-o</b> a...”                    | 222 | 39 | Substituição de um substantivo por um verbo da mesma família de palavras.                                                                                                                                                                                   |
| “...o projecto que apresentou <b>com o âmbito que tem coincide ou</b> trata...”                                                                                         | 39 | 42-43 | “...o projecto de lei que apresentou trata...” | 206 | 19 | Supressão de sequência confusa e própria do discurso oral, que admite repetições e mudanças de programa de frase imediatamente identifica das pelos ouvintes                                                                                                |
| -----                                                                                                                                                                   | 98 | 27-28 | “ <b>Nota-se!</b> ”                            | 264 | 26 | Sequência não ouvida na nossa gravação.                                                                                                                                                                                                                     |
| “... <b>é importante</b> que os partidos -/- definam, termino já Senhor Presidente, e <b>é importante</b> que os partidos definam [...] mas os partidos que definam...” | 15 | 1-11  | “ <b>Urge</b> que os partidos definam...”      | 189 | 42 | Substituição da expressão <i>é importante</i> pelo verbo <i>urgir</i> , o que modifica a significação do enunciado inicial, uma vez que o verbo denota a ideia de rapidez, que não existe em T1, em vez da de pertinência, que figura no enunciado inicial. |

Nos verbos cujo estatuto é oposto, isto é, com maior frequência, verificam-se também algumas diferenças que passamos a referir e exemplificar:

| VERBOS     |        |      |        |      |            |            |     |            |     |
|------------|--------|------|--------|------|------------|------------|-----|------------|-----|
| Nº<br>Ord. | T1     |      | T2     |      | Nº<br>Ord. | T1         |     | T2         |     |
|            | Lema   | Frq  | Lema   | Frq  |            | Lema       | Frq | Lema       | Frq |
| 1          | ser    | 1439 | ser    | 1247 | 13         | entender   | 58  | entender   | 61  |
| 2          | ter    | 441  | ter    | 374  | 14         | falar      | 57  | considerar | 55  |
| 3          | dizer  | 309  | fazer  | 243  | 15         | colocar    | 56  | pensar     | 52  |
| 4          | estar  | 259  | dizer  | 241  | 16         | considerar | 52  | falar      | 49  |
| 5          | fazer  | 255  | estar  | 233  | 17         | pensar     | 52  | ver        | 49  |
| 6          | haver  | 210  | haver  | 188  | 18         | ver        | 48  | votar      | 46  |
| 7          | querer | 199  | poder  | 151  | 19         | votar      | 47  | colocar    | 42  |
| 8          | poder  | 163  | querer | 149  | 20         | ficar      | 45  | gostar     | 42  |
| 9          | ir     | 139  | dever  | 130  | 21         | apresentar | 43  | ficar      | 41  |
| 10         | dever  | 136  | ir     | 111  | 22         | gostar     | 43  | vir        | 41  |
| 11         | saber  | 112  | saber  | 100  | 23         |            |     | decidir    | 37  |
| 12         | dar    | 61   | dar    | 62   |            |            |     | entender   | 61  |

Tabela 24 – As 20 frequências mais elevadas em T1 e T2

Pela observação dos resultados expostos, pode verificar-se a existência de um verbo cujo número de ocorrências é idêntico nas duas transcrições – “pensar” – e quatro casos, sinalizados a verde, em que o número de ocorrências é mais elevado em T2. Em todos os outros, a supremacia numérica de ocorrências é registada em T1. Fazendo parte de uma só transcrição, o verbo **apresentar** em T1 e **vir** e **decidir** em T2.

Reobservando a Tabela acima, verificamos a existência de verbos auxiliares (**ser, ter, estar, ir**), modais (**querer, poder, dever**), declarativos (**dizer, falar**), usados recorrentemente em situação de discurso indirecto, cognitivos (**saber, entender, considerar, pensar**), usados muitas vezes para tecer juízos de valor relativamente ao discurso do adversário político, perceptivos (**ver**), existenciais (**haver**), de acção (**fazer, dar, colocar, votar**), verbos que expressam actividade, assim como vontade de agir sobre alguém ou alguma coisa.

Tratando-se o discurso parlamentar de um discurso factual e concreto e sendo o tema de debate um tema pertinente e actual, não nos causou estranheza que o tempo verbal mais recorrente seja o presente e o modo o indicativo. Os deputados enunciam factos actuais, falam sobre acções e estados reais da sociedade portuguesa contemporânea.

O passado – nas suas diferentes opções – é usado quando o deputado remete para um acontecimento ou um acto elocutivo anterior ao momento de enunciação. Neste último caso está o verbo **dizer** conjugado no tempo pretérito perfeito usado como verbo introdutório do discurso indirecto. A intenção com que os deputados recuperam o seu próprio discurso (cf. (6)) e o do Outro (cf. (7)) é diferente. No primeiro, serve para reiterar alguma ideia, conferindo-lhe mais ênfase e mais veracidade. Pelo contrário, no segundo, o deputado refuta-o e desconstrói-o para, no final, em tom de conclusão, afirmar que os seus argumentos são mais válidos e mais credíveis do que os dos outros partidos.

| Enunciado                                                             | p   | II    |
|-----------------------------------------------------------------------|-----|-------|
| (6) “... foi sempre claro o que defendemos e o que <b>dissemos</b> .” | 25  | 47-48 |
| (7) “A senhora <b>disse</b> ali daquela tribuna...”                   | 147 | 20    |

Com menor frequência, são usados os modos conjuntivo, condicional e gerúndio, talvez porque o primeiro, pelas dificuldades de conjugação que apresenta,

se está, talvez inconscientemente, a evitar na língua portuguesa, o segundo porque a ideia que está subjacente ao seu uso talvez não esteja no subconsciente discursivo dos deputados que preferem exprimir certezas e ignorar hipóteses e o último porque o seu uso implica construções normalmente perifrásticas que talvez não estejam de acordo com intenções de acção imediata.

Quanto à frequência do *corpus*, se observarmos a Tabela que se segue, verificamos que as mais altas são em menor número relativamente às mais baixas.

| FREQÜÊNCIAS DO CORPUS |      |     |    |     |     |       |      |     |    |     |     |       |
|-----------------------|------|-----|----|-----|-----|-------|------|-----|----|-----|-----|-------|
|                       | T1   |     |    |     |     |       | T2   |     |    |     |     |       |
| Freq.                 | PEOV | PCP | PS | PSD | CDS | Total | PEOV | PCP | PS | PSD | CDS | Total |
| 391                   | 0    | 0   | 0  | 1   | 0   | 1     | 0    | 0   | 0  | 0   | 0   | 0     |
| 354                   | 0    | 0   | 1  | 0   | 0   | 1     | 0    | 0   | 0  | 0   | 0   | 0     |
| 342                   | 0    | 0   | 0  | 0   | 0   | 0     | 0    | 0   | 0  | 1   | 0   | 1     |
| 320                   | 0    | 0   | 0  | 0   | 1   | 1     | 0    | 0   | 0  | 0   | 0   | 0     |
| 302                   | 0    | 1   | 0  | 0   | 0   | 1     | 0    | 0   | 0  | 0   | 0   | 0     |
| 300                   | 0    | 0   | 0  | 0   | 0   | 0     | 0    | 0   | 1  | 0   | 0   | 1     |
| 268                   | 0    | 0   | 0  | 0   | 0   | 0     | 0    | 0   | 0  | 0   | 1   | 1     |
| 249                   | 0    | 0   | 0  | 0   | 0   | 0     | 0    | 1   | 0  | 0   | 0   | 1     |
| 121                   | 0    | 0   | 1  | 0   | 0   | 1     | 0    | 0   | 0  | 0   | 0   | 0     |
| 103                   | 0    | 0   | 0  | 1   | 0   | 1     | 0    | 0   | 0  | 0   | 0   | 0     |
| 100                   | 0    | 1   | 0  | 0   | 0   | 1     | 0    | 0   | 0  | 0   | 0   | 0     |
| 99                    | 0    | 0   | 0  | 0   | 0   | 0     | 0    | 0   | 1  | 0   | 0   | 1     |
| 97                    | 0    | 0   | 0  | 1   | 0   | 1     | 0    | 0   | 0  | 0   | 0   | 0     |
| 96                    | 0    | 0   | 0  | 0   | 1   | 1     | 0    | 0   | 0  | 0   | 0   | 0     |
| 89                    | 0    | 0   | 0  | 0   | 0   | 0     | 0    | 0   | 0  | 0   | 1   | 1     |
| 88                    | 0    | 0   | 0  | 0   | 0   | 0     | 1    | 0   | 0  | 0   | 0   | 1     |
| 83                    | 0    | 0   | 0  | 0   | 0   | 0     | 0    | 0   | 0  | 1   | 0   | 1     |
| 81                    | 0    | 0   | 0  | 0   | 0   | 0     | 0    | 1   | 0  | 0   | 0   | 1     |
| 76                    | 0    | 0   | 0  | 0   | 0   | 0     | 0    | 0   | 0  | 1   | 0   | 1     |
| 72                    | 1    | 0   | 0  | 0   | 0   | 1     | 0    | 0   | 0  | 0   | 0   | 0     |
| 71                    | 0    | 0   | 1  | 0   | 0   | 1     | 0    | 0   | 0  | 0   | 0   | 0     |
| 70                    | 0    | 0   | 1  | 0   | 0   | 1     | 0    | 0   | 0  | 0   | 0   | 0     |
| 69                    | 0    | 0   | 0  | 1   | 0   | 1     | 0    | 0   | 0  | 0   | 0   | 0     |
| 68                    | 0    | 1   | 0  | 0   | 1   | 2     | 0    | 0   | 0  | 0   | 1   | 1     |
| 67                    | 0    | 0   | 1  | 1   | 0   | 2     | 0    | 0   | 0  | 0   | 0   | 0     |
| 66                    | 0    | 0   | 0  | 0   | 0   | 0     | 0    | 0   | 0  | 0   | 0   | 0     |
| 65                    | 0    | 1   | 0  | 1   | 1   | 3     | 0    | 0   | 0  | 0   | 0   | 0     |
| 64                    | 0    | 0   | 0  | 0   | 0   | 0     | 0    | 0   | 0  | 0   | 0   | 0     |
| 63                    | 0    | 0   | 0  | 0   | 0   | 0     | 0    | 0   | 0  | 1   | 0   | 1     |
| 60                    | 0    | 0   | 0  | 0   | 0   | 0     | 0    | 1   | 0  | 0   | 0   | 1     |
| 59                    | 0    | 0   | 0  | 0   | 1   | 1     | 0    | 0   | 0  | 0   | 0   | 0     |
| 57                    | 0    | 1   | 0  | 0   | 0   | 1     | 0    | 0   | 0  | 0   | 0   | 0     |
| 55                    | 0    | 0   | 0  | 0   | 0   | 0     | 0    | 0   | 2  | 1   | 1   | 4     |
| 54                    | 0    | 0   | 0  | 0   | 0   | 0     | 0    | 0   | 0  | 0   | 1   | 1     |
| 53                    | 0    | 0   | 0  | 0   | 0   | 0     | 0    | 0   | 0  | 1   | 0   | 1     |
| 52                    | 0    | 0   | 0  | 0   | 0   | 0     | 0    | 1   | 0  | 0   | 0   | 1     |

|    |    |     |     |     |     |     |    |     |     |     |     |     |
|----|----|-----|-----|-----|-----|-----|----|-----|-----|-----|-----|-----|
| 51 | 0  | 1   | 0   | 0   | 0   | 1   | 0  | 0   | 0   | 0   | 0   | 0   |
| 50 | 0  | 0   | 0   | 0   | 0   | 0   | 0  | 1   | 0   | 0   | 0   | 1   |
| 49 | 0  | 0   | 0   | 0   | 1   | 1   | 0  | 0   | 0   | 0   | 0   | 0   |
| 48 | 0  | 0   | 0   | 1   | 0   | 1   | 0  | 1   | 1   | 0   | 0   | 2   |
| 46 | 0  | 0   | 1   | 0   | 0   | 1   | 0  | 0   | 0   | 1   | 0   | 1   |
| 44 | 0  | 0   | 0   | 0   | 1   | 1   | 0  | 0   | 1   | 0   | 0   | 1   |
| 43 | 0  | 0   | 0   | 1   | 0   | 1   | 0  | 0   | 0   | 0   | 0   | 0   |
| 40 | 0  | 0   | 0   | 1   | 0   | 1   | 0  | 0   | 0   | 0   | 0   | 0   |
| 39 | 0  | 1   | 0   | 0   | 0   | 1   | 0  | 0   | 0   | 0   | 0   | 0   |
| 38 | 0  | 1   | 0   | 0   | 1   | 2   | 0  | 0   | 0   | 0   | 1   | 1   |
| 37 | 0  | 0   | 0   | 0   | 0   | 0   | 0  | 0   | 0   | 0   | 2   | 2   |
| 36 | 0  | 0   | 0   | 1   | 0   | 1   | 0  | 0   | 0   | 0   | 0   | 0   |
| 35 | 0  | 0   | 0   | 0   | 1   | 1   | 0  | 0   | 0   | 1   | 0   | 1   |
| 34 | 0  | 0   | 1   | 0   | 0   | 1   | 0  | 0   | 0   | 1   | 0   | 1   |
| 33 | 0  | 1   | 1   | 0   | 0   | 2   | 0  | 0   | 0   | 0   | 1   | 1   |
| 32 | 0  | 1   | 0   | 0   | 0   | 1   | 0  | 1   | 0   | 0   | 0   | 1   |
| 31 | 0  | 0   | 0   | 0   | 0   | 0   | 0  | 1   | 0   | 0   | 0   | 1   |
| 30 | 0  | 0   | 1   | 1   | 0   | 2   | 0  | 1   | 0   | 1   | 0   | 2   |
| 29 | 0  | 0   | 0   | 0   | 0   | 0   | 1  | 0   | 1   | 1   | 0   | 3   |
| 28 | 0  | 0   | 1   | 0   | 0   | 1   | 0  | 0   | 2   | 0   | 0   | 2   |
| 27 | 1  | 0   | 0   | 0   | 0   | 1   | 0  | 0   | 1   | 0   | 1   | 2   |
| 26 | 0  | 0   | 0   | 0   | 1   | 1   | 0  | 0   | 0   | 0   | 0   | 0   |
| 25 | 0  | 0   | 0   | 0   | 1   | 1   | 0  | 0   | 0   | 0   | 0   | 0   |
| 23 | 0  | 0   | 0   | 1   | 0   | 1   | 0  | 1   | 0   | 0   | 0   | 1   |
| 22 | 0  | 0   | 0   | 1   | 0   | 1   | 0  | 0   | 0   | 0   | 0   | 0   |
| 21 | 0  | 1   | 0   | 2   | 0   | 3   | 0  | 0   | 0   | 0   | 0   | 0   |
| 20 | 0  | 0   | 1   | 0   | 0   | 1   | 1  | 0   | 0   | 1   | 1   | 3   |
| 19 | 0  | 0   | 0   | 1   | 0   | 1   | 0  | 0   | 0   | 1   | 0   | 1   |
| 18 | 0  | 3   | 1   | 0   | 1   | 5   | 0  | 0   | 0   | 1   | 1   | 2   |
| 17 | 0  | 0   | 1   | 0   | 1   | 2   | 0  | 2   | 1   | 2   | 0   | 5   |
| 16 | 1  | 0   | 0   | 2   | 2   | 5   | 0  | 0   | 2   | 0   | 1   | 3   |
| 15 | 1  | 3   | 0   | 0   | 0   | 4   | 1  | 2   | 0   | 0   | 2   | 5   |
| 14 | 0  | 1   | 1   | 1   | 1   | 4   | 0  | 1   | 1   | 3   | 1   | 6   |
| 13 | 0  | 1   | 1   | 1   | 1   | 4   | 0  | 1   | 1   | 2   | 3   | 7   |
| 12 | 0  | 1   | 2   | 2   | 2   | 7   | 0  | 1   | 0   | 0   | 2   | 3   |
| 11 | 1  | 1   | 3   | 2   | 2   | 9   | 0  | 6   | 5   | 3   | 1   | 15  |
| 10 | 0  | 3   | 4   | 2   | 3   | 12  | 0  | 3   | 2   | 2   | 0   | 7   |
| 9  | 1  | 5   | 2   | 3   | 1   | 12  | 2  | 3   | 0   | 5   | 4   | 14  |
| 8  | 0  | 3   | 5   | 7   | 3   | 18  | 0  | 4   | 5   | 4   | 1   | 14  |
| 7  | 0  | 7   | 4   | 8   | 2   | 21  | 0  | 3   | 2   | 6   | 2   | 13  |
| 6  | 1  | 4   | 8   | 6   | 2   | 21  | 2  | 6   | 8   | 2   | 4   | 22  |
| 5  | 4  | 14  | 13  | 7   | 6   | 44  | 4  | 6   | 13  | 10  | 5   | 38  |
| 4  | 6  | 14  | 21  | 13  | 16  | 70  | 7  | 14  | 21  | 17  | 14  | 73  |
| 3  | 15 | 20  | 37  | 30  | 20  | 122 | 9  | 20  | 40  | 22  | 17  | 108 |
| 2  | 16 | 52  | 56  | 56  | 53  | 233 | 16 | 59  | 50  | 60  | 38  | 223 |
| 1  | 60 | 119 | 167 | 129 | 124 | 599 | 61 | 117 | 171 | 131 | 132 | 612 |

Tabela 25 – Gama de frequências

Verifica-se que até à frequência 17 - escala descendente - as formas verbais usadas não são muito numerosas, enquanto que as baixas frequências denunciam a

variedade existente nas escolhas verbais efectuadas pelos deputados. De notar também a discrepância entre T1 e T2, que se deve, segundo cremos, à necessidade de obedecer às regras do discurso escrito.

Ressalvamos que, nas duas transcrições, só a frequência 1 ocorre quase no mesmo número do que as restantes frequências juntas, ou seja, em T1, a frequência 1 foi contabilizada 599 vezes, num total de 1243, e em T2, foi contabilizada 612, num total de 1217.

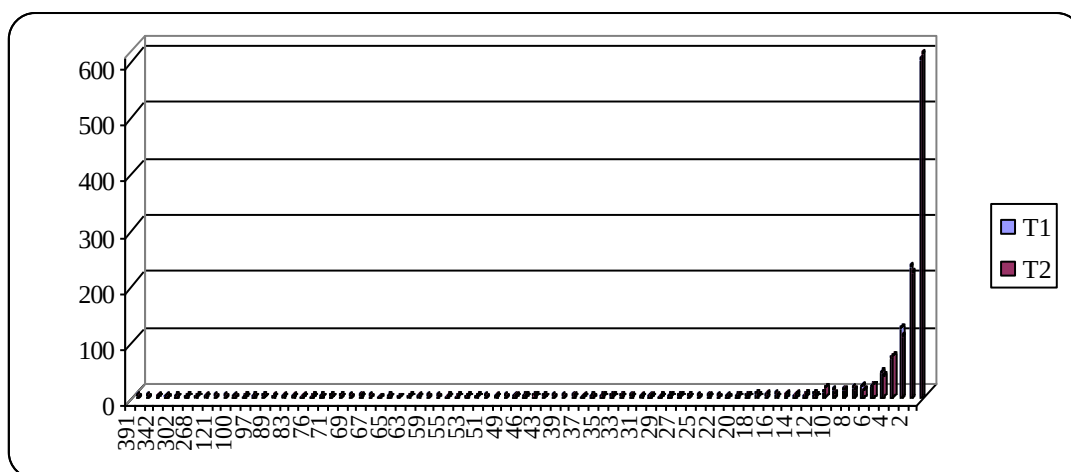


Gráfico 9 – Gama de frequências

Após a abordagem geral efectuada, reflectiremos sobre a situação em causa relativamente a cada partido<sup>30</sup>:

- **PEOV**

Nos discursos do PEOV, constata-se uma diferença de três verbos entre as duas transcrições (T1-108, T2-105), resultado do facto de em T1 existirem quatro verbos (*confundir*, *manter*, *ousar*, *remeter*) que não constam de T2 e ocorrer um verbo (*descansar*) na situação inversa. Quanto à frequência, a superioridade numérica revela-se a favor de T2 (T1-337, T2-350) e resulta das modificações exigidas pela passagem à escrita, como demonstraremos seguidamente.

Visto o PEOV apresentar um número baixo de ocorrências, decidimos considerar as oito frequências mais elevadas, e não as dez, como faremos relativamente aos outros partidos analisados, uma vez que pretendemos destacar

<sup>30</sup> Os restantes enunciados discordantes entre transcrições são apresentados nas pp. 260-285 do Volume 2 de Anexos.

somente os verbos que realmente foram mais usados pelos deputados. Assim, comuns a ambas as transcrições, sobressaem, pelo número de vezes que ocorrem, os verbos auxiliares **ser**, **ter**, os verbos existenciais **existir**, **haver**, os verbos auxiliares **dever**, **poder**, **querer**, o verbo estativo **estar**, o verbo de acção **fazer**, e o verbo **ignorar** com valor semântico negativo usado pelo PEOV para dirigir uma crítica aos outros partidos, acusando-os de ignorarem a realidade, no âmbito da temática em debate.

Dos verbos mencionados, parece-nos que os mais importantes são os modais, na medida em que o seu uso expressa um juízo de valor e altera ou completa um determinado sentido que o verbo principal não conseguiria por si só.

Para além destes, pertencentes ao grupo dos verbos mais frequentes, temos em T1 o verbo **julgar**, e em T2, **ir**, **tratar**, **decidir**, **dizer**, **interromper**, **pensar**, **recorrer**, **saber**, **tomar**. Relativamente ao verbo **julgar**, foi por diversas vezes substituído por **crer** ou mesmo elidido. Os que existem em T2 resultam da tentativa do transcritor da AR aproximar o discurso transcrito às regras da escrita.

| ENUNCIADOS                                     |    |            |                                                 |    |            | Observações                                                                                                                                                                             |
|------------------------------------------------|----|------------|-------------------------------------------------|----|------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| T1                                             | fr | p/l        | T2                                              | fr | p/l        |                                                                                                                                                                                         |
| Continuar                                      |    |            |                                                 |    |            |                                                                                                                                                                                         |
| “...é a <b>continuar</b> a manter tabus...”    | 3  | 99/<br>17  | “...é a manutenção de tabus...”                 | 2  | 265/<br>21 | Substituição da estrutura perifrástica <i>continuar a manter</i> pelo substantivo <i>manutenção</i> (com valor semântico idêntico) por uma questão de elegância textual.                |
| Fazer                                          |    |            |                                                 |    |            |                                                                                                                                                                                         |
| “E p’ra isto, Senhor Deputado...”              | 16 | 49/<br>10  | “E ao <b>fazê-lo</b> , o Senhor Deputado...”    | 20 | 215/<br>28 | Inclusão do verbo <i>fazer</i> num contexto em que existe uma oração final no enunciado inicial. No enunciado transcrito, o enunciado adquire valor causal.                             |
| Haver                                          |    |            |                                                 |    |            |                                                                                                                                                                                         |
| “Em relação àquilo que vai ser a discussão...” | 5  | 113/<br>25 | “Quanto ao debate que <b>há-de</b> fazer-se...” | 6  | 278/<br>35 | Substituição de uma perífrase verbal por outra com valor semântico diferente. <i>Há-de fazer-se</i> remete para um tempo indefinido, menos concreto do que a perífrase realmente usada. |



| <b>Julgar</b>                                                                                                                                                                                                                           |   |          |                                                                              |   |        |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---|----------|------------------------------------------------------------------------------|---|--------|
| “... <b>julgo</b> que é forçoso respeitá-lo.”                                                                                                                                                                                           | 6 | 113/32   | “...o qual é forçoso respeitar.”                                             | 3 | 278/41 |
| Simplificação sintáctica – eliminação da forma verbal <i>julgo</i> e introdução de uma oração relativa no discurso transcrito. Com tal alteração, o enunciado deixa de expressar uma opinião do locutor e passa a uma oração assertiva. |   |          |                                                                              |   |        |
| <b>Lamentar</b>                                                                                                                                                                                                                         |   |          |                                                                              |   |        |
| “...aquilo que tem de lamentar é a sua própria hipocrisia, <b>aquilo que a Assembleia tem de lamentar</b> é a sua própria indiferença...”                                                                                               | 2 | 99/14-16 | “...e que tem de lamentar é a sua própria hipocrisia e a sua indiferença...” | 1 | 265/18 |
| Simplificação de duas estruturas anafóricas proferidas intencionalmente pelo locutor como forma de enfatizar a sua crítica.                                                                                                             |   |          |                                                                              |   |        |
| <b>Tratar</b>                                                                                                                                                                                                                           |   |          |                                                                              |   |        |
| “É um problema que não se resolve...”                                                                                                                                                                                                   | 4 | 91/2-3   | “ <b>Trata-se</b> de um problema que não é resolvido...”                     | 5 | 256/39 |
| Introdução da estrutura <i>tratar-se de</i> , mais conforme às regras da escrita.                                                                                                                                                       |   |          |                                                                              |   |        |

- **PCP**

Nos discursos do PCP, identificamos superioridade numérica em T1, quer no número de verbos (T1-262, T2-258), quer no de ocorrências (T1-1536, T2-1352). Na primeira situação, existe uma discrepância de quatro verbos entre as transcrições resultante da não coincidência dos verbos: em T1 há 12 verbos que não “passaram” para T2, o mesmo acontecendo em sentido inverso. Assim:

| <b>T1</b>     | <b>T2</b>   |
|---------------|-------------|
| cometer       | brincar     |
| descer        | desconhecer |
| detectar      | dispor      |
| estudar       | informar    |
| faltar        | mencionar   |
| interpelar    | sublinhar   |
| mandar        | urgir       |
| *obstruanizar | vigorar     |
| perceber      |             |
| provar        |             |
| receber       |             |

suportar

Tabela 26 – Verbos existentes em apenas uma das transcrições (PCP)

Relativamente à segunda situação, contabilizamos uma diferença de cento e oitenta e quatro ocorrências entre as duas transcrições, fruto de algumas alterações realizadas pelo transcritor da AR, como exemplificamos em baixo.

| ENUNCIADOS                                                                                                              |    |                   |                                                                 |    |                   | Observações                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|-------------------|-----------------------------------------------------------------|----|-------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| T1                                                                                                                      | fr | p/ll              | T2                                                              | fr | p/ll              |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
| Apresentar                                                                                                              |    |                   |                                                                 |    |                   |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
| “...após os projectos serem <b>apresentados</b> e se forem <b>apresentados</b> e se terão sido <b>apresentados</b> ...” | 18 | 111/<br>13-<br>14 | “...a votação dos projectos de lei tivessem lugar...”           | 11 | 277/<br>2         | Reestruturação sintáctica de um enunciado admissível no discurso oral, mas não no escrito.                                                                                                                                                                                                                                                          |
| Clarificar                                                                                                              |    |                   |                                                                 |    |                   |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
| “...eu gostava de <b>(deixar)</b> <b>isto</b> <b>clarificado</b> .”                                                     | 2  | 174/<br>22-<br>23 | “...gostaria de <b>clarificar</b> <b>o</b> <b>seguite</b> :...” | 3  | 335/<br>44-<br>45 | Simplificação da sequência <i>deixar clarificado</i> pelo verbo com a mesma significação <i>clarificar</i> .                                                                                                                                                                                                                                        |
| Cometer                                                                                                                 |    |                   |                                                                 |    |                   |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
| “...não terei <b>cometido</b> esse lapso...”                                                                            | 1  | 136/<br>15        | “...não terei tido esse lapso...”                               | 0  | 300/<br>36        | Substituição do verbo principal ( <i>cometer</i> por <i>ter</i> ) no futuro do presente composto do indicativo. Ao contrário do que temos verificado até agora, parece-nos que, neste exemplo, o transcritor substituiu um verbo mais próximo do discurso escrito ( <i>cometer</i> ) por outro com uma significação mais abrangente ( <i>ter</i> ). |
| Convir                                                                                                                  |    |                   |                                                                 |    |                   |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
| “ <b>Convém</b> , em tudo isto...”                                                                                      | 2  | 50/<br>40         | “Em tudo isto...”                                               | 1  | 217/<br>10        | Eliminação da forma verbal do verbo <i>convir</i> .                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
| Gostar                                                                                                                  |    |                   |                                                                 |    |                   |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
| “...não é pela alteração da pergunta, <b>gostamos da pergunta</b> ...”                                                  | 15 | 26/<br>15-<br>16  | “...não para alteração dos termos da pergunta, mas...”          | 13 | 333/<br>4         | Eliminação de uma sequência, na qual o locutor expressa uma opinião de agrado partilhada por si e pelos deputados do partido a que pertence. A eliminação desta sequência retira                                                                                                                                                                    |

|                                                                                                             |    |             |                                                  |    |            |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|-------------|--------------------------------------------------|----|------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                                                                                             |    |             |                                                  |    |            | informação ao texto.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
| <b>Ir</b>                                                                                                   |    |             |                                                  |    |            |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
| “ <b>Vou já</b> terminar, Senhor Presidente. [...] <b>Vou já</b> terminar. [...] <b>Vou já</b> terminar...” | 39 | 63/<br>5-21 | “Termino <b>de seguida</b> , Senhor Presidente.” | 31 | 228/<br>26 | Substituição das três ocorrências da perífrase verbal <i>ir terminar</i> , a qual subentende uma intenção, por uma só forma do verbo <i>terminar</i> no presente do indicativo, mais económica do ponto de vista da representação gráfica. As expressões usadas – <i>já</i> e <i>de seguida</i> – também não são equivalentes, como aliás parece que se contrariam. |

Quanto aos verbos mais frequentes, idênticos nas duas transcrições (*ser, ter, estar, dizer, fazer, haver, ir, poder, dever, querer*), são na sua maioria verbos auxiliares e modais.

- **PS**

A tendência nas duas transcrições é para a existência de maior número não só de verbos, mas também de ocorrências. De facto, em T1 figuram 5 verbos inexistentes em T2 e duzentas ocorrências no que diz respeito às formas verbais actualizadas pelos locutores.

| T1        | T2         |
|-----------|------------|
| alargar   | adiantar   |
| anular    | aparecer   |
| buscar    | deter      |
| concluir  | enumerar   |
| corrigir  | frisar     |
| decorrer  | interpelar |
| descontar | receber    |
| englobar  | recordar   |
| esperar   |            |
| extinguir |            |
| ganhar    |            |
| sentar    |            |

**Tabela 27 – Verbos existentes em apenas uma das transcrições (PS)**

A diferença entre o valor das ocorrências nas duas transcrições deve-se a transformações realizadas pelo transcritor, com a finalidade de tornar a leitura do texto mais fácil:

| ENUNCIADOS                                                                                  |    |                   |                                                  |    |                   | Observações                                                                                                                                                                                                               |
|---------------------------------------------------------------------------------------------|----|-------------------|--------------------------------------------------|----|-------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| T1                                                                                          | fr | p/l               | T2                                               | fr | p/l               |                                                                                                                                                                                                                           |
| Aceitar                                                                                     |    |                   |                                                  |    |                   |                                                                                                                                                                                                                           |
| “...agora o que não aceitamos, o que nós não calamos...”                                    | 17 | 105/<br>5         | “agora o que não calamos...”                     | 14 | 271/<br>43        | Eliminação de sequência por vontade do transcritor, o que empobrece e altera o sentido do enunciado inicial. A sequência eliminada constitui informação que não figura no documento publicado.                            |
| Achar                                                                                       |    |                   |                                                  |    |                   |                                                                                                                                                                                                                           |
| “Acho que eh eh no entanto...”                                                              | 7  | 76/<br>13-<br>14  | “No entanto...”                                  | 2  | 241/<br>21        | Eliminação da forma verbal em início de frase, assim como das hesitações por constituírem marca de oralidade.                                                                                                             |
| Concluir                                                                                    |    |                   |                                                  |    |                   |                                                                                                                                                                                                                           |
| “Teria sido bom, concludo Senhor Presidente, teria sido bom Senhor Deputado João Amaral...” | 4  | 151/<br>46-<br>47 | “Teria sido bom Senhor Deputado João Amaral...”  | 0  | 316/<br>35        | Eliminação de sequência proferida pelo locutor como resposta a uma advertência do Presidente da AR. O transcritor permite-se retirar sequências que tratem de procedimentos e regras respeitantes ao funcionamento da AR. |
| Decorrer                                                                                    |    |                   |                                                  |    |                   |                                                                                                                                                                                                                           |
| “...responsabilidades que decorrem do mandato...”                                           | 1  | 46/<br>44         | “...responsabilidades decorrentes do mandato...” | 0  | 212/<br>41-<br>42 | Substituição de uma estrutura relativa por uma forma participial como forma de simplificar o enunciado.                                                                                                                   |
| Querer                                                                                      |    |                   |                                                  |    |                   |                                                                                                                                                                                                                           |
| “...quero fazer uma pergunta...”                                                            | 34 | 141/<br>22        | “...faço-lhe esta pergunta...”                   | 28 | 301/<br>29        | Eliminação de uma construção perifrástica que confere modalização ao enunciado, aproximando-o da expressão de uma                                                                                                         |

|                                                          |   |       |                                     |   |       |                                                                                                                                                                                                                     |
|----------------------------------------------------------|---|-------|-------------------------------------|---|-------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                                          |   |       |                                     |   |       | vontade. Pelo contrário, o enunciado transcrito apresenta valor assertivo.                                                                                                                                          |
| <b>Sentar</b>                                            |   |       |                                     |   |       |                                                                                                                                                                                                                     |
| “...nos dá honra de se <b>sentar</b> ou de pertencer...” | 1 | 100/2 | “...nos dá a honra de pertencer...” | 0 | 266/6 | Eliminação da forma verbal <i>sentar</i> por não estar de acordo com o contexto em que ocorre. Na verdade, ao mudar de programa de frase, o próprio locutor pretere-a ao escolher a forma verbal <i>pertencer</i> . |

Comum às duas transcrições, existe uma lista de dez verbos com frequência elevada: *ser, ter, estar, dizer fazer, haver, querer, poder, dever, ir*. Trata-se de verbos auxiliares, modais, declarativos e de acção. Para além deste grupo de dez, existe em T2, um grupo de três pertencente ao conjunto dos verbos mais frequentes, a saber: *dar, entender, aceitar*.

- **PSD**

A contagem efectuada pelo mesmo programa aos discursos do PSD revela a existência de uma diferença de dois verbos entre as duas versões do mesmo discurso, embora não haja total coincidência nos verbos usados. O número de ocorrências é muito mais significativo, pois T1 apresenta mais 187 formas verbais do que T2. Nesta, foram contabilizados 285 verbos, e 283 em T2, uma diferença que reflecte a actualização de alguns verbos só numa das transcrições. De facto *achar, apontar, coincidir, desculpar, ligar, recordar, virar* são usados somente em T1 e *abordar, acontecer, convidar, interpelar, proferir* apenas figuram em T2. As diferenças entre T1 e T2 resultam, como nos casos anteriores, da mão do transcritor, que, como já ficou dito, tem que obedecer às regras do texto escrito. Porém, essa submissão poderia, em certos casos - parece-nos - ter ficado mais próxima do discurso realmente actualizado.

| ENUNCIADOS                                    |    |         |                                          |    |        | Observações                                              |
|-----------------------------------------------|----|---------|------------------------------------------|----|--------|----------------------------------------------------------|
| T1                                            | fr | p/l     | T2                                       | fr | p/l    |                                                          |
| Achar                                         |    |         |                                          |    |        |                                                          |
| “Pela nossa parte <b>achamos</b> que perdemos | 6  | 163/33- | “Pela nossa parte, <b>entendemos</b> que | 0  | 326/33 | Substituição do verbo <i>achar</i> por <i>entender</i> , |

|                                                                                  |     |           |                                                                                               |    |           |                                                                                                                                                 |
|----------------------------------------------------------------------------------|-----|-----------|-----------------------------------------------------------------------------------------------|----|-----------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| a oportunidade...”                                                               |     | 34        | perdem a oportunidade...”                                                                     |    |           | mais consentâneo com a expressão escrita e um registo formal.                                                                                   |
| <b>Apresentar</b>                                                                |     |           |                                                                                               |    |           |                                                                                                                                                 |
| “... <b>coloca</b> a figura simpática do Engenheiro Guterres aos portugueses...” | 8   | 143/27-28 | “... <b>apresenta</b> aos eleitores portugueses a figura simpática do Engenheiro Guterres...” | 9  | 308/22-23 | Substituição da forma verbal <i>coloca</i> por <i>apresenta</i> , mais adequada ao contexto em que ocorre e mais conforme às regras da escrita. |
| <b>Comentar</b>                                                                  |     |           |                                                                                               |    |           |                                                                                                                                                 |
| “...devo dizer que não vou comentar, <b>devo dizer que não vou comentar...</b> ” | 2   | 128/9-10  | “...não vou comentar...”                                                                      | 1  | 292/14    | Eliminação de sequência repetida e perda do valor enfático do enunciado inicial.                                                                |
| <b>Dar</b>                                                                       |     |           |                                                                                               |    |           |                                                                                                                                                 |
| “... <b>está respondido</b> pelo Senhor Deputado Strecht Monteiro...”            | 11  | 52/48     | “... <b>e a resposta foi-lhe dada</b> pelo Senhor Deputado Strecht Monteiro...”               | 14 | 219/12-13 | Substituição da perífrase <i>está respondido</i> por uma sequência mais conforme às regras da escrita                                           |
| <b>Dizer</b>                                                                     |     |           |                                                                                               |    |           |                                                                                                                                                 |
| “ <b>Não diga o Senhor Deputado</b> que eu faço algum nível de intriga...”       | 103 | 155/13-14 | “ <b>Não faço</b> qualquer nível de intriga...”                                               | 83 | 319/33    | Eliminação de uma sequência dirigida, em tom de crítica, ao interlocutor. O enunciado perde valor expressivo e adquire valor assertivo.         |
| <b>Realizar</b>                                                                  |     |           |                                                                                               |    |           |                                                                                                                                                 |
| “...do debate há quinze dias.”                                                   | 7   | 144/47-48 | “...do debate <b>realizado</b> há 15 dias.”                                                   | 8  | 309/39    | Inclusão da forma participial do verbo <i>realizar</i> para tornar o discurso mais claro e próximo às regras da escrita.                        |

Em ambas as transcrições, os verbos existentes são *ser*, *dizer*, *ter*, *querer*, *fazer*, *haver*, *poder*, *ir*, *estar*, *dever*. Trata-se de um conjunto de verbos constituído em grande parte por verbos auxiliares, modais e de acção. Parece-nos igualmente de assinalar a frequência elevada do verbo introdutório ao discurso indirecto - *dizer* - actualizado na recuperação de discursos anteriormente proferidos, do próprio ou do adversário, exemplo da intertextualidade existente neste tipo de discurso.

- **CDS-PP**

No discurso dos deputados deste partido existe tanto um maior número de verbos como um número também mais elevado de ocorrências de formas verbais, como apresentamos seguidamente

|                | <b>T1</b> | <b>T2</b> |
|----------------|-----------|-----------|
| Verbos         | 251       | 239       |
| Formas verbais | 1438      | 1300      |

**Tabela 28 – Verbos e formas verbais em T1 e T2 (CDS-PP)**

O CDS-PP, como se deduz da divergência observável na Tabela abaixo, apresenta a maior diferença entre as transcrições efectuadas.

| <b>T1</b>   |             | <b>T2</b> |
|-------------|-------------|-----------|
| aproveitar  | marcar      | concluir  |
| compreender | opor        | esquecer  |
| contribuir  | Perder      | formular  |
| desculpar   | Prender     | mostrar   |
| divergir    | presumir    | olhar     |
| dividir     | reclamar    | perceber  |
| eleger      | reformular  | reflectir |
| enfrentar   | renunciar   | repetir   |
| entrar      | sublinhar   | revestir  |
| forçar      | submeter    | verificar |
| legitimar   | ultrapassar |           |
| marcar      |             |           |

**Tabela 29 – Verbos existentes em apenas uma das transcrições (CDS-PP)**

Relativamente às ocorrências de formas verbais, a diferença de 138 é explicada pelas alterações realizadas pelo transcritor da AR, facto de que damos alguns exemplos.

| ENUNCIADOS                                              |    |          |                                                            |    |        | Observações                                                                          |
|---------------------------------------------------------|----|----------|------------------------------------------------------------|----|--------|--------------------------------------------------------------------------------------|
| T1                                                      | fr | p/l      | T2                                                         | fr | p/l    |                                                                                      |
| Achar                                                   |    |          |                                                            |    |        |                                                                                      |
| “...porque <b>acho</b> que o aborto é uma violência...” | 10 | 10/10-11 | “...porque <b>entendo</b> que o aborto é uma violência...” | 6  | 184/44 | Substituição do verbo <i>achar</i> por <i>entender</i> , com valor mais assertivo do |

|                                                                                     |   |           |                                                                                     |   |           |                                                                                                                                                                                                                          |
|-------------------------------------------------------------------------------------|---|-----------|-------------------------------------------------------------------------------------|---|-----------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                                                                     |   |           |                                                                                     |   |           | que o primeiro. Trata-se, também, de uma alteração de ordem estilística e aproximação à escrita.                                                                                                                         |
| <b>Começar</b>                                                                      |   |           |                                                                                     |   |           |                                                                                                                                                                                                                          |
| Eu começaria por responder ao Senhor Deputado José Barradas...”                     | 6 | 66/13     | “Senhor Presidente, Senhor Deputado José Barradas, quero dizer-lhe que...”          | 5 | 230/41-42 | Eliminação de sequência introdutória à intenção enunciativa do locutor, uma marca da oralidade que o transcritor secundariza.                                                                                            |
| <b>Corrigir</b>                                                                     |   |           |                                                                                     |   |           |                                                                                                                                                                                                                          |
| “...que o povo português corrigiria, corrigiria com bom-senso...”                   | 3 | 16/43-44  | “...que o povo português corrigiria com bom senso...”                               | 2 | 191/10-11 | Eliminação de forma verbal repetida e perda de valor enfático do enunciado inicial.                                                                                                                                      |
| <b>Estar</b>                                                                        |   |           |                                                                                     |   |           |                                                                                                                                                                                                                          |
| “E a questão que foi trazida aqui, do ponto de vista científico, muito obnubilada.” | 6 | 61/28-29  | “...a questão aqui trazida estava, do ponto de vista científico, muito obnubilada.” | 8 | 227/11-12 | Inclusão da forma verbal <i>estava</i> para clarificar a informação do enunciado.                                                                                                                                        |
| <b>Questionar</b>                                                                   |   |           |                                                                                     |   |           |                                                                                                                                                                                                                          |
| “...seja perguntado aquilo que é questionado...”                                    | 2 | 165/14-15 | “...deveria ser perguntado...”                                                      | 1 | 328/10    | Eliminação de uma sequência com significação redundante relativamente ao enunciado que a antecede. Por ser marca da oralidade, o transcritor decide retirá-la.                                                           |
| <b>Repetir</b>                                                                      |   |           |                                                                                     |   |           |                                                                                                                                                                                                                          |
| “...dizer a mesma coisa.”                                                           | 0 | 64/7      | “...repetir o mesmo?”                                                               | 2 | 229/8     | Substituição do verbo <i>dizer</i> por <i>repetir</i> , verbos com significações distintas. E facto, <i>repetir</i> evoca a noção de <i>dizer mais do que uma vez</i> , a qual não se subentende no verbo <i>dizer</i> . |

À excepção do verbo **considerar**, em T2, os verbos mais actualizados são idênticos nas duas transcrições – **ser, ter, dizer, estar, querer, fazer, haver, saber, poder, dever**, sendo os mais usados os auxiliares e os modais.



**1.1.3.2. T3 e T4**

Na totalidade dos partidos com representação partidária durante o período de tempo em causa - e relembremos, cerca de dez anos depois -, a situação é a seguinte:

| Transcrições | VERBOS |             |
|--------------|--------|-------------|
|              | Lemas  | Ocorrências |
| T3           | 615    | 7758        |
| T4           | 609    | 7321        |

**Tabela 30 – Verbos e ocorrências em T3 e T4**

Há, portanto, uma diferença, ainda que não demasiado significativa, entre as duas transcrições: a que efectuámos (com a preocupação da maior fidelidade possível aos documentos originais) contém um maior número de lemas e também de ocorrências desses lemas, facto que nos faz pensar em economia verbal a propósito da transcrição oficial da AR.

As dissemelhanças entre as duas transcrições sintetizamo-las na Tabela seguinte:

| T3         | T4        |
|------------|-----------|
| amputar    | abster    |
| comentar   | alcançar  |
| cuidar     | datar     |
| designar   | fornecer  |
| ensaia     | incidir   |
| evocar     | publicar  |
| inserir    | queixar   |
| presumir   | renumerar |
| provir     | transitar |
| reapreciar |           |
| rebobinar  |           |
| requerer   |           |
| situar     |           |
| tender     |           |
| vincular   |           |

**Tabela 31 – Verbos existentes em apenas uma das transcrições**

Relativamente à discrepância das ocorrências, esta deve-se às transformações que os transcritores oficiais realizaram sobre o discurso oral no momento em que o passaram à escrita, como veremos um pouco mais tarde.

Utilizados por todos os partidos foram identificados 62 e 61 verbos em T3 e T4, respectivamente. Quer numa, quer na outra transcrição, reconhecemos um grupo de 55 verbos comum e um conjunto de sete e outro de seis apenas em T3 e T4, respectivamente. Assim, actualizados por todos os partidos somente em T3, registamos *achar, acompanhar, concluir, evitar, existir, olhar, pôr* e somente em T4, *iniciar, manifestar, ouvir, perceber, proceder, resolver*.

| VERBOS     |           |      |            |      |            |             |     |             |     |
|------------|-----------|------|------------|------|------------|-------------|-----|-------------|-----|
| Nº<br>Ord. | T1        |      | T2         |      | Nº<br>Ord. | T1          |     | T2          |     |
|            | Lema      | Frq  | Lema       | Frq  |            | Lema        | Frq | Lema        | Frq |
| 1          | ser       | 1588 | ser        | 1427 | 32         | tomar       | 32  | levar       | 33  |
| 2          | ter       | 612  | ter        | 561  | 33         | ficar       | 31  | tomar       | 32  |
| 3          | estar     | 327  | estar      | 264  | 34         | achar       | 30  | ficar       | 31  |
| 4          | dizer     | 248  | dizer      | 221  | 35         | levar       | 30  | passar      | 30  |
| 5          | haver     | 218  | haver      | 205  | 36         | respeitar   | 30  | gostar      | 29  |
| 6          | poder     | 202  | fazer      | 192  | 37         | passar      | 29  | ouvir       | 29  |
| 7          | fazer     | 200  | poder      | 181  | 38         | referir     | 29  | pedir       | 29  |
| 8          | querer    | 196  | querer     | 181  | 39         | terminar    | 27  | referir     | 28  |
| 9          | ir        | 132  | ir         | 131  | 40         | acabar      | 26  | acabar      | 26  |
| 10         | dever     | 106  | dever      | 102  | 41         | responder   | 25  | respeitar   | 26  |
| 11         | saber     | 102  | saber      | 90   | 42         | precisar    | 23  | perceber    | 25  |
| 12         | entender  | 65   | resolver   | 65   | 43         | existir     | 21  | precisar    | 24  |
| 13         | votar     | 65   | ver        | 62   | 44         | tentar      | 21  | terminar    | 24  |
| 14         | ver       | 64   | assumir    | 61   | 45         | concluir    | 20  | pensar      | 21  |
| 15         | Defender  | 61   | colocar    | 61   | 46         | pôr         | 20  | responder   | 21  |
| 16         | assumir   | 60   | Defender   | 61   | 47         | acontecer   | 19  | tentar      | 19  |
| 17         | continuar | 60   | votar      | 61   | 48         | pensar      | 18  | acontecer   | 18  |
| 18         | colocar   | 58   | continuar  | 57   | 49         | perguntar   | 18  | esperar     | 18  |
| 19         | vir       | 54   | entender   | 57   | 50         | acompanhar  | 17  | manter      | 18  |
| 20         | dar       | 53   | realizar   | 53   | 51         | esperar     | 17  | perguntar   | 17  |
| 21         | alterar   | 50   | dar        | 52   | 52         | manter      | 17  | iniciar     | 16  |
| 22         | aprovar   | 48   | vir        | 51   | 53         | pedir       | 17  | parecer     | 16  |
| 23         | decidir   | 45   | aprovar    | 49   | 54         | parecer     | 15  | cumprir     | 14  |
| 24         | realizar  | 45   | alterar    | 47   | 55         | recordar    | 14  | compreender | 13  |
| 25         | deixar    | 43   | decidir    | 45   | 56         | cumprir     | 13  | proceder    | 13  |
| 26         | discutir  | 42   | deixar     | 44   | 57         | evitar      | 13  | recordar    | 13  |
| 27         | tratar    | 42   | tratar     | 44   | 58         | compreender | 12  | insistir    | 11  |
| 28         | propor    | 41   | apresentar | 42   | 59         | lamentar    | 12  | lamentar    | 11  |

|    |            |    |          |    |    |          |    |            |    |
|----|------------|----|----------|----|----|----------|----|------------|----|
| 29 | permitir   | 36 | discutir | 41 | 60 | insistir | 10 | manifestar | 10 |
| 30 | apresentar | 33 | propor   | 40 | 61 | olhar    | 10 | submeter   | 9  |
| 31 | gostar     | 33 | permitir | 39 | 62 | submeter | 9  |            |    |

Tabela 32 – Verbos actualizados pelos 6 partidos

Salientamos a ocorrência elevada do verbo copulativo *ser*, ao qual se seguem verbos usados maioritariamente como auxiliares (*ter*, *ir*), outros verbos copulativos (*estar*), verbos modais (*poder*, *querer*, *dever*), verbos declarativos (*dizer*), verbos de acção (*fazer*).

Do confronto entre as duas transcrições, verifica-se que os verbos *acabar*, *decidir*, *defender*, *ficar*, *submeter*, *tomar* ocorrem em igual número, que os verbos *apresentar*, *aprovar*, *assumir*, *colocar*, *compreender*, *cumprir*, *deixar*, *levar*, *manter*, *parecer*, *passar*, *pedir*, *pensar*, *permitir*, *precisar*, *realizar*, *tratar* ocorrem em maior número em T4 e que os restantes ocorrem em maior número em T3. Exemplificamos, em seguida, alguns casos em que os enunciados que transcrevemos apresentam algumas discrepâncias relativamente à transcrição realizada pelo transcritor oficial da AR.

| Enunciado                                                                                    | p   | ll    | Enunciado                                                                                  | p   | ll | Observações                                                                                                                                     |
|----------------------------------------------------------------------------------------------|-----|-------|--------------------------------------------------------------------------------------------|-----|----|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| “E aquilo que eu lhe pergunto, Senhora Deputada, <b>é se entende</b> , então, se defende...” | 367 | 24    | “Pergunto-lhe, então, Senhora Deputada, afinal de contas, qual dos articulados defende...” | 545 | 30 | Eliminação de sequência que o deputado decidiu modificar, por outra mais consentânea com o programa de frase pretendido.                        |
| “ <b>Deve / Deve</b> ou não haver julgamento?”                                               | 342 | 15-16 | “ <b>Deve</b> ou não haver julgamento?”                                                    | 520 | 17 | Eliminação de repetição da forma verbal do verbo <i>dever</i> , actualizada de forma repetida devido à interrupção do discurso pelos deputados. |
| “E vai <b>fazer-se</b> referendo num quadro...”                                              | 476 | 23-24 | “E vai <b>haver</b> referendo num quadro...”                                               | 649 | 21 | Substituição do verbo <i>fazer</i> por <i>haver</i> , mais consentâneo com o significado do enunciado e com as regras da escrita.               |
| “Há, ou não <b>há</b> crime?”                                                                | 342 | 16    | “Há ou não crime?”                                                                         | 520 | 17 | Simplificação sintáctica com a eliminação de uma forma verbal.                                                                                  |
| “... <b>nós temos que dar</b> uma resposta...”                                               | 345 | 3     | “... <b>leva-nos a ter de dar</b> uma resposta...”                                         | 522 | 10 | Reestruturação sintáctica que diminui o valor assertivo do enunciado inicial. Enquanto neste, o enunciador assume a                             |

|                                                                                                                     |     |       |                                                       |     |       |                                                                                                                                                                                                                                             |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|-------|-------------------------------------------------------|-----|-------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                                                                                                     |     |       |                                                       |     |       | urgência de realizar uma determinada acção, no segundo, o transcritor inclui a informação de que os deputados tomam essa atitude, mas porque algo <i>os levou a</i> .                                                                       |
| “Não pode ser. <b>Não pode ser.</b> O aborto é interrupção ilícita. <b>Não pode ser.</b> Quanto à outra questão...” | 476 | 16-17 | “...não pode ser. Quanto à segunda questão...”        | 649 | 35-36 | Eliminação de duas sequências repetidas e perda do valor enfático e expressivo do enunciado. O transcritor permite-se retirar sequências proferidas com o intuito de reforçar uma ideia, uma opinião, retirando expressividade ao discurso. |
| “...respeitando a opção da mulher [...] <b>respeitando a opção da mulher...</b> ”                                   | 503 | 45-46 | “...respeitando a opção da mulher...”                 | 678 | 8     | Eliminação da sequência repetida e a consequente perda do calor enfático do enunciado inicial. É com a intenção de reforçar o <i>respeito que tem pela mulher</i> , que o deputado repete a sequência identificada.                         |
| “...já ter <b>tentado</b> a figura do referendo...”                                                                 | 433 | 8-9   | “...já ter <b>recorrido</b> à figura do referendo...” | 606 | 1-2   | Substituição do verbo <i>tentar</i> por <i>recorrer</i> , mais de acordo com o valor semântico do enunciado e com as regras da escrita.                                                                                                     |

Também no caso dos verbos actualizados por 5 / 4 / 3 / 2 / 1 partidos, as transcrições não se revelaram exactamente iguais, existindo diferenças entre elas, como se pode verificar no Gráfico 10. A par do que se passa com os verbos actualizados por todos os partidos, em que, como já referimos, existe a diferença de um verbo a mais em T3, indicamos o caso dos verbos usados por 3 partidos. No caso dos verbos usados por 4, 2 e 1 partidos, a lista de verbos é maior em T3.

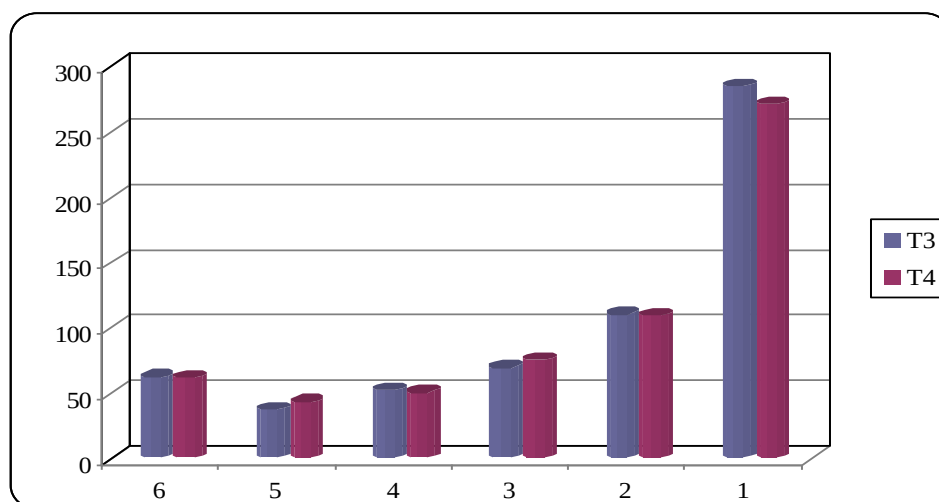


**Gráfico 10 - Distribuição de verbos pelo número de partidos**

Afigura-se-nos interessante ainda o facto de ser no caso dos verbos proferidos por um só partido que existe uma diferença de 14 verbos. Da leitura do Gráfico, percebemos uma tendência crescente a partir do grupo de quatro partidos, atingindo-se o pico na situação de uso dos verbos por um partido – 46%, em T3 e 45%, em T4. Dentro do grupo dos verbos proferidos por 1 só partido, a maioria deles (79% em T3 e 81% em T4) ocorre como *Hapax*.

| Enunciado                                                       | p   | ll    | Enunciado                                                     | p   | ll    | Observações                                                                                                                                                                                                                                        |
|-----------------------------------------------------------------|-----|-------|---------------------------------------------------------------|-----|-------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| “... a lutar para que esse objectivo seja <b>concluído...</b> ” | 461 | 45    | “... a lutar para que esse objectivo seja <b>alcançado.</b> ” | 635 | 36-37 | Substituição da forma de particípio do verbo <i>concluir</i> pela do verbo <i>alcançar</i> , o que altera o significado do enunciado. Se <i>concluir</i> remete para a parte final de um processo, <i>alcançar</i> induz uma fase anterior àquela. |
| “A direita poderá cantar. Nós não cantamos vitória nenhuma.”    | 460 | 31-32 | “A direita poderá fazê-lo, mas nós não.”                      | 634 | 26    | Reestruturação sintáctica para tornar o enunciado mais conforme às regras da escrita. O transcritor troca um enunciado com duas repetições do verbo cantar por uma estrutura mais simples e articulada sintacticamente.                            |
| “Estamos conversados. [...] <b>Estamos</b>                      | 420 | 28-31 | “Estamos conversados.”                                        | 596 | 12    | Eliminação de uma sequência repetida, o que retira valor                                                                                                                                                                                           |

|                                                                                                     |     |       |                                                                                                                    |     |       |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|-------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|-------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| conversados.”                                                                                       |     |       |                                                                                                                    |     |       | expressivo ao enunciado inicial. Através da repetição da sequência, o deputado mostra que pretende dar por terminada a discussão com outro deputado, intenção que se esbate com a supressão da repetição.                                                                                                                                                                                       |
| “...de dois mil e dois...”                                                                          | 490 | 21    | “...datado de 2002...”                                                                                             | 665 | 10    | Inclusão da forma participial do verbo <i>datar</i> , mais conforme às regras e à formalidade da escrita.                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
| “...encurtando todos os prazos [...] <b>encurtando todos os prazos...</b> ”                         | 439 | 44-47 | “...encurtando todos os prazos...”                                                                                 | 613 | 21    | Eliminação de uma sequência repetida, proferida pelo enunciador para enfatizar uma ideia, perdendo, assim, valor expressivo no momento da fixação escrita.                                                                                                                                                                                                                                      |
| “...toda a informação que a mulher necessita <b>está</b> , obrigatoriamente, na primeira consulta.” | 497 | 33-34 | “...toda a informação de que a mulher necessitar <b>é-lhe fornecida</b> , obrigatoriamente, na primeira consulta.” | 671 | 45-46 | Substituição da forma do verbo <i>estar</i> pela sequência <i>é-lhe fornecida</i> , mais clara do ponto de vista semântico e mais consentânea com as regras da escrita.                                                                                                                                                                                                                         |
| “... <b>trata</b> de descriminalização...”                                                          | 345 | 16    | “... <b>incide</b> sobre a descriminalização.”                                                                     | 522 | 24-25 | Substituição da forma verbal do verbo <i>tratar</i> pela do verbo <i>incidir</i> , verbos que apresentam um valor semântico diferente. Enquanto no discurso inicial, o ouvinte é informado de que a pergunta do PS <i>trata</i> da descriminalização (da IVG), no discurso transcrito o leitor subentende que, de entre vários temas, a pergunta do PS <i>incide</i> sobre a descriminalização. |
| “No <b>trânsito</b> dos serviços...”                                                                | 431 | 3     | “Ao <b>transitar</b> dos serviços...”                                                                              | 604 | 16    | Substituição do substantivo pelo verbo da mesma família de palavras, por uma questão de estética                                                                                                                                                                                                                                                                                                |

|  |  |  |  |  |  |                                           |
|--|--|--|--|--|--|-------------------------------------------|
|  |  |  |  |  |  | textual e adequação às regras da escrita. |
|--|--|--|--|--|--|-------------------------------------------|

Os verbos mais frequentes são, em grande parte, os usados por todos os partidos, já sinalizados anteriormente, como se atesta pela Tabela seguinte.

| VERBOS     |          |      |          |      |            |           |     |           |     |
|------------|----------|------|----------|------|------------|-----------|-----|-----------|-----|
| Nº<br>Ord. | T3       |      | T4       |      | Nº<br>Ord. | T3        |     | T4        |     |
|            | Lema     | Frq  | Lema     | Frq  |            | Lema      | Frq | Lema      | Frq |
| 1          | ser      | 1588 | ser      | 1427 | 14         | votar     | 65  | assumir   | 61  |
| 2          | ter      | 612  | ter      | 561  | 15         | ver       | 64  | colocar   | 61  |
| 3          | estar    | 327  | estar    | 264  | 16         | defender  | 61  | defender  | 61  |
| 4          | dizer    | 248  | dizer    | 221  | 17         | assumir   | 60  | votar     | 61  |
| 5          | haver    | 218  | haver    | 205  | 18         | continuar | 60  | continuar | 57  |
| 6          | poder    | 202  | fazer    | 192  | 19         | colocar   | 58  | entender  | 57  |
| 7          | fazer    | 200  | poder    | 181  | 20         | vir       | 54  | realizar  | 53  |
| 8          | querer   | 196  | querer   | 181  | 21         | dar       | 53  | dar       | 52  |
| 9          | ir       | 132  | ir       | 131  | 22         | alterar   | 50  | vir       | 51  |
| 10         | dever    | 106  | dever    | 102  | 23         |           |     | aprovar   | 49  |
| 11         | saber    | 102  | saber    | 90   | 24         |           |     | alterar   | 47  |
| 12         | resolver | 70   | resolver | 65   | 25         |           |     | decidir   | 45  |
| 13         | entender | 65   | ver      | 62   |            |           |     |           |     |

**Tabela 33 – As 20 frequências mais elevadas em T3 e T4**

Dos verbos que apresentamos acima, destacamos a cinzento o verbo que apresenta frequência igual nas duas transcrições e a verde os dois verbos que manifestam frequência mais elevada em T4. Os restantes verbos exibem frequência mais elevada em T3.

Como em casos anteriores, a frequência do verbo copulativo **ser** é mais elevada e maior em T3 do que em T4, uma vez que na primeira destas transcrições, as diversas formas deste verbo são repetidamente actualizadas pelos locutores.

No discurso em análise, verifica-se, de igual modo, a significativa frequência de verbos auxiliares (**ter**, **estar**), dos verbos **ir** e **vir**, auxiliares de formas perifrásticas, de verbos existenciais (**haver**), de verbos modais (**poder**, **querer**, **dever**), de verbos declarativos (**dizer**, **assumir**), de verbos cognitivos (**saber**, **entender**), de verbos perceptivos (**ver**) e, de outros que englobaremos na designação verbos de acção, como é o caso de **fazer**, **resolver**, **colocar**, **defender**, **votar**, **continuar**, **realizar**, **dar**, **aprovar**, **alterar**, **decidir**.

No que respeita às frequências, verificamos, pela observação da Tabela que apresentamos, que as mais elevadas ocorrem com menor regularidade do que as mais baixas. Se entre a frequência 343 e a 12, os casos são menos frequentes, a partir da frequência 11 e até à 2, os valores aumentam, atingindo um valor mais alto e significativo na frequência 1, visível na Tabela 34 e no Gráfico 11.

| FREQUÊNCIAS DO CORPUS |    |      |     |    |     |     |       |    |      |     |    |     |     |       |
|-----------------------|----|------|-----|----|-----|-----|-------|----|------|-----|----|-----|-----|-------|
| T3                    |    |      |     |    |     |     |       | T4 |      |     |    |     |     |       |
| Freq.                 | BE | PEOV | PCP | PS | PSD | CDS | Total | BE | PEOV | PCP | PS | PSD | CDS | Total |
| 343                   | 0  | 0    | 0   | 1  | 0   | 0   | 1     | 0  | 0    | 0   | 0  | 0   | 0   | 0     |
| 322                   | 1  | 0    | 0   | 0  | 0   | 0   | 1     | 0  | 0    | 0   | 0  | 0   | 0   | 0     |
| 287                   | 0  | 0    | 0   | 0  | 0   | 0   | 0     | 0  | 0    | 0   | 1  | 0   | 0   | 1     |
| 270                   | 0  | 0    | 0   | 0  | 0   | 0   | 0     | 1  | 0    | 0   | 0  | 0   | 0   | 1     |
| 252                   | 0  | 0    | 0   | 0  | 0   | 1   | 1     | 0  | 0    | 0   | 0  | 0   | 1   | 1     |
| 213                   | 0  | 0    | 1   | 0  | 0   | 0   | 1     | 0  | 0    | 1   | 0  | 0   | 0   | 1     |
| 204                   | 0  | 1    | 0   | 0  | 0   | 0   | 1     | 0  | 0    | 0   | 0  | 1   | 0   | 1     |
| 201                   | 0  | 0    | 0   | 0  | 0   | 0   | 0     | 0  | 1    | 0   | 0  | 0   | 0   | 1     |
| 198                   | 0  | 0    | 0   | 0  | 1   | 0   | 1     | 0  | 0    | 0   | 0  | 0   | 0   | 0     |
| 124                   | 0  | 0    | 0   | 0  | 0   | 0   | 0     | 0  | 0    | 0   | 0  | 0   | 0   | 0     |
| 117                   | 0  | 0    | 0   | 0  | 0   | 0   | 0     | 0  | 1    | 0   | 0  | 0   | 0   | 1     |
| 116                   | 0  | 1    | 0   | 0  | 0   | 0   | 1     | 0  | 0    | 0   | 0  | 0   | 0   | 0     |
| 110                   | 1  | 0    | 0   | 0  | 0   | 0   | 1     | 0  | 0    | 0   | 0  | 0   | 0   | 0     |
| 101                   | 0  | 0    | 0   | 0  | 1   | 1   | 2     | 0  | 0    | 0   | 0  | 0   | 1   | 1     |
| 100                   | 0  | 0    | 0   | 1  | 0   | 0   | 1     | 0  | 0    | 0   | 0  | 0   | 0   | 0     |
| 98                    | 0  | 0    | 0   | 0  | 0   | 0   | 0     | 1  | 0    | 0   | 0  | 0   | 0   | 1     |
| 95                    | 0  | 0    | 0   | 0  | 0   | 0   | 0     | 0  | 0    | 0   | 0  | 1   | 0   | 1     |
| 94                    | 0  | 0    | 0   | 1  | 0   | 0   | 1     | 0  | 0    | 0   | 0  | 0   | 0   | 0     |
| 86                    | 0  | 0    | 0   | 0  | 0   | 0   | 0     | 0  | 0    | 0   | 1  | 0   | 0   | 1     |
| 81                    | 0  | 0    | 0   | 0  | 0   | 0   | 0     | 0  | 0    | 0   | 1  | 0   | 0   | 1     |
| 73                    | 0  | 0    | 0   | 0  | 0   | 0   | 0     | 0  | 0    | 0   | 0  | 0   | 0   | 0     |
| 64                    | 0  | 0    | 0   | 0  | 0   | 0   | 0     | 0  | 0    | 1   | 0  | 0   | 0   | 1     |
| 61                    | 0  | 0    | 1   | 0  | 0   | 0   | 1     | 0  | 0    | 0   | 0  | 0   | 0   | 0     |
| 56                    | 0  | 0    | 0   | 0  | 0   | 0   | 0     | 0  | 0    | 0   | 0  | 0   | 0   | 0     |
| 55                    | 0  | 0    | 0   | 1  | 0   | 0   | 1     | 0  | 0    | 0   | 0  | 0   | 0   | 0     |
| 51                    | 0  | 0    | 0   | 1  | 0   | 0   | 1     | 0  | 0    | 0   | 0  | 0   | 0   | 0     |
| 50                    | 0  | 0    | 0   | 0  | 0   | 1   | 1     | 0  | 0    | 0   | 0  | 0   | 1   | 1     |
| 48                    | 0  | 0    | 0   | 0  | 0   | 1   | 1     | 0  | 0    | 0   | 0  | 0   | 1   | 1     |
| 47                    | 0  | 2    | 0   | 0  | 0   | 0   | 2     | 0  | 0    | 0   | 1  | 0   | 0   | 1     |
| 46                    | 0  | 0    | 0   | 0  | 0   | 0   | 0     | 0  | 1    | 0   | 0  | 0   | 0   | 1     |
| 45                    | 2  | 0    | 0   | 0  | 0   | 0   | 2     | 0  | 0    | 0   | 0  | 0   | 0   | 0     |
| 44                    | 1  | 0    | 0   | 0  | 0   | 0   | 1     | 0  | 0    | 0   | 0  | 0   | 0   | 0     |
| 43                    | 0  | 0    | 0   | 0  | 0   | 0   | 0     | 0  | 0    | 0   | 1  | 0   | 0   | 1     |
| 42                    | 0  | 0    | 0   | 0  | 0   | 0   | 0     | 1  | 1    | 0   | 0  | 0   | 1   | 3     |
| 41                    | 0  | 0    | 1   | 0  | 0   | 0   | 1     | 1  | 0    | 0   | 0  | 0   | 0   | 1     |
| 40                    | 2  | 1    | 0   | 0  | 0   | 0   | 3     | 1  | 0    | 0   | 0  | 0   | 0   | 1     |
| 39                    | 0  | 0    | 1   | 0  | 0   | 0   | 1     | 0  | 0    | 0   | 0  | 0   | 0   | 0     |
| 38                    | 0  | 0    | 0   | 1  | 0   | 0   | 1     | 1  | 1    | 0   | 0  | 0   | 0   | 2     |
| 36                    | 0  | 1    | 0   | 0  | 0   | 0   | 1     | 0  | 0    | 0   | 0  | 0   | 0   | 0     |



|    |     |     |    |     |     |     |     |     |     |    |     |     |     |     |
|----|-----|-----|----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|----|-----|-----|-----|-----|
| 35 | 0   | 1   | 1  | 1   | 0   | 1   | 4   | 0   | 2   | 2  | 0   | 0   | 0   | 4   |
| 34 | 0   | 0   | 1  | 0   | 0   | 0   | 1   | 1   | 0   | 0  | 0   | 0   | 0   | 1   |
| 33 | 0   | 0   | 0  | 0   | 0   | 0   | 0   | 0   | 0   | 1  | 0   | 0   | 0   | 1   |
| 32 | 0   | 0   | 0  | 0   | 1   | 1   | 2   | 0   | 0   | 1  | 0   | 1   | 0   | 2   |
| 31 | 0   | 0   | 1  | 0   | 1   | 0   | 2   | 0   | 0   | 0  | 1   | 0   | 0   | 1   |
| 30 | 0   | 0   | 0  | 0   | 0   | 0   | 0   | 0   | 0   | 1  | 0   | 0   | 0   | 1   |
| 29 | 0   | 0   | 2  | 0   | 0   | 0   | 2   | 1   | 0   | 0  | 1   | 1   | 0   | 3   |
| 28 | 1   | 0   | 1  | 0   | 0   | 0   | 2   | 0   | 1   | 0  | 0   | 0   | 2   | 3   |
| 27 | 0   | 0   | 0  | 0   | 1   | 0   | 1   | 0   | 1   | 1  | 0   | 0   | 0   | 2   |
| 26 | 0   | 1   | 0  | 3   | 0   | 1   | 5   | 0   | 0   | 1  | 2   | 1   | 1   | 5   |
| 25 | 0   | 1   | 1  | 0   | 0   | 1   | 3   | 0   | 0   | 0  | 0   | 1   | 0   | 1   |
| 24 | 0   | 1   | 0  | 0   | 1   | 0   | 2   | 0   | 1   | 1  | 0   | 0   | 0   | 2   |
| 23 | 0   | 0   | 0  | 1   | 0   | 0   | 1   | 0   | 0   | 0  | 1   | 0   | 0   | 1   |
| 22 | 0   | 0   | 0  | 0   | 0   | 2   | 2   | 0   | 0   | 0  | 0   | 0   | 1   | 1   |
| 21 | 0   | 0   | 0  | 0   | 1   | 0   | 1   | 0   | 0   | 0  | 1   | 0   | 0   | 1   |
| 20 | 1   | 1   | 0  | 0   | 1   | 0   | 3   | 0   | 0   | 1  | 0   | 1   | 1   | 3   |
| 19 | 0   | 0   | 0  | 1   | 0   | 2   | 3   | 0   | 1   | 0  | 1   | 1   | 2   | 5   |
| 18 | 1   | 1   | 0  | 0   | 0   | 0   | 2   | 2   | 1   | 0  | 1   | 1   | 1   | 6   |
| 17 | 1   | 0   | 0  | 1   | 1   | 0   | 3   | 1   | 0   | 0  | 1   | 0   | 0   | 2   |
| 16 | 0   | 2   | 1  | 1   | 1   | 1   | 6   | 0   | 2   | 1  | 0   | 1   | 1   | 5   |
| 15 | 2   | 0   | 1  | 1   | 1   | 2   | 7   | 0   | 0   | 1  | 1   | 1   | 0   | 3   |
| 14 | 2   | 2   | 1  | 2   | 0   | 2   | 9   | 1   | 1   | 0  | 1   | 0   | 2   | 5   |
| 13 | 0   | 0   | 1  | 1   | 2   | 0   | 4   | 2   | 1   | 2  | 1   | 3   | 0   | 9   |
| 12 | 3   | 2   | 0  | 0   | 0   | 0   | 5   | 3   | 2   | 0  | 3   | 2   | 2   | 12  |
| 11 | 0   | 4   | 2  | 1   | 4   | 3   | 14  | 1   | 1   | 1  | 1   | 1   | 3   | 8   |
| 10 | 1   | 2   | 2  | 3   | 0   | 5   | 13  | 3   | 5   | 1  | 1   | 0   | 1   | 11  |
| 9  | 3   | 3   | 0  | 2   | 0   | 1   | 9   | 2   | 3   | 2  | 1   | 0   | 3   | 11  |
| 8  | 3   | 2   | 5  | 2   | 2   | 5   | 19  | 5   | 4   | 3  | 2   | 2   | 3   | 19  |
| 7  | 8   | 8   | 1  | 4   | 5   | 7   | 33  | 7   | 5   | 6  | 4   | 3   | 8   | 33  |
| 6  | 5   | 5   | 4  | 6   | 2   | 15  | 37  | 3   | 10  | 2  | 9   | 3   | 11  | 38  |
| 5  | 12  | 15  | 5  | 11  | 6   | 10  | 59  | 7   | 8   | 4  | 9   | 8   | 15  | 51  |
| 4  | 12  | 14  | 11 | 15  | 10  | 16  | 78  | 13  | 17  | 13 | 12  | 12  | 12  | 79  |
| 3  | 26  | 29  | 24 | 30  | 26  | 19  | 154 | 17  | 27  | 18 | 27  | 20  | 20  | 129 |
| 2  | 40  | 35  | 41 | 46  | 49  | 37  | 248 | 51  | 37  | 49 | 51  | 51  | 38  | 277 |
| 1  | 122 | 103 | 94 | 140 | 129 | 124 | 712 | 125 | 106 | 93 | 143 | 139 | 130 | 736 |

Tabela 34 – Gama de frequências

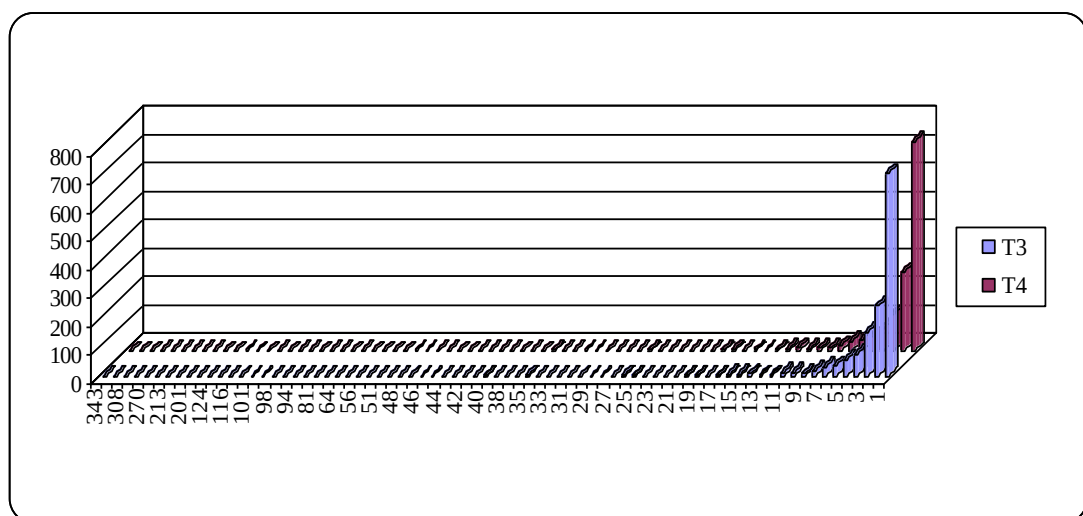


Gráfico 11 – Gama de frequências

Atesta-se, desta forma, a preferência pela diversidade vocabular em detrimento da repetição exaustiva das mesmas formas, característica, julgamos, de riqueza vocabular e de destreza no manuseamento e no uso do léxico. Locutores com formação superior, na grande maioria, revelam assim dominar um léxico que lhes permite uma expressão fácil.

Passaremos à análise dos seis partidos isoladamente<sup>31</sup>:

- **BE**

O discurso do BE apresenta os seguintes valores

| Transcrições | VERBOS |             |
|--------------|--------|-------------|
|              | Lemas  | Ocorrências |
| T3           | 250    | 1358        |
| T4           | 251    | 1252        |

**Tabela 35 – Verbos e ocorrências em T3 e T4 (BE)**

A primeira diferença assinalada resulta da existência de seis verbos em T3 (*apoiar, chocar, corresponder, esclarecer, iniciar, ouvir*) e de cinco em T4 (*cuidar, ensaiar, parar, provir, tender*). Quer a primeira discrepância referida, quer a segunda, são resultado da manipulação dos enunciados orais pelo transcritor da AR, no momento em que representa graficamente o discurso original, facto atestado pelos enunciados seguintes:

| ENUNCIADOS                                                |    |           |                                                                  |    |        | Observações                                                                                                                                                                   |
|-----------------------------------------------------------|----|-----------|------------------------------------------------------------------|----|--------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| T3                                                        | fr | p/l       | T4                                                               | fr | p/l    |                                                                                                                                                                               |
| Achar                                                     |    |           |                                                                  |    |        |                                                                                                                                                                               |
| “...porque quem <b>acha</b> um radicalismo extremista...” | 5  | 488/46-47 | “...porque quem <b>considera</b> , no radicalismo extremista...” | 2  | 663/29 | Substituição da forma do verbal <i>achar</i> por outra do verbo <i>considerar</i> , pelo facto de o transcritor o considerar mais adequado à formalidade do discurso escrito. |
| Acrescer                                                  |    |           |                                                                  |    |        |                                                                                                                                                                               |
| ...além de que, a                                         | 1  | 355/      | “ <b>Acresce</b> que,                                            | 2  | 533/   | Início de um novo                                                                                                                                                             |

<sup>31</sup> Os restantes enunciados discordantes entre transcrições são apresentados nas pp. 353-380 do Volume 2 de Anexos.

|                                                                                         |    |           |                                                                                     |    |           |                                                                                                                                                                                                                                  |
|-----------------------------------------------------------------------------------------|----|-----------|-------------------------------------------------------------------------------------|----|-----------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| pergunta...”                                                                            |    | 24        | constitucionalmente, a pergunta...”                                                 |    | 21        | período e introdução da forma do verbo <i>acrescer</i> , para tornar o enunciado mais conforme às regras da escrita.                                                                                                             |
| <b>Apoiar</b>                                                                           |    |           |                                                                                     |    |           |                                                                                                                                                                                                                                  |
| “...para nunca <b>convocar</b> um referendo.”                                           | 0  | 455/3-4   | “...para nunca <b>apoiar</b> a realização de um referendo...”                       | 1  | 629/28    | Substituição do verbo <i>convocar</i> pela expressão <i>apoiar a realização</i> , unidades com valor semântico distinto. <i>Convocar</i> , no contexto onde surge, significa “marcar”, diferente do <i>apoiar a realização</i> . |
| <b>Demonstrar</b>                                                                       |    |           |                                                                                     |    |           |                                                                                                                                                                                                                                  |
| “Demonstram má consciência e <b>demonstram</b> uma enorme falta de responsabilidade...” | 4  | 482/41-42 | “...demonstram má consciência e uma enorme falta de responsabilidade...”            | 3  | 656/37    | Simplificação de uma estrutura anafórica com a eliminação de uma das formas do verbo <i>demonstrar</i> .                                                                                                                         |
| <b>Dizer</b>                                                                            |    |           |                                                                                     |    |           |                                                                                                                                                                                                                                  |
| “...onde <b>diz</b> um ano...”                                                          | 40 | 436/12    | “...onde se <b>lê</b> um ano...”                                                    | 34 | 608/43    | Substituição de forma do verbo <i>dizer</i> por outra do verbo <i>ler</i> , mais adequada ao contexto situacional da escrita.                                                                                                    |
| <b>Exercer</b>                                                                          |    |           |                                                                                     |    |           |                                                                                                                                                                                                                                  |
| “...que venha aqui propor essa troca, essa pressão política...”                         | 2  | 355/44-45 | “...vir aqui propor essa troca, a vir aqui <b>exercer</b> essa pressão política...” | 1  | 533/42-43 | Inclusão do verbo <i>exercer</i> com o intuito de melhorar e especificar o valor semântico do enunciado. Na verdade, falar de pressão política subentende-se a ação de <i>exercer</i> e não a de <i>propor</i> .                 |

No grupo dos verbos mais frequentes nas duas transcrições, existe uma diferença de dois verbos em T3. Com efeito, a um grupo comum de onze verbos maioritariamente auxiliares e modais (*ser, ter, haver, poder, querer, dizer, estar, fazer, defender, votar, ir*) juntam-se, em T3, dois verbos cognitivos: *entender* e *saber*.

- **PEOV**

Tal como se verifica no discurso do BE, também no do PEOV, o número de verbos usados é mais elevado em T4 (241) do que em T3 (238). No que diz respeito ao número de ocorrências, a situação é inversa:

| Transcrições | VERBOS |             |
|--------------|--------|-------------|
|              | Lemas  | Ocorrências |
| T3           | 241    | 1306        |
| T4           | 238    | 1297        |

Tabela 36 – Verbos e ocorrências em T3 e T4 (PEOV)

Um grupo de oito verbos - *amputar, aparecer, apoiar, designar, impor, rever, trazer, utilizar* - é exclusivo de T3.

Em T4 existem onze que também lhe são próprios: *abster, apreciar, assinalar, conter, elaborar, incorrer, recuar, retomar, surgir, suscitar, verificar*. A maior divergência verifica-se na frequência dos lemas e isso é, mais uma vez, segundo cremos, o resultado da interferência da “mão do transcritor” como se atesta em seguida.

| ENUNCIADOS                                      |    |           |                                               |    |           | Observações                                                                                                                                                                                                                                                           |
|-------------------------------------------------|----|-----------|-----------------------------------------------|----|-----------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| T3                                              | fr | p/ll      | T4                                            | fr | p/ll      |                                                                                                                                                                                                                                                                       |
| Adiar                                           |    |           |                                               |    |           |                                                                                                                                                                                                                                                                       |
| “...vai adiando, adiando, adiando...”           | 11 | 466/38-39 | “...vai adiando, adiando...”                  | 10 | 640/17    | Eliminação de uma das quatro repetições da forma de gerúndio do verbo <i>adiar</i> por decisão do transcritor, uma situação que nos causa estranheza, na medida em que, ao decidir transcrever as repetições já referidas, deveria tê-las tido todas em consideração. |
| Amputar                                         |    |           |                                               |    |           |                                                                                                                                                                                                                                                                       |
| “...se vão amputar debates atrás de debates...” | 1  | 384/6-7   | “...se vão fazer debates atrás de debates...” | 0  | 560/38-39 | Substituição do verbo <i>amputar</i> pela construção perifrástica <i>ir fazer</i> , mais adequada ao contexto da frase mas de menor força expressiva.                                                                                                                 |
| Colocar                                         |    |           |                                               |    |           |                                                                                                                                                                                                                                                                       |
| “Última questão concreta...”                    | 4  | 475/37    | “Vou colocar uma última questão.”             | 7  | 648/35    | Inclusão de uma construção verbal num enunciado onde não existia, por uma questão de                                                                                                                                                                                  |

|                                                                                                               |    |               |                                                                                   |    |               |                                                                                                                                                                |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|---------------|-----------------------------------------------------------------------------------|----|---------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                                                                                               |    |               |                                                                                   |    |               | conformidade ao discurso escrito.                                                                                                                              |
| <b>Designar</b>                                                                                               |    |               |                                                                                   |    |               |                                                                                                                                                                |
| “...ninguém consegue <b>designar</b> ...”                                                                     | 1  | 433/<br>5-6   | “...ninguém consegue <b>dar uma designação</b> ...”                               | 0  | 605/<br>47    | Substituição do verbo <i>designar</i> por um substantivo da mesma família de palavras, por escolha do transcritor.                                             |
| <b>Dizer</b>                                                                                                  |    |               |                                                                                   |    |               |                                                                                                                                                                |
| “...deveríamos, como já ouvi deputados do Partido Socialista referir, <b>dizer</b> que deveríamos assumir...” | 36 | 475/<br>17-19 | “...deveríamos, como já ouvi Deputados do Partido Socialista referir, assumir...” | 35 | 648/<br>14-15 | Eliminação do verbo <i>dizer</i> usado de forma redundante no discurso inicial, uma vez que o deputado já tinha proferido o verbo <i>referir</i> .             |
| <b>Reafirmar</b>                                                                                              |    |               |                                                                                   |    |               |                                                                                                                                                                |
| “Por isso, <b>Os Verdes reafirmam</b> , entendemos...”                                                        | 5  | 486/<br>37    | Por isso, entendemos...”                                                          | 4  | 661/<br>6     | Eliminação de uma sequência com valor assertivo e com a finalidade de reiterar uma ideia anteriormente apresentada, o que altera o valor inicial do enunciado. |

Os verbos com frequência mais elevada são idênticos em ambas as transcrições e são na sua maioria verbos auxiliares e modais – ***ser, ter, estar, ir, poder, querer***. Identificamos, de igual modo, um verbo existencial – ***haver***, verbos declarativos ***dizer, assumir*** e verbos de acção ***fazer, alterar***.

- **PCP**

| Transcrições | VERBOS |             |
|--------------|--------|-------------|
|              | Lemas  | Ocorrências |
| T3           | 204    | 1053        |
| T4           | 207    | 1030        |

**Tabela 37 – Verbos e ocorrências em T3 e T4 (PCP)**

Comparando as duas transcrições, verificamos existir uma discrepância de três verbos, uma vez que em T3 são contabilizados 204 e em T4, 207. Embora existindo um grupo de 198 verbos comum às duas transcrições, identificamos seis

exclusivos de T3 – *achar, acompanhar, comentar, verificar, vincular, voltar* – e nove de T4 – *alcançar, apoiar, avançar, encontrar, perceber, preconizar, proceder, qualificar, tornar*. No que se refere às ocorrências de formas verbais, contabilizamos um maior número em T3 (T3-1053, T4-1030), o que se explica, mais uma vez, por algumas transformações que o transcritor da AR realizou na sua transcrição, como veremos seguidamente:

| ENUNCIADOS                                                 |    |           |                                                            |    |           | Observações                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
|------------------------------------------------------------|----|-----------|------------------------------------------------------------|----|-----------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| T3                                                         | fr | p/l       | T4                                                         | fr | p/l       |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| Comentar                                                   |    |           |                                                            |    |           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| “...comentando com brevidade, intervindo com brevidade...” | 1  | 403/31-32 | “Intervirei com brevidade...”                              | 0  | 579/22-23 | Eliminação de uma sequência que apresenta informação nova e não incluída na transcrição da AR.                                                                                                                                                                                                                                                                             |
| Constar                                                    |    |           |                                                            |    |           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| “...em tudo no que estava no programa eleitoral.”          | 1  | 441/9     | “...em tudo o que constava do programa eleitoral.”         | 2  | 614/34    | Substituição da forma do verbo <i>estar</i> pela do verbo <i>constar</i> , um verbo mais adequado ao valor semântico da frase e mais conforme às regras da escrita.                                                                                                                                                                                                        |
| Ir                                                         |    |           |                                                            |    |           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| “Vou concluir.”                                            | 25 | 441/7     | “Concluo de imediato...”                                   | 20 | 614/32    | Substituição de uma construção perifrástica por uma estrutura só com a forma do verbo <i>concluir</i> , o que altera o sentido inicial. A actualização de uma estrutura perifrástica modaliza o valor assertivo e determinado do enunciado, uma vez que expressa uma intenção, ao passo que o uso de uma só forma apresenta a intenção de concretização imediata da acção. |
| Preconizar                                                 |    |           |                                                            |    |           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| “...tenham a solução do Partido Socialista.”               | 0  | 440/26    | “...tenham a solução preconizada pelo Partido Socialista.” | 1  | 614/1     | Substituição da preposição <i>de</i> , com valor de posse, pela forma participial do verbo <i>preconizar</i> . Esta alteração modifica o sentido inicial do enunciado na medida em que o verbo <i>preconizar</i> não expressa a noção de                                                                                                                                   |

|                                                                                                                                                    |    |                   |                                                                                                                                                   |    |                                                                 |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|-------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|-----------------------------------------------------------------|
|                                                                                                                                                    |    |                   |                                                                                                                                                   |    | posse, visível no enunciado inicial, mas a de <i>sugestão</i> . |
| <b>Resolver</b>                                                                                                                                    |    |                   |                                                                                                                                                   |    |                                                                 |
| “...questão essencial que deve ser <b>resolvida</b> [...] já ter <b>resolvido</b> [...] e que não <b>resolve</b> [...] não quer <b>resolver</b> .” | 29 | 461/<br>14-<br>17 | “...questão essencial que a Assembleia da República já poderia e deveria ter <b>resolvido</b> [...] apenas não o tendo feito [...] o não quer...” | 24 | 635/<br>4-6                                                     |
| <b>Responder</b>                                                                                                                                   |    |                   |                                                                                                                                                   |    |                                                                 |
| “Eu já <b>lhe respondo</b> . Agora não venham...”                                                                                                  | 3  | 463/<br>4         | “Não venham, agora...”                                                                                                                            | 2  | 636/<br>37                                                      |

O grupo dos verbos com as dez frequências mais elevadas é idêntico nas duas transcrições e dele fazem parte verbos usados maioritariamente como auxiliares e modais – *ser, ter, estar, ir, querer, poder* –, existenciais – *haver* –, declarativos – *dizer* – e de acção – *fazer, continuar, resolver*.

- PS

| Transcrições | VERBOS |             |
|--------------|--------|-------------|
|              | Lemas  | Ocorrências |
| T3           | 278    | 1501        |
| T4           | 280    | 1379        |

**Tabela 38 – Verbos e ocorrências em T3 e T4 (PS)**

Entre T3 e T4, existe uma diferença de dois verbos, como se pode verificar na Tabela acima. A um conjunto de 267 verbos comum a ambas, junta-se um conjunto de onze exclusivo de T3 – *analisar, atingir, atravessar, citar, comunicar, desculpar, evocar, funcionar, pôr, requerer, situar* – e outro de treze de T4 – *agendar, datar,*

*dispor, efectuar, escrever, fornecer, informar, invocar, praticar, reparar, solicitar, verificar.* De forma inversa, T3 tem um maior número de ocorrências de formas verbais, divergência que provém uma vez mais, segundo cremos, de eliminações, e modificações inerentes ao discurso escrito efectuadas pelo transcritor oficial.

Desse facto são exemplo os excertos abaixo transcritos.

| ENUNCIADOS                                                                                                        |    |               |                                                                                                                   |    |               | Observações                                                                                                                                                                                                                    |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|---------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|---------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| T3                                                                                                                | fr | p/l           | T4                                                                                                                | fr | p/l           |                                                                                                                                                                                                                                |
| Aprovar                                                                                                           |    |               |                                                                                                                   |    |               |                                                                                                                                                                                                                                |
| “...parecer que foi <b>votado</b> na primeira Comissão.”                                                          | 1  | 430/<br>12    | “...é o que foi <b>aprovado</b> na 1ª Comissão.”                                                                  | 4  | 603/<br>39    | Substituição da forma participial de <i>votar</i> pela de <i>aprovar</i> , verbos com valor semântico diferente. O transcritor, ao actualizar o verbo <i>aprovar</i> introduziu informação que não foi proferida pelo locutor. |
| Dispor                                                                                                            |    |               |                                                                                                                   |    |               |                                                                                                                                                                                                                                |
| “...consciente e responsável, [...] <b>com a informação</b> que é necessária...”                                  | 0  | 498/<br>2-5   | “...consciente e responsável, <b>com acesso a uma consulta em que disporá da informação</b> que é necessária...”  | 1  | 672/<br>17-18 | Introdução de uma sequência não verbalizada pelo deputado. O transcritor permite-se acrescentar informação para tornar o enunciado mais conforme às regras da escrita e mais explícito em termos semânticos.                   |
| Falar                                                                                                             |    |               |                                                                                                                   |    |               |                                                                                                                                                                                                                                |
| “... a <b>falar</b> com verdade, e com verdade [...] e com verdade é dizer que esta lei...”                       | 9  | 490/<br>8-9   | “... a <b>falar</b> com verdade. <b>Falar</b> com verdade [...] <b>Falar</b> com verdade é dizer com esta lei...” | 12 | 664/<br>46-48 | Inclusão da forma verbal numa construção anafórica, talvez para clarificar e dar ênfase ao que se pretende afirmar.                                                                                                            |
| Funcionar                                                                                                         |    |               |                                                                                                                   |    |               |                                                                                                                                                                                                                                |
| “Os aparelhos não <b>funcionam</b> . <b>Ai, agora já está.</b> Senhor Presidente <i>ah</i> era para comunicar...” | 1  | 503/<br>23-24 | -----<br>“Sr. Presidente, é igualmente para anunciar que farei...”                                                | 0  | 669/<br>9-10  | Eliminação de uma sequência proferida num momento inicial da intervenção do deputado. O transcritor tende a                                                                                                                    |



|                                                                                                                      |    |               |                                                        |    |            |                                                                                                                           |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|---------------|--------------------------------------------------------|----|------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                                                                                                      |    |               |                                                        |    |            | eliminar informação que não se inscreva no debate da temática em causa.                                                   |
| <b>Necessitar</b>                                                                                                    |    |               |                                                        |    |            |                                                                                                                           |
| “...primeira consulta. <b>De todo, é a informação que necessitar.</b> Não temos dúvidas.”                            | 2  | 497/<br>34-35 | “...primeira consulta. Não temos dúvidas...”           | 1  | 671/<br>46 | Eliminação de uma sequência com valor enfático e de reforço da ideia, o que retira valor expressivo ao enunciado inicial. |
| <b>Poder</b>                                                                                                         |    |               |                                                        |    |            |                                                                                                                           |
| “ <b>Não pode ser. Não pode ser.</b> O aborto é interrupção ilícita. <b>Não pode ser.</b> Quanto à outra questão...” | 38 | 476/<br>36-37 | “... <b>não pode ser.</b> Quanto à segunda questão...” | 29 | 649/<br>36 | Eliminação de sequências repetidas e perda de valor enfático, o que empobrece o enunciado inicial.                        |

No que se refere aos verbos “dez mais”, isto é, com as dez frequências mais elevadas, verifica-se um a mais em T3. Para além de verbos auxiliares, modais, existenciais, declarativos e de acção – **ser, ter, estar, haver, dizer, fazer, poder, dever, querer, ir, saber**, ainda faz parte desta lista, em T4, **votar**, um verbo de acção, semanticamente correlacionado com o tema do referendo.

- **PSD**

| Transcrições | VERBOS |             |
|--------------|--------|-------------|
|              | Lemas  | Ocorrências |
| T3           | 246    | 1010        |
| T4           | 255    | 1017        |

**Tabela 39 – Verbos e ocorrências em T3 e T4 (PSD)**

Tal como acontece nos discursos dos outros partidos, verificamos uma vantagem numérica de verbos em T4 (T3-246, T4-255). Porém, contrariamente aos mesmos, também ao nível das ocorrências essa vantagem é visível (T3-1010, T4-1017). Permita-se-nos relembrar que relativamente ao discurso actualizado pelos outros partidos é a transcrição que fizemos aquela que usa maior número de lemas de verbos bem como das suas ocorrências.

No que diz respeito ao PSD, a situação inverte-se, pois, para além dos verbos comuns às duas transcrições, os exclusivos desta transcrição constituem um grupo

numericamente superior ao daquela que fizemos. Para além dos 243 verbos comuns às duas transcrições, identificamos três apenas em T3 – **evitar, inserir, presumir** –, e doze apenas em T4 – **acautelar, analisar, constar, falar, incluir, proceder, prosseguir, queixar, relacionar, renumerar, resolver, surgir** –, o que perfaz a diferença de três verbos já mencionada. Apresentamos alguns contextos onde as ocorrências não são coincidentes nas duas transcrições.

| ENUNCIADOS                                                                                                     |    |           |                                                                                 |    |           | Observações                                                                                                                                                                                                                                           |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|-----------|---------------------------------------------------------------------------------|----|-----------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| T3                                                                                                             | fr | p/ll      | T4                                                                              | fr | p/ll      |                                                                                                                                                                                                                                                       |
| Acabar                                                                                                         |    |           |                                                                                 |    |           |                                                                                                                                                                                                                                                       |
| “...a votação final global.”                                                                                   | 3  | 506/12    | “...a votação final global <b>que acabámos de realizar.</b> ”                   | 4  | 680/29-30 | Inclusão de uma estrutura relativa para completar e clarificar o sentido do enunciado inicial.                                                                                                                                                        |
| Citar                                                                                                          |    |           |                                                                                 |    |           |                                                                                                                                                                                                                                                       |
| “...e <b>cito</b> por não estarem asseguradas...”                                                              | 4  | 446/1-2   | “...por «não estarem asseguradas [...]»”                                        | 1  | 619/39    | Substituição da forma do verbo <i>citar</i> pelo sinal de pontuação que a representa no código escrito: as aspas.                                                                                                                                     |
| Imaginar                                                                                                       |    |           |                                                                                 |    |           |                                                                                                                                                                                                                                                       |
| “ <b>Imagine</b> , por exemplo, ó Doutor Fazenda, <b>imagine</b> , por exemplo [...] <b>Imagine!</b> ”         | 3  | 356/31-33 | “Sr. Deputado Luís Fazenda, <b>imagine</b> ...”                                 | 1  | 534/29    | Eliminação intencional das repetições da forma do verbo <i>imaginar</i> , actualizada pelo deputado-locutor para, assim, incitar o deputado, alvo da sua intervenção. O enunciado transcrito perde, desta forma, expressividade e valor perlocutório. |
| Pedir                                                                                                          |    |           |                                                                                 |    |           |                                                                                                                                                                                                                                                       |
| “Senhor Presidente, era para uma interpelação.”                                                                | 3  | 431/23    | “ <b>Peço a palavra</b> para uma interpelação à Mesa, Sr. Presidente.”          | 6  | 602/45-46 | Inclusão de uma sequência por uma questão de elegância e clareza do enunciado.                                                                                                                                                                        |
| Presumir                                                                                                       |    |           |                                                                                 |    |           |                                                                                                                                                                                                                                                       |
| “...obviamente, <b>presumo eu</b> , não é se calhar, de acordo com as suas eh intenções tinha respondido SIM.” | 1  | 356/33-34 | “... portanto de acordo com a sua vontade. Se a resposta tivesse sido «sim»...” | 0  | 534/30-31 | Eliminação de uma sequência e reestruturação sintáctica mais conforme às regras da escrita. O enunciado inicial é confuso e pouco claro.                                                                                                              |

| Surgir                                  |   |                   |                                                |   |           |                                                                     |
|-----------------------------------------|---|-------------------|------------------------------------------------|---|-----------|---------------------------------------------------------------------|
| “...aqui ou acolá venham ‘acontecer...” | 0 | 356/<br>10-<br>11 | “...venham a <b>surgir</b> , aqui ou acolá...” | 1 | 534/<br>7 | Substituição do verbo por outro mais conforme às regras da escrita. |

Com as dez frequências mais elevadas, seleccionamos um conjunto de nove verbos comum às duas transcrições composto maioritariamente por verbos auxiliares e modais, e dois verbos pertencentes a cada uma das transcrições, nomeadamente o verbo cognitivo **saber**, em T3, e o verbo usado como pleno e como auxiliar **ir**, em T4.

- CDS-PP

| Transcrições | VERBOS |             |
|--------------|--------|-------------|
|              | Lemas  | Ocorrências |
| T3           | 260    | 1530        |
| T4           | 262    | 1346        |

Tabela 40 – Verbos e ocorrências em T3 e T4 (CDS-PP)

Nos discursos do CDS-PP verifica-se existir um número maior de verbos em T4 (262) do que em T3 (260), situação contrária à das ocorrências respectivas. A diferença de dois verbos advém da existência de um conjunto de nove – **concluir, esclarecer, escrever, existir, olhar, promover, reapreciar, rebobinar, subscrever** e de outro de onze – **aparecer, conter, contrariar, diminuir, incidir, integrar, manifestar, obter, proceder, publicar, saltar**, constantes de T3 e de T4, respectivamente. Algumas das diferenças entre as duas transcrições são apresentadas em seguida:

| ENUNCIADOS                             |    |        |                                                              |    |           | Observações                                                                                                                                                                                                        |
|----------------------------------------|----|--------|--------------------------------------------------------------|----|-----------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| T3                                     | fr | p/ll   | T4                                                           | fr | p/ll      |                                                                                                                                                                                                                    |
| Apresentar                             |    |        |                                                              |    |           |                                                                                                                                                                                                                    |
| “...relativamente à proposta do PS...” | 6  | 342/43 | “...relativamente ao projecto de lei apresentado pelo PS...” | 9  | 520/38-39 | Transformação de uma sequência de tamanho reduzido por outra mais desenvolvida e completa, com informação não dita pelo locutor. O transcritor pretende clarificar o sentido do enunciado, tornando-o mais formal. |

| Considerar                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |   |                   |                                                                        |   |                   |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---|-------------------|------------------------------------------------------------------------|---|-------------------|
| “...que <b>dizia</b> eram esmagadoramente a favor da tese...”                                                                                                                                                                                                                                                                                                      | 4 | 457/<br>40-<br>41 | “...que <b>considerava</b> serem «esmagadoramente a favor da tese»...” | 7 | 631/<br>45-<br>46 |
| Substituição da forma do verbo <i>dizer</i> , por outra do verbo <i>considerar</i> , mais adequada ao contexto e à formalidade característica do discurso parlamentar.                                                                                                                                                                                             |   |                   |                                                                        |   |                   |
| Mandar                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |   |                   |                                                                        |   |                   |
| “...eu pedia ao Senhor Presidente que distribuisse...”                                                                                                                                                                                                                                                                                                             | 1 | 414/<br>29        | “...peço ao Sr. Presidente que <b>mande</b> distribuir...”             | 2 | 591/<br>26        |
| Inclusão da forma do verbo <i>mandar</i> , o que altera, mas, essencialmente, clarifica o enunciado inicial. De acordo com a intervenção do deputado, é ao Presidente da AR que é <i>pedida a distribuição</i> , informação esclarecida no discurso transcrito, em que o transcritor elucida que o Presidente não <i>distribui</i> , mas <i>manda distribuir</i> . |   |                   |                                                                        |   |                   |
| Parecer                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |   |                   |                                                                        |   |                   |
| “ <b>Parece-lhe</b> correcto, <b>parece-lhe</b> aceitável...”                                                                                                                                                                                                                                                                                                      | 5 | 341/<br>18        | “ <b>Parece-lhe</b> correcto e aceitável...”                           | 4 | 519/<br>22        |
| Redução de uma estrutura anafórica, actualizada pelo deputado de forma intencional, uma vez que é pela repetição que a intensidade do discurso se vai adensando.                                                                                                                                                                                                   |   |                   |                                                                        |   |                   |
| Recordar                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |   |                   |                                                                        |   |                   |
| “Num primeiro momento, <b>como se recordam</b> , tentaram...”                                                                                                                                                                                                                                                                                                      | 6 | 457/<br>25        | “Num primeiro momento, aqui, neste Parlamento...”                      | 5 | 631/<br>33        |
| Eliminação de uma sequência com valor parentético, usada para fazer os interlocutores pensarem no acontecimento a que o locutor alude.                                                                                                                                                                                                                             |   |                   |                                                                        |   |                   |
| Usar                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |   |                   |                                                                        |   |                   |
| “... <b>usando</b> dessa tal maioria absoluta...”                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  | 4 | 457/<br>39        | “... <b>graças a</b> essa tal maioria absoluta...”                     | 3 | 631/<br>44        |
| Substituição da forma de gerúndio pela expressão <i>graças a</i> , mais adequada ao contexto e às regras da escrita.                                                                                                                                                                                                                                               |   |                   |                                                                        |   |                   |

Seleccionados os verbos com as dez frequências mais elevadas, assinalamos que também neste ponto as transcrições não são coincidentes. A um grupo constante nas duas transcrições em simultâneo, e que é composto essencialmente por verbos auxiliares e modais, acrescentamos o verbo *saber*, em T3, e *colocar* e *discutir*, em T4 como verbos mais actualizados nas transcrições em que figuram.

**1.1.3.3. 1996-1998 vs 2005-2007**

Da comparação entre os dois períodos de tempo, verificamos, num primeiro momento, que ao nível do número de verbos actualizados em ambos se pode observar um maior número de verbos nas transcrições que efectuámos, nomeadamente T1 e T3, assim como no número de ocorrências.

| Transcrições | Verbos |             |
|--------------|--------|-------------|
|              | Lemas  | Ocorrências |
| <b>T1</b>    | 594    | 6828        |
| <b>T2</b>    | 588    | 6132        |
| <b>T3</b>    | 615    | 7758        |
| <b>T4</b>    | 609    | 7321        |

**Tabela 41 – Verbos e ocorrências nas 4 transcrições**

Da totalidade dos verbos usados no decorrer das intervenções, verificamos que 48% dos verbos são comuns aos dois momentos e que 23% e 29% só foram actualizados num deles, entre 1996-1998 e 2005-2007, respectivamente.

Nos verbos mais frequentes, não se pode dizer que a discrepância seja expressiva. Seleccionados os verbos com as trinta frequências mais elevadas, verifica-se que existe um grupo de 24 comum aos dois momentos e outros dois grupos, um de 10 e outro de 12, apenas no primeiro e no segundo momentos, respectivamente, como, aliás, se mostra nas Tabelas:

| Nº ordem | Verbos | Nº ordem  | Verbos | Nº ordem  | Verbos     | Nº ordem  | Verbos  |
|----------|--------|-----------|--------|-----------|------------|-----------|---------|
| <b>1</b> | ser    | <b>7</b>  | querer | <b>13</b> | entender   | <b>19</b> | decidir |
| <b>2</b> | ter    | <b>8</b>  | poder  | <b>14</b> | colocar    | <b>20</b> | deixar  |
| <b>3</b> | dizer  | <b>9</b>  | dever  | <b>15</b> | ver        | <b>21</b> | propor  |
| <b>4</b> | fazer  | <b>10</b> | ir     | <b>16</b> | votar      | <b>22</b> | assumir |
| <b>5</b> | estar  | <b>11</b> | saber  | <b>17</b> | vir        | <b>23</b> | passar  |
| <b>6</b> | haver  | <b>12</b> | dar    | <b>18</b> | apresentar | <b>24</b> | tratar  |

**Tabela 42 – Verbos mais frequentes comuns aos dois momentos**

| 1996-1998  | 2005-2007 |
|------------|-----------|
| considerar | resolver  |
| falar      | defender  |
| pensar     | continuar |

|           |            |
|-----------|------------|
| ficar     | realizar   |
| gostar    | alterar    |
| ouvir     | aprovar    |
| responder | permitir   |
| perguntar | tomar      |
| aceitar   | considerar |
| existir   | levar      |
|           | ficar      |
|           | gostar     |

Tabela 43 – Verbos mais frequentes em apenas um dos momentos

Este tipo de discurso não se afasta, no que diz respeito ao uso dos verbos auxiliares, do que é comum em português. De facto, os verbos auxiliares são os mais frequentes, embora este traço não seja significativo, até porque é comum, como dissemos, a qualquer tipo de discurso em língua portuguesa. Pelo contrário, o facto de entre os verbos mais frequentes se encontrarem os modais parece-nos importante na medida em que conferem ao discurso sentidos que o verbo principal não consegue por si só, alterando assim o valor semântico do enunciado. Dos vários contextos em que ocorrem no *corpus*, percebemos que os verbos modais se mostram como uma forma de colocar a marca pessoal e a intenção do deputado no discurso. Veja-se que dos três verbos identificados na Tabela 42, o mais frequente é **querer**, que junta determinação e vontade ao verbo a que se liga, alterando, desta forma, o seu sentido inicial. **Dever** – verbo que dá voz à modalidade deôntica – introduz no discurso uma obrigação moral que expressa implicitamente valores e experiências vividas pelo falante.

### 1.1.4. ADJECTIVOS

Dotados da função de atribuição de qualidade(s) a um elemento da frase em que também eles se inscrevem, os adjectivos têm de, por isso, concordar em número e género com o elemento que qualificam, atribuem ou modalizam. Os adjectivos são, pois, um processo formal que permite atribuir propriedades<sup>32</sup> a *seres* ou a *processos* (Charaudeau 1992: 37 e ss.), isto é, características distintivas e particularidades semânticas qualitativas que conduzem à construção de subconjuntos de seres. Dado que transportam para o discurso em construção marcas discursivas importantes, veremos como os deputados dos diferentes partidos deles fazem uso:

#### 1.1.4.1. T1 e T2

Contabilizados todos os adjectivos actualizados neste primeiro período de debates, num total de 522, em T1 e de 521, em T2, verificamos que, embora a diferença seja de 1 adjectivo, a verdade é que existem 21 adjectivos só numa ou noutra transcrição, mais precisamente, 11 em T1 e 10 em T2, como se apresenta:

| Adjectivos    |     |             |     |
|---------------|-----|-------------|-----|
| T1            |     | T2          |     |
| Lema          | Frq | Lema        | Frq |
| clarificado   | 1   | apreciado   | 1   |
| descansado    | 1   | decorrente  | 1   |
| ignorante     | 1   | escasso     | 1   |
| insuplantável | 1   | escrito     | 1   |
| involuntário  | 1   | estatístico | 1   |
| irresponsável | 1   | familiar    | 1   |
| local         | 2   | ilimitado   | 1   |
| nato          | 1   | insuperável | 1   |
| parco         | 1   | óbvio       | 1   |
| preenchido    | 1   | pós-parto   | 1   |
| relativo      | 3   |             |     |

**Tabela 44 – Adjectivos existentes em apenas uma das transcrições**

Organizados de acordo com o número de partidos que actualizaram os vários adjectivos, referir-nos-emos, antes de mais, a um grupo de nove igualmente usados

<sup>32</sup> Charaudeau fala de propriedades, uma classe conceptual que descreve as particularidades, as qualidades, as maneiras de ser ou de fazer que o homem capta ou constrói e que atribui aos *seres* ou aos *processos*.

por todos os partidos sem excepção, nas duas transcrições, e à sua frequência respectiva.

| Adjectivos |             |     |             |     |
|------------|-------------|-----|-------------|-----|
| Nº ordem   | T1          |     | T2          |     |
|            | Lema        | Frq | Lema        | Frq |
| 1          | grande      | 55  | grande      | 43  |
| 2          | claro       | 39  | claro       | 35  |
| 3          | grave       | 26  | grave       | 23  |
| 4          | importante  | 22  | legislativo | 23  |
| 5          | legislativo | 21  | sério       | 22  |
| 6          | sério       | 21  | público     | 17  |
| 7          | público     | 19  | importante  | 16  |
| 8          | único       | 14  | único       | 13  |
| 9          | mero        | 6   | mero        | 6   |

**Tabela 45 – Adjectivos actualizados pelos 5 partidos**

Antes de qualquer outra anotação, verificamos que, na sua maioria, estes adjectivos conferem intensidade ao conteúdo do discurso (**grande**, **grave**, **importante**, **sério**, **único**). Para além destes, **claro** destaca-se pela intenção de assertividade ou de transparência da ideia explanada, **público e legislativo** por remeterem imediatamente para a vida política e **mero** por expressar, contrariamente aos outros adjectivos, alguma banalidade àquilo a que se refere e por não ser um adjectivo muito usado em português, como, aliás, se comprova pela sua frequência nos discursos dos partidos.

Pela observação dos exemplos que se seguem, comprovamos a disparidade de frequências entre as duas transcrições e apresentamos a justificação que levou a que as frequências não sejam numericamente coincidentes. Tendo em conta o contexto em que ocorrem, inferimos que as diferenças detectadas são operadas de forma deliberada pelo transcritor da AR, na passagem dos discursos oralizados ao registo escrito, em prol da aproximação dos primeiros às normas e contingências do segundo. Se algumas vezes a transformação dos enunciados não conduz a alterações de sentido, outras há em que este cuidado e neutralidade não se verificam, sendo mesmo detectadas mudanças ao enunciado inicial. Apresentamos exemplos das duas situações:



| Enunciado                                                                                                                             | p   | ll    | Enunciado                                                                                                                     | p   | ll    | Observações                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|-------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|-------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| “...mulheres que anualmente, em <b>grande</b> quantidade, morrem e são mutiladas pela clandestinidade do aborto a que são remetidas.” | 49  | 5-6   | “... o facto de haver muitas mulheres, que, anualmente, morrem e são mutiladas, por terem de recorrer ao aborto clandestino.” | 215 | 24-26 | Eliminação do adjectivo devido a reestruturação sintáctica - substituição do grupo <b>grande quantidade</b> pelo grupo adverbial <b>muitas mulheres</b> e consequente alteração de sentido e perda de intensidade conferida ao enunciado pelo locutor.                                                                                       |
| “...uma <b>grande, grande</b> fraude, uma <b>grande, grande</b> fraude.”                                                              | 152 | 48-49 | “... foi uma <b>grande</b> fraude.”                                                                                           | 317 | 17    | Eliminação de repetição intencional do locutor. Parece-nos que a actualização do adjectivo <b>grande</b> quatro vezes não poderia ser substituída simplesmente por um adjectivo em grau normal. A sê-lo, o transcritor, para manter a ênfase intencional do locutor, teria de a substituir pelo adjectivo <b>enorme</b> ou <b>colossal</b> . |
| “...perante uma <b>gravíssima</b> responsabilidade. A <b>gravíssima</b> responsabilidade de decidindo agora...”                       | 156 | 4-5   | “...perante a <b>gravíssima</b> responsabilidade de, decidindo agora...”                                                      | 320 | 14    | Eliminação da repetição enfática A <b>gravíssima responsabilidade</b> . Consideramos a sequência elidida intencional e enfática, uma vez que ao locutor não bastou a repetição do adjectivo em grau normal, mas fê-lo usando-o no grau superlativo absoluto sintético.                                                                       |
| “...é <b>importante</b> que os Partidos definam...”                                                                                   | 15  | 4-5   | Urge que os partidos definam...                                                                                               | 189 | 42    | Eliminação do adjectivo devido a reestruturação sintáctica - substituição do adjectivo por um verbo com valor semântico idêntico <b>urgir</b> .                                                                                                                                                                                              |
| “...numa revista <b>pública, pública,</b> em Agosto...”                                                                               | 52  | 15-16 | “...numa revista <b>pública...</b> ”                                                                                          | 218 | 32-33 | Eliminação do adjectivo repetido, o que retira valor enfático ao enunciado inicial e o empobrece.                                                                                                                                                                                                                                            |

Para além dos adjectivos actualizados pelos 5 partidos, identificamos, também, os que são utilizados por 4/3/2/1 partidos e concluímos que mais de metade de todos os adjectivos foi proferida somente por um partido, como se comprova no

Gráfico 12. Em ambas as transcrições registam-se sensivelmente os mesmos valores percentuais: 2% dos adjectivos foram proferidos pelos 5 partidos, 6% e 5%, por 4 partidos, 7%, por 3 partidos, 20%, por 2 e 65% e 66% por 1, em T1 e T2, respectivamente.

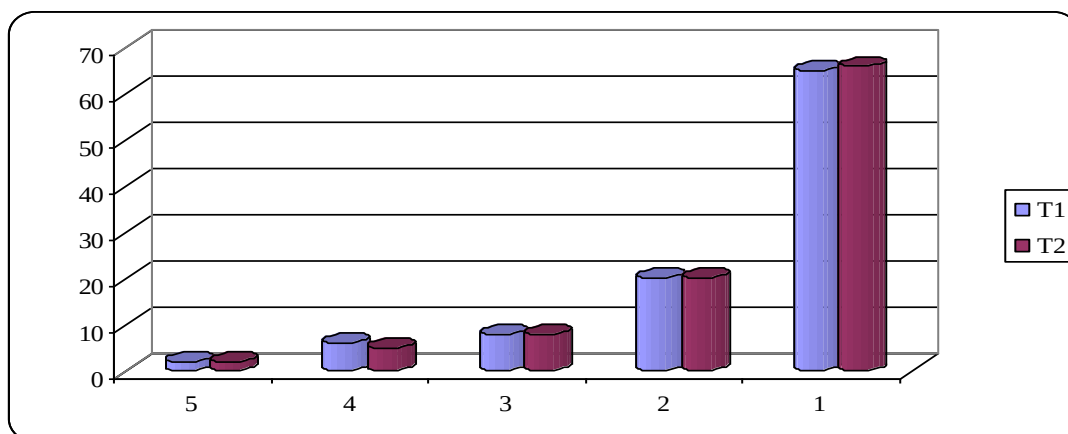


**Gráfico 12 - Distribuição de adjectivos pelo número de partidos**

É interessante verificar que há um aumento gradual do número de adjectivos actualizados por 5, 4, 3 e 2 partidos, aumento este que se torna significativo quando consideramos os adjectivos usados somente por um partido, independentemente das vezes que é repetido, o que nos leva a ponderar uma relação inversa entre as duas variáveis em análise.

Sendo a classe lexical dos adjectivos uma classe aberta, isto é, uma classe composta por um número ilimitado de palavras normalmente cultas e habituadas a falar em público, seria expectável que, perante a hipótese de uma escolha diversificada, os locutores fizessem uso dela. É o que realmente acontece, pois a corroborar a diversidade referida, destacamos, de entre os adjectivos proferidos somente por um dos partidos, aqueles que foram usados uma única vez durante todo o debate em relação à temática do referendo à despenalização da IVG - *Hapax* -, por representarem mais de metade dos adjectivos actualizados nos discursos. Desta forma, se tivermos em conta a totalidade dos adjectivos (522 em T1 e 521 em T2), o *Hapax* corresponde a 53% (276), em T1, e a 55% (286), em T2. Se, por outro lado, tivermos em atenção os adjectivos proferidos por um só partido, o *Hapax* corresponde a 81%, em T1 e a 84%, em T2.

Também aqui assinalamos a discrepância entre as ocorrências dos *Hapax* em T1 e em T2. Ressalvamos, porém, que existem duas razões para que um adjectivo

seja considerado *Hapax* só numa das transcrições: ou um adjectivo ocorre uma vez apenas numa das transcrições, ou um adjectivo ocorre uma única vez numa das transcrições e apresenta frequência diferente de 1 na outra. Apresentamos, na Tabela que se segue, alguns adjectivos cuja frequência não é coincidente nas duas transcrições, resultado, pensamos, da acção do transcritor da AR aquando da representação gráfica dos discursos oralizados.

| Enunciado                                                                                                                                     | pp          | ll        | Enunciado                                                                                                                                                                                                                                                              | p   | ll        | Observações                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|-----------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|-----------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| "...e <b>ir</b><br><b>descansado</b> para<br>casa..."                                                                                         | 99          | 17-<br>18 | "...indo<br><b>descansar</b> para<br>casa..."                                                                                                                                                                                                                          | 265 | 21-<br>22 | Substituição do adjectivo por outra palavra de classe morfológica diferente, um verbo.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
| "... votar de<br>imediato e na<br>mesma,<br> ignorando <br><br> ignorante  essa<br>mudança de<br>posição, a<br>disponibilidade do<br>PSD..."  | 151         | 37-<br>38 | "Votar de<br>imediato e na<br>mesma, ignorando<br>essa mudança de<br>posição, a<br>disponibilidade do<br>PSD..."                                                                                                                                                       | 316 | 26-<br>27 | Elisão de adjectivo, talvez por o transcritor ter considerado estranha a sua existência do ponto de vista sintáctico e semântico, porém a estrutura onde o adjectivo se integra pode ser considerada uma oração parentética, na qual o deputado qualifica de <i>ignorante essa mudança de opinião</i> . Se aceitarmos esta interpretação, consideramos abusiva a sua eliminação por parte do transcritor. |
| "de Fevereiro de<br>mil novecentos e<br>noventa e sete, e<br>por isso<br>entendemos que<br>deve ser objecto<br>de uma discussão<br>serena..." | 110-<br>111 | 50-<br>1  | "... em Fevereiro<br>de 1997, <b>foram</b><br><b>dados aos</b><br><b>projectos de</b><br><b>diploma sobre</b><br><b>esta matéria</b><br><b>então apreciados</b> .<br>Portanto, repito<br>que entendemos<br>que esta matéria<br>deve ser objecto<br>de discussão e ..." | 276 | 37-<br>40 | Reestruturação sintáctica: introdução pelo transcritor de uma sequência extensa com a finalidade, cremos, de tornar mais claro e de especificar aquilo de que se fala. O transcritor decide introduzir informação que não foi verbalizada pelo locutor.                                                                                                                                                   |
| "...a minha<br>posição sobre o<br>seu projecto, mas<br>vou fazê-lo..."                                                                        | 76          | 32-<br>33 | "...a minha<br>posição sobre o<br>seu projecto de<br>lei, mas, <b>dado o</b><br><b>escasso tempo de</b><br><b>que disponho...</b> "                                                                                                                                    | 241 | 35-<br>36 | Inclusão de informação pelo transcritor não proferida pelo locutor, com a finalidade, cremos, de tornar mais claro e de especificar aquilo de que se fala.                                                                                                                                                                                                                                                |
| "... debate =do<br><da lei do                                                                                                                 | 11          | 10        | "... debate da lei<br>do <b>planeamento</b>                                                                                                                                                                                                                            | 185 | 41        | Mudança da classe morfológica do adjectivo                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |

|                                                                                  |       |      |                                                              |     |       |                                                                                         |
|----------------------------------------------------------------------------------|-------|------|--------------------------------------------------------------|-----|-------|-----------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>planeamento familiar...</b>                                                   |       |      | <b>de familiar...</b>                                        |     |       | em T2, talvez por engano do transcritor e aproximação do discurso às regras da escrita. |
| “...últimos dados que são conhecidos, <b>estatísticas</b> que são conhecidos...” | 52-53 | 50-1 | “...últimos <b>dados estatísticos</b> que são conhecidos...” | 219 | 14-15 | Preferência pelo uso do adjectivo em detrimento do emprego de um substantivo.           |

Dos exemplos apresentados, consideramos particularmente os dois últimos, pois nos parecem merecer uma reflexão mais profunda. Com efeito, considerámos *planeamento familiar*<sup>33</sup> um *segmento repetido* - o conjunto de duas formas gráficas com uma significação diferente da que ocorre quando as mesmas formas não ocorrem contiguamente. Segundo Lebart e Salem (1994: 58-59), os *segmentos repetidos* expressam um sentido próprio não deduzido a partir do sentido de cada uma das formas isoladas que o constituem. Julgamos ter sido lapso a desconstrução deste mesmo segmento pelo transcritor da AR e a consequente composição do segmento que não existe em português, *planeamento de familiar* ou, então, terá havido interferência de um outro programa de frase no discurso em construção. Embora possamos conjecturar sobre a razão de uma ou outra sequência, analisá-las-emos tal como se nos afiguram: substantivo em T1 e adjectivo em T2. O mesmo sucede com o adjectivo *estatístico*, que pelo contexto em que aparece, assume a função de substantivo, ao passo que, em T2, é classificado como adjectivo. Vimo-lo quando procedemos à desambiguação das formas do Index – obtido pelo programa de hipertexto usado - com o objectivo de proceder à sua lematização.

Como referido anteriormente, na Tabela que se segue, apresentamos os casos em que um adjectivo ocorre uma única vez numa das transcrições e apresenta frequência diferente de 1 na outra. Assinalamos, em primeiro lugar o *Hapax* em T1, mas com frequência 2, em T2, e, em seguida, o *Hapax* em T2, mas com frequência 2, 3 ou 4, em T1, resultado, na grande maioria dos casos, de construções sintácticas repetitivas, reestruturadas na passagem para a escrita.

<sup>33</sup> Decidimos por considerar *planeamento familiar* como um segmento repetido, uma vez que quer o substantivo *planeamento*, quer o adjectivo *familiar* ocorrem na quase totalidade das vezes como elementos integrantes do referido segmento. A exceptuar a generalização da constatação, existe uma ocorrência de *familiar* na forma plural – *familiares* -, enquanto substantivo comum no discurso do CDS-PP: “...a vontade publicamente expressa pelos **familiares** da vítima e não...”.

Em nossa opinião, os adjectivos, projectando o sentir do enunciador, clarificam-no e transmitem os seus sentimentos relativamente à importância da matéria em debate. Embora seja essa a função dos adjectivos em causa, alguns, para além desta mesma função, adquirem outro valor, dependendo do contexto em que ocorrem. É o caso de **claro**, **fundamental**, **importante**, **necessário** e **possível**, que para além de atribuidores de propriedades a seres, possuem, também, a capacidade de expressar juízos de valor não relativos a elementos extralinguísticos, mas relativamente ao acto elocutivo efectivamente realizado. Comparando (1), (3), (5), (7) e (9), por um lado, e (2), (4), (6), (8) e (10), por outro, percebemos que, de acordo com o contexto em que ocorrem, caracterizam realidades diferentes: os primeiros qualificam os substantivos **questão**, **instrumentos**, **debate**, **condições** e **argumentação**, os segundos dizem respeito a actos elocutivos realizados pelo enunciador, mais concretamente, em (2) a **falar em nome do feto**, em (4) à **função preventiva também significar estabelecer a fronteira entre o lícito e o ilícito**, em (6) ao **entendimento acerca do agendamento**, em (8) a **ser coerente** e em (10) ao **acto de dizer**.

De acordo com a tripartição da modalização enunciativa postulada por Charaudeau (1992: 566), tendo em conta a direcção do acto elocutivo (**modalidade alocutiva**, **modalidade elocutiva** e **modalidade delocutiva**), os adjectivos do segundo grupo inscrevem-se na **modalidade delocutiva**, uma vez que o comentário tecido recai sobre o acto elocutivo, como os exemplos abaixo apresentados deixam transparecer.

| ENUNCIADO                                                                                                                                             | Localização |       |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|-------|
|                                                                                                                                                       | p           | ll    |
| (1) "... por minha parte julgo que a questão é <b>clara</b> ..."                                                                                      | 174         | 39    |
| (2) "...e é bom que isso fique <b>claro</b> : eu falei em nome do feto..."                                                                            | 228         | 42-43 |
| (3) "...constituem instrumentos <b>fundamentais</b> sem exclusão..."                                                                                  | 227         | 49    |
| (4) "...e a função preventiva também significa estabelecer a fronteira entre o lícito e o ilícito, Senhora Deputada, e isso é <b>fundamental</b> ..." | 34          | 40    |
| (5) "... é um debate extremamente <b>importante</b> ..."                                                                                              | 90          | 50    |
| (6) "...mas é <b>importante</b> que nos entendemos sobre se o agendamento..."                                                                         | 189         | 17-18 |
| (7) "...de construir as condições <b>necessárias</b> para que..."                                                                                     | 100         | 7-8   |
| (8) "...e é <b>necessário</b> que sejamos coerentes e que sejamos coerentes..."                                                                       | 80          | 42-43 |
| (9) "...com toda a argumentação <b>possível</b> ..."                                                                                                  | 136         | 43    |
| (10) "Agora, não é <b>possível</b> dizer: -Não é <b>possível</b> , porque nós não temos."                                                             | 10          | 39-40 |

Outra situação a destacar é a do adjectivo **mero**, que é usado por todos os partidos embora com frequência extremamente baixa. Destacamo-lo pelo facto de, nos contextos do nosso *corpus*, ao ocorrer numa relação directa com o substantivo qualificado, ter como objectivo denegrir e ridicularizar as ideias dos adversários. Parece-nos ser essa a intenção do PS, quando acusa a direita de **tratar a mulher como mero receptáculo, como um depósito**.

No cômputo geral de 522 e 521 adjectivos dos *corpora* transcritos, destacamos ainda os adjectivos que integram o grupo das 20 frequências mais elevadas, o que significa que teremos em conta os adjectivos mais frequentes para a extracção de conclusões relativamente às duas transcrições em confronto. Decidimo-nos por esta selecção não só porque nos permite aferir a existência de diferenças entre as duas transcrições, mas também porque a partir da frequência 20, o conjunto dos adjectivos começa a ser mais numeroso e mais constante.

| ADJECTIVOS |             |     |             |     |            |             |     |                |     |
|------------|-------------|-----|-------------|-----|------------|-------------|-----|----------------|-----|
| Nº<br>Ord. | T1          |     | T2          |     | Nº<br>Ord. | T1          |     | T2             |     |
|            | Lema        | Frq | Lema        | Frq |            | Lema        | Frq | Lema           | Frq |
| 1          | português   | 69  | português   | 68  | 24         | concreto    | 13  | simples        | 13  |
| 2          | grande      | 55  | político    | 47  | 25         | fundamental | 13  | único          | 13  |
| 3          | político    | 48  | grande      | 43  | 26         | popular     | 13  | científico     | 12  |
| 4          | claro       | 39  | claro       | 35  | 27         | científico  | 12  | concreto       | 12  |
| 5          | seguinte    | 39  | social      | 30  | 28         | livre       | 12  | livre          | 12  |
| 6          | último      | 31  | último      | 28  | 29         | novo        | 12  | eleitoral      | 11  |
| 7          | social      | 30  | seguinte    | 24  | 30         | necessário  | 11  | legal          | 11  |
| 8          | grave       | 26  | grave       | 23  | 31         | profundo    | 11  | novo           | 11  |
| 9          | possível    | 24  | legislativo | 23  | 32         |             |     | profundo       | 11  |
| 10         | bom         | 23  | possível    | 23  | 33         |             |     | humano         | 10  |
| 11         | importante  | 22  | sério       | 22  | 34         |             |     | individual     | 10  |
| 12         | legislativo | 21  | actual      | 19  | 35         |             |     | necessário     | 10  |
| 13         | sério       | 21  | bom         | 19  | 36         |             |     | certo          | 9   |
| 14         | actual      | 20  | contrário   | 19  | 37         |             |     | democrático    | 9   |
| 15         | penal       | 19  | penal       | 19  | 38         |             |     | diferente      | 9   |
| 16         | público     | 19  | público     | 17  | 39         |             |     | Parlamentar    | 9   |
| 17         | contrário   | 18  | importante  | 16  | 40         |             |     | clandestino    | 8   |
| 18         | pequeno     | 16  | fundamental | 15  | 41         |             |     | Constitucional | 8   |
| 19         | simples     | 15  | passado     | 15  | 42         |             |     | correcto       | 8   |
| 20         | determinado | 14  | pequeno     | 15  | 43         |             |     | essencial      | 8   |
| 21         | passado     | 14  | determinado | 14  | 44         |             |     | evidente       | 8   |
| 22         | pessoal     | 14  | pessoal     | 14  | 45         |             |     | legítimo       | 8   |

|    |       |    |         |    |    |  |  |       |   |
|----|-------|----|---------|----|----|--|--|-------|---|
| 23 | único | 14 | popular | 13 | 46 |  |  | longo | 8 |
|----|-------|----|---------|----|----|--|--|-------|---|

Tabela 46 – As 20 frequências mais elevadas em T1 e T2

Assim, apresentamos na Tabela 46 os adjectivos mais frequentemente repetidos nas duas transcrições e por ela verificamos que o adjectivo cuja frequência é mais elevada nos discursos é *português*. É interessante verificar que o uso repetido deste adjectivo acaba por funcionar como uma forma de limitar o debate à situação efectiva em Portugal e de lembrar aos interlocutores que a realidade de que se fala é a portuguesa, e é diferente da que se vive na maioria dos países europeus, como a esquerda não se cansa de dizer. Verificamos, por conseguinte, que o adjectivo especifica a nacionalidade daquilo de que se fala. Não basta falar em *mulher*, mas é necessário especificar que essa mulher é a *mulher portuguesa*, assim como não é suficiente falar somente em *povo*, *história*, *população*, *democracia* sem deixar de acrescentar o adjectivo correspondente à sua proveniência, isto é, *português*.

Assinalamos a cinzento as frequências idênticas nas duas transcrições e a verde os casos em que a frequência do adjectivo é mais elevada em T2 do que em T1. Em todos os restantes casos, a situação é inversa à anteriormente descrita, ou seja, as frequências são mais elevadas em T1 do que em T2.

Verificamos que existe uma diferença substancial entre as duas transcrições ao nível da frequência de adjectivos. Em T1, esta é mais elevada do que em T2, comprovando-se, assim, que os adjectivos são mais repetidos. A consequência mais óbvia destas dissemelhanças entre T1 e T2 é, como se atesta pela Tabela 46, a desigualdade entre os adjectivos mais usados nas duas transcrições.

Para além dos adjectivos mais frequentes, verificámos as frequências mais recorrentes, ou seja, a par das conclusões acerca dos adjectivos mais vezes usados, quisemos também saber qual a frequência mais constante, a fim de inferir acerca da variação dos vários partidos na escolha dos adjectivos usados nos discursos, tal como acerca dos sentimentos que cada um manifesta pelo tema em discussão.

A fim de tornar mais claro este propósito, na Tabela 47 apresentamos a gama de frequências e nela se verifica que o adjectivo mais repetido em T1 foi-o 21 vezes e em T1, 19 vezes. Em ambas, verificamos que a evolução é pouco significativa, tornando-se mais acentuada a partir da frequência 5 até à frequência 1.

| FREQUÊNCIAS DO CORPUS |      |     |     |     |     |       |      |     |     |     |     |       |
|-----------------------|------|-----|-----|-----|-----|-------|------|-----|-----|-----|-----|-------|
|                       | T1   |     |     |     |     |       | T2   |     |     |     |     |       |
| Freq.                 | PEOV | PCP | PS  | PSD | CDS | Total | PEOV | PCP | PS  | PSD | CDS | Total |
| 22                    | 0    | 0   | 0   | 0   | 1   | 1     | 0    | 0   | 0   | 0   | 0   | 0     |
| 20                    | 0    | 0   | 0   | 1   | 0   | 1     | 0    | 0   | 0   | 0   | 0   | 0     |
| 19                    | 0    | 0   | 0   | 0   | 0   | 0     | 0    | 0   | 0   | 1   | 0   | 1     |
| 18                    | 0    | 1   | 0   | 0   | 0   | 1     | 0    | 1   | 0   | 0   | 0   | 1     |
| 16                    | 0    | 0   | 0   | 0   | 1   | 1     | 0    | 0   | 0   | 0   | 2   | 2     |
| 15                    | 0    | 0   | 2   | 0   | 0   | 2     | 0    | 0   | 2   | 0   | 0   | 2     |
| 14                    | 0    | 1   | 0   | 1   | 0   | 2     | 0    | 1   | 0   | 0   | 0   | 1     |
| 13                    | 0    | 0   | 0   | 0   | 0   | 0     | 0    | 0   | 0   | 1   | 0   | 1     |
| 12                    | 0    | 1   | 0   | 3   | 3   | 7     | 0    | 0   | 0   | 2   | 2   | 4     |
| 11                    | 0    | 0   | 2   | 2   | 1   | 5     | 0    | 0   | 2   | 1   | 1   | 4     |
| 10                    | 0    | 2   | 1   | 1   | 0   | 4     | 0    | 0   | 2   | 1   | 0   | 3     |
| 9                     | 0    | 1   | 2   | 1   | 2   | 6     | 0    | 1   | 0   | 1   | 1   | 3     |
| 8                     | 0    | 3   | 2   | 0   | 0   | 5     | 0    | 1   | 0   | 2   | 0   | 3     |
| 7                     | 0    | 1   | 5   | 2   | 1   | 9     | 0    | 4   | 5   | 2   | 2   | 13    |
| 6                     | 0    | 4   | 5   | 2   | 0   | 11    | 0    | 4   | 4   | 0   | 0   | 8     |
| 5                     | 0    | 2   | 10  | 4   | 3   | 19    | 0    | 1   | 12  | 6   | 2   | 21    |
| 4                     | 0    | 7   | 8   | 13  | 6   | 34    | 0    | 10  | 8   | 10  | 7   | 35    |
| 3                     | 2    | 10  | 20  | 13  | 14  | 59    | 1    | 10  | 18  | 14  | 12  | 55    |
| 2                     | 10   | 42  | 39  | 32  | 32  | 155   | 10   | 35  | 40  | 30  | 35  | 150   |
| 1                     | 36   | 96  | 157 | 101 | 113 | 503   | 36   | 105 | 154 | 104 | 115 | 514   |

Tabela 47 – Gama de frequências

Registamos, igualmente, grande amplitude entre os dois extremos nas duas transcrições, isto é, a ocorrência de frequências altas é diminuta, ao passo que a de frequências baixas é numerosa, nomeadamente a frequência 1, o que atesta a variedade vocabular dos intervenientes no processo, como se constata no Gráfico abaixo.

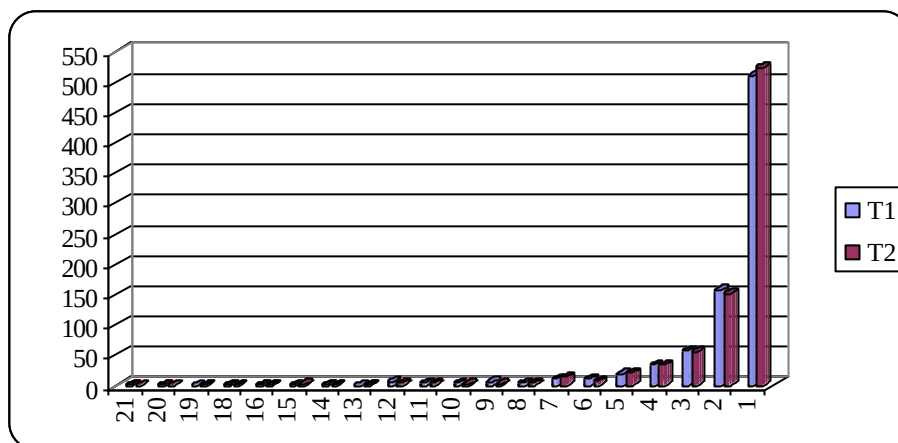


Gráfico 13 – Gama de frequências



Terminada a observação dos aspectos mais gerais, reflectimos seguidamente sobre as discrepâncias mais específicas de cada partido.

### • PEOV

Entre as duas transcrições, verificamos uma pequena discrepância entre o número de ocorrências na nossa transcrição (T1) e o da transcrição da AR (T2) - 48 e 47 – o equivalente a 9% do cômputo geral dos adjectivos, sendo **descansado**, o adjectivo que existe a mais na primeira transcrição.

Seleccionados os adjectivos<sup>34</sup> com as 10 frequências mais elevadas nas duas transcrições, verificamos a semelhança das seguintes entradas: **extremo, legislativo, claro, indiferente, livre, passível, público, sereno, sério, sexual e único**. A excepção é **grande**, um dos mais frequentes unicamente em T1.

Da comparação entre T1 e T2, identificamos três dissemelhanças no que diz respeito à actualização de adjectivos (T1-62, T2-59), resultantes, essencialmente, de operações executadas pelo transcritor da AR, das quais apresentamos um exemplo na Tabela que se segue<sup>35</sup>:

| ENUNCIADOS                                                                                                                                 |    |           |                                                                                                |    |          | Observações                                                                                                                                                |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|-----------|------------------------------------------------------------------------------------------------|----|----------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| T1                                                                                                                                         | fr | p/ll      | T2                                                                                             | fr | p/ll     |                                                                                                                                                            |
| Extremo                                                                                                                                    |    |           |                                                                                                |    |          |                                                                                                                                                            |
| “...uma questão que nós consideramos de <b>extrema</b> importância e, precisamente, porque é uma questão de <b>extrema</b> importância...” | 3  | 112/49-50 | “...uma questão que consideramos de <b>extrema</b> importância e, precisamente, por isso, ...” | 2  | 278/9-10 | Reestruturação sintáctica – substituição de sequência repetida <i>porque é uma questão de extrema importância</i> pelo pronome demonstrativo <i>isso</i> . |

<sup>34</sup> Uma vez que, no Partido Ecologista Os Verdes, só registamos 3 frequências – 3, 2 e 1 – foi necessário alargar a listagem a fim de incluir todos aqueles que apresentam até à frequência 2.

<sup>35</sup> Por apresentarmos a totalidade dos contextos que diferem entre as duas transcrições nas pp. 381-389 do Volume 2 de Anexos, permitimos-nos expor aqui apenas um exemplo de tal discrepância, sem prejuízo, julgamos nós, da atestação de tais fenómenos.

- **PCP**

Foi contabilizado o mesmo número de adjectivos actualizados nas duas transcrições (173), porém, como já afirmámos por diversas vezes, tal semelhança trata-se de coincidência, uma vez que foram identificados adjectivos existentes só numa das transcrições, como é o caso de *clarificado, ético, exacto, insuplantável, local, parco, relativo*, em T1 e de *apreciado, breve, familiar, igual, insuperável, longo, presente*, em T2.

De entre os mais frequentes são comuns a ambas as transcrições: *português, penal, grande, último, claro, actual político, grave, pequeno* e servem, antes de mais, para qualificar e especificar o espaço a que se refere o debate (*português*), o tempo (*actual*), a conjuntura de debate (*político*) e uma das áreas em que se centra o debate (*penal*). Da lista dos mais frequentes, constam, em T2, 3 adjectivos - *legal, possível e revoltado* – que não surgem em T1 como tal.

Ao nível das ocorrências, contabilizamos 380 ocorrências em T1 e 351 em T2, perfazendo uma diferença de 29 ocorrências a favor da primeira. Apresentamos, no quadro que se segue, alguns dos contextos em que as ocorrências diferem nas duas transcrições:

| ENUNCIADOS                                                                                                  |    |                  |                                                                                    |    |                   | Observações                                                                                                                                                                                   |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|------------------|------------------------------------------------------------------------------------|----|-------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| T1                                                                                                          | fr | p/l              | T2                                                                                 | fr | p/l               |                                                                                                                                                                                               |
| Actual                                                                                                      |    |                  |                                                                                    |    |                   |                                                                                                                                                                                               |
| “... a <b>actual</b> lei que é o que o PSD quer referendar, é a <b>actual</b> lei, sabe a eficácia dela...” | 8  | 11/<br>28-<br>29 | “... a <b>actual</b> lei, que o PSD quer referendar, sabe qual a eficácia dela...” | 7  | 186/<br>10-<br>11 | Eliminação do adjectivo proferido oralmente para retomar a ideia anterior e substituição de uma estrutura explicativa característica da oralidade <i>que é o que</i> por uma oração relativa. |
| Breve                                                                                                       |    |                  |                                                                                    |    |                   |                                                                                                                                                                                               |
| “... vou (tentar) responder <b>brevemente</b> as razões...”                                                 | 0  | 9/<br>41-<br>42  | “... vou apenas responder, de forma muito <b>breve</b> , sobre as razões...”       | 1  | 184/<br>28-<br>29 | Substituição de um elemento da classe dos advérbios por um adjectivo superlativado.                                                                                                           |
| Forte                                                                                                       |    |                  |                                                                                    |    |                   |                                                                                                                                                                                               |
| “... a palavra pode ser <b>forte</b> , pode parecer <b>forte</b> ...”                                       | 2  | 132/<br>32       | “... embora a palavra possa parecer <b>forte</b> ...”                              | 1  | 297/<br>3         | Eliminação do adjectivo <i>forte</i> , usado intencionalmente, pelo locutor, numa estrutura                                                                                                   |

|                                                                                         |    |          |                                                           |   |           |                                                                                                                                                                                            |
|-----------------------------------------------------------------------------------------|----|----------|-----------------------------------------------------------|---|-----------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                                                                         |    |          |                                                           |   |           | repetitiva para conferir intensidade à <i>palavra</i> , o que não foi respeitado pelo transcritor.                                                                                         |
| <b>Seguinte</b>                                                                         |    |          |                                                           |   |           |                                                                                                                                                                                            |
| “Eu coloco a seguinte questão: se houvesse um referendo...”                             | 6  | 14/37    | “Pergunto: se houvesse um referendo...”                   | 5 | 189/32-33 | Simplificação sintáctica – redução da oração com adjectivo numa forma verbal.                                                                                                              |
| <b>Sereno</b>                                                                           |    |          |                                                           |   |           |                                                                                                                                                                                            |
| “...objecto de uma discussão <b>serena</b> , de uma ponderação <b>muito serena</b> ...” | 2  | 111/1    | “...objecto de discussão e ponderação <b>serenas</b> ...” | 1 | 276/39-40 | Simplificação sintáctica - supressão de adjectivo repetido em grau superlativo absoluto analítico, alterando, assim, o sentido dado pelo locutor de qualificação do substantivo.           |
| <b>Último</b>                                                                           |    |          |                                                           |   |           |                                                                                                                                                                                            |
| “...a nova lei do referendo e o manobrismo, o <b>último</b> manobrismo que é tentar...” | 10 | 24/27-28 | “...a nova lei orgânica do referendo e por tentar...”     | 8 | 331/34-35 | Eliminação de uma sequência parentética com finalidade crítica. É indiscutível que o transcritor alterou o sentido do enunciado, uma vez que eliminou a censura que o deputado verbalizou. |

- **PS**

Nos discursos do Partido Socialista, verificamos existirem mais adjectivos na produção oral do que na sua representação gráfica da AR (253 e 247, actualizados 538 e 511 vezes, respectivamente). Somente na primeira, identificamos um grupo de 10 adjectivos – *exacto*, *genuíno*, *ignorante*, *involuntário*, *limitado*, *nato*, *notório*, *preenchido*, *relativo*, *socialista* – e na segunda, um conjunto de 4 – *decorrente*, *ilimitado*, *indiscutível*, *pós-parto*. Julgamos que a razão essencial pela qual isso acontece é a reestruturação de que o texto oral é alvo na passagem à escrita.

Quanto aos 10 adjectivos mais frequentes - *português*, *político*, *passado*, *possível*, *social*, *legislativo*, *actual*, *fundo*, *grande*, *seguinte*, *segundo*, *simultâneo e último* - concluímos que, com excepção de *simultâneo e grande*, todos os outros constam das duas transcrições. No contexto em causa, estes adjectivos funcionam como elementos de circunscrição do debate em domínios específicos, como sejam o espacial (*português*), de definição das micro-áreas a que a discussão diz respeito

(*político, social, legislativo*) e de localização temporal (*passado e actual*). Sendo um discurso argumentativo, o adjectivo *possível* afigura-se como uma marca de assertividade, no sentido em que, desconstruindo o discurso do Outro, o deputado pretende mostrar a viabilidade dos argumentos que apresenta. *Seguinte, segundo, último* e *simultâneo* funcionam como ordenadores das acções referidas no discurso.

Identificamos seguidamente as discrepâncias entre as duas transcrições:

| ENUNCIADOS                                                                                                                                                                                                                                      |    |          |                                                                                                                                                                                                     |    |           | Observações                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|----------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|-----------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| T1                                                                                                                                                                                                                                              | fr | p/l      | T2                                                                                                                                                                                                  | fr | p/l       |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| Convicto                                                                                                                                                                                                                                        |    |          |                                                                                                                                                                                                     |    |           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| “...se está suficientemente convicto, <b>suficientemente convicto, suficientemente convicto...</b> ”                                                                                                                                            | 4  | 44/46-48 | “...está suficientemente convicto...”                                                                                                                                                               | 2  | 210/49    | Supressão de estruturas repetitivas usadas, na nossa opinião, pelo locutor com a intenção de estruturar o pensamento, mas também de enfatizar a questão que coloca ao seu interlocutor. Neste caso, ao eliminar as duas repetições, o transcritor altera o sentido atribuído, originalmente, ao seu enunciado, perdendo o valor enfático. |
| Justo                                                                                                                                                                                                                                           |    |          |                                                                                                                                                                                                     |    |           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| “... parece-lhe justo, Senhora Deputada, partir para um debate colocando a mulher numa posição de irresponsabilidade, de insensibilidade, de marginalidade? <b>Parece justo partir para um debate</b> e parece recomendável tratar a mulher...” | 2  | 64/34-35 | “Parece-lhe justo, Senhora Deputada, partir para um debate colocando a mulher numa posição de irresponsabilidade, de insensibilidade, de marginalidade? Parece-lhe recomendável tratar a mulher...” | 1  | 229/27-29 | Eliminação da estrutura interrogativa repetida usada intencionalmente como forma de criticar aquilo que o locutor crê que o alocutário considera <i>justo</i> , embora o locutor não a termine e continue a frase com outra estrutura interrogativa.                                                                                      |
| Preventivo                                                                                                                                                                                                                                      |    |          |                                                                                                                                                                                                     |    |           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| “A pena também tem uma função preventiva, Senhora Deputada, e <b>a função preventiva...</b> ”                                                                                                                                                   | 2  | 34/39-40 | “A pena também tem uma função preventiva, e <b>essa</b> também...”                                                                                                                                  | 1  | 201/24    | Reestruturação sintáctica – substituição da repetição por um pronome demonstrativo.                                                                                                                                                                                                                                                       |
| Segundo                                                                                                                                                                                                                                         |    |          |                                                                                                                                                                                                     |    |           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| “A <b>segunda</b> pergunta que eu lhe queria fazer...”                                                                                                                                                                                          | 9  | 126/43   | “Uma <b>outra</b> pergunta que queria fazer-lhe...”                                                                                                                                                 | 7  | 291/8     | Substituição do adjectivo por um elemento de classe morfológica diferente, um                                                                                                                                                                                                                                                             |

|                                                                                                                                          |   |                   |                                                                                                |   |                   |                                                                                                                                                                                                                                         |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---|-------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------|---|-------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                                                                                                                          |   |                   |                                                                                                |   |                   | pronome. A opção do transcritor altera o valor atribuído pelo locutor, uma vez que este opta por ordenar as perguntas que coloca e o transcritor prefere retirar essa ordem e substituí-las pelo pronome demonstrativo.                 |
| <b>Simple</b>                                                                                                                            |   |                   |                                                                                                |   |                   |                                                                                                                                                                                                                                         |
| “A pergunta é simples: parece-lhe justo...”                                                                                              | 5 | 64/<br>33-<br>34  | “Parece-lhe justo...”                                                                          | 4 | 229/<br>27        | Eliminação de uma frase introdutória a uma questão, na qual o locutor qualifica a sua própria pergunta.                                                                                                                                 |
| <b>Simultâneo</b>                                                                                                                        |   |                   |                                                                                                |   |                   |                                                                                                                                                                                                                                         |
| “...aceitasse aa realização simultânea, consulta simultânea no me'mo referendo [...] que aceita a realização simultânea do referendo...” | 8 | 131/<br>40-<br>45 | “...se aceitassem a realização de vários referendos no mesmo dia [...] aceita a realização...” | 5 | 296/<br>11-<br>13 | Reestruturação sintáctica de uma sequência sintacticamente confusa: eliminação dos adjectivos repetidos e substituição por um elemento de classe morfológica diferente, um pronome ( <i>vários</i> ), mas com valor semântico idêntico. |

- **PSD**

Ainda que se tenha contabilizado apenas 1 adjectivo a mais em T1 (176, em T1, e 175, em T2), verifica-se que existem 5 adjectivos que apenas constam de T1 – ***absoluto, certo, inicial, irresponsável, relevante*** – e quatro de T2 – ***escasso, escrito, estatístico, exacto***.

Dos adjectivos usados, concluímos que os que apresentam frequência mais elevada são idênticos quer em T1, quer em T2 e são: ***claro, contrário, grande, grave, político, popular, português, seguinte, sério, social e último***. Na sua maior parte, são adjectivos que conferem gravidade à matéria em discussão, como é o caso de ***grande, grave, sério, social e último***. ***Político*** situa-a no domínio de discussão e ***português***, na área geográfica.

Verificamos a diferença de um adjectivo entre as transcrições, diferença alargada quando falamos em frequências (413 e 392, respectivamente), situação visível nas discrepâncias ao nível da frequência das palavras que abaixo exemplificamos, nas duas transcrições. Para que esta discrepância seja observável,

muito contribui a mão do transcritor no momento da transcrição, como se exemplifica a seguir:

| ENUNCIADOS                                                                                                                                              |    |                      |                                                                                                                        |    |                   | Observações                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|----------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|-------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| T1                                                                                                                                                      | fr | pp/l                 | T2                                                                                                                     | fr | p/l               |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
| Absoluto                                                                                                                                                |    |                      |                                                                                                                        |    |                   |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
| “...nem posso fazer votações separadas e, e, e, conteúdo perguntativo. Ela é uma <b>absoluta</b> , ela é é eh é separada por uma questão de técnica...” | 1  | 173/<br>37-<br>41    | “... nem posso fazer votações de proémio e de conteúdo perguntativo; elas são separadas por uma questão de técnica...” | 0  | 335/<br>17-<br>19 | Eliminação excessiva de sequência proferida pelo locutor, na qual este último expressa a sua opinião relativamente à pergunta submetida a referendo. Para ele, esta é <i>absoluta</i> , informação que o leitor do <i>Diário da Assembleia da República</i> desconhece, porque o transcritor a eliminou por sua decisão. |
| Esmagador                                                                                                                                               |    |                      |                                                                                                                        |    |                   |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
| “...a <b>esmagadora</b> maioria da bancada -/- Eu termino já. A <b>esmagadora</b> maioria desta bancada vota pelo sim.”                                 | 3  | 155-<br>156/<br>47-2 | “...que a <b>esmagadora</b> maioria desta bancada fará campanha pelo sim.”                                             | 2  | 320/<br>11-<br>12 | Eliminação da repetição do adjectivo usada pelo locutor como forma de retoma do raciocínio devido à interrupção por terceiros.                                                                                                                                                                                           |
| Fundamental                                                                                                                                             |    |                      |                                                                                                                        |    |                   |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
| “... Vossa Excelência tem alguma coisa <b>fundamentalmente</b> contra a utilização...”                                                                  | 4  | 7/<br>34-<br>35      | “...se tem algo de <b>fundamental</b> contra a utilização...”                                                          | 5  | 182/<br>28-<br>29 | O transcritor preferiu o uso do adjectivo em detrimento do advérbio, por uma questão de coerência semântica.                                                                                                                                                                                                             |
| Grave                                                                                                                                                   |    |                      |                                                                                                                        |    |                   |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
| “...perante uma gravíssima responsabilidade. A <b>gravíssima</b> responsabilidade de decidindo agora...”                                                | 10 | 15/<br>4-5           | “...perante a gravíssima responsabilidade de, decidindo agora...”                                                      | 8  | 320/<br>14        | Simplificação sintáctica através da eliminação de uma sequência repetida o que empobrece o enunciado inicial, na medida em que lhe retira valor enfático.                                                                                                                                                                |
| Português                                                                                                                                               |    |                      |                                                                                                                        |    |                   |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
| “...favorável às <b>mulheres portuguesas</b> . Recordo                                                                                                  | 20 | 156/<br>7-10         | “...favorável às mulheres portuguesas, aos <b>seus</b> interesses e                                                    | 19 | 320/<br>16        | Reestruturação sintáctica – Eliminação da frase                                                                                                                                                                                                                                                                          |

|                                                                                            |    |                  |                             |    |            |                                                                                                                                      |
|--------------------------------------------------------------------------------------------|----|------------------|-----------------------------|----|------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| aqui as <b>mulheres portuguesas</b> e os seus interesses e dignidade.”                     |    |                  | dignidade.”                 |    |            | iniciada pelo núcleo verbal <b>recordar</b> e reorganização das sequências frásicas não elididas.                                    |
| <b>Último</b>                                                                              |    |                  |                             |    |            |                                                                                                                                      |
| “ <b>Última</b> -/- Termino, Senhor Presidente, em trinta segundos. <b>Última</b> nota...” | 11 | 53/<br>20-<br>23 | “Uma <b>última</b> nota...” | 10 | 219/<br>36 | Eliminação de repetição usada pelo locutor como forma de retomar o raciocínio depois de ter sido interrompido pelo Presidente da AR. |

Permitimo-nos salientar o uso no discurso do adjectivo **perguntativo** por não constar de nenhum dos dicionários consultados, donde se depreende que tenha sido utilizado talvez por ignorância da sua inexistência ou por vontade de inovar em termos linguísticos ou então *por lapsus linguae*. Parece-nos, porém, que a hipótese mais plausível é a última, na medida em que, tratando-se de um discurso formal e condicionado pelo ambiente protocolar característico da AR, é do interesse do locutor utilizar uma linguagem apropriada. O uso deste adjectivo – que não existe – permite ao interlocutor a formulação de um juízo de valor pouco abonatório. O seu uso, ainda que indevido, poderá compreender-se no “calor” de uma discussão, no ritmo do oral. A sua transcrição e manutenção no discurso transcrito na AR causa uma certa perplexidade, tanto mais que os transcritores oficiais, como já ficou dito e exemplificado, não se coíbem muitas vezes de alterar o original. Fica, portanto, uma interrogação: terá sido casualidade? Ter-se-á querido pôr em cheque o enunciador e, por essa via, o partido que representa? Será que a mão do transcritor é inocente?

- **CDS-PP**

Contabilizamos, em T1, 367 ocorrências de 177 lemas e, em T2, 353 de 180 adjectivos, o que mostra a existência de mais 3 adjectivos na segunda, mas, paradoxalmente, de menor número de ocorrências. Os adjectivos que foram retirados de T1 são **confessional, óbvio, piedoso, subsequente** e de T2, **inicial**. As alterações ao nível dos adjectivos e das ocorrências resultam da necessidade de melhor organização e clarificação textuais, sendo que o transcritor inclui algumas palavras que não foram ditas, e, por outro lado, retira algumas que surgem reiteradas com o objectivo de sujeitar a transcrição às regras a que a escrita obriga.

Os adjectivos com as dez frequências mais altas são: **bom, científico, claro, grande, grave, humano, importante, pessoal, político, português e social**. Da lista dos mais actualizados, **seguinte** regista-se somente em T2.

Em termos de frequência, verificamos que, embora não sejam totalmente coincidentes, no conjunto registam-se poucas diferenças: às 368 ocorrências em T1, opõem-se 354 em T2, resultado das dissemelhanças que ocorrem entre os lemas que abaixo apresentamos:

| ENUNCIADOS                                                                         |    |              |                                                                         |    |                   | Observações                                                                                                                                                                                                          |
|------------------------------------------------------------------------------------|----|--------------|-------------------------------------------------------------------------|----|-------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| T1                                                                                 | fr | p/ll         | T2                                                                      | fr | p/ll              |                                                                                                                                                                                                                      |
| Inicial                                                                            |    |              |                                                                         |    |                   |                                                                                                                                                                                                                      |
| “... queria voltar à pergunta <b>inicial</b> ...”                                  | 1  | 110/<br>10   | “... volto a perguntar-lhe...”                                          | 0  | 276/<br>4         | Eliminação do adjectivo e substituição do grupo formado pelo substantivo e adjectivo <b>pergunta inicial</b> pelo verbo <b>perguntar</b> .                                                                           |
| Novo                                                                               |    |              |                                                                         |    |                   |                                                                                                                                                                                                                      |
| “No resto também há uma distinção...”                                              | 2  | 63/<br>48    | “Quanto ao resto importa fazer <b>nova</b> distinção...”                | 3  | 229/<br>1         | Introdução do adjectivo e de informação que não foi dita. É da responsabilidade do transcritor a nota de que se trata de uma <i>nova distinção</i> .                                                                 |
| Possível                                                                           |    |              |                                                                         |    |                   |                                                                                                                                                                                                                      |
| “Agora não é <b>possível</b> dizer: - Não é <b>possível</b> porque nós não temos.” | 3  | 10/<br>39-40 | “Não se pode é dizer que não é <b>possível</b> , porque nós não temos.” | 2  | 185/<br>21-<br>22 | Reestruturação sintáctica – substituição da sequência <b>Agora não é possível dizer</b> por <b>Não se pode é dizer</b> , por uma questão de estética textual.                                                        |
| Real                                                                               |    |              |                                                                         |    |                   |                                                                                                                                                                                                                      |
| “... referendo seria uma hipótese <b>realmente</b> de ver...”                      | 1  | 16/<br>41    | “... referendo seria uma hipótese <b>real</b> de ver...”                | 2  | 191/<br>9         | Substituição do advérbio pelo adjectivo, o que não manifesta valor idêntico. No enunciado inicial o advérbio reporta-se ao modo de... e no enunciado transcrito o adjectivo refere-se ao substantivo que o antecede. |



| Subsequente                                                                                                                                                                                                                                                                |   |       |                                                                      |   |           |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---|-------|----------------------------------------------------------------------|---|-----------|
| “... abandonar a bancada, no debate presumo...”                                                                                                                                                                                                                            | 0 | 16/48 | “...abandonar a bancada durante o debate e a votação subsequente...” | 1 | 191/15-16 |
| Introdução de informação nova que não foi dita pelo locutor. O leitor do <i>Diário da Assembleia da República</i> toma conhecimento de acontecimentos que o locutor, no momento da enunciação, não quis revelar mas que foram desvendados, abusivamente, pelo transcritor. |   |       |                                                                      |   |           |
| Viciado                                                                                                                                                                                                                                                                    |   |       |                                                                      |   |           |
| “... entendo que este debate está <b>viciado</b> , <b>viciado</b> ...”                                                                                                                                                                                                     | 3 | 43/8  | “...entendo que este está <b>viciado</b> ...”                        | 2 | 209/24-25 |
| Eliminação da repetição do adjectivo utilizada como forma de reforçar e intensificar a ideia e de enfatizar a crítica que tece ao debate.                                                                                                                                  |   |       |                                                                      |   |           |

#### 1.1.4.2. T3 e T4

No período de debates entre 2005 e 2007, reconhecemos em T3 528 adjectivos e em T4 538 adjectivos, havendo, portanto, uma diferença de dez entre ambos, como se mostra na Tabela 48:

| Adjectivos   |     |             |     |
|--------------|-----|-------------|-----|
| T3           |     | T4          |     |
| Lema         | Frq | Lema        | Frq |
| dito         | 1   | defensor    | 1   |
| eleito       | 1   | determinado | 1   |
| equidistante | 1   | existente   | 2   |
| figurado     | 1   | expresso    | 1   |
| rápido       | 1   | fixo        | 2   |
| referendado  | 2   | fulcral     | 1   |
|              |     | integral    | 1   |
|              |     | lastimável  | 1   |
|              |     | numerado    | 1   |
|              |     | posterior   | 1   |
|              |     | proveniente | 1   |
|              |     | quente      | 2   |
|              |     | relacionado | 1   |
|              |     | respectivo  | 1   |
|              |     | ridículo    | 1   |
|              |     | tangencial  | 1   |

Tabela 48 – Adjectivos existentes em apenas uma das transcrições

Ditos pelos seis partidos em debate identificamos, nas duas transcrições, um conjunto de 17 adjectivos (3%). A esta lista acresce **próximo**, dito pelos seis partidos em T2. Os vários adjectivos que constam do *corpus* que transcrevemos desempenham diferentes funções e caracterizam diferentes realidades. Encontramos, por exemplo, adjectivos específicos do domínio político - **democrático, eleitoral, legislativo, nacional, político, público** - a par de adjectivos que cumprem a sua função de especificação e de atribuição de propriedades, como é o caso de **claro, fundamental, grande, importante, maioritário, necessário, novo, possível, último, único, certo e próximo**.

| Adjectivos |             |     |             |     |
|------------|-------------|-----|-------------|-----|
| Nº ordem   | T3          |     | T3          |     |
|            | Lema        | Frq | Lema        | Frq |
| 1          | claro       | 59  | claro       | 57  |
| 2          | político    | 54  | político    | 53  |
| 3          | grande      | 53  | eleitoral   | 51  |
| 4          | legislativo | 52  | grande      | 51  |
| 5          | eleitoral   | 51  | legislativo | 51  |
| 6          | último      | 33  | novo        | 33  |
| 7          | novo        | 31  | último      | 29  |
| 8          | possível    | 29  | possível    | 28  |
| 9          | único       | 28  | único       | 28  |
| 10         | importante  | 23  | importante  | 20  |
| 11         | fundamental | 19  | contrário   | 19  |
| 12         | nacional    | 16  | fundamental | 19  |
| 13         | necessário  | 16  | público     | 17  |
| 14         | público     | 16  | nacional    | 16  |
| 15         | próximo     | 15  | necessário  | 16  |
| 16         | certo       | 14  | democrático | 12  |
| 17         | democrático | 10  | maioritário | 8   |
| 18         | maioritário | 8   |             |     |

**Tabela 49 – Adjectivos actualizados pelos 6 partidos**

Como se pode confirmar na Tabela abaixo apresentada, tais discrepâncias são, maioritariamente, o resultado de alterações introduzidas pelo transcritor no momento da fixação escrita do discurso oral.

| Enunciado                                                                                                                | p   | ll    | Enunciado                                                                                           | p   | ll    | Observações                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|-------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|-------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| “...a pergunta é muito <b>clara</b> , a pergunta é muito <b>clara</b> ...”                                               | 346 | 19    | “...a pergunta é muito <b>clara</b> ...”                                                            | 523 | 24    | Eliminação de sequência repetida usada intencionalmente pelo locutor para evidenciar a <b>clareza da pergunta</b> . Tais transformações resultam num empobrecimento do texto, bem como de intensidade.                                                                                                                                                          |
| “...o senhor não gosta do resultado, mas <b>democraticamente</b> , deveria ter alguma ah ah outra outra atitude...”      | 356 | 26-27 | “...de cujo resultado o senhor não gosta. No entanto, deveria ter a atitude <b>democrática</b> ...” | 534 | 24-25 | Substituição do advérbio de modo <i>democraticamente</i> pelo adjetivo <i>democrática</i> , o que modifica o sentido do texto inicial. O qualificador deixa de acentuar o modo como o deputado devia actuar perante uma adversidade para o seu partido e passa a colocar o enfoque no substantivo <i>atitude</i> .                                              |
| “...namorado. <b>Pena máxima p’rás acusadas, que é a pena de três anos de prisão</b> . É isto a questão...”              | 488 | 38-39 | “...namorado. ----<br>----- É isto a questão...”                                                    | 663 | 16-17 | Eliminação de uma sequência realmente proferida pelo deputado, o que altera de forma significativa o valor expressivo do enunciado. Embora se trate de informação repetida, a verdade é que é intenção manifesta do deputado referi-la novamente com o intuito de mostrar a injustiça social a que a mulher está sujeita de acordo com a lei vigente na altura. |
| “Também é importante saber escolher as companhias, Senhor Deputado. <b>Também é importante escolher as companhias.</b> ” | 468 | 13-19 | “Mas também é importante saber escolher as companhias, Senhor Deputado.”                            | 641 | 29-30 | Eliminação de uma oração completa, actualizada pelo locutor de forma intencional, para acentuar a ideia exposta, o que empobrece o enunciado. O locutor dirige ao seu interlocutor um conselho, mostrando, ironicamente, alguma consideração por este último.                                                                                                   |

|                                                                               |     |       |                                                         |     |    |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
|-------------------------------------------------------------------------------|-----|-------|---------------------------------------------------------|-----|----|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| “...entendem que ela é possível <b>já, que ela é possível</b> de imediato...” | 474 | 39    | “...entendem que ela é possível de imediato...”         | 647 | 36 | Eliminação de uma sequência considerada repetida intencionalmente pelo locutor como forma acentuar a ideia exposta.                                                                                                                                                                                                                                                       |
| “... <b>por último</b> , evitar uma violência...”                             | 385 | 39-40 | “... <b>em terceiro</b> lugar, evitar uma violência...” | 562 | 19 | Substituição do adjectivo por estrutura com valor sequencial, o que altera o sentido inicial do enunciado. Neste, o uso do adjectivo prepara o ouvinte para que será apresentado o último argumento, ao passo que no <i>Diário da Assembleia da República</i> , o interlocutor sabe qualquer coisa foi dita em primeiro, mas desconhece que o que se segue será o último. |

Deste grupo de adjectivos, destacamos cinco que inscrevem no discurso a modalidade delocutiva veiculando a opinião do locutor sobre o que é dito, a saber, **claro, fundamental, importante, necessário e possível**. Com efeito, nos exemplos apresentados, este grupo de adjectivos não atribui propriedades a seres do mundo, mas sim, como dissemos, ao acto delocutivo enunciado pelo locutor (cf. (11), (12), (13), (14) e (15)).

| ENUNCIADOS                                                                                                                                                                                                                                           | Localização |       |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|-------|
|                                                                                                                                                                                                                                                      | p           | ll    |
| (11) “É <b>claro</b> que a direita diz [...] que não há qualquer mulher na cadeia.”                                                                                                                                                                  | 440         | 33-34 |
| (12) “É <b>fundamental</b> que o Partido Socialista diga se está ou não disponível para mudar a pergunta...”                                                                                                                                         | 473         | 39-40 |
| (13) “...foi bastante <b>importante</b> que [...] tivessem existido deputados do PSD que votaram «sim» e outros que votaram «não»...”                                                                                                                | 673         | 46-48 |
| (14) “Com seriedade, é <b>necessário</b> que [...] o legislador constitucional e [...] os partidos que têm costurado as revisões constitucionais, o PSD e o PS, venham a tomar uma decisão sem ambiguidades acerca da caracterização deste período.” | 608         | 36-39 |
| (15) “...foi <b>possível</b> que os Portugueses se pronunciassem e dissessem Não à liberalização do aborto...”                                                                                                                                       | 472         | 24-25 |

Por qualificarem actos delocutivos, tais como, *a direita dizer [...] que não há qualquer mulher na cadeia* (cf. (11)); o PS *dizer se está ou não disponível para*

*mudar a pergunta (cf. (12)); existirem Deputados do PSD que votaram sim e outros que votaram não (cf. (13)); o legislador constitucional e os partidos que têm costurado as revisões constitucionais, o PSD e o PS, venham a tomar uma decisão sem ambiguidades acerca da caracterização deste período (cf. (14)); e os Portugueses pronunciarem-se e dizerem Não à liberalização do aborto (cf. (15)),* estes adjectivos não têm de concordar em género e número, ocorrendo na forma singular e no masculino.

Também nos adjectivos proferidos por 5/4/3/2/1, embora as discrepâncias sejam pouco significativas, a verdade é que as frequências não coincidem: 3%, por 5, 4% e 5% por 4, 8% e 7% por 3, 16% e 17% por 2 e 66% e 65% por 1, em T3 e T4, respectivamente.

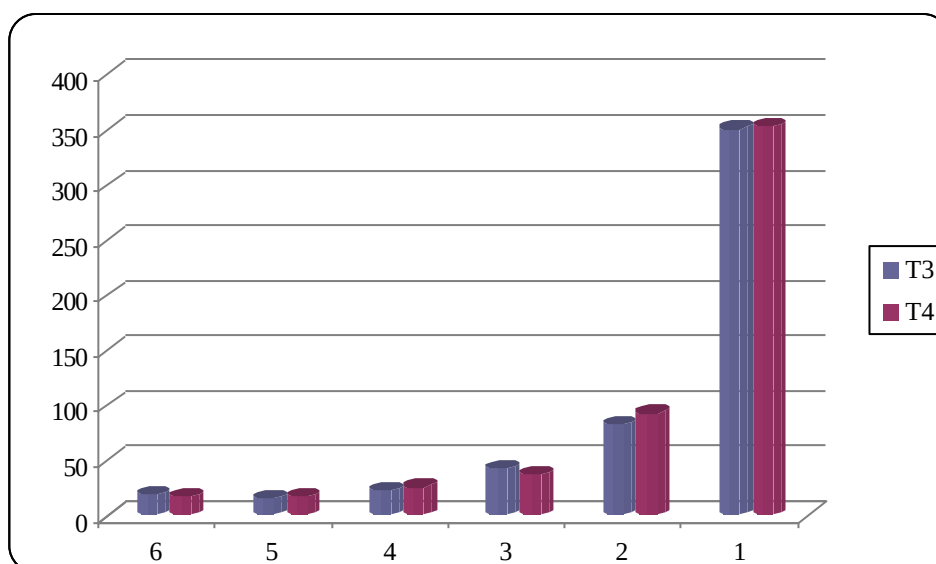


**Gráfico 14 - Distribuição de adjectivos pelo número de partidos**

Pela análise do Gráfico, verificamos que quer em T3 quer em T4, a grande percentagem dos adjectivos foi proferida por um partido e dentro destes, destacamos aqueles que só ocorreram uma única vez (*Hapax*), na medida em que representam, nas duas transcrições, mais de metade dos adjectivos actualizados. Dos 528 adjectivos proferidos em T3, os 287 *Hapax* representam 54% do cômputo geral dos adjectivos e 82% dos que foram proferidos por um só partido. Situação idêntica acontece em T4, onde dos 538 adjectivos, os 298 *Hapax* representam 55% da totalidade dos adjectivos e 84% dos proferidos por um só partido.

A Tabela que se segue apresenta alguns contextos divergentes entre as transcrições, assim como a indicação das alterações efectuadas pelo transcritor da AR.

| Enunciado                                                   | p   | ll    | Enunciado                                                          | p   | ll    | Observações                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
|-------------------------------------------------------------|-----|-------|--------------------------------------------------------------------|-----|-------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| “Alguns <b>defensores, defensores</b> do crime...”          | 482 | 38    | “Alguns <b>sectores defensores</b> do crime...”                    | 656 | 34    | Mudança da classe morfológica do lema. Em T1, é usado como substantivo e em T2, como adjectivo especificador do substantivo <i>sector</i> .                                                                                                                                                                                                                                      |
| “...entendeu por maioria <i>ah</i> , à <b>tangente...</b> ” | 464 | 19    | “...entendeu por maioria <b>tangencial...</b> ”                    | 637 | 44    | Substituição do substantivo por um adjectivo e consequente alteração de sentido. No discurso inicial, o substantivo remete para <i>a forma como a maioria foi conseguida</i> , ao passo que no <i>Diário da Assembleia da República</i> , o adjectivo atribui uma qualidade ao substantivo <i>maioria</i> .                                                                      |
| “...o PS reconhece, <b>expressamente...</b> ”               | 392 | 1     | “...o PS reconhece <b>de forma expressa...</b> ”                   | 568 | 31    | Substituição do advérbio de modo pelo adjectivo com valor semântico idêntico, porém, no discurso inicial, o locutor prefere o uso de uma só forma e no <i>Diário da Assembleia da República</i> , o transcritor o uso da forma desenvolvida.                                                                                                                                     |
| “...com respeito <b>máximo</b> e escrupuloso...”            | 380 | 23    | “...com o respeito <b>integral</b> e escrupuloso...”               | 556 | 40    | Comutação de um adjectivo por outro com valor semântico diferente e mudança significativa no sentido do enunciado. Ao substituir o adjectivo <i>grande</i> no grau superlativo absoluto sintético pelo adjectivo <i>integral</i> , o transcritor permite-se retirar o enfoque na grandiosidade do <i>respeito</i> , como foi intenção do locutor, e atribui-lo à sua totalidade. |
| “...com períodos de <b>campanha dum lado e doutro...</b> ”  | 434 | 27-28 | “...com períodos de <b>campanhas anteriores e posteriores...</b> ” | 607 | 13-14 | Introdução de adjectivos para melhoramento sintáctico de frases ditas, privilegiando a clareza de                                                                                                                                                                                                                                                                                |

|                                                              |     |    |                                                                  |     |   |                                                                                                                                                     |
|--------------------------------------------------------------|-----|----|------------------------------------------------------------------|-----|---|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                                              |     |    |                                                                  |     |   | sentido do enunciado e respeitando as regras da escrita.                                                                                            |
| “...nomeadamente <b>de dentro</b> da vossa própria bancada?” | 343 | 40 | “...nomeadamente as <b>provenientes</b> da sua própria bancada?” | 521 | 9 | Reformulação sintáctica e estilística da estrutura - substituição de uma preposição de lugar por um adjectivo por aproximação às regras da escrita. |

Dos adjectivos *Hapax* passamos para o conjunto de 20 adjectivos mais frequentes em cada uma das transcrições. Se observarmos as Tabelas 50 e 51, verificamos que só em três casos é que a frequência em T4 é mais elevada, que há adjectivos cujas frequências coincidem nas duas transcrições e que, na maioria dos casos, a frequência é mais elevada em T3 do que em T4.

| ADJECTIVOS |                |     |                |     |            |             |     |             |     |
|------------|----------------|-----|----------------|-----|------------|-------------|-----|-------------|-----|
| Nº<br>Ord. | T3             |     | T4             |     | Nº<br>Ord. | T3          |     | T4          |     |
|            | Lema           | Frq | Lema           | Frq |            | Lema        | Frq | Lema        | Frq |
| 1          | claro          | 59  | claro          | 57  | 23         | actual      | 16  | anterior    | 16  |
| 2          | político       | 54  | político       | 53  | 24         | diferente   | 16  | grave       | 16  |
| 3          | português      | 54  | português      | 53  | 25         | nacional    | 16  | nacional    | 16  |
| 4          | grande         | 53  | eleitoral      | 51  | 26         | necessário  | 16  | necessário  | 16  |
| 5          | legislativo    | 52  | Grande         | 51  | 27         | público     | 16  | próximo     | 15  |
| 6          | eleitoral      | 51  | Legislativo    | 51  | 28         | social      | 16  | diferente   | 14  |
| 7          | constitucional | 47  | constitucional | 46  | 29         | grave       | 15  | seguinte    | 14  |
| 8          | último         | 33  | novo           | 33  | 30         | próximo     | 15  | social      | 14  |
| 9          | novo           | 31  | último         | 29  | 31         | certo       | 14  | verdadeiro  | 14  |
| 10         | possível       | 29  | possível       | 28  | 32         | injusto     | 14  | vinculativo | 14  |
| 11         | único          | 28  | único          | 28  | 33         | vinculativo | 14  | injusto     | 13  |
| 12         | absoluto       | 26  | absoluto       | 26  | 34         | livre       | 13  | anterior    | 16  |
| 13         | essencial      | 25  | sério          | 23  | 35         |             |     | grave       | 16  |
| 14         | sério          | 25  | essencial      | 22  | 36         |             |     | nacional    | 16  |
| 15         | importante     | 23  | parlamentar    | 22  | 37         |             |     | necessário  | 16  |
| 16         | parlamentar    | 23  | importante     | 20  | 38         |             |     | próximo     | 15  |
| 17         | bom            | 20  | contrário      | 19  | 39         |             |     | diferente   | 14  |
| 18         | anterior       | 19  | fundamental    | 19  | 40         |             |     | seguinte    | 14  |
| 19         | contrário      | 19  | mau            | 19  | 41         |             |     | social      | 14  |
| 20         | fundamental    | 19  | bom            | 17  | 42         |             |     | verdadeiro  | 14  |
| 21         | mau            | 19  | público        | 17  | 43         |             |     | vinculativo | 14  |
| 22         | verdadeiro     | 17  | actual         | 16  | 44         |             |     |             |     |

Tabela 50 – As 20 frequências mais elevadas em T3 e T4

Concluimos que nas duas transcrições, o adjectivo mais frequente é **claro**. Com ele, os locutores pretendem deixar transparecer a clareza e nitidez das ideias e isso para além de, também com ele, se conferir alguma assertividade à argumentação. Visto o *corpus* em estudo ser do segundo período de debates, constatamos que os deputados da ala esquerda do Plenário recorrem frequentemente a factos ocorridos nos dez anos que medeiam os dois períodos para chegar à conclusão de que se tornou **claro** que a situação de precariedade das mulheres e a conjuntura legal da IVG têm de ficar resolvidas o mais depressa possível. Os partidos à direita, por sua vez, utilizam argumentos opostos aos anteriores. Todavia também para eles é **claro** que a esquerda, para conseguir os seus intentos, não olha a meios, mesmo que tal signifique realizar “atropelos” à Constituição e que, em termos legais, a situação se deva manter como até então.

Comparativamente, registamos que a frequência dos adjectivos **eleitoral**, **único**, **absoluto**, **contrário**, **fundamental**, **mau**, **nacional**, **necessário**, **próximo**, **vinculativo** e **livre** são similares nas duas transcrições. Mais elevadas em T4, temos os adjectivos **novo**, **público** e **grave**. As restantes são mais elevadas em T3 do que em T4.

Os adjectivos mais frequentes, tais como **político**, **eleitoral**, **legislativo**, **constitucional**, **parlamentar**, remetem para o domínio político. **Português** e **nacional** circunscrevem a área geográfica de debate e os restantes classificam as variáveis em discussão.

É possível perceber, pela análise das Tabelas acima apresentadas, que não existem muitos adjectivos com frequência elevada, enquanto o número dos que apresentam frequência baixa é bastante significativo. Tal situação é comprovada pela Tabela e pelo Gráfico que se seguem no qual se apresenta a gama de frequências existente.

| FREQUÊNCIAS DO CORPUS |    |      |     |    |     |     |       |    |      |     |    |     |     |       |
|-----------------------|----|------|-----|----|-----|-----|-------|----|------|-----|----|-----|-----|-------|
| T3                    |    |      |     |    |     |     |       | T4 |      |     |    |     |     |       |
| Freq.                 | BE | PEOV | PCP | PS | PSD | CDS | Total | BE | PEOV | PCP | PS | PSD | CDS | Total |
| 23                    | 0  | 0    | 0   | 0  | 0   | 1   | 1     | 0  | 0    | 0   | 0  | 0   | 1   | 1     |
| 18                    | 1  | 0    | 0   | 0  | 0   | 0   | 1     | 0  | 0    | 0   | 0  | 0   | 0   | 0     |
| 17                    | 1  | 0    | 0   | 1  | 0   | 0   | 2     | 1  | 0    | 0   | 0  | 0   | 0   | 1     |
| 16                    | 0  | 0    | 0   | 0  | 0   | 0   | 0     | 1  | 0    | 0   | 1  | 0   | 0   | 2     |
| 15                    | 1  | 0    | 0   | 0  | 1   | 0   | 2     | 0  | 0    | 0   | 0  | 1   | 0   | 1     |
| 14                    | 0  | 0    | 0   | 0  | 1   | 1   | 2     | 1  | 0    | 0   | 0  | 1   | 1   | 3     |



|    |     |    |    |     |    |    |     |     |    |    |     |    |     |     |
|----|-----|----|----|-----|----|----|-----|-----|----|----|-----|----|-----|-----|
| 13 | 1   | 0  | 0  | 0   | 1  | 1  | 3   | 0   | 1  | 0  | 0   | 0  | 0   | 1   |
| 12 | 0   | 1  | 0  | 0   | 0  | 2  | 3   | 0   | 1  | 0  | 0   | 1  | 3   | 5   |
| 11 | 0   | 0  | 0  | 2   | 2  | 0  | 4   | 1   | 0  | 0  | 1   | 1  | 1   | 4   |
| 10 | 1   | 0  | 0  | 5   | 0  | 0  | 6   | 1   | 1  | 0  | 5   | 1  | 0   | 8   |
| 9  | 1   | 2  | 0  | 1   | 0  | 0  | 4   | 1   | 1  | 0  | 2   | 0  | 0   | 4   |
| 8  | 1   | 2  | 0  | 2   | 4  | 4  | 13  | 1   | 1  | 0  | 1   | 1  | 3   | 7   |
| 7  | 4   | 4  | 0  | 1   | 2  | 4  | 15  | 2   | 5  | 0  | 1   | 3  | 3   | 14  |
| 6  | 2   | 3  | 1  | 1   | 2  | 1  | 10  | 4   | 2  | 2  | 1   | 4  | 2   | 15  |
| 5  | 7   | 3  | 5  | 4   | 3  | 3  | 25  | 5   | 3  | 3  | 5   | 3  | 2   | 21  |
| 4  | 9   | 9  | 6  | 11  | 7  | 8  | 50  | 9   | 10 | 5  | 11  | 8  | 11  | 54  |
| 3  | 9   | 3  | 7  | 11  | 10 | 13 | 53  | 11  | 5  | 10 | 11  | 8  | 11  | 56  |
| 2  | 35  | 24 | 17 | 31  | 29 | 20 | 156 | 35  | 20 | 15 | 30  | 32 | 18  | 150 |
| 1  | 128 | 69 | 64 | 103 | 97 | 98 | 559 | 131 | 75 | 67 | 105 | 98 | 104 | 580 |

Tabela 51 – Gama de frequências.

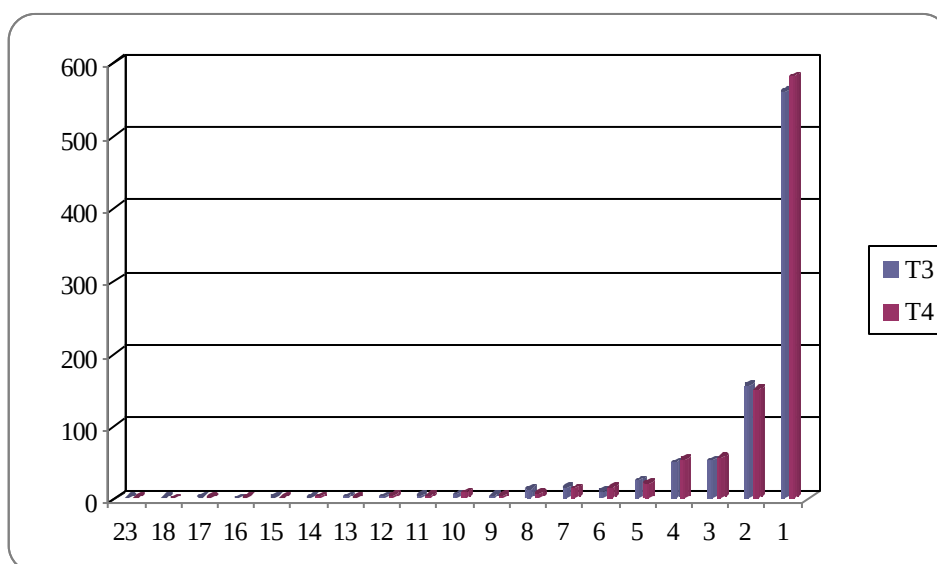


Gráfico 15 – Gama de frequências

A leitura do Gráfico 15 permite-nos afirmar que não são muitos os adjetivos cuja frequência se situa entre 23 e 8, e que existe um aumento gradual até às frequências 3 e 4, de uma subida ligeira até à frequência 2 e, finalmente, de um número significativo de adjetivos com frequência 1.

Para além das situações de dissemelhança entre as ocorrências de adjetivos nas duas transcrições apresentadas, referir-nos-emos às restantes situando-as no partido correspondente<sup>36</sup>.

<sup>36</sup> Os restantes enunciados discordantes entre transcrições são apresentados nas pp. 288-295 do Volume 2 de Anexos.

• BE

Comparando as duas transcrições dos discursos do BE, registamos uma diferença de 3 adjectivos a favor de T4 (201 em T3 e 204 em T4), mas o número de ocorrências é mais elevado em T3 (426) do que em T4 (418), realidade que fica a dever-se a diversos factores, sendo o principal as alterações que o transcritor da AR opera no discurso verdadeiramente actualizado. Quanto aos adjectivos, depois de analisados os discurso do partido em causa, verificamos que **breve** apenas figura em T3 e **defensor, independente, semelhante, tangencial**, em T4.

Reiteramos o facto de não se registarem, na transcrição que fizemos, alterações ao oral, uma vez que pretendemos que seja uma representação fiel do discurso real, como temos vindo a afirmar e também a demonstrar. São exemplo de algumas dessas alterações as seguintes situações:

| ENUNCIADOS                                                                                               |    |           |                                                                             |    |           | Observações                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|-----------|-----------------------------------------------------------------------------|----|-----------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| T3                                                                                                       | fr | p/ll      | T4                                                                          | fr | p/ll      |                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| Breve                                                                                                    |    |           |                                                                             |    |           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| “Senhor Presidente, para uns <b>breves</b> comentários. O Bloco de Esquerda entende que...”              | 1  | 515/6-7   | “Senhor Presidente, Senhores Deputados, o Bloco de Esquerda entende que...” | 0  | 689/11-12 | Eliminação de uma sequência, na qual o deputado refere o propósito da sua intervenção. O transcritor decide não só eliminar informação que o deputado considera importante, como substituir essa mesma sequência por uma forma de tratamento que o deputado não diz, alterando, assim a intenção inicial. |
| Contrário                                                                                                |    |           |                                                                             |    |           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| “...é <b>contrário</b> ao sentido do referendo. Absolutamente <b>contrário</b> ao sentido de referendo.” | 5  | 499/24-28 | “...é absolutamente <b>contrário</b> ao sentido do referendo!!”             | 4  | 673/37-38 | Eliminação da sequência inicial, o que não só empobrece o conteúdo como também suaviza o valor enfático que o locutor pretende conferir à repetição.                                                                                                                                                      |
| Difícil                                                                                                  |    |           |                                                                             |    |           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| “...porque é tão difícil,                                                                                | 4  | 489/      | “...porque é tão difícil                                                    | 3  | 663/      | Eliminação da                                                                                                                                                                                                                                                                                             |

|                                                               |    |           |                                                            |    |           |                                                                                                                                       |
|---------------------------------------------------------------|----|-----------|------------------------------------------------------------|----|-----------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| não é Senhores Deputados? É tão difícil de assumir...”        |    | 3-4       | assumir...”                                                |    | 35-36     | interrogativa de valor retórico, formulada intencionalmente pelo deputado para ele próprio responder e corroborar a sua argumentação. |
| <b>Fundamental</b>                                            |    |           |                                                            |    |           |                                                                                                                                       |
| “...na Lei da República...”                                   | 2  | 393/5     | “...na Lei da Fundamental República...”                    | 3  | 569/32    | O transcritor permite-se completar, neste caso, designações de nomenclaturas institucionais.                                          |
| <b>Português</b>                                              |    |           |                                                            |    |           |                                                                                                                                       |
| “...à cidadania portuguesa e à Democracia portuguesa...”      | 18 | 465/24-25 | “...à cidadania e à democracia portuguesas.”               | 17 | 638/49    | Simplificação sintáctica – substituição da repetição por um adjectivo no plural.                                                      |
| <b>Semelhante</b>                                             |    |           |                                                            |    |           |                                                                                                                                       |
| “...essa sim, é a semelhança com a lei do Estado Espanhol...” | 0  | 367/15-16 | “...esse, sim, era semelhante à lei do Estado Espanhol...” | 1  | 545/20-21 | Substituição de um substantivo por um adjectivo, por uma questão de estética.                                                         |

Comuns às duas transcrições, os adjectivos mais frequentes são **claro**, **constitucional**, **eleitoral**, **extraordinário**, **longo**, **grande**, **político**, **português** e **último**. **Especial** e **importante** revelam uma frequência mais elevada em T3.

- **PEOV**

O PEOV manifesta a tendência anteriormente descrita de um conjunto de adjectivos mais vasto em T4 (125 adjectivos) do que em T3 (121). A mais em T3 encontramos **pronto**, **rápido**, **referendado**, enquanto em T4 encontramos **exacto**, **existente**, **expresso**, **presente**, **referendário**, **relacionado**, **respectivo**.

Porém, e ao contrário do BE, também a frequência é maior em T4, mais precisamente 284 para 282 e várias são as razões que contribuem para essa realidade:

| ENUNCIADOS                                                |    |                   |                                                  |    |            |                                                          | Observações |
|-----------------------------------------------------------|----|-------------------|--------------------------------------------------|----|------------|----------------------------------------------------------|-------------|
| T3                                                        | fr | p/ll              | T4                                               | fr | p/ll       |                                                          |             |
| Diferente                                                 |    |                   |                                                  |    |            |                                                          |             |
| “Perante os<br><b>diferentes</b> cenários<br>que se podem | 5  | 475/<br>41-<br>42 | “...perante um<br>cenário não<br>vinculativo...” | 3  | 648/<br>39 | Reestruturação<br>sintáctica: elisão da<br>parte inicial |             |

|                                                                                       |   |           |                                                                                              |   |           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
|---------------------------------------------------------------------------------------|---|-----------|----------------------------------------------------------------------------------------------|---|-----------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| colocar, não do falaremos do vinculativo...”                                          |   |           |                                                                                              |   |           | introdutória do discurso do deputado, o que empobrece o enunciado.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
| <b>Exacto</b>                                                                         |   |           |                                                                                              |   |           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| “...é que ninguém consegue designar, <b>exactamente...</b> ”                          | 0 | 433/5-6   | “...ninguém consegue dar uma designação <b>exacta...</b> ”                                   | 1 | 605/47    | Substituição de um advérbio por um adjetivo, o que alterou o sentido inicial, uma vez que é intenção do deputado caracterizar o modo de <i>designar</i> e não qualificar a <i>designação</i> .                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
| <b>Existente</b>                                                                      |   |           |                                                                                              |   |           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| “Não param de dizer que <b>esta</b> lei é um crime.”                                  | 0 | 433/24-25 | “Não param de dizer que a lei <b>existente</b> é um crime.”                                  | 1 | 606/18    | Substituição de um pronome demonstrativo por um adjetivo. Para excluir alguma ambiguidade acerca do referente do deíctico <i>esta</i> , o transcritor opta por substituí-lo pelo adjetivo <i>existente</i> , eliminando, assim, qualquer outra interpretação do demonstrativo que não seja a exacta. Os interlocutores conseguem interpretar o referente desta forma linguística, uma vez que partilham o conhecimento das coordenadas que definem a situação enunciativa. Trata-se de um termo anafórico, cuja recuperação depende e faz parte da enunciação, do contexto situacional. |
| <b>Favorável</b>                                                                      |   |           |                                                                                              |   |           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| “...não foi ah ah concluído dessa forma por parte do Senhor Presidente da República.” | 3 | 433/21-22 | “...mas o entendimento do Sr. Presidente da República não foi no sentido <b>favorável</b> .” | 4 | 606/14-15 | Substituição do pronome e do substantivo por um outro substantivo e um adjetivo. Em prol da clareza do enunciado, o transcritor prefere                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |

|                                                                |   |                   |                                                               |   |                   |                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
|----------------------------------------------------------------|---|-------------------|---------------------------------------------------------------|---|-------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                                                |   |                   |                                                               |   |                   | explicitar <i>qual foi o entendimento do Senhor Presidente da República</i> , permitindo ao leitor compreender o enunciado sem voltar de o ler.                                                                                                                                                |
| <b>Rápido</b>                                                  |   |                   |                                                               |   |                   |                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
| “... <i>ah</i> duas notas muito <b>rápidas</b> .”              | 1 | 466/<br>5         | “...muito <b>rapidamente</b> , duas notas.”                   | 0 | 639/<br>32        | Substituição do adjectivo que atribui propriedade às <b>notas</b> , por um advérbio que classifica a forma como as mesmas <b>notas</b> são referidas. Embora esta alteração não pareça significativa, a verdade é que o sentido do enunciado fica alterado, o que, à partida, não é permitido. |
| <b>Referendário</b>                                            |   |                   |                                                               |   |                   |                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
| “...é uma matéria, desejavelmente, não <b>referendada</b> ...” | 0 | 384/<br>11-<br>12 | “...é uma matéria desejavelmente não <b>referendária</b> ...” | 1 | 560/<br>43-<br>44 | Mudança de adjectivo com valor semântico diferente do inicial. No discurso do deputado, a interpretação do adjectivo é <i>sujeita a referendo</i> , enquanto no discurso transcrito, <i>referendária</i> tem o sentido de <i>que se referenda</i> .                                            |

Seleccionados os adjectivos com as 10 frequências mais elevadas, verificamos uma ligeira diferença entre T3 e T4. Comuns às duas transcrições, existem no discurso os seguintes adjectivos: **actual**, **claro**, **eleitoral**, **grande**, **legislativo**, **português**, **último**, **verdadeiro** e **vinculativo**, que inscrevem a produção verbal relativamente à discussão da realização do referendo à despenalização da IVG no domínio político e social. O adjectivo mais frequente em T3 é **concreto**, enquanto em T4 é **parlamentar**.

- **PCP**

O PCP apresenta um número de adjectivos mais elevado na escrita do que na oralidade apesar de o número de ocorrências ser o mesmo (174). Na verdade, assinalamos 100 adjectivos em T3 e 102, em T4, situação esta que se prende essencialmente com a quantidade de sequências usadas normalmente para contestar o discurso do adversário político, as quais, proferidas longe do microfone e sobrepostas às palavras do orador do momento, dificultam a audição e a compreensão.

Apresentamos abaixo as situações em que difere a frequência dos adjectivos nas duas transcrições, assim como a justificação que nos parece adequada para o efeito.

| ENUNCIADOS                                                                         |    |                   |                                                                                                                                                                     |    |                   | Observações                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
|------------------------------------------------------------------------------------|----|-------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|-------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| T3                                                                                 | fr | p/l               | T4                                                                                                                                                                  | fr | p/l               |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| Anterior                                                                           |    |                   |                                                                                                                                                                     |    |                   |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| “...as iniciativas de referendo <b>anteriores</b> , que levou por diante...”       | 5  | 474/<br>34        | “...as iniciativas de referendo que <b>anteriormente</b> levou por diante...”                                                                                       | 4  | 647/<br>30        | Substituição de um adjectivo por um elemento de classe morfológica por um advérbio mais de acordo com a sequência de escrita. Porém, ao proceder a tal substituição, o transcritor altera o sentido do enunciado: o sintagma que está a ser qualificado deixa de ser <i>as iniciativas de referendo</i> para passar a ser a acção de <i>levar por diante as iniciativas de referendo</i> . |
| Clandestino                                                                        |    |                   |                                                                                                                                                                     |    |                   |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| “PC: Nisto todos estamos de acordo. ----<br>----- A mero título...”                | 0  | 358/<br>36        | “ <b>O Orador:</b> Nisto todos estamos de acordo.<br><b>A Sr.<sup>a</sup> Odete Santos:</b> Ser clandestino é bem mais grave.<br><b>O orador:</b> A mero título...” | 2  | 536/<br>24-<br>26 | Sequência tornada inaudível na nossa gravação devido à sobreposição de vozes.                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
| Disponível                                                                         |    |                   |                                                                                                                                                                     |    |                   |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| “Eu gostaria ah, de qualquer forma, não tenho muito tempo, de dizer o seguinte...” | 1  | 440/<br>23-<br>24 | “Apesar de não ter muito tempo <b>disponível</b> , gostaria de dizer que...”                                                                                        | 2  | 613/<br>49        | Melhoria sintáctica por uma questão de aproximação às regras da escrita. A                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |

|                                                                                                                                                                                  |   |           |                                                                                                                                          |   |           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---|-----------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---|-----------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                                                                                                                                                                  |   |           |                                                                                                                                          |   |           | introdução do adjectivo ajuda a clarificar o sentido do enunciado e ocorre em substituição do sintagma preposicional <i>de qualquer forma.</i>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
| <b>Fixo</b>                                                                                                                                                                      |   |           |                                                                                                                                          |   |           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| “...assumido por todos nós, neste Parlamento, ----- de que...”                                                                                                                   | 0 | 384/38-39 | “...assumido por todos nós neste Parlamento...<br>A Sr. <sup>a</sup> Odete Santos: <b>Eles não são fixos!</b> ”                          | 2 | 561/17-20 | Sequência incompreensível na nossa gravação devido a sobreposição de vozes.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
| <b>Quente</b>                                                                                                                                                                    |   |           |                                                                                                                                          |   |           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| “BPS: Muito bem!<br>ACM: Assim saibam todos os órgãos de soberania...”                                                                                                           | 0 | 385/7-9   | “A Sr. <sup>a</sup> Odete Santos: Passam a batata <b>quente</b> para outros!<br>A Oradora: Assim saibam todos os órgãos de soberania...” | 2 | 561/41-42 | Sequência incompreensível na nossa gravação devido a sobreposição de vozes.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
| <b>Simples</b>                                                                                                                                                                   |   |           |                                                                                                                                          |   |           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| “ ...de resolver este problema. Senhor Deputado, neste momento, sabe qual é a única forma de resolver este problema? <b>É muito simples.</b> É o Partido Socialista discutir...” | 1 | 463/20-22 | “...resolver este problema. Para nós, a única forma de resolvermos o problema passa pelo facto de os senhores aceitarem discutir...”     | 0 | 637/2-3   | Eliminação de sequência que veicula uma opinião do partido do qual o deputado-orador faz parte, o PCP. Aliás, o transcritor permite-se alterar o plano estrutural do enunciado do orador. Enquanto o locutor formula a pergunta <i>sabe qual é a única forma de resolver este problema?</i> , qualifica, de forma introdutória, a forma de resolver este problema ( <i>É muito simples</i> ) e, finalmente, apresenta a resposta, o transcritor apresenta toda esta informação numa frase declarativa, eliminando as duas primeiras partes do plano inicial, ou seja, a pergunta e a nota introdutória. |

Salvo a excepção de **legislativo** e de **possível**, que pertencem ao elenco de adjectivos mais frequentes de T3, todos os adjectivos fazem parte do grupo de adjectivos dos 10 Mais, a saber: **anterior, claro, eleitoral, essencial, grande, grave, nacional, político, português** e **seguinte**.

- **PS**

Os discursos do partido do governo nos dois períodos de tempo em análise apresentam o mesmo número de adjectivos (173), embora a frequência respectiva seja diferente, o que permite considerar uma coincidência o facto de o número de adjectivos ser idêntico. Atribuímos a origem desta “igualdade dissemelhante” não só às alterações introduzidas pelo transcritor, mas também aos adjectivos que não conseguimos compreender no momento em que transcrevemos os discursos, como verificamos na Tabela que se segue:

| ENUNCIADOS                                                                                                                         |    |                   |                                            |    |            | Observações                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|-------------------|--------------------------------------------|----|------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| T3                                                                                                                                 | fr | p/l               | T4                                         | fr | p/l        |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
| Essencial                                                                                                                          |    |                   |                                            |    |            |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
| “A questão <b>essencial</b> da direita [...] a questão <b>essencial</b> da direita [...] A questão <b>essencial</b> da direita...” | 8  | 418/<br>14-<br>22 | “A questão <b>essencial</b> da direita...” | 5  | 594/<br>33 | Eliminação de repetições resultantes da interrupção constante de um outro deputado e usadas para recuperar a frase e o raciocínio. Visto querer aproximar a sua transcrição às regras que norteiam a escrita, o transcritor elimina qualquer traço característico da oralidade, como é o caso do aqui exposto. |
| Estapafúrdio                                                                                                                       |    |                   |                                            |    |            |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
| “...é completamente, é <b>completamente estapafúrdia</b> [...] é <b>completamente estapafúrdia</b> ...”                            | 2  | 344/<br>36-<br>40 | “...é completamente <b>estapafúrdia</b> .” | 1  | 521/<br>44 | Eliminação de sequência repetida intencionalmente pelo locutor para enfatizar a ideia enunciada. O transcritor considerou-a redundante e desnecessária o que o motivou a eliminá-la, retirando forma ao enunciado e empobrecendo                                                                               |



|                                                                                              |   |                   |                                                           |   |                   |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
|----------------------------------------------------------------------------------------------|---|-------------------|-----------------------------------------------------------|---|-------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                                                                              |   |                   |                                                           |   |                   | conteúdo.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
| <b>Figurado</b>                                                                              |   |                   |                                                           |   |                   |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
| “...manipula aqui em sentido <b>figurado</b> , refiro-me aqui...”                            | 1 | 459/<br>23        | “...«manipula» refiro-me...”                              | 0 | 633/<br>15        | Substituição da expressão <b>sentido figurado</b> por aspas (« »), no discurso escrito. O transcritor preferiu recorrer a sinais de pontuação para, através deles, exprimir semanticamente o valor de <i>falar em sentido figurado</i> , escusando-se, desta forma, a registar todas as palavras ditas.                                                        |
| <b>Próximo</b>                                                                               |   |                   |                                                           |   |                   |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
| “...em Setembro do ano <b>que vem</b> ...”                                                   | 2 | 460/<br>20        | “...em Setembro do <b>próximo</b> ano...”                 | 1 | 634/<br>14-<br>15 | Preferência pelo adjectivo em vez de estrutura relativa, mais usada na oralidade do que na escrita.                                                                                                                                                                                                                                                            |
| <b>Restritivo</b>                                                                            |   |                   |                                                           |   |                   |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
| “...até às doze semanas, <b>e é mais restritivo</b> o de mil novecentos e noventa e oito...” | 2 | 379/<br>42-<br>43 | “...até às 12 semanas. Já o de 1998...”                   | 1 | 556/<br>6-7       | Eliminação de informação importante relativa à legislação de 1997, a qual, contrariamente à legislação de 1998, permitia que a mulher interrompesse a gravidez até às doze semanas, em situações de malformação fetal e do que até então era chamado de “violação”, actualmente denominado por “crime contra a liberdade e autodeterminação sexual da mulher”. |
| <b>Sério</b>                                                                                 |   |                   |                                                           |   |                   |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
| “Não foi <b>sério</b> e sobretudo não foi <b>sério</b> , porque foi desonesto...”            | 3 | 380/<br>2-3       | “O que nos disse não foi <b>sério</b> e foi desonesto...” | 2 | 556/<br>16        | Reestruturação sintáctica – eliminação de sequência repetida para enfatizar a ideia e adição de informação. O transcritor altera o sentido do texto                                                                                                                                                                                                            |

|  |  |  |  |  |  |                                                                                                                                          |
|--|--|--|--|--|--|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  |  |  |  |  |  | inicial ao classificar o discurso do seu interlocutor <i>pouco sério</i> e <i>desonesto</i> , tendo o deputado usado somente o primeiro. |
|--|--|--|--|--|--|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

Quanto aos adjectivos com a frequência mais elevada, são simultâneos às duas transcrições, nomeadamente, **claro, constitucional, eleitoral, grande, injusto, novo, político, português** e **único**. Como atrás ficou dito, o uso destes adjectivos prende-se com a situação de comunicação em causa e está em íntima correlação com a interacção verbal que ela suscita.

- **PSD**

Nos discursos do PSD, contabilizamos 162 adjectivos na transcrição da AR e 160 na nossa transcrição, ao contrário do número de ocorrências, superior nesta última (350 em T3 e 348 em T4), fenómeno explicável pelas diversas mudanças operadas na transcrição da AR face ao discurso oral, como se segue:

| ENUNCIADOS                                                                            |    |                   |                                                                    |    |                   | Observações                                                                                                                                                                                                                                                  |
|---------------------------------------------------------------------------------------|----|-------------------|--------------------------------------------------------------------|----|-------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| T3                                                                                    | fr | p/l               | T4                                                                 | fr | p/l               |                                                                                                                                                                                                                                                              |
| Anterior                                                                              |    |                   |                                                                    |    |                   |                                                                                                                                                                                                                                                              |
| “...com períodos de campanha <b>dum lado e doutro...</b> ”                            | 1  | 434/<br>27-<br>28 | “...com períodos de campanhas <b>anteriores e posteriores...</b> ” | 2  | 607/<br>13-<br>14 | Introdução de adjectivos para melhoramento sintáctico de frases ditas e para clarificar o sentido do enunciado. Verifica-se, também, alteração de significado, uma vez que o transcritor inscreve um significação temporal, inexistente no discurso inicial. |
| Certo                                                                                 |    |                   |                                                                    |    |                   |                                                                                                                                                                                                                                                              |
| “Era assim que era correcto. [...] BPSD: <b>Isso é que era certo.</b> “A terceira...” | 13 | 55/<br>24-<br>29  | “Assim é que era correcto Sr. Deputado! ----- Terceira...”         | 12 | 221/<br>34-<br>36 | Sequência que não consta de T4. Por ter sido uma sequência proferida após uma intervenção e durante a ovação suscitada, o transcritor não a                                                                                                                  |

|                                                                                                             |   |                   |                                                                                          |   |                   |                                                                                                                                                                                                                                                      |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---|-------------------|------------------------------------------------------------------------------------------|---|-------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                                                                                             |   |                   |                                                                                          |   |                   | considerou importante. Trata-se de uma crítica à falta de seriedade do deputado-alvo.                                                                                                                                                                |
| <b>Económico</b>                                                                                            |   |                   |                                                                                          |   |                   |                                                                                                                                                                                                                                                      |
| “...porque se considerou que eram mais abrangentes do que as <b>razões de ordem económica e social...</b> ” | 8 | 367/<br>36-<br>37 | ”...porque se considerou que estas eram mais abrangentes do que as <b>primeiras...</b> ” | 6 | 545/<br>42-<br>43 | Reestruturação e simplificação sintácticas – substituição de um sintagma por um elemento anafórico.                                                                                                                                                  |
| <b>Referendário</b>                                                                                         |   |                   |                                                                                          |   |                   |                                                                                                                                                                                                                                                      |
| “...subtraíam à decisão <b>referendada...</b> ”                                                             | 0 | 387/<br>9-10      | “...subtraíram à decisão <b>referendária...</b> ”                                        | 1 | 563/<br>35        | Mudança de adjectivo com valor semântico diferente do inicial. No discurso do deputado, a interpretação do adjectivo é <i>que foi sujeita a referendo</i> , enquanto no discurso transcrito, referendária tem o sentido de <i>que se referenda</i> . |
| <b>Seguinte</b>                                                                                             |   |                   |                                                                                          |   |                   |                                                                                                                                                                                                                                                      |
| “...a repetição que tem na versão inicialmente distribuída.”                                                | 0 | 432/<br>3-4       | “...renumerando-se os pontos seguintes.”                                                 | 1 | 604/<br>47-<br>48 | Reestruturação sintáctica total, uma vez que a frase inicial era confusa do ponto de vista semântico e sintáctico.                                                                                                                                   |
| <b>Social</b>                                                                                               |   |                   |                                                                                          |   |                   |                                                                                                                                                                                                                                                      |
| “...porque se considerou que eram mais abrangentes do que as <b>razões de ordem económica e social...</b> ” | 8 | 367/<br>36-<br>37 | ”...porque se considerou que estas eram mais abrangentes do que as <b>primeiras...</b> ” | 6 | 545/<br>42-<br>43 | Reestruturação e simplificação sintácticas – substituição de um sintagma por um termo anafórico usado como um substantivo.                                                                                                                           |

Representativos das dez frequências mais elevadas, assinalamos, em ambas as transcrições, os adjectivos *eleitoral*, *grande*, *político*, *português*, *sério* e *socialista*, aos quais acrescentamos *económico* e *social*, em T3, e *claro* e *mau*, em T4. O uso destes adjectivos também reflecte, como anteriormente ficou dito, a situação de comunicação em causa e a interacção verbal que os justifica.

Da lista dos adjectivos mais usados, destacamos *socialista*, uma vez que revela o alvo preferencial dos ataques e críticas do PSD: o PS.

• CDS-PP

À semelhança do que temos verificado na maioria dos partidos, os discursos do CDS-PP exibem um conjunto de adjectivos mais vasto na escrita do que na oralidade (159-157, respectivamente), tendência contrariada quando se trata do número de ocorrências: 377 na oralidade e 362 na escrita. O dissemelhança de ocorrências de adjectivos entre o escrito e o oral advém de fenómenos como alguns daqueles que exemplificamos em seguida:

| ENUNCIADOS                                                                                          |    |              |                                                                         |    |           | Observações                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------|----|--------------|-------------------------------------------------------------------------|----|-----------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| T3                                                                                                  | fr | pp/ll        | T4                                                                      | fr | p/ll      |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| Equidistante                                                                                        |    |              |                                                                         |    |           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| “...uma posição <b>equidistante</b> deste parlamento...”                                            | 1  | 457-458/49-1 | “...uma posição de <b>equidistância</b> neste Parlamento...”            | 0  | 632/2     | Substituição do adjectivo por um elemento de classe morfológica diferente, um substantivo. Alteração da preposição, que altera o sentido inicial do enunciado. Neste, depreendemos que a <i>posição equidistante</i> pertence ao parlamento, enquanto no discurso transcrito, a <i>equidistância</i> existe no parlamento. |
| Escusado                                                                                            |    |              |                                                                         |    |           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| “...era absolutamente <b>escusado</b> . E era absolutamente <b>escusado</b> precisamente porque...” | 2  | 457/9-10     | “...era absolutamente <b>escusado</b> , porque...”                      | 1  | 631/17-18 | Reestruturação sintáctica — eliminação de sequência repetida com intenção de reforçar não só a ideia, como também a crítica.                                                                                                                                                                                               |
| Igual                                                                                               |    |              |                                                                         |    |           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| “...para que <b>isto</b> não volte a suceder.”                                                      | 0  | 432/28       | “...para que não torne a repetir-se <b>um incidente igual a este</b> .” | 1  | 605/22-23 | O transcritor preferiu apresentar o termo antecedente, ao invés do termo anafórico com valor deíctico.                                                                                                                                                                                                                     |

| Oportuno                                                                                              |   |                   |                                                                       |   |                   |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------|---|-------------------|-----------------------------------------------------------------------|---|-------------------|
| “...e no tempo <b>oportuno</b> – e termino, Senhor Presidente – no tempo <b>oportuno</b> previsto...” | 3 | 427/<br>39-<br>40 | “No tempo <b>oportuno</b> , previsto na Constituição...”              | 2 | 601/<br>35        |
| Próximo                                                                                               |   |                   |                                                                       |   |                   |
| “...discutidas na <b>próxima</b> quinta-feira.”                                                       | 1 | 405/<br>31-<br>32 | “...discutidas <b>nessa</b> quinta-feira, <b>dia 12.</b> ”            | 0 | 581/<br>18        |
| Verdadeiro                                                                                            |   |                   |                                                                       |   |                   |
| (137) “Uma verdadeira, uma verdadeira interpelação à Mesa.”                                           | 7 | 429/<br>13-<br>14 | (137’) “Peço a palavra para uma interpelação à Mesa, Sr. Presidente.” | 4 | 602/<br>45-<br>46 |

Os adjectivos com as dez frequências mais elevadas existentes nos discursos do CDS-PP são **absoluto**, **bom**, **claro**, **constitucional**, **grande**, **legislativo** e **novo**. Para além dos simultâneos às duas transcrições, assinalamos, ainda, **importante** e **último** como dois dos adjectivos mais frequentes em T3 e **seguinte**, em T4.

#### 1.1.4.3. 1996-1998 vs 2005-2007

Pela comparação feita entre os dois momentos temporais em estudo, verificamos que o número de ocorrências é mais elevado em T1 e T3, facto que não acontece com o número de adjectivos, uma vez que é superior em T1, e inferior em T3, como se percebe pela Tabela que se segue:

| Transcrição | Adjectivos |             |
|-------------|------------|-------------|
|             | Lemas      | Ocorrências |
| <b>T1</b>   | 522        | 1760        |
| <b>T2</b>   | 521        | 1667        |
| <b>T3</b>   | 528        | 1998        |
| <b>T4</b>   | 538        | 1966        |

Tabela 52 – Adjectivos e ocorrências nas 4 transcrições

Embora a diferença entre o número de adjectivos não seja expressiva, verificamos que se torna maior quando analisamos os adjectivos actualizados nos dois momentos. Comum aos dois, identificamos um conjunto de 250 adjectivos. Constantes somente dos discursos entre 1996-1998 há um grupo de 271 e outro de 293 existente somente nos discursos entre 2005-2007.

Por serem três listas extensas, permitimo-nos não as apresentar uma vez que também já foram analisadas anteriormente.

Relativamente aos adjectivos mais frequentes, a maioria (23) é comum, restando um grupo de 10 e outro de 11 mais frequentes em 1996-1998 e 2005-2007 respectivamente, como se atesta pelas Tabelas abaixo:

| Nº ordem | Adjectivos | Nº ordem  | Adjectivos  | Nº ordem  | Adjectivos  | Nº ordem  | Adjectivos | Nº ordem  | Adjectivos  |
|----------|------------|-----------|-------------|-----------|-------------|-----------|------------|-----------|-------------|
| <b>1</b> | português  | <b>6</b>  | possível    | <b>11</b> | importante  | <b>16</b> | novo       | <b>21</b> | democrático |
| <b>2</b> | grande     | <b>7</b>  | legislativo | <b>12</b> | público     | <b>17</b> | eleitoral  | <b>22</b> | diferente   |
| <b>3</b> | político   | <b>8</b>  | sério       | <b>13</b> | fundamental | <b>18</b> | legal      | <b>23</b> | Parlamentar |
| <b>4</b> | claro      | <b>9</b>  | bom         | <b>14</b> | único       | <b>19</b> | necessário |           |             |
| <b>5</b> | último     | <b>10</b> | actual      | <b>15</b> | livre       | <b>20</b> | certo      |           |             |

Tabela 53 – Adjectivos mais frequentes comuns aos dois momentos

Mais frequentes em cada uma das transcrições são os que se seguem:

| 1996-1998   | 2005-2007      |
|-------------|----------------|
| seguinte    | eleitoral      |
| social      | constitucional |
| grave       | novo           |
| penal       | absoluto       |
| contrário   | essencial      |
| pequeno     | parlamentar    |
| passado     | contrário      |
| determinado | mau            |

---

|            |             |
|------------|-------------|
| peçoal     | anterior    |
| simples    | nacional    |
| popular    | necessário  |
| concreto   | grave       |
| científico | verdadeiro  |
| profundo   | próximo     |
| humano     | social      |
| individual | vinculativo |
| correcto   | injusto     |
| evidente   | seguinte    |
|            | difícil     |
|            | diverso     |
|            | económico   |
|            | primeiro    |

**Tabela 54 – Adjectivos mais frequentes em apenas um dos momentos**

### 1.1.5. ADVÉRBIOS

Desde a tradição da gramática latina que os advérbios são definidos como um conjunto de formas que se juntam a outras palavras, nomeadamente ao verbo, modificando-lhe o sentido (Charadeau:1992: 323). Ao contrário dos adjectivos, que atribuem propriedades a *seres*, os advérbios atribuem-nas a *processos*, sendo estes insensíveis às categorias de género e número, o que os torna morfologicamente invariáveis.

#### 1.1.5.1. T1 e T2

Estabelecida a comparação entre as duas transcrições, verificamos, antes de mais, uma diferença de 6 advérbios entre ambas: T1 apresenta um total de 192 advérbios, enquanto em T2 existem 185. Tal diferença resulta da existência de 8 advérbios apenas em T1 e de 2 apenas em T2, identificados na Tabela que se segue:

| Advérbios     |     |        |     |
|---------------|-----|--------|-----|
| T1            |     | T2     |     |
| Lema          | Frq | Lema   | Frq |
| brevemente    | 1   | daí    | 1   |
| enfim         | 5   | detrás | 4   |
| Evidentemente | 2   |        |     |
| idealmente    | 1   |        |     |
| integralmente | 1   |        |     |
| logicamente   | 1   |        |     |
| quanto        | 1   |        |     |
| trás          | 4   |        |     |

Tabela 55 – Advérbios existentes em apenas uma das transcrições

Começamos a nossa análise pelos advérbios actualizados por todos os partidos e encontramos imediatamente uma diferença: em T1, todos os partidos usaram 24 advérbios, enquanto em T2 foram identificados 21. Assim, e tendo em conta a Tabela 56, assinalamos um grupo de 18 advérbios comuns, a saber: ***afinal, agora, ainda, aqui, bem, hoje, já, mais, muito, nada, não, nunca, pouco, profundamente, quando, seguramente, também*** e ***tão***. Para além deste grupo, identificamos outro de 5 advérbios só usados em T1 – ***efectivamente, então, exactamente, precisamente, só*** – e outro de 3, em T2 – ***dentro, pois, sim***.



| Advérbios |               |     |               |     |
|-----------|---------------|-----|---------------|-----|
| Ord.      | T1            |     | T2            |     |
|           | Lema          | Frq | Lema          | Frq |
| 1         | não           | 852 | não           | 763 |
| 2         | aqui          | 167 | aqui          | 125 |
| 3         | mais          | 120 | muito         | 120 |
| 4         | muito         | 120 | mais          | 116 |
| 5         | também        | 108 | também        | 97  |
| 6         | quando        | 94  | quando        | 90  |
| 7         | já            | 90  | já            | 78  |
| 8         | agora         | 73  | agora         | 59  |
| 9         | só            | 66  | hoje          | 59  |
| 10        | hoje          | 61  | ainda         | 47  |
| 11        | bem           | 54  | bem           | 43  |
| 12        | ainda         | 43  | sim           | 36  |
| 13        | nunca         | 41  | nunca         | 34  |
| 14        | nada          | 27  | nada          | 25  |
| 15        | tão           | 27  | pouco         | 21  |
| 16        | então         | 26  | tão           | 20  |
| 17        | pouco         | 20  | seguramente   | 14  |
| 18        | exactamente   | 19  | afinal        | 10  |
| 19        | Obrigado      | 17  | dentro        | 8   |
| 20        | efectivamente | 16  | Pois          | 7   |
| 21        | seguramente   | 14  | profundamente | 7   |
| 22        | afinal        | 11  |               |     |
| 23        | profundamente | 7   |               |     |
| 24        | precisamente  | 5   |               |     |

Tabela 56 – Advérbios utilizados pelos 5 partidos

O advérbio mais frequentemente utilizado é o advérbio **não**, como se comprova pela Tabela 56, donde se infere que um dos principais objectivos das intervenções dos deputados é, realmente, a contradição e descredibilização do discurso do Outro. Os deputados pretendem não só convencer o eleitorado com os seus argumentos, como ainda refutar e desacreditar os dos seus adversários.

O segundo advérbio mais actualizado é **aqui**, advérbio de lugar, que na maioria das situações tem como co-referente o Plenário, a AR, a Casa da Democracia, como muitos deputados a designam. Identificamos, também, vários advérbios de tempo, tais como **agora**, **hoje**, **já**, **quando**, **ainda** e, nos contextos em que ocorrem, transmitem a ideia de urgência, de um assunto que pode ficar solucionado de imediato, mas que, por influência de forças contrárias, não tem

solução rápida. Os deputados também recorrem a advérbios de modo – **bem, profundamente, seguramente** -, de quantidade –**mais, nada** -, de intensidade – **muito, pouco, tão** -, de frequência – **nunca** -, de conclusão – **afinal** -, de adição – **também**.

No âmbito da utilização dos advérbios, é interessante verificar que, na passagem do discurso oral para o escrito, o transcritor modaliza o discurso retirando, algumas vezes, advérbios de modo que conferem assertividade, certeza, verdade ao que se diz. É o caso dos advérbios **efectivamente, exactamente, precisamente** que não surgem, em T2, na lista dos usados pela totalidade dos partidos, mas sim em T1. O mesmo acontece com **então** e **só**, advérbios de tempo e de exclusão, respectivamente.

De modo inverso, ocorrendo em T2 em todos os partidos, mas não em T1, assinalamos três advérbios **dentro, pois, sim**, os quais, como se demonstra nos exemplos que se seguem, ocorrem para clarificar e tornar mais conforme às regras da escrita o texto apresentado aos leitores do *Diário da Assembleia da República*. Observando os exemplos que seleccionámos, podemos ver por que razão não há semelhança entre as frequências dos advérbios actualizados pelos 5 partidos, em ambas as transcrições.

| Enunciado                                                                                                                | p   | ll    | Enunciado                                                          | p   | ll    | Observações                                                                                                                                                                                                                                                                     |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|-------|--------------------------------------------------------------------|-----|-------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| “... <b>agora, eu pergunto-lhe:</b> qual é o seu receio...”                                                              | 15  | 48    | “...qual é o seu receio...”                                        | 190 | 15    | Eliminação da sequência introdutória à pergunta, onde se insere o advérbio.                                                                                                                                                                                                     |
| “...este assunto não passou aqui na Assembleia da República [...] <b>não passou aqui na Assembleia da República...</b> ” | 141 | 13-17 | “...este assunto não «passou» aqui, na Assembleia da República...” | 306 | 26-27 | Eliminação de sequência repetida, o que empobrece o enunciado inicial, na medida em que perde valor enfático.                                                                                                                                                                   |
| “ <b>Mas eu gostaria de dizer aqui</b> ao =Senhor José Magalhães o seguinte...”                                          | 158 | 21-22 | “Senhor Deputado José Magalhães...”                                | 322 | 29    | Reestruturação sintáctica - Eliminação da parte introdutória da frase, o que revela cortesia e não intenção de ataque directo ao seu adversário político, como sucede em T2. O discurso transcrito pelo transcritor da AR apresenta-se, por estas razões, diferente do inicial. |

|                                                                                                                             |    |    |                                                             |     |       |                                                                                                                                                                                 |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|----|-------------------------------------------------------------|-----|-------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| “...não ter <b>nunca mais</b> que discutir esta matéria...”                                                                 | 46 | 28 | “...não ter de <b>voltar</b> a discutir esta matéria...”    | 212 | 26-27 | Substituição do grupo adverbial <i>nunca mais</i> por um elemento de classe morfológica diferente, um verbo - <i>voltar</i> .                                                   |
| “... e de qualquer bancada <b>se não seria muito grave em nome dessa guerra referendária</b> o Partido Social Democrata...” | 17 | 10 | “... ou de qualquer outra –, o Partido Social Democrata...” | 191 | 25-26 | Eliminação de uma sequência com valor condicional por se tratar da repetição de uma ideia já anteriormente dita. Para além de ênfase, o enunciado inicial perde expressividade. |
| “...acerca desta consulta popular, <b>não há dúvida nenhuma</b> que eh é p’ra nós...”                                       | 15 | 33 | “...acerca desta consulta popular é para nós...”            | 190 | 8     | Eliminação da sequência <i>não há dúvida nenhuma</i> , que atribui valor de assertividade ao enunciado, o que empobrece o enunciado inicial.                                    |

No entanto, a disparidade entre as frequências dos advérbios também existe quando se agrupam os advérbios ditos pelos vários partidos. No Gráfico 16, apresentamos a percentagem dos advérbios proferida pelos cinco partidos, e verificamos que o número de advérbios actualizados por um partido é maior do que os outros casos.

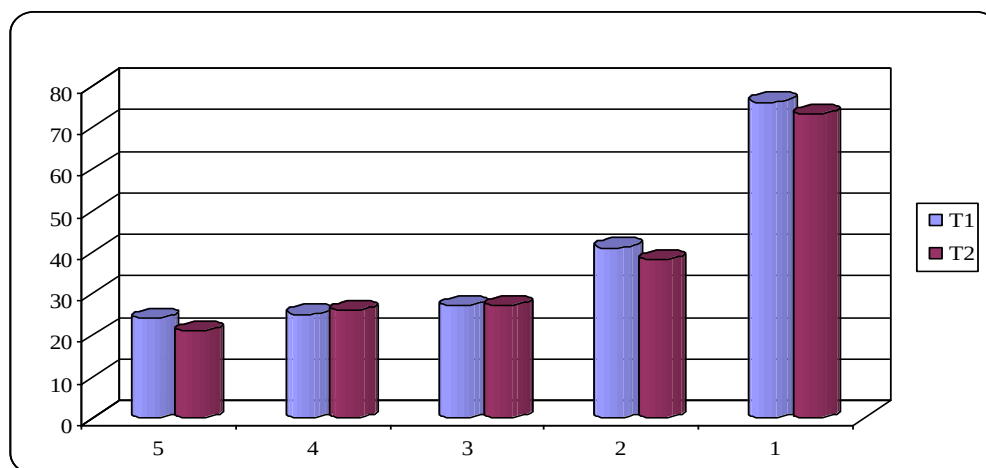


Gráfico 16 – Distribuição de advérbios pelo número de partidos

Verificamos também a ocorrência de mais advérbios em T1 do que em T2 nos casos dos usados por 1 e 5 partidos, tendência que se inverte quando observamos os resultados relativos aos advérbios ditos por 4 e 3 partidos, grupos nos quais se regista um número mais elevado em T2 do que em T1.

De entre os advérbios ditos por um só partido (T1-76 e T2-73), mais de metade foi actualizada uma única vez (T1-56 e 55, em T2). Somente em T1, temos como *Hapax* os advérbios: **aquando, brevemente, idealmente, integralmente, logicamente, logo, propriamente, quanto**. Somente em T2: **actualmente, daí, dantes, demais, hipocritamente, justamente, liminarmente**. Os enunciados apresentados exemplificam algumas dissemelhanças entre as duas transcrições e explicam as implicações aos níveis sintáctico e semântico das alterações realizadas pelo transcritor da AR.

| Enunciado                                                                                   | pp    | ll    | Enunciado                                                                      | p   | ll    | Observações                                                                                                                                                             |
|---------------------------------------------------------------------------------------------|-------|-------|--------------------------------------------------------------------------------|-----|-------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| “...vou (tentar) responder <b>brevemente</b> ...”                                           | 9     | 41-42 | “...vou apenas responder de forma <b>muito breve</b> ...”                      | 184 | 28    | Substituição do advérbio de modo por um adjetivo em grau superlativo absoluto analítico.                                                                                |
| “...fique claro para toda a gente <b>idealmente integralmente</b> para o povo português...” | 14-15 | 47-1  | “E que fique claro para todos, <b>designadamente</b> para o povo português...” | 189 | 40-41 | Substituição dos advérbios por outro, por questões estéticas. O transcritor pretendeu com esta alteração tornar a mensagem mais clara e de fácil compreensão à leitura. |
| “...tanto mais <b>quanto</b> é anunciado...”                                                | 111   | 4     | “...tanto mais <b>que</b> é anunciado...”                                      | 276 | 42    | Correcção do advérbio por uma preposição para construção da estrutura <b>tanto mais que</b> .                                                                           |
| “...ou <b>dos quais</b> poderia resultar...”                                                | 50    | 34-35 | “...pois <b>daí</b> poderia resultar...”                                       | 217 | 5     | Substituição de uma estrutura relativa por um advérbio.                                                                                                                 |

Quanto às 20 frequências mais elevadas, salientamos, na Tabela 57, os advérbios mais repetidos e apontamos a discrepância acentuada entre o advérbio situado no topo da hierarquia das frequências e todos os restantes, inclusivamente o segundo mais frequente, quer a nível geral, quer ao nível de cada partido.

| Advérbios |        |     |        |     |         |        |     |        |     |
|-----------|--------|-----|--------|-----|---------|--------|-----|--------|-----|
| Nº Ord.   | T1     |     | T2     |     | Nº Ord. | T1     |     | T2     |     |
|           | Lema   | Frq | Lema   | Frq |         | Lema   | Frq | Lema   | Frq |
| 1         | não    | 852 | nunca  | 41  | 13      | não    | 763 | sempre | 41  |
| 2         | aqui   | 167 | sempre | 40  | 14      | aqui   | 125 | sim    | 36  |
| 3         | mais   | 120 | assim  | 34  | 15      | muito  | 120 | nunca  | 34  |
| 4         | muito  | 120 | depois | 29  | 16      | mais   | 116 | assim  | 30  |
| 5         | também | 108 | nada   | 27  | 17      | também | 97  | apenas | 29  |

|    |        |    |        |    |    |        |    |        |    |
|----|--------|----|--------|----|----|--------|----|--------|----|
| 6  | quando | 94 | sim    | 27 | 18 | quando | 90 | aliás  | 26 |
| 7  | já     | 90 | tão    | 27 | 19 | já     | 78 | tudo   | 26 |
| 8  | agora  | 73 | tudo   | 27 | 20 | agora  | 59 | nada   | 25 |
| 9  | só     | 66 | então  | 26 | 21 | hoje   | 59 | depois | 22 |
| 10 | hoje   | 61 | apenas | 24 | 22 | só     | 52 | pouco  | 21 |
| 11 | bem    | 54 | aí     | 22 | 23 | ainda  | 47 |        |    |
| 12 | ainda  | 43 | menos  | 21 | 24 | bem    | 43 |        |    |

Tabela 57 – As 20 frequências mais elevadas em T1 e T2

Das 2855 ocorrências de advérbios em todo o *corpus*, o advérbio **não** ocorreu 852 vezes, em T1, e 763, em T2, situação igualmente verificada nos discursos de cada partido: em T1, o advérbio **não** foi dito em 38% das 137 vezes em que surgiu um advérbio, nos discursos do PEOV, em 25% das 649 vezes, nos do PCP, em 32%, das 707 vezes, nos do PS, em 28% das 732 vezes, nos do PSD e em 33% das 630 vezes, nos do CDS-PP. Em T2, o PEOV pronunciou o mesmo advérbio em 37% das 126 vezes, o PCP, em 25% das 572 vezes, o PS, em 30% das 622 vezes, o PSD, em 27% das 636 vezes e o CDS-PP, em 35% das 598 vezes.

Destacamos como principal utilizador deste advérbio o PEOV, seguido do CDS-PP, do PS, do PSD e do PCP, o que traduz uma tendência marcada de afirmação pela negativa, assim como o espírito do debate, da confrontação de ideias e de refutação de opiniões.

Antevendo um intervalo muito amplo entre a frequência mais baixa (1) e a mais alta (226, para T1, e 210, para T2), apresentamos na Tabela 58 a gama de frequências registada no *corpus* em causa e através dela concluímos que são mais recorrentes as frequências baixas, sobretudo *Hapax*, como atestamos na Tabela que se segue:

| FREQUÊNCIAS DO CORPUS |      |     |    |     |     |       |      |     |    |     |     |       |
|-----------------------|------|-----|----|-----|-----|-------|------|-----|----|-----|-----|-------|
|                       | T1   |     |    |     |     |       | T2   |     |    |     |     |       |
| Freq.                 | PEOV | PCP | PS | PSD | CDS | Total | PEOV | PCP | PS | PSD | CDS | Total |
| 226                   | 0    | 0   | 1  | 0   | 0   | 1     | 0    | 0   | 0  | 0   | 0   | 0     |
| 210                   | 0    | 0   | 0  | 0   | 1   | 1     | 0    | 0   | 0  | 0   | 1   | 1     |
| 203                   | 0    | 0   | 0  | 1   | 0   | 1     | 0    | 0   | 0  | 0   | 0   | 0     |
| 189                   | 0    | 0   | 0  | 0   | 0   | 0     | 0    | 0   | 1  | 0   | 0   | 1     |
| 174                   | 0    | 0   | 0  | 0   | 0   | 0     | 0    | 0   | 0  | 1   | 0   | 1     |
| 161                   | 0    | 1   | 0  | 0   | 0   | 1     | 0    | 0   | 0  | 0   | 0   | 0     |
| 143                   | 0    | 0   | 0  | 0   | 0   | 0     | 0    | 1   | 0  | 0   | 0   | 1     |
| 52                    | 1    | 0   | 0  | 0   | 0   | 1     | 0    | 0   | 0  | 0   | 0   | 0     |

|    |    |    |    |    |    |     |    |    |    |    |    |     |
|----|----|----|----|----|----|-----|----|----|----|----|----|-----|
| 50 | 0  | 0  | 0  | 1  | 0  | 1   | 0  | 0  | 0  | 0  | 0  | 0   |
| 47 | 0  | 0  | 0  | 0  | 0  | 0   | 1  | 0  | 0  | 0  | 0  | 1   |
| 44 | 0  | 0  | 1  | 0  | 0  | 1   | 0  | 0  | 0  | 0  | 0  | 0   |
| 41 | 0  | 0  | 0  | 0  | 1  | 1   | 0  | 0  | 0  | 1  | 0  | 1   |
| 36 | 0  | 0  | 0  | 1  | 1  | 2   | 0  | 0  | 0  | 1  | 0  | 1   |
| 35 | 0  | 0  | 0  | 0  | 0  | 0   | 0  | 0  | 0  | 0  | 1  | 1   |
| 33 | 0  | 0  | 1  | 0  | 0  | 1   | 0  | 0  | 0  | 0  | 0  | 0   |
| 32 | 0  | 1  | 0  | 0  | 0  | 1   | 0  | 0  | 0  | 0  | 0  | 0   |
| 31 | 0  | 1  | 0  | 0  | 0  | 1   | 0  | 0  | 0  | 0  | 0  | 0   |
| 29 | 0  | 1  | 2  | 0  | 0  | 3   | 0  | 1  | 2  | 0  | 1  | 4   |
| 28 | 0  | 0  | 0  | 1  | 0  | 1   | 0  | 1  | 0  | 1  | 0  | 2   |
| 27 | 0  | 0  | 0  | 0  | 0  | 0   | 0  | 0  | 2  | 0  | 0  | 2   |
| 26 | 0  | 1  | 0  | 0  | 0  | 1   | 0  | 0  | 0  | 1  | 0  | 1   |
| 25 | 0  | 1  | 0  | 1  | 0  | 2   | 0  | 0  | 0  | 2  | 0  | 2   |
| 24 | 0  | 0  | 0  | 0  | 0  | 0   | 0  | 1  | 0  | 0  | 0  | 1   |
| 23 | 0  | 1  | 1  | 0  | 0  | 2   | 0  | 0  | 0  | 0  | 0  | 0   |
| 22 | 0  | 1  | 0  | 0  | 0  | 1   | 0  | 0  | 0  | 0  | 1  | 1   |
| 21 | 0  | 0  | 1  | 0  | 1  | 2   | 0  | 1  | 0  | 0  | 1  | 2   |
| 19 | 0  | 0  | 0  | 1  | 2  | 3   | 0  | 1  | 1  | 1  | 1  | 4   |
| 18 | 0  | 0  | 1  | 0  | 1  | 2   | 0  | 0  | 1  | 0  | 0  | 1   |
| 17 | 0  | 0  | 0  | 0  | 0  | 0   | 0  | 2  | 0  | 0  | 0  | 2   |
| 16 | 0  | 1  | 0  | 1  | 0  | 2   | 0  | 1  | 0  | 1  | 0  | 2   |
| 15 | 0  | 2  | 1  | 2  | 1  | 6   | 0  | 1  | 1  | 0  | 1  | 3   |
| 14 | 0  | 0  | 1  | 1  | 1  | 3   | 0  | 1  | 2  | 2  | 1  | 6   |
| 13 | 0  | 0  | 1  | 0  | 1  | 2   | 0  | 0  | 1  | 0  | 0  | 1   |
| 12 | 0  | 2  | 1  | 0  | 0  | 3   | 0  | 0  | 0  | 1  | 2  | 3   |
| 11 | 0  | 0  | 0  | 1  | 0  | 1   | 0  | 1  | 1  | 3  | 0  | 5   |
| 10 | 0  | 0  | 2  | 3  | 1  | 6   | 0  | 1  | 1  | 1  | 3  | 6   |
| 9  | 0  | 1  | 0  | 2  | 4  | 7   | 0  | 0  | 1  | 0  | 3  | 4   |
| 8  | 0  | 1  | 0  | 1  | 1  | 3   | 0  | 3  | 0  | 1  | 1  | 5   |
| 7  | 1  | 2  | 1  | 1  | 2  | 7   | 3  | 3  | 2  | 3  | 0  | 11  |
| 6  | 1  | 5  | 1  | 1  | 1  | 9   | 0  | 1  | 1  | 2  | 1  | 5   |
| 5  | 2  | 8  | 7  | 3  | 4  | 24  | 0  | 8  | 4  | 1  | 3  | 16  |
| 4  | 3  | 6  | 4  | 7  | 11 | 31  | 2  | 4  | 5  | 6  | 9  | 26  |
| 3  | 4  | 13 | 14 | 11 | 8  | 50  | 4  | 12 | 12 | 6  | 5  | 39  |
| 2  | 6  | 12 | 23 | 21 | 12 | 74  | 7  | 12 | 24 | 19 | 13 | 75  |
| 1  | 26 | 42 | 58 | 32 | 38 | 196 | 24 | 41 | 54 | 37 | 46 | 202 |

**Tabela 58 – Gama de frequências**

Verifica-se que entre transcrições existem diferenças mais notórias a partir da frequência 6. Quer a Tabela quer o Gráfico mostram o predomínio de frequências baixas, em especial a frequência 1.

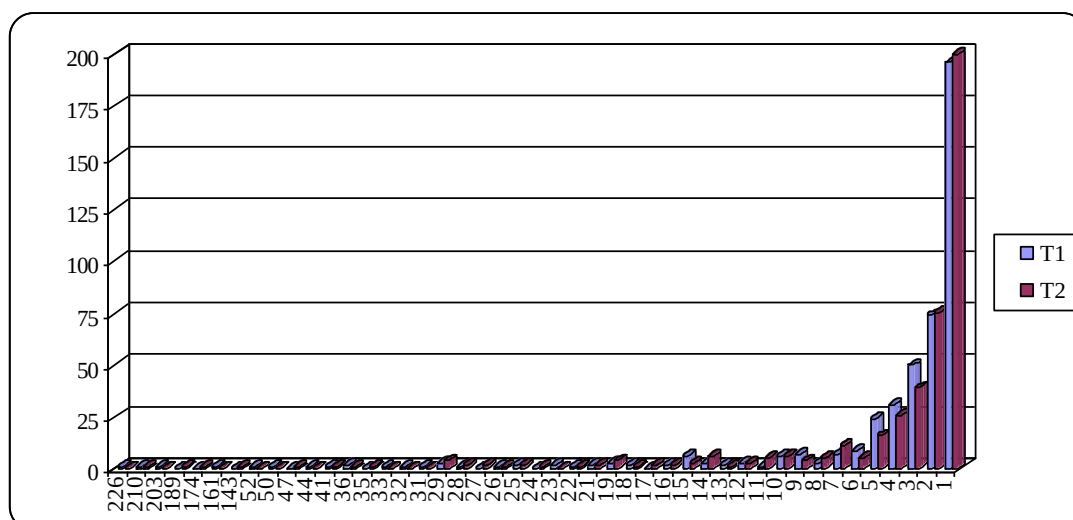


Gráfico 17 – Gama de frequências

Em termos partidários, mostramos em seguida quais as diferenças existentes entre as frequências dos vários advérbios nas duas transcrições em comparação<sup>37</sup>.

- **PEOV**

O PEOV apresenta um maior número de advérbios e de ocorrências em T1 do que em T2. Em T1, 44 advérbios ocorreram num total de 137 vezes enquanto, em T2, 41 advérbios ocorreram num total de 126 vezes. A diferença de 3 advérbios é resultante da actualização de 4 advérbios apenas em T1 (*efectivamente*, *exactamente*, *perfeitamente*, *só*) e de 1 apenas em T2 (*sim*).

Os advérbios com as quatro frequências mais elevadas<sup>38</sup> nas duas transcrições são: **hoje**, **muito**, **não**, **quando**. Como já foi referido, o PEOV é o partido que mais vezes recorre ao advérbio de negação **não**, cumprindo assim a sua função de partido da oposição. Ainda sobre o advérbio **hoje**, os deputados utilizam-no frequentemente para sublinhar a oportunidade que, ao contrário de tempos remotos e mais conservadores, os portugueses têm «naquele momento» de decidir e de mudar. Frequentes em T1, anotamos o advérbio **tão**, - sendo que não aparece em momento algum na transcrição da responsabilidade da AR - e em T2, **mais**, **nunca**, **seguramente**, **sim**.

<sup>37</sup> Os restantes enunciados discordantes entre transcrições são apresentados nas pp. 296-310 do Volume 2 de Anexos.

<sup>38</sup> Apresentamos as 4 frequências mais elevadas e não as 10, como procedemos para com os outros partidos, porque o PEOV apresenta, neste momento de debates, somente 8 frequências, a saber: 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 52.

Para clarificar a situação demonstramos abaixo, onde residem as diferenças que ainda não foram identificadas:

| ENUNCIADOS                                                        |    |                   |                                                               |    |                   | Observações                                                                                                                                                                               |
|-------------------------------------------------------------------|----|-------------------|---------------------------------------------------------------|----|-------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| T1                                                                | fr | p/ll              | T2                                                            | fr | p/ll              |                                                                                                                                                                                           |
| Antes                                                             |    |                   |                                                               |    |                   |                                                                                                                                                                                           |
| “...um processo aberto e que se pretende...”                      | 4  | 172/<br>10-<br>11 | “...um processo aberto, <b>antes</b> se pretende...”          | 3  | 334/<br>9-10      | Reestruturação sintáctica — substituição de uma oração relativa.                                                                                                                          |
| Extremamente                                                      |    |                   |                                                               |    |                   |                                                                                                                                                                                           |
| “...com ela ah de forma <b>extremamente</b> serena...”            | 2  | 113/<br>1         | “...com ela de forma <b>muito serena...</b> ”                 | 1  | 278/<br>10-<br>11 | Substituição do advérbio que antecede o adjetivo pelo uso deste no grau superlativo absoluto analítico, o que retira intensidade ao enunciado e o aproxima às regras do discurso escrito. |
| Perfeitamente                                                     |    |                   |                                                               |    |                   |                                                                                                                                                                                           |
| “...que são ah <b>perfeitamente</b> ah ah pouco gratificantes...” | 1  | 113/<br>30        | “...e que são pouco gratificantes...”                         | 0  | 278/<br>40        | Eliminação do advérbio proferido talvez porque o deputado decidiu alterar o seu programa de frase. O transcritor tê-lo-á eliminado por não o considerar coerente com o sentido da frase.  |
| Relativamente                                                     |    |                   |                                                               |    |                   |                                                                                                                                                                                           |
| “...em relação à questão do aborto, o que está em causa...”       | 0  | 113/<br>2-3       | “...O que está em causa relativamente à questão do aborto...” | 1  | 278/<br>12        | Substituição do grupo <b>em relação a</b> pelo advérbio com o mesmo sentido, <b>relativamente</b> .                                                                                       |

- **PCP**

Em T1 verifica-se existir um maior número quer de advérbios, quer de ocorrências: em T1, 103 advérbios ocorreram 649 vezes e, em T2, 97 advérbios ocorreram 572 vezes. Inexistentes em T1 são os advérbios – *detrás, finalmente, frente, logo* – e inexistentes em T2 – *brevemente, enfim, idealmente, igualmente, integralmente, logicamente, quando, senão, trás*.



Quanto aos advérbios com as 10 frequências mais elevadas, não há diferença entre as duas transcrições: **agora, ainda, aqui, hoje, já, mais, muito, não, quando, só, também.**

De entre estes advérbios mais frequentes, notamos que o PCP recorre frequentemente aos de tempo e de lugar, o que deixa transparecer o carácter urgente com que se empenha e se esforça para que o Parlamento viabilize a realização do referendo à IVG, procurando, assim, resolver o problema que o partido, várias vezes, designa de **flagelo social**.

Se bem que os advérbios possam ser coincidentes, a verdade é que existem algumas diferenças entre as duas transcrições, como demonstramos na Tabela que se segue:

| ENUNCIADOS                                                                |    |                  |                                                                                          |    |                   | Observações                                                                                                                                                                                                   |
|---------------------------------------------------------------------------|----|------------------|------------------------------------------------------------------------------------------|----|-------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| T1                                                                        | fr | p/ll             | T2                                                                                       | fr | p/ll              |                                                                                                                                                                                                               |
| Apenas                                                                    |    |                  |                                                                                          |    |                   |                                                                                                                                                                                                               |
| “...eu não ia fazer uma interpelação, ia pedir para me deixar responder.” | 7  | 37/<br>27-<br>28 | “...eu não ia fazer uma interpelação, mas <b>apenas</b> pedir para me deixar responder.” | 11 | 203/<br>48-<br>49 | Inclusão de advérbio para clarificar o texto e aproximá-lo às regras da escrita.                                                                                                                              |
| Assim                                                                     |    |                  |                                                                                          |    |                   |                                                                                                                                                                                                               |
| “...=e <b>assim</b> , =e=e=e em <e em matéria de direito...”              | 12 | 11/<br>22        | “...e em matéria de direito...”                                                          | 8  | 186/<br>4         | Eliminação do advérbio inserido numa estrutura repetitiva usada, julgamos, para o locutor retomar a linha de pensamento.                                                                                      |
| Certamente                                                                |    |                  |                                                                                          |    |                   |                                                                                                                                                                                                               |
| “Bom, eu penso que Vossa Excelência não irá dar essa resposta...”         | 2  | 83/<br>45        | “ <b>Certamente</b> , V. Ex. <sup>a</sup> não me vai dar essa resposta...”               | 3  | 249/<br>10        | Inclusão de advérbio para melhoramento sintático. Eliminação do julgamento pessoal em benefício de uma construção mais impessoal e assertiva (modalidade delocutiva em substituição da modalidade elocutiva). |
| Durante                                                                   |    |                  |                                                                                          |    |                   |                                                                                                                                                                                                               |
| “..pelo menos vinte e cinco anos.”                                        | 3  | 78/<br>32        | “...pelo <b>durante</b> 25 anos.”                                                        | 5  | 243/<br>26        | Inclusão do advérbio para clarificar a mensagem.                                                                                                                                                              |
| Finalmente                                                                |    |                  |                                                                                          |    |                   |                                                                                                                                                                                                               |
| “Há uma contradição e Senhora Deputada,                                   | 0  | 66/<br>4         | “ <b>Finalmente</b> , Sr. <sup>a</sup> Deputada, quando                                  | 2  | 230/<br>36        | Inclusão do advérbio que não só estabelece                                                                                                                                                                    |

|                                               |   |          |                                                   |   |           |                                                                                                                            |
|-----------------------------------------------|---|----------|---------------------------------------------------|---|-----------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| quando invoca “Não matará.”                   |   |          | invoca o “Não matará”, ...”                       |   |           | articulação com o que foi anteriormente dito, como também indica que se trata da última nota a que o deputado fará alusão. |
| <b>Talvez</b>                                 |   |          |                                                   |   |           |                                                                                                                            |
| “...talvez porque esteve numa maternidade...” | 3 | 36/36-37 | “...porque esteve à frente de uma maternidade...” | 2 | 203/15-16 | Eliminação do advérbio, deixando a frase de ter um carácter hipotético, passando a ter um valor assertivo.                 |

- **PS**

Entre as transcrições registamos várias dissemelhanças não só ao nível do número de advérbios, mas também ao nível das ocorrências. Em T1, os 121 advérbios são actualizados 707 vezes e em T2, os 116 advérbios ocorrem 622 vezes. Assim, contabilizamos uma diferença de 5 advérbios e de 85 ocorrências em T1. Identificamos a ocorrência dos advérbios **actualmente**, **então**, **evidentemente**, **exclusivamente**, **naturalmente** somente em T1 e **pois** em T2.

Também no grupo dos advérbios com as dez frequências mais elevadas não há coincidência, porém, neste caso, o elenco é mais numeroso em T2. Comuns às duas transcrições, os advérbios com frequência mais elevada são: **já**, **mais**, **muito**, **não**, **quando**, **sempre**, **só**, **também**. À lista de T2, acrescentamos os advérbios **hoje**, **sim**. Não se regista predominância pelo uso de qualquer subclasse de advérbios. Do conjunto dos mais frequentes, identificamos advérbios de tempo, intensidade / quantidade e frequência.

A Tabela que se segue permite-nos verificar as alterações que o discurso oral sofreu na passagem para a escrita:

| ENUNCIADOS                                                |    |       |                                                                    |    |           | Observações                                                                                                  |
|-----------------------------------------------------------|----|-------|--------------------------------------------------------------------|----|-----------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| T1                                                        | fr | pp/ll | T2                                                                 | fr | p/ll      |                                                                                                              |
| Aliás                                                     |    |       |                                                                    |    |           |                                                                                                              |
| “...no fundo, o PSD sentir essa atitude de pensar que...” | 4  | 141/6 | “...o facto de o PSD pensar – aliás, sempre teve essa atitude-...” | 7  | 306/18-19 | Inclusão do advérbio numa oração parentética para tornar a mensagem mais organizada e o texto mais elegante. |
| Assim                                                     |    |       |                                                                    |    |           |                                                                                                              |
| “...e esta é a minha                                      | 5  | 135/  | “Assim, a minha                                                    | 6  | 300/      | Inclusão de advérbio                                                                                         |

|                                                                                                                                                         |    |                  |                                                |    |            |                                                                                                                                           |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|------------------|------------------------------------------------|----|------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| pergunta fundamental...”                                                                                                                                |    | 36               | pergunta fundamental...”                       |    | 11         | que apresenta a informação que se segue como se fosse uma consequência.                                                                   |
| <b>Evidentemente</b>                                                                                                                                    |    |                  |                                                |    |            |                                                                                                                                           |
| “Evidentemente que sim, mas pede-nos...”                                                                                                                | 1  | 151-152/<br>48-1 | “Mas pede-nos...”                              | 0  | 316/<br>38 | Eliminação de sequência com valor de confirmação proferida por um deputado que interrompera o locutor.                                    |
| <b>Quase</b>                                                                                                                                            |    |                  |                                                |    |            |                                                                                                                                           |
| “Nós lidamos quase <b>quase</b> diariamente...”                                                                                                         | 3  | 81/<br>2-3       | “...e nós lidamos, quase diariamente...”       | 2  | 246/<br>12 | Eliminação do advérbio repetido, uma marca própria do discurso oral.                                                                      |
| <b>Sempre</b>                                                                                                                                           |    |                  |                                                |    |            |                                                                                                                                           |
| “...o PSD sentir essa atitude...”                                                                                                                       | 18 | 141/<br>6        | “...aliás, <b>sempre</b> teve essa atitude...” | 19 | 306/<br>19 | Inclusão abusiva de um advérbio não proferido, que introduz um valor de frequência inexistente no discurso inicial.                       |
| <b>Suficientemente</b>                                                                                                                                  |    |                  |                                                |    |            |                                                                                                                                           |
| “...está suficientemente convicto, <b>está</b> suficientemente convicto, <b>está</b> suficientemente convicto, <b>está</b> suficientemente convicto,... | 3  | 44/<br>46-47     | “...está suficientemente convicto...”          | 1  | 210/<br>49 | Eliminação das sequências repetidas. A repetição revela uma frase em elaboração, reflexo de alguma hesitação no pensamento em construção. |

# • PSD

Dos advérbios identificados e contabilizados nos discursos proferidos pelo PSD, verificamos que, tal como todos os outros partidos até agora mencionados, existem em maior número em T1, quer no que diz respeito ao número de formas quer relativamente à frequência respectiva. Nesta transcrição identificamos 96 advérbios proferidos 732 vezes e, em T2, 91 advérbios repetidos 636 vezes, diferenças justificadas e comprovadas por alguns exemplos que seguidamente apresentamos. Não constantes de T1 encontramos **dentro, novamente, suficientemente** e de T2, **ali, demais, evidentemente, fundamentalmente, imediatamente, precisamente, simplesmente**

Em relação aos advérbios mais frequentes, há um grupo de 12, a saber **agora, aqui, hoje, já, mais, muito, não, nunca, quando, só, também**, ao que se junta o advérbio **bem**, que só apresenta uma frequência alta em T1. Verificamos, deste

modo, que o PSD recorre com alguma insistência a advérbios de tempo (**agora, hoje, já, quando, nunca**), manifestando, através deles, vontade não só para que a resolução do tema em discussão (realização do referendo à IVG) não seja levada avante, assim como para que a intenção de manter a lei tal como está seja bem sucedida.

| ENUNCIADOS                                                                                                             |    |                   |                                                                                  |    |                   | Observações                                                                                                                                                                                                                    |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|-------------------|----------------------------------------------------------------------------------|----|-------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| T1                                                                                                                     | fr | p/ll              | T2                                                                               | fr | p/ll              |                                                                                                                                                                                                                                |
| Absolutamente                                                                                                          |    |                   |                                                                                  |    |                   |                                                                                                                                                                                                                                |
| “...falar em guerrilha [...] não faz sentido <b>absolutamente</b> nenhum...”                                           | 2  | 15/<br>38-<br>39  | “...não faz sentido algum falar em guerrilha...”                                 | 1  | 190/<br>10        | Reestruturação sintáctica, eliminação do advérbio e perda do valor enfático.                                                                                                                                                   |
| Ali                                                                                                                    |    |                   |                                                                                  |    |                   |                                                                                                                                                                                                                                |
| “...que eu falava <b>ali</b> em cima...”                                                                               | 4  | 143/<br>26        | “...de que eu falava da <b>tribuna</b> ...”                                      | 0  | 308/<br>22        | Substituição do advérbio pelo substantivo seu co-referente. <i>Ali</i> é um deíctico que só adquire sentido na interlocução, revelando-se necessário a sua interpretação no discurso escrito, para que o enunciado seja claro. |
| Aliás                                                                                                                  |    |                   |                                                                                  |    |                   |                                                                                                                                                                                                                                |
| “A posição do meu partido não sei por que é que foi exautorada...”                                                     | 3  | 7/<br>37-<br>38   | “ <b>Aliás</b> , não sei por que razão a posição do meu partido foi exautorada.” | 6  | 182/<br>32        | Introdução de advérbio conforme as leis da escrita.                                                                                                                                                                            |
| Entretanto                                                                                                             |    |                   |                                                                                  |    |                   |                                                                                                                                                                                                                                |
| “...mas <b>entretanto</b> , liga-se, vira-se para mim. Vossa Excelência, Senhor Deputado, no fundo, o problema não...” | 2  | 106/<br>19-<br>20 | ----- O problema, Sr. Deputado...”                                               | 1  | 272/<br>40        | Eliminação de uma chamada de atenção de um deputado à conduta de outro. O transcritor decidiu eliminar estes momentos importantes referentes à actividade parlamentar.                                                         |
| Imediatamente                                                                                                          |    |                   |                                                                                  |    |                   |                                                                                                                                                                                                                                |
| “... <b>imediatamente</b> acabou, na prática...”                                                                       | 1  | 128/<br>30        | “...acabou, na prática...”                                                       | 0  | 292/<br>32-<br>33 | Eliminação de advérbio e eliminação do valor de urgência / rapidez veiculado pelo mesmo.                                                                                                                                       |

| Talvez                                                                                                                                                               |   |                   |                                                                                              |   |                   |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---|-------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------|---|-------------------|
| “...começo a pensar que <b>talvez</b> haja um jogo [...] <b>talvez</b> se tenha passado não só do Partido Socialista...”                                             | 3 | 143/<br>25-<br>26 | “... começo a pensar que [...] do tal jogo de espelhos [...] em que o Partido Socialista...” | 1 | 308/<br>20-<br>22 |
| Reestruturação sintáctica e eliminação do advérbio proferido duas vezes. Assim, o transcritor decide eliminar o valor de incerteza conferido pelo advérbio em causa. |   |                   |                                                                                              |   |                   |

- **CDS-PP**

Contrariamente a todos os outros partidos, o CDS-PP apresenta um número de advérbios mais elevado em T2 (94) do que em T1 (92), ainda que o mesmo não se verifique relativamente à frequência, uma vez que, tal como o que sucede com os outros partidos, o número de ocorrências é mais elevado em T1 (630) do que em T2 (598). Também nas transcrições dos discursos do CDS-PP foram registados advérbios com frequência em apenas uma delas, é o caso de **concretamente, enfim, expressamente, francamente, justamente**, em T1 e **aquando, designadamente, entretanto, finalmente, fundamentalmente, inclusive, propriamente**, em T2.

À excepção dos advérbios **agora** e **ainda**, que figuram na lista dos 10 mais actualizados em T2 e não em T1, os que se seguem são comuns a ambas as transcrições: **aqui, bem, hoje, já, mais, muito, não, nunca, quando, sempre, também**.

Apresentamos as alterações efectuadas pelo transcritor da AR que têm como resultado existirem diferenças relativamente às duas transcrições em confronto:

| ENUNCIADOS                     |    |          |                                                         |    |            | Observações                                                                                                                                                                           |
|--------------------------------|----|----------|---------------------------------------------------------|----|------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| T1                             | fr | p/ll     | T2                                                      | fr | p/ll       |                                                                                                                                                                                       |
| Aí                             |    |          |                                                         |    |            |                                                                                                                                                                                       |
| “Não entre, porque não tem...” | 3  | 67/<br>9 | “Portanto, não entre por <b>aí</b> , porque não tem...” | 4  | 231/<br>30 | Inclusão do advérbio para clarificar a mensagem. O co-referente do deíctico <i>aí</i> não é extralinguístico, mas pertence à realidade discursiva ( <i>não entre por esse tema</i> ). |

| Concretamente                                                                                                       |   |          |                                                                          |   |           |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---|----------|--------------------------------------------------------------------------|---|-----------|
| “...penso penso que foi isto que me perguntou <b>concretamente</b> . Em relação à Senhora Deputada Odete Santos...” | 1 | 66/27-28 | “-----<br>Respondendo agora à Sr. <sup>a</sup> Deputada Odete Santos...” | 0 | 231/2     |
| Finalmente                                                                                                          |   |          |                                                                          |   |           |
| “... <b>Agora</b> queria-lhe dizer o que é que eu fiz...!”                                                          | 0 | 61/35    | “ <b>Finalmente</b> , [...] quero dizer-lhe o que fiz...”                | 1 | 227/18-19 |
| Realmente                                                                                                           |   |          |                                                                          |   |           |
| “...seria uma hipótese <b>realmente</b> de ver...”                                                                  | 4 | 16/41    | “...seria uma hipótese <b>real</b> de ver...”                            | 1 | 191/9     |
| Talvez                                                                                                              |   |          |                                                                          |   |           |
| “...de uma forma, enfim, <b>talvez</b> menos cuidada...”                                                            | 4 | 16/44-45 | “...de uma forma menos cuidada...”                                       | 2 | 191/12    |

#### 1.1.5.2. T3 e T4

À semelhança do que acontece na classe dos substantivos, verificamos 5 advérbios a mais em T3 do que em T4 (T3-210 e T4-205), como se apresenta na Tabela que se segue, assim como de ocorrências (T3-3084 e T4-2840) numa diferença de 244.

| Advérbios         |     |               |     |
|-------------------|-----|---------------|-----|
| T3                |     | T4            |     |
| Lema              | Frq | Lema          | Frq |
| ali               | 3   | juntamente    | 1   |
| cima              | 1   | taxativamente | 1   |
| Correctamente     | 1   |               |     |
| democraticamente  | 2   |               |     |
| entretanto        | 1   |               |     |
| independentemente | 1   |               |     |
| posteriormente    | 1   |               |     |

Tabela 59 – Advérbios existentes em apenas uma das transcrições

Tendo em conta os advérbios actualizados por todos os partidos, identificamos um grupo de 22 advérbios comum às duas transcrições e um pequeno grupo de 2 advérbios - *exactamente* e *sim* – usado, somente em T3, por todos os partidos. Sem considerarmos os dois últimos advérbios referidos, apresentamos, na Tabela que se segue, os advérbios actualizados por todos os partidos:

| Advérbios |             |     |               |     |
|-----------|-------------|-----|---------------|-----|
| Nº ordem  | T3          |     | T4            |     |
|           | Lema        | Frq | Lema          | Frq |
| 1         | não         | 808 | não           | 755 |
| 2         | aqui        | 172 | mais          | 148 |
| 3         | mais        | 148 | muito         | 125 |
| 4         | muito       | 127 | aqui          | 120 |
| 5         | já          | 106 | já            | 106 |
| 6         | hoje        | 101 | hoje          | 91  |
| 7         | também      | 98  | quando        | 86  |
| 8         | agora       | 89  | também        | 84  |
| 9         | quando      | 87  | agora         | 71  |
| 10        | bem         | 70  | bem           | 71  |
| 11        | só          | 60  | ainda         | 55  |
| 12        | então       | 58  | só            | 52  |
| 13        | ainda       | 53  | então         | 50  |
| 14        | exactamente | 53  | assim         | 47  |
| 15        | assim       | 42  | sempre        | 35  |
| 16        | nunca       | 38  | nunca         | 34  |
| 17        | sim         | 38  | depois        | 30  |
| 18        | sempre      | 36  | nada          | 28  |
| 19        | depois      | 33  | absolutamente | 20  |
| 20        | nada        | 25  | apenas        | 20  |

|    |               |    |        |    |
|----|---------------|----|--------|----|
| 21 | absolutamente | 22 | fora   | 12 |
| 22 | apenas        | 17 | frente | 8  |
| 23 | fora          | 10 |        |    |
| 24 | frente        | 9  |        |    |

Tabela 60 – Advérbios utilizados pelos 6 partidos

Com uma diferença muito significativa relativamente à ocorrência dos outros advérbios, aparece-nos o advérbio **não**, que deixa perceber a ideia de discordância, da refutação e uma atitude de recusa relativamente ao discurso do Outro. Usada como estratégia discursiva pelos deputados, no Parlamento, a frequência deste advérbio sugere a luta política que aí tem lugar. De facto, a contestação de que este advérbio dá conta parece-nos ser a essência deste tipo de discurso. Trata-se, como já referimos, de um discurso argumentativo em que o carácter discordante nos parece óbvio. Os diferentes partidos – que constroem um discurso a várias vozes – não estão na AR para concordar e a interacção verbal em causa é, naturalmente, discordante. A altíssima frequência do advérbio em causa – **não** – é, parece-nos, o traço mais evidente de uma luta em que a língua é um instrumento de poder. Por ela e com ela se desconstrói e anula o discurso do adversário. Por ela e com ela se vencem ou se perdem as votações no hemiciclo. Por ela e com ela se atingem ou não os objectivos visados.

Também com frequência elevada, mais em T3 do que em T4, encontramos o advérbio de lugar **aqui**, usado quase exclusivamente para indicar o espaço onde se realizam os debates, o Plenário na AR, ao qual se juntam **fora** e **frente**. Porém, a categoria de advérbios mais frequente é, sem dúvida, a de tempo: **já, hoje, agora, quando, sempre, nunca, então, ainda**. Algumas vezes os deputados fizeram uso de dois advérbios em simultâneo: um de tempo e outro de lugar. Expressões como **aqui hoje, hoje aqui, aqui e agora** existem, embora sem frequência significativa.

Também identificamos advérbios de intensidade: **muito**, quantidade: **mais, nada**, inclusão: **também**, modo: **bem, assim**, exclusão: **só, apenas**, e afirmação: **exactamente, absolutamente, sim**. De notar que, como já referimos, as frequências dos advérbios são mais elevadas em T3 do que em T4, exceptuando um conjunto de 6, no qual se verifica o inverso, a saber: **bem, ainda, assim, nada, apenas, fora**. Inseridos pelo transcritor no discurso escrito, servem para clarificar e encadear a informação, facilitando, desta forma, a leitura, o que corrobora, aliás, o que temos vindo a afirmar ao longo do nosso trabalho. Para além da inclusão aqui referida, o



transcritor permite-se realizar outras alterações, atestadas nos exemplos que se seguem:

| Enunciado                                                                                                                                                                                | p   | ll    | Enunciado                                                                                                | p   | ll    | Observações                                                                                                                                                                                                                                |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|-------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|-------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| “Agora não venham -/- <b>Eu já lhe respondo.</b> Agora, não venham dizer...”                                                                                                             | 463 | 2-4   | “Não venham agora dizer...”                                                                              | 636 | 37    | Eliminação de sequência repetida utilizada para retomar o raciocínio devido à interrupção do discurso por um outro deputado.                                                                                                               |
| “... <b>aqui</b> a nossa concordância ou discordância, enfim, seria legítimo que fosse manifestada [...] mas o que importa <b>aqui</b> , o que vincula <b>aqui</b> toda a Assembleia...” | 460 | 40-42 | “...e sendo legítimo manifestar a nossa discordância ou concordância [...] obriga toda esta Assembleia.” | 634 | 34-36 | Eliminação das actualizações do advérbio de lugar <i>aqui</i> , por uma questão de estética e porque, ao apresentar valor anafórico, o advérbio perde significação fora da enunciação.                                                     |
| “...também uma altura <b>bem</b> pior...”                                                                                                                                                | 401 | 44    | “...uma altura também de pontes...”                                                                      | 577 | 44    | Eliminação do advérbio de intensidade que precede um adjetivo, o que altera o sentido da frase e <i>lhe</i> retira informação dita pelo deputado.                                                                                          |
| “...assim como o de <b>hoje</b> , até às semanas de gravidez.”                                                                                                                           | 379 | 44    | “...apenas até às 10 semanas de gravidez.”                                                               | 556 | 7-8   | Eliminação do advérbio e de informação dita pelo deputado, o que não só empobrece o enunciado, como também o altera. A estrutura comparativa é eliminada.                                                                                  |
| “...aquilo que nós <b>nunca</b> aceitamos, aquilo que nós <b>nunca</b> admitimos...”                                                                                                     | 458 | 21-22 | “Contudo, <b>não</b> aceitamos nem admitimos...”                                                         | 632 | 26    | Eliminação da estrutura anafórica em início de frase, para além de simplificação sintáctica e substituição do adjetivo de frequência pelo de negação, transformações que conduzem à perda de intensidade e de ênfase do enunciado inicial. |
| “É <b>só</b> para anunciar...”                                                                                                                                                           | 506 | 10-11 | “...queria <b>apenas</b> anunciar...”                                                                    | 680 | 28    | Substituição do advérbio <i>só</i> por outro advérbio, <i>apenas</i> , por uma questão de gosto pessoal do transcritor.                                                                                                                    |

No que se refere aos advérbios actualizados por 5, 4, 3, 2 ou 1 partidos, é no grupo de quatro partidos que se regista a frequência mais elevada em T4 do que em T3, em todos os outros, as frequências são mais elevadas em T3 do que em T4, como se constata pelo Gráfico que se segue:

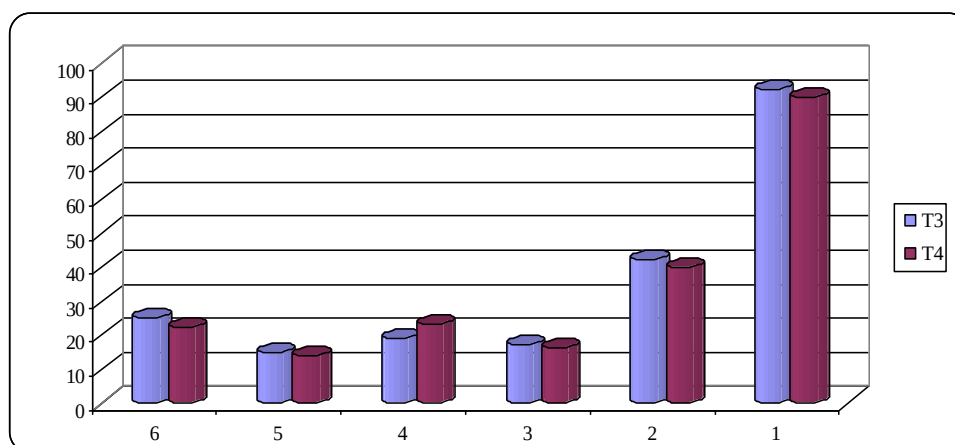


**Gráfico 18 - Distribuição de advérbios pelo número de partidos**

Diremos que existe, antes de mais, uma diferença significativa entre o número de advérbios proferido por um partido e os outros cinco casos, o que nos leva a concluir acerca da diversidade vocabular dos deputados. Dentro deste grupo de advérbios, quase todos são usados uma só vez: dos 92 advérbios ditos, em T3, por 1 partido, 78 são *Hapax*, ao passo que, em T4, dos 90 advérbios, existe um grupo de 80 *Hapax*, o que corresponde a 85% e a 89% dos advérbios, respectivamente.

Em T3, **cima**, **concretamente**, **correctamente**, **entretanto**, **independentemente**, **posteriormente** são *Hapax*, o mesmo se verificando relativamente a **abundantemente**, **enfim**, **gravemente**, **juntamente**, **precisamente**, **realmente**, **taxativamente**, **transversalmente**, em T4. Todavia, nem todos são usados uma só vez em ambas as transcrições. Assim, em T3, **cima**, **correctamente**, **entretanto**, **independentemente**, **posteriormente**, e em T4, **juntamente**, **taxativamente** são *Hapax* numa das transcrições e não têm qualquer ocorrência na outra. Na Tabela que se segue, mostramos por que razão a sua frequência é discordante somente numa das transcrições.

| Enunciado                        | p   | ll  | Enunciado                             | p   | ll    | Observações                                                          |
|----------------------------------|-----|-----|---------------------------------------|-----|-------|----------------------------------------------------------------------|
| “...como eu disse lá de cima...” | 385 | 1-2 | “...como eu disse daquela tribuna...” | 561 | 34-35 | Substituição do advérbio com valor deíctico pelo substantivo seu co- |

|                                                                                                                                |     |       |                                                                                                                                                               |     |       |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|-------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|-------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                                                                                                                |     |       |                                                                                                                                                               |     |       | referente.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
| “GS: [...] a sua intervenção.<br>BPSD: <b>Correctamente!</b><br>GS: Senhor Deputado Vitalino...”                               | 467 | 2     | “O Sr. Deputado Guilherme Silva: [...] deu a intervenção -----do Sr. Deputado...”                                                                             | 640 | 30    | Eliminação de enunciado por opção do transcritor.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
| “...mas de qualquer modo ah ah fui <b>entretanto</b> =nos no anterior project <neste projecto...”                              | 357 | 33-34 | “...mas, no projecto...”                                                                                                                                      | 535 | 22    | Eliminação de sequência confusa, apesar de reformulada pelo locutor, característica do discurso oral.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
| “...que é, <b>independentemente</b> , de quaisquer que sejam as circunstâncias...”                                             | 373 | 1-2   | “...que é <b>independente</b> de quaisquer que sejam as circunstâncias...”                                                                                    | 551 | 9-10  | Substituição do advérbio por um elemento de classe morfológica diferente, um adjetivo, o que altera o sentido do enunciado inicial. Neste, depreende-se que não há relação de causa / consequência entre as duas partes da frase, enquanto no discurso transcrito é dito que a primeira parte da frase é <i>independente</i> da segunda.                                                                                                                       |
| “Senhor Presidente, é para comunicar que apresentaremos à Mesa ah uma declaração de voto de um conjunto de deputados. Do PSD.” | 376 | 7-9   | “Sr. Presidente, também para comunicar <b>juntamente</b> com um Grupo de Deputados do grupo Parlamentar do PSD, apresentarei na mesa uma declaração de voto.” | 552 | 31-33 | Reestruturação sintáctica, o que origina uma alteração de sentido. Se na transcrição realizada por nós, o sujeito falante é parte integrante da 3ª pessoa do plural visível na desinência do verbo <i>apresentar</i> , em T4 isso não se verifica. O mesmo sujeito falante apresenta-se de forma individual, deixando, inclusive, a dúvida se ele próprio será deputado do PSD, ou se pertencendo a outro partido, toma uma posição conjunta com este partido. |
| “...onde nós lemos a <b>taxatividade</b> do início...”                                                                         | 464 | 18    | “...lê-se <b>taxativamente</b> que a sessão...”                                                                                                               | 637 | 42-43 | Preferência pelo uso do advérbio em detrimento do substantivo. Ao contrário de T3, onde <i>a taxatividade</i> incide sobre o <i>início</i> , em T4, o advérbio reporta-se ao                                                                                                                                                                                                                                                                                   |

|  |  |  |  |  |  |                                                                 |
|--|--|--|--|--|--|-----------------------------------------------------------------|
|  |  |  |  |  |  | modo como se pode ler a informação que o locutor quer destacar. |
|--|--|--|--|--|--|-----------------------------------------------------------------|

No que diz respeito às frequências, assinalamos a cinzento, nas Tabelas que se seguem (Tabelas 61 e 62), as frequências idênticas e a verde as frequências mais elevadas em T4 do que em T3. Em todas as outras situações, são as frequências de T3 que registam valores mais elevados do que as de T4. Se bem que, como constatamos, são só dois os casos em que as frequências concordam em valor, à excepção de **relativamente**, que é um dos advérbios mais frequentes de T3, e de **pouco**, um dos advérbios mais frequentes em T4, o grupo dos advérbios com as 20 frequências mais elevadas mantém-se.

| ADVÉRBIOS  |        |     |        |     |            |               |     |             |     |
|------------|--------|-----|--------|-----|------------|---------------|-----|-------------|-----|
| Nº<br>Ord. | T3     |     | T4     |     | Nº<br>Ord. | T3            |     | T4          |     |
|            | Lema   | Frq | Lema   | Frq |            | Lema          | Frq | Lema        | Frq |
| 1          | não    | 808 | não    | 755 | 12         | então         | 58  | só          | 52  |
| 2          | aqui   | 172 | mais   | 148 | 13         | ainda         | 53  | então       | 50  |
| 3          | mais   | 148 | muito  | 125 | 14         | exactamente   | 53  | assim       | 47  |
| 4          | muito  | 127 | aqui   | 120 | 15         | assim         | 42  | exactamente | 42  |
| 5          | já     | 106 | já     | 106 | 16         | nunca         | 38  | sim         | 41  |
| 6          | hoje   | 101 | hoje   | 91  | 17         | sim           | 38  | sempre      | 35  |
| 7          | também | 98  | quando | 86  | 18         | sempre        | 36  | nunca       | 34  |
| 8          | agora  | 89  | também | 84  | 19         | depois        | 33  | aliás       | 30  |
| 9          | quando | 87  | agora  | 71  | 20         | relativamente | 32  | depois      | 30  |
| 10         | Bem    | 70  | Bem    | 71  | 21         | aliás         | 26  | nada        | 28  |
| 11         | só     | 60  | ainda  | 55  | 22         | nada          | 25  | pouco       | 22  |

**Tabela 61 – As 20 frequências mais elevadas em T3 e T4**

Verifica-se que o advérbio **não** é o que apresenta frequência mais elevada em ambos os casos e também relativamente à totalidade de advérbios em causa: 26% e 27%, respectivamente, o que significa que o discurso dos deputados é estruturado a partir da desconstrução, pela negativa, do discurso dos seus adversários, como anteriormente dissemos. Com efeito no discurso parlamentar não basta apresentar argumentos, defender ideias, é preciso mais... A L impõe-se agir sobre o discurso do Outro, o adversário, com o intuito não só de o desacreditar, mas também de

construir o seu próprio discurso. É no seguimento desta linha de pensamento que nos permitimos falar de interdiscursividade, a confluência de vários discursos num só, o qual, por sua vez, será utilizado no discurso de outrem.

Mesmo se tivermos em conta cada partido, verificamos que, nas duas transcrições, o partido que mais recorreu a este advérbio foi o PCP, fazendo-o em 30% das vezes que usou um elemento desta classe gramatical, ao passo que o CDS foi o que menos o usou: 24% em T3 e 22% em T4. Nos restantes partidos, o BE usou-o em 26% das 526 ocorrências, em T3, e em 25% das 480 ocorrências, em T4, o PEOV, em 25% das 528, em T3, e em 26% das 499, em T4, o PS, em 28% das 583, em T3, e em 29% das 530, em T4 e, finalmente, o PSD, em 25% das 428, em T3, e em 28% das 402, em T4.

Quanto às frequências identificadas, verificamos, apesar de se registarem frequências elevadas, que são as mais baixas as mais frequentes no *corpus*, como se pode verificar na Tabela abaixo:

| FREQUÊNCIAS DO CORPUS |    |      |     |    |     |     |       |    |      |     |    |     |     |       |
|-----------------------|----|------|-----|----|-----|-----|-------|----|------|-----|----|-----|-----|-------|
| T3                    |    |      |     |    |     |     |       | T4 |      |     |    |     |     |       |
| Freq.                 | BE | PEOV | PCP | PS | PSD | CDS | Total | BE | PEOV | PCP | PS | PSD | CDS | Total |
| 163                   | 0  | 0    | 0   | 1  | 0   | 0   | 1     | 0  | 0    | 0   | 0  | 0   | 0   | 0     |
| 155                   | 0  | 0    | 0   | 0  | 0   | 0   | 0     | 0  | 0    | 0   | 1  | 0   | 0   | 1     |
| 150                   | 0  | 0    | 0   | 0  | 0   | 1   | 1     | 0  | 0    | 0   | 0  | 0   | 0   | 0     |
| 136                   | 1  | 0    | 0   | 0  | 0   | 0   | 1     | 0  | 0    | 0   | 0  | 0   | 0   | 0     |
| 133                   | 0  | 1    | 0   | 0  | 0   | 0   | 1     | 0  | 0    | 0   | 0  | 0   | 0   | 0     |
| 130                   | 0  | 0    | 0   | 0  | 0   | 0   | 0     | 0  | 1    | 0   | 0  | 0   | 0   | 1     |
| 122                   | 0  | 0    | 0   | 0  | 0   | 0   | 0     | 0  | 0    | 0   | 0  | 0   | 1   | 1     |
| 121                   | 0  | 0    | 0   | 0  | 0   | 0   | 0     | 1  | 0    | 0   | 0  | 0   | 0   | 1     |
| 118                   | 0  | 0    | 1   | 0  | 0   | 0   | 1     | 0  | 0    | 0   | 0  | 0   | 0   | 0     |
| 114                   | 0  | 0    | 0   | 0  | 0   | 0   | 0     | 0  | 0    | 1   | 0  | 0   | 0   | 1     |
| 113                   | 0  | 0    | 0   | 0  | 0   | 0   | 0     | 0  | 0    | 0   | 0  | 1   | 0   | 1     |
| 42                    | 0  | 0    | 0   | 1  | 0   | 0   | 1     | 0  | 0    | 0   | 0  | 0   | 0   | 0     |
| 36                    | 1  | 0    | 0   | 0  | 0   | 0   | 1     | 1  | 0    | 0   | 0  | 0   | 0   | 1     |
| 34                    | 0  | 0    | 0   | 0  | 0   | 1   | 1     | 0  | 0    | 0   | 0  | 0   | 1   | 1     |
| 31                    | 0  | 0    | 0   | 0  | 0   | 0   | 0     | 0  | 0    | 0   | 1  | 0   | 0   | 1     |
| 30                    | 1  | 1    | 0   | 0  | 0   | 0   | 2     | 0  | 0    | 0   | 0  | 0   | 0   | 0     |
| 29                    | 0  | 0    | 0   | 0  | 0   | 0   | 0     | 0  | 1    | 0   | 0  | 0   | 0   | 1     |
| 28                    | 1  | 1    | 0   | 0  | 0   | 0   | 2     | 0  | 0    | 0   | 0  | 0   | 0   | 0     |
| 27                    | 0  | 0    | 0   | 0  | 1   | 1   | 2     | 0  | 0    | 0   | 1  | 0   | 0   | 1     |
| 26                    | 0  | 0    | 0   | 1  | 0   | 1   | 2     | 0  | 0    | 0   | 0  | 0   | 0   | 0     |
| 25                    | 0  | 0    | 0   | 1  | 0   | 0   | 1     | 1  | 0    | 0   | 1  | 0   | 0   | 2     |
| 24                    | 0  | 0    | 0   | 0  | 0   | 0   | 0     | 0  | 0    | 0   | 0  | 0   | 1   | 1     |
| 23                    | 0  | 0    | 0   | 0  | 0   | 0   | 0     | 0  | 1    | 0   | 1  | 0   | 0   | 2     |
| 22                    | 1  | 1    | 0   | 1  | 0   | 2   | 5     | 1  | 1    | 0   | 0  | 0   | 0   | 2     |

|    |    |    |    |    |    |    |     |    |    |    |    |    |    |     |
|----|----|----|----|----|----|----|-----|----|----|----|----|----|----|-----|
| 21 | 0  | 0  | 0  | 0  | 0  | 1  | 1   | 1  | 0  | 0  | 0  | 0  | 1  | 2   |
| 20 | 0  | 0  | 0  | 0  | 0  | 0  | 0   | 0  | 0  | 0  | 0  | 0  | 0  | 0   |
| 19 | 0  | 1  | 1  | 0  | 0  | 1  | 3   | 0  | 0  | 0  | 0  | 0  | 1  | 1   |
| 18 | 0  | 0  | 0  | 0  | 0  | 0  | 0   | 0  | 0  | 2  | 1  | 0  | 0  | 3   |
| 17 | 1  | 2  | 2  | 0  | 0  | 0  | 5   | 0  | 2  | 0  | 0  | 0  | 0  | 2   |
| 16 | 0  | 2  | 1  | 1  | 0  | 2  | 6   | 0  | 1  | 1  | 1  | 1  | 3  | 7   |
| 15 | 1  | 0  | 0  | 0  | 0  | 1  | 2   | 1  | 1  | 0  | 0  | 0  | 2  | 4   |
| 14 | 1  | 0  | 2  | 1  | 1  | 0  | 5   | 0  | 1  | 1  | 1  | 2  | 0  | 5   |
| 13 | 1  | 1  | 0  | 1  | 1  | 0  | 4   | 0  | 0  | 0  | 0  | 2  | 1  | 3   |
| 12 | 0  | 2  | 1  | 1  | 1  | 1  | 6   | 1  | 0  | 1  | 0  | 1  | 0  | 3   |
| 11 | 0  | 1  | 0  | 1  | 4  | 1  | 7   | 2  | 2  | 2  | 0  | 2  | 2  | 10  |
| 10 | 1  | 3  | 4  | 0  | 3  | 1  | 12  | 6  | 4  | 1  | 2  | 2  | 0  | 15  |
| 9  | 2  | 1  | 0  | 0  | 0  | 1  | 4   | 1  | 3  | 2  | 3  | 0  | 2  | 11  |
| 8  | 1  | 1  | 2  | 3  | 2  | 1  | 10  | 1  | 1  | 2  | 1  | 2  | 0  | 7   |
| 7  | 4  | 2  | 0  | 3  | 2  | 2  | 13  | 2  | 0  | 2  | 2  | 2  | 3  | 11  |
| 6  | 3  | 2  | 2  | 3  | 0  | 4  | 14  | 0  | 1  | 2  | 4  | 1  | 2  | 10  |
| 5  | 6  | 1  | 4  | 2  | 6  | 4  | 23  | 5  | 4  | 1  | 2  | 4  | 3  | 19  |
| 4  | 3  | 8  | 1  | 4  | 4  | 8  | 28  | 6  | 6  | 1  | 3  | 3  | 9  | 28  |
| 3  | 2  | 5  | 9  | 8  | 7  | 6  | 37  | 6  | 5  | 3  | 4  | 5  | 5  | 28  |
| 2  | 7  | 12 | 7  | 23 | 17 | 13 | 79  | 6  | 9  | 13 | 22 | 19 | 13 | 82  |
| 1  | 38 | 33 | 31 | 49 | 49 | 43 | 243 | 36 | 36 | 31 | 52 | 44 | 42 | 241 |

Tabela 62 – Gama de frequências

De facto, é a partir da frequência 8 que verificamos uma evolução gradual até à frequência 2, tornando-se mais evidente na passagem para a frequência 1. Podemos concluir, desta forma, que se verificam mais casos de frequência baixa do que de alta, como, aliás, se corrobora no Gráfico que se segue, em que está representada a gama de frequências a que nos referimos:

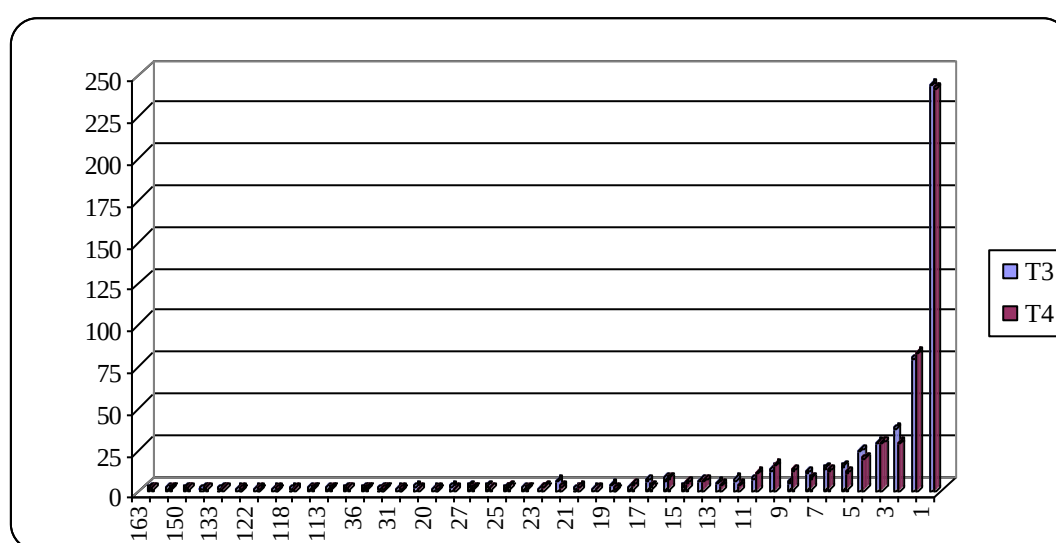


Gráfico 19 – Gama de frequências

Feito o confronto entre as duas transcrições de um modo geral, assinalamos, agora, as diferenças em cada partido específico<sup>39</sup>.

Começamos pelo partido mais à esquerda com assento no Plenário, o BE.

- **BE**

Das transcrições em comparação, no que diz respeito aos discursos do BE, notamos que o número de advérbios é idêntico (78), mas o número de ocorrências é consideravelmente mais elevado em T3 (T3 – 526 ocorrências; T4 – 480 ocorrências), fruto, como veremos na Tabela apresentada, de transformações lavradas pela mão do transcritor. Embora se tenha assinalado igualdade no número de advérbios, identificámos um grupo de três existente somente em cada uma das transcrições. Assim, *aonde*, *independentemente*, *infelizmente* foram identificados somente em T3 e *especialmente*, *pois*, *taxativamente*, em T4.

Com as frequências mais elevadas, identificamos um grupo de doze advérbios comum às duas transcrições, a saber: *absolutamente*, *agora*, *aqui*, *exactamente*, *hoje*, *já*, *mais*, *muito*, *não*, *nunca*, *só*, *também*. A esta lista, acresce, ainda, só em T4, um grupo de quatro advérbios: *aliás*, *durante*, *grande*, *sim*.

Se o advérbio de negação *Não* é o que apresenta maior frequência, indiciando situações de discordância – comuns neste tipo de discurso –, por outro lado, são os advérbios de tempo os que são mais usados (*agora*, *aqui*, *hoje*, *já*, *nunca*), seguidos dos de afirmação (*absolutamente*, *exactamente*), de intensidade (*muito*), de quantidade (*mais*), inclusão (*também*) e exclusão (*só*).

Apresentamos os contextos nos quais difere o uso dos advérbios nas duas transcrições resultando daí na diferença já assinalada.

| ENUNCIADOS                                |    |        |                              |    |        | Observações                                                                                           |
|-------------------------------------------|----|--------|------------------------------|----|--------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| T3                                        | fr | p/l    | T4                           | fr | p/l    |                                                                                                       |
| Afinal                                    |    |        |                              |    |        |                                                                                                       |
| “...um ano passou a ter dezoito meses...” | 2  | 436/12 | “...afinal, são 18 meses...” | 3  | 608/43 | Reestruturação sintáctica e inclusão de advérbio que atribui valor conclusivo ao discurso transcrito. |

<sup>39</sup> Apresentamos apenas alguns exemplos das diferenças a que nos referimos. Os restantes enunciados discordantes entre transcrições são apresentados nas pp. 390-406 do Volume 2 de Anexos.

|                                                                                                |   |                   |                                                                    |   |                   |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
|------------------------------------------------------------------------------------------------|---|-------------------|--------------------------------------------------------------------|---|-------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                                                                                |   |                   |                                                                    |   |                   | valor que não se identifica no discurso inicial.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
| <b>Durante</b>                                                                                 |   |                   |                                                                    |   |                   |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| “...que levamos nestes anos todos...”                                                          | 7 | 372/<br>13        | “... <b>durante</b> todos estes anos...”                           | 9 | 550/<br>22        | Reestruturação sintáctica e inclusão do advérbio com o intuito de aproximar o texto às regras da escrita.                                                                                                                                                                                                                                                               |
| <b>Especialmente</b>                                                                           |   |                   |                                                                    |   |                   |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| “...que as Portuguesas, e, <b>em primeiro lugar</b> , as Portuguesas, todos os Portugueses...” | 0 | 402/<br>16-<br>17 | “...que os portugueses, <b>especialmente</b> , as portuguesas...”  | 1 | 578/<br>16-<br>17 | Substituição de uma locução por um advérbio e eliminação de parte da frase. O transcritor permitiu-se alterar a ordem da enumeração utilizada pelo deputado: primeiro, o substantivo na forma feminina e segundo, na forma masculina, uma alteração significativa, uma vez que diminui a ênfase colocada na Mulher, pelo deputado, a mais prejudicada pela lei vigente. |
| <b>Infelizmente</b>                                                                            |   |                   |                                                                    |   |                   |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| “... <b>infelizmente</b> , quer o Partido Social Democrata...”                                 | 1 | 464/<br>15-<br>16 | “...quer o Partido Social Democrata...”                            | 0 | 637/<br>40-<br>41 | Eliminação do advérbio que expressa o sentimento do deputado relativamente ao teor da sua crítica, empobrecendo o transcritor, desta forma, o enunciado.                                                                                                                                                                                                                |
| <b>Tanto</b>                                                                                   |   |                   |                                                                    |   |                   |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| “...esse período pode ser encurtado, ou pode ser um período bastante longo...”                 | 2 | 464/<br>44-<br>45 | “...e que <b>tanto</b> pode ser curto <b>como</b> bastante longo.” | 3 | 638/<br>20-<br>21 | Reestruturação sintáctica – substituição de uma estrutura repetitiva por uma comparativa. O transcritor permite-se, perante a indecisão do locutor entre a actualização                                                                                                                                                                                                 |



|                                                                                                                                         |   |         |                                                                                         |   |           |                                                                                                                                                                                                   |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---|---------|-----------------------------------------------------------------------------------------|---|-----------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                                                                                                                         |   |         |                                                                                         |   |           | de uma estrutura participial ( <i>encurtado</i> ) ou de uma adjectival (curto), optar por uma estrutura adjectival com duas formas adjectivais.                                                   |
| <b>Tão</b>                                                                                                                              |   |         |                                                                                         |   |           |                                                                                                                                                                                                   |
| “...porque é tão difícil, não é Senhores Deputados? É <b>tão</b> difícil de assumir questão de civilização. A perseguição às mulheres.” | 6 | 489/4-5 | “...porque é tão difícil assumir – questão de civilização – a perseguição às mulheres.” | 5 | 663/35-36 | Reestruturação sintáctica – eliminação de sequência repetida e de uma interrogativa retórica, o que empobrece o texto e altera a estratégia discursiva traçada pelo deputado no discurso inicial. |

- **PEOV**

À semelhança do verificado no BE, o número de advérbios é idêntico (80) nas duas transcrições, apesar de ser possível destacar um grupo de 3 advérbios só pertencente a cada uma das transcrições. Assim, visível apenas em T3, encontramos *bastante*, *enfim*, *exactamente* e em T4, *concretamente*, *consensualmente*, *nomeadamente*. Em termos de frequência, essa diferença é visível (T3-528 e T4-499).

O advérbio *não* é também aqui o mais frequente nas duas transcrições e a ele se juntam *ainda*, *aqui*, *bem*, *hoje*, *já*, *justamente*, *mais*, *muito*, *quando*, *só*, *também* como os advérbios mais frequentes. Do grupo dos mais frequentes, em T3, ainda constam *relativamente*, e em T4, *agora*, *assim*, *nunca*. Para além de frequência elevada nas duas transcrições, destacamos o advérbio *justamente*, pelo facto de a sua ocorrência se registar somente nos discursos deste partido, o que permite inferir um discurso concreto, assertivo.

Em grande parte dos advérbios, a sua frequência nas duas transcrições não é coincidente, facto que se explica pelas diversas alterações que o transcritor opera aquando da passagem à escrita, tal como apuramos nos casos seguintes:

| ENUNCIADOS                                                                                                                    |    |                   |                                                                               |    |                   | Observações                                                                                                                                              |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|-------------------|-------------------------------------------------------------------------------|----|-------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| T3                                                                                                                            | fr | p/l               | T4                                                                            | fr | p/l               |                                                                                                                                                          |
| Antes                                                                                                                         |    |                   |                                                                               |    |                   |                                                                                                                                                          |
| “...que nunca, como <b>antes</b> ...”                                                                                         | 6  | 475/<br>13        | “...que nunca como <b>agora</b> ...”                                          | 5  | 648/<br>10        | Substituição de um advérbio por outro, ambos com significações contrárias. O sentido do enunciado é, assim, alterado.                                    |
| Atrás                                                                                                                         |    |                   |                                                                               |    |                   |                                                                                                                                                          |
| “...queria, obviamente, voltar <b>atrás</b> e ah ter a possibilidade...”                                                      | 4  | 432/<br>43-<br>44 | “Quero <b>retomar</b> o que, de facto, está na discussão...”                  | 2  | 605/<br>34-<br>35 | Substituição do advérbio por um verbo com significação semelhante.                                                                                       |
| Especificamente                                                                                                               |    |                   |                                                                               |    |                   |                                                                                                                                                          |
| “...actos eleitorais, <b>especificamente</b> -/- termino [...] Senhor Presidente, <b>especificamente</b> para que pudesse...” | 2  | 401/<br>9-15      | “...actos eleitorais ... [...] <b>especificamente</b> para que se pudesse...” | 1  | 577/<br>13-<br>15 | Eliminação de sequência proferida para retomar a linha de raciocínio quebrada pela interrupção do Presidente da AR.                                      |
| Justamente                                                                                                                    |    |                   |                                                                               |    |                   |                                                                                                                                                          |
| “...constitui, <b>justamente</b> , também, esse objectivo...”                                                                 | 13 | 514/<br>33        | “...constitui também esse objectivo...”                                       | 10 | 688/<br>40        | Eliminação do advérbio e do valor assertivo conferido pelo mesmo.                                                                                        |
| Lá                                                                                                                            |    |                   |                                                                               |    |                   |                                                                                                                                                          |
| “...gosta de dizer na rua...”                                                                                                 | 3  | 453/<br>11        | “...gosta de dizer <b>lá fora</b> , na rua...”                                | 4  | 627/<br>33        | Inclusão de um grupo de dois advérbios com valor déictico para reforçar a noção de exterioridade do complemento circunstancial de lugar: <i>na rua</i> . |
| Verdadeiramente                                                                                                               |    |                   |                                                                               |    |                   |                                                                                                                                                          |
| “...muitas vezes era posta, <b>verdadeiramente</b> , em causa...”                                                             | 2  | 499/<br>1-2       | “...era posta em causa...”                                                    | 1  | 673/<br>11        | Eliminação do advérbio.                                                                                                                                  |

- **PCP**

O PCP apresenta uma diferença de um advérbio (T3-67, T4-68) em T4 e de dez ocorrências (T3-391, T4-381) em T3. Embora a diferença seja de um, a verdade é que há dois advérbios – **afinal**, **ali** – inexistentes em T4 e três – **anteriormente**, **aonde**, **directamente** – inexistentes em T3.

Seleccionados os advérbios com as 10 frequências mais elevadas, verificamos que, comum às duas transcrições existe uma lista de treze, concretamente, **agora, aliás, assim, bem, então, hoje, já, mais, muito, não, quando, sempre, também**. De T3, ainda fazem parte **ainda, aqui, depois, efectivamente, exactamente, nada, nunca**. Tal disparidade resulta, assim como revela, de um esforço de aproximação ao registo oral no momento da fixação na escrita, por parte do transcritor, como se comprova em seguida:

| ENUNCIADOS                                                                                    |    |           |                                                                                                                       |    |           | Observações                                                                                                                                                                                      |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------|----|-----------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|-----------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| T3                                                                                            | fr | p/ll      | T4                                                                                                                    | fr | p/ll      |                                                                                                                                                                                                  |
| Ali                                                                                           |    |           |                                                                                                                       |    |           |                                                                                                                                                                                                  |
| “...estamos completamente de acordo com o Senhor Deputado e com a posição que ali expressou.” | 1  | 474/17-18 | “E, quanto a isso, estamos completamente de acordo com o Sr. Deputado Alberto Martins e com a posição que expressou.” | 0  | 647/17-18 | Eliminação do advérbio de lugar, cujo co-referente era a <i>tribuna</i> .                                                                                                                        |
| Aliás                                                                                         |    |           |                                                                                                                       |    |           |                                                                                                                                                                                                  |
| “E a Constituição é clara...”                                                                 | 5  | 435/7     | “ <b>Aliás</b> , a Constituição é clara...”                                                                           | 8  | 607/39    | Inclusão do advérbio, para tornar o texto mais encadeado e claro.                                                                                                                                |
| Anteriormente                                                                                 |    |           |                                                                                                                       |    |           |                                                                                                                                                                                                  |
| “...as iniciativas de referendo <b>anteriores</b> , que levou...”                             | 0  | 474/33    | “...as iniciativas de referendo que <b>anteriormente</b> levou...”                                                    | 1  | 647/30    | Substituição do adjetivo pelo advérbio e alteração de sentido. O deputado atribui uma característica ao substantivo <i>iniciativas</i> , o transcritor remete para a ideia de momentos passados. |
| Certamente                                                                                    |    |           |                                                                                                                       |    |           |                                                                                                                                                                                                  |
| “ <b>Certamente</b> , as mulheres hoje...”                                                    | 3  | 395/29-30 | “ <b>Seguramente</b> , as mulheres hoje...”                                                                           | 2  | 572/20    | Substituição do advérbio por outro.                                                                                                                                                              |
| Efectivamente                                                                                 |    |           |                                                                                                                       |    |           |                                                                                                                                                                                                  |
| “E foi isso, <b>efectivamente</b> , que fizemos.”                                             | 8  | 463/17-18 | “...e foi isso que fizemos.”                                                                                          | 6  | 636/49    | Eliminação do advérbio e perda de valor enfático do enunciado inicial.                                                                                                                           |
| Infelizmente                                                                                  |    |           |                                                                                                                       |    |           |                                                                                                                                                                                                  |
| “...processo começou e que, <b>infelizmente</b> , se                                          | 3  | 417/12-   | “...processo começou?”                                                                                                | 2  | 593/35    | Eliminação de sequência e do                                                                                                                                                                     |

|                    |  |    |  |  |  |                                                                                                                                                                             |
|--------------------|--|----|--|--|--|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| veio a verificar.” |  | 13 |  |  |  | advérbio que o locutor usa para exprimir a sua opinião pessoal de desagrado. Ao decidir eliminar, o transcritor retira intencionalmente informação importante ao enunciado. |
|--------------------|--|----|--|--|--|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

- **PS**

Os discursos orais do PS apresentam um maior número quer de advérbios, quer de ocorrências do que os discursos publicados no *Diário da Assembleia da República*. Em T3, existem 105 advérbios e 583 ocorrências, ao passo que em T4, figuram 103 advérbios e 530 ocorrências. Pertencentes somente a T3 encontramos *ali, cima, gravemente, igualmente* e a T4 *mal, tanto*.

À semelhança dos outros partidos, o advérbio *não* é o mais frequente nas duas transcrições, ao qual se seguem os advérbios de tempo *ainda, hoje, já, quando*, de lugar, *aqui*, de afirmação, *exactamente*, de quantidade, *mais*, de intensidade, *muito* e de inclusão, *também*. A acrescentar a este grupo de advérbios comum às duas transcrições, temos o advérbio de tempo, *agora*, de dúvida, *talvez*, de quantidade, *tudo*, que apresentam frequência elevada em T4.

Esta situação é observável nos excertos abaixo:

| ENUNCIADOS                                                                              |    |           |                                         |    |        | Observações                                                                                                        |
|-----------------------------------------------------------------------------------------|----|-----------|-----------------------------------------|----|--------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| T3                                                                                      | fr | p/ll      | T4                                      | fr | p/ll   |                                                                                                                    |
| Aquando                                                                                 |    |           |                                         |    |        |                                                                                                                    |
| “... quando for a discussão do referendo...”                                            | 3  | 442/33    | “...aquando da discussão do referendo.” | 4  | 616/11 | Substituição de um advérbio por outro por uma questão de elegância de texto e de aproximação às regras da escrita. |
| Completamente                                                                           |    |           |                                         |    |        |                                                                                                                    |
| “...é completamente é completamente estapafúrdia [...] é completamente estapafúrdia...” | 4  | 344/37-40 | “...é completamente estapafúrdia.”      | 2  | 521/44 | Eliminação de estrutura repetida e perda de valor enfático e assertivo.                                            |
| Naturalmente                                                                            |    |           |                                         |    |        |                                                                                                                    |
| “Naturalmente que a competência                                                         | 6  | 418/34    | “... contudo a competência              | 5  | 594/44 | Substituição do advérbio por uma                                                                                   |

|                                                                       |   |             |                                                              |   |                   |                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
|-----------------------------------------------------------------------|---|-------------|--------------------------------------------------------------|---|-------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| política...”                                                          |   |             | política...”                                                 |   |                   | conjunção, atribuindo valor concessivo que não existia no enunciado inicial.                                                                                                                                                                                                           |
| <b>Profundamente</b>                                                  |   |             |                                                              |   |                   |                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
| “...e eu lamento profundamente, lamento <b>profundamente...</b> ”     | 2 | 431/<br>6-7 | “...e lamento profundamente...”                              | 1 | 604/<br>19-<br>20 | Eliminação de sequência repetida com valor enfático.                                                                                                                                                                                                                                   |
| <b>Relativamente</b>                                                  |   |             |                                                              |   |                   |                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
| “...comprometia <b>relativamente</b> à realização de um referendo...” | 7 | 392/<br>31  | “...comprometia a realizar um referendo...”                  | 6 | 569/<br>10        | Eliminação do advérbio e simplificação sintáctica de uma estrutura confusa.                                                                                                                                                                                                            |
| <b>Talvez</b>                                                         |   |             |                                                              |   |                   |                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
| “...a Senhora Deputada teve um problema de Português...”              | 8 | 379/<br>37  | “Terá tido, <b>talvez</b> , um problema de interpretação...” | 9 | 556/<br>2-3       | Inclusão do advérbio com a intenção de modalizar e suavizar o discurso que foi realmente proferido. O transcritor substituiu um enunciado assertivo por outro menos incisivo e mais educado, de forma a não dizer claramente que a deputada <i>teve um problema de interpretação</i> . |

- **PSD**

Considerando ainda os advérbios, nos discursos do PSD figuram mais 8 advérbios (T3- 99, T4- 91), assim como maior número de ocorrências (T3- 428, T4- 402), em T3 do que em T4. De notar que é o partido em que a diferença de advérbios é mais elevada, resultado de existirem 9 advérbios – *ali, certamente, correctamente, democraticamente, designadamente, inicialmente, manifestamente, perfeitamente, simplesmente* – que só constam de T3 e apenas 1 – *juntamente* – que só consta de T4.

Mas a disparidade entre transcrições não se regista somente a estes dois níveis. Na verdade, ela também é sentida no conjunto das palavras com as 10 frequências mais elevadas. Para além do grupo comum a ambas as transcrições constituído pelos advérbios *agora, ainda, aqui, bem, depois, durante, então, exactamente, já, mais, muito, não, quando, sim, só, também*, ainda contamos

apenas em T3 outro grupo, do qual fazem parte **assim, hoje, naturalmente, sempre, tão**.

Se bem que seja o advérbio de negação **não** aquele que apresenta frequência mais elevada, são os de tempo os que ocorrem em maior variedade (**agora, ainda, depois, durante, então, já, quando**). Também notamos advérbios de lugar (**aqui**), de modo (**bem**), de afirmação (**exactamente, sim**), de quantidade (**mais**), de quantidade (**muito**), de exclusão (**só**), de inclusão (**também**).

A juntar a este grupo, assinalamos em T3 ainda o recurso frequência também a advérbios de modo (**assim**), de tempo (**hoje, sempre**), de afirmação (**naturalmente**), de intensidade (**tão**).

Para a existência de tantas discrepâncias entre as transcrições contribui, em larga escala, a intervenção do transcritor, como atestamos nos exemplos abaixo:

| ENUNCIADOS                                                                           |    |                   |                                                                              |    |                   | Observações                                                                                                                                                     |
|--------------------------------------------------------------------------------------|----|-------------------|------------------------------------------------------------------------------|----|-------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| T3                                                                                   | fr | p/l               | T4                                                                           | fr | p/l               |                                                                                                                                                                 |
| Adiante                                                                              |    |                   |                                                                              |    |                   |                                                                                                                                                                 |
| “Quanto à questão =do <que o Senhor Deputado <b>depois</b> coloca...”                | 1  | 356/<br>17-<br>18 | “Passemos à questão que colocou mais <b>adiante</b> ...”                     | 2  | 534/<br>15        | Substituição do advérbio por outro por questões de natureza estética.                                                                                           |
| Democraticamente                                                                     |    |                   |                                                                              |    |                   |                                                                                                                                                                 |
| “...mas foi essa a decisão e <b>democraticamente</b> , ficava-lhe bem...”            | 2  | 356/<br>30        | “...mas foi essa a decisão. Assim, <b>do ponto de vista democrático</b> ...” | 0  | 534/<br>27-<br>28 | Substituição do advérbio de modo pela estrutura sintáctica expandida correspondente.                                                                            |
| Felizmente                                                                           |    |                   |                                                                              |    |                   |                                                                                                                                                                 |
| “Mas <b>felizmente</b> -/- [...] <b>felizmente</b> que o Tribunal Constitucional...” | 4  | 467/<br>14-<br>17 | “ <b>Felizmente</b> , o Tribunal Constitucional...”                          | 2  | 641/<br>42        | Eliminação do advérbio reiterado. A repetição do advérbio aconteceu como forma de retomar o discurso, uma vez que o deputado foi interrompido pelos seus pares. |
| Naturalmente                                                                         |    |                   |                                                                              |    |                   |                                                                                                                                                                 |
| “O Partido Social Democrata, <b>naturalmente</b> , que <i>ah</i> leu...”             | 5  | 511/<br>38-<br>39 | “...o Partido Social Democrata leu...”                                       | 3  | 685/<br>46-<br>47 | Eliminação do advérbio usado intencionalmente pelo deputado para reforçar a acção do seu partido.                                                               |
| Obviamente                                                                           |    |                   |                                                                              |    |                   |                                                                                                                                                                 |
| “Se calhar, até, <b>obviamente</b> , presumo eu...”                                  | 3  | 356/<br>33        | “...portanto, de acordo com a sua vontade.”                                  | 2  | 534/<br>30-<br>31 | Sequência confusa reestruturada pelo redactor, por não ser compatível com as                                                                                    |

|                                |   |           |                                                     |   |       |                                                  |
|--------------------------------|---|-----------|-----------------------------------------------------|---|-------|--------------------------------------------------|
|                                |   |           |                                                     |   |       | regras da escrita.                               |
| <b>Publicamente</b>            |   |           |                                                     |   |       |                                                  |
| “...veio aqui anunciar-nos...” | 1 | 422/46-47 | “...veio aqui anunciar-nos <b>publicamente</b> ...” | 2 | 598/7 | Inclusão do advérbio para clarificar a mensagem. |

- **CDS-PP**

A propensão que marca os partidos descritos até agora é a mesma que se verifica no CDS-PP, ou seja, T3 apresenta maior número quer de lemas de advérbios (T3- 97, T4- 93), quer de ocorrências (T3- 628, T4- 548). Em T3 identificamos os advérbios **dentro, entretanto, posteriormente, precisamente, sim** que não figuram em T4.

Quanto aos advérbios mais frequentes, identificamos uma lista análoga às duas transcrições constituída por: **agora, aqui, bem, então, hoje, já, mais, muito, não, quando, só, também**. Também neste partido, os advérbios mais actualizados são os de tempo (**agora, então, hoje, já, quando**). Para além destes, identificamos advérbios de negação (**não**), de lugar (**aqui**), de modo (**bem**), de intensidade (**mais**), de quantidade (**muito**), de exclusão (**só**), de inclusão (**também**). A esta lista juntam-se em T4 o advérbio de tempo (**antes**) e o de afirmação (**exactamente**).

Em seguida figuram alguns dos contextos alterados pela mão do transcritor na passagem do oral ao escrito.

| ENUNCIADOS                                                                                          |    |           |                                                                                                                 |    |           | Observações                                                                                                                                          |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------|----|-----------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|-----------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| T3                                                                                                  | fr | p/l       | T4                                                                                                              | fr | p/l       |                                                                                                                                                      |
| Aí                                                                                                  |    |           |                                                                                                                 |    |           |                                                                                                                                                      |
| “...nós <b>aí</b> estamos à vontade...”                                                             | 4  | 413/22    | “ <b>Aliás, quanto a isso</b> estamos à vontade...”                                                             | 2  | 590/27    | Inclusão do advérbio para tornar o texto mais articulado. Substituição do advérbio por uma locução mais adequada à intenção comunicativa do falante. |
| Anteriormente                                                                                       |    |           |                                                                                                                 |    |           |                                                                                                                                                      |
| “...donde não constavam dois pontos que na primeira versão, que tinha sido distribuída, constavam.” | 1  | 432/23-24 | “...não constam dois pontos, ao contrário do que sucedia na primeira versão distribuída <b>anteriormente.</b> ” | 2  | 605/17-18 | Inclusão do advérbio para clarificar a informação.                                                                                                   |

| <b>Dentro</b>                                                  |   |           |                                                                                       |   |           |                                                                                                                                                     |
|----------------------------------------------------------------|---|-----------|---------------------------------------------------------------------------------------|---|-----------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| “...de <b>dentro</b> da vossa própria bancada?”                | 2 | 343/40    | “...as <b>provenientes</b> da sua própria bancada?”                                   | 0 | 521/9     | Substituição do advérbio por um elemento de outra classe morfológica, um adjetivo, com significação idêntica, por uma questão de elegância textual. |
| <b>Designadamente</b>                                          |   |           |                                                                                       |   |           |                                                                                                                                                     |
| “...desmentidos em directo pelo próprio constitucionalista...” | 1 | 427/22-23 | “...desmentidos em directo, <b>designadamente</b> pelo próprio constitucionalista...” | 2 | 601/18-19 | Inclusão de advérbio para melhorar o texto.                                                                                                         |
| <b>Pouco</b>                                                   |   |           |                                                                                       |   |           |                                                                                                                                                     |
| “...quiser ter um <b>bocadinho</b> de calma...”                | 4 | 396/44    | “...quiser ter um <b>pouco</b> de calma...”                                           | 5 | 573/15    | Substituição do substantivo em grau diminutivo pelo advérbio, mais conforme ao discurso escrito.                                                    |
| <b>Tudo</b>                                                    |   |           |                                                                                       |   |           |                                                                                                                                                     |
| “E <b>tudo isto, tudo isto...</b> ”                            | 8 | 439/39    | “ <b>Tudo isto...</b> ”                                                               | 7 | 613/17    | Eliminação de sequência repetida com valor enfático, o que altera e empobrece o enunciado.                                                          |

#### 1.1.5.3. 1996-1998 vs 2005-2007

Estabelecendo a comparação entre os dois tipos de transcrição – a que fizemos e a oficial - encontramos, quer nos discursos entre 1996-1998, quer nos de 2005-2007, um maior número de advérbios e de ocorrências nas transcrições que fizemos com a preocupação de manter os traços característicos do discurso oral, como em devido tempo dissemos. Desta situação damos conta na tabela seguinte

| Transcrições | Advérbios |             |
|--------------|-----------|-------------|
|              | Lemas     | Ocorrências |
| <b>T1</b>    | 193       | 2855        |
| <b>T2</b>    | 185       | 2554        |
| <b>T3</b>    | 210       | 3084        |
| <b>T4</b>    | 205       | 2840        |

**Tabela 63 – Advérbios e ocorrências nas 4 transcrições**

De todos os advérbios reconhecidos, 45% são comuns aos dois momentos, 23% apenas existentes em T1 e T2 e 32% em T3 e T4.



Por constituírem uma lista de tamanho considerável, optámos por seleccionar os advérbios com as 30 frequências mais elevadas, realçando, desta forma, os realmente mais actualizados. Em 45 advérbios pertencentes a esta lista dos mais frequentes, vemos, pela observação das Tabelas que se seguem, que 30 são comuns aos dois períodos de tempo, 5 são mais frequentes no primeiro momento e 10 mais frequentes no segundo.

| Nº Ord | Advérbios | Nº Ord | Advérbios | Nº Ord | Advérbios | Nº Ord | Advérbios | Nº Ord | Advérbios     |
|--------|-----------|--------|-----------|--------|-----------|--------|-----------|--------|---------------|
| 1      | Não       | 7      | já        | 13     | sempre    | 19     | nada      | 25     | aí            |
| 2      | aqui      | 8      | agora     | 14     | nunca     | 20     | depois    | 26     | exactamente   |
| 3      | muito     | 9      | hoje      | 15     | assim     | 21     | tão       | 27     | tanto         |
| 4      | mais      | 10     | só        | 16     | sim       | 22     | então     | 28     | efectivamente |
| 5      | também    | 11     | bem       | 17     | apenas    | 23     | aliás     | 29     | talvez        |
| 6      | quando    | 12     | ainda     | 18     | tudo      | 24     | pouco     | 30     | fora          |

**Tabela 64 – Advérbios mais frequentes comuns aos dois momentos**

Damos, como temos vindo a fazer, especial relevo ao advérbio **não** por ser o que maior frequência regista no discurso de todos os partidos, facto que reitera a intenção de desconstrução e descredibilização do discurso do adversário / interlocutor. Permitimo-nos reiterar aqui a ideia de que a frequência deste advérbio indica o desacordo, a discórdia, a defesa de teorias fundamentadas a partir da negação das teorias apoiadas pelos Outros. É curioso verificar que de dentre os nove advérbios mais frequentes, figuram **aqui** (advérbio de lugar), **já**, **agora**, **hoje** (advérbios de tempo), advérbios que remetem para o momento / lugar presente e para a realidade actual, concreta. Em alguns dos casos, e como já referimos anteriormente, chegam a ocorrer em conjunto.

| 1996-1998   | 2005-2007     |
|-------------|---------------|
| menos       | relativamente |
| sequer      | antes         |
| mal         | absolutamente |
| seguramente | durante       |
| ontem       | lá            |
|             | claramente    |
|             | atrás         |
|             | naturalmente  |
|             | justamente    |
|             | nomeadamente  |

**Tabela 65 – Advérbios mais frequentes em apenas um dos momentos**

### 1.1.6. PRONOMES

Considerados *per se*, os pronomes não apresentam qualquer significação intrínseca, assim como não remetem para um referente extra-linguístico. Essa significação é adquirida pela situação ou contexto em que são utilizados e a sua referência a um substantivo é materializada num ser localizado no discurso. No seguimento desta ideia, Mário Vilela (2002: 112) considera estas palavras *unidades categoremáticas*, na medida em que, como afirma o próprio autor,

Ao nos referirmos ao significado estrutural, aludimos, junto com as unidades lexemáticas (lexemas), às unidades *categoremáticas*, os pronomes, que são formas “sem substância”, isto porque apresentam apenas ou em primeiro lugar um significado categorial, sem representar nenhuma matéria extralingüística.

(Itálico nosso)

Ao contrário das classes de palavras estudadas até agora, a dos pronomes é uma classe fechada, composta por um número limitado de unidades, sem que seja viável criar novas. A própria designação atribuída – *pronome* – remete para uma relação entre esta categoria gramatical e a classe dos nomes, relação esta que não se circunscreve somente ao substantivo, mas que, ao estabelecer uma *deixis* e *orientação*, articula o discurso, estabelecendo elos entre as diferentes partes do mesmo.

No estudo que aqui desenvolvemos, não distinguimos os pronomes quanto à sua sub-classe, mas estudamo-los enquanto grupo, uma vez que, ao serem inseridos na mesma classe gramatical, significa que apresentam um comportamento comum nos níveis que pretendemos estudar: sintáctico e semântico. Visto tratar-se de um estudo contrastivo de carácter geral, interessa-nos identificar e interpretar fenómenos sem nos determos exaustivamente e com minúcia na questão da especificação do sub-grupo a que cada pronome pertence.

#### 1.1.6.1. T1 e T2

Na observação dos pronomes, verificamos duas situações antagónicas quanto ao número de ocorrências. Por um lado, em T1 e T2 o número de pronomes usados é igual, num total de 44, mas, por outro lado, o número de ocorrências é, em todos os partidos, mais elevado em T1 (3031) do que em T2 (2522).

Também ao contrário do que temos assinalado até agora, contabilizamos mais pronomes actualizados pelos cinco partidos com assento no Parlamento do que actualizados por um só partido. Se recordarmos o que assinalámos nas outras classes já analisadas, em que as unidades usadas pela totalidade dos partidos são em menor número do que as actualizadas por um só partido, daí termos falado em criatividade linguística, os pronomes são a única classe em que sucede o oposto.

Começamos, assim, pelos pronomes actualizados pela totalidade dos partidos.

| Pronomes |         |     |  |         |     |
|----------|---------|-----|--|---------|-----|
| Nº ordem | T1      |     |  | T2      |     |
|          | Lema    | Frq |  | Lema    | Frq |
| 1        | eu      | 484 |  | este    | 405 |
| 2        | este    | 428 |  | ele     | 259 |
| 3        | ele     | 264 |  | esse    | 214 |
| 4        | esse    | 248 |  | seu     | 204 |
| 5        | seu     | 204 |  | Isso    | 132 |
| 6        | nós     | 166 |  | todo    | 120 |
| 7        | Isso    | 154 |  | outro   | 96  |
| 8        | todo    | 127 |  | nós     | 94  |
| 9        | outro   | 93  |  | nosso   | 62  |
| 10       | aquilo  | 78  |  | isto    | 56  |
| 11       | nenhum  | 67  |  | mesmo   | 54  |
| 12       | aquele  | 63  |  | aquilo  | 52  |
| 13       | nosso   | 59  |  | algum   | 50  |
| 14       | isto    | 56  |  | próprio | 45  |
| 15       | mesmo   | 52  |  | qual    | 42  |
| 16       | algum   | 46  |  | aquele  | 40  |
| 17       | próprio | 46  |  | quem    | 32  |
| 18       | qual    | 43  |  | nenhum  | 27  |
| 19       | ninguém | 33  |  | ninguém | 27  |
| 20       | quem    | 25  |  | vosso   | 22  |
| 21       | vosso   | 23  |  | vários  | 18  |
| 22       | cada    | 16  |  | cada    | 16  |
| 23       | vários  | 16  |  |         |     |
| 24       | a gente | 14  |  |         |     |

**Tabela 66 – Pronomes actualizados pelos 5 partidos**

Numa primeira análise destaca-se, antes de mais, o facto de o pronome pessoal de 1ª pessoa do singular – **eu** – ter sido usado por todos os partidos em T1, mas não em T2. Este facto é curioso e manifesta, desde já, uma diferença

significativa entre as referidas transcrições. Muitos dos pronomes, diríamos mesmo a maioria dos pronomes, de 1ª pessoa do singular são eliminados pelo transcritor da AR, acção que acaba por ter reflexos ao nível do valor e do sentido iniciais do enunciado. Ao usar explicitamente o pronome pessoal de sujeito em posição enclítica, quando fala, o deputado fá-lo de forma intencional, uma vez que é sua função marcar de forma clara e inequívoca a pessoa em causa, acarretando, por isso, um valor enfático. Dizer **eu** é um assumir da responsabilidade pelo que se diz, é dar o nome à intervenção. Não mantendo estas formas no discurso que transcreve, o transcritor da AR permite-se alterar o valor do enunciado dito, retirando-lhe o tal valor enfático a que já aludimos. Não de forma tão insistente, mas também visível, é a eliminação do pronome pessoal de 1ª pessoa do plural, que não é mais do que outra eliminação do pronome pessoal de 1ª pessoa do singular. Deste facto subentende-se que, às 299 ocorrências de diferença entre T1 (484) e T2 (185) do pronome pessoal de 1ª pessoa do singular, teremos de adicionar 72, diferença entre T1 (166) e T2 (94) quanto ao pronome pessoal de 1ª pessoa do plural.

Também está na mesma situação o pronome **a gente**, um pronome que induz alguma coloquialidade e, por isso, mais característico do discurso oral.

A sub-classe de pronomes mais utilizada nas duas transcrições é, sem dúvida, a dos demonstrativos, unidades que, de forma anafórica, têm como co-referente uma realidade que já foi enunciada. Expressam o estabelecimento de uma verdade ou a prova de uma verdade (Charaudeau 1992:213), remetendo o interlocutor para o campo da factualidade, da evidência. Registam-se, de igual modo, pronomes pessoais e possessivos, interrogativos, definidos e indefinidos.

Exceptuando três pronomes – **seu**, **isto** e **cada** –, que apresentam frequência similar – 204, 56 e 16, respectivamente – e de cinco, que apresentam frequência mais elevada em T2 – **algum** (46-50), **mesmo** (52-54), **nosso** (59-62), **quem** (25-32) e **vários** (16-18) –, em todos os outros casos a frequência de T1 é a mais elevada. Tais discrepâncias resultam da intervenção da “mão” do transcritor nos textos realmente ditos, como, aliás, se atesta por alguns exemplos que aqui apresentamos. Ressalvamos que a igualdade da frequência de **seu**, **isto** e **cada** nos parece pura coincidência. Na verdade, existem, nas duas transcrições, contextos em que a actualização destes pronomes é diferente.

| Enunciado                                                                 | p   | ll    | Enunciado                                                       | p   | ll | Observações                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
|---------------------------------------------------------------------------|-----|-------|-----------------------------------------------------------------|-----|----|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| “...é sem dúvida <b>nenhuma</b> incoerente.”                              | 50  | 24    | “...é, sem dúvida <b>alguma</b> , incoerente.”                  | 216 | 42 | Substituição do pronome de significação negativa por outro de significação positiva, que, por ocorrer posposto ao substantivo, assume um valor negativo mais forte do que a do enunciado inicial.                                                                                                             |
| “...daqui a mais <b>uns</b> anos...”                                      | 50  | 10-11 | “...daqui a mais <b>alguns</b> anos...”                         | 216 | 29 | Substituição da forma plural do pronome indefinido pelo pronome, também indefinido, o que reduz a infinitude dos <i>anos</i> evocados.                                                                                                                                                                        |
| “Não diga o Senhor Deputado que eu faço <b>algum</b> nível de intriga...” | 155 | 13-14 | “Não faço <b>qualquer</b> nível de intriga...”                  | 319 | 33 | Reestruturação sintáctica e substituição do pronome para outro mais conforme às regras da escrita.                                                                                                                                                                                                            |
| “...em momento <b>nenhum</b> sugeri...”                                   | 26  | 21-22 | “...em momento <b>algum</b> sugeri...”                          | 333 | 12 | Substituição do pronome de significação negativa por outro de significação positiva, que, por ocorrer posposto ao substantivo, assume um valor negativo mais forte do que a do enunciado inicial.                                                                                                             |
| “...que não deve obrigá- <b>los</b> a fazê-lo...”                         | 91  | 15    | “...não deve obrigar <b>aquelas que tenham de recorrer</b> ...” | 257 | 3  | Substituição do pronome pessoal em posição enclítica por um demonstrativo. Note-se que o co-referente a que ambos os pronomes estão co-indexados é diferente. No discurso inicial, o pronome substitui o substantivo <i>Portugueses</i> , enquanto na transcrição, o pronome refere-se a <i>Portuguesas</i> . |
| “A Senhora disse ali <b>daquela</b> tribuna...”                           | 147 | 20    | “A Senhora afirmou, da tribuna...”                              | 312 | 6  | Eliminação do advérbio com valor deíctico e do pronome, elementos de uma estrutura marcadamente oral. O enunciado perde intensidade, uma vez que o deputado faz questão de sinalizar a <i>tribuna</i> a que se refere, informação que não consta do <i>Diário da Assembleia da República</i> .                |
| “... <b>aquilo</b> que está em causa não                                  | 113 | 3     | “O que está em causa                                            | 278 | 12 | Substituição do pronome, o que confere mais                                                                                                                                                                                                                                                                   |

|                                                      |     |       |                                                                    |     |    |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
|------------------------------------------------------|-----|-------|--------------------------------------------------------------------|-----|----|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| é para ninguém <b>o</b> querer, ou não...”           |     |       | relativamente à questão do aborto não é querê- <b>lo</b> ou não... |     |    | definitude à informação veiculada. Verifica-se, também, a adição de informação inexistente no discurso inicial ( <i>relativamente à questão do aborto</i> ), com o intuito de clarificar o tema de que se fala, assim como a alteração da estrutura frásica, que obriga a mudança do pronome <i>lo</i> em posição proclítica, para <i>o</i> , em posição enclítica. |
| “Nós lutámos por <b>ela</b> , batemo-nos por ela...” | 144 | 39-40 | “Lutámos por <b>essa</b> vitória, batemo-nos por ela...”           | 309 | 32 | Substituição do pronome pelo nome seu co-referente, com o objectivo de identificar explicitamente o tema de que se fala, uma vez que a sua alusão tinha sido feita num momento anterior do enunciado.                                                                                                                                                               |

Relativamente aos pronomes *Hapax*, a diferença entre as transcrições não é significativa: da lista dos *Hapax*, em T2, consta mais um pronome do que em T1, como se mostra na Tabela que se segue:

| Enunciado                                   | pp      | ll   | Enunciado                                 | p   | ll | Observações                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
|---------------------------------------------|---------|------|-------------------------------------------|-----|----|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| “...demonstraram que para <b>vocês</b> ...” | 107-108 | 50-1 | “...demonstraram que para <b>vós</b> ...” | 274 | 13 | Substituição do pronome pessoal <i>vocês</i> mais característico da oralidade por <i>vós</i> , o que confere mais formalidade ao enunciado. Destaca-se o facto de <i>vós</i> ser uma forma pouco usada pelos falantes, com excepção da região norte, onde o seu uso ainda é significativamente visível. |

Observando o que se passa relativamente à coincidência ou não da actualização de pronomes pelos diferentes partidos, o Gráfico abaixo leva-nos às seguintes conclusões:

- nos casos de pronomes usados por 4 e 1 partidos, a lista destas unidades gramaticais é mais numerosa em T2,
- relativamente à coincidência entre dois partidos, verifica-se que em T1 foi utilizado um maior número de pronomes,
- no que diz respeito a três partidos a situação é de paridade.

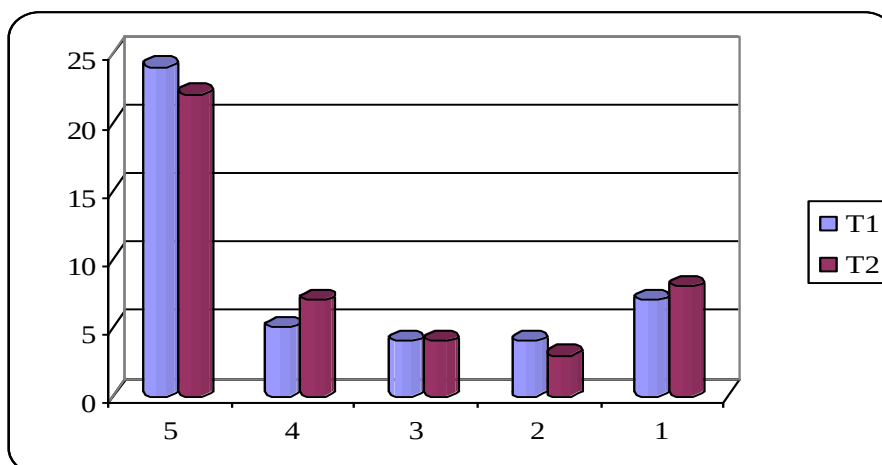


**Gráfico 20 - Distribuição de pronomes pelo número de partidos**

Embora tenhamos identificado, para as restantes classes, os elementos com as vinte frequências mais elevadas, para os pronomes diminuámos a lista para dez por uma questão de proporcionalidade ao total de pronomes existente no *corpus*. Num conjunto de 44 unidades, parecem-nos mais destacáveis as que figuram no topo das preferências de utilização por apresentarem, realmente, frequência elevada.

| T1       |          |      | T2       |      |
|----------|----------|------|----------|------|
| Nº ordem | Pronomes | Frq. | Pronomes | Frq. |
| 1        | eu       | 484  | este     | 405  |
| 2        | este     | 428  | ele      | 259  |
| 3        | ele      | 264  | esse     | 214  |
| 4        | esse     | 248  | seu      | 204  |
| 5        | seu      | 204  | eu       | 195  |
| 6        | nós      | 166  | isso     | 132  |
| 7        | isso     | 154  | todo     | 120  |
| 8        | todo     | 127  | meu      | 99   |
| 9        | meu      | 102  | outro    | 96   |
| 10       | outro    | 93   | nós      | 94   |

**Tabela 67 – As 10 frequências mais elevadas em T1 e T2**

Pela observação da Tabela 67, percebemos que os pronomes mais frequentes são os mesmos nas duas transcrições, embora não se apresentem na mesma ordem. A diferença referida reporta-se aos pronomes pessoais de 1ª pessoa, quer singular, quer plural – **eu** e **nós** –, que, como já referimos, ocorrem frequentemente sendo, no entanto, essa frequência menor no discurso escrito. Neste último, se o leitor quiser recuperar informação, pode voltar atrás na leitura, o que faz com que a reduplicação da marca de sujeito (na forma do pronome pessoal e na forma da desinência verbal) se mostre redundante e desnecessária, ao contrário do que acontece no discurso oral, no qual a informação constante da enunciação terá de ser explícita, a fim de evitar ambiguidades que comprometam a interpretação do texto. Porém, a diferença maior entre as duas transcrições reside no caso do pronome de 1ª pessoa do singular: as 484 ocorrências correspondem a 16% das 3031 vezes em que um pronome foi dito, em T1, passando para metade em T2. As 195 ocorrências deste mesmo pronome, em T2, dizem respeito a 8% do total de 2522 ocorrências. Quanto ao pronome plural, a diferença não é tão díspar: as 166 ocorrências, em T1, correspondem a 6% num total de 3031 e as 94 ocorrências, em T2, a 4% num conjunto de 2522. Verifica-se, assim, uma menor supressão do pronome pessoal da 1ª pessoa do plural, o que se deve ao facto de o discurso parlamentar ser a expressão de sentimentos e teorias de um grupo de deputados veiculado, muitas vezes, por este mesmo pronome.

Não julgando o caso de **outro**, cuja frequência é mais elevada em T2, razão pela qual está sinalizado a verde, e **seu**, que apresenta frequência idêntica nas duas transcrições, e por isso se encontra destacada a cinzento, todos os outros pronomes evidenciam frequência mais elevada em T1.

Quanto à gama de frequências, a mais alta, em T1, é 155 (o pronome **eu**) e em T2, 116 (o pronome **este**). Também no domínio dos pronomes, assinalamos que a lista de pronomes vai aumentando à medida que a frequência vai decrescendo. Só a título de exemplo, contrariamente ao registado com a frequência 155 e 116, a frequência 1 acontece 31 vezes, em T1, e 26 vezes, em T2, como se atesta na Tabela que se segue:



| FREQUÊNCIAS DO CORPUS |      |     |    |     |     |       |      |     |    |     |     |       |
|-----------------------|------|-----|----|-----|-----|-------|------|-----|----|-----|-----|-------|
|                       | T1   |     |    |     |     |       | T2   |     |    |     |     |       |
| Freq.                 | PEOV | PCP | PS | PSD | CDS | Total | PEOV | PCP | PS | PSD | CDS | Total |
| 155                   | 0    | 0   | 0  | 1   | 0   | 1     | 0    | 0   | 0  | 0   | 0   | 0     |
| 125                   | 0    | 0   | 1  | 0   | 0   | 1     | 0    | 0   | 0  | 0   | 0   | 0     |
| 124                   | 0    | 0   | 0  | 1   | 0   | 1     | 0    | 0   | 0  | 0   | 0   | 0     |
| 122                   | 0    | 0   | 0  | 0   | 1   | 1     | 0    | 0   | 0  | 0   | 0   | 0     |
| 116                   | 0    | 0   | 0  | 0   | 0   | 0     | 0    | 0   | 0  | 1   | 0   | 1     |
| 111                   | 0    | 0   | 1  | 0   | 0   | 1     | 0    | 0   | 0  | 0   | 0   | 0     |
| 109                   | 0    | 0   | 0  | 0   | 0   | 0     | 0    | 0   | 1  | 0   | 0   | 1     |
| 93                    | 0    | 0   | 1  | 0   | 0   | 1     | 0    | 0   | 0  | 0   | 0   | 0     |
| 90                    | 0    | 1   | 0  | 0   | 0   | 1     | 0    | 0   | 0  | 0   | 0   | 0     |
| 83                    | 0    | 0   | 0  | 0   | 0   | 0     | 0    | 1   | 0  | 0   | 0   | 1     |
| 81                    | 0    | 1   | 0  | 0   | 0   | 1     | 0    | 0   | 0  | 0   | 0   | 0     |
| 76                    | 0    | 0   | 0  | 0   | 0   | 0     | 0    | 0   | 1  | 0   | 0   | 1     |
| 75                    | 0    | 0   | 0  | 0   | 1   | 1     | 0    | 0   | 0  | 0   | 0   | 0     |
| 73                    | 0    | 0   | 0  | 1   | 0   | 1     | 0    | 0   | 0  | 1   | 0   | 1     |
| 71                    | 0    | 0   | 0  | 0   | 0   | 0     | 0    | 0   | 0  | 0   | 1   | 1     |
| 70                    | 0    | 0   | 0  | 0   | 0   | 0     | 0    | 0   | 0  | 1   | 0   | 1     |
| 68                    | 0    | 0   | 0  | 0   | 1   | 1     | 0    | 0   | 0  | 0   | 0   | 0     |
| 67                    | 0    | 0   | 0  | 0   | 0   | 0     | 0    | 0   | 0  | 0   | 1   | 1     |
| 66                    | 0    | 1   | 1  | 0   | 0   | 2     | 0    | 0   | 0  | 0   | 0   | 0     |
| 64                    | 0    | 0   | 0  | 0   | 0   | 0     | 0    | 0   | 1  | 0   | 0   | 1     |
| 62                    | 0    | 0   | 1  | 0   | 0   | 1     | 0    | 0   | 0  | 0   | 0   | 0     |
| 59                    | 0    | 0   | 0  | 1   | 0   | 1     | 0    | 0   | 0  | 0   | 1   | 1     |
| 56                    | 0    | 0   | 0  | 0   | 0   | 0     | 0    | 1   | 0  | 0   | 0   | 1     |
| 55                    | 0    | 0   | 0  | 0   | 0   | 0     | 0    | 0   | 0  | 1   | 0   | 1     |
| 54                    | 0    | 0   | 0  | 0   | 0   | 0     | 0    | 0   | 0  | 1   | 0   | 1     |
| 52                    | 0    | 0   | 0  | 1   | 0   | 1     | 0    | 0   | 0  | 0   | 0   | 0     |
| 50                    | 0    | 0   | 0  | 0   | 0   | 0     | 0    | 0   | 1  | 0   | 0   | 1     |
| 47                    | 0    | 1   | 0  | 0   | 0   | 1     | 0    | 0   | 0  | 0   | 0   | 0     |
| 45                    | 0    | 0   | 0  | 0   | 0   | 0     | 0    | 1   | 0  | 0   | 0   | 1     |
| 44                    | 0    | 0   | 0  | 0   | 1   | 1     | 0    | 0   | 0  | 0   | 0   | 0     |
| 43                    | 0    | 1   | 1  | 0   | 0   | 2     | 0    | 0   | 0  | 0   | 0   | 0     |
| 42                    | 0    | 0   | 0  | 0   | 1   | 1     | 0    | 0   | 0  | 1   | 1   | 2     |
| 41                    | 0    | 1   | 0  | 0   | 0   | 1     | 0    | 0   | 0  | 0   | 0   | 0     |
| 39                    | 0    | 0   | 0  | 0   | 0   | 0     | 0    | 0   | 1  | 0   | 0   | 1     |
| 36                    | 0    | 0   | 0  | 1   | 1   | 2     | 0    | 1   | 1  | 0   | 0   | 2     |
| 35                    | 0    | 0   | 1  | 1   | 0   | 2     | 0    | 0   | 0  | 0   | 0   | 0     |
| 34                    | 0    | 0   | 0  | 0   | 1   | 1     | 0    | 1   | 0  | 0   | 0   | 1     |
| 33                    | 0    | 1   | 0  | 0   | 0   | 1     | 0    | 0   | 0  | 2   | 0   | 2     |
| 32                    | 0    | 0   | 1  | 1   | 0   | 2     | 0    | 1   | 0  | 0   | 0   | 1     |
| 31                    | 0    | 0   | 1  | 0   | 0   | 1     | 0    | 0   | 0  | 0   | 0   | 0     |
| 30                    | 0    | 0   | 0  | 0   | 0   | 0     | 0    | 0   | 1  | 0   | 0   | 1     |
| 29                    | 0    | 0   | 0  | 0   | 0   | 0     | 0    | 0   | 0  | 0   | 1   | 1     |
| 28                    | 0    | 1   | 0  | 0   | 0   | 1     | 0    | 0   | 0  | 0   | 0   | 0     |
| 27                    | 0    | 0   | 0  | 1   | 0   | 1     | 0    | 0   | 1  | 0   | 2   | 3     |
| 26                    | 0    | 0   | 0  | 0   | 0   | 0     | 1    | 0   | 2  | 0   | 0   | 3     |
| 25                    | 0    | 0   | 1  | 0   | 1   | 2     | 0    | 0   | 0  | 0   | 1   | 1     |
| 24                    | 0    | 0   | 0  | 0   | 0   | 0     | 0    | 1   | 0  | 0   | 0   | 1     |
| 23                    | 1    | 1   | 1  | 0   | 1   | 4     | 0    | 1   | 0  | 1   | 0   | 2     |

|    |   |   |   |   |   |    |   |   |   |   |   |    |
|----|---|---|---|---|---|----|---|---|---|---|---|----|
| 22 | 0 | 0 | 0 | 2 | 0 | 2  | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 | 2  |
| 21 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0  | 0 | 1 | 0 | 0 | 1 | 2  |
| 20 | 0 | 0 | 0 | 2 | 1 | 3  | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 1  |
| 19 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0  | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1  |
| 18 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 | 2  | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0  |
| 17 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1  | 0 | 1 | 0 | 1 | 0 | 2  |
| 16 | 1 | 0 | 4 | 0 | 2 | 7  | 1 | 0 | 0 | 0 | 1 | 2  |
| 15 | 0 | 1 | 0 | 1 | 1 | 3  | 0 | 1 | 3 | 1 | 0 | 5  |
| 14 | 1 | 2 | 2 | 3 | 0 | 8  | 0 | 0 | 1 | 2 | 1 | 4  |
| 13 | 0 | 1 | 0 | 2 | 1 | 4  | 0 | 1 | 2 | 1 | 0 | 4  |
| 12 | 0 | 1 | 1 | 0 | 1 | 3  | 0 | 1 | 0 | 1 | 2 | 4  |
| 11 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1  | 2 | 2 | 1 | 0 | 1 | 6  |
| 10 | 0 | 0 | 2 | 0 | 2 | 4  | 0 | 0 | 2 | 0 | 2 | 4  |
| 9  | 0 | 1 | 1 | 1 | 1 | 4  | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 | 2  |
| 8  | 1 | 1 | 0 | 0 | 1 | 3  | 0 | 1 | 0 | 1 | 0 | 2  |
| 7  | 1 | 2 | 0 | 3 | 2 | 8  | 0 | 1 | 0 | 4 | 1 | 6  |
| 6  | 1 | 1 | 0 | 0 | 2 | 4  | 1 | 1 | 0 | 1 | 2 | 5  |
| 5  | 3 | 1 | 1 | 2 | 0 | 7  | 4 | 3 | 1 | 3 | 1 | 12 |
| 4  | 3 | 2 | 1 | 2 | 3 | 11 | 3 | 2 | 3 | 2 | 4 | 14 |
| 3  | 1 | 1 | 5 | 0 | 0 | 7  | 2 | 1 | 5 | 0 | 0 | 8  |
| 2  | 5 | 3 | 3 | 3 | 2 | 16 | 7 | 3 | 2 | 4 | 1 | 17 |
| 1  | 6 | 9 | 7 | 3 | 6 | 31 | 3 | 8 | 5 | 4 | 6 | 26 |

Tabela 68 – Gama de frequências

Notamos uma certa estabilidade até à frequência 27, a partir da qual se começam a verificar oscilações até à frequência 16. Desta à 5, o valor da frequência é mais expressivo e nas frequências 5, 4, 2 e 1 atinge, de forma crescente, os valores mais elevados, como se pode observar através do Gráfico abaixo apresentado.

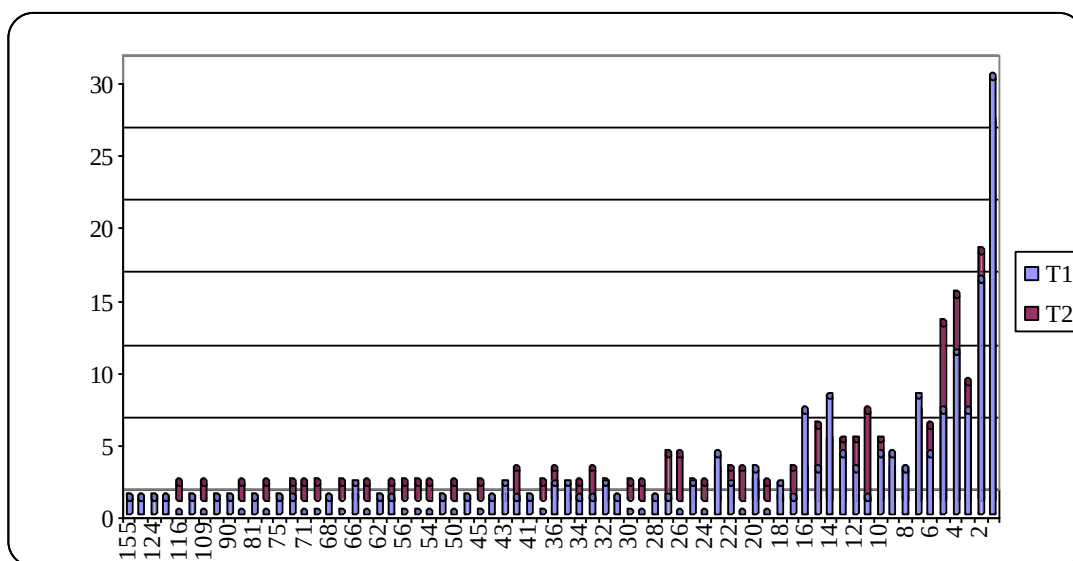


Gráfico 21 – Gama de frequências

Feita a análise geral, apresentamos, agora, as dissemelhanças entre as duas transcrições em cada um dos 5 partidos<sup>40</sup>.

- **PEOV**

Dos pronomes contabilizados no PEOV, registamos a existência de 25 pronomes em T1 e 24 em T2, sendo o pronome pessoal de 1ª pessoa do singular aquele que não consta da segunda. Quanto ao número de ocorrências, registamos 131, em T1 e 125, em T2, portanto uma diferença de seis actualizações.

Seleccionados os pronomes com as cinco frequências mais elevadas, verificamos que também aqui existe uma pequena diferença. Em T1, as cinco frequências mais elevadas dizem respeito a cinco pronomes – **aquilo, ele, este, ninguém, seu** –, enquanto em T2, dizem respeito a nove – **aquilo, ele, esse, este, isso, ninguém, nós, seu, todo** –, uma diferença que se explica pelo facto de as frequências em T1 serem mais elevadas, uma vez que, como também já vimos, tratando-se da representação fiel do discurso oral, existem mais repetições, logo, maior número de ocorrências de pronomes. As frequências respectivas são, por esse motivo, mais numerosas.

Em ambas as transcrições predomina o uso de pronomes demonstrativos, os quais, pelo seu valor anafórico, recuperam informação enunciada anteriormente, remetendo o leitor para o domínio do concreto, do factual. Ocorrem como indicadores da verdade, da concretização daquilo que se fala.

Para além dos casos já apresentados em que a frequência dos pronomes não é coincidente, apresentamos outros, cuja frequência também é discrepante.

| ENUNCIADOS                                               |    |       |                                                      |    |        | Observações                                                                                                             |
|----------------------------------------------------------|----|-------|------------------------------------------------------|----|--------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| T1                                                       | fr | p/l   | T2                                                   | fr | p/l    |                                                                                                                         |
| Alguém                                                   |    |       |                                                      |    |        |                                                                                                                         |
| “Uma alteração que não significa que <b>ninguém</b> ...” | 1  | 91/10 | “Essa alteração não significa que <b>alguém</b> ...” | 2  | 256/49 | Substituição do pronome de polaridade negativa por um de polaridade positiva, o que reforça a negação do escopo verbal. |

<sup>40</sup> Para além dos enunciados que apresentamos, os restantes enunciados discordantes entre transcrições são apresentados nas pp. 311-321 do Volume 2 de Anexos.

| Aquilo                                                                                                                                                                                                                                   |    |                  |                                                                                                        |    |                   |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|-------------------|
| “...aquilo que hoje a Assembleia vota [...] aquilo que tem de lamentar [...] aquilo que a Assembleia tem de lamentar...”                                                                                                                 | 16 | 99/<br>14-<br>16 | “...aquilo que hoje a Assembleia vota e que tem de lamentar...”                                        | 11 | 265/<br>17-<br>18 |
| Simplificação sintáctica pela eliminação da estrutura anafórica do enunciado inicial, o que resulta em perda de expressividade e ênfase deste último.                                                                                    |    |                  |                                                                                                        |    |                   |
| Ele                                                                                                                                                                                                                                      |    |                  |                                                                                                        |    |                   |
| “...aquilo que está em causa não é para ninguém o querer, ou não...”                                                                                                                                                                     | 15 | 113/<br>2-3      | “O que está em causa relativamente à questão do aborto não é querê-lo ou não...”                       | 16 | 277/<br>12        |
| Substituição do pronome pessoal de complemento directo em posição proclítica por outro em posição enclítica, devido à eliminação da preposição <i>para</i> .                                                                             |    |                  |                                                                                                        |    |                   |
| Este                                                                                                                                                                                                                                     |    |                  |                                                                                                        |    |                   |
| “...tendo iniciado um processo legislativo <b>interrompê-lo</b> agora para fazer uma consulta.”                                                                                                                                          | 23 | 171/<br>5-6      | “...tendo-se iniciado um processo legislativo, <b>este seja interrompido</b> para fazer uma consulta.” | 29 | 333/<br>4-5       |
| Substituição do pronome pessoal em posição enclítica por uma estrutura constituída pelo pronome demonstrativo <i>este</i> , o verbo <i>ser</i> no tempo presente do modo conjuntivo e o particípio passado do verbo <i>interromper</i> . |    |                  |                                                                                                        |    |                   |
| Ninguém                                                                                                                                                                                                                                  |    |                  |                                                                                                        |    |                   |
| “...não é p’ra <b>ninguém</b> o passar a existir uma realidade...”                                                                                                                                                                       | 8  | 112/<br>3-4      | “...não é passar a existir uma realidade...”                                                           | 5  | 277/<br>12-<br>13 |
| Reestruturação sintáctica e eliminação de informação proferida pelo deputado, o que empobrece e modifica o enunciado inicial. O transcritor permite-se eliminar as sequências mais confusas do ponto de vista semântico e sintáctico.    |    |                  |                                                                                                        |    |                   |
| Qual                                                                                                                                                                                                                                     |    |                  |                                                                                                        |    |                   |
| “...julgo que é forçoso respeitá-lo.”                                                                                                                                                                                                    | 1  | 112/<br>32       | “...o <b>qual</b> é forçoso respeitar.”                                                                | 2  | 278/<br>41        |
| Substituição do pronome pessoal de OD em posição enclítica por uma estrutura relativa, o que modifica o sentido do valor inicial. A eliminação da forma do verbo <i>julgar</i> faz com que o iniciado perca valor de opinião,            |    |                  |                                                                                                        |    |                   |

|  |  |  |  |  |  |                                         |
|--|--|--|--|--|--|-----------------------------------------|
|  |  |  |  |  |  | passando a adquirir um valor assertivo. |
|--|--|--|--|--|--|-----------------------------------------|

- **PCP**

No discurso deste partido verificamos existir diferença de um pronome entre T1 (36) e T2 (35), nomeadamente o pronome pessoal **vós**, diferença mais alargada quando se trata de considerar as ocorrências respectivas (T1 – 606, T2 – 494).

Dos pronomes com as cinco frequências mais elevadas, destaca-se um grupo de três, comum às duas transcrições – **ele, esse, este**. Para além destes, **eu** e **isso**, em T1, e **seu** e **todo**, em T2, merecem referência também. Destacamos, mais uma vez, a predominância de pronomes demonstrativos pela razão anteriormente exposta.

| ENUNCIADOS                                                      |    |            |                                                       |    |            | Observações                                                                                                                                                                                               |
|-----------------------------------------------------------------|----|------------|-------------------------------------------------------|----|------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| T1                                                              | fr | p/l        | T2                                                    | fr | p/l        |                                                                                                                                                                                                           |
| Algo                                                            |    |            |                                                       |    |            |                                                                                                                                                                                                           |
| “...a que algo seja decidido, <b>a que algo seja feito...</b> ” | 2  | 111/<br>29 | “...a que algo seja decidido...”                      | 1  | 276/<br>12 | Eliminação de uma sequência, o que empobrece o texto e elide informação enunciada pelo deputado. O transcritor permite-se, de entre duas orações com estrutura semelhante, eliminar uma delas.            |
| Alguém                                                          |    |            |                                                       |    |            |                                                                                                                                                                                                           |
| “...sem haver <b>ninguém</b> a dar-lhe o empurrão...”           | 1  | 171/<br>29 | “...sem haver <b>alguém</b> a dar-lhe um «empurrão».” | 2  | 333/<br>28 | Substituição de um pronome com polaridade negativa para um de polaridade positiva, aproximando o discurso às regras da escrita.                                                                           |
| Meu                                                             |    |            |                                                       |    |            |                                                                                                                                                                                                           |
| “...os documentos, que eu tenho à <b>minha</b> disposição...”   | 13 | 9/<br>9-10 | “...os documentos, que tenho à disposição...”         | 11 | 183/<br>48 | Eliminação do pronome possessivo, o que faz com que o enunciado perca intensidade. O uso de três marcas de 1ª pessoa do singular – <i>eu, marca flexional do verbo, possessivo</i> – transmite a ideia de |

|                                                                      |   |                   |                                                           |    |            |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
|----------------------------------------------------------------------|---|-------------------|-----------------------------------------------------------|----|------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                                                      |   |                   |                                                           |    |            | que os <i>documentos</i> só estão à disposição do locutor e de mais nenhum outro.                                                                                                                                                                                                                                                               |
| <b>Qualquer</b>                                                      |   |                   |                                                           |    |            |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
| “...tratar do que não tem nenhum significado...”                     | 9 | 50/<br>36         | “...tratar do que não tem <b>qualquer</b> significado...” | 12 | 216/<br>6  | Substituição de um pronome de polaridade negativa por um sem polaridade intrinsecamente específica, o que confere valor negativo ao enunciado.                                                                                                                                                                                                  |
| <b>Quanto</b>                                                        |   |                   |                                                           |    |            |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
| “... <b>tanto mais quanto</b> é anunciado...”                        | 4 | 110/<br>4         | “... <b>tanto mais que</b> é anunciado...”                | 2  | 276/<br>42 | Substituição da locução do discurso inicial por outra, introdutora de uma oração substantiva integrante, mais conforme com o sentido do enunciado.                                                                                                                                                                                              |
| <b>Vós</b>                                                           |   |                   |                                                           |    |            |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
| “Ele vai andando, vai andando e vai- <b>vós</b> dando satisfação...” | 1 | 134/<br>30-<br>31 | “Ele vai andando, vai andando e vai dando satisfação...”  | 0  | 298/<br>5  | Eliminação da forma pronominal enclítica de 2ª pessoa do plural com função sintáctica de complemento indirecto. A crítica enunciada pelo locutor é assim suavizada, na medida em que deixa de estar dirigida a um determinado interlocutor, tal como era a intenção do locutor, passando este a direccionar a sua enunciação a todo o Plenário. |

- **PS**

A comparação das duas transcrições permite-nos concluir que existem 39 pronomes, em T1 e 37, em T2, sendo *a gente* e *você* os que só constam da primeira. Relativamente ao número de ocorrências, contabilizamos 834, em T1 e 669, em T2, uma diferença de 165 ocorrências, resultado de algumas alterações do transcritor no

momento da passagem para a escrita, algumas já apresentadas anteriormente, outras de que a Tabela abaixo dá conta.

Dos cinco pronomes com a frequência mais elevada, quatro são comuns a ambas as transcrições, nomeadamente: *esse, este, eu, seu*. Existe, no entanto, divergência relativamente ao quinto elemento deste conjunto: em T1 aparece *nós* e em T2 *ele*. Quanto ao primeiro, visto partir-se do princípio de que um deputado quando intervém o faz em nome de um partido, o transcritor permite-se elidi-lo, talvez por o considerar redundante e desnecessário. No pronome constante de T2, *ele* é resultado da reestruturação sintáctica de que é alvo o enunciado inicial, na tentativa de melhoramento sintáctico.

Expomos em seguida as modificações ainda não abordadas ao enunciado inicial realizadas pelo transcritor da AR.

| ENUNCIADOS                                              |     |           |                                                      |     |        | Observações                                                                                                                                                                           |
|---------------------------------------------------------|-----|-----------|------------------------------------------------------|-----|--------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| T1                                                      | fr  | pp/ll     | T2                                                   | fr  | p/ll   |                                                                                                                                                                                       |
| Este                                                    |     |           |                                                      |     |        |                                                                                                                                                                                       |
| “A minha pergunta é esta...”                            | 125 | 64/4      | “Assim pergunto...”                                  | 109 | 229/44 | Substituição de uma sequência introdutória a uma pergunta pela forma do verbo <i>perguntar</i> e por uma conjunção com valor conclusivo, valor este inexistente no enunciado inicial. |
| Gente                                                   |     |           |                                                      |     |        |                                                                                                                                                                                       |
| “...em que <b>toda a gente</b> fala em referendos...”   | 1   | 126/5     | “...em que <b>todos</b> falam em referendos...”      | 0   | 290/17 | Substituição do pronome <i>a gente</i> , usado comumente no discurso oral com valor pejorativo, pelo pronome indefinido no plural.                                                    |
| Meu                                                     |     |           |                                                      |     |        |                                                                                                                                                                                       |
| “...se o meu tempo está terminado...”                   | 32  | 89/18     | “...se terminei o <b>meu</b> tempo...”               | 30  | 255/1  | Eliminação de uma sequência no momento em que o deputado protesta por não lhe ser disponibilizado mais tempo de intervenção.                                                          |
| Onde                                                    |     |           |                                                      |     |        |                                                                                                                                                                                       |
| “...águas turvas para que o PSD nos pretende empurrar.” | 2   | 105/36-37 | “...águas turvas para <b>onde</b> o PSD nos pretende | 3   | 272/20 | Substituição da preposição por um pronome mais                                                                                                                                        |

|                                                   |    |              |                                                    |    |        |                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
|---------------------------------------------------|----|--------------|----------------------------------------------------|----|--------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                                   |    |              | empurrar.”                                         |    |        | conforme ao sentido do enunciado.                                                                                                                                                                                                                                                                       |
| <b>Qualquer</b>                                   |    |              |                                                    |    |        |                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| “Essa acusação não faz sentido <b>nenhum...</b> ” | 10 | 131/22       | “Essa acusação não faz <b>qualquer</b> sentido...” | 13 | 295/38 | Substituição de um pronome de polaridade negativa por um de polaridade intrinsecamente não especificada, o que resulta numa negação mais marcada.                                                                                                                                                       |
| <b>Vós</b>                                        |    |              |                                                    |    |        |                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| “...demonstraram que para <b>vocês...</b> ”       | 3  | 107-108/50-1 | “...demonstraram que para <b>vós...</b> ”          | 4  | 274/13 | Substituição do pronome pessoal <i>vocês</i> mais característico da oralidade por <i>vós</i> , o que confere mais formalidade ao enunciado. Destaca-se o facto de <i>vós</i> ser uma forma pouco usada pelos falantes, com excepção da região norte, onde o seu uso ainda é significativamente visível. |

- **PSD**

Comum às duas transcrições, há um conjunto de 33 pronomes, mas, para além deste, em T2 encontra-se ainda **algo** e **vós** o que nos permite concluir que existe uma diferença de 2 pronomes.

Ao contrário do que afirmámos relativamente aos outros partidos, no PSD, os pronomes com as cinco frequências mais elevadas são idênticos nas duas transcrições: **ele**, **esse**, **este**, **eu**, **seu**, o que, à partida, indica que o enunciado inicial não sofreu alterações significativas na passagem à escrita. Embora tenham sido pouco numerosas, observámos algumas alterações, das quais apresentamos aqui uma parte, para além das que já foram expostas.

| ENUNCIADOS                                           |    |       |                                                            |    |        | Observações                                                                                          |
|------------------------------------------------------|----|-------|------------------------------------------------------------|----|--------|------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| T1                                                   | fr | p/l   | T2                                                         | fr | p/l    |                                                                                                      |
| Algo                                                 |    |       |                                                            |    |        |                                                                                                      |
| nas costas dos Portugueses uma coisa que hesitam...” | 0  | 18/40 | “...nas costas dos Portugueses <b>algo</b> que hesitam...” | 2  | 326/28 | Substituição do sintagma <i>uma coisa</i> , marcadamente oral, pelo pronome indefinido <i>algo</i> . |



|                                                                                                                                  |    |                   |                                                                                                                                                   |    |             |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|-------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|-------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                                                                                                                  |    |                   |                                                                                                                                                   |    |             | mantendo o valor semântico. Parece-nos que a motivação do transcritor foi a de apresentar um texto mais próximo do discurso escrito.                                                                                                                                                                                                                                   |
| <b>Aquilo</b>                                                                                                                    |    |                   |                                                                                                                                                   |    |             |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
| “...entender a diferença entre <b>aquilo</b> que é intervenção político-partidária e <b>aquilo</b> que é o espaço individual...” | 17 | 145/<br>17-<br>19 | “...entender, até ao momento, a diferença entre <b>o</b> que é a intervenção político-partidária e <b>o</b> que constitui o espaço individual...” | 5  | 310/<br>1-2 | Substituição do pronome demonstrativo pelo pronome átono <i>o</i> .                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
| <b>Meu</b>                                                                                                                       |    |                   |                                                                                                                                                   |    |             |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
| “...esta questão tão simples, esta questão tão simples...”                                                                       | 32 | 7/<br>49/50       | “...a <b>minha</b> questão é muito simples...”                                                                                                    | 33 | 182/<br>44  | Substituição do pronome demonstrativo pelo pronome possessivo e eliminação da sequência repetida. Na primeira alteração, o transcritor inscreve explicitamente o remetente (locutor) que coloca a pergunta, informação não proferida pelo locutor, e na segunda, o transcritor retira ênfase à simplicidade que, segundo o locutor, caracteriza a pergunta que coloca. |
| <b>Porquê</b>                                                                                                                    |    |                   |                                                                                                                                                   |    |             |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
| “...explicarei numa declaração de voto <b>porquê</b> .”                                                                          | 2  | 76/<br>39         | “...pelas razões que explicarei numa declaração de voto.”                                                                                         | 1  | 241/<br>44  | Substituição do pronome pelo sintagma <i>as razões</i> , conforme as regras da escrita.                                                                                                                                                                                                                                                                                |
| <b>Qualquer</b>                                                                                                                  |    |                   |                                                                                                                                                   |    |             |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
| “...não tenho <b>nenhuma</b> culpa...”                                                                                           | 13 | 133/<br>40        | “Não tenho, Sr. Deputado, <b>qualquer</b> culpa...”                                                                                               | 23 | 298/<br>13  | Substituição de um pronome de polaridade negativa por um de polaridade intrinsecamente não especificada, o que resulta numa negação mais marcada.                                                                                                                                                                                                                      |
| <b>Vós</b>                                                                                                                       |    |                   |                                                                                                                                                   |    |             |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
| “...para sossegar todos...”                                                                                                      | 0  | 133/<br>44-<br>45 | “...para <b>vós</b> sossegar a todos...”                                                                                                          | 2  | 298/<br>19  | Inclusão da forma pronominal proclítica de 2ª pessoa do plural, explicitando, assim, o interlocutor (objecto                                                                                                                                                                                                                                                           |

|  |  |  |  |  |  |                                                                                |
|--|--|--|--|--|--|--------------------------------------------------------------------------------|
|  |  |  |  |  |  | indirecto) a quem se dirige a crítica, que não todos os deputados do Plenário. |
|--|--|--|--|--|--|--------------------------------------------------------------------------------|

# CDS-PP

O CDS-PP apresenta o mesmo número de pronomes (34) nas duas transcrições, com frequências diferentes (T1- 646, T2- 551) contudo.

*Ele, esse, este, eu* são os quatro pronomes com frequência mais elevada comuns às duas transcrições. A estes acresce *nós*, em T1, e *seu*, em T2.

| ENUNCIADOS                                                   |    |                   |                                                                    |    |                   | Observações                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
|--------------------------------------------------------------|----|-------------------|--------------------------------------------------------------------|----|-------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| T1                                                           | fr | p/l               | T2                                                                 | fr | p/l               |                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| Aquele                                                       |    |                   |                                                                    |    |                   |                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| “...o Senhor disse <b>daquela</b> tribuna...”                | 13 | 43/<br>15-<br>16  | “O Senhor Deputado Sérgio Sousa Pinto disse, <b>da</b> tribuna...” | 11 | 209/<br>34        | Substituição do pronome demonstrativo pelo artigo definido aglomerado com a preposição <i>de</i> . O sentido do enunciado inicial fica alterado: enquanto nele se depreende a existência de mais do que uma tribuna, no discurso transcrito, a definitude do artigo revela a existência de uma só tribuna. |
| Esse                                                         |    |                   |                                                                    |    |                   |                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| “Não tiveram essa coragem. <b>Não tiveram coragem e...</b> ” | 44 | 143/<br>49-<br>50 | “...não tiveram essa coragem.”                                     | 42 | 308/<br>41        | Eliminação de uma sequência repetida e perda de valor enfático e expressivo.                                                                                                                                                                                                                               |
| Qualquer                                                     |    |                   |                                                                    |    |                   |                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| “...não estão contempladas <b>nenhumas</b> medidas...”       | 15 | 43/<br>38/39      | “...não estão contempladas <b>quaisquer</b> medidas...”            | 22 | 210/<br>9         | Substituição pelo pronome de polaridade negativa por outro de polaridade intrinsecamente não especificada, o que acentua o valor de negação do enunciado.                                                                                                                                                  |
| Quem                                                         |    |                   |                                                                    |    |                   |                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| “...não fui eu <b>que</b> criei...”                          | 7  | 152/<br>47-<br>48 | “...não fui eu <b>quem</b> as criou...”                            | 12 | 317/<br>16-<br>17 | Alteração do pronome relativo por um mais adequado à referência de uma entidade [+humano].                                                                                                                                                                                                                 |

| Tal                                                    |   |                  |                                                                      |   |             |
|--------------------------------------------------------|---|------------------|----------------------------------------------------------------------|---|-------------|
| “...como milhões de pessoas...”                        | 2 | 66/<br>32-<br>33 | “... <b>tal</b> como milhões de pessoas...”                          | 4 | 231/<br>8-9 |
| Vários                                                 |   |                  |                                                                      |   |             |
| “... seja qual for a posição <b>dos Deputados...</b> ” | 1 | 17/<br>8-9       | “... seja qual for a posição <b>dos vários Deputados do PSD...</b> ” | 2 | 191/<br>24  |

#### 1.1.6.2. T3 e T4

Tal como se verificou anteriormente, também entre T3 e T4 existe semelhança no número de pronomes actualizados no cômputo geral dos partidos (42) e supremacia em T3 quanto ao número de ocorrências (T3-3109, T4-2659).

Iniciando a análise dos pronomes usados por todos os partidos, verificamos que, em ambas as transcrições, o número é idêntico (24), ressalvando, contudo, o facto de haver divergência relativamente a *nenhum* em T3 e *vós* em T4. À excepção destes dois, os restantes pronomes são coincidentes nas duas transcrições, apesar de mais numerosos em T3, como se pode atestar pela Tabela que se segue.

| Pronomes |        |     |        |     |
|----------|--------|-----|--------|-----|
| Nº ordem | T3     |     | T4     |     |
|          | Lema   | Frq | Lema   | Frq |
| 1        | este   | 566 | este   | 554 |
| 2        | nós    | 307 | esse   | 225 |
| 3        | esse   | 290 | ele    | 208 |
| 4        | ele    | 210 | nós    | 187 |
| 5        | seu    | 183 | seu    | 180 |
| 6        | eu     | 168 | todo   | 144 |
| 7        | isso   | 162 | isso   | 128 |
| 8        | todo   | 158 | outro  | 124 |
| 9        | outro  | 139 | nosso  | 113 |
| 10       | mesmo  | 118 | mesmo  | 94  |
| 11       | nosso  | 117 | isto   | 60  |
| 12       | aquilo | 110 | aquilo | 59  |
| 13       | aquele | 63  | eu     | 58  |
| 14       | qual   | 56  | algun  | 57  |

|    |          |    |          |    |
|----|----------|----|----------|----|
| 15 | isto     | 53 | qual     | 57 |
| 16 | algum    | 50 | aquele   | 53 |
| 17 | vosso    | 45 | quem     | 49 |
| 18 | quem     | 43 | qualquer | 46 |
| 19 | qualquer | 41 | próprio  | 41 |
| 20 | nenhum   | 38 | vosso    | 39 |
| 21 | próprio  | 38 | ninguém  | 23 |
| 22 | ninguém  | 23 | cada     | 19 |
| 23 | onde     | 23 | onde     | 16 |
| 24 | cada     | 20 | vós      | 14 |

Tabela 69 – Pronomes utilizados pelos 6 partidos

De entre os pronomes constantes da mesma Tabela, destacamos o uso de pronomes demonstrativos (*este, esse, isso, outro, aquilo, aquele, isto, mesmo*) nas duas transcrições, elementos que explicitam a posição de um qualquer elemento em relação às pessoas do discurso, situando-os no espaço, no tempo. Em menor número, encontramos pronomes pessoais (*eu, ele, nós*), pronomes possessivos (*seu, nosso, vosso*), pronomes indefinidos com valor positivo (*algum, qualquer*) e negativo (*nenhum, ninguém*) e outros que pertencem a diferentes categorias de acordo com os contextos em que ocorrem.

Em todos os casos, verificamos, como já dissemos anteriormente, que existe um maior número de ocorrências em T3 do que em T4, resultado, como em situações anteriores, de algumas alterações realizadas pelo transcritor da AR.

| Enunciado                                               | p   | ll | Enunciado                                            | p   | ll    | Observações                                                                                                                                                                    |
|---------------------------------------------------------|-----|----|------------------------------------------------------|-----|-------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| “...nós não cantamos vitória <b>nenhuma</b> .”          | 460 | 31 | “...não cantamos vitória <b>alguma</b> .”            | 634 | 25-26 | Substituição do pronome de polaridade negativa para outro de polaridade positiva, o que reforça o valor de negação do enunciado.                                               |
| “Portanto, <b>aquilo</b> que <b>eu</b> pedia...”        | 432 | 24 | “Peço, pois...”                                      | 605 | 19    | Simplificação do enunciado e eliminação da estrutura relativa e do valor de cerimónia expresso pelo uso do tempo pretérito imperfeito do modo indicativo do enunciado inicial. |
| “... <b>esse</b> debate tem de ser muito clarificador.” | 387 | 46 | “ <b>Este</b> debate tem de ser muito clarificador.” | 564 | 23-24 | Substituição do pronome demonstrativo, aproximando temporal e espacialmente o locutor do debate de que fala.                                                                   |

|                                                                                    |     |       |                                                             |     |     |                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
|------------------------------------------------------------------------------------|-----|-------|-------------------------------------------------------------|-----|-----|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| “...no projecto de lei que <b>eu</b> apresentei...”                                | 367 | 33    | “...no projecto de lei que apresentei...”                   | 545 | 37  | Eliminação de grande parte dos pronomes pessoais de primeira pessoa do singular, marca típica da oralidade. No discurso escrito, o transcritor toma como suficiente a desinência pessoal de 1ª pessoa do singular, eliminando, desta forma, a informação que considera redundante.        |
| “... <b>que é</b> levar por diante...”                                             | 403 | 41-42 | “... <b>isto é</b> , levar por diante...”                   | 579 | 31  | Substituição de uma estrutura relativa por uma expressão com valor explicativo, inexistente no discurso inicial.                                                                                                                                                                          |
| “...não há <b>nada no</b> esquecimento sobre o assunto...”                         | 356 | 25    | “Não há <b>qualquer</b> esquecimento sobre este assunto...” | 534 | 23  | Substituição da sequência constituída pelo advérbio e pela contracção da preposição <i>em</i> e o artigo definido <i>o</i> pelo pronome <i>qualquer</i> , mais conforme às regras da escrita e ao sentido do enunciado.                                                                   |
| “...debate político que teremos todos, <b>e todos na sociedade portuguesa...</b> ” | 488 | 24-25 | “...debate político que teremos todos...”                   | 663 | 2-3 | Eliminação de uma sequência, onde ocorre a repetição do pronome. O transcritor permite-se suprimir informação proferida pelo locutor, talvez pelo facto de a considerar redundante, uma vez que se sabe que o debate se aplica e diz respeito à sociedade portuguesa.                     |
| “...diferentes das <b>vossas...</b> ”                                              | 343 | 40    | “...diferentes das <b>que propõe...</b> ”                   | 521 | 8-9 | Substituição do pronome possessivo por uma estrutura relativa, a qual atribui no enunciado um valor menos assertivo. No uso do pronome subentende-se uma assunção de qualquer teoria expressa no passado, ao passo que no enunciado escrito, tais ideias ainda estão na fase de proposta. |

Relativamente aos pronomes *Hapax*, comum às duas transcrições encontramos *quê*.

Embora tenhamos apresentado exemplos concretos da discrepância entre transcrições nos pronomes actualizados por todos os partidos ou só por um, a mesma discrepância é, de igual modo, visível nos restantes casos, nomeadamente na actualização por todos ou vários partidos.

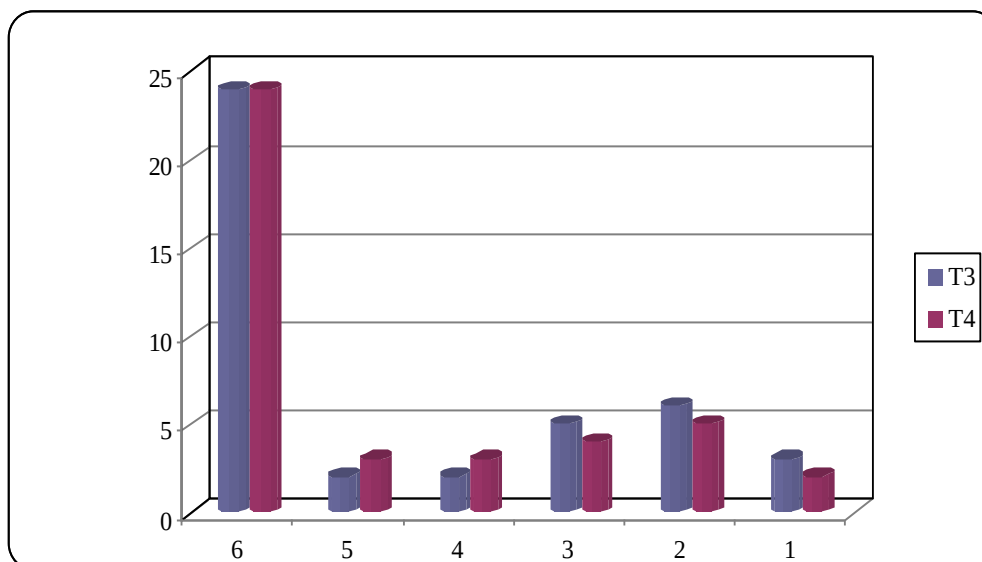


**Gráfico 22 - Distribuição de pronomes pelo número de partidos**

Através da observação do Gráfico, percebemos que, visto o número de ocorrências não ser elevado, também a diferença entre transcrições não é significativa: exceptuando o caso dos pronomes actualizados pelos seis partidos, no qual há igualdade numérica, em todos os outros contabilizamos a diferença de um pronome.

Relativamente às frequências mais elevadas, assinalamos que, de um grupo de dez seleccionado em cada transcrição, o pronome pessoal **eu** ocorre somente em T3 e o pronome possessivo **nosso**, em T4. Verifica-se ainda a predominância de duas sub-classes de pronomes: a dos demonstrativos e a dos possessivos, unidades que situam o enunciado não só no tempo e no espaço, mas também relativamente ao locutor.

| T3       |          |      | T4       |      |
|----------|----------|------|----------|------|
| Nº ordem | Pronomes | Frq. | Pronomes | Frq. |
| 1        | este     | 566  | este     | 554  |
| 2        | nós      | 307  | esse     | 225  |

|    |       |     |       |     |
|----|-------|-----|-------|-----|
| 3  | esse  | 290 | ele   | 208 |
| 4  | ele   | 210 | nós   | 187 |
| 5  | seu   | 183 | seu   | 180 |
| 6  | eu    | 168 | todo  | 144 |
| 7  | isso  | 162 | isso  | 128 |
| 8  | todo  | 158 | outro | 124 |
| 9  | outro | 139 | nosso | 113 |
| 10 | mesmo | 118 | mesmo | 94  |

Tabela 70 – As 10 frequências mais elevadas em T3 e T4

Sublinhamos que de entre os dois conjuntos de palavras, é dominante a superioridade de ocorrências no da esquerda, ou seja, em T3.

Como foi dito anteriormente, comparativamente a outras unidades lexicais já analisadas, o grupo dos pronomes não é vasto, pelo que é expectável que as unidades sejam actualizadas de forma repetida.

| FREQUÊNCIAS DO CORPUS |    |      |     |    |     |     |       |    |      |     |    |     |     |       |
|-----------------------|----|------|-----|----|-----|-----|-------|----|------|-----|----|-----|-----|-------|
| T3                    |    |      |     |    |     |     |       | T4 |      |     |    |     |     |       |
| Freq.                 | BE | PEOV | PCP | PS | PSD | CDS | Total | BE | PEOV | PCP | PS | PSD | CDS | Total |
| 131                   | 0  | 1    | 0   | 0  | 0   | 0   | 1     | 0  | 0    | 0   | 0  | 0   | 0   | 0     |
| 116                   | 0  | 0    | 0   | 0  | 0   | 0   | 0     | 0  | 1    | 0   | 0  | 0   | 0   | 1     |
| 99                    | 0  | 0    | 0   | 0  | 0   | 0   | 0     | 0  | 0    | 0   | 1  | 0   | 0   | 1     |
| 96                    | 0  | 0    | 0   | 0  | 0   | 0   | 0     | 0  | 0    | 0   | 0  | 1   | 0   | 1     |
| 94                    | 0  | 0    | 0   | 1  | 0   | 0   | 1     | 0  | 0    | 0   | 0  | 0   | 0   | 0     |
| 93                    | 0  | 0    | 0   | 0  | 0   | 1   | 1     | 0  | 0    | 0   | 0  | 0   | 0   | 0     |
| 92                    | 0  | 0    | 0   | 0  | 0   | 1   | 1     | 0  | 0    | 0   | 0  | 0   | 0   | 0     |
| 84                    | 1  | 0    | 1   | 0  | 0   | 0   | 2     | 0  | 0    | 0   | 0  | 0   | 0   | 0     |
| 80                    | 0  | 0    | 0   | 0  | 1   | 0   | 1     | 1  | 0    | 0   | 0  | 0   | 0   | 1     |
| 74                    | 0  | 0    | 0   | 0  | 0   | 0   | 0     | 0  | 0    | 0   | 0  | 0   | 1   | 1     |
| 70                    | 0  | 0    | 0   | 1  | 0   | 0   | 1     | 0  | 0    | 0   | 0  | 0   | 0   | 0     |
| 59                    | 1  | 0    | 0   | 1  | 0   | 0   | 2     | 0  | 0    | 0   | 0  | 0   | 0   | 0     |
| 58                    | 0  | 0    | 0   | 0  | 0   | 1   | 1     | 0  | 0    | 0   | 0  | 0   | 0   | 0     |
| 56                    | 1  | 0    | 0   | 0  | 0   | 0   | 1     | 0  | 0    | 0   | 0  | 0   | 1   | 1     |
| 53                    | 0  | 0    | 0   | 0  | 0   | 0   | 0     | 1  | 0    | 0   | 0  | 0   | 0   | 1     |
| 52                    | 0  | 0    | 0   | 1  | 0   | 0   | 1     | 0  | 0    | 0   | 0  | 0   | 0   | 0     |
| 50                    | 0  | 0    | 0   | 0  | 0   | 0   | 0     | 0  | 0    | 0   | 0  | 0   | 1   | 1     |
| 47                    | 0  | 0    | 0   | 0  | 0   | 0   | 0     | 0  | 0    | 0   | 1  | 0   | 0   | 1     |
| 45                    | 0  | 0    | 0   | 0  | 0   | 0   | 0     | 0  | 1    | 0   | 0  | 0   | 0   | 1     |
| 44                    | 1  | 0    | 0   | 0  | 0   | 1   | 2     | 0  | 0    | 0   | 0  | 0   | 0   | 0     |
| 40                    | 0  | 0    | 0   | 0  | 0   | 1   | 1     | 0  | 0    | 0   | 0  | 1   | 0   | 1     |
| 38                    | 0  | 0    | 1   | 0  | 0   | 1   | 2     | 0  | 0    | 0   | 1  | 0   | 0   | 1     |
| 37                    | 0  | 0    | 0   | 2  | 0   | 0   | 2     | 1  | 1    | 0   | 0  | 0   | 0   | 2     |
| 36                    | 1  | 0    | 1   | 0  | 1   | 0   | 3     | 1  | 0    | 0   | 0  | 0   | 0   | 1     |
| 35                    | 0  | 1    | 0   | 0  | 0   | 0   | 1     | 1  | 0    | 0   | 2  | 0   | 0   | 3     |
| 34                    | 0  | 0    | 0   | 0  | 0   | 1   | 1     | 0  | 1    | 0   | 0  | 0   | 0   | 1     |

|    |   |   |   |   |   |   |    |   |   |   |   |   |   |    |
|----|---|---|---|---|---|---|----|---|---|---|---|---|---|----|
| 33 | 1 | 1 | 0 | 2 | 0 | 0 | 4  | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1  |
| 32 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 2  | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 1  |
| 31 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0  | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1  |
| 30 | 0 | 1 | 0 | 1 | 1 | 1 | 4  | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0  |
| 29 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2  | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1  |
| 28 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1  | 0 | 1 | 1 | 2 | 0 | 0 | 4  |
| 27 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0  | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 1  |
| 26 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 2  | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 2  |
| 25 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 2  | 1 | 0 | 1 | 0 | 2 | 0 | 4  |
| 24 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1  | 0 | 0 | 2 | 0 | 1 | 0 | 3  |
| 23 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 1  | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0  |
| 22 | 1 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 2  | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1  |
| 21 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0  | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 1 | 2  |
| 20 | 1 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 | 3  | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1  |
| 19 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 2  | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1  |
| 18 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1  | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 1  |
| 17 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 1  | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 | 1 | 3  |
| 16 | 0 | 0 | 2 | 0 | 1 | 0 | 3  | 0 | 0 | 0 | 2 | 0 | 0 | 2  |
| 15 | 0 | 0 | 2 | 0 | 0 | 2 | 4  | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 2 | 3  |
| 14 | 2 | 3 | 0 | 0 | 1 | 2 | 8  | 1 | 1 | 2 | 0 | 0 | 0 | 4  |
| 13 | 0 | 1 | 0 | 0 | 1 | 0 | 2  | 0 | 4 | 0 | 0 | 1 | 1 | 6  |
| 12 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 1 | 2  | 1 | 2 | 0 | 0 | 1 | 2 | 6  |
| 11 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1  | 3 | 0 | 1 | 3 | 1 | 0 | 8  |
| 10 | 3 | 2 | 0 | 3 | 1 | 1 | 10 | 1 | 2 | 1 | 1 | 0 | 1 | 6  |
| 9  | 2 | 1 | 2 | 1 | 1 | 0 | 7  | 0 | 1 | 0 | 2 | 1 | 2 | 6  |
| 8  | 4 | 0 | 2 | 1 | 1 | 0 | 8  | 3 | 1 | 1 | 1 | 2 | 0 | 8  |
| 7  | 0 | 1 | 2 | 1 | 2 | 1 | 7  | 1 | 1 | 1 | 0 | 2 | 1 | 6  |
| 6  | 1 | 1 | 0 | 3 | 1 | 2 | 8  | 1 | 0 | 1 | 2 | 1 | 1 | 6  |
| 5  | 0 | 2 | 3 | 2 | 1 | 1 | 9  | 1 | 2 | 3 | 3 | 1 | 1 | 11 |
| 4  | 0 | 1 | 3 | 0 | 1 | 2 | 7  | 0 | 1 | 3 | 1 | 1 | 2 | 8  |
| 3  | 2 | 0 | 1 | 1 | 6 | 2 | 12 | 2 | 2 | 4 | 0 | 5 | 2 | 15 |
| 2  | 3 | 2 | 4 | 2 | 1 | 3 | 15 | 3 | 2 | 3 | 4 | 1 | 1 | 14 |
| 1  | 4 | 9 | 3 | 8 | 5 | 5 | 34 | 6 | 9 | 2 | 6 | 7 | 8 | 38 |

**Tabela 71 – Gama de frequências**

Ao confrontar a Tabela anterior e o Gráfico que se segue, registamos que até à frequência 3, as frequências são irregulares, verificando-se, a partir dela até à frequência 1, uma tendência de subida.



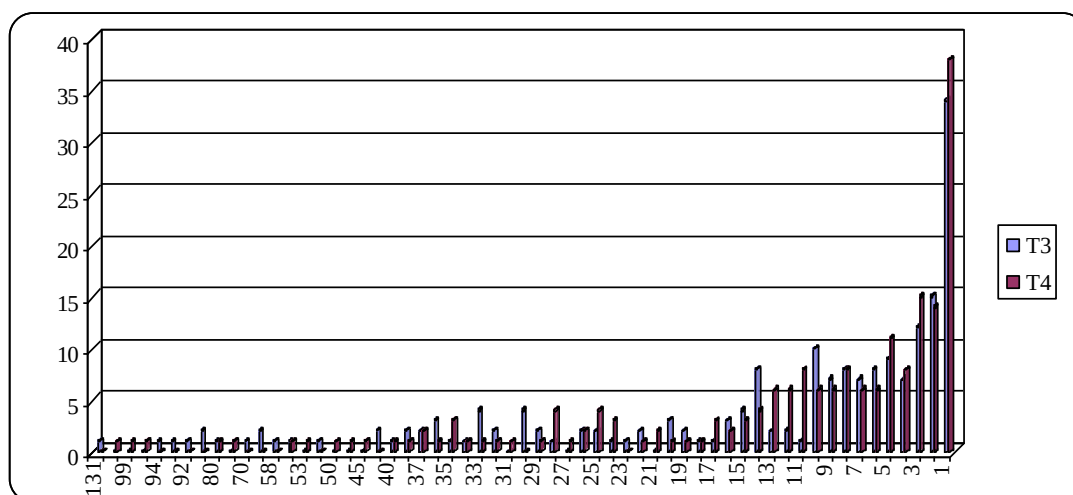


Gráfico 23 – Gama de frequências

Embora tenhamos descrito algumas diferenças entre transcrições consideradas no seu conjunto, será interessante identificar algumas sob um ponto de vista mais minucioso, em cada um dos partidos<sup>41</sup>.

- **BE**

Em ambas as transcrições, foram identificados 42 pronomes actualizados 550 vezes, em T3, e 463 vezes, em T4, existindo uma diferença de 87 ocorrências entre ambas. Ressalvamos, no entanto, que apesar de o número de pronomes ser idêntico, a verdade é que existe um pronome em cada uma das transcrições que não ocorre na outra. Assim, identificamos a existência de **você** apenas em T3 e de **porquê** em T4.

Apresentamos seguidamente alguns contextos diferentes entre as duas transcrições e que justificam a discrepância de 87 ocorrências já anteriormente referida.

| ENUNCIADOS                                                           |    |         |                                          |    |           | Observações                                                                                               |
|----------------------------------------------------------------------|----|---------|------------------------------------------|----|-----------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| T3                                                                   | fr | p/l     | T4                                       | fr | p/l       |                                                                                                           |
| Mesmo                                                                |    |         |                                          |    |           |                                                                                                           |
| “...para o referendo é este mesmo, é este mesmo, é o de baralhar...” | 14 | 372/4-5 | “...para o referendo é o de baralhar...” | 11 | 551/12-13 | Eliminação de uma sequência característica da oralidade com valor assertivo, o que empobrece o enunciado. |

<sup>41</sup> As restantes diferenças entre transcrições são apresentados nas pp. 407-419 do Volume 2 de Anexos.

| Nenhum                                                         |    |                   |                                                             |    |                   |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
|----------------------------------------------------------------|----|-------------------|-------------------------------------------------------------|----|-------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| “...não há <b>nenhuma</b> taxatividade...”                     | 9  | 464/<br>19-<br>20 | “...não há aí <b>qualquer</b> taxatividade...”              | 7  | 637/<br>44-<br>45 | Substituição de um pronome de polaridade negativa por um de polaridade positiva, o que reforça o valor de negação do enunciado.                                                                                                                                                                                                             |
| Nós                                                            |    |                   |                                                             |    |                   |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
| “...o debate mais importante que <b>nós</b> temos que ter...”  | 59 | 488/<br>13-<br>14 | “...o debate mais importante que temos de ter...”           | 26 | 662/<br>38-<br>39 | Eliminação de grande parte dos pronomes pessoais de primeira pessoa do singular a desempenhar a função sintáctica de sujeito, informação redundante para o transcritor, na medida em que a desinência verbal já induz essa informação.                                                                                                      |
| Onde                                                           |    |                   |                                                             |    |                   |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
| “E em nome desse percurso onde está hoje, que lhe pergunto...” | 8  | 367/<br>13-<br>14 | “Pergunto...”                                               | 3  | 545/<br>20        | Eliminação de uma sequência introdutória a uma questão, o que não só empobrece o enunciado, como também exclui o encadeamento intratextual com o que foi dito anteriormente.                                                                                                                                                                |
| Quem                                                           |    |                   |                                                             |    |                   |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
| “...não é o Bloco de Esquerda [...] <b>que</b> têm pressa.”    | 9  | 355/<br>28-<br>29 | “... <b>quem</b> tem pressa não é o Bloco de Esquerda...”   | 11 | 533/<br>25        | Substituição do pronome relativo por outro mais adequado às regras gramaticais, uma vez que o transcritor preferiu o pronome relativo referente a pessoas. Também a expressão foi alterada: no discurso inicial o sujeito ocorre antes do pronome, enquanto em T4 este surge de forma indefinida, sendo identificado num momento posterior. |
| Todo                                                           |    |                   |                                                             |    |                   |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
| “...as Portuguesas, <b>todos</b> os Portugueses...”            | 44 | 402/<br>16-<br>17 | “...os portugueses, <b>especialmente</b> as portuguesas...” | 37 | 578/<br>16-<br>17 | Troca da ordem de ocorrência do substantivo <i>portuguesas</i> e <i>portugueses</i> : no discurso inicial, aparece em primeiro lugar o que                                                                                                                                                                                                  |

|  |  |  |  |  |  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
|--|--|--|--|--|--|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  |  |  |  |  |  | se encontra no feminino, ao passo que no discurso transcrito, é a forma masculina que o ocupa. A substituição do pronome pelo advérbio altera consideravelmente o sentido do enunciado, pois enquanto o locutor atribuiu importância aos <i>portugueses</i> em geral, o transcritor destacou as <i>portuguesas</i> , talvez por uma questão de cortesia. |
|--|--|--|--|--|--|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

No que se refere também ao conjunto dos pronomes mais frequentes, as duas transcrições não são similares: nesta situação, em T3, encontramos os pronomes **este**, **nós**, **esse**, **todo**, **seu** e, em T4, **este**, **esse**, **todo**, **seu**, **ele**. Comparando os dois grupos, verifica-se que o pronome pessoal de primeira pessoa do plural –**nós**– surge na lista de T3 e que o pronome pessoal de primeira pessoa do singular –**ele**– aparece em T4. No caso do primeiro, substitui-se a designação do grupo dos deputados ou, mesmo, do partido, nos quais o locutor se inclui. No segundo, o pronome ocorre, na quase totalidade dos casos, substituindo os nomes **referendo** e **lei**.

De forma mais particular, em cada partido, apresentamos algumas das diferenças verificadas entre as transcrições.

- **PEOV**

Entre T3 e T4 existe uma diferença de dois pronomes (T3-32, T4-34). Nesta última, e ao contrário do registado em T3, o pronome **algo** ocorre uma vez e o pronome relativo **cujo** duas. Quanto às ocorrências, contabilizamos mais 67 em T3 (T3-525, T4-458), fruto de alterações efectuadas pelo transcritor, como as que exemplificamos em seguida:

| ENUNCIADOS                                                              |    |        |                                               |    |        | Observações                                                         |
|-------------------------------------------------------------------------|----|--------|-----------------------------------------------|----|--------|---------------------------------------------------------------------|
| T3                                                                      | fr | pp/ll  | T4                                            | fr | p/ll   |                                                                     |
| Aquilo                                                                  |    |        |                                               |    |        |                                                                     |
| “...pronunciar sobre <b>aquilo</b> que, de facto, está em discussão...” | 25 | 432/44 | “...pronunciar-me sobre a <b>matéria</b> ...” | 13 | 605/35 | Substituição de um pronome por um substantivo pertencente ao léxico |

|                                                                                                                                            |     |                      |                                                                                             |     |                   |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|----------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------|-----|-------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                                                                                                                            |     |                      |                                                                                             |     |                   | próprio do discurso político. O transcritor anula, desta forma, marcas de oralidade e torna o enunciado mais formal.                                                                                                                                                                                                                                                                   |
| <b>Esse</b>                                                                                                                                |     |                      |                                                                                             |     |                   |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
| “...sempre tiveram <b>esse</b> entendimento...”                                                                                            | 48  | 466/<br>2            | “...sempre defenderam o entendimento <b>de</b> <b>que</b> ...”                              | 37  | 639/<br>38        | Reestruturação sintáctica resultante da substituição do pronome demonstrativo pela oração sua referente.                                                                                                                                                                                                                                                                               |
| <b>Este</b>                                                                                                                                |     |                      |                                                                                             |     |                   |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
| “...nunca antes <b>este</b> Parlamento = <b>este</b> tão <teve tão propícias...”                                                           | 131 | 390/<br>3-4          | “Nunca antes, <b>este</b> Parlamento teve tão propícias...”                                 | 116 | 566/<br>32        | Eliminação da repetição do pronome demonstrativo resultante da auto-correcção do próprio deputado ao seu discurso.                                                                                                                                                                                                                                                                     |
| <b>Eu</b>                                                                                                                                  |     |                      |                                                                                             |     |                   |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
| “ <b>Eu</b> gostaria de notar que...”                                                                                                      | 33  | 391-<br>392/<br>50-1 | “Assinalo que...”                                                                           | 12  | 568/<br>31        | Eliminação do pronome pessoal de sujeito da 1ª pessoa do singular, palavra recorrente no discurso falado, e simplificação de uma sequência, que retira valor de cerimónia ao enunciado e o torna mais assertivo.                                                                                                                                                                       |
| <b>Seu</b>                                                                                                                                 |     |                      |                                                                                             |     |                   |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
| “...a irresponsabilidade do <b>Partido Socialista</b> [...] que os <b>senhores</b> [...] do <b>vosso</b> projecto de lei na generalidade.” | 42  | 466/<br>11-<br>17    | “...a irresponsabilidade do <b>Partido Socialista</b> [...] do <b>seu</b> projecto de lei.” | 45  | 639/<br>38-<br>44 | Substituição do pronome possessivo referente à 1ª pessoa do plural, para outro que se refere à terceira pessoa do singular. Tal substituição deve-se ao facto de o transcritor ter suprimido, no discurso oral, o substantivo <i>senhores</i> , situado entre o nome próprio <i>PS</i> e o pronome possessivo. Enquanto no enunciado inicial o pronome possessivo tem como referente o |

|                                                     |   |             |                                                                    |   |            |                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
|-----------------------------------------------------|---|-------------|--------------------------------------------------------------------|---|------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                                     |   |             |                                                                    |   |            | nome que lhe está mais próximo, os <i>senhores</i> , no discurso transcrito, é <i>Partido Socialista</i> que ocupa essa posição. Acresce, ainda, que o transcritor permite-se retirar o nome <i>senhores</i> , actualizado pelo deputado para reiterar o alvo a que a sua crítica se dirige. |
| <b>Tal</b>                                          |   |             |                                                                    |   |            |                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
| “...e é lamentável que não tenha tido a coragem...” | 1 | 498/<br>7-8 | “... <b>tal como</b> é lamentável que não tenha tido a coragem...” | 3 | 673/<br>17 | Introdução de uma expressão de comparação em lugar da conjunção coordenativa actualizada no discurso inicial, tornando o enunciado mais formal e correcto do ponto de vista sintáctico.                                                                                                      |

Da lista dos pronomes com as cinco frequências mais elevadas, comum às duas transcrições, há um conjunto de quatro pronomes, nomeadamente **este**, **esse**, **seu**, **ele**. Em T3, verifica-se a existência do pronome pessoal **eu** e em T4, o pronome demonstrativo **outro**.

- **PCP**

Os resultados apurados a partir da análise dos discursos do PCP revelam não haver discrepância significativa entre as duas transcrições. Embora se verifique igualdade no número de pronomes actualizados nas duas transcrições, reconhecemos existir diferença num dos pronomes da lista. Assim, num grupo de vinte e nove pronomes comuns às duas transcrições, acrescentamos o pronome **nenhum**, em T3 e **vós** em T4. O transcritor opta por alterar todos os pronomes de valor negativo, usados em contextos em que co-ocorre o advérbio de negação **não**, para pronomes com polaridade positiva, reforçando, dessa forma, o valor negativo do enunciado. No que se refere ao pronome constante de T4, o transcritor introdu-lo, mesmo sem ser dito pelo deputado, para intensificar a direcionalidade da crítica do locutor. Para

além dos casos referidos, apresentamos, em seguida, outros contextos que justificam a diferença de onze ocorrências (T3-374, T4-363):

| ENUNCIADOS                                                                  |    |           |                                                                                        |    |           | Observações                                                                                                                                                                          |
|-----------------------------------------------------------------------------|----|-----------|----------------------------------------------------------------------------------------|----|-----------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| T3                                                                          | fr | p/l       | T4                                                                                     | fr | p/l       |                                                                                                                                                                                      |
| Algum                                                                       |    |           |                                                                                        |    |           |                                                                                                                                                                                      |
| “...que não haja referendo <b>nenhum</b> .”                                 | 2  | 463/6     | “...que não houvesse referendo <b>algum</b> .”                                         | 10 | 636/39    | Substituição do pronome de polaridade negativa para outro de polaridade positiva, reforçando, assim, o valor de negação do enunciado.                                                |
| Aquilo                                                                      |    |           |                                                                                        |    |           |                                                                                                                                                                                      |
| “... <b>daquilo</b> que nós não fizemos.”                                   | 7  | 463/7     | “... <b>do</b> que não fizemos.”                                                       | 5  | 636/39-40 | Substituição do pronome demonstrativo por outro, por preferência do transcritor. Altera a forma, mas não o sentido.                                                                  |
| Ele                                                                         |    |           |                                                                                        |    |           |                                                                                                                                                                                      |
| “O projecto base, neste momento, está retirado.”                            | 16 | 463/15    | “...retirámos o projecto, estado, aliás, em que <b>ele</b> se encontra neste momento.” | 24 | 636/46-47 | Reestruturação e complexificação sintáticas de uma sequência por maior adequação às regras da escrita.                                                                               |
| Este                                                                        |    |           |                                                                                        |    |           |                                                                                                                                                                                      |
| “Acontece que não foi = <b>essa</b> < <b>esse</b> desfecho lógico...”       | 84 | 382/28-29 | “Acontece que <b>este</b> desfecho lógico não...”                                      | 89 | 559/17    | Substituição do pronome demonstrativo por outro com expressão de maior proximidade com o tema de que se fala, ao contrário do enunciado inicial.                                     |
| Nosso                                                                       |    |           |                                                                                        |    |           |                                                                                                                                                                                      |
| “Depois é preciso terminar, da <b>nostra</b> parte, este debate...”         | 15 | 396/11-12 | “Depois, é preciso terminar este debate...”                                            | 14 | 572/37    | Eliminação de uma sequência com valor parentético, muito importante na medida em que manifesta uma tomada de posição do partido de que o locutor é representante ao tomar a palavra. |
| Todo                                                                        |    |           |                                                                                        |    |           |                                                                                                                                                                                      |
| “...e com respeito por todas as posições nesta matéria, <b>com respeito</b> | 16 | 395/38-39 | “...e com respeito por todas as posições nesta                                         | 14 | 572/27-28 | Eliminação de uma sequência repetida, com valor enfático, o                                                                                                                          |

|                                            |  |  |             |  |  |                               |
|--------------------------------------------|--|--|-------------|--|--|-------------------------------|
| por todas as posições<br>nesta matéria...” |  |  | matéria...” |  |  | que empobrece o<br>enunciado. |
|--------------------------------------------|--|--|-------------|--|--|-------------------------------|

*Este, nós, esse, seu e isso* são os pronomes mais actualizados nas duas transcrições e, para além destes, também registamos uma frequência elevada do pronome pessoal de 3ª pessoa do singular, em T4, o que se justifica pelo facto de o transcritor, numa tentativa de simplificar a estrutura sintáctica do discurso oral, o usar para substituir nomes ou mesmo orações proferidas anteriormente.

- **PS**

Nos discursos do PS, o número de pronomes é comum (34) às duas transcrições efectuadas embora se verifique alteração quanto ao número de ocorrências (T3-613, T4-515), conclusão a que chegámos após a pesquisa que fizemos a partir dos dados fornecidos pelo programa informático usado, tal como todas as outras conclusões já enunciadas.

| ENUNCIADOS                                                                                                       |    |           |                                              |    |        | Observações                                                                                                                                                                                                                                             |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|-----------|----------------------------------------------|----|--------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| T3                                                                                                               | fr | p/l       | T4                                           | fr | p/l    |                                                                                                                                                                                                                                                         |
| Cujo                                                                                                             |    |           |                                              |    |        |                                                                                                                                                                                                                                                         |
| “... <b>que</b> aliás, é o mesmo...”                                                                             | 1  | 344/42    | “... <b>cujo</b> texto, aliás, é o mesmo...” | 2  | 521/47 | Substituição do pronome relativo por outro mais conforme às regras da escrita e que revela maior formalidade e cuidado no uso da língua.                                                                                                                |
| Eu                                                                                                               |    |           |                                              |    |        |                                                                                                                                                                                                                                                         |
| “A questão essencial da direita / <b>Eu vou dizer-lhe se me quiser ouvir.</b> A questão essencial da direita...” | 37 | 418/16-22 | “A questão essencial da direita...”          | 16 | 594/33 | Eliminação de uma frase completa, na qual se insere o pronome pessoal de 1ª pessoa do singular, com valor parentético e dirigida a um deputado que interrompe constantemente o locutor. É, pois, uma frase que se desvia do programa de frase iniciado. |
| Isso                                                                                                             |    |           |                                              |    |        |                                                                                                                                                                                                                                                         |
| “Faremos <b>isso</b> ...”                                                                                        | 52 | 405/8     | “Faremos <b>isto</b> ...”                    | 35 | 580/43 | Substituição do pronome demonstrativo do                                                                                                                                                                                                                |

|                                                         |    |                   |                                                           |    |            |                                                                                                                                                                                                                                                     |
|---------------------------------------------------------|----|-------------------|-----------------------------------------------------------|----|------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                                         |    |                   |                                                           |    |            | singular com valor de distância, por outro com valor de proximidade.                                                                                                                                                                                |
| <b>Mesmo</b>                                            |    |                   |                                                           |    |            |                                                                                                                                                                                                                                                     |
| “...tinha acabado com <b>essas mesmas</b> ahh dúvidas.” | 33 | 344/<br>35-<br>36 | “...tinha com elas acabado...”                            | 28 | 521/<br>43 | Substituição de uma sequência na qual consta o pronome e o substantivo por um pronome pessoal, o que retira expressividade ao enunciado inicial. O deputado preocupa-se em identificar aquilo de que fala, intenção não utilizada pelo transcritor. |
| <b>Nosso</b>                                            |    |                   |                                                           |    |            |                                                                                                                                                                                                                                                     |
| “A <b>nossa</b> pergunta é clara...”                    | 37 | 476/<br>40        | “A pergunta que colocamos aos Portugueses é muito clara.” | 35 | 649/<br>39 | Eliminação do pronome possessivo e introdução do verbo <i>colocar</i> flexionado na primeira pessoa do plural. O transcritor completou e acrescentou informação que não foi dita pelo deputado.                                                     |
| <b>Todo</b>                                             |    |                   |                                                           |    |            |                                                                                                                                                                                                                                                     |
| “Portanto, <b>toda a informação</b> , o aborto não...”  | 33 | 497/<br>36        | “Portanto, o aborto não...”                               | 27 | 671/<br>48 | Eliminação de uma sequência desenquadrada do contexto linguístico em que ocorre. O deputado iniciou uma frase, mas, ao não a finalizar e iniciar outro programa de frase, deixou de fazer sentido.                                                  |

Quanto aos pronomes com as cinco frequências mais altas, destacamos um grupo comum a T3 e a T4, a saber: **este**, **nós**, **esse**, **isso**, **nosso**, ao qual se acrescentam **eu** à primeira transcrição e **ele** à segunda. A elevada frequência do pronome de 1ª pessoa do singular justifica-se por ser o uso deste pronome uma marca de oralidade, eliminada na transcrição, e a frequente actualização do pronome pessoal de 3ª pessoa do singular, por constituir um recurso usado para simplificar o discurso escrito, não o fazendo perder encadeamento, nem informação.



- **PSD**

As transcrições do discurso do PSD revelam a diferença de dois pronomes e de oito ocorrências. Com efeito, em T3 são identificadas 416 ocorrências de 31 pronomes e em T4, 408 ocorrências de 33 pronomes. Como se pode constatar existe uma diferença entre os dois documentos que se traduz no uso de **cujo** e **você** em T4.

| ENUNCIADOS                                           |    |           |                                                    |    |           | Observações                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
|------------------------------------------------------|----|-----------|----------------------------------------------------|----|-----------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| T3                                                   | fr | p/l       | T4                                                 | fr | p/l       |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
| Algo                                                 |    |           |                                                    |    |           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
| “...verificamos esta coisa espantosa...”             | 2  | 433/41    | “...verificámos algo espantoso...”                 | 3  | 606/30    | Substituição do substantivo por um pronome menos generalista do que o primeiro e mais conforme às regras da escrita.                                                                                                                                                                                                     |
| Cujo                                                 |    |           |                                                    |    |           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
| “...o Senhor não gosta do resultado...”              | 0  | 356/26-27 | “...de cujo resultado o Senhor não gosta.”         | 1  | 534/24    | Inclusão de um pronome relativo, que torna o enunciado mais articulado.                                                                                                                                                                                                                                                  |
| Esse                                                 |    |           |                                                    |    |           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
| “...de terminar esse prazo, esse período eleitoral.” | 47 | 423/16    | “...de terminado esse período eleitoral.”          | 40 | 598/22-23 | Eliminação de um sintagma nominal que o transcritor considera desnecessário, mas que, na verdade, constitui informação importante, uma vez que identifica o período eleitoral como o prazo.                                                                                                                              |
| Este                                                 |    |           |                                                    |    |           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
| “E, portanto, gerou...”                              | 80 | 432/4     | “Ao não se ter procedido desta forma, gerou-se...” | 96 | 605/1     | Inclusão de uma sequência, da qual consta o pronome demonstrativo esta, inexistente no discurso inicial e introdução de informação nova não proferida pelo deputado. Embora com a intenção de tornar o enunciado esclarecedor do ponto de vista semântico, o transcritor permite-se incluir, por sua criação, informação |

|                                                           |   |        |                                                             |   |           |                                                                                                                                                                                         |
|-----------------------------------------------------------|---|--------|-------------------------------------------------------------|---|-----------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                                           |   |        |                                                             |   |           | que não fora verbalizada.                                                                                                                                                               |
| <b>Qual</b>                                               |   |        |                                                             |   |           |                                                                                                                                                                                         |
| “...Vossas Excelências queriam insistir <b>nelas</b> ...” | 7 | 468/36 | “... <b>nas</b> <b>quais</b> VV. Ex.as queriam insistir...” | 8 | 641/48/49 | Reestruturação sintática e substituição do pronome pessoal plural <i>elas</i> pelo pronome relativo, dando origem a uma estrutura sintática mais clara e conforme às regras da escrita. |
| <b>Você</b>                                               |   |        |                                                             |   |           |                                                                                                                                                                                         |
| “...como <b>Vossas Excelências</b> queriam...”            | 0 | 467/44 | “...como <b>vocês</b> pretendiam...”                        | 1 | 641/9     | Substituição da forma de tratamento <i>Vossas Excelências</i> pelo pronome pessoal de segunda pessoa do plural <i>vocês</i> , que contrariamente à primeira induz um tom pejorativo.    |

Mais frequente nos discursos social-democratas em geral, registamos um grupo de quatro pronomes: **este**, **esse**, **ele**, **nós**, ao qual se juntam, em T3, o pronome **eu** e em T4, os pronomes **seu** e **todo**.

- **CDS-PP**

Nos discursos do CDS-PP, sublinhamos uma situação curiosa: por um lado, o elenco de pronomes é idêntico nas duas transcrições (33), mas, por outro, registamos uma diferença de 179 ocorrências (T3-632, T4-452), a diferença mais significativa comparativamente aos outros partidos já analisados. Tal situação significa que estes discursos foram alvo de alterações voluntárias por parte do transcritor da AR, tais como as que exemplificamos seguidamente:

| ENUNCIADOS                                          |    |         |                                                           |    |       | Observações                                                                         |
|-----------------------------------------------------|----|---------|-----------------------------------------------------------|----|-------|-------------------------------------------------------------------------------------|
| T3                                                  | fr | p/ll    | T4                                                        | fr | p/ll  |                                                                                     |
| Algo                                                |    |         |                                                           |    |       |                                                                                     |
| “...coisa que expressamente a Constituição proíbe.” | 3  | 458/8-9 | “...algo que é expressamente proibido pela Constituição.” | 4  | 632/9 | Substituição do nome <i>coisa</i> por um pronome mais adequado ao discurso escrito. |
| Ambos                                               |    |         |                                                           |    |       |                                                                                     |
| “...ambas assinadas                                 | 2  | 432/    | “...ambas assinadas                                       | 1  | 605/  | Simplificação da                                                                    |

|                                                                                                                                           |    |           |                                                                                  |    |           |                                                                                                                                                                                                                                                                        |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|-----------|----------------------------------------------------------------------------------|----|-----------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| pelo Senhor Presidente da Primeira Comissão, <b>ambas</b> assinadas...”                                                                   |    | 21-22     | pelo Sr. Presidente da 1ª Comissão e pelo...”                                    |    | 16        | estrutura anafórica actualizada pelo deputado, o que retira valor enfático ao enunciado.                                                                                                                                                                               |
| <b>Cada</b>                                                                                                                               |    |           |                                                                                  |    |           |                                                                                                                                                                                                                                                                        |
| “ <b>Cada</b> legislatura tem quatro sessões legislativas.”                                                                               | 4  | 413/33-34 | “A legislatura tem a duração de quatro sessões legislativas.”                    | 3  | 590/38-39 | Eliminação do pronome <i>cada</i> , o que altera o sentido do enunciado. No primeiro, a frase apresenta um valor generalizado e a afirmação é verdadeira para qualquer legislatura, ao passo que no segundo, subentende-se que o deputado fala da legislatura vigente. |
| <b>Nenhum</b>                                                                                                                             |    |           |                                                                                  |    |           |                                                                                                                                                                                                                                                                        |
| “Não há <b>nenhuma</b> dúvida.”                                                                                                           | 6  | 414-17    | “Não há dúvida...”                                                               | 1  | 591/21    | Eliminação do pronome de polaridade negativa, usado como reforço à <i>inexistência de dúvidas</i> .                                                                                                                                                                    |
| <b>Outro</b>                                                                                                                              |    |           |                                                                                  |    |           |                                                                                                                                                                                                                                                                        |
| “ <b>Mas a questão que eu lhe quero colocar, Senhor Deputado, não é essa. É outra.</b> A questão qu’eu lhe quero colocar é a seguinte...” | 30 | 439/41-43 | “Mas a questão que quero colocar-lhe, Sr. Deputado, tem a ver com o seguinte...” | 20 | 613/19    | Eliminação de duas frases actualizadas intencionalmente com a função de reforçar a ideia do deputado, o que altera o sentido do enunciado inicial, assim como o empobrece e o torna menos expressivo.                                                                  |
| <b>Qual</b>                                                                                                                               |    |           |                                                                                  |    |           |                                                                                                                                                                                                                                                                        |
| “... <b>qual</b> é a vossa tolerância...”                                                                                                 | 10 | 343/30    | “ <b>Onde</b> é que está a tolerância...”                                        | 9  | 520/8     | Substituição do pronome por outro com valor semântico diferente. No discurso inicial, a interrogação do deputado centra-se na <i>identificação do tipo da tolerância</i> , enquanto no discurso transcrito no <i>lugar</i> onde essa mesma tolerância se encontra.     |

Também nos pronomes mais frequentes, o grupo de pronomes é comum às duas transcrições e dele fazem parte: *este*, *nós*, *ele*, *esse* e *mesmo*.

### 1.1.6.3. 1996-1998 vs 2005-2007

Estabelecendo a comparação entre os dois períodos de debates em questão, verificamos que o número de pronomes actualizados é semelhante nas transcrições de cada um desses períodos – 44 em T1 e T2, 42 em T3 e T4. Embora a diferença seja de dois pronomes, a verdade é que comum a ambos os momentos, identificamos um conjunto de 38 pronomes. Sem atendermos ao seu número de ordem, uma vez que não é similar nos dois momentos em estudo, verificamos que este conjunto é composto pelos seguintes pronomes:

| Pronomes comuns |         |          |       |
|-----------------|---------|----------|-------|
| algo            | ele     | ninguém  | quem  |
| alguém          | esse    | nós      | seu   |
| algum           | este    | nosso    | tal   |
| ambos           | eu      | onde     | todo  |
| aquele          | a gente | outro    | tudo  |
| aquilo          | isso    | porquê   | você  |
| cada            | isto    | próprio  | vós   |
| certo           | mesmo   | qual     | vosso |
| conosco         | meu     | qualquer |       |
| cujo            | nenhum  | quanto   |       |

**Tabela 72 – Pronomes comuns aos dois momentos**

| Pronomes  |           |
|-----------|-----------|
| 1996-1998 | 2005-2007 |
| comigo    | dele      |
| consigo   | quem      |
| contigo   | tanto     |
| outrem    | terceiro  |
| tu        |           |
| vários    |           |

**Tabela 73 – Pronomes existentes em apenas um dos momentos**

No que diz respeito à frequência, verificou-se que nas transcrições de nossa autoria – T1 e T3 –, não tendo havido supressões nem correcções, o número de ocorrências é mais elevado do que em T2 e T4.

Também nos pronomes mais utilizados, a diferença não é significativa. Seleccionados os vinte pronomes com maior frequência<sup>42</sup>, assinalamos 17 comuns aos dois momentos:

|          |        |          |      |           |       |           |         |           |          |
|----------|--------|----------|------|-----------|-------|-----------|---------|-----------|----------|
| <b>1</b> | algum  | <b>5</b> | ele  | <b>9</b>  | eu    | <b>13</b> | nós     | <b>17</b> | qualquer |
| <b>2</b> | aquele | <b>6</b> | esse | <b>10</b> | isso  | <b>14</b> | nosso   | <b>18</b> |          |
| <b>3</b> | aquilo | <b>7</b> | este | <b>11</b> | isto  | <b>15</b> | outro   | <b>19</b> |          |
| <b>4</b> | seu    | <b>8</b> | todo | <b>12</b> | mesmo | <b>16</b> | próprio | <b>20</b> |          |

**Tabela 74 – Pronomes mais frequentes comuns aos dois momentos**

Pronomes frequentes em cada uma das transcrições:

| <b>1996-1998</b> | <b>2005-2007</b> |
|------------------|------------------|
| meu              | qual             |
| nenhum           | quem             |
| qual             | vosso            |

**Tabela 75 – Pronomes mais frequentes em apenas um dos momentos**

A partir da observação dos pronomes acima apresentados, concluímos que os pronomes demonstrativos são muito frequentes. Elementos deícticos que, como anteriormente assinalámos remetem, por um lado, para algo de dentro ou de fora da frase, situam no tempo e no espaço, referem outros elementos do contexto, da situação ou do discurso e, por outro, induzem a posição do locutor perante o assunto de que fala. Para além dos pronomes demonstrativos, também notamos, em menor número, pronomes pessoais, possessivos e indefinidos.

De uma forma geral, as frequências são mais elevadas no período entre 2005 e 2007. Dos 48 pronomes existentes, registamos 14 nos discursos de 1996-1998 e 24 nos discursos de 2005-2007.

<sup>42</sup> Decidimos escolher os vinte pronomes mais frequentes, porque de um universo de 48, no cômputo geral, representam quase 50% deste.

## 1.2. SÍNTESE DA COMPARAÇÃO ENTRE TRANSCRIÇÕES E PARTIDOS

Após uma análise pormenorizada de todos os vocábulos das classes dos adjetivos, dos advérbios, dos pronomes, dos substantivos e dos verbos que constituem o *corpus*, concluímos que não se regista, em momento algum, igualdade entre o número de palavras da nossa transcrição e o da transcrição da AR, como aliás, se atesta na Tabela que se segue:

|         | T1 e T2 |       |      |      |        | T3 e T4 |      |      |      |       |        |
|---------|---------|-------|------|------|--------|---------|------|------|------|-------|--------|
| Classes | PEOV    | PCP   | PS   | PSD  | CDS-PP | BE      | PEOV | PCP  | PS   | PSD   | CDS-PP |
| Subst   | 2,7%    | 3,2%  | 2,9% | 3%   | 1,4%   | 1,8%    | 0,4% | 1,2% | 2,9% | 0,3 % | 2,5%   |
| Verb.   | 1,9%    | 6,4%  | 6,2% | 5,4% | 3,8%   | 4,1%    | 0,3% | 1,1% | 4,2% | 0,1%  | 6,4%   |
| Adj.    | 1,6%    | 4,2%  | 3,1% | 2,4% | 1,7%   | 0,8%    | 0,5% | 0,6% | 1,2% | 0,4%  | 2,3%   |
| Adv.    | 4,2%    | 6,3%  | 6,4% | 7%   | 2,6%   | 4,6%    | 2,8% | 1,3% | 4,9% | 3,1%  | 6,8%   |
| Pron    | 3,2%    | 10,2% | 11%  | 8,8% | 8%     | 8,6%    | 6,8% | 1,5% | 8,7% | 0,9%  | 16,5%  |
| Média   | 2,1%    | 6,1%  | 6%   | 5,3% | 3,5%   | 3,9%    | 2,2% | 1,1% | 4,4% | 1%    | 6,9%   |

**Tabela 76 – Diferenças percentuais do número de ocorrências entre T1-T2 e T3-T4**

No primeiro conjunto de debates (os realizados entre 1996-1998), verifica-se que a maior discrepância na frequência das palavras entre as duas transcrições aconteceu como abaixo se expõe:

|     |                |
|-----|----------------|
| PCP | – adjetivos    |
|     | – substantivos |
|     | – verbos       |
| PSD | – advérbios    |
| PS  | – pronomes     |

Realçamos o facto de que a dissemelhança apresentada resulta sempre, no primeiro conjunto de discursos, da diferença entre duas parcelas: uma mais elevada relativa ao número de vocábulos inscritos na nossa transcrição e outra mais baixa relativa ao número de vocábulos da transcrição publicada on-line do *Diário da Assembleia da República*. Pelo lado contrário, a diferença menos acentuada distribui-se como se segue:

|         |                |
|---------|----------------|
| PEOV    | – adjetivos    |
|         | – pronomes     |
|         | – verbos       |
| CDS- PP | – advérbios    |
|         | – substantivos |

Quanto ao segundo conjunto de discursos (2005-2007), verificamos que ao contrário do primeiro, a contagem em cinco contextos específicos é mais elevada na transcrição da AR, como se segue:

|           |                |
|-----------|----------------|
| PCP/ PEOV | – adjetivos    |
| PCP/ PSD  | – substantivos |
| PSD       | – verbos       |

Calculada a média final de variação de palavras entre as duas transcrições em cada partido (cf. Tabela 76), verificamos que no primeiro período de tempo, o partido com assento no Plenário que revelou a maior disparidade entre palavras ditas e palavras escritas foi o PCP (6,1%), ao que seguiram o PS (6%), o PSD (5,3%), o CDS-PP (3,5%) e, por último, o PEOV (2,1%). De 2005 a 2007, a ordenação toma outra forma, passando o CDS-PP (6,9%) a ser o partido a apresentar uma dissemelhança mais evidente entre o discurso oral e a sua representação escrita, seguindo-se o PS (4,4%), o BE (3,9%), o PEOV (2,2%), o PCP (1,1%) e o PSD (1%).

Transpondo o nível dos partidos políticos e passando para o das classes lexicais e gramaticais em causa, torna-se óbvio que, de acordo com a informação contida na Tabela 77, as classes de palavras que foram alvo de mais e menos

alterações na passagem acima referida foram a dos pronomes e a dos adjectivos, respectivamente, quer no primeiro conjunto, quer no segundo conjunto de debates.

A par da classe dos adjectivos, a dos substantivos apresenta-se com a discrepância menos acentuada entre o registo escrito e o registo oral.

Considerando dois intervalos de tempo (1996-1998 e 2005/2007), nos quais tiveram lugar os debates, cujos discursos constituem o *corpus*, verificamos que, segundo a Tabela 77, foi no primeiro momento que as alterações ao oral foram mais frequentes.

| CLASSES             | MÉDIA FINAL DE VARIAÇÃO |           |
|---------------------|-------------------------|-----------|
|                     | 1996-1998               | 2005-2007 |
| <b>Adjectivos</b>   | 2,6%                    | 0,9%      |
| <b>Advérbios</b>    | 5,3%                    | 3,9%      |
| <b>Pronomes</b>     | 8,2%                    | 7,2%      |
| <b>Substantivos</b> | 2,6%                    | 1,5%      |
| <b>Verbos</b>       | 4,7%                    | 2,7%      |

**Tabela 77 – Média final de variação por classes lexicais / gramaticais em T1-T2 e T3-T4**

A partir da análise exposta poder-se-ão inferir algumas das razões que contribuem para a discrepância entre o discurso oral e a sua representação escrita. Parece-nos que a mais óbvia é a motivação dos transcritores da AR para tornarem o texto compreensível e de leitura fácil para os leitores do *Diário da Assembleia da República*. Percebemos, no entanto, que não foi este o princípio que norteou o trabalho de todos os transcritores. Na verdade, há transcrições em que se realizaram mais alterações e outras em que o discurso se manteve mais próximo do oral. Esta anotação é um indício de que a transcrição dos textos na AR é um trabalho a “várias mãos”, em que cada transcritor transpõe para o papel aquilo que compreende, e que não nos parece não isento de interpretação e de parcialidade. Também nós, ao longo das várias horas de transcrição, sentimos dificuldade e algumas incertezas. Optámos, porém, sempre pelas soluções que nos pareceram mais próximas da realidade linguística que ouvimos. Se bem que o nosso objectivo seja distinto do dos transcritores da AR, a verdade é que transcrever discursos de terceiros, qualquer que seja a motivação inerente, é uma tarefa complexa e que exige regularmente tomadas de decisão.



Na sequência do que atrás afirmámos, acrescentaremos que todos os valores foram calculados proporcionalmente ao número de palavras proferido por cada partido, uma vez que a extensão dos discursos não é a mesma (cf. Tabela 78). Verificámos que na primeira série de debates, foi o Partido Socialista que apresentou, quer na nossa, quer na transcrição da AR, o maior número de palavras ditas e escritas (adjectivos + advérbios + pronomes + substantivos + verbos), seguido, por ordem decrescente, do PSD, do PCP, do CDS-PP e do PEOV, ao passo que, na segunda, o maior número de palavras ditas coube ao CDS-PP, seguindo-se-lhe o PS, o BE, o PEOV, o PSD e o PCP. O maior número de palavras escritas contabilizou-se nos discursos do PS e, por ordem decrescente, do BE, do CDS-PP, do PEOV, do PSD e do PCP.

| Partidos        |        |        |      |      |      |       |       |
|-----------------|--------|--------|------|------|------|-------|-------|
|                 | CDS-PP | PCP    | PEOV | PS   | PSD  | Total |       |
| T1              | 4144   | 4482   | 952  | 5438 | 5216 | 20232 |       |
| T2              | 3870   | 3997   | 929  | 4863 | 4697 | 18356 |       |
| Diferença T1-T2 |        |        |      |      | 1876 |       |       |
| Partidos        |        |        |      |      |      |       |       |
|                 | BE     | CDS-PP | PCP  | PEOV | PS   | PSD   | Total |
| T3              | 4307   | 4475   | 3237 | 3829 | 4389 | 3250  | 23487 |
| T4              | 4011   | 3952   | 2736 | 3718 | 4032 | 3222  | 21671 |
| Diferença T3-T4 |        |        |      |      | 1816 |       |       |

**Tabela 78 – Total de palavras analisadas**

De acordo com o apresentado na Tabela 78, verifica-se na segunda série de debates uma discrepância entre o partido que mais palavras verbalizou (CDS-PP) e o partido cujos debates apresentam mais palavras na sua representação gráfica (PS). Neste, o CDS-PP encontra-se como o terceiro partido com mais palavras escritas, o que revela ser uma grande disparidade, uma vez que no oral, ele é o que efectivamente mais palavras apresenta. cremos que a razão deste desajuste é, principalmente, a filtragem do que foi realmente oralizado no momento em que foi feita a transcrição na AR e motivada, como já foi dito anteriormente, pelo facto de o registo escrito destes debates se destinar a ser publicado *on-line* e consultado por quem assim o desejar. Verifica-se ainda, ao olhar para a Tabela 77, que o CDS-PP e o PS são os partidos que apresentam média de variação entre palavras ditas e

palavras escritas mais elevada, 6,9% e 4,4%, respectivamente, o que corrobora a ideia de que os discursos foram modificados na passagem para a escrita, especialmente os proferidos pelo CDS-PP, ou mesmo sujeitos às correcções possíveis de acordo com o *Regimento* que rege estas questões.

Estabelecendo um paralelo entre os dois períodos de debates, verificamos que foram ditas e escritas mais palavras no período entre 2005 e 2007 (cf. Tabela 78), embora não se verifique, ao nível da diferença de palavras entre as duas transcrições, um valor muito dispar. Assim, às 1876 palavras de diferença entre a nossa transcrição e a da AR no primeiro período de debates contrapomos as 1816 do segundo período, o que perfaz uma diferença de 60 palavras.

Os dados expostos nas Tabelas 77 e 78 permitem-nos afirmar que, de facto, foi no primeiro período de debates que as alterações entre o discurso oral e o discurso escrito foram mais frequentes. Se isto tinha ficado claro com a apresentação da Tabela 77, na qual calculámos uma variação de 4,7%, no primeiro momento, e de 3,2%, no segundo, acentuamos, com a apresentação da Tabela 78, esta conclusão, uma vez que no primeiro contabilizámos um total de palavras menos elevado do que no segundo. Parece-nos óbvio que a ocorrência de mais palavras poderia motivar mais alterações na passagem para a escrita, porém, é a tendência oposta que se verifica, ou seja, num conjunto de menor número de lemas realizaram-se mais alterações.

**2.**

## **Estudo Sintático**

## 2.1. REFLEXÃO SOBRE A ORDEM DOS CONSTITUINTES NO ENUNCIADO PORTUGUÊS

*Uma das coisas que mais profundamente distinguem a Gramática da Estilística é o conceito de erro: ao contrário do que sucede na Gramática, em Estilística não há propriamente erros, porque para os maiores desvios é achada uma determinante psicológica, natural.*

Lapa 1979: 17

Até meados do século XX, os estudos da língua centravam-se no seu registo escrito e só depois de fixada a sua gramática surgiram as especificidades da língua falada. Começam, em Portugal, os estudos sobre a ordem dos constituintes no português europeu com Maria Fernanda Bacelar do Nascimento e, no português do Brasil, com Ataliba Teixeira de Castilho (org. de *Gramática do Português Falado*, São Paulo, 1991). À primeira autora devem-se estudos sintácticos pioneiros sobre o enunciado do português europeu oral e, embora sem abordagem específica da ordem dos constituintes, a matéria está presente, por exemplo, nas reflexões em torno da presença do adjectivo no enunciado (2003). Também não podemos deixar de mencionar a relevância da *Gramática do Português Falado* no quadro dos estudos da nossa língua, uma vez que, abrangendo as áreas da fonologia, fonética, morfologia e sintaxe do português falado, será, porventura, ainda hoje, o estudo mais completo sobre o português falado. Para os autores desta obra, a questão da *ordem/colocação/construção* – terminologia usada pelos mesmos<sup>43</sup> – era já uma preocupação na análise sintáctica, como era também a explicação das ordens *direta / habitual / comum* vs *ocasional / inversa*.

Como é sabido, ao longo da história da nossa gramática, tem sido atribuída ao português a ordem básica SVO com base no argumento da sua maior frequência<sup>44</sup>; concomitantemente, as outras ordens possíveis são tidas, ora por condicionadas ao nível sintáctico e informativo ou pragmático, na terminologia de S. Dik (1981: 13), ora por facultativas no plano estilístico (a que aludem a epígrafe de Rodrigues Lapa e a definição *infra* de Joaquim Mattoso Câmara, Jr.). S. Dik relegou para plano secundário

---

<sup>43</sup> Com excepção de Cláudio Brandão e Sousa da Silveira que usam o termo *construção* e de Mário Pereira de Sousa Lima, que prefere o de *ordem*, todos os outros autores optam por *colocação*.

<sup>44</sup> Para S. Dik (1981: 86), um padrão de ordem básica não é ditado pelo critério da frequência, mas sim pela representação de um nível abstracto de generalização, de que se parte para justificar outras combinatórias possíveis com recurso a um número restrito de regras. No caso do português, estes dois critérios articulam-se: SVO não só é a ordem básica, mas também aquela a partir da qual se constroem todas as outras através de movimentos, elevações, deslocações.

a dimensão sintáctica, dando prioridade aos critérios semântico e pragmático na organização e construção de um enunciado.

A dimensão semântica está inatamente ligada à retórica e à estilística, ou seja, aos efeitos de sentido, razão por que Bechara, no quadro da reflexão sobre aquilo a que chama a subversão à ordem *usual*, aponta alguns efeitos de retórica originados por essa subversão (2000: 582-583):

Isto nos leva a uma ordem considerada direta, usual ou habitual, que consiste em anunciar, no rosto da oração, o sujeito, depois o verbo e em seguida os seus complementos, como vimos antes.

A ordem que saia do esquema SVC (sujeito – verbo – complemento) se diz *inversa* ou *ocasional*.

Chama-se *anástrofe* a ordem inversa que colide com a norma geral da colocação: [...]

Quando a colocação chega a prejudicar a clareza da mensagem, pela disposição violenta dos termos, diz-se que há um hipérbato: [...]

Diziam os retóricos que o hipérbato era a forma de expressão da paixão.

Quando a deslocação cria a ambigüidade ou mais de uma interpretação do texto, alguns autores dão à forma o nome sínquise.

Na linha de pensamento de S. Dik, também Costa (2000) se detém na dimensão pragmática da construção do enunciado e, conseqüentemente, na disposição dos seus constituintes. Considera o autor que a variação da ordem das palavras no discurso não é neutra nem livre, pois cada ordem reflecte uma função informativa diferente: “[...] the word-order variation [...] is not free. Each order reflects a different discourse function” (2000: 103). A exemplo disso, vem o contexto de pergunta-resposta, em que o constituinte com função de foco ocupa, na resposta, a mesma posição que tem na pergunta ocupada pelo pronome QU- (*Quem atirou a sopa ao chão? UM MIÚDO atirou a sopa ao chão. Who threw the soup to the floor? A KID threw the soup to the floor*); ou a posição pós-verbal do sujeito, que acarreta informação nova (“VSO order is felicitous when both subject and object are new in the discourse”, *Id.*, *Ib*: 105-106). Por conseguinte, a colocação do sujeito depende da intenção informativa do locutor, numa perspectiva funcional, sendo que as escolhas do falante não são aleatórias, mas resultado de determinadas intenções.

Nas estruturas de verbo transitivo e de verbo copulativo a sequência directa corresponderá, respectivamente, a:

S(ujeito) V(erbo) O(bjectos: directo e indirecto)

e

S(ujeito) V(erbo) Predicativo do sujeito

Diversos foram os gramáticos que abordaram esta problemática da ordem dos constituintes, todos consentâneos com a classificação do português como língua SVO. Jerónimo Soares Barbosa foi dos primeiros a falar em ordem *Invertida* para referir a contrária à ordem natural, ordem *Direita*. As duas sequências que apresentou – a *Invertida* e a *Direita* – não implicavam sintaxes diferentes, mas diferentes construções. É paradigmática a sua bem conhecida distinção entre *Syntaxe* e *Construcção* (2005: 411):

Já dissemos que *Syntaxe* e *Construcção* são couzas diferentes. A *syntaxe* não consiste senão nos signaes escolhidos por qualquer língua para indicar as correlacções das ideias exprimidas pelas palavras. A *construcção* porêm consiste nos diferentes arranjos e collocacções, que se podem fazer destas mesmas palavras na oração, salvas suas concordancias e regencias. Ora, como estes arranjos das palavras e das frases podem variar segundo as diferentes disposições, que ou pede a necessidade da enunciação, ou se permite o genio do escriptor, as *construcções* são também diferentes; porêm a *syntaxe* foca sempre a mesma.

No seguimento desta concepção, J. S. Barbosa pronunciava-se em termos de “construção direita” e “construção invertida”, distinguindo-as desta forma (*Id.*, *Ib.*: 422):

A CONSTRUCÇÃO invertida he a contraria á direita. Esta pede o sujeito antes do verbo, aquella depois; esta põe o adjectivo depois do substantivo, e o adverbio depois do adjectivo, aquella dantes; esta põe os complementos depois dos seus antecedentes, aquella dantes; [...]

Também Augusto Epifânio da Silva Dias, e Celso Cunha e Luís Filipe Lindley Cintra focam a temática da ordem natural da língua portuguesa, afluindo somente a questão das inversões a esta ordem. O primeiro (1970: 310) apresenta a questão, definindo a ordem natural das palavras como:

A collocação mais simples (quero dizer, sem emphase) das palavras na or., consiste em ir primeiro o sujeito com suas pertenças, depois o predicado; o n.

predicativo e o compl. Directo (sendo pron. relativo ou interrogativo) depois do verbo; as determinações preposicionaes depois da palavra determinada.

Já os dois últimos autores (1986: 162) referem que:

Em Português, como nas demais línguas românicas, predomina a ORDEM DIRECTA, isto é, os termos da oração dispõem-se preferentemente na sequência:

SUJEITO + VERBO + OBJECTO DIRECTO + OBJECTO INDIRECTO

ou

SUJEITO + VERBO + PREDICATIVO

Também o linguista J. Mattoso Câmara Jr. (1977: 73) observa, no artigo “Colocação”, que:

[Em latim] Havia entretanto uma colocação usual, determinada pela norma lingüística, dita ORDEM DIRETA (não confundir com ordem lógica), que se desobedecia desembaraçadamente para a colocação estilística, chamada ORDEM INVERSA. Em português, a ordem direta no sintagma é [...] a colocação do verbo depois do sujeito (ex: O Pedro saiu.)

Em vez do conceito de *construção* de J. S. Barbosa, Mattoso Câmara Jr. refere modernamente o de *Colocação* e define-o desta forma (*Id.*, *Ib.*):

COLOCAÇÃO – Nome que se dá tradicionalmente na gramática portuguesa à disposição dos vocábulos na frase. A colocação é um dos aspectos onde a criação individual que pressupõe uma frase no discurso [...] é limitada por certos padrões sintáticos, impostos pela língua ao indivíduo. É também onde a liberdade que ela deixa ao indivíduo é aproveitada amplamente para fins de estilística. Assim, há uma colocação sintático-gramatical e a seu lado uma colocação estilística, que se coordenam e complementam.

Também o já citado Evanildo Bechara (2000: 581-583) reflecte sobre a colocação ou ordem dos termos, advogando que:

[...] obedece a tendências variadas, quer de ordem estritamente gramatical, quer de ordem rítmica, psicológica e estilística, que se coordenam e completam. O maior responsável pela ordem favorita numa língua ou grupo de línguas parece ser a entoação oracional.

Das sete normas de colocação usual em Português (de a) a g)) que o autor menciona, destacamos duas por serem as agora pertinentes, a saber:

d) a colocação do verbo depois do sujeito, não havendo passiva com o pronome *se* ou quando não se trata de interrogação parcial com pronome não sujeito ou advérbio interrogativo:

*Dudu* mudou de colégio.

Mas: Aluga-se *esta casa*. Por que cometeu *ele* essa falta?

e) a colocação do complemento verbal depois do verbo:

Compramos *maçãs*.

Assistiram *ao filme*.

Bebel *é estudiosa*.

André Martinet (1985: 165) apresenta a ordem SVO como a mais atestada nas línguas contemporâneas melhor conhecidas e aquela que, através da colocação de S[ujeito] e de O[bjecto], permite identificar os constituintes que desempenham tais funções sintáticas. Não se trata de uma ordem abstracta, mas, pelo contrário, legitimada pelas práticas linguísticas, pelo uso que os falantes fazem da língua, o que, como sabemos, é uma condição suficiente para fazer dela modelo paradigmático. Na opinião do autor, é função do estudioso identificar a pertinência da respectiva posição das unidades na cadeia, não esquecendo, porém, que esta posição pode ser obrigatória (como seja a posição pré-verbal do sujeito em determinados contextos do português), ou poderá ser resultado de razões estilísticas e opções arbitrárias do falante.

Na linha de pensamento de Gutiérrez Ordóñez, a alteração da ordem natural dos constituintes na frase pode apresentar-se como um meio para atribuir função ao elemento cuja ordem natural é alterada. Como o próprio autor postula: “La modificación del «orden natural» realza la presencia de la magnitud desplazada” (2000: 34).

Quanto aos autores da *Gramática do Português Falado*, várias foram as razões consideradas na organização dos constituintes no enunciado: para além de factores gramaticais (sintácticos), a ordem dos segmentos é tributária da entoação, da clareza, de efeitos literários / artísticos / estilísticos, de afectividade / sentimento, de realce / ênfase / relevo / energia e de eufonia / harmonia (Castilho 2002: 185-192).

No quadro das propriedades sintácticas do português, Duarte (1989: 157<sup>45</sup>) começa por afirmar que: “O Português é uma **língua SVO**, ou seja, é uma língua em que a ordem básica de palavras é Sujeito – Verbo – Objecto(s)”.

Quanto à ordem dos elementos na frase, “(ii) os constituintes ocorrem segundo uma dada **ordem linear**” (*Id., Ib.*: 160), assim explicada:

---

<sup>45</sup> Por conveniência de enquadramento teórico, cita-se a edição de 1989 da *Gramática da Língua Portuguesa*, de Mateus *et alii*.



Esta característica sintáctica reporta-se à forma final das frases, i.e. à forma sintáctica que corresponde à sua realização material no discurso. Para uma descrição sintáctica satisfatória é necessário que se considerem níveis de estrutura mais abstractos que a forma final: a(s) estrutura(s) ou forma(s) subjacente(s).

Tal como acontece na forma final, também na(s) forma(s) subjacente(s) cada constituinte tem uma relação gramatical que pode ou não coincidir com a que tem na forma final. Nas frases básicas do Português, **é a relação gramatical final dos constituintes que determina a ordem linear da sua ocorrência.**

Noam Chomsky é o precursor da perspectiva sintáctica que consubstancia o pensamento da linguista portuguesa, uma das autoras da *Gramática da Língua Portuguesa*. Para Chomsky, SVO é a representação básica da Estrutura-D, que pode sofrer alterações resultantes dos movimentos dos constituintes de umas posições sintácticas para outras, dando origem a diferentes Estruturas-S.

Para tentar resolver a tensão entre os objectivos da adequação descritiva e da adequação explicativa, Noam Chomsky definiu o programa de investigação da Gramática Generativa, procurando, a partir dos anos 60, retirar princípios gerais dos complexos sistemas de regras das línguas particulares a fim de evidenciar regras simples, restringidas nas suas operações por esses mesmos princípios da Gramática Universal (1999: 43). Nesta perspectiva, a gramática é encarada como um mecanismo finito capaz de gerar um conjunto infinito das frases gramaticais. A proposta do autor é a de que há um conhecimento linguístico universal, inato, manifestado nas várias realizações linguísticas de acordo com a *performance*, condicionada não só pela sua experiência, mas também pelo ambiente linguístico em que se vive (*Id.*, *Ib*: 17) e a criatividade sintáctica de cada falante. A *Teoria dos Princípios e Parâmetros* é a reformulação desta Gramática Generativa: a sintaxe abarca princípios abstractos comuns a todas as línguas do mundo e parâmetros responsáveis pelas variações. Os falantes vão aprendendo a língua materna à medida que vão interiorizando os valores dos parâmetros dessa língua e as propriedades sintácticas que caracterizam as unidades do léxico, as palavras.

Na mesma linha teórica, Maria Manuela Ambar verificou poderem os segmentos **S**, **V** e **O** apresentar seis combinatórias possíveis em português: SVO, SOV, VSO, OSV, OVS e VOS. Recorra-se aos próprios exemplos apresentados pela autora (1992: 43 - 44) para ilustrar tais combinações:

|                                         |
|-----------------------------------------|
| (a) “A Joana comeu a sopa”. (SVO)       |
| (b) “A Joana, a sopa, comeu”. (SOV)     |
| (c) “Ontem comeu a Joana a sopa”. (VSO) |
| (d) “A sopa, a JOANA comeu”. (OVS)      |
| (e) “A sopa, comeu a Joana”. (OVS)      |
| (f) “Comeu a sopa, a JOANA”. (VOS)      |

Tal como postulado, a ordem SVO (cf. (a)) é a única estrutura cuja ocorrência não necessita de condições particulares. Todas as outras requerem pausa e/ou acento contrastivo, e/ou a inclusão de um advérbio em início de frase. Falar de ordem básica de uma língua é falar, segundo Ambar, de uma ordem “que ocorre de forma menos marcada”<sup>46</sup> (*Id., Ib.*: 45). Também Costa (2000: 111; 2001: 287) e Duarte (2003: 134) partilham da mesma opinião quanto ao critério da marcação da ordem dos constituintes para destacar a ordem básica do português, defendendo que a SVO é a ordem menos marcada, isto é, que não impõe qualquer restrição estrutural. Assim, a ocorrência do sujeito antes do verbo não resulta da topicalização nem de resposta a uma pergunta, mas sim do movimento do sujeito para a posição de [Spec, IP]<sup>47</sup>. A posição destes autores tem de ser vista à luz da Teoria X-barra, a qual defende que o verbo é o elemento que atribui o papel temático aos argumentos por si regidos e, no caso da língua portuguesa, a direccionalidade dessa regência é à direita. Porém, com o sujeito isto não se verifica. Na verdade, não existe regência lexical, ou seja, dependência na relação de predicação. Ao

<sup>46</sup> A autora utiliza o termo “marcado” para se referir às ordens que se encontram dependentes de uma condição específica, quer seja sintáctica, semântica, prosódica ou pragmática. Visto a ordem SVO, como (a) ilustra, não exigir qualquer requisito estrutural, a autora designa-a por ordem básica, entendendo-a como ordem menos marcada.

<sup>47</sup> Costa (2000: 95-96) aplicou alguns testes para provar o movimento do sujeito à esquerda do verbo e a ocupação da posição de especificador da oração [Spec, IP] e concluiu que, ao contrário do contexto de pergunta-resposta e do movimento de topicalização, o sujeito pré-verbal estabelece uma relação de ligação com os elementos que o têm como co-referente (cf. *Todos os coelhos comem a sua cenoura*); acresce a marginalidade dos enunciados com dois sintagmas preposicionais movidos à esquerda (cf. *\*Sobre o Big Ben, com o Pedro, o Paulo falou*), o que seria aceitável se o sujeito pré-verbal fosse movido à direita. Costa (2001) defende que a anteposição do sujeito advém do seu movimento para a posição de [Spec, IP], em detrimento da ideia da elevação à esquerda, argumentando que, ao contrário da última situação mencionada, o sujeito na posição de [Spec, IP] não ocorre antes de qualquer complemento deslocado à esquerda; pode surgir antes de um pronome negativo (ex: *ninguém*), o que é impossível em italiano; permite a adjacência entre o constituinte-wh e o sujeito, em contextos subordinados; não é possível ser reconstruído; a posição inicial é a emergente nas situações em que toda a frase é focalizada; realiza um movimento limitado, não atravessando mais do que uma oração; não apresenta restrições de (in)finitude, uma vez que quando existe movimento para [Spec, IP], o sujeito tanto pode ser definido como indefinido, ao contrário de quando se trata de uma elevação do sujeito, em que os enunciados com sujeito indefinidos manifestam algumas dúvidas; tem obrigatoriamente de ser concordante com o verbo; apresenta uma limitação no redobro com pronome; mantém-se nesta posição em condicionais sem complementando *se*, sendo o verbo o elemento que se move, ocupando a posição de C; não possibilita a ocorrência de outro sujeito numa posição mais baixa, na medida em foi deslocado de [Spec, VP].

grupo sujeito - predicado corresponde “mais uma relação de igual para igual do que uma relação de dependência de um – o sujeito – sobre o outro – o predicado –, ou vice-versa” (Campos e Xavier 1991: 73). O mesmo é dizer que sujeito e predicado se regem mutuamente ou que mantêm entre si uma relação de interdependência, tal como já propunha Otto Jespersen no primeiro quartel do século XX, ao estabelecer hierarquias entre as unidades de um enunciado. À irredutibilidade da relação entre sujeito e predicado chamou o linguista dinamarquês *Nexo*: uma ligação entre dois conceitos, um processo (1963:150).

Enquanto S. Dik enfatiza a relevância das dimensões semântica e pragmática, o funcionalista francês Martinet centrou a sua análise fundamentalmente na sintaxe, no âmbito da frase, como uma unidade sintagmática onde se identificam e classificam as várias funções. Surge, então, o conceito abstracto de estrutura, constituído pela organização hierarquizada das categorias. Para o autor francês, uma mesma estrutura composta, por exemplo, pelos elementos Sujeito, Verbo e Objecto Directo pode ser realizada em estruturas internas diversas. Fala-se de homonímia estrutural para designar a ideia de que é possível fazer corresponder a mesma sequência sintáctica a mais do que uma estrutura. No seguimento de Otto Jespersen e da escola glossemática<sup>48</sup>, André Martinet (1985: 144-145) estabelece as três relações sintácticas fundamentais mais gerais em várias línguas. Interessa-nos, com especial interesse, a designada por interdependência, uma vez que representa o *Nexo* de Otto Jespersen e que se consubstancia num tipo de relação em que A e B não existem um sem o outro; A supõe B e B supõe A, sendo A e B unidades representantes de uma classe particular. Assim, *Nexo* não é senão o grupo sujeito-predicado, esquematizado da seguinte forma:

$$A \longleftrightarrow B$$

Como se atesta por esta representação, sujeito e predicado situam-se no mesmo nível de hierarquização. Ambos os elementos do *Nexo* se pressupõem, mas desempenham papéis diferentes. Otto Jespersen dedicou-se a estabelecer a hierarquia das unidades na oração e comprovou a dualidade do núcleo irredutível da proposição. Foi na mesma linha de ideias que se conjecturou a existência, em todas as línguas

---

<sup>48</sup> Um dos pontos fundamentais da teoria do dinamarquês Louis Hjelmslev é a concepção tripartida das relações entre unidades: “l’*interdépendance* comme une fonction entre deux constantes, la *détermination* comme une fonction entre une constante et une variable, et la *constellation* comme une fonction entre deux variables” (Hjelmslev 1984: 51).

conhecidas, de um enunciado mínimo representado pelo grupo sujeito-predicado, susceptível de ser reduzido somente ao predicado ou alargado de diversas formas.

No quadro da escola generativista, havendo uma relação de igualdade entre os elementos que constituem este tipo de *Nexo*, o sujeito encontra-se numa posição externa ao sintagma verbal, podendo deslocar-se para a sua esquerda. Se bem que alguns autores, como é o caso de Kayne (1984: 203 ss.)<sup>49</sup>, tenham abandonado o pressuposto chomskyano de que, à excepção do sujeito, por ser um argumento externo, todas as funções temáticas são atribuídas pelo verbo aos constituintes seus irmãos, também aqui defendemos a excelência do verbo na atribuição de papéis temáticos, que não ao sujeito, por estabelecerem uma relação de comando-m<sup>50</sup>, bem como por não estar satisfeita a Condição de Irmandade entre o verbo e o sujeito.

No enquadramento do funcionalismo linguístico de orientação holandesa, a colocação do sujeito e do verbo advém não de condições formais, mas de especificidades comunicacionais. Sendo a comunicação a principal função da linguagem, os seus universais são explicados tendo em conta os objectivos da comunicação, a constituição biológica e psicológica do falante e as sequências em que a linguagem é usada (Dik 1981: 5). Sem admitir a existência de transformações de movimento<sup>51</sup>, S. Dik (*Id., Ib.*: 171) postula que, tomando as estruturas de predicação como entrada, haverá processos de ordenação dos constituintes que integram os enunciados reais da língua:

Predications have been argued to be unordered at least in the sense that the order in which the predicate, its arguments, and the satellites of the predication are given is not judged to be directly relevant for the actual order in which these constituents finally appear in sentences.

As estruturas predicativas surgem como estruturas relacionais, sendo o estatuto relacional dos constituintes resultado das respectivas funções atribuídas. Assim, a natureza das funções linguísticas determina a estrutura da língua, tomando-se por função o papel atribuído a um elemento linguístico estrutural para atingir um objectivo

---

<sup>49</sup> Kayne sugere que algumas funções temáticas são atribuídas a constituintes que não são irmãos do núcleo, não satisfazendo a Condição de Irmandade.

<sup>50</sup> “Um constituinte  $\alpha$  comanda-m outro constituinte  $\beta$  sse todas as projecções máximas que dominam  $\alpha$  dominam  $\beta$ , e  $\alpha$  não domina  $\beta$ , nem  $\beta$  domina  $\alpha$ ” (Campos e Xavier 1991: 166).

<sup>51</sup> S. Dik escreve (1981: 190): “Notice that movement rules cannot be formulated within the methodological framework of FG; they are typical structure-changing operations, which FG does not allow.”

no quadro da comunicação humana. Desta feita, a função determina a forma linguística. Ao contrário do formalismo, que privilegia o estudo do funcionamento interno da língua e as características internas à língua, em suma, o aspecto formal, o funcionalismo dá preferência às constantes transformações das formas da linguagem na sociedade, ao significado e ao uso das formas linguísticas nas situações comunicativas efectivas. Nesta acepção funcionalista, a língua é concebida como um instrumento de comunicação, uma estrutura submetida às pressões advindas das situações comunicativas; a língua não é considerada um objecto autónomo, mas, pelo contrário, a sua análise obriga a uma análise completa dos actos de fala, dos intervenientes e do contexto discursivo.

Segundo a concepção funcional de S. Dik (1981: 2), a ciência linguística envolve dois tipos de sistemas de regras:

- (i) the rules which govern verbal interaction as a form of cooperative activity (pragmatic rules);
- (ii) the rules which govern the structured linguistic expressions used as instruments in this activity (semantic, syntactic, and phonological rules).

Se, por um lado, o segundo sistema de regras se apresenta com um cariz instrumental, o primeiro surge, por outro, como um quadro geral fornecido pelo sistema pragmático de interacção verbal onde (ii) opera.

Qualquer que seja a abordagem funcionalista da língua, o interesse será, de antemão, verificar como os falantes utilizam a língua e com que eficácia (*Id.*, *Ib.*: 2). Ainda segundo Dik (1989: 1), os falantes influenciam o comportamento prático um do outro pelo facto de estarem envolvidas no uso comunicativo da língua outras capacidades para além da linguística, a saber: epistémica, lógica, perceptual e social<sup>52</sup>.

Os actuais padrões da ordem dos constituintes são o resultado de três principais forças nem sempre harmonizadas entre si, facto que gera alguma tensão na teorização do tema. As designadas *preferências* são as seguintes (Dik 1981: 174):

---

<sup>52</sup> Os falantes manifestam, desta forma, capacidade de produzir e interpretar correctamente expressões linguísticas em diferentes situações comunicativas (capacidade linguística), de construir, manter e explorar uma base de conhecimento organizado (capacidade epistémica); de inferir, a partir de alguns conhecimentos, outros conhecimentos por meio de regras de raciocínio, com princípios da lógica dedutiva e probabilística (capacidade lógica); de perceber o ambiente, derivar o conhecimento das suas percepções e usar esse conhecimento perceptualmente adquirido para produzir e interpretar expressões linguísticas (capacidade perceptual); de usar as expressões linguísticas adequadas ao parceiro comunicativo e à situação de comunicação para alcançar os objectivos comunicativos desejados (capacidade social).

- (a) the preference for having constituents with the same functional specification invariably in the same structural position;
- (b) the preference for assigning certain specific positions (in particular, the initial position in the clause) to certain designated categories of constituents and to constituents having Topic or Focus function;
- (c) the preference for having constituents ordered from left to right in order of increasing categorical complexity.

According to this preference the favourite position of a pronoun is before rather than after an NP, and the preferred position of a subordinate clause is after almost all other types of constituents.

A existência destas três preferências e a predominância de uma ou outra reflectem-se, antes de mais, nas várias combinatórias possíveis dos três segmentos *sujeito*, *verbo* e *objecto*. Aplicadas ao português, diríamos que (a) expressa a frequência do padrão SVO; (b) se manifesta em situações de topicalização e ênfase de um dos constituintes; e (c) se verifica na subordinação: no enunciado *A Rita não foi à escola porque estava doente* é mais recorrente a ordem *subordinante* (“A Rita não foi à escola”) - *subordinado* (“porque estava doente”) do que a marcada do ponto de vista informativo *Porque estava doente, a Rita não foi à escola*. A escolha de uma ordem em detrimento de outra respeita a valores informativos ou, como salienta Mário Vilela, a “necessidades comunicativas do falante” (1999: 300).

No que toca ao nosso *corpus*, abordamos as especificidades desta matéria em tipos de enunciados, sendo os mais recorrentes enunciados declarativos, interrogativos, imperativos, enunciados com orações intercaladas e enunciados com orações gerundivas.

### 2.1.1. ENUNCIADOS DECLARATIVOS

Embora SVO seja, como afirma Mário Vilela, a ordem mais frequente na nossa língua, é possível identificar outras. No *corpus* em estudo, é considerável o número de enunciados declarativos onde o sujeito ocorre anteposto ao verbo (cf. (1)-(4)), por confronto com aqueles onde vem posposto (cf. (5)-(8)):

| Enunciados                                                                                            | Localização |       |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|-------|
|                                                                                                       | p           | ll    |
| (1) “ <b>Cada um deles</b> vai ter três minutos para apresentar os seus pedidos de esclarecimento...” | 6           | 15-16 |
| (2) “ <b>A consulta</b> poderia ter feito e essa era outro tipo de discussão...”                      | 171         | 2     |
| (3) “ <b>O PSD</b> sempre usou o referendo como uma arma contra as decisões...”                       | 306         | 22-23 |

|                                                                                                                                                                                                     |     |       |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|-------|
| (4) “ <b>A pergunta</b> é clara e a nossa resposta também...”                                                                                                                                       | 518 | 17    |
| (5) “...tem a palavra <b>a Senhora Deputada Sónia Fertuzinhos.</b> ”                                                                                                                                | 343 | 48    |
| (6) “Mesmo na Europa não se aplicam <b>as conclusões do Cairo e de Beijin...</b> ”                                                                                                                  | 347 | 9     |
| (7) “Então dissemo-lo <b>nós</b> , se esse era o critério, porque em Julho...”                                                                                                                      | 403 | 17-18 |
| (8) Para pedir esclarecimentos ao Senhor Deputado Alberto Martins, estão inscritos <b>os Senhores Deputados Nuno Melo, Luís Fazenda, Bernardino Soares, Heloísa Apolónia e Luís Marques Guedes.</b> | 413 | 11-13 |

Analisando-se a grelha<sup>53</sup> onde consta o número das ocorrências do sujeito pré- e pós-verbal nas duas transcrições, registamos que a posposição surge principalmente por razões estilísticas. Por se orientar maioritariamente segundo as regras da escrita e por estar condicionada a valores estéticos, é na transcrição da responsabilidade da AR que se atesta um número mais elevado de casos de posposição do sujeito, relativamente ao registo oral.

Nos exemplos apresentados, movimentar o sujeito à esquerda (cf. (9)) ou à direita (cf. (10)) não torna o enunciado agramatical, donde se depreende que, em enunciados declarativos, a colocação do sujeito face ao verbo depende de escolhas do falante.

| ENUNCIADOS                                                                                         |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------|
| (9) Vai ter <b>cada um deles</b> três minutos para apresentar os seus pedidos de esclarecimento... |
| (10) ... <b>a Senhora Deputada Sónia Fertuzinhos</b> tem a palavra.                                |

Pezatti (1993: 162), com base na dicotomia entre verbos transitivos e intransitivos, distinguindo nestes os não existenciais e os existenciais<sup>54</sup>, demonstra que há duas ordens

<sup>53</sup> Vd. pp. 420-423 do volume 2 de Anexos.

<sup>54</sup> A autora classifica os verbos conforme a sua valência: verbos de um argumento (V1), verbos de dois argumentos (V2). A primeira classe pode ainda ser dividida em: verbos intransitivos não existenciais (de estado, acção e processo) e verbos intransitivos existenciais (de existência positiva ou de emergência de uma entidade, como *ser*, *ter*, *existir*, *surgir* e de existência negativa, como *falhar*, *faltar*). Trata-se, pois, da distinção gramatical entre duas subclasses de verbos intransitivos: os primeiros mais não são do que aqueles a que chamamos verbos inergativos e os segundos, verbos ergativos.

naturais de constituintes no português falado da variante brasileira, de acordo com o tipo de verbo: SV(O) nos verbos transitivos e intransitivos não existenciais e VS nos existenciais. Visto a ordem VS apresentar a ocorrência tão elevada de 94,8% nestes verbos ergativos, parece possível inferir-se que estamos perante uma diferença pertinente entre o português europeu e o português do Brasil, no registo falado. No entanto, mais não adiantaremos a este respeito, uma vez que não foi aqui estudado um *corpus* individualizado de estruturas inergativas e ergativas.

### 2.1.2. ENUNCIADOS INTERROGATIVOS

Nem todos os contextos interrogativos dependem da livre vontade do falante quanto à colocação do sujeito. Visível nas interrogativas totais (cf. (11), (11a), (12), (12a), (13), (13a), a dupla colocação do sujeito – pré- e pós-verbal – não ocorre nas interrogativas parciais, em que a instância de foco é marcada na interrogativa (cf. (14), (14a), (15), (15a), (16), (16a)). Nestas, o sujeito é obrigatoriamente pós-verbal:

| Enunciados                                                                                  | Localização |       |
|---------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|-------|
|                                                                                             | p           | ll    |
| (11) “ <b>Esta lei</b> acabou com o aborto?”                                                | 517         | 23    |
| (11a) Acabou <b>esta lei</b> com o aborto?                                                  | -----       | ----- |
| (12) “Ou não terá <b>o PSD</b> coragem política de tomar essa posição?”                     | 309         | 20-21 |
| (12a) Ou <b>o PSD</b> não terá coragem política de tomar essa posição?                      | -----       | ----- |
| (13) “... <b>o Senhor Deputado</b> aceita, ou não, a interrupção da gravidez nos casos...?” | 45          | 9-10  |
| (13a) ...aceita, ou não, <b>o Senhor Deputado</b> a interrupção da gravidez nos casos...?   | -----       | ----- |
| (14) “... qual é <b>a culpa do feto</b> ?”                                                  | 45          | 13    |
| (14a) *... qual <b>a culpa do feto</b> é?                                                   | -----       | ----- |
| (15) “...por que votou <b>o CDS-PP</b> contra estas iniciativas? ”                          | 62          | 27    |
| (15a) *...por que <b>o CDS-PP</b> votou contra estas iniciativas?                           | -----       | ----- |
| (16) “...quais são <b>os entraves</b> que aparecerão inevitavelmente pelo caminho?”         | 301         | 31    |
| (16a) *...quais <b>os entraves</b> são que aparecerão inevitavelmente pelo caminho?         | -----       | ----- |

Contrariamente a esta obrigatoriedade de posposição do sujeito, surgem as interrogativas parciais com *é que*, construção de focalização do constituinte que fica à sua esquerda. Verificamos que, no *corpus*, a propensão vai para a ocorrência do sujeito depois do verbo, embora sem natureza obrigatória. Veja-se o sujeito pré-verbal em



(17), (18)) e o pós-verbal em (19), (20)), em nenhum caso com prejuízo de gramaticalidade (cf. (12a)-(15a)).

| Enunciados                                                                                                                         | Localização |       |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|-------|
|                                                                                                                                    | p           | ll    |
| (17) “... por que é que hoje <b>o PCP</b> tem dúvidas?, por que é que hoje <b>o Partido Socialista</b> tem dúvidas em devolver...” | 7           | 47-48 |
| (17a) ... por que é que hoje tem <b>o PCP</b> dúvidas?, por que é que hoje tem <b>o Partido Socialista</b> dúvidas em devolver...  | -----       | ----- |
| (18) “...o que é que <b>Vossa Excelência</b> fez?”                                                                                 | 60          | 40    |
| (18a) ...o que é que fez <b>Vossa Excelência</b> ?                                                                                 | -----       | ----- |
| (19) “...por que é que durante os últimos sete anos se manteve <b>a situação criminalizadora</b> ...”                              | 406         | 16-17 |
| (19a) ...por que é que durante os últimos sete anos <b>a situação criminalizadora</b> se manteve ...?                              | -----       | ----- |
| (20) “...o que é que diz <b>a Constituição</b> ?”                                                                                  | 435         | 1     |
| (20a) ...o que é que <b>a Constituição</b> diz?                                                                                    | -----       | ----- |

### 2.1.3. ENUNCIADOS IMPERATIVOS

Nos enunciados imperativos, a tendência, diríamos que quase generalizada, é para a não realização fonética do sujeito (cf. (21)-(24)), ainda que com exceções, como se mostra em (25).

| Enunciados                                                     | Localização |       |
|----------------------------------------------------------------|-------------|-------|
|                                                                | p           | ll    |
| (21) “ <b>Queira terminar</b> , Sr. <sup>a</sup> Deputada.”    | 228         | 25    |
| (22) “ <b>Queira continuar</b> , Sr. <sup>a</sup> Deputada.”   | 243         | 16    |
| (23) “Senhores Deputados, <b>façam</b> silêncio, fazem favor.” | 120         | 47-48 |
| (24) “Mas <b>diga!</b> ”                                       | 343         | 13    |
| (25) “Vá <b>Vossa Excelência</b> já à PJ....”                  | 154         | 8-9   |
| (25a) <b>Vossa Excelência</b> vá já à PJ....                   | -----       | ----- |

Consideramos que nos enunciados em que existe explicitação fonética do interlocutor a quem são dirigidos, como é o caso de (21)-(23), a forma de tratamento não ocupa a posição de sujeito, mas apresenta-se como um vocativo, uma forma de marcação enfática ou mesmo mecanismo de certificação incontestável do interlocutor, que a pausa clarifica. Quando explicitado, o sujeito ocorre à direita do verbo (cf. (25)), mas se o movimentarmos à esquerda, parece adquirir o mesmo valor enfático do vocativo (não fora a ausência da pausa) (cf. (25a)).

### 2.1.4. ORAÇÕES COM ORAÇÕES INTERCALADAS

Incluídas no grupo das orações justapostas, as orações intercaladas revelam independência sintáctica visível, antes de mais, do ponto de vista gráfico por ocorrerem entre vírgulas, parêntesis ou mesmo travessões, ao que acresce o facto de se distanciarem do conteúdo semântico e do esquema de frase da oração onde se encontram intercaladas.

Nas orações intercaladas do *corpus* em apreço, registamos que a colocação do sujeito é sintacticamente determinada. O primeiro contexto sintáctico verifica-se nas orações intercaladas construídas com o verbo *dizer*, em enunciados de discurso indirecto (cf. (26)), chamadas “orações de citação” por Bechara (2002: 481), e nas “orações de advertência”, quando o falante esclarece um ponto que julga necessário (cf. (27), (28)). O segundo contexto sintáctico, por sua vez, verifica-se nas “orações de ressalva” (*Id.*, *Ib.*: 481), aquelas em que o falante faz uma limitação à generalidade do enunciado (cf. (29)-(31)). Quer num contexto, quer no outro, inverter a ordem do sujeito e do verbo tem implicações ao nível da gramaticalidade dos enunciados (cf. (26a)-(31a)).

| Enunciados                                                                                                                                                                       | Localização |       |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|-------|
|                                                                                                                                                                                  | p           | ll    |
| (26) “Não é a única divergência, infelizmente — <b>digo eu</b> —...”                                                                                                             | 295         | 49    |
| (26a) *Não é a única divergência, infelizmente — <b>eu digo</b> —...                                                                                                             | -----       | ----- |
| (27) “...porque em Julho, <b>mandava a razão</b> , nunca essa abstenção...”                                                                                                      | 403         | 18    |
| (27a) *...porque em Julho, <b>a razão mandava</b> , nunca essa abstenção...                                                                                                      | -----       | ----- |
| (28) “José Paulo Cravalho” — <b>sou eu</b> , o tal feroz defensor da prisão!”                                                                                                    | 535         | 10    |
| (28a) *José Paulo Cravalho” — <b>eu sou</b> , o tal feroz defensor da prisão!                                                                                                    | -----       | ----- |
| (29) “V. Ex. <sup>a</sup> não delatou, que <b>eu saiba</b> , qualquer mulher que tenha abortado...”                                                                              | 318         | 34-35 |
| (29a)*V. Ex. <sup>a</sup> não delatou, <b>que saiba eu</b> , qualquer mulher que tenha abortado...                                                                               | -----       | ----- |
| (30) “...há um ano, assumiu um compromisso. Que <b>eu saiba</b> , o senhor também era Deputado há um ano atrás, que <b>eu saiba</b> , o senhor também assumiu esse compromisso.  | 281         | 48-49 |
| (30a) *...há um ano, assumiu um compromisso. Que <b>saiba eu</b> , o senhor também era Deputado há um ano atrás, que <b>saiba eu</b> , o senhor também assumiu esse compromisso. | -----       | ----- |
| (31) “...três prometidos aos portugueses, que <b>eu saiba</b> , o senhor, tal como eu, comprometeu-se com todos eles.”                                                           | 117         | 3-5   |
| (31a) *...três prometidos aos portugueses, que <b>saiba eu</b> , o senhor, tal como eu, comprometeu-se com todos eles.                                                           | -----       | ----- |

### 2.1.5. ENUNCIADOS COM ORAÇÕES GERUNDIVAS

Depois de individualizados todos os enunciados com orações gerundivas, verificamos que, na maioria deles, o sujeito não ocorre explicitamente materializado (cf. (32)-(35))

| Enunciados                                                                                                              | Localização |       |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|-------|
|                                                                                                                         | p           | ll    |
| (32) “...consideramos que, <b>tendo</b> toda a legitimidade para isso, a Assembleia da República...”                    | 277         | 5-6   |
| (33) “...coloca as questões dessa forma distorcendo, <b>distorcendo</b> o sentido do debate...”                         | 222         | 9-10  |
| (34) “...não é só o Doutor Luís Marques Mendes, <b>tendo</b> em conta o relatório, o parecer que por ele foi feito,...” | 414         | 10-12 |
| (35) “...é de muito mau gosto que <b>não tendo</b> argumentos...”                                                       | 152         | 32-33 |

Quando explicitado, o sujeito surge sempre à direita da forma gerundiva (cf. (36)-(39)), não se tendo registado neste *corpus* uma única ocorrência diferente desta, já que o enunciado se tornaria agramatical (cf. (36a)-(39a)).

| Enunciados                                                                                                                                 | Localização |       |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|-------|
|                                                                                                                                            | p           | ll    |
| (36) “Já sabíamos que, sendo <b>todos</b> os homens iguais, há sempre uns mais iguais que outros...”                                       | 264         | 29-30 |
| (36a) *Já sabíamos que, <b>todos os homens</b> sendo iguais, há sempre uns mais iguais que outros...                                       | -----       | ----- |
| (37) “...a pronunciar-se sobre a legitimidade do referendo, sendo <b>ele</b> baluarte da salvaguarda ...”                                  | 341         | 19-20 |
| (37a) *...a pronunciar-se sobre a legitimidade do referendo, <b>ele</b> sendo baluarte da salvaguarda ...                                  | -----       | ----- |
| (38) “...quando falamos de Juventude, e sendo <b>nós</b> jovens, falamos normalmente...”                                                   | 361         | 40    |
| (38a) *...quando falamos de Juventude, e <b>nós</b> sendo jovens, falamos normalmente...                                                   | -----       | ----- |
| (39) “...porque tendo <b>eu</b> oportunidade de ler aquilo que era o seu pensamento anterior ao singular parecer do Partido Socialista...” | 427         | 25-26 |
| (39a) *...porque <b>eu</b> tendo oportunidade de ler aquilo que era o seu pensamento anterior ao singular parecer do Partido Socialista... | -----       | ----- |

No âmbito das orações gerundivas, existem, porém, dois contextos sintáticos que permitem a realização do sujeito à esquerda da forma verbal, nomeadamente quando introduzidas pela conjunção *embora* e preposição *em*, ocorrências não atestadas no nosso *corpus*. Registámos, somente, dois enunciados que, com gerundivas

introduzidas por *embora*, não apresentam sujeitos foneticamente realizados (cf. (40), 41)):

| Enunciados                                                                                                        | Localização |       |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|-------|
|                                                                                                                   | p           | ll    |
| (40) "...é que <b>embora defendendo e querendo</b> que seja votada a proposta..."                                 | 25          | 40-41 |
| (41) "... <b>embora não se pronunciando</b> quanto ao fundo, e não enjeitando a possibilidade de um referendo..." | 402         | 1-2   |

Descrevemos o que se passa com o português; outros problemas se colocarão se focarmos a nossa atenção noutras línguas. De uma maneira geral, as línguas não só diferem na forma como ordenam os constituintes na frase, mas também na (in)flexibilidade dessa ordem.

Vejamos a seguir o que se passa com línguas germânicas, nomeadamente o inglês e o alemão.

## 2.1.6. BREVE PERCURSO CONTRASTIVO COM OUTRAS LÍNGUAS

### 2.1.6.1. INGLÊS

Para Dik, o inglês, tal como a língua alemã, apresenta não uma ordem básica, mas duas consoante o tipo de oração: uma ordem para enunciados declarativos (SVO), e outra para as orações interrogativas - *wh* e enunciados declarativos especiais (VSO). Aliás, no que diz respeito à questão da ordenação de constituintes na frase, S. Dik defende que (1981: 171):

In our FG approach to constituent ordering, we shall not assume that a language necessarily has but one order of constituents. In fact, we see no empirical reason for this assumption and in FG, unlike TG, there is no empirical reason for adopting it.

Advogar a não existência de uma só ordem básica não equivale a defender que haja tantas ordens básicas quantas as ordenações de constituintes possíveis. Para evitar interpretações excessivas, o autor distancia-se desta posição (*Id.*, *Ib*: 72):

On the other hand, the FG approach should not be taken to imply that we favour the other extreme, namely the simple enumeration of all the actually occurring constituent orderings. Indeed, that would not enable us to reveal the system underlying the use that languages make of ordering differences as an expensive device.

Adiante-se que, no caso do alemão, para além das ordens (SVO) ou (VSO), consoante a oração subordinante esteja em primeiro ou em segundo lugar, respectivamente, há ainda uma terceira ordem para as orações subordinadas (SOV). Visto os padrões da colocação dos constituintes diferirem, abordemos, em separado, cada uma destas línguas, começando pelo inglês.

Ao contrário de Dik, assumimos aqui ser possível eleger a ordem SVO (cf. (42)) como dominante no inglês, não obstante outra(s) poder(em) ocorrer em consequência de alterações operadas na estrutura básica. Ressalvamos, de igual modo, à semelhança de Dik, que o verbo tem de ser duplamente representado (*S Vf Vi O*)<sup>55</sup>, por exemplo, em enunciados negativos (cf. (43)) ou nos construídos com tempos compostos (cf. (44) e (45)), na medida em que o primeiro verbo é conjugado, e o segundo ocorre numa forma não finita<sup>56</sup>. Para o autor holandês (1981: 152), o inglês integra o grupo das *línguas V3*, isto é, das línguas com ordem básica de verbo em terceira posição sempre que um constituinte, que não o sujeito, é colocado à esquerda (cf. (46)) ou à direita do sujeito (cf. (47)).

|                                                                       |
|-----------------------------------------------------------------------|
| (42) John visited his grandmother.<br>S      V      O                 |
| (43) John doesn't talk to me.                                         |
| (44) John has lived here since 1990.                                  |
| (45) John is working hard to get some more money.                     |
| (46) Yesterday John visited his grandmother.<br>Adv.    S    V      O |
| (47) John carefully bought a present.<br>S      Adv.    V    O        |

Note-se que, independentemente da colocação dos advérbios de tempo (cf. (46)) e de modo (cf. (47)), a estrutura básica mantém-se SVO. Em enunciados interrogativos *-wh*, a ordem sofre uma variação entre o sujeito e o verbo, donde resulta a representação *Wh Vf S Vi O*. Enquanto nos enunciados declarativos a existência de dois verbos advém de contextos específicos, nas interrogativas *-wh* esta duplicidade é quase sempre realizada, sendo o primeiro verbo um auxiliar conjugado e o segundo uma forma infinita (*Id.*, *Ib.*:181) (cf. (48)), (49)). Excepção a esta regra é o conjunto

<sup>55</sup> *Vf* significa forma verbal finita e *Vi* forma verbal infinitiva.

<sup>56</sup> Na designação de forma não finita, englobamos não só a forma de infinitivo, mas também a de gerúndio e de particípio passado.

dos enunciados interrogativos *-wh*, em que o foco da pergunta reside no próprio sujeito (cf. (50)), representados pela estrutura *Wh V O*.

|                               |
|-------------------------------|
| (48) Where did she go?        |
| (49) What have you done?      |
| (50) Who sent me this letter? |

Para além dos dois padrões básicos já apresentados, Dik defende a existência de um outro padrão visível num número minoritário de enunciados (cf. (51) e (52)), bem como num grupo de orações declarativas, em que o sujeito em posição pós-verbal acarreta, na opinião de Dik, uma marcação estilística (cf. (53)-(55)<sup>57</sup>).

|                                                                           |
|---------------------------------------------------------------------------|
| (51) Had I been there... cf. If I had been there...                       |
| (52) Should you change your mind... cf. If you should change your mind... |
| (53) Down flew the jets.                                                  |
| (54) In the doorway stood my brother.                                     |
| (55) Away went the bus.                                                   |

#### 2.1.6.2. ALEMÃO

No que respeita ao alemão, a apresentação da(s) ordem(ns) básica(s) não é pacífica. Se não, vejamos. Segundo Dik, o alemão é uma língua com dois padrões de ordem básica (um característico das orações subordinantes e outro das subordinadas); para Ross (1970), é uma língua que tem subjacente a ordem SVO<sup>58</sup>, não obstante serem possíveis as construções (56) e (57) nas estruturas subordinadas como resultado da regra da elipse do verbo.

|                       |
|-----------------------|
| (56) SOV+SO+SO+...+SO |
| (57) SO+SO+...SO+SOV  |

Para melhor se entenderem as representações supra apresentadas, apresenta-se a sua concretização enunciativa (cf. (56') e (57'))

<sup>57</sup> Retomamos em (46)-(50) os exemplos apresentados pelo próprio Dik 1981: 186.

<sup>58</sup> Inspirado nos conceitos de *Gapping* e de *Scrambling*, Ross apresenta a hipótese de o verbo ser elidido em frases coordenadas, assim como a possibilidade de existir permuta entre os elementos maiores de uma frase, nomeadamente o sujeito e o verbo, para explicar a ordem dos constituintes em várias línguas e nomeadamente no alemão: SVO.

|                                                                                                                                                                        |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| (56') Weil ich das Fleisch aufass, und meine Mutter den Salat, wurden wir beide krank.<br>(Porque eu a carne comi, e a minha mãe a salada, ficámos nós ambos doentes.) |
| (57') Weil ich das Fleisch, und meine Mutter den Salat aufass wurden wir beide krank.<br>(Porque eu a carne, e a minha mãe a salada comeu, ficámos nós ambos doentes.) |

Trabalhos mais recentes, como são os de den Besten (1977, 1983), Koster (1975), Haider (1986), entre outros (*apud* Ambar 1992: 42), advogam ser a ordem SOV a ordem básica do alemão. A nossa posição aproxima-se da deste grupo de linguistas. Concordamos com Dik relativamente à descrição de duas ordens de constituintes: uma característica da frase simples (SVO) (cf. (58)) e outra da oração subordinante (SOV) (cf. (59)), mas, ao contrário do autor, elegemos esta última como a ordem básica do alemão.

|                                                                                                                       |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| (58) <b>Ich kaufe</b> ein Geschenk für Katja.<br>(Eu compro um presente para a Katja.)                                |
| (59) Rita geht nicht in die Schule, <b>WEIL sie krank ist</b> .<br>(A Rita vai não à escola, porque ela doente está.) |

Ressalvamos, no entanto, que pese embora a ordem característica das orações principais seja SVO, outras duas ordens são viáveis, a saber: (i) VSO, bastando para isso que a oração subordinante se inicie, por exemplo, por um advérbio (cf. (60)) ou por uma expressão adverbial (cf. (61)), ou então seja colocada depois da oração subordinada (cf. (62)); e (ii) *S Vf O Vi*, nos enunciados onde ocorrem tempos compostos, como sejam o tempo pretérito perfeito (cf. (63)) e o tempo futuro (cf. (64)), e verbos modais (cf. (65)). Nestes, o primeiro verbo surge conjugado, enquanto o segundo surge numa forma infinitiva.

|                                                                                                                   |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| (60) Vielleicht <b>ist Peter</b> im Kino.<br>(Talvez está o Peter no cinema.)                                     |
| (61) Am Montag in der ersten Stunde <b>habe ich</b> Chemie.<br>(Segunda feira à primeira hora tenho eu Química.)  |
| (62) Obwohl er krank ist, <b>geht er</b> zur Schule.<br>(Embora ele doente esteja, vai ele à escola.)             |
| (63) <b>Peter hat</b> nach der Schule mit mir <b>gesprochen</b> .<br>(O Peter tem depois da escola comigo falado) |
| (64) Ich <b>werde</b> meine Mutter <b>besuchen</b> .<br>(Eu (futuro) a minha mãe visitar.)                        |

|                                                                                                                                   |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>(65) Du <b>musst</b> jetzt deine Hausaufgaben <b>machen</b>!<br/>         (Tu tens de agora teus trabalhos de casa fazer!)</p> |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

Pelo exposto, somos da opinião de que o alemão apresenta como ordem básica a exibida pelas orações subordinadas, ou seja, SOV. Assim, enunciados como (58) e a oração principal de (59) explicam-se pelo movimento do elemento verbal em posição final para a segunda posição da frase principal; e frases como (63), para além deste movimento descrito, fundamentam-se também noutro movimento, já apresentado e defendido por Costa (2000), o do sujeito em [Spec, IP] para [Spec, VP].

Sem nos alongarmos no caso das orações interrogativas, refira-se ainda que, quer em contexto de resposta sim/não (cf. (66)), quer em estrutura de incidência de um dado elemento da frase (cf. (67)), o verbo precede sempre o sujeito.

|                                                                                                                                                                            |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>(66) <b>Hast du</b> von mir gesprochen?<br/>         (Tens tu de mim falado ? = Falaste de mim?)</p>                                                                    |
| <p>(67) Warum <b>ist Rita</b> zufrieden?<br/>         Rita ist zufrieden wegen des Festes.<br/>         (Por que está Rita feliz? Rita está feliz por causa da festa.)</p> |

Mas voltemos à ordem básica dos constituintes frásicos e concentremo-nos nas orações subordinadas. Nestas, a posição final do verbo é obrigatória, não existindo qualquer excepção a esta regra. Independentemente do tipo da frase subordinada, a verdade é que o verbo ocorre sempre no final. A título de exemplo, vejamos como se ordenam os constituintes em orações subordinadas causais (cf. (68)), temporais (cf. (69)), concessivas (cf. (70)) e finais (cf. (71)).

|                                                                                                                                                                          |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>(68) Ich lese dieses Buch, <b>weil es</b> interessant <b>ist</b>.<br/>         (Eu leio este livro, porque ele interessante é.)</p>                                   |
| <p>(69) Er hat mir erst geschrieben, <b>als ich</b> schon in London <b>war</b>.<br/>         (Ele tem a mim só escrito (=escreveu), quando eu já em Londres estava.)</p> |
| <p>(70) Er bleibt nicht zu hause, <b>obwohl er</b> eine Erkältung <b>hat</b>.<br/>         (Ele fica não em casa, embora ele uma constipação tenha.)</p>                 |
| <p>(71) Sie spart Geld, <b>um</b> ein Auto <b>zu kaufen</b>.<br/>         (Ela poupa dinheiro para um carro comprar.)</p>                                                |

A ideia aqui defendida de que é o verbo que se move para a segunda posição da oração principal é corroborada pelo comportamento dos verbos de partícula separável (cf. (72)). Embora descontínuos, verbo e partícula formam uma unidade semântica, o



que nos leva a inferir que devam ser gerados na mesma posição, a final, em estrutura profunda.

|                                                                                                        |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| (72) Der Film <b>fängt</b> erst um siebzehn Uhr <b>an</b> .<br>(O filme só às dezassete horas começa.) |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------|

Quando integrados em orações subordinadas, estes verbos respeitam a regra da colocação do verbo no fim da frase, como se atesta nas orações causal (73) e final (74).

|                                                                                                                                                         |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| (73) Wir haben viele Zeit, weil der Film erst um siebzehn Uhr <b>anfängt</b> .<br>(Nós temos muito tempo, porque o filme só às dezassete horas começa.) |
| (74) Karl ist gewöhnt , erst um zwölf Uhr <b>aufzustehen</b> .<br>(O Karl está habituado só às doze horas levantar.)                                    |

Integrados em tempos compostos, partícula e verbo ficam separados pela partícula correspondente. Atente-se no exemplo do tempo pretérito perfeito (75), em que *ge* é a partícula que separa os dois elementos.

|                                                                                                                                                   |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| (75) Der Film hat erst um siebzehn Uhr <b>angefangen</b> .<br>(O filme tem só às dezassete horas começado. = O filme começou às dezassete horas.) |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

Para além dos verbos de partícula separável, existem os de partícula inseparável, a que Ambar não faz referência. A autora descreve o comportamento dos primeiros, mas, por se comportarem de forma diferente, não se debruça sobre os segundos. De facto, verbos iniciados por *be* (besetzen = ocupar), *er* (erzählen = contar), *ent* (entschädigen = indemnizar), *ver* (verbrauchen = gastar), *zer* (zerstören = destruir), *miß* (mißbrauchen = abusar) não se separam das respectivas partículas. Mas mesmo nestes casos de excepção, a ordem básica SOV dos elementos frásicos mantém-se. O que acontece é que, ao contrário dos verbos de partícula separável, o movimento aqui defendido realizável na estrutura de superfície da oração matriz obriga ao deslocamento do elemento verbal no seu conjunto indivisível da posição final, onde se encontra em estrutura profunda, para a segunda posição da oração principal (cf. (76)).

|                                                                                          |
|------------------------------------------------------------------------------------------|
| (76) Er <b>verbringt</b> die Ferien im Ausland.<br>(Ele passa as férias no estrangeiro). |
|------------------------------------------------------------------------------------------|

## 2.2. CARACTERÍSTICAS DO SUJEITO SINTÁTICO

Passar do estudo lexical anteriormente feito ao agora sintático implica abandonar o nível de análise da palavra para entrar no domínio do sintagma (ou da combinação de palavras), a unidade básica da sintaxe.

Desde Saussure que o sintagma é definido como a combinação de duas ou mais unidades consecutivas, de qualquer dimensão e de qualquer espécie (palavras compostas, derivadas, membros de frases, frases inteiras) presentes numa série efectiva, que têm como suporte a extensão. De forma mais completa, André Martinet (1985: 83) definirá sintagma como “un ensemble d’unités significatives plus étroitement reliées entre elles qu’avec le reste de l’énoncé, plus éventuellement, l’élément qui le relie à cet énoncé”, noção que estará subjacente à análise aqui efectuada.

À luz desta aceção, “todos os dias”, “com as malas” são exemplos de sintagmas, tanto como “Corre”, “Pratica desporto”, “É alto”, ou seja, sintagmas predicativos – a unidade básica da comunicação –, que agora analisaremos:

| Enunciados                                                                                       | Localização |       |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|-------|
|                                                                                                  | p           | ll    |
| (1) “...tenho muita pena.”                                                                       | 9           | 40    |
| (2) “O seu tempo esgotou-se...”                                                                  | 9           | 40    |
| (3) “...Vossa Excelência não tem qualificação para notária...”                                   | 153         | 40-41 |
| (4) “...o senhor tem outros valores...”                                                          | 223         | 13    |
| (5) “O valor da vida que defendemos e a alegria que esse valor tem não podem ser dissociados...” | 257         | 7     |

Considerando-se o sintagma predicativo a unidade básica da comunicação, remonta-se a Platão e Aristóteles, os primeiros que teorizaram sobre a linguagem e sobre os dois elementos fundamentais do discurso: *onoma* e *rema*, nome e verbo, respectivamente.

No *Crátilo* de Platão o diálogo entre Sócrates e Hermógenes acerca da justeza e da importância do *nome* é também uma reflexão sobre as suas propriedades. Antes de mais, o *nome* surge como a parte do discurso mais pequena, a que acresce a capacidade para conferir identidade a cada coisa, para nomear a realidade, bem como para instruir sobre esta última. Sócrates conclui que “é o nome um instrumento, que serve para instruir e distinguir a realidade, como faz na teia a lançadeira” (1963: 20).

Quanto a Aristóteles, a sua sensibilidade em matéria de língua é inegável<sup>59</sup>, a ponto de Christos Clairis (1984: 3) atestar a sua influência naquela que considera a primeira gramática europeia – a gramática de Dionísio de Trácia – que, para além da descrição das letras e da sílaba, se dedica ao estudo das partes da oração (nome, verbo, particípio, artigo, pronome, preposição, advérbio e conjunção).

Na *Poética* de Aristóteles, *nome* e *verbo* são apresentados como partes da elocução, a par de *letra*, *sílaba*, *artigo*, *flexão* e *proposição*, e são definidos da seguinte forma (1986: 132):

121. Nome é um som significativo, composto, sem determinação de tempo, que não tem nenhuma parte que, como parte do todo, seja significativa de per si; com efeito, nos nomes duplos, não nos servimos de suas partes como se elas tivessem separadamente um significado [...]

122. Verbo é som composto, significativo, que exprime o tempo, e cujas partes, como as do nome, fora do conjunto não têm significado nenhum. Efectivamente, os nomes “homem”, “branco”, não exprimem o tempo, mas os verbos “anda”, “andou”, exprimem-no, o primeiro, o tempo presente, o segundo, o passado.

Ora, nome e verbo são os dois constituintes que, estabelecendo uma relação predicativa entre si, constituem a unidade básica da comunicação, ou seja, a frase, o enunciado. Daqui se infere a obrigatoriedade do sujeito na frase, malgrado os dois argumentos – verbos impessoais e “enunciados em contexto e/ou situação” (cf. *infra*) – sempre contrapostos.

No seguimento do proposto por Moraes Barbosa (2005: 372), não se pode falar em verbos impessoais, dada a indiscutível obrigatoriedade do sujeito. Segundo o autor, o estatuto verbal é conferido por uma unidade (ou conjunto de unidades) que comporta a informação de “tempo”, “perspectiva”, “modo”, “aspecto” e “pessoa”; a assunção de uma dada unidade como verbo pressupõe uma unidade de pessoa ou a informação do sujeito. Veja-se o caso de (6), em que a unidade *chov*- só assume o estatuto verbal por apresentar a unidade de terceira pessoa, que possui a característica de poder preencher a

---

<sup>59</sup> Em *Categorias*, mais concretamente no capítulo IV, o autor classifica os 10 géneros mais gerais do ser, a saber: substância, quantidade, qualificação, relativo, lugar, tempo, posição, pose, acção, efeito. Ainda que não tenham surgido como categorias linguísticas, Benveniste mostrou mais tarde que estavam ligadas ao conceito de língua concebido pelo autor (cf. a este respeito, Clairis 1984: 3).

função sintáctica de sujeito. Revela-se, assim, paradoxal chamar “impessoais” a verbos que, segundo as gramáticas, se conjugam afinal numa pessoa, a terceira<sup>60</sup>.

(6) Choveu!

Aceitar este pressuposto implica ainda reconhecer que à função sintáctica de sujeito podem corresponder vários e diferentes papéis semânticos (agente, causador, paciente, actante, participante, entre outros), o que permite distinguir o sujeito participante de (6) do sujeito actante de (7).

(7) Chegou!

Defendendo-se aqui a obrigatoriedade do sujeito, refutamos a posição e a designação de “impessoais” atribuída a estes verbos por vários linguistas (cf., por exemplo, Bechara 2000: 562), que, ao constatarem ocorrerem tais verbos só na forma da 3ª pessoa, assumem a existência de uma 3ª pessoa, ainda que sem realização lexical.

Posição diferente é a das autoras da *Gramática da Língua Portuguesa* (2003: 302), porque diferente é o quadro teórico em que operam. São ali apresentados estes verbos como “verbos de zero lugares”, por não seleccionarem qualquer argumento e determinarem como *V* o respectivo esquema relacional. Na verdade, seguindo o entendimento de filósofos clássicos e de vários linguistas, *V* só corresponde à unidade básica da comunicação, ou seja, ao sintagma predicativo, se entendido como conjunto de nome e verbo. Retomando (6), o enunciado *Choveu* é composto formado pelo amálgama de *chover* + *desinência pessoal*.

Por outro lado, no que diz respeito à concepção martinetiana de “enunciados em contexto e/ou situação”<sup>61</sup> (cf. (8)-(10)), podemos argumentar que são enunciados que,

---

<sup>60</sup> Isto foi reconhecido por Jerónimo Soares, que definia verbos impessoais como aqueles que eram usados, unicamente, na 3ª pessoa (2005: 242):

“Mas estes mesmos [verbos pessoais] e outros passam a impessoais, quando se empregam só nas terceiras pessoas do singular indeterminadamente sem expressar o sujeito, [...] Os verdadeiros impessoais são aqueles, que se não usam nunca se não na terceira pessoa do singular, como: **Amanhece, Anoitece, Chove, Neva, Orvalha, Troveja ou Trovoa, Venta**, etc. Os sujeitos destes verbos, que podem ser **Deos, O Ceo, A nuvem**, etc., pela maior parte se sobentendem; às vezes porém se expressão, como: **Se amanhece o Sol, a todos aqueça; e se chove o Ceo, a todos molha.**”

<sup>61</sup> A distinção entre “enunciados em contexto” e “enunciados em situação” consubstancia-se nos próprios conceitos de contexto e situação ou, respectivamente, elementos linguísticos e elementos extralinguísticos. São enunciados que, segundo Martinet (1985: 194-196), não sendo analisáveis do ponto de vista sintáctico, adquirem valor quando usados em determinados contextos e situações: *Sim, Amanhã*

numa espécie de estrutura de base, apresentam uma construção onde o sujeito continua a ser elemento obrigatório (cf. (8')-(10')).

|                                |
|--------------------------------|
| (8) – Sim!                     |
| (9) – Bom dia!                 |
| (10) – Acidente a 5 km.        |
| (8') – Sim, quero um café.     |
| (9') – Desejo-vos um bom dia.  |
| (10') – Há um acidente a 5 km. |

A referência que aqui se faz ao conceito de estrutura profunda, no âmbito da Teoria dos Princípios e Parâmetros de Chomsky, importa para reiterar a presença de um sujeito em todos os enunciados, mesmo que ausente foneticamente. Trata-se de um “sujeito nulo”, uma categoria vazia gerada na *Estrutura-D* da frase e ocupada por um elemento não visível ao nível fonológico, que se designa por **pro**.

Do ponto de vista formal, a função sintática de sujeito tem, em português, duas possíveis formas de expressão<sup>62</sup> traduzíveis na sua realização lexical:

- (i) Poderá estar amalgamada na forma verbal conjugada através da desinência verbal de pessoa (cf. (11)-(16)):

| Enunciado                                                  | Localização |       |
|------------------------------------------------------------|-------------|-------|
|                                                            | p           | ll    |
| (11) “Para responder, <b>tem</b> a palavra.”               | 272         | 22    |
| (12) Porque é que <b>reconhece</b> que é uma violência?”   | 43          | 29-30 |
| (13) “...e quanto <b>custa</b> ?”                          | 443         | 20    |
| (14) “E <b>é</b> não porquê?”                              | 492         | 34    |
| (15) “ <b>Apercebi-me</b> pelo sentido do seu voto...”     | 216         | 9     |
| (16) “ <b>Discutimos</b> , agora, o recurso interposto...” | 426         | 20-21 |

Esta é uma propriedade que nem todas as línguas possuem (nomeadamente, as inglesa, francesa e alemã) e, dada a hipótese de se recuperar a informação através da desinência flexional do verbo, muitos teóricos chamam às línguas que assim se comportam, “de sujeito nulo”.

ou *De acordo* são exemplos de enunciados que não fazem sentido isoladamente, mas apenas tendo em conta, ora a comunicação linguística, ora as suas circunstâncias discursivas.

<sup>62</sup> No âmbito da teoria de Chomsky as duas formas de expressão do sujeito distinguem-se pelo facto de este ter, ou não, realização fonética. No caso de não ser realizado foneticamente, a informação do sujeito é conhecida pelo elemento que ocupar a posição sintática de sujeito; no caso de ser realizado foneticamente, a informação é recuperável pela desinência de pessoa adjunta ao lado direito do verbo.

Nos enunciados acima apresentados, embora possamos identificar o sujeito implícito na desinência flexional verbal, nada se poderá inferir sobre a posição, já que em enunciados declarativos e em alguns interrogativos tal posição depende de escolhas do falante. A título de exemplo, com facilidade se realizaria foneticamente o pronome sujeito *ele* de (11), mas não tão facilmente se discutiria a sua colocação pré- ou pós-verbal. Parece-nos que a defesa da pré-posição do sujeito face ao verbo como critério caracterizador do sujeito não advém somente de um factor sintáctico, mas, em especial, do uso que é feito da ordem SV e que o torna factor legitimador dessa mesma ordem.

(ii) Poderá ser objecto de expansão lexical (cf. (17)-(22)), caso em que este constituinte autónomo pode ser ocupado por qualquer classe de palavras ou oração, e caso em que apresenta expressão redundante, uma vez que surge em dois pontos do enunciado. É esta forma de expressão do sujeito que nos ocupará neste capítulo sobre a presença ou ausência do sujeito lexical<sup>63</sup>.

| Enunciado                                                                                                                                                                                    | Localização |       |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|-------|
|                                                                                                                                                                                              | p           | ll    |
| (17) “Para pedir esclarecimentos, inscreveram-sei a <b>Sr.<sup>a</sup> Deputada Maria José Nogueira Pinto e os Srs. Deputados Carlos Encarnação e João Rui de Almeida</b> ...” <sup>64</sup> | 181         | 12-14 |
| (18) “...fazia <i>i</i> sentido <b>fazer uma consultai</b> .”                                                                                                                                | 334         | 3     |
| (19) “... <b>V. Ex.<sup>ai</sup></b> na sua intervenção falou <i>i</i> da sua <i>i</i> decisão individual...”                                                                                | 216         | 2-3   |
| (20) “...numa demonstração de intolerância de uma maioria <b>quei</b> lhe foi <b>dadai</b> p’lo Povo...”                                                                                     | 600         | 41-42 |
| (21) “... <b>o Partido Socialistai</b> fezi aprovar, nesta Câmara...”                                                                                                                        | 613         | 4     |
| (22) “Aliás, <b>quem</b> , em 1997, <b>não queria o referendoi</b> erai...”                                                                                                                  | 645         | 29    |

Mateus (2003: 162), Bechara (2000: 581-583), Vilela (1999: 332) e Martinet (1991:120)<sup>65</sup> apresentam, como propriedade típica do sujeito, o facto de este ocorrer na

<sup>63</sup> Para evitar informação redundante, apresentam-se aqui somente alguns exemplos, deixando para o ponto a seguir o desenvolvimento do assunto.

<sup>64</sup> Este procedimento de co-referência no âmbito da Gramática Generativa serve para ilustrar o fenómeno da redundância sintáctica, isto é, da manifestação descontínua de sujeito.

<sup>65</sup> Ressalvamos o facto de este autor se referir à língua francesa, onde a posição das unidades na frase é bastante mais fixa do que acontece no português.

primeira posição argumental na frase<sup>66</sup>. Facilmente se contrapõe a possibilidade de determinado complemento verbal poder igualmente ocupar esta posição comumente preenchida pelo sujeito. Veja-se o caso de estruturas de foco (cf. (23)), em que é um argumento interno do núcleo verbal, neste caso o objecto indirecto, que ocorre na primeira posição argumental.

| Enunciado                                                             | Localização |      |
|-----------------------------------------------------------------------|-------------|------|
|                                                                       | p           | ll   |
| (23) “...aos Portugueses querem, em referendo, impor uma pergunta...” | 341         | 9-10 |

Ao abordar o conceito de topicalização, Mário Vilela apresenta a sequência “suj – predic, suj – verbo – complementos” como a “ordem regular da frase”, desempenhando o sujeito a função de tópico e o resto que se lhe segue, o comentário (1999: 417). Para o autor, o enunciado (23) representa uma operação de topicalização do objecto indirecto.

Para além de ocorrer na primeira posição argumental na frase, segundo Maria Helena Mira Mateus, o sujeito adquire estatuto de excelência relativamente ao “controlo de processos gramaticais” pelo facto de ser o co-referente<sup>67</sup> da concordância verbal (cf. 24), da anáfora frásica (cf. 25) e dos pronomes anafóricos (cf. 26).

| Enunciado                                                                                                                                                                                                                                                               | Localização |       |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|-------|
|                                                                                                                                                                                                                                                                         | p           | ll    |
| (24) “Para pedir esclarecimento, <b>temi</b> a palavra <b>o Sr. Deputado Nuno Teixeira de Melo</b> ”                                                                                                                                                                    | 518         | 49-50 |
| (25) “[ <b>Os Senhores querem continuar a ver mulheres julgadas e eventualmente condenadas a penas de prisão por terem realizado um aborto?</b> ]i Se querem, votam «não», se não querem, votam «sim». <b>Estai</b> é a única questão que <b>estái</b> aqui em debate.” | 521         | 23-26 |
| (26) “ <b>Os deputadosi transferemi</b> o <b>seui</b> poder legislativo para o povo.”                                                                                                                                                                                   | 599         | 14-15 |

Não sendo a ordem dos constituintes numa oração suficiente para identificar a função sintáctica de sujeito, restam-nos os testes que a mesma linguista expõe, a saber: pronominalização da forma nominativa (cf. (27) e (27’)); construção de uma estrutura

<sup>66</sup> Na aceção destes autores, o sujeito é o primeiro grupo identificado que estabelece uma relação prediativa com o núcleo verbal.

<sup>67</sup> A autora prefere o termo controlador.

clivada (*ser SU que X*) (cf. (28) e (28')); construção de uma estrutura pseudo-clivada (*quem/o que SV ser SU*) (cf. (29) e (29')); formulação de uma “interrogativa de instanciação” sobre o elemento (*SU ser quem / o que SV?*) (cf. (30) e (30')); construção de uma passiva com sujeito omissso ou antecedido pela preposição *por* (cf. (31) e (31')):

| Enunciado                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    | Localização |       |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|-------|
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              | p           | ll    |
| (27) “... <b>estar aqui a colocar todas as questões que o Senhor deputado colocou</b> , por mais interessantes que sejam quanto à substância não me parece que seja adequado.”                                                                                                                                                                                                               | 442         | 34-36 |
| (27') ... <b>isso</b> não me parece que seja adequado.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       | -----       | ----- |
| (28) “... <b>o CDS</b> não se conforma, impondo, certamente, como imporá uma discussão...”                                                                                                                                                                                                                                                                                                   | 427         | 30-31 |
| (28') <b>É o CDS que não se conforma</b> , impondo, certamente, como imporá uma discussão...”                                                                                                                                                                                                                                                                                                | -----       | ----- |
| (29) “... <b>o Sr. Presidente da Assembleia da República</b> , quando foi chamado a decidir, sendo um deputado tão antigo desta Casa, tendo um conhecimento tão presente da tradição parlamentar de longos anos, sabendo que nunca algo sequer de parecido apareceu na Assembleia da República de Portugal, se há ter sentido muito constrangido quando teve de decidir...”                  | 600         | 29-33 |
| (29') – <b>quem se há ter sentido muito constrangido</b> , quando foi chamado a decidir, sendo um deputado tão antigo desta Casa, tendo um conhecimento tão presente da tradição parlamentar de longos anos, sabendo que nunca algo sequer de parecido apareceu na Assembleia da República de Portugal,” <b>foi o Senhor Presidente da Assembleia da República</b> quando teve de decidir... | -----       | ----- |
| (30) “Não se conformando com uma derrota, <b>o Partido Socialista</b> alterou as regras do jogo...”                                                                                                                                                                                                                                                                                          | 591         | 10-11 |
| (30') Não se conformando com uma derrota, <b>foi o Partido Socialista quem alterou as regras do jogo?</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                    | -----       | ----- |
| (31) “... <b>nós</b> acompanhámos o Partido Socialista no objectivo do referendo.”                                                                                                                                                                                                                                                                                                           | 638         | 30-31 |
| (31') O Partido Socialista <b>foi acompanhado por nós</b> no objectivo do referendo.                                                                                                                                                                                                                                                                                                         | -----       | ----- |



### **2.2.1. A POSIÇÃO DO SUJEITO NO ENUNCIADO ORAL PORTUGUÊS**

Sendo a linguagem um sistema organizado e complexo de signos, que permite a codificação e interpretação da realidade, ela não se apresenta de forma uniforme, pois proporciona ao falante liberdade nas escolhas que faz no momento em que articula linguisticamente as suas experiências. É na passagem de uma experiência não linguística para um acto linguístico que o locutor escolhe as unidades significativas correspondentes a cada um dos elementos da experiência e identificadas como tal pela comunidade linguística. Só fazendo uso dessas unidades é que a sua mensagem será socialmente compreendida e só assim o locutor conseguirá realizar uma comunicação linguística efectiva.

Uma vez que também se apresenta como o veículo do pensamento, a linguagem mostra-se mais ou menos criativa de acordo com a competência linguística do falante, cabendo a este a possibilidade de organizar o seu discurso, de escolher as unidades e as suas combinações. Por outras palavras, é pela linguagem que o falante confere significado e sentido à realidade que o rodeia e comunica as experiências que vivencia, as sensações, os sentimentos. As suas escolhas são portanto individuais e ocorrem em função das necessidades comunicativas. Se é verdade que o sujeito, enquanto indivíduo, tem acção sobre o seu discurso, não será menos verdade que a sua criatividade é arbitrária. Dependendo da sua vontade e da sua competência, o falante usufrui de liberdade enunciativa para proceder a escolhas, as quais podem ser preteridas num outro momento de enunciação.

Na análise que se segue, centrar-nos-emos na função sintáctica de sujeito e procurar-se-á detectar qual a tendência de colocação desta função sintáctica – se antes ou depois do verbo –, de acordo com a criatividade linguística dos nossos falantes-alvo.

#### **2.2.1.1. COLOCAÇÃO PRÉ-VERBAL**

A tendência da colocação pré-verbal do sujeito é corroborada pelo *corpus* em análise, quer no conjunto de transcrições realizadas pela AR, quer no das transcrições realizadas por nós. Para ilustrar este facto, atentemos na Tabela 79<sup>68</sup>:

---

<sup>68</sup> Apresenta-se aqui um resumo das contagens feitas. Cf. pp 420-423 do Volume 2 de Anexos.

|                     | Sujeito lexical |            |            |            |            |            |            |            |
|---------------------|-----------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|
|                     | T1              |            | T2         |            | T3         |            | T4         |            |
|                     | Pré-verbal      | Pós-verbal | Pré-verbal | Pós-verbal | Pré-verbal | Pós-verbal | Pré-verbal | Pós-verbal |
| Presença de sujeito | 2567            | 406        | 2818       | 439        | 2097       | 470        | 2408       | 476        |
| Total               | 2973            |            | 3257       |            | 2567       |            | 2884       |            |

**Tabela 79 – Presença de sujeitos lexicalmente expandidos**

Nos discursos realizados entre 1996 e 1998, e por nós transcritos, 2567 dos 2973 segmentos que desempenham a função sintáctica de sujeito ocorrem em posição pré-verbal (a título de exemplo, cf. (32)-(35)) e 406 em posição pós-verbal (cf. (36)-(39)). Quanto aos discursos transcritos pelos profissionais da AR, são 2097 segmentos em função de sujeito (num total de 2567) que surgem em posição pré-verbal (cf. (40)-(43)) e 470 em posição pós-verbal (cf. (44)-(47)).

| Enunciados                                                                                                                                                                                                               | Localização |       |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|-------|
|                                                                                                                                                                                                                          | p           | ll    |
| (32) “...que, seguramente, <b>todos os cidadãos</b> têm o direito de fazer.”                                                                                                                                             | 171         | 40-41 |
| (33) “ <b>Cada um deles</b> vai ter três minutos.”                                                                                                                                                                       | 6           | 15    |
| (34) “...pois <b>o orador</b> tem o direito de se fazer ouvir.”                                                                                                                                                          | 306         | 45-46 |
| (35) “... <b>o projecto</b> que apresentou, com o âmbito que tem, coincide ou trata...”                                                                                                                                  | 39          | 42-43 |
| (36) “Diz <b>o Senhor Deputado</b> que esta Assembleia não tem legitimidade...”                                                                                                                                          | 49          | 11    |
| (37) “... se antes de um processo legislativo fazia sentido <b>fazer uma consulta</b> ...”                                                                                                                               | 172         | 4-4   |
| (38) “Portanto, está validado <b>o seu voto a favor</b> .”                                                                                                                                                               | 94          | 8-9   |
| (39) “...confrontaram-se aqui <b>orientações diversas</b> , mas todos quiseram...”                                                                                                                                       | 115         | 30    |
| (40) “Quanto à questão que <b>o Senhor Deputado</b> dirigiu directamente...”                                                                                                                                             | 128         | 13-14 |
| (41) “Sobre a questão essencial, <b>o Sr. Deputado</b> nada disse.”                                                                                                                                                      | 280         | 50    |
| (42) “ <b>Eu</b> já lhe respondo.”                                                                                                                                                                                       | 463         | 4     |
| (43) “...queria apenas sublinhar que <b>a pena de morte</b> é o aborto clandestino.”                                                                                                                                     | 78          | 3-4   |
| (44) “...tem a palavra <b>o Sr. Deputado Cláudio Monteiro</b> .”                                                                                                                                                         | 201         | 7-8   |
| (45) “E não deixa de ser curioso <b>constatar que o líder parlamentar do PSD já só consegue suscitar o entusiasmo da sua bancada quando faz referência a questões processuais, metodológicas e puramente tácticas</b> .” | 281         | 1     |
| (46) “Sr. Presidente, são três ou quatro <b>as questões que os vários colegas me colocaram</b> ...”                                                                                                                      | 218         | 6-7   |

|                                                                  |     |    |
|------------------------------------------------------------------|-----|----|
| (47) “...e quero saber se também é <b>esta</b> a sua posição...” | 212 | 26 |
|------------------------------------------------------------------|-----|----|

Tendo em conta os enunciados analisados, verificamos que a liberdade vs obrigatoriedade da colocação do sujeito em posição pré-verbal depende do tipo de enunciado, bem como da intenção comunicativa do falante. Centrando a nossa análise no tipo de enunciado, confrontemos, a título de exemplo, os enunciados declarativos e os interrogativos, cujo cotejo revela diferenças quanto ao comportamento do sujeito.

Apresentamos (48) para exemplificar enunciados declarativos; a posição pré-verbal do sujeito (48’) mantém a gramaticalidade do enunciado; mas nem sempre tal acontece nos enunciados interrogativos. Contrariamente aos interrogativos totais, cujo sujeito pode ocorrer antes ou depois do verbo (cf. (49), (49’)), os iniciados por pronome interrogativo de traços [+animado] [+humano] exigem o sujeito em posição pré-verbal (cf. (50) e (50’)).

| Enunciados                                                                                                | Localização |       |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|-------|
|                                                                                                           | p           | ll    |
| (48) “ <b>O Sr. Presidente da República</b> decidiu pela não realização do referendo sobre o aborto,...”  | 576         | 43-44 |
| (48’) Decidiu, <b>o Sr. Presidente da República</b> , pela não realização do referendo sobre o aborto,... | -----       | ----- |
| (49) “E <b>o PCP</b> é de direita?”                                                                       | 592         | 5     |
| (49’) E é de direita, <b>o PCP</b> ?                                                                      | -----       | ----- |
| (50) “ <b>Quem</b> se abstém? <b>Quem</b> vota a favor?”                                                  | 100         | 46    |
| (50’) *Se abstém <b>quem</b> ? *Vota a favor <b>quem</b> ?                                                | -----       | ----- |

No segundo conjunto de debates, o decorrido entre 2005 e 2007, a situação não é diferente. Num total de 3257 sujeitos identificados na nossa transcrição, 2818 surgiram em posição pré-verbal (cf. (51)-(54)) e 439 em posição pós verbal (cf. (55)-(58)). O mesmo se verifica no conjunto de textos publicados no *Diário da Assembleia da República*. Se não, vejamos: no total de 2884 segmentos com função de sujeito, 2408 surgem em posição pré-verbal (cf. (59)-(62)) e 476 depois do verbo (cf. (63)-(66)).

| Enunciados                                                                                                                                                                                                                 | Localização |       |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|-------|
|                                                                                                                                                                                                                            | p           | ll    |
| (51) "...a <b>Constituição</b> obriga a que uma pergunta em referendo tenha..."                                                                                                                                            | 340         | 48-49 |
| (52) "...por isso <b>Os Verdes</b> consideram que a Assembleia da República..."                                                                                                                                            | 400         | 44-45 |
| (53) " <b>O que está aqui mesmo em causa</b> é um atropelo à Constituição..."                                                                                                                                              | 413         | 27    |
| (54) " <b>O Senhor Presidente da República</b> , bem, rejeitou essa discussão."                                                                                                                                            | 426         | 43    |
| (55) "...Para pedir esclarecimentos ao Senhor Deputado Alberto Martins, estão inscritos <b>os Senhores Deputados Nuno Melo, Luís Fazenda, Bernardino Soares, Heloísa Apolónia e Luís Marques Guedes</b> ."                 | 413         | 11-13 |
| (56) "...alega <b>o Senhor Presidente da República</b> que num primeiro Domingo de Julho..."                                                                                                                               | 401         | 36-37 |
| (57) "Está, ou não, <b>o Partido Socialista</b> disposto..."                                                                                                                                                               | 341         | 41    |
| (58) "Vai deixar que acabe <b>a legislatura</b> sem aprovar qualquer iniciativa?"                                                                                                                                          | 383         | 3-4   |
| (59) "...uma pergunta <b>que</b> trata tão somente..."                                                                                                                                                                     | 341         | 9-10  |
| (60) "... <b>os Verdes</b> consideram que <b>a Assembleia da República e os seus Deputados</b> têm de assumir as suas responsabilidades..."                                                                                | 576         | 47-48 |
| (61) – " <b>V. Ex.<sup>a</sup></b> está no seu direito – e é-lhe inteiramente legítimo – de criticar..."                                                                                                                   | 615         | 43    |
| (62) "... mas <b>quem o inviabilizou da primeira vez</b> foi o Sr. Presidente da República..."                                                                                                                             | 636         | 28-29 |
| (63) "Tem a palavra <b>a Sr.<sup>a</sup> Deputada Heloísa Apolónia</b> ."                                                                                                                                                  | 639         | 1-2   |
| (64) "É que ao Partido Socialista compete <b>apenas aquilo que pode fazer no âmbito do órgão de soberania Assembleia da República...</b> " (sic)                                                                           | 592         | 32-33 |
| (65) "...mas é bom <b>que os Deputados estejam atentos e que todos saibamos o que estamos a fazer sem necessidade de imputar intenções, que não existem, aos Deputados que intervieram para esclarecer esta matéria</b> ." | 605         | 4-6   |
| (66) "...cabe, naturalmente, ao Sr. Presidente da República, no exercício das suas funções constitucionais, <b>definir a data do referendo e fazer tudo aquilo que a ele compete</b> para que ele possa ser realizado."    | 616         | 27-29 |

Para ser mais clara esta diferença, observemos os seguintes dados percentuais:

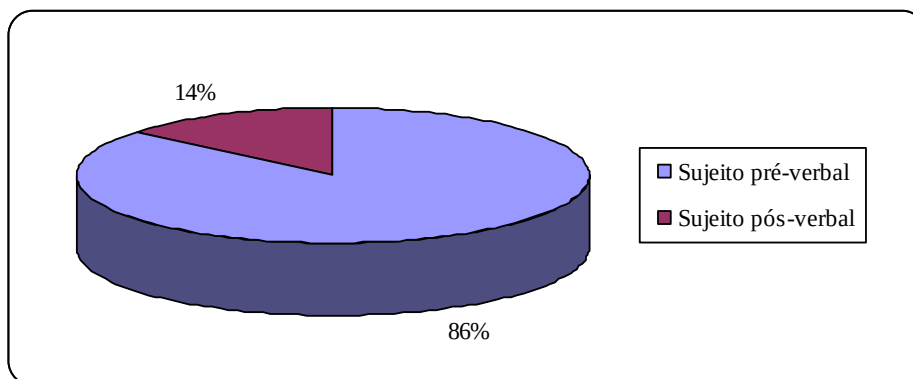


Gráfico 24 – Posição do sujeito em T1.

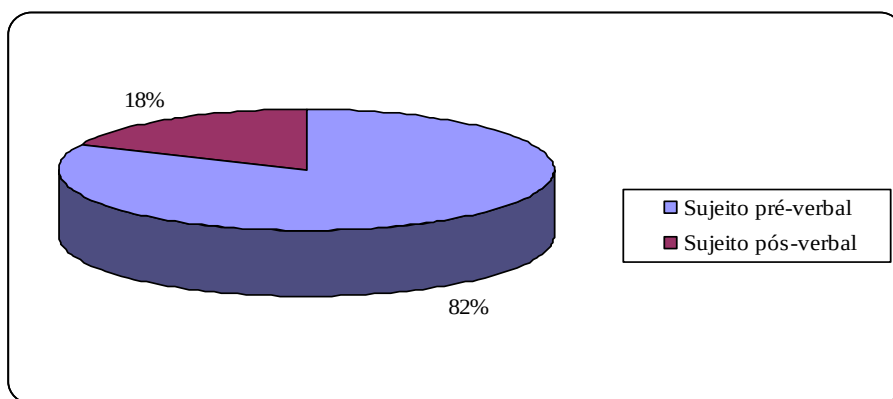


**Gráfico 25 – Posição do sujeito em T2**

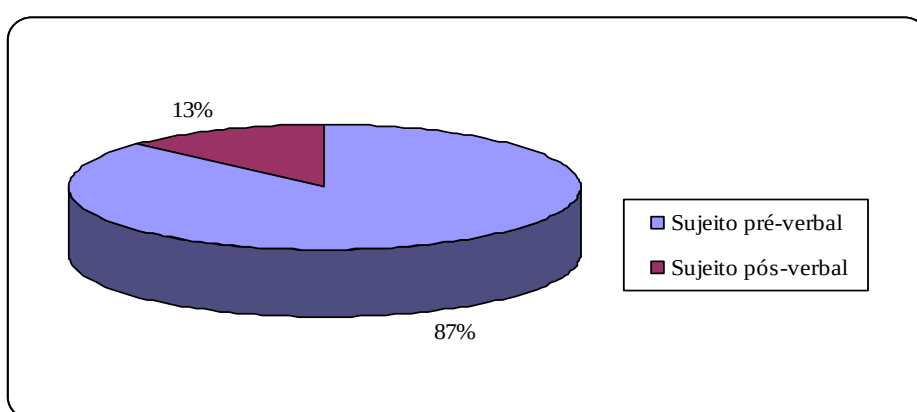


**Gráfico 26 – Posição do sujeito em T3.**

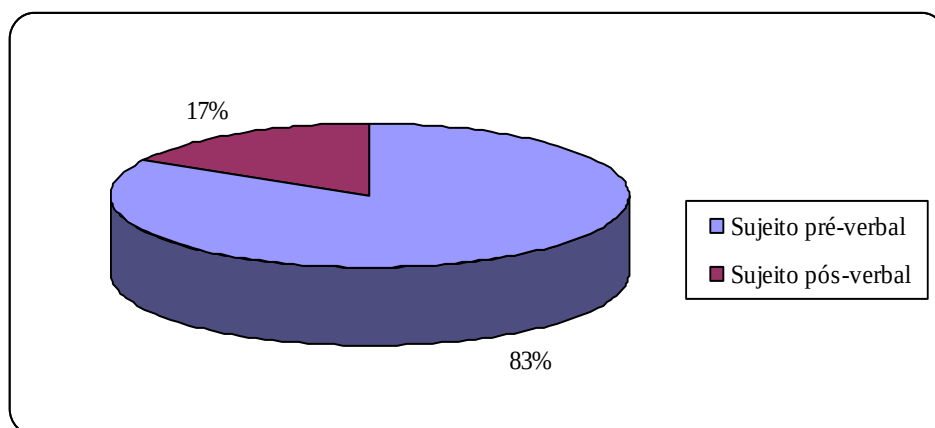


**Gráfico 27 – Posição do sujeito T4.**

A leitura dos Gráficos deixa clara a indubitável tendência da colocação pré-verbal do sujeito. No cômputo geral dos dados do nosso *corpus*, atestamos o sujeito nesta posição em 82% (cf. Gráfico 25), 83% (cf. Gráfico 27), 86% (cf. Gráfico 24) e 87% dos casos (cf. Gráfico 26). Porém, é de notar que a percentagem mais elevada ocorre na parte do *corpus* por nós transcrita (cf. Gráficos 24 e 26), ao passo que a

percentagem mais baixa (mas sem deixar de ser elevada) surge no *corpus* publicado no *Diário da Assembleia da República*.

Várias são as razões que concorrem para este facto:

- (i) Tendência para a elipse dos pronomes pessoais, em especial do de 1ª pessoa, no registo escrito (cf. (67')-(70'))<sup>69</sup>, em contraste com a sua ocorrência lexical, no registo oral (cf. (67)-(70)):

| Enunciados                                                                                                                                         | Localização |       |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|-------|
|                                                                                                                                                    | p           | ll    |
| (67) “ <b>Eu diria</b> que nisto o Direito vai acompanhando a evolução...”                                                                         | 342         | 26    |
| (67') “ <b>Diria</b> que, neste aspecto, o Direito vai acompanhando a evolução...”                                                                 | 520         | 25-26 |
| (68) “... <b>eu gostaria</b> de lhe perguntar se com isso não está o Partido Comunista Português...”                                               | 6           | 26-27 |
| (68') “... <b>gostaria</b> de perguntar se, com isso, não estará o Partido Comunista Português...”                                                 | 181         | 24-25 |
| (69) “...aliás, <b>eu não posso</b> votar o universo eleitoral sem saber qual é a pergunta e, portanto, <b>eu não posso</b> fazer essa votação...” | 173         | 35-37 |
| (69') “Aliás, <b>não posso</b> votar o universo eleitoral sem saber qual é a pergunta. Portanto, <b>não posso</b> fazer essa votação...”           | 335         | 16-17 |
| (70) “...Doutor Vitalino Canas, que <b>eu lamento</b> também hoje não esteja aqui...”                                                              | 414         | 9-10  |
| (70') “O Dr. Vitalino Canas, que <b>lamento</b> que hoje não esteja aqui...”                                                                       | 591         | 15    |

Para comprovar esta tendência, atentemos na Tabela 80 e nos Gráficos 28 e 29, onde se apresenta o número de ocorrências do pronome pessoal, nas duas transcrições e nas duas cronologias:

| Ocorrência do pronome pessoal 1ª pessoa |     |     |    |
|-----------------------------------------|-----|-----|----|
| T1                                      | T2  | T3  | T4 |
| 380                                     | 102 | 126 | 15 |
| 482                                     |     | 141 |    |

Tabela 80 – Ocorrência do pronome pessoal de 1ª pessoa

<sup>69</sup> As sequências sinalizadas com um apóstrofo (') a seguir ao número do exemplo correspondem àquelas que fazem parte da transcrição publicada no *Diário da Assembleia da República* e as outras às integradas na nossa transcrição.

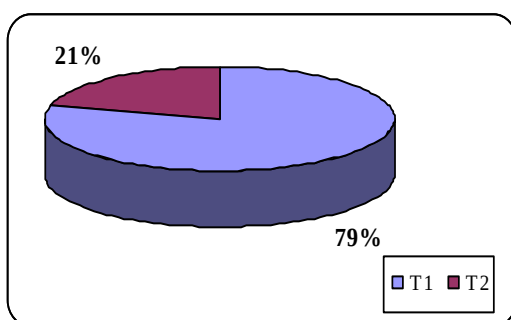


Gráfico 28 – Ocorrência do pronome pessoal de 1ª pessoa do singular entre T1 e T2.

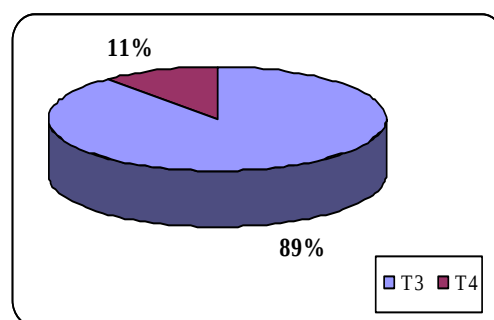


Gráfico 29 - Ocorrência do pronome pessoal de 1ª pessoa do singular entre T3 e T4.

(ii) Necessidade de evitar ambiguidades, nomeadamente as situações de sincretismo verbal (1ª e 3ª pessoas do condicional, do pretérito imperfeito do indicativo, do pretérito perfeito do modo indicativo<sup>70</sup>; dos presente, pretérito imperfeito e futuro imperfeito do conjuntivo), que, no registo escrito, são resolvidas através do contexto. Em caso de dúvida, poderá sempre o leitor voltar atrás na leitura. Já no domínio da oralidade, por não serem praticáveis estes retrocessos, cabe ao locutor a tarefa de explicitar inequivocamente o sujeito. Em enunciados do tipo de (71), ficará na dúvida qual a forma de sujeito: *eu* (tendo como co-referente a própria oradora, Maria do Céu Ramos, deputada do PSD), ou *ele/ela* (tendo como co-referente alguém que não esta oradora).

| Enunciados                                                                                                                                                           | Localização |     |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|-----|
|                                                                                                                                                                      | p           | ll  |
| (71) “A dor e o sofrimento, como <b>disse</b> , podem ser objecto de partilha e de solidariedade, mas, acima de tudo e contra tudo, têm de ser objecto de respeito.” | 264         | 4-5 |

(iii) – Conferir ênfase ao sujeito. Em consonância com o aspecto anterior, podemos inferir que a ocorrência maioritária de pronomes lexicalmente expandidos no registo oral pode ter uma função de destaque do sujeito.

Quando lexicalmente expandido são diversos os segmentos que podem ocupar a posição de sujeito, a saber:

<sup>70</sup> Referimo-nos ao sincretismo das 1ª e 3ª pessoas no pretérito perfeito do modo indicativo do verbo *dizer*, um dos verbos mais actualizados neste *corpus*.

- Nomes:

| Enunciados                                                                      | Localização |       |
|---------------------------------------------------------------------------------|-------------|-------|
|                                                                                 | p           | ll    |
| “ <b>Portugal</b> é o único país da União Europeia que activamente persegue...” | 490         | 18-19 |
| “... <b>o Partido Socialista</b> trata da despenalização do aborto...”          | 341         | 6-7   |

- Nomes coordenados:

| Enunciados                                                | Localização |    |
|-----------------------------------------------------------|-------------|----|
|                                                           | p           | l  |
| “ <b>A dor e o sofrimento</b> , como disse, podem ser...” | 98          | 8  |
| “... <b>o objectivo e as motivações</b> são outras...”    | 213         | 18 |

- Formas de tratamento:

| Enunciados                                                                                 | Localização |       |
|--------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|-------|
|                                                                                            | p           | ll    |
| “ <b>O Sr. Deputado</b> Luís Marques Mendes afirmou que...”                                | 220         | 15    |
| “ <b>Vossa Excelência</b> , na sua intervenção, ah ah falou da sua decisão individual...”  | 49          | 32-33 |
| “... <b>o Doutor</b> Francisco Sá Carneiro abandonou a Assembleia Nacional.”               | 102         | 8     |
| “... <b>os senhores Deputados do PSD</b> , e isto não vem de ontem, têm um preconceito...” | 107         | 28    |
| “ <b>Vocês</b> colocaram a questão...”                                                     | 132         | 24    |
| “ <b>O Engenheiro</b> Guterres é que é do Partido Socialista».”                            | 305         | 26-27 |
| “...mas <b>o Professor</b> Jorge Miranda afirma...”                                        | 419         | 41    |

- Sintagmas nominais:

| Enunciados                                               | Localização |    |
|----------------------------------------------------------|-------------|----|
|                                                          | p           | l  |
| “ <b>A liberalização do aborto</b> fará crescer...”      | 537         | 24 |
| “... <b>nenhum dos projectos em discussão</b> propõe...” | 49          | 2  |

- Diversas subclasses de pronomes (pessoais, relativos, demonstrativos, indefinidos, interrogativos):

| Enunciados                                                 | Localização |       |
|------------------------------------------------------------|-------------|-------|
|                                                            | p           | ll    |
| “... <b>eu</b> não tenho nenhuma dúvida...”                | 135         | 23    |
| “...que <b>nós</b> não queremos...”                        | 191         | 43    |
| “...um dos argumentos, <b>que</b> sustenta a proposta...”  | 275         | 46-47 |
| “...mais pessoas, <b>que</b> sofrem com esta lei injusta.” | 489         | 42-43 |
| “ <b>Este</b> é um projecto de lei equilibrado...”         | 487         | 43    |



|                                                                 |     |       |
|-----------------------------------------------------------------|-----|-------|
| “ <b>Aquilo que rejeitamos</b> é a hipocrisia...”               | 487 | 23-24 |
| “... <b>todos</b> percebamos e olhemos um pouco mais para trás” | 486 | 12-13 |
| “... <b>ninguém</b> quer a prisão das mulheres...”              | 487 | 22    |
| “ <b>Quem</b> quer lançar a confusão?”                          | 345 | 24    |
| “ <b>Qual</b> é a culpa do feto?”                               | 45  | 13    |

**- Numerais:**

| Enunciados                                                                                                     | Localização |       |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|-------|
|                                                                                                                | p           | ll    |
| “... <b>cerca de trinta e nove por cento, trinta e nove por cento</b> são dados até ...”                       | 60          | 24-25 |
| “ <b>Uma</b> foi em pena suspensa, <b>duas</b> em pena remida a dinheiro e <b>só três</b> em prisão efectiva.” | 186         | 16-17 |

**- Orações substantivas:**

| Enunciados                                                                                   | Localização |       |
|----------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|-------|
|                                                                                              | p           | ll    |
| “ <b>Que seja este o entendimento do PCP</b> não nos surpreende...”                          | 188         | 1     |
| “ <b>E que cada tenha o entretenimento de citar a si próprio</b> é, certamente, elegante...” | 488         | 19-20 |

**- Orações infinitivas:**

| Enunciados                                                                            | Localização |    |
|---------------------------------------------------------------------------------------|-------------|----|
|                                                                                       | p           | l  |
| “ <b>Dizer o contrário</b> é uma mistificação...”                                     | 52          | 33 |
| “ <b>Resolver este problema</b> é, pois, para o Partido Socialista, um imperativo...” | 380         | 33 |

**- Outras orações**

| Enunciados                                                                                                                                                   | Localização |       |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|-------|
|                                                                                                                                                              | p           | ll    |
| “ <b>E quem quer ver as mulheres portuguesas presas</b> tem uma grande oportunidade...”                                                                      | 487         | 28-29 |
| “ <b>O grande argumento que o Senhor Presidente da República utilizou em Maio para chumbar a vossa pretensão</b> foi exactamente a <sup>71</sup> de que....” | 598         | 30-32 |

**- Estrutura “o que”:**

| Enunciados                                                   | Localização |   |
|--------------------------------------------------------------|-------------|---|
|                                                              | p           | l |
| “... <b>O</b> que acontece, então, a seguir às dez semanas?” | 488         | 1 |

<sup>71</sup> Na transcrição da AR, o pronome *a* está corrigido para *o*, em virtude da concordância com o sujeito “O grande argumento que o Sr. Presidente da República utilizou em Maio para «chumbar» a vossa pretensão”.

### 2.2.1.2. COLOCAÇÃO PÓS-VERBAL

Para além da posição pré-verbal do sujeito, este também pode ocorrer em posição pós-verbal, seja por razões sintáticas, informativas ou simplesmente estilísticas. O facto de o sujeito suceder ao verbo resultará do próprio funcionamento do sistema linguístico, bem como da inteligibilidade da mensagem; a não ser assim, a mensagem poderá ficar comprometida. Se recordarmos os enunciados que foram manipulados no capítulo referente à ordem dos constituintes<sup>72</sup> verificamos ser assim mesmo. À excepção dos exemplos das frases interrogativa e imperativa, onde a pré-posição do sujeito pode ser considerada uma forma de acento com intuito de o enfatizar, todos os outros são duvidosos quanto à sua gramaticalidade.

Ao contrário do sujeito em posição pré-verbal, mais frequente no registo oral, o sujeito em posição pós-verbal foi identificado maioritariamente nos discursos transcritos pelos profissionais da AR, ou seja, no registo escrito. Vejamos a seguinte Tabela 81:

|              | <b>Sujeito em posição pré-verbal</b> | <b>Sujeito em posição pós-verbal</b> |
|--------------|--------------------------------------|--------------------------------------|
| T1           | 2567                                 | 406                                  |
| T2           | 2097                                 | 470                                  |
| <b>Total</b> | <b>4664</b>                          | <b>876</b>                           |
| T3           | 2818                                 | 439                                  |
| T4           | 2408                                 | 476                                  |
| <b>Total</b> | <b>5226</b>                          | <b>915</b>                           |

**Tabela 81: Ocorrências do sujeito em posição pré-verbal e posição pós-verbal em T1, T2, T3, T4**

A fim de corroborar o que foi atrás concluído, basta colocar em paralelo os dados quantitativos da ocorrência do sujeito em posição pré-verbal e os do sujeito em posição pós-verbal, que apresentam grande diferença de ocorrências: às 2567 ocorrências do sujeito pré-verbal em T1 (cf. Gráfico 24) e às 2097 em T2 (cf. Gráfico 25), contrapõem-se 406 e 470, respectivamente. Quanto ao segundo período, a dissemelhança entre dados também é acentuada. Identificam-se 2818 ocorrências do

<sup>72</sup> - Para melhor compreensão, recuperamos os exemplos a que se está a fazer alusão:

- 1) – “...por que votou o CDS-PP contra estas iniciativas? ”
- 2) – “Vá Vossa Excelência já à PJ...”
- 3) – “...porque em Julho, mandava a razão, nunca essa abstenção...”
- 4) – “Já sabíamos que, sendo todos os homens iguais, há sempre uns mais iguais que outros...”

sujeito pré-verbal, em T3 (cf. Gráfico 26) e 2408 em T4 (cf. Gráfico 27), a par de 439 e 476 ocorrências do sujeito em posição pós-verbal, nas respectivas transcrições.

Quanto ao sujeito pós-verbal, é notório, como acima dizíamos, o maior número de ocorrências nas transcrições da responsabilidade da AR: num total de 876 de casos em que o sujeito surge em posição pós-verbal, entre 1996-1998, 406 registam-se na nossa transcrição e 470 na transcrição publicada pela AR. De forma idêntica, num total de 915 casos de sujeito em posição pós-verbal, entre 2005-2007, 439 foram assinalados na nossa transcrição e 476 na transcrição da AR.

Regista-se, embora não muito acentuada, uma diferença percentual entre as ocorrências dos sujeitos em posição pós-verbal entre as duas transcrições em análise, ou seja, nos dois registos em confronto: o oral e o escrito. No primeiro período em estudo, identificam-se 54% de casos de sujeito em posição pós-verbal nos discursos representativos do discurso escrito, a par de 46% assinalados no registo oral (cf. Gráfico 30). Detecta-se a mesma tendência no segundo período: 52% dos casos foram assinalados no registo escrito e 48% no registo oral (cf. Gráfico 31).

Há, de facto, uma maior tendência para a posposição verbal do sujeito no discurso escrito (cf. Gráficos 30 e 31), e para além de razões gramaticais e estilísticas, tal decorre de razões informativas e pragmáticas. Não existindo processos prosódicos ou extralinguísticos no discurso escrito, torna-se, na maior parte das vezes, necessário materializar o sujeito, que, mesmo em posição pós-verbal, pode apresentar uma informação nova ao interlocutor com a função de foco.

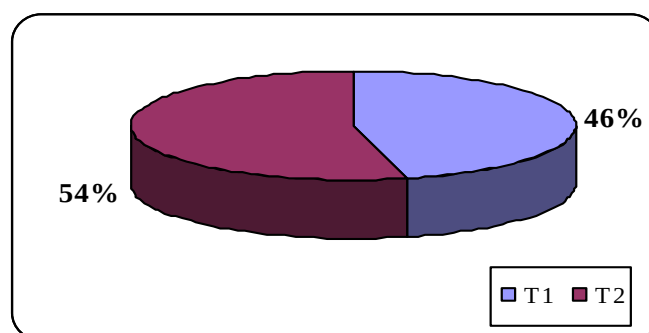


**Gráfico 30 – Sujeito em posição pós-verbal (T1 e T2).**

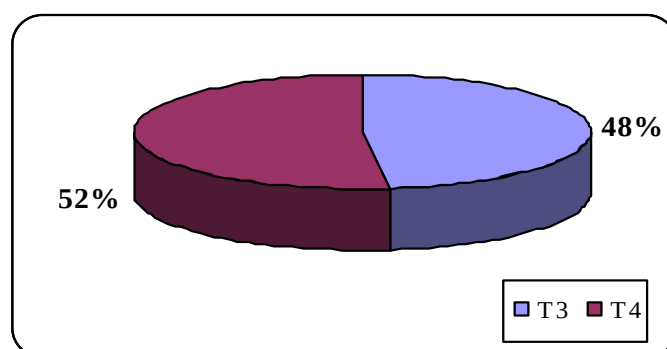


Gráfico 31 – Sujeito em posição pós-verbal (T3 e T4)

Em termos de reapresentação da estrutura de superfície, a diferença entre um sujeito pré-verbal e um pós-verbal centra-se na relação de predicação entre os vários argumentos, ou seja, para Costa (2000: 96) e Mateus (2003: 278) o sujeito anteposto ao verbo ocorre como argumento externo à projecção máxima do verbo, enquanto o sujeito posposto surge como constituinte do sintagma verbal. É o que Costa designa por Spec, IP, no primeiro caso, e Spec, VP, no segundo.

Como atrás afirmámos e demonstrámos, o sujeito em posição pós-verbal é minoritário, assumindo ainda assim várias formas, a saber:

**- Nomes:**

| Enunciados                                                           | Localização |       |
|----------------------------------------------------------------------|-------------|-------|
|                                                                      | p           | ll    |
| “Ou não terá <b>o PSD</b> coragem política para tomar essa posição?” | 144         | 27-28 |
| “...tem a palavra o <b>Senhor Deputado Jorge Ferreira.</b> ”         | 237         | 17-18 |

**- Nomes coordenados:**

| Enunciados                                                                                                                                                                                      | Localização |       |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|-------|
|                                                                                                                                                                                                 | p           | ll    |
| “Inscreveram-se para pedir esclarecimentos à Senhora Deputada Odete Santos <b>a Senhora Deputada Maria José Nogueira Pinto e os Srs. Deputados Carlos Encarnação e João Rui de Almeida...</b> ” | 6           | 12-15 |
| “Inscreveram-se, para pedir esclarecimentos, <b>os Srs. Deputados Nuno Correia da Silva e Bernardino Soares.</b> ”                                                                              | 209         | 19-20 |

**- Formas de tratamento:**

| Enunciados                                                                                                                             | Localização |       |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|-------|
|                                                                                                                                        | p           | ll    |
| “Inscreveram-se para pedir esclarecimentos à Senhora Deputada Odete Santos <b>os Senhores Deputados Maria José Nogueira Pinto e os</b> | 6           | 12-15 |

|                                                                        |     |       |
|------------------------------------------------------------------------|-----|-------|
| Senhores Deputados Carlos Encarnação e João Rui de Almeida.”           |     |       |
| “Vai Vossa Excelência já à PJ...?”                                     | 318 | 31    |
| “...foi o próprio Secretário-Geral do Partido Socialista que disse...” | 319 | 33-34 |

**-Advérbios:**

| Enunciados                                                | Localização |       |
|-----------------------------------------------------------|-------------|-------|
|                                                           | p           | ll    |
| “Eu não considero que seja necessário <b>mais nada</b> .” | 113         | 47-48 |

**- Sintagmas nominais:**

| Enunciados                                                           | Localização |       |
|----------------------------------------------------------------------|-------------|-------|
|                                                                      | p           | ll    |
| “...que aí estão contidas fundamentalmente <b>duas medidas</b> :...” | 6           | 22-23 |
| “...quando é votado separadamente o <b>proémio</b> ...”              | 335         | 19-20 |

**- Diversas subclasses de pronomes (pessoal, demonstrativo, indefinido):**

| Enunciados                                                                         | Localização |       |
|------------------------------------------------------------------------------------|-------------|-------|
|                                                                                    | p           | ll    |
| “...ou não dispomos <b>nós</b> em Portugal?”                                       | 7           | 13    |
| “...não fui <b>eu</b> quem as criou...”                                            | 317         | 16-17 |
| “...é <b>este</b> o rótulo do Secretário Geral do Partido Socialista?”             | 147         | 24-25 |
| “...não é <b>esse</b> o sentimento do seu eleitorado...”                           | 320         | 6     |
| “...não me ofende <b>quem quer</b> , ofende-me <b>quem pode</b> ...”               | 322         | 28    |
| “...não estão contempladas <b>quaisquer medidas de apoio económico e social</b> .” | 210         | 9-10  |
| “...de que aqui falaram <b>alguns</b> ...”                                         | 246         | 15    |

**- Numerais:**

| Enunciados                                    | Localização |       |
|-----------------------------------------------|-------------|-------|
|                                               | p           | ll    |
| “...são <b>três ou quatro</b> as questões...” | 51          | 38-39 |
| “Só *podem falar * <b>uma</b> ...”            | 97          | 14    |

**- Orações subordinadas substantivas:**

| Enunciados                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      | Localização |       |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|-------|
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 | p           | ll    |
| “...não considera que é verdade <b>que, ainda hoje, a sociedade portuguesa e as entidades responsáveis nomeadamente os sucessivos governos, não investiram o necessário para que as mulheres, particularmente as que têm menos condições e menos informação, pudessem ter um efectivo acesso aos métodos anticonceptivos</b> .” | 181         | 28-32 |
| “...é tradicional <b>que a seguir a um voto de pesar se siga um minuto de silêncio</b> .”                                                                                                                                                                                                                                       | 267         | 5-6   |

**- Orações infinitivas:**

| Enunciados                                                                           | Localização |    |
|--------------------------------------------------------------------------------------|-------------|----|
|                                                                                      | p           | l  |
| “...e não vale a pena <b>estar a escamoteá-los...</b> ”                              | 6           | 30 |
| “...se antes de um processo legislativo fazia sentido <b>fazer uma consulta...</b> ” | 172         | 4  |

**- Outras orações:**

| Enunciados                                                                                                                        | Localização |       |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|-------|
|                                                                                                                                   | p           | ll    |
| “...é chegado <b>o momento de apreciarmos e votarmos o voto nº 65/VII – De pesar pela morte de Lisete Rosa Sousa Moreira...</b> ” | 263         | 3-4   |
| “Teria sido bom, Senhor Deputado João Amaral, <b>que esta questão tivesse sido isenta de taticismos por parte do PSD.</b> ”       | 316         | 35-36 |

### 2.2.2. PRESENÇA E AUSÊNCIA DO SUJEITO LEXICAL NO CORPUS

Retomando a informação acima apresentada das duas formas de expressão do sujeito e analisada esta função sintáctica no nosso *corpus*, verificamos que há uma maior tendência para o sujeito se manifestar lexicalmente através de um constituinte autónomo (em detrimento da sua expressão amalgamada no verbo), quer no registo oral, quer no escrito. Verificamos também, por outro lado, que o registo escrito manifesta tendencialmente uma percentagem de valores inferior, quer no que toca a ocorrências de sujeito lexicalmente expandido, quer à sua ausência. Vejamos as Tabelas 82 e 83 e os respectivos Gráficos 32 e 33:

|                            | T1         |            | T3         |            | T2         |            | T4         |            |
|----------------------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|
|                            | Pré-verbal | Pós-verbal | Pré-verbal | Pós-verbal | Pré-verbal | Pós-verbal | Pré-verbal | Pós-verbal |
| Ocorrência de suj. lexical | 2567       | 406        | 2818       | 439        | 2097       | 470        | 2408       | 476        |
| Total                      | 2973       |            | 3257       |            | 2567       |            | 2884       |            |
| Total                      | 6230       |            |            |            | 5451       |            |            |            |
| Total                      | 11681      |            |            |            |            |            |            |            |

**Tabela 82 – Presença do sujeito lexical (T1, T2, T3, T4)**

|                                   | T1   | T2   | T3   | T3   |
|-----------------------------------|------|------|------|------|
| Ausência de<br>sujeito<br>lexical | 2497 | 2444 | 2431 | 2247 |
| Total                             | 4941 |      | 4678 |      |
| Total                             | 9619 |      |      |      |

**Tabela 83– Ausência do sujeito lexical (T1, T2, T3, T4)**

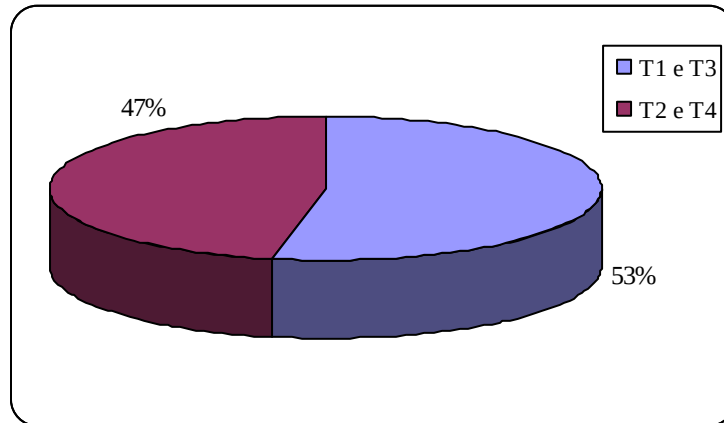


**Gráfico 32 – Presença do sujeito lexical no total do corpus (T1, T2, T3, T4)**

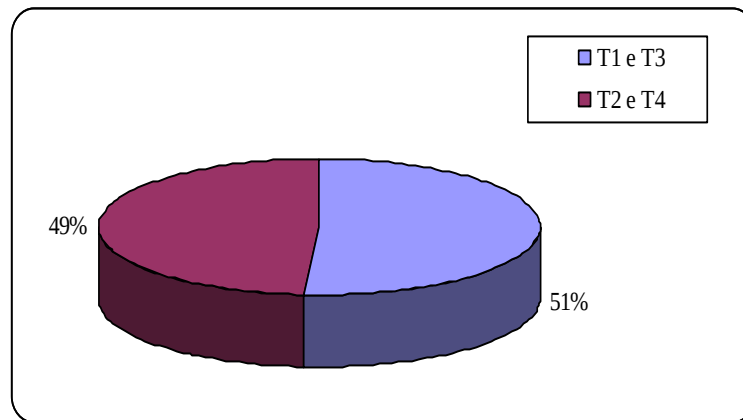


**Gráfico 33 – Ausência de sujeito lexical no total do corpus (T1, T2, T3, T4)**

Dos 11681 segmentos em função de sujeito lexicalmente realizado, 53% surgem no discurso oral e 47% no discurso escrito. No que respeita à não realização lexical do sujeito – em número total de 9619 –, 51% ocorrem no discurso oral e 49% no discurso escrito.

Daqui se infere o seguinte quanto a dados contrastivos entre o discurso oral e o discurso escrito. A maior percentagem, quer de sujeitos lexicalmente expandidos, quer dos que não apresentam realização lexical, ocorre no discurso oral. Apesar de a diferença ser mais sensível no caso dos sujeitos lexicalmente realizados, a verdade é

que, em ambas as situações – sujeitos realizados lexicalmente e sujeitos não realizados lexicalmente –, a percentagem mais elevada se regista no discurso oral: 53% no primeiro caso e 51% no caso dos sujeitos lexicalmente não realizados, em contraste com 47% e 49% nos mesmos níveis.

Da observação das Tabelas 82 e 83 *supra*, outra conclusão pode ser tirada em termos globais. Na totalidade do *corpus*, constata-se que o sujeito é mais vezes realizado lexicalmente<sup>73</sup> do que em amálgama na forma verbal. Analisaremos os dados, individualizando, por um lado, os dois momentos temporais em que os discursos foram proferidos e, por outro, os dados recolhidos na nossa transcrição e os da transcrição da AR. Atentemos nos seguintes Gráficos:

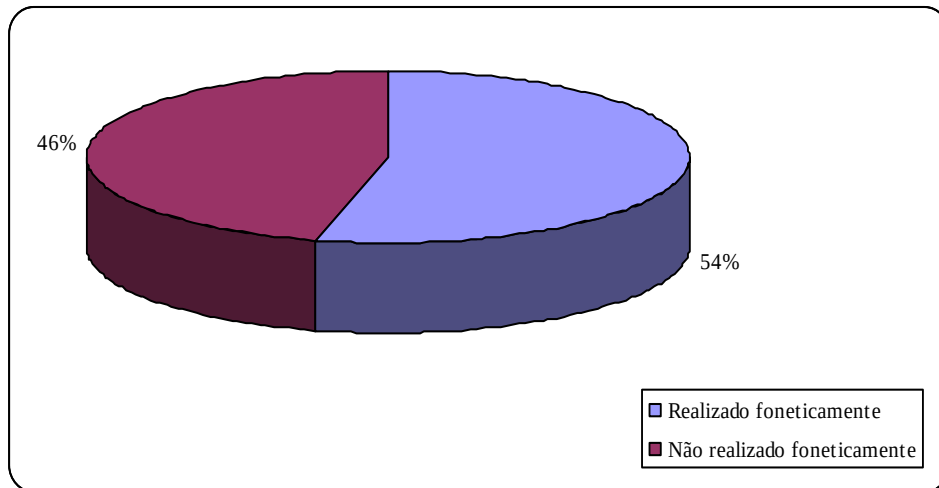


Gráfico 34 – O Sujeito em T1

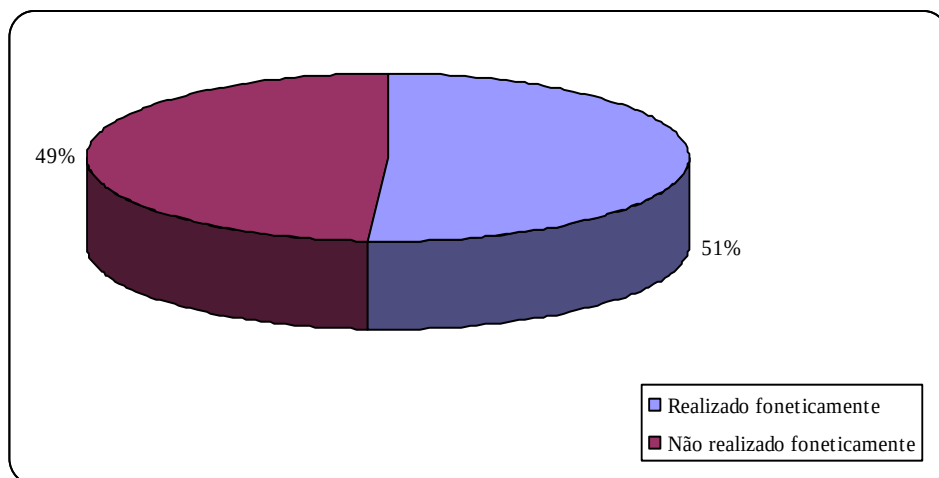


Gráfico 35 – O Sujeito em T2

<sup>73</sup> Apresentamos no capítulo “A posição do sujeito” as classes de palavras que preenchem, neste *corpus*, a posição sintáctica de sujeito.



Em relação ao momento de intervenções compreendido entre 1996-1998, registamos uma percentagem mais elevada de casos em que o sujeito surge na forma de um constituinte autónomo. Embora a diferença seja pouco significativa, em especial na transcrição da AR (2%), é de assinalar o facto, tanto mais que se repete, com diferenças maiores, no segundo momento do debate parlamentar.

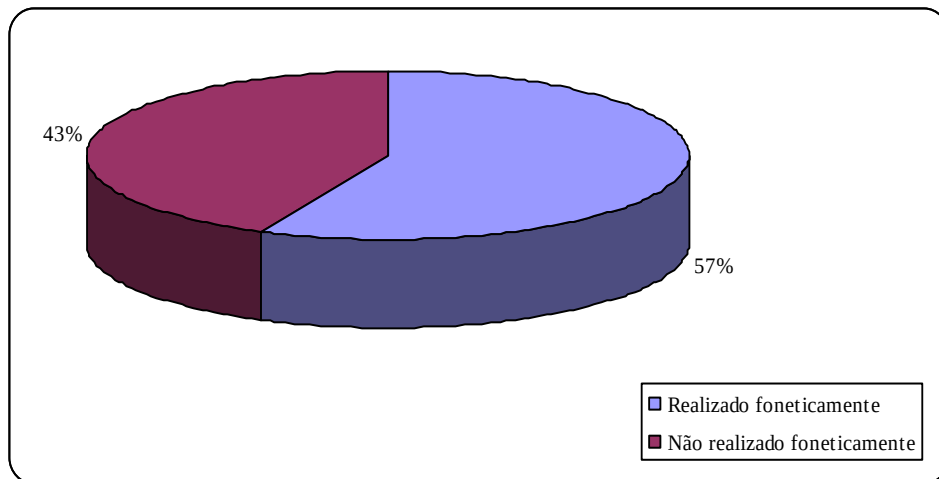


**Gráfico 36 – O Sujeito em T3.**

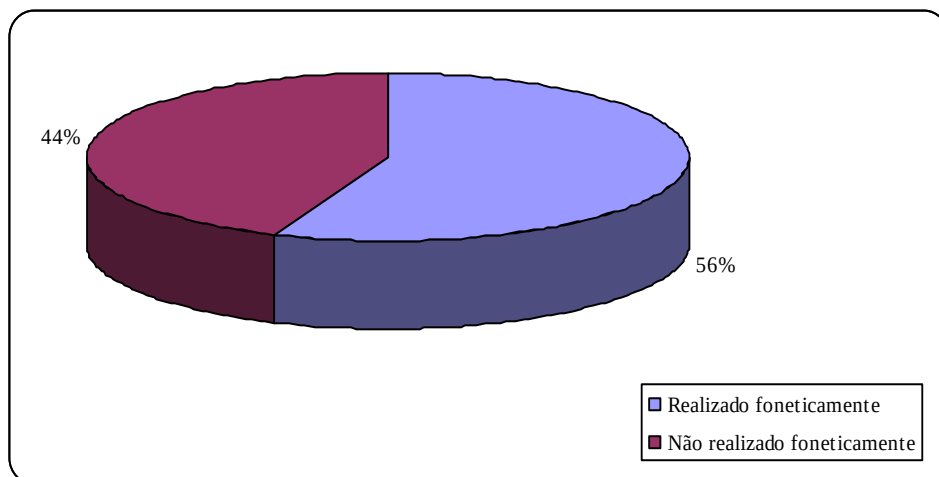


**Gráfico 37 – O Sujeito em T4.**

A mesma propensão acima descrita mantém-se na situação específica do segundo momento de intervenções, entre 2005-2007. A percentagem dos sujeitos lexicalmente realizados continua a destacar-se da dos sujeitos em amálgama verbal e agora a diferença é mais discrepante. Aos 8% e 2% do primeiro momento

contrapõem-se no segundo valores de 14% e 12%, respectivamente na nossa transcrição e na transcrição da AR.

A manifestação vs ausência do sujeito é atribuída, normalmente, a três circunstâncias não tanto de ordem sintáctica, mas estilística e/ou informativa: (i) a ambiguidade, (ii) o contraste e o (iii) ênfase.

### **(i) Ambiguidade**

Talvez seja o mais abordado este caso da ambiguidade, uma vez que é comumente referido pelas gramáticas que a ocorrência do sujeito lexical ou pronominal permite desfazer situações de ambiguidade, expressando taxativamente de quem se fala. Hankamer e Aissen (1984: 251) assumem que a ambiguidade significado-som é uma propriedade inerente à língua natural e não há qualquer língua natural que não a possua. De acordo com os mesmos autores, ao contrário da indeterminação, cuja significação depende do contexto em uma dada expressão ocorre, a ambiguidade consiste na existência de dois ou mais significados específicos para uma expressão. Assumimos, pois, que falar de ambiguidade ou ocorrência de mais do que um sentido em palavras e frases pressupõe falar de representações profundas, onde os diferentes significados estão associados a formas linguísticas, projectadas mediante determinadas regras sob uma única representação superficial da frase, ou seja, uma realização fonológica individualizada.

Ainda que seja esta situação a mais frequente, a verdade é que são poucos os casos em que tal ambiguidade pode ocorrer, ou não fosse o português uma língua de flexão verbal rica. No total do *corpus*, foram detectadas nove situações em que, de facto, pode ocorrer essa ambiguidade e em que a manifestação do sujeito se mostra crucial para a sua identificação exacta (cf. o capítulo do processamento do *corpus*). Consideramo-las, de acordo com a terminologia de Hankamer e Aissen, exemplos de ambiguidade funcional, uma vez que a pessoa gramatical correspondente às formas verbais em causa só pode ser especificada tendo em conta o contexto em que ocorrem. São elas:

- i)- 1ª e 3ª pessoas do pretérito perfeito do indicativo do verbo *dizer* (cf. (72)).
- ii)- 1ª e 3ª pessoas do pretérito imperfeito do indicativo (cf. (73)).
- iii)- 1ª e 3ª pessoas do pretérito imperfeito do conjuntivo (cf. (74)).
- iv)- 1ª e 3ª pessoa do pretérito mais-que-perfeito do indicativo (cf. (75)).

- v)- 1ª e 3ª pessoa do condicional (cf. (76)).
- vi)- forma de gerúndio em todas as pessoas gramaticais (cf. (77)).
- vii)- 1ª e 3ª pessoas do futuro imperfeito do conjuntivo (cf. (78)).
- viii)- 1ª e 3ª pessoas do presente do conjuntivo (cf. (79).;
- ix)- formas pronominais de 3ª pessoa: *ele* e *você* (cf. 79)).

| Enunciados                                                                                                                                                                                              | Localização |       |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|-------|
|                                                                                                                                                                                                         | pp          | ll    |
| (72) “E até <b>[eu/ele/você] disse</b> , quando me referi à sua posição...”                                                                                                                             | 185         | 36    |
| (73) “...e <b>[eu/ele/você] gostava</b> que isto ficasse claro de uma vez por todas...”                                                                                                                 | 189         | 21    |
| (74) “...esticando agora o dedo contra nós, como se <b>[eu/ele/você] tivesse</b> uma espécie de monopólio da coragem e da convicção...”                                                                 | 317         | 41-42 |
| (75) “...mal feito <b>[eu/ele/você/isso] fora</b> que eu não tivesse conhecimento desse documento...”                                                                                                   | 10          | 30-31 |
| (76) “E sobre esta questão <b>[eu/ele/você] gostaria</b> de abordar...”                                                                                                                                 | 466         | 5     |
| (77) “Mas penso que não se honra nada com isso, nomeadamente <b>[eu/tu/ela/nós/vós/elas/vocês] sendo</b> mulher.”                                                                                       | 9           | 35-36 |
| (78) E se <b>[eu/ele/você/isso ] for</b> até às dez, o que acontece, então, a seguir às dez semanas?                                                                                                    | 487-488     | 50-1  |
| (79) Eu peço, então, ao Senhor Presidente, que, em consonância com aquilo que foi dito pelo Senhor Presidente da primeira Comissão, <b>[eu/ele/você] faça</b> redistribuir, pelas bancadas, o texto...” | 431         | 28-30 |

Em todos estes enunciados, a ambiguidade evitar-se-ia caso o sujeito ocorresse foneticamente explicitado. Já que no discurso escrito, o leitor pode sempre resolver qualquer equívoco e recuperar informação através da identificação do referente na desinência verbal, não é de estranhar que aqui ocorram menos sujeitos realizados foneticamente do que no discurso oral, o que aliás se corrobora pelos dados apresentados na Tabela 83 e nos Gráficos 34-37. No registo oral, tal não sucede, apesar dos processos prosódicos e extralinguísticos.

## (ii) Contraste

A materialização fonética do sujeito revela-se muitas vezes um mecanismo linguístico com intenção contrastiva, em que o sujeito se opõe a outra entidade a ele contrária. Vejamos os seguintes exemplos:

| Enunciados                                                                                                                | Localização |       |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|-------|
|                                                                                                                           | p           | ll    |
| (80) “...se é que quiserem tratar desta questão seriamente — e <b>nós</b> queremos! —, incide sobre a descriminalização.” | 522         | 23-25 |

|                                                                                                                                                        |     |       |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|-------|
| (81) “Não somos <b>nós</b> que temos pressa, é a sociedade portuguesa que tem pressa de virar uma página...”                                           | 533 | 29-30 |
| (82) “...a penalização dessa prática e ao mesmo tempo reconhece à mulher um direito de opção que <b>nós</b> entendemos que é um direito que é devido.” | 105 | 7- 9  |
| (83) “ <b>Esta despenalização da IVG</b> é uma inadiável exigência de justiça e dignidade para as mulheres...”                                         | 588 | 39-41 |

Nos três primeiros exemplos, o sujeito “nós” opõe-se a “quem não quiser tratar desta questão seriamente” (cf. (80)), a “sociedade portuguesa” (cf. (81)), a “quem não reconhece à mulher um direito de opção” (cf. (82)). Em (83), o contraste com qualquer outra “despenalização da IVG” é reforçado pelo uso do demonstrativo feminino “esta”.

### (iii) Ênfase

Concomitantemente às duas circunstâncias abordadas – ambiguidade e contraste -, verificamos que outro mecanismo linguístico pode condicionar a realização fonética do sujeito: a ênfase, uma forma de destacar, dar projecção a um indivíduo ou a algo. O uso enfático parece ser o aspecto que maior facultatividade apresenta, na medida em que ocorre quando se pretende atribuir algum realce à pessoa do sujeito, por razões de ordem estilística ou pragmática. No entanto, a ocupação da posição de sujeito pode ser determinada pelo contexto, tornando-se obrigatória.

Tal como no inglês o acento de intensidade se mostra um mecanismo entoacional de organizar a mensagem em unidades de informativas, o uso da ênfase mostra-se eficaz para determinar o núcleo da informação e consequentemente o seu foco.

| Enunciados                                                                                                                                                                                                                                                                                                                | Localização |       |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|-------|
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           | p           | ll    |
| (84) “Senhor Presidente, Senhor Deputado, quando falamos de Juventude, e sendo <b>nós</b> jovens, falamos normalmente de irreverência e a maior irreverência é nós não aceitarmos aquelas situações sociais que atentam...”                                                                                               | 361         | 39-42 |
| (85) “É um problema de consciência colectiva e aqui <b>nós</b> divergimos, Senhora Deputada, divergimos quanto...”                                                                                                                                                                                                        | 34          | 31-32 |
| (86) Pergunta, inclusive, se perante a ineficácia da lei queremos <b>nós</b> , porventura, reprimir a conduta da mulheres, reprimir penalmente, policialmente a conduta das mulheres que se submetem ao aborto. Senhora Deputada, <b>eu</b> não tenho do direito penal uma visão que o reduz à função repressiva da pena. | 34          | 35-39 |

|                                                                                                             |     |       |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|-------|
| (87) “Senhora deputada, quem quer lançar a confusão? Somos <b>nós</b> , que queremos que os portugueses...” | 345 | 35-40 |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|-------|

Parece-nos não ser imprescindível a materialização do sujeito pronominal “nós” em (84)-(86), sendo essa a razão por que categorizamos estas formas pronominais como exemplos de uso enfático. Damos conta que o sujeito de 1ª pessoa não ocorre em T2, situação que se revela uma prova da maior carga emotiva inscrita nas palavras ditas do que nas palavras escritas, da intenção de mencionar explicitamente o sujeito, do desaparecimento de redundâncias e da aproximação dos discursos às regras da escrita.

O exemplo (87) representa um caso em que a ocorrência do sujeito, ao contrário dos enunciados anteriores, se revela obrigatória. Sendo a pergunta centrada na informação do sujeito, é expectável que este tenha de surgir explicitado na resposta para satisfazer aquilo que é questionado.

### 2.2.3. ESTRUTURAS EQUATIVAS

Não sendo exaustivos, abordamos, neste ponto, o caso das estruturas equativas, estruturas que, a par das atributivas puras e as equacionais, fazem parte do grupo mais abrangente das construções atributivas (Hernández Alonso 1995: 93). As atributivas puras distinguem-se pelo facto de não serem reversíveis, ou seja, de não permitirem a permuta entre sujeito e predicativo e, portanto, não suscitarem qualquer dificuldade na identificação do sujeito: o predicativo incide no sujeito com o qual concorda em género e número:

| Enunciados                                           | Localização |       |
|------------------------------------------------------|-------------|-------|
|                                                      | p           | ll    |
| (88) “...considerava que [o aborto é um homicídio]”. | 393         | 13-14 |
| (88’) considerava que *[um homicídio é o aborto]     | -----       | ----- |

As estruturas equacionais ou atributivas “especificativas” são, à semelhança das equativas, reversíveis, isto é, constroem-se apenas com o verbo *ser* e ligam dois constituintes com o mesmo referente. Apresentam, porém, a particularidade de permitirem a focalização de um dos constituintes da frase, sendo, por isso, consideradas um processo de marcar a função informativa de *foco*:

| Enunciados                                                                                        | Localização |       |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|-------|
|                                                                                                   | p           | ll    |
| (89) “...o que vale é o que ficou no programa e não o que Vossa Excelência gostaria que ficasse”. | 128         | 1-2   |
| (89’) ... o que ficou no programa e não o que Vossa Excelência gostaria que ficasse é o que vale. | -----       | ----- |

Sendo esta a única propriedade distintiva das equacionais, diferem as interpretações quanto à sua classificação. Ventura e Lima-Lopes (2002) chamam-lhes equacionais equativas temáticas, uma vez que é a função informativa de foco a que se dá destaque; Alarcos Llorach (1972: 232) inclui no grupo das estruturas equacionais as aqui designadas equativas e, inversamente, Lars Fant (1980: 131) considera as equacionais um subgrupo das equativas.

Estas, as estruturas equativas, caracterizam-se, antes de mais, por serem construídas com o verbo copulativo *ser*, à volta do qual giram os constituintes com função de sujeito e de predicativo. Por norma, este último é de natureza nominal, porém “lo fundamental es que sujeto y atributo tengan la misma clase designadora” (Hernández Alonso 1995: 94), isto é, identificam-se em termos de referência, de tal forma que se tornam reversíveis ou permutáveis:

| Enunciados                      | Localização |       |
|---------------------------------|-------------|-------|
|                                 | p           | l     |
| (90) “Esta é a batalha do PCP”. | 184         | 24    |
| (90’) A batalha do PCP é esta.  | -----       | ----- |

No nosso *corpus*, foram identificadas 150 estruturas equativas, em T1; 141 em T2; 156 em T3; e 151 em T4, donde se ateste um maior número de estruturas equativas nas transcrições representativas do oral, discrepância devida a alterações do transcritor da AR aquando da passagem do discurso oral para a escrita, como se comprova nos exemplos que abaixo apresentamos:

| ENUNCIADOS                                                                                                           |                 |                                                                                                                            |                   | Observações                                                                                                                                             |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| T1/T3                                                                                                                | p/ll            | T2/T4                                                                                                                      | p/ll              |                                                                                                                                                         |
| “...estar ao lado das mulheres é lutar mais por isto do que pela possibilidade do aborto livre até às doze semanas”. | 6/<br>39-<br>40 | “...estar ao lado das mulheres significa lutar mais por isto do que pela possibilidade do aborto livre até às 12 semanas”. | 181/<br>37-<br>39 | O que era uma estrutura equativa no discurso oral passou a enunciado transitivo, com as funções sintáticas de sujeito e OD definidas e não permutáveis. |

|                                                                                                                                       |                   |                                                                                                                                                                   |                   |                                                                                                                                                |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                                                                                                                       |                   |                                                                                                                                                                   |                   | Semanticamente há diferenças, uma vez que a equativa pressupõe igualdade entre os dois constituintes, mas complementaridade no uso transitivo. |
| “...ou não, o referendo. Muito obrigado.<br>AS: <b>Isso é uma declaração de voto, portanto...</b> ”                                   | 175/<br>29-<br>30 | “...ou não o referendo.<br>-----”                                                                                                                                 | 336/<br>48        | Eliminação de estrutura equativa proferida durante diálogo sintacticamente confuso entre um deputado e o Presidente da AR.                     |
| “...portanto, a Senhora Deputada Helena Roseta é a primeira signatária”.                                                              | 97/<br>13-<br>14  | “Para uma intervenção, tem a palavra a Sr. <sup>a</sup> Deputada Helena Roseta.”                                                                                  | 263/<br>13        | Eliminação de estrutura equativa proferida numa intervenção do Presidente da AR, em momento de alguma confusão no Plenário.                    |
| “E uma coisa, Senhor Deputado, é o gesto e o acto susceptível de ser praticado em concreto por qualquer mulher, outra coisa é a lei”. | 51/<br>11-<br>12  | “...confundiu dois planos [...] portanto, o gesto e o acto susceptível de, em concreto, ser praticado por qualquer mulher, e o da lei”.                           | 217/<br>22-<br>28 | Transformação de duas estruturas equativas em discurso enumerativo.                                                                            |
| “Ora, as minhas questões são estas”.                                                                                                  | 343/<br>25        | “...as duas questões que lhe coloco são muito simples...”                                                                                                         | 521/<br>3         | Eliminação da estrutura equativa.                                                                                                              |
| “Primeiro projecto de lei é o projecto um barra dez, subscrito pelo PCP sobre a interrupção voluntária da gravidez...”                | 371/<br>20-<br>21 | “Vamos então votar, na generalidade, o projecto de elei nº 1/X – Interrupção voluntária da gravidez (PCP).”                                                       | 551/<br>47-<br>48 | Substituição de uma estrutura equativa por frase transitiva.                                                                                   |
| BS: “Esta é a questão fundamental”.<br>BPCP: “Essa é a questão fundamental”.                                                          | 395/<br>43-<br>45 | “Essa é a questão fundamental”.                                                                                                                                   | 572/<br>32        | Eliminação da estrutura equativa proferida primeiro pelo deputado Bernardino Soares e repetida por um elemento da Bancada do PCP.              |
| “Mas a questão que eu lhe quero colocar, Senhor Deputado, não é essa.                                                                 | 439/<br>41-<br>42 | “Mas a questão que quero colocar-lhe, Sr. Deputado, tem a ver com o seguinte...”                                                                                  | 613/<br>19        | Substituição de uma estrutura equativa por frase com a expressão <i>ter a ver com</i> .                                                        |
| “...o que vincula aqui toda a Assembleia é, efectivamente, a decisão que o Tribunal Constitucional tomou...”                          | 460/<br>41-<br>42 | “...porque a decisão jurisdicional do Tribunal Constitucional, depois de tomada, é vinculativa e, sendo legítimo [...] esta decisão obriga toda esta Assembleia.” | 634/<br>33-<br>36 | Substituição de uma estrutura equativa por uma subordinação causal.                                                                            |
| “Senhor Presidente, eu                                                                                                                | 500/<br>-----     | -----                                                                                                                                                             |                   | Eliminação de uma                                                                                                                              |

|                                                                                                                            |        |                               |        |                                                                                                                                                   |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------|-------------------------------|--------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| penso que o que o Senhor Presidente tinha dito primeiro é o que está correcto em relação à votação das deputadas do PS...” | 44-46  |                               |        | oração equativa proferida em diálogo confuso entre um deputado e o Presidente da AR sobre a correcção do sentido de voto de duas deputadas do PS. |
| “...a pressa é má conselheira. A pressa é má conselheira...”                                                               | 512/36 | “...a pressa é má conselheira | 686/43 | Eliminação de uma estrutura equativa repetida, o que empobrece o enunciado e retira-lhe o valor expressivo.                                       |

Os constituintes da estrutura equativa assumem diferentes formas. Quer o constituinte sujeito, quer predicativo apresentam as seguintes construções<sup>74</sup>:

a) Estruturas relativas

| Enunciado                                                                          | Localização |       |
|------------------------------------------------------------------------------------|-------------|-------|
|                                                                                    | p           | ll    |
| “ <b>Quem é portador de valores e tem de decidir</b> são as mulheres.”             | 56          | 27-28 |
| “O que está aqui a ser votado é exactamente <b>o que foi votado em comissão.</b> ” | 431         | 8-9   |

b) SN determinado por estruturas relativas

| Enunciado                                                                                                                                                                                                                                       | Localização |       |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|-------|
|                                                                                                                                                                                                                                                 | p           | ll    |
| “ <b>O artigo que diz respeito às sessões legislativas e que resolve este problema</b> é o artigo 174º, nº 1, da Constituição, que diz, com toda a clareza, que as sessões legislativas têm a duração de um ano e se inicial a 15 de Setembro.” | 602         | 22-24 |
| “...o que vincula aqui, toda a Assembleia é, efectivamente, <b>a decisão que o Tribunal Constitucional tomou...</b> ”                                                                                                                           | 460         | 41-42 |

c) SN

| Enunciado                                                                                                    | Localização |       |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|-------|
|                                                                                                              | p           | ll    |
| “ <b>O direito penal</b> é uma violência em relação às pessoas que diz quer perseguir e que não persegue...” | 11          | 27-28 |
| “Talvez esses sejam, verdadeiramente, <b>os derrotados...</b> ”                                              | 459         | 44-45 |

<sup>74</sup> Apresentamos um exemplo de cada construção na posição pré- e pós-verbal. Em g) só foi identificada a estrutura em posição pré-verbal.



## d) Oração infinitiva

| Enunciado                                                                                                                    | Localização |       |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|-------|
|                                                                                                                              | p           | II    |
| “... <b>estar ao lado das mulheres</b> é lutar mais por isto do que pela possibilidade do aborto livre até às doze semanas.” | 6           | 39-40 |
| “...uma era <b>dizer não</b> ...”                                                                                            | 151         | 25-26 |

## e) Estrutura de subordinação causal

| Enunciado                                                                                      | Localização |       |
|------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|-------|
|                                                                                                | p           | II    |
| <b>Não há, porque não há</b> é uma questão; <b>não há porque não temos</b> , é outra questão!” | 185         | 23-24 |

## f) Pronomes

| Enunciado                                 | Localização |       |
|-------------------------------------------|-------------|-------|
|                                           | p           | II    |
| “... <b>essa</b> não é a atitude do PS.”  | 272         | 15    |
| “Primeira deturpação foi <b>esta</b> ...” | 37          | 23-24 |

## g) Numerais

| Enunciado                                                                                                                                         | Localização |       |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|-------|
|                                                                                                                                                   | p           | II    |
| “Dessas seis condenações, <b>uma</b> foi <b>em pena suspensa</b> , <b>duas em prisão remida a dinheiro</b> e só <b>três em prisão efectiva</b> .” | 186         | 16-17 |
| “ <b>A quarta</b> e última palavra é esta...”                                                                                                     | 214         | 25    |

## i) Advérbios

| Enunciado                                                                               | Localização |     |
|-----------------------------------------------------------------------------------------|-------------|-----|
|                                                                                         | p           | II  |
| “... <b>hoje</b> é o primeiro dia de um debate clarificador na sociedade portuguesa...” | 488         | 7-8 |
| “A nossa resposta é <b>não</b> .”                                                       | 570         | 11  |

Relativamente à ordem dos constituintes, além da posição mais comum – verbo copulativo entre os dois constituintes da estrutura equativa (cf. (91), (92)) –, registamos também as construções (93), (94) com os constituintes da estrutura equativa em posição pós-verbal:

| Enunciado                                                                                                                                                                                                                                                                                  | Localização |       |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|-------|
|                                                                                                                                                                                                                                                                                            | p           | ll    |
| (91) “A situação presente é exactamente a mesma.                                                                                                                                                                                                                                           | 336         | 7     |
| (92) “...a pergunta que dirijo a Vossa Excelência, Senhora Deputada Odete Santos, é que caracterize objectivamente hoje, neste Plenário, e dentro do possível, os critérios que determinam a prática da interrupção voluntária da gravidez, no projecto de lei do PCP, até às 12 semanas.” | 183         | 12-15 |
| (93) “É esta a posição que manteremos até ao fim.”                                                                                                                                                                                                                                         | 332         | 40    |
| (94) “Não será uma manobra de diversão o facto de o PSD, sempre que quer pôr obstáculos a que algo seja decidido, vir acenar com o referendo?”                                                                                                                                             | 277         | 11-12 |

## 2.3. O OBJECTO DIRECTO

### 2.3.1. COMPORTAMENTO DO OBJECTO DIRECTO

Embora não sendo uma função sintáctica imprescindível à gramaticalidade da relação predicativa, o OD também merece diversos apontamentos. Retomando a reflexão sobre a ordem dos constituintes no enunciado português (capítulo 2.1.), verificamos, de acordo com o Gráfico *infra*, que, no nosso *corpus*, a tendência é para a colocação pós-verbal da função sintáctica do OD. Em todas as transcrições, esta posição corresponde a mais de 80% das ocorrências em todo o *corpus*, sendo minoritária a ocorrência de OD antes do verbo. Entre os quatro grupos de transcrições, as diferenças são pouco significativas: da totalidade dos elementos que desempenham esta função sintáctica, registamos que em T1, T2, T3 e T4, o OD apresenta percentagens respectivas de 82,4%, 83%, 84,8% e 84,8%, em posição pós-verbal; e percentagens respectivas de 17,6%, 17%, 15,2% e 15,2% em posição pré-verbal.

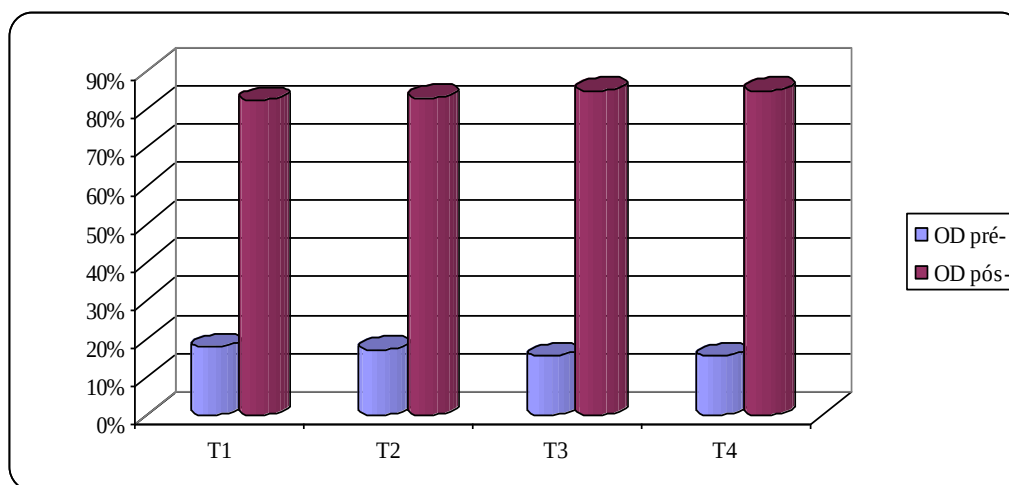


**Gráfico 38 - Colocação do OD**

Mas apesar de pouco significativas, como se disse, as diferenças existem. Os contextos identificados correspondem a três situações, nomeadamente: (i) OD existente apenas em T1 ou T3; (ii) OD existentes apenas em T2 ou T4; (iii) OD existente em ambas as transcrições, mas em posição diferente e com formas ou estruturas igualmente diferentes. Por questões de economia de espaço, apresentamos somente quatro exemplos de cada uma destas situações, suficientes para esclarecer o que pretendemos.

Em posição pré-verbal, há maior identidade de ocorrências nas transcrições por nós realizadas e nas da responsabilidade da AR. Ainda assim, vejam-se os seguintes exemplos em Tabela, onde figuram à esquerda enunciados das nossas transcrições e à direita os publicados no *Diário da Assembleia da República*. As observações referem alterações que o transcritor da AR realizou nos discursos realmente oralizados.

(i) OD existentes apenas em T1 ou T3

| Enunciado                                                                                                                       | p   | ll    | Enunciado                                                      | p   | ll    | Observações                                                                                                     |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|-------|----------------------------------------------------------------|-----|-------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| “...é uma questão muito séria e não <b>a</b> pus com nenhum nível de intriga.”                                                  | 155 | 12-13 | “...é uma questão muito séria, sem qualquer nível de intriga.” | 319 | 31    | Supressão da oração coordenada negativa, desaparece o OD pronominal e a negação passa para o valor de “sem”.    |
| “...e permita que <b>mo</b> diga através de Vossa Excelência que os responsáveis...”                                            | 8   | 31    | “E permita-me que diga que os responsáveis...”                 | 183 | 22-23 | Supressão de OD pronominal, redundante relativamente à estrutura substantiva com a mesma função.                |
| “E o <b>que</b> o PSD -/- [...] e o <b>que</b> , e o <b>que</b> o PSD -/- [...] E o PSD, o <b>que</b> disse na altura é que...” | 141 | 35-38 | “E o <b>que</b> o PSD...”                                      | 307 | 1     | Eliminação de vários elementos repetidos com função de OD, aproximando, assim, o discurso às regras da escrita. |
| “...e, por isso, o <b>que</b> eu perguntava ao Senhor Deputado...”                                                              | 144 | 24-25 | “Posto isto, pergunto ao Sr. Deputado...”                      | 309 | 18    | Eliminação de uma estrutura relativa com “que” em função sintáctica de OD.                                      |

(ii) OD existentes apenas em T2 ou T4

| Enunciado                                                       | p   | ll    | Enunciado                                                                | p   | ll | Observações                                                                                                                                                                                                                         |
|-----------------------------------------------------------------|-----|-------|--------------------------------------------------------------------------|-----|----|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| “...não sei se <b>esta parte</b> fui eu que interpretei mal...” | 143 | 16-17 | “...não sei se <b>esta parte</b> fui eu que <b>a</b> interpretei mal...” | 308 | 12 | Inclusão de um OD redundante, em forma de pronome.                                                                                                                                                                                  |
| “...que o PS mudou de posição, já todos sabemos...”             | 144 | 13-14 | “que o PS mudou de posição. <b>Isso</b> já todos sabemos.”               | 309 | 6  | Inclusão de um pronome com função de OD topicalizado, o que altera o valor enfático e expressivo do enunciado inicial. Na verdade, ocorrer como tópico é uma forma de o transcritor destacar a informação que tal pronome acarreta. |

|                                                     |     |     |                                                                                     |     |      |                                                                                                              |
|-----------------------------------------------------|-----|-----|-------------------------------------------------------------------------------------|-----|------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| “...que é o manobrismo. Faz favor Senhor Deputado.” | 171 | 4-5 | “...ser um manobrismo. [Sr. Deputado, dá-me licença que o interrompa?] Faça favor.” | 333 | 6-10 | Inclusão de uma frase não ouvida na nossa gravação (entre parêntesis rectos) com OD numa oração substantiva. |
| “...a palavra para dar explicações querendo.”       | 153 | 15  | “Para dar explicações, se assim o desejar...”                                       | 317 | 35   | Substituição de uma estrutura gerundiva de valor condicional por uma estrutura condicional com OD.           |

(iii) OD existente em ambas as transcrições, mas em posição diferente e com formas ou estruturas igualmente diferentes.

| Enunciado                                                                              | p   | ll    | Enunciado                                                                   | p   | l  | Observações                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
|----------------------------------------------------------------------------------------|-----|-------|-----------------------------------------------------------------------------|-----|----|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| “... o <b>que</b> precisamos de saber é qual é a vossa...”                             | 144 | 14    | “...precisamos de saber <b>qual é a vossa posição...</b> ”                  | 309 | 7  | Substituição de um pronome relativo em função de OD por uma estrutura substantiva com a mesma função.                                                                                                                                                                                       |
| “...nunca <b>me</b> ouviu dizer nem nunca <b>me</b> ouvirá dizer...”                   | 158 | 33-34 | “...nunca <b>me</b> ouviu, nem ouvirá, dizer...”                            | 322 | 28 | Simplificação e redução da estrutura anafórica, o que empobrece e retira valor expressivo ao enunciado inicial. A repetição da mesma estrutura inicial manifesta crescendo enfático, valor manipulado quando o transcritor transforma um dos elementos anafóricos em estrutura parentética. |
| “E aquilo <b>que</b> critiquei, Senhora Deputada, aquilo <b>que</b> vou criticar...”   | 159 | 30-31 | “Aquilo <b>que</b> critiquei e vou criticar...”                             | 323 | 29 | Simplificação da estrutura relativa com omissão de “que” OD na oração coordenada.                                                                                                                                                                                                           |
| “...o respeito pela consciência individual, <b>que</b> temos ou <b>que</b> não temos.” | 45  | 3-4   | “...o respeito pela consciência individual, <b>que</b> temos ou não temos.” | 211 | 4  | Simplificação da estrutura relativa, servindo o pronome inicial as duas orações, visto o referente ser o mesmo, o que torna o enunciado mais conforme às regras da escrita.                                                                                                                 |

Também no caso de colocação pós-verbal do OD, embora as discrepâncias entre transcrições não sejam numerosas, exemplificamos alguns casos.

## (iv) OD existentes apenas em T1 ou T3

| Enunciado                                                                                                                                        | p   | ll    | Enunciado                                                                                                              | p   | ll    | Observações                                                                                                            |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|-------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|-------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| “...e eu vou-lhes dizer <b>uma coisa</b> e vou dizer <b>uma coisa</b> ao Senhor Deputado José Magalhães, a questão <i>ah</i> friamente esta...”  | 155 | 36-38 | “... E vou dizer-lhe <b>uma coisa</b> friamente, Senhor Deputado...”                                                   | 320 | 3     | Eliminação de um sintagma com função de OD por se tratar de repetição, o que aproxima o discurso às regras da escrita. |
| “...decidir em concreto <b>um referendo</b> ...”                                                                                                 | 55  | 12-13 | “...decidirem por um referendo...”                                                                                     | 221 | 19    | Alteração de um OD nominal por aquilo que podemos considerar um OD preposicional.                                      |
| “...peço que façam <b>silêncio</b> , porque vai fazer-se uma segunda chamada.”                                                                   | 94  | 9     | “Srs. Deputados, vai proceder-se a uma segunda chamada...”                                                             | 260 | 20    | Eliminação de uma sequência mais informal de chamada de atenção aos deputados.                                         |
| “Vou ser, Senhor Presidente, muito obrigado. Para dizer <b>que, Senhor Deputado Alberto Martins, de facto</b> o que o Senhor Deputado afirma...” | 419 | 18-19 | “Vou ser breve, Senhor Presidente. Sr. Deputado Alberto Martins, de facto, <b>o que V. Ex.<sup>a</sup> afirma</b> ...” | 595 | 13-14 | Eliminação de uma sequência introdutória ao discurso do locutor, que funciona como OD de “dizer”.                      |

## (v) OD existentes apenas em T2 ou T4

| Enunciado                                                                                   | p   | ll    | Enunciado                                                                                          | p   | ll    | Observações                                                                                                                   |
|---------------------------------------------------------------------------------------------|-----|-------|----------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|-------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Não precisam anunciar, basta entregar.”                                                     | 123 | 1     | “Não precisam de anunciar, Ø bastam <b>entregá-las na Mesa.</b> ”                                  | 287 | 35-36 | Inclusão de um OD pronominal, correspondente a informação não dita e que retoma um objecto (não presente) em posição inicial. |
| “Senhor Deputado Luís Marques Guedes.”                                                      | 403 | 46-47 | “Tem <b>a palavra</b> o Sr. Deputado Luís Marques Guedes.”                                         | 579 | 35    | Inclusão de um OD, inexistente no discurso oral.                                                                              |
| “...quando acusa a <b>direita</b> , e bem, que a direita só quer expedientes dilatórios...” | 418 | 11-12 | “...quando acusa <b>a direita</b> , e bem, dizendo <b>que só quer expedientes dilatórios,</b> ...” | 594 | 27-28 | Inclusão de uma oração gerundiva com valor modal, a que se subordina uma estrutura substantiva com função de OD.              |
| “O tempo está largamente excedido...”                                                       | 419 | 12    | “...porque já excedemos largamente <b>o tempo</b> ...”                                             | 595 | 11    | Reestruturação sintáctica – o SN sujeito do discurso inicial passa a OD no discurso transcrito.                               |

## (vi) OD existente em ambas as transcrições, mas em posição diferente e com formas ou estruturas igualmente diferentes.

| Enunciado                                                                                                                           | p   | ll    | Enunciado                                                                                                                                   | p   | ll    | Observações                                                                                                                                                                                                                                |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|-------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|-------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| “...não há <b>nada no esquecimento</b> [...] não houve <b>nada no atirar para trás do assunto</b> , houve <b>uma pronúncia...</b> ” | 356 | 25-26 | “Não há <b>qualquer esquecimento sobre este assunto</b> , não há <b>um atirar para trás o assunto</b> . Houve <b>um pronunciamento...</b> ” | 534 | 23-24 | Alteração dos elementos que ocupam a posição de OD nos discursos: “nada” e “uma pronúncia”, no discurso inicial; “qualquer esquecimento sobre este assunto”, “um atirar para trás o assunto” e “um pronunciamento” no discurso transcrito. |
| “... quero-lhe dizer <b>o seguinte</b> : não há troca nenhuma ...”                                                                  | 356 | 41-42 | “Quero dizer-lhe <b>que não há troca nenhuma...</b> ”                                                                                       | 534 | 37-38 | Substituição de OD nominal por OD oracional.                                                                                                                                                                                               |
| “...e afirmava aqui <b>como a pergunta tinha total coerência...</b> ”                                                               | 402 | 34-35 | “E afirmava aqui <b>que a pergunta tinha total coerência...</b> ”                                                                           | 578 | 34-35 | Substituição de uma estrutura com valor modal por uma estrutura substantiva, ambas com função de OD dos respectivos discursos.                                                                                                             |
| “...quer, alterando as regras do jogo a meio do campeonato, <b>obrigar o Parlamentar uma vez mais a discuti-la.</b> ”               | 413 | 38-40 | “...quer <b>alterar as regras do jogo a meio do campeonato</b> para obrigar o Parlamento uma vez mais a discuti-la.”                        | 590 | 43-44 | Substituição, por um lado, de uma estrutura gerundiva por infinitiva com função de OD e, por outro, de uma oração infinitiva com função de OD por uma oração final.                                                                        |

Vários são os elementos identificados no nosso *corpus* que ocupam e desempenham a função de OD. Apresentamos, em primeiro, os que surgem quer em posição pré-verbal, quer em posição pós-verbal e, posteriormente, casos em que determinadas classes só ocorrem numa das posições.

- SN

| ENUNCIADO                                           | Localiz. |      |
|-----------------------------------------------------|----------|------|
|                                                     | p        | ll   |
| (1) “...não há <b>referendo</b> mais importante...” | 309      | 2    |
| (2) “...cuja <b>leitura</b> eu recomendo...”        | 81       | 9-10 |

- Orações substantivas

| ENUNCIADO                                                                         | Localiz. |       |
|-----------------------------------------------------------------------------------|----------|-------|
|                                                                                   | p        | ll    |
| (3) “...os senhores não assumem <b>que querem as mulheres a ser julgadas...</b> ” | 344      | 32-33 |
| (4) “...uma mera questão instrumental, mas <b>que é ilógico e que é</b>           | 16       | 15-17 |

|                                                                                                         |  |  |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|--|
| <b>improcedente a maneira de pensar do Partido Socialista</b> não podemos deixar de <b>o</b> dizer....” |  |  |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|--|

- Pronomes demonstrativos

| ENUNCIADO                                                       | Localiz. |    |
|-----------------------------------------------------------------|----------|----|
|                                                                 | p        | l  |
| (5) “... <b>aqueles</b> , em que nos empenhámos, até ganhámos.” | 413      | 23 |
| (6) “...ouvi <b>isso</b> aqui ontem...”                         | 143      | 23 |

- Pronomes pessoais<sup>75</sup>

| ENUNCIADO                                                                                  | Localiz. |       |
|--------------------------------------------------------------------------------------------|----------|-------|
|                                                                                            | p.       | ll    |
| (7) “...que <b>a</b> colocam todos os dias em risco [...] e isso não <b>o</b> preocupa.”   | 148      | 1-2   |
| (8) “...e as mulheres que interrompem a gravidez sentem- <b>no</b> mais do que ninguém...” | 179      | 13-14 |
| (9) “...e fá- <b>lo</b> -á...”                                                             | 320      | 31    |

- Advérbios

| ENUNCIADO                                                              | Localiz. |    |
|------------------------------------------------------------------------|----------|----|
|                                                                        | p        | l  |
| (10) “...que não tem absolutamente <b>nada</b> daquilo...”             | 7        | 5  |
| (11) “... <b>nada</b> se esconde, <b>tudo</b> se retrata com rigor...” | 22       | 21 |

Para além destas ocorrências, outras há em que determinadas unidades ocorrem somente, ou depois ou antes do elemento verbal. Os três casos que se seguem dizem respeito à primeira situação e o quarto, à última.

- Oração infinitiva

| ENUNCIADO                                                                                                           | Localiz. |       |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------|-------|
|                                                                                                                     | p        | ll    |
| (12) “O CDS sente <b>ser seu dever mostrar que, desde o referendo de 1998 [...] às grávidas em dificuldade...</b> ” | 359      | 13-17 |

- Interrogativas indirectas

| ENUNCIADO                                                                                                                       | Localiz. |       |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------|-------|
|                                                                                                                                 | p        | ll    |
| (13) “...gostaria de saber <b>como compatibiliza as condições de eficácia da sua proposta com duas situações concretas...</b> ” | 202      | 44-45 |

<sup>75</sup> Para além das posições pré- e pós-verbal, nota-se igualmente a ocorrência de OD pronominal em posição mesoclítica (cf. (9)).



- Interrogativas directas

| ENUNCIADO                                                                                                                        | Localiz. |       |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------|-------|
|                                                                                                                                  | p        | ll    |
| (14) Sabem os Senhores Deputados e as Senhoras Deputadas <b>que</b> qualidade de vida têm normalmente as crianças não desejadas? | 32       | 13-14 |

- Pronomes relativos

| ENUNCIADO                                                     | Localiz. |       |
|---------------------------------------------------------------|----------|-------|
|                                                               | p        | ll    |
| (15) “...o efeito das posições <b>que</b> temos defendido...” | 142      | 33-34 |

Naturalmente que, como pronome relativo, o OD é sempre pré-verbal.

## **2.4. ASPECTOS DE CONCORDÂNCIA SINTÁCTICA**

*Concordancia he a conformidade dos signaes, que o uso instituio para indicar as correlações das ideias, com estas mesmas correlações. Para haver conformidade he preciso que haja humas partes que se conformem, e outras a que as mesmas se conformem.*

J.S.Barbosa

Porque as unidades de uma frase não surgem isoladas, mas relacionam-se entre si, o fenómeno da concordância ou da conveniência formal é relevante para compreender as ligações estabelecidas entre os vários segmentos dos enunciados, ligações estas manifestadas através da flexão.

Mário Vilela considera-o um instrumento gramatical de adequação das palavras dependentes à palavra que as rege, as primeiras assumindo formas variáveis, determinadas pelo número, pessoa e género (unidades da concordância) das segundas (1999: 282).

Desde a mais antiga tradição gramatical<sup>76</sup> que são apresentados três níveis básicos de concordância, a saber:

1. Concordância entre nominativo (sujeito) e verbo.
2. Concordância entre sujeito e predicativo.
3. Concordância entre objecto directo e predicativo.

Abordar-se-á em separado cada um destes factos de concordância, atestados no *corpus* em estudo.

### **2.4.1. CONCORDÂNCIA ENTRE NOMINATIVO (SUJEITO) E VERBO**

Antes de abordarmos este tópico, parece-nos pertinente expressarmos o nosso afastamento de uma postura exclusivamente normativa e purista, uma vez que, além de complexo, este é também um dos mais discutidos capítulos da nossa gramática.

---

<sup>76</sup> Tomamos por referência a obra *Encyclopédie*, de Diderot e Alembert, que sintetiza parte desta tradição. Na tradição clássica, os gramáticos distinguiam vários tipos de concordâncias ou conveniências, a saber: do adjectivo com o seu substantivo (*Deus sanctus*); do relativo com o antecedente (*Deus quem adoramus*); do nominativo com o seu verbo (*Petrus lit*); da resposta com a pergunta (*Quis te redemit? Christus*); e ainda a concordância do acusativo com o infinitivo (*Petrum esse doctum*).

Portuguesa. Visto ser a língua dinâmica e estar em constante mudança, os fenómenos linguísticos vão-se legitimando pelo uso, dinâmica que nem sempre é acompanhada pela gramática normativa e prescritiva. Já André Martinet lembrava, na obra de linguística geral *Elementos de linguística geral* (Paris, 1960), que ao linguista cabe a observação rigorosa e exacta dos fenómenos, a descrição dos factos sem as preocupações normativas dos estudos gramaticais.

Sendo a nossa intenção realizar um estudo científico da língua portuguesa e, mais concretamente, do uso oral que os políticos fazem dela, limitar-nos-emos a assinalar algumas diferenças que a este nível se registam nas duas transcrições dos discursos parlamentares.

Na relação predicativa estabelecida entre o sujeito e o verbo de uma frase, impõe-se conformidade de pessoa e número – a chamada concordância verbal –, independentemente da posição pré- ou pós-verbal do sujeito (cf. (1) e (2)):

| Enunciado                                                                                    | Localização |       |
|----------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|-------|
|                                                                                              | p           | ll    |
| (1) “... <b>as mulheres</b> já <b>entenderam</b> que foram objecto de negócio e de troca...” | 172         | 7-8   |
| (2) “Para responder, <b>tem</b> a palavra <b>a Senhora Deputada Sónia Fertuzinhos</b> .”     | 343         | 47-48 |

De forma explícita, J. S. Barbosa (2005: 429), no capítulo dedicado à sintaxe de concordância, afirma que:

Todo o verbo da proposição concorda em numero, e em pessoa com o sujeito da mesma, claro, ou occulto; ou seja hum nome próprio, *Deos he justo*; ou hum appellativo, *Os homens morrem*; ou hum pronome, *Eu temo*, *Tu esperas*, *Elles andão*.

No nosso *corpus*, identificámos essencialmente quatro grupos de segmentos a desempenharem a função sintáctica de sujeito e apresentamo-los em separado, precisamente por manifestarem particularidades dissemelhantes e levantarem questões sintácticas diferentes. No primeiro grupo, tratamos o caso dos sujeitos simples; no segundo, os sujeitos compostos; no terceiro, os sujeitos oracionais; e no quarto, os sujeitos com caso partitivo.

### (i) Sujeitos simples

Englobamos nesta categoria os casos em que o sujeito possui um só núcleo, podendo apresentar uma das duas seguintes formas:

1. (Det.) + Núcleo – Núcleo pronominal (com pronomes demonstrativos, indefinidos, relativos e pessoais<sup>77</sup>); núcleo com a forma de numeral e infinitivo; ou ainda núcleo nominal determinado por unidades de categorias diversas.
2. N + SP (*de* + N) – Núcleo determinado por sintagma com a forma de *de* + N.

Porque na grande maioria dos casos se atesta o fenómeno da concordância sintáctica referido em 1., apresenta-se apenas um exemplo para cada um dos itens gramaticais (pronomes demonstrativos (cf. (3), (3')), pronomes indefinidos (cf. (4), (4')), pronomes relativos (cf. (5), (5'), (6), (6')), tratamentos pronominais (cf. (7), (7')), numerais (cf. (8), (8')), formas infinitivas (cf. (9), (9'))).

O caso dos pronomes relativos é uma excepção a esta generalização, visto ser a única situação problemática que se encontra neste ponto. Faltas de concordância entre sujeito e verbo ocorrem amiúde na nossa transcrição (cf. (5) e (6)), quase sempre rectificadas de acordo com a gramática normativa na transcrição da responsabilidade da AR (cf. (5'), (6')). Mais uma vez, isso se explica pela assimilação das regras da língua escrita e pela perda de traços da oralidade por parte do transcritor da AR. É curioso assinalar que, em (5), nas duas orações relativas são atestadas as duas situações possíveis: a falta de concordância entre “compete” e o sujeito “que”; e a concordância entre “devem” e o mesmo sujeito, pronome relativo.

---

<sup>77</sup> Pronomes demonstrativos, pronomes indefinidos, pronomes relativos e pronomes pessoais constituem subclasses do grupo dos pronomes. Na verdade, todas estas subclasses, que se actualizam sob diversas formas e significações, têm em comum um comportamento sintáctico básico. Já Martinet, na *Grammaire Fonctionnelle du Français* (Paris, 1979), tinha proposto a classificação de conjuntos de unidades que apresentam as mesmas compatibilidades e que se excluem mutuamente. É igualmente o procedimento de Christos Clairis (1985).

| Enunciado                                                                                                                                    | Localização |       | Enunciado                                                                                                                                             | Localização |       |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|-------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|-------|
|                                                                                                                                              | p           | ll    |                                                                                                                                                       | p           | ll    |
| (3) “ <b>Estas são</b> as questões sobre...”                                                                                                 | 395         | 3     | (3’) “ <b>Estas são</b> as questões sobre...”                                                                                                         | 571         | 43    |
| (4) “...foi que neste debate <b>alguém se arrogasse</b> o papel de justicialista, justiceiro, de atribuir como Vossa Excelência aqui fez...” | 159         | 27-28 | (4’) “...foi que, neste debate, <b>alguém se arrogasse</b> o papel de justicialista, de justiceiro, atribuindo, como V. Ex. <sup>a</sup> aqui fez...” | 323         | 26-27 |
| (5) “...muito respeito p’las funções <b>que compete</b> a este órgão de soberania e <b>que devem</b> ser exercidas com verdade ...”          | 385         | 31-32 | (5’) “...muito respeito pelas funções <b>que competem</b> a este órgão de soberania, <b>que devem</b> ser exercidas com verdade...”                   | 562         | 12-13 |
| (6) “...não se esgotam no Partido Comunista para constituir um (mov(im)ento) de opinião, <b>que vão</b> fazer a campanha...”                 | 136         | 2-4   | (6’) “...não se esgotam no PS nem no PCP para constituir um movimento de opinião <b>que vá</b> fazer a campanha.”                                     | 300         | 28-29 |
| (7) “...e, portanto, <b>vocês concretizaram</b> esse vosso compromisso eleitoral                                                             | 421         | 32-33 | (7’) “...e, portanto, <b>vocês concretizaram</b> esse vosso compromisso eleitoral...”                                                                 | 597         | 1-2   |
| (8) “ <b>São três</b> , p’ra nós, as questões essenciais.”                                                                                   | 445         | 8-9   | (8’) “ <b>São três</b> , para nós, as questões essenciais.”                                                                                           | 618         | 43    |
| (9) “Não precisam anunciar, <b>basta entregar</b> .”                                                                                         | 123         | 1     | (9’) “Não precisam de anunciar, <b>bastam entregá-las</b> na Mesa.”                                                                                   | 287         | 35-36 |

Quando o sujeito é ocupado não por uma unidade, mas por um sintagma, ocorrem fundamentalmente situações de concordância (cf. (10), (10’), (11), (11’)), sobretudo na transcrição da responsabilidade da AR, onde muitas das inconformidades entre sujeito e verbo (cf. (12)-(14)) são rectificadas (cf. (12’)-(14’)). Os transcritores não demonstram a mesma propensão normativa em todas as questões relacionadas com a concordância, uma vez que se regista uma certa flutuação na preferência, ora pela forma verbal singular (cf. (15), (15’), (16), (16’)), ora pela forma plural (cf. (17), (17’), (18), (18’)), em contextos onde ambas as construções são legítimas, ainda que com diferentes interpretações sintáticas; acrescem fenómenos de hipercorreção (cf. (9), (9’), (19), (19’)). Dada a flutuação anteriormente referida, assumimos que estamos perante uma situação de dupla concordância.

| Enunciado                                                                                                                                                                 | Localização |       | Enunciado                                                                                                                                                                 | Localização |       |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|-------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|-------|
|                                                                                                                                                                           | pp          | ll    |                                                                                                                                                                           | p           | ll    |
| (10) "...sem que <b>este Parlamento</b> esteja habilitado por quem de direito                                                                                             | 6-7         | 50-1  | (10') "...sem que <b>este Parlamento</b> esteja habilitado por quem de direito..."                                                                                        | 181         | 49-50 |
| (11) "Os <b>Senhores Deputados</b> o que <b>não querem</b> é alterar esta lei..."                                                                                         | 421         | 15-16 | (11') "O que os <b>Srs. Deputados não querem</b> é alterar esta lei..."                                                                                                   | 596         | 36    |
| (12) "...a <b>questão</b> que lhe suscitamos <b>são</b> estapafúrdias..."                                                                                                 | 345         | 13    | (12') "...as <b>questões</b> que lhe suscitamos <b>são</b> «estapafúrdias»..."                                                                                            | 522         | 21    |
| (13) "... <b>tem</b> que se votar primeiro as <b>perguntas</b> ..."                                                                                                       | 173         | 46-47 | (13') "... <b>têm</b> de se votar primeiro as <b>perguntas</b> ..."                                                                                                       | 335         | 24-25 |
| (14) "O <b>trágico acontecimento</b> , como todas as tragédias do sexo feminino resultantes da denegação de direitos e liberdades fundamentais <b>tornam-se</b> causa..." | 100         | 34-36 | (14') "O <b>trágico acontecimento</b> , como todas as tragédias do sexo feminino resultantes da denegação de direitos e liberdades fundamentais <b>torna-se</b> causa..." | 266         | 40-42 |
| (15) "...em que se <b>invoca as posições</b> competentes..."                                                                                                              | 173         | 6     | (15') "...se <b>invoca as disposições</b> competentes..."                                                                                                                 | 334         | 47    |
| (16) "...nenhum caso em que <b>alterações</b> ao código penal <b>tivessem sido previstas</b> ..."                                                                         | 396         | 41-42 | (16') "...nenhum caso em que se <b>tivesse previsto alterações</b> ao Código Penal..."                                                                                    | 573         | 12-13 |
| (17) "...até que para uma outra razão <b>tem</b> que se votar primeiro as <b>perguntas</b> ..."                                                                           | 173         | 46-47 | (17') "Acho até que <b>têm</b> de se votar primeiro as <b>perguntas</b> pelo motivo elementar..."                                                                         | 335         | 24-25 |
| (18) "...a <b>actividade política</b> e de modo muito particular, a luta política <b>atingiram</b> nos nossos dias um ritmo alucinante..."                                | 12          | 6-7   | (18') "A <b>actividade política</b> e, de modo muito particular, a luta política, <b>atingiram</b> nos nossos dias um ritmo alucinante..."                                | 187         | 6-7   |
| (19) "...não importa o nome, <b>importam as condições</b> em que viveu..."                                                                                                | 100         | 25-26 | (19') "...não importa o nome, <b>importa as condições</b> em que viveu..."                                                                                                | 266         | 31    |

Em 2., incluem-se os sintagmas nominais constituídos por um núcleo determinado por sintagma preposicional regido por *de*, de que (20) é exemplo:

| Enunciado                                                                                       | Localização |    |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|----|
|                                                                                                 | p           | l  |
| (20) "... <b>número global de abortos</b> , entre os lícitos e os ilícitos, aumentará, ou não?" | 201         | 32 |

Contrariamente à transcrição publicada pelo *Diário da República Portuguesa*, na nossa transcrição a concordância é feita não com o núcleo do sintagma, comumente no singular (cf. (21), (21'), (22), (22'), (23), (23'), (24), (24'), (25), (25'), (26), (26')), mas com o plural do determinante preposicional.

| Enunciado                                                                                                          | Localização |       | Enunciado                                                                                                   | Localização |       |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|-------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|-------|
|                                                                                                                    | p           | ll    |                                                                                                             | pp          | ll    |
| (21) Eu penso que <b>a natureza das circunstâncias</b> , que motivam este voto, <b>exigem-nos...</b>               | 97          | 38-39 | (21') "Penso que a <b>natureza das circunstâncias</b> que motivam este voto <b>exige-nos...</b> "           | 263         | 37-38 |
| (22) "...mas ao mesmo tempo <b>aumentaram o número de abortos clandestinos.</b> "                                  | 110         | 6-7   | (22') "...e ao mesmo tempo que <b>aumentou o número de abortos clandestinos.</b> "                          | 275-276     | 49-1  |
| (23) "...disse que <b>a circunstância deste agendamento e deste debate impediam</b> o referendo..."                | 54          | 30    | (23') "...disse que <b>a circunstância de haver este agendamento e este debate impediam</b> o referendo..." | 220         | 39-40 |
| (24) "...e que se <b>prevêem</b> , no projecto de lei aprovado, <b>a criação de centros de apoio familiar...</b> " | 397         | 24-25 | (24') "...que no projecto de lei aprovado se <b>prevê a criação de centros de apoio familiar...</b> "       | 573         | 44-45 |
| (25) "... <b>iniciaram-se uma sucessão de trapalhadas...</b> "                                                     | 439         | 28-29 | (25') "... <b>iniciou-se uma sucessão de trapalhadas...</b> "                                               | 613         | 7     |
| (26) "...por <b>uma série de matérias que parecem</b> nada ter a ver..."                                           | 126         | 12-13 | (26') "...por <b>uma série de matérias que parecem</b> nada ter a ver..."                                   | 290         | 28-29 |

## (ii) Sujeitos compostos

Incluem-se neste ponto os sintagmas que possuem vários núcleos, ligados pelas conjunções / locuções *e*, *nem*, *ou*, *quer...quer*. No âmbito da coordenação com *e*, registámos nas duas transcrições enunciados cujo verbo concorda com o sujeito composto (cf. (27), (27'), (28), (28')), embora não seja esta a tendência geral. Na verdade, são mais numerosos os casos em que o locutor estabelece a concordância verbal com o sujeito mais próximo, obliterando o dito anteriormente. Estas situações são mais observáveis no discurso oral, uma vez que, na passagem para a escrita, são objecto de correcção, como se o transcritor considerasse tal um erro (cf. (29), (29'), (30), (30'), (31), (31'), (32), (32'), (33), (33'), (34), (34')).

É ainda de referir que esta oscilação não é visível se o sujeito ocorrer posposto ao verbo, o que não causa estranheza, uma vez que, actualizado o verbo no

início da frase, o locutor terá menos possibilidade de não realizar a flexão correspondente a todos os elementos do sujeito (cf. (35), (35')).

| Enunciado                                                                                                                                                                                                                        | Localização |       | Enunciado                                                                                                                                                                       | Localização |       |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|-------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|-------|
|                                                                                                                                                                                                                                  | p           | ll    |                                                                                                                                                                                 | p           | ll    |
| (27) "...esse argumento que <b>a Doutora Leonor Beleza e tantas outras deputadas do PSD esgrimiram...</b> "                                                                                                                      | 372         | 28-29 | (27') "...esse argumento que <b>a Doutora Leonor Beleza e tantas outras Deputadas do PSD esgrimiram...</b> "                                                                    | 550         | 39-40 |
| (28) "...que <b>eu e um grupo de deputados da bancada do grupo parlamentar do Partido Socialista apresentaremos...</b> "                                                                                                         | 376         | 1-2   | (28') "...que, juntamente com um grupo de Deputados do Grupo Parlamentar do Partido Socialista <b>apresentarei...</b> "                                                         | 552         | 25-26 |
| (29) "...que <b>o debate e votação</b> em Plenário se <b>pudesse fazer</b> em meados..."                                                                                                                                         | 111         | 15-16 | (29') "...que <b>o debate e a votação</b> dos projectos de lei <b>tivessem lugar</b> em meados..."                                                                              | 277         | 2-3   |
| (30) " <b>Prefere</b> , provavelmente, <b>a sua Bancada e a Senhora Deputada...</b> "                                                                                                                                            | 62          | 37-38 | (30') "Provavelmente, <b>a Sr.<sup>a</sup> Deputada e a sua bancada consideram...</b> "                                                                                         | 228         | 12    |
| (31) "...que <b>o CDS-PP, concretamente, e a Senhora Deputada, tem</b> para ...                                                                                                                                                  | 62          | 45-46 | (31') "...que <b>o CDS-PP e, concretamente, a Sr.<sup>a</sup> Deputada têm...</b> "                                                                                             | 228         | 19-29 |
| (32) "...em que <b>a miséria, a pobreza atingia</b> extensas..."                                                                                                                                                                 | 62          | 47-48 | (32') "...em que <b>a miséria e a pobreza atingiam</b> extensas..."                                                                                                             | 228         | 21-22 |
| (33) "...se <b>o Senhor também não muda</b> de opinião e <b>a sua Bancada...</b> "                                                                                                                                               | 117         | 6     | (33') "...se <b>o senhor e a sua bancada também não mudarão</b> de opinião..."                                                                                                  | 282         | 11-12 |
| (34) "...aquilo que <b>o Senhor Deputado confundiu e a sua Bancada toda confundiram...</b> "                                                                                                                                     | 152         | 35-36 | (34') "...aquilo que <b>o senhor e a sua bancada toda confundiram...</b> "                                                                                                      | 317         | 6     |
| (35) " <b>Inscreveram-se</b> para pedir esclarecimentos à Senhora Deputada Odete Santos <b>os Senhores Deputados (José António) Maria José Nogueira Pinto e os Senhores Deputados Carlos Encarnação e João Rui de Almeida.</b> " | 6           | 12-15 | (35') "Para pedir esclarecimentos, <b>inscreveram-se a Sr.<sup>a</sup> Deputada Maria José Nogueira Pinto e os Srs. Deputados Carlos Encarnação e João Rui de Almeida,...</b> " | 181         | 12-14 |

No entanto, nem todas as sequências discordantes foram alvo de alteração. Ressalvamos que embora existentes, tais discordâncias não são regra, mas tendência generalizada, podendo mesmo falar-se em dupla concordância.



Vejamos casos disso mesmo (cf. (36), (36'), (37), (37'), (38), (38'), (39), (39'), (40), (40'), (41), (41')):

| Enunciado                                                                                                                                                            | Localização |       | Enunciado                                                                                                                                                  | Localização |       |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|-------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|-------|
|                                                                                                                                                                      | p           | ll    |                                                                                                                                                            | p           | ll    |
| (36) "... <b>prevalece</b> até às doze semanas, sem qualquer motivo, <b>prevalece</b> =a vi...<o o valor e o direito do feto."                                       | 63          | 45-46 | (36') "... <b>prevalece</b> até às 12 semanas, sem qualquer motivo, <b>o valor e o direito do feto.</b> "                                                  | 228         | 47-48 |
| (37) "...espero que <b>a euforia e o nervosismo dos Senhores Deputados do PSD possa</b> de algum modo ser descontado..."                                             | 78          | 17-18 | (37') "...espero que <b>a euforia e o nervosismo dos Srs. Deputados do PSD possa</b> , de algum modo, ser descontado..."                                   | 243         | 14-15 |
| (38) " <b>A defesa da vida e o respeito pela dor dos outros não é</b> um património de ninguém, <b>é</b> um património..."                                           | 97          | 46-47 | (38') " <b>A defesa da vida e o respeito pela dor dos outros não é</b> um património de ninguém, <b>é</b> um património..."                                | 263         | 44-45 |
| (39) "... <b>não pode</b> valer <i>ah</i> , designadamente, <b>a subversão das regras de funcionamento desta Casa e o próprio texto constitucional</b> , em prol..." | 466         | 7-8   | (39') "... <b>não pode</b> valer, designadamente, <b>a subversão das regras de funcionamento desta Casa e o próprio texto constitucional</b> , em prol..." | 639         | 34-35 |
| (40) "Não <b>está</b> em causa <b>a parte expositiva do parecer nem aquilo que foi votado em Comissão.</b> "                                                         | 432         | 38-39 | (40') "Não <b>está</b> em causa <b>a parte expositiva do parecer nem aquilo que foi votado em Comissão.</b> "                                              | 605         | 30    |
| (41) " <b>O método e o conteúdo</b> com que os senhores fizeram <b>isto</b> não vos <b>pode</b> deixar..."                                                           | 500         | 14    | (41') " <b>O método e o conteúdo</b> com que os senhores fizeram <b>isto</b> não vos <b>pode</b> deixar..."                                                | 674         | 25    |

Para além das sequências que não foram objecto da intervenção correctora do transcritor, também foram atestados casos em que o enunciado verbalizado, ao ser alvo de suposto aperfeiçoamento, foi incorrectamente alterado do ponto de vista estritamente gramatical (cf. (42), (42'), (43), (43')).

| Enunciado                                                                                         | Localização |       | Enunciado                                                                                           | Localização |       |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|-------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|-------|
|                                                                                                   | p           | ll    |                                                                                                     | p           | ll    |
| (42) " <b>A Mesa recebeu</b> um requerimento do [...] e a Mesa recebeu também um requerimento..." | 93          | 19-22 | (42) "Informo que <b>deu</b> entrada <b>um requerimento</b> [...] e <b>ainda um requerimento.</b> " | 259         | 22-24 |
| (43) "...ao não concordar e ao toda a gente dizer que sente incomodada com os                     | 345         | 1-3   | (43) "Portanto, <b>o facto de não concordar, o facto de toda a gente se sentir incomodada</b>       | 522         | 9-10  |

|                                                                                                             |  |  |                                                                                                |  |  |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|--|------------------------------------------------------------------------------------------------|--|--|
| <p> julgamentos e com a sucessão de julgamentos em Portugal, <b>nós temos</b> que dar uma resposta...” </p> |  |  | <p> <b>com a sucessão de julgamentos em Portugal leva-nos</b> a ter de dar uma resposta.” </p> |  |  |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|--|------------------------------------------------------------------------------------------------|--|--|

No caso em que a conjunção disjuntiva *ou* integra o sujeito composto, nem sempre os deputados se regeram pela mesma norma, assinalando-se a flexão verbal ora no plural (cf. (44)), ora no singular (cf. (45)), ao contrário do registado na transcrição da AR, que ocorre sempre no singular (cf. (44’), (45’)). Sublinhamos que a oscilação entre singular e plural nos casos em que uma conjunção faz parte do sujeito é aceitável, não se podendo falar em correcção e rectificação no acto levado a cabo pelo transcritor.

A conjunção copulativa *nem* ocorre duas vezes na nossa transcrição (cf. (46) e (47)); porém, no primeiro segmento é substituída pela disjuntiva *ou* (cf. (46’)) e o verbo mantém-se conjugado na 3ª pessoa; e no segundo (cf. 47’), o locutor preferiu concordar o sujeito com o verbo na 3ª pessoa do singular.

| Enunciado                                                                                                                          | Localização |       | Enunciado                                                                                                                       | Localização |       |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|-------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|-------|
|                                                                                                                                    | p           | ll    |                                                                                                                                 | P           | ll    |
| (44) “...se <b>advogam</b> uma ou outra solução                                                                                    | 84          | 13-14 | (44’) “...se <b>advoga</b> uma ou outra solução...”                                                                             | 249         | 31-32 |
| (45) “É obrigatório e constitucionalmente, também, que <b>a fórmula inicial, o proémio ou um número autónomo, [...]</b> defina...” | 173         | 10-12 | (45’) “É também obrigatório constitucionalmente que <b>a fórmula inicial, o proémio ou o número autónomo [...]</b> , defina...” | 335         | 1-2   |
| (46) “...que <b>o meu partido nem eu possa</b> ...”                                                                                | 110         | 26    | (46’) “...que <b>o meu partido - ou eu - possa</b> ...”                                                                         | 276         | 18    |
| (47) “ <b>Não está em causa a parte expositiva do parecer nem aquilo que foi votado em Comissão.</b> ”                             | 432         | 38-39 | (47’) “ <b>Não está em causa a parte expositiva do parecer nem aquilo que foi votado em Comissão.</b> ”                         | 605         | 30    |

No que à locução *quer...quer* diz respeito, verifica-se que uma só vez atestada, locutor e transcritor optaram pela flexão verbal no singular (cf. (48), (48’)).

| Enunciado                                                             | Localização |       | Enunciado                                                                       | Localização |       |
|-----------------------------------------------------------------------|-------------|-------|---------------------------------------------------------------------------------|-------------|-------|
|                                                                       | p           | ll    |                                                                                 | p           | ll    |
| (48) “...e disse que <b>reconhecia quer o Senhor Deputado, quer o</b> | 43          | 27-29 | (48’) “... e disse que <b>reconhecia, quer o Sr. Deputado, quer o seu grupo</b> | 209         | 47-48 |

|                                                                                                |  |  |                                                                                         |  |  |
|------------------------------------------------------------------------------------------------|--|--|-----------------------------------------------------------------------------------------|--|--|
| seu <b>Grupo_Parlamentar</b> a violência que é para uma mãe, para uma mulher ter que abortar.” |  |  | <b>parlamentar</b> , a violência que é para uma mãe, para uma mulher, ter de abortar. “ |  |  |
|------------------------------------------------------------------------------------------------|--|--|-----------------------------------------------------------------------------------------|--|--|

**(iii) Sujeitos oracionais**

Sem se diferenciar a posição do sujeito face ao verbo, os sujeitos oracionais mais recorrentes são completivas infinitivas (cf. (49), (49’), (50), (50’), (51), (51’)), completivas finitas (cf. (52), (52’), (53), (53’), (54), (54’)) e orações iniciadas por *o que* (cf. (55), (55’), (56), (56’), (57), (57’)) e registámos que houve concordância verbal na totalidade dos casos, em ambas as transcrições. Esta constatação é óbvia e evidente, pois perante o sujeito oracional, dificilmente a forma verbal não seria flexionada na 3ª pessoa (do singular ou do plural).

| Enunciado                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | Localização |       | Enunciado                                                                                                                                                                                                                                                                                                            | Localização |       |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|-------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|-------|
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               | p           | ll    |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      | p           | ll    |
| (49) “...e não <b>vale</b> a pena <b>estar a escamoteá-los...</b> ”                                                                                                                                                                                                                                                                           | 6           | 30    | (49’) “...e não vale a pena <b>estarmos a escamoteá-los...</b> ”                                                                                                                                                                                                                                                     | 181         | 27-28 |
| (50) “Não se afigura necessário <b>fazer uma recontagem electrónica do quórum?</b> ”                                                                                                                                                                                                                                                          | 398         | 3-4   | (50’) “Penso não ser necessário <b>proceder a uma recontagem electrónica do quórum...</b> ”                                                                                                                                                                                                                          | 574         | 22    |
| (51) “... <b>alterar o código penal em noventa e cinco em matéria do aborto e introduzindo alterações importantes como de resto ficou demonstrado no relatório da primeira Comissão, e não haver qualquer debate no País, nem qualquer referendo sobre esta matéria, e vir agora colocar esta questão, é sem dúvida nenhuma incoerente.</b> ” | 50          | 20-24 | (51’) “... <b>alterar o Código Penal, em 1995, em matéria do aborto, introduzindo alterações importantes, como, de resto, ficou demonstrado no relatório da 1.ª Comissão, não haver no País qualquer debate ou referendo sobre esta matéria e vir agora colocar esta questão é, sem dúvida alguma, incoerente.</b> ” | 216         | 39-42 |
| (52) “ <b>Que seja este o entendimento do PCP</b> não nos surpreende...”                                                                                                                                                                                                                                                                      | 12          | 45-46 | (52’) “ <b>Que seja este o entendimento do PCP</b> não nos surpreende.”                                                                                                                                                                                                                                              | 188         | 1     |
| (53) “...é evidente <b>que se trata</b> doutra proposta...”                                                                                                                                                                                                                                                                                   | 174         | 48    | (53’) “...é evidente <b>que as duas propostas, embora sejam denominadas “versão corrigida”, são propostas diferentes...</b> ”                                                                                                                                                                                        | 336         | 20-21 |
| (54) “...é verdade, ou não é, <b>que foi com a iniciativa do</b>                                                                                                                                                                                                                                                                              | 126         | 29-32 | (54’) “...é ou não verdade <b>que foi com a iniciativa do</b>                                                                                                                                                                                                                                                        | 290         | 44-47 |

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |     |       |                                                                                                                                                                                                                                                     |     |       |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|-------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|-------|
| Partido Socialista e com o voto do Grupo Parlamentar Socialista que em 1984 foi introduzida na Lei portuguesa a primeira despenalização em matérias relacionadas com a interrupção voluntária da gravidez?”                                                                                                  |     |       | PS e o voto do Grupo Parlamentar do PS que, em 1984, foi introduzida na lei portuguesa a primeira despenalização em matérias relacionadas com a interrupção voluntária da gravidez?”                                                                |     |       |
| (55) “... o que fundamentalmente justifica o voto que o Partido Comunista Português vai fazer em relação ao projecto de resolução, independentemente da pergunta, <b>são</b> ao fim ao cabo, as razões por que o PS e o PSD e o PP, razões e a forma por que o PS, o PSD e o PP querem impor este referendo. | 168 | 12-16 | (55’) “O que, fundamentalmente, justifica o voto que o PCP vai fazer em relação ao projecto de resolução, independentemente da pergunta, <b>são</b> , ao fim e o cabo, as razões e a forma por que o PS, o PSD e o PP querem impor este referendo.” | 330 | 38-41 |
| (56) “...o que nós não podemos aceitar é que o Partido Socialista...”                                                                                                                                                                                                                                        | 419 | 25-26 | (56’) “... o que não podemos aceitar é que o Partido Socialista...”                                                                                                                                                                                 | 595 | 20    |
| (57) “O que precisamos de saber, o que precisamos de saber é o que é que o...”                                                                                                                                                                                                                               | 430 | 26-27 | (57’) “O que precisamos de saber é o que é que...”                                                                                                                                                                                                  | 603 | 50    |

#### (iv) Sujeitos partitivos

O último caso de sujeitos identificado foi o dos partitivos, sintagma formado por um núcleo e por um determinante singular ou plural, cujo verbo deveria concordar com o núcleo, segundo a tradição normativa.

As diversas posições dos gramáticos nem sempre foram unânimes. Se não, veja-se. De forma igualmente normativa, J. S. Barbosa defende regra contrária à acima enunciada (2005: 382):

Iº Quando hum substantivo *Collectivo Partitivo* do singular he seguido da preposição *de*, e de hum nome do plural, o singular vai incluído no plural, como a parte em o todo. O adjectivo pois e o verbo concordão com o plural, e não com o singular, como: *Tanto que hum golpe d’elles se fizeram Senhores della.* (Barros) Estavão pegados *com elles* huma infinidade de homens. (Souza) A multidão dos artificios *de fogo, que continuamente succedião, huns a outros, alumiavão a fumaça da pólvora.* (Pinto Correia)

Evanildo Bechara adota uma posição menos prescritiva, dando a possibilidade de a forma verbal poder concordar, quer com o núcleo, quer com o determinante; logo, poder ocorrer tanto no singular como no plural (2000: 557):

Se o sujeito é representado por expressões do tipo de *a maioria de, a maior parte de, grande parte de, parte de* e um nome no plural, o verbo irá para o singular ou plural:

“a maior parte deles *recusou* segui-lo com temor do poder da regente”

[AH.2, 38]

“e a maior parte dos esquadrões *seguiram-nos*” [AH.1, 111]

Se bem que, mais ao nível da oralidade, o grupo dos sujeitos partitivos constitua, na relação predicativa, matéria onde existe muita oscilação, uma vez que a concordância se estabelece ora com o núcleo do sintagma, ora com o seu determinante, notamos como apontamento que a mesma hesitação desaparece quando os dois membros do sintagma em função de sujeito se encontram simultaneamente ou no singular (cf. (58), (58’), (59), (59’), (60), (60’), (61), (61’)) ou no plural (cf. (62), (62’), (63), (63’), (64), (64’), (65), (65’)), deixando de ser claro determinar com qual dos elementos é que o verbo concorda.

| Enunciado                                                                                                                                                                             | Localização |     | Enunciado                                                                                                                                                                                     | Localização |       |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|-----|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|-------|
|                                                                                                                                                                                       | p           | ll  |                                                                                                                                                                                               | p           | ll    |
| (58) “...se <b>a maioria da população</b> dissesse SIM [...]”                                                                                                                         | 14          | 38  | (58’) “...se <b>a maioria da população</b> dissesse sim [...] ...”                                                                                                                            | 189         | 33    |
| (59) “...é minha convicção que <b>a esmagadora maioria desta Bancada</b> fará campanha pelo sim e que <b>a esmagadora maioria do Partido Socialista</b> fará, sem dúvida campanha...” | 155         | 1-3 | (59’) “...é minha convicção que <b>a esmagadora maioria desta Bancada</b> fará campanha pelo «sim» assim como <b>a esmagadora maioria do Partido Socialista</b> fará, sem dúvida campanha...” | 319         | 19-21 |
| (60) “ <b>A esmagadora maioria desta Bancada</b> vota pelo sim.”                                                                                                                      | 156         | 1-2 | (60’) “... « <b>a esmagadora maioria desta Bancada</b> vota pelo «sim»».”                                                                                                                     | 320         | 11-12 |
| (61) “...se <b>confronta a maioria desta Assembleia</b> ...”                                                                                                                          | 393         | 2-3 | (61’) “...se <b>confronta a maioria desta Assembleia</b> ...”                                                                                                                                 | 569         | 30    |
| (62) “... <b>alguns dos Senhores</b> são juristas...”                                                                                                                                 | 476         | 44  | (62’) “... <b>alguns</b> são juristas...”                                                                                                                                                     | 649         | 40    |
| (63) “... <b>alguns dos aspectos</b> da lei aprovada <b>são</b> ...”                                                                                                                  | 511         | 42  | (63’) “... <b>alguns dos aspectos</b> da lei aprovada nesta Assembleia <b>são</b> ...”                                                                                                        | 685         | 48-49 |

|                                                                                  |     |       |                                                                                |     |       |
|----------------------------------------------------------------------------------|-----|-------|--------------------------------------------------------------------------------|-----|-------|
| (64) "... <b>muitas das recomendações</b> que faz não <b>teriam</b> qualquer..." | 514 | 19-20 | (64') "... <b>muitas das recomendações</b> que faz não <b>têm</b> qualquer..." | 688 | 26-27 |
| (65) "... <b>muitas delas contrariam</b> ..."                                    | 514 | 21    | (65') "... <b>muitas delas contrariam</b> ..."                                 | 688 | 28    |

Todavia, esta concordância verbal nem sempre é pacífica. Na verdade, os contextos que se seguem reflectem e corroboram a existência de situações problemáticas e dúbias no que à concordância entre sujeitos partitivos e verbo diz respeito. São elas:

- (i) concordância entre o determinante plural e o verbo nas duas transcrições;
- (ii) concordância entre o núcleo do sintagma nominal e o verbo, igualmente nas duas transcrições;
- (iii) a concordância entre o verbo e o núcleo do sintagma nominal atestada na nossa transcrição é objecto de correcção na transcrição da responsabilidade de AR

Atentemos na primeira das situações descritas. Neste grupo, destacamos os contextos sintácticos em que a concordância verbal ocorreu com o determinante e o verbo (cf. (66), (66'), (67), (67'), (68), (68'), (69), (69')), mesmo que por intermédio de sujeito *que* (cf. (70), (70'), (71), (71'), (72), (72'), (73), (73'), (74), (74')).

| Enunciado                                                                                                                                                                   | Localização |       | Enunciado                                                                                                                                                               | Localização |       |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|-------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|-------|
|                                                                                                                                                                             | p           | ll    |                                                                                                                                                                         | p           | ll    |
| (66) "...ou não <b>serão grande parte deles</b> clandestinos..."                                                                                                            | 34          | 49    | (66') "Ou não <b>serão grande parte deles</b> clandestinos..."                                                                                                          | 201         | 33-34 |
| (67) "A <b>*maioria dos defensores do aborto</b> , apesar de constantemente <b>*apregoarem serem</b> os arautos dos direitos das mulheres, <b>*deixaram</b> as grávidas..." | 359         | 15-17 | (67') "A <b>maioria dos defensores do aborto</b> , apesar de constantemente <b>apregoarem ser</b> os arautos dos direitos das mulheres, <b>deixaram</b> as grávidas..." | 537         | 8-10  |
| (68) "...acho que <b>a maioria dos Portugueses pensam</b> como eles [...]. Não acho que <b>a maioria das mulheres que =aborto</b> < <b>abortam se orgulhem</b> ..."         | 381         | 37-40 | (68') "...acham que <b>a maioria dos Portugueses pensam</b> como eles [...]. Não acho que <b>a esmagadora maioria das mulheres que abortam se orgulhem</b> ..."         | 558         | 15-19 |
| (69) "...há, sim, <b>um conjunto de expedientes</b> da parte dos grupos parlamentares da                                                                                    | 415         | 11-13 | (69') "...há, sim, <b>um conjunto de expedientes</b> da parte dos grupos                                                                                                | 591         | 47-48 |

|                                                                                                              |     |       |                                                                                                                      |     |       |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|-------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|-------|
| direita para <b>impedirem...</b>                                                                             |     |       | parlamentares da direita para <b>impedirem...</b>                                                                    |     |       |
| (70) “...um conjunto de medidas que <i>ah</i> estão mais ligadas...”                                         | 6   | 25    | (70’) “...um conjunto de medidas que <b>estão</b> mais ligadas...”                                                   | 181 | 22    |
| (71) “...a maior parte dos problemas que se têm, têm sido levantados...”                                     | 8   | 17-18 | (71’) “...à maior parte dos problemas que <b>têm</b> sido levantados...”                                             | 183 | 9-10  |
| (72) “...ele manifesta um conjunto de preocupações que nos levam...”                                         | 404 | 39-40 | (72’) “...ele manifesta um conjunto de preocupações que nos levam...”                                                | 580 | 24-25 |
| (73) “...nessa altura havia uma maioria dos partidos de Direita nessa Assembleia, que já tinham afirmado...” | 382 | 36-40 | (73’) “...nessa altura havia uma maioria dos partidos de Direita <b>nesta</b> Assembleia, que já tinham afirmado...” | 559 | 26-29 |
| (74) “...e da maioria dos partidos e dos Deputados que defendem...”                                          | 403 | 40-41 | (74’) “...e da maioria dos partidos e dos Deputados que defendem...”                                                 | 579 | 30    |

De (66), (66’) a (69), (69’) apresentamos os exemplos em que o verbo ocorre na 3ª pessoa do plural, uma vez que a flexão verbal não é concorde com os núcleos “parte”, “maioria” e “conjunto” que ocorrem no sujeito com os determinantes na forma plural: “deles”, “dos defensores”, “dos Portugueses”, “das mulheres”, “dos expedientes”, respectivamente. A conveniência formal de plural parece-nos explicável pelo facto de a ideia explícita do sintagma ser de multiplicidade e pluralidade

De (70), (70’) a (74), (74’), a interpretação do pronome relativo *que* é viável pela recuperação da informação referencial total do sintagma que o antecede. Acontece que, perante a dupla hipótese de concordar o verbo, ora com o núcleo, ora com o determinante, locutor e transcritor optaram pelo determinante, de onde resulta a forma plural do verbo por contiguidade sintagmática. Ou seja, os falantes estabelecem a concordância com o elemento do sintagma que se encontra mais próximo do verbo.

Em (ii), locutor e transcritor concordam o verbo com o núcleo do sintagma nominal que se encontra no singular (cf. (75), (75’), (76), (76’), (77), (77’), (78), (78’), (79), (79’), (80), (80’), (81), (81’), (82), (82’)), ao contrário de (i), onde a flexão verbal é estabelecida com o determinante plural do sintagma em função de sujeito. Reiteramos, pelo contraste entre (i) e (ii), a possibilidade de dupla concordância na relação predicativa estabelecida (entre o verbo e o núcleo ou o determinante do sintagma nominal).

| Enunciado                                                                                    | Localização |       | Enunciado                                                                                     | Localização |       |
|----------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|-------|-----------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|-------|
|                                                                                              | p           | ll    |                                                                                               | pp          | ll    |
| (75) “...e se depois <b>uma maioria de Deputados desta Câmara votasse</b> contra...”         | 14          | 39-40 | (75’) “...e se depois <b>uma maioria de Deputados desta Câmara votasse</b> contra...”         | 189         | 34    |
| (76) “... <b>nenhum de nós o sabe</b> ...”                                                   | 165         | 26    | (76’) “... <b>nenhum de nós o sabe</b> ...”                                                   | 328         | 17    |
| (77) “...coisa que <b>nenhum dos projectos em discussão propõe</b> ...”                      | 49          | 2     | (77’) “...coisa que <b>nenhum dos projectos em discussão propõe</b> ...”                      | 215         | 20-21 |
| (78) “... <b>um dos mais sensíveis</b> é este.”                                              | 380         | 32-33 | (78’) “... <b>um dos mais sensíveis</b> é este.”                                              | 556-557     | 50-1  |
| (79) “...porque <b>a grande maioria dos portugueses e das portuguesas não admite</b> que...” | 394         | 18-19 | (79’) “...porque <b>a grande maioria dos portugueses e das portuguesas não admite</b> que...” | 571         | 5-6   |
| (80) “E <b>resta, finalmente, um conjunto de questões de procedimento</b> .”                 | 394         | 19-20 | (80’) “E <b>resta, finalmente, um conjunto de questões de procedimento</b> .”                 | 571         | 8     |
| (81) “ <b>Uma delas</b> até <b>previa</b> a possibilidade...”                                | 458         | 7-8   | (81’) “ <b>Uma delas</b> até <b>previa</b> a possibilidade...”                                | 632         | 8     |
| (82) “ <b>Nenhum de vós referiu</b> ...”                                                     | 497         | 42    | (82’) “ <b>Nenhum de vós referiu</b> ...”                                                     | 672         | 7     |

No grupo (iii), realçamos a alteração levada a cabo pelo transcritor da AR no momento da passagem para a escrita do discurso oral. Em (83), (84), (85), (86) e (87), a flexão verbal, aqui no plural, foi substituída pelo singular, em concordância com o todo do sintagma nominal e não com a parte (cf. (83’), (84’), (85’), (86’), (87’)).

| Enunciado                                                                                   | Localização |     | Enunciado                                                                  | Localização |       |
|---------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|-----|----------------------------------------------------------------------------|-------------|-------|
|                                                                                             | p           | ll  |                                                                            | p           | ll    |
| (83) “Mas <b>um grupo de mais de dez por cento dos Senhores Deputados requereram</b> ...”   | 120         | 4-5 | (83’) “... <b>um grupo de mais de 10% dos Srs. Deputados requereu</b> ...” | 285         | 19    |
| (84) “...achava bem que <b>continuassem</b> , ano após ano, <b>uma data de pessoas</b> ...” | 356         | 35  | (84’) “...ano, após ano, <b>uma data de pessoas continuasse</b> ...”       | 534         | 31-32 |



|                                                                                                                       |     |      |                                                                                                                        |     |       |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|-------|
| (85) “....se <b>algum dos Senhores Deputados</b> o <b>exigirem...</b> ”                                               | 398 | 4    | (85’) “....mas se <b>algum dos Senhores Deputados</b> o <b>exigir...</b> ”                                             | 574 | 22-23 |
| (86) “...a <b>maioria dos Portugueses</b> <b>passam</b> férias...”                                                    | 401 | 38   | (86’) “...a <b>maioria dos portugueses</b> <b>passa</b> férias...”                                                     | 577 | 37    |
| (87) “...uma <b>grande parte das intervenções</b> , muito em particular das bancadas da direita, <b>têm sido...</b> ” | 488 | 9-10 | (87’) “...uma <b>grande parte das intervenções</b> , muito em particular das bancadas da direita, <b>tem sido...</b> ” | 662 | 34-35 |

Já em (88), (88’), não podemos concluir acerca da relação predicativa estabelecida, uma vez que, quer núcleo, quer determinante se encontram no plural; todavia, podemos conjecturar que o transcritor a considerou agramatical, corrigindo-a para a forma que lhe pareceu correcta.

| Enunciado                                                                             | Localização |       | Enunciado                                                                                | Localização |       |
|---------------------------------------------------------------------------------------|-------------|-------|------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|-------|
|                                                                                       | p           | ll    |                                                                                          | p           | ll    |
| (88) “...seja <b>exigido dois terços dos votos</b> dos Deputados nesta Assembleia...” | 133         | 41-42 | (88’) “...sejam <b>exigidos dois terços dos votos</b> dos Deputados nesta Assembleia...” | 298         | 14-15 |

#### 2.4.2. CONCORDÂNCIA ENTRE SUJEITO E PREDICATIVO

J.S. Barbosa referia-se a este tipo de concordância nos seguintes termos (1822: 372):

Todo o attributo da proposição, sendo hum nome appellativo, concorda em numero com o sujeito da mesma, como *Pedro he homem*, *O homem he animal*: e sendo adjectivo, concorda com o mesmo em género, e em numero, se he hum nome appellativo, e se he nome próprio com o appellativo competente, que se lhe entende, como: *O Ministro* deve ser *sábio*, *A lei* deve ser *justa*, *Os Ministros* devem ser *sábios*, *As leis* devem ser *justas*.

Na maioria dos segmentos do nosso *corpus* é manifesta a concordância entre sujeito e respectivo predicativo (cf. (89), (89’), (90), (90’), (91), (91’), (92), (92’)); mas a verdade é que também foram detectados enunciados em que tal não se registou, nem ao nível do número (cf. (93) e (93’)), nem do género (cf. (94), (94’), (95), (95’)).

| Enunciado                                                                                                                                     | Localização |       | Enunciado                                                                                                                                      | Localização |       |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|-------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|-------|
|                                                                                                                                               | p           | ll    |                                                                                                                                                | p           | ll    |
| (89) “...pensar que <b>os Portugueses</b> são <b>estúpidos...</b> ”                                                                           | 141         | 6-7   | (89’) “...pensar [...] que <b>os portugueses</b> são <b>estúpidos...</b> ”                                                                     | 306         | 19    |
| (90) “Este <b>facto</b> , para esta Câmara, é <b>um problema de política criminal...</b> ”                                                    | 34          | 24-25 | (90’) “... <b>este facto</b> , para esta Câmara, é <b>um problema de política criminal...</b> ”                                                | 201         | 10    |
| (91) “... <b>este assunto é um assunto sério, é um assunto grave...</b> ”                                                                     | 422         | 45    | (91’) “... <b>este assunto é sério e grave...</b> ”                                                                                            | 598         | 5     |
| (92) “... <b>a lei é injusta, iníqua, obsoleta...</b> ”                                                                                       | 424         | 8     | (92’) “... <b>a lei é injusta, iníqua, obsoleta...</b> ”                                                                                       | 599         | 10-11 |
| (93) “... <b>mas essa situação e esse eventual movimento</b> que existia no dia 5 de Fevereiro não <b>era</b> exactamente <b>o mesmo...</b> ” | 136         | 26-27 | (93’) “... <b>mas essa situação e esse eventual movimento</b> que existia no dia 5 de Fevereiro não <b>era</b> exactamente <b>o mesmo...</b> ” | 300         | 46-47 |
| (94) “...ficou-nos agora relativamente <b>claro</b> ainda <b>uma outra posição...</b> ”                                                       | 169         | 36    | (94’) “Ficou-nos agora relativamente <b>claro</b> das intervenções feitas pelos Srs. Deputados do PSD ainda <b>uma outra posição...</b> ”      | 332         | 1-2   |
| (95) “ <b>Vossa Excelência é surdo?</b> ”                                                                                                     | 107         | 2     | (95’) “ <b>Vossa Excelência é surdo?</b> ”                                                                                                     | 273         | 16    |

Não esquecendo que em sintaxe apenas conta o que está na frase, podemos inferir algumas explicações para o que acontece em (93), (93’), (94), (94’), (95) e (95’). Centremo-nos em (93) e (93’). Se a primazia do uso do masculino no artigo definido “o” e no pronome demonstrativo “mesmo” não oferece quaisquer dúvidas, a preferência pelo singular já pode ser questionada, na medida em que, tratando-se de um sujeito composto (“essa situação e esse eventual movimento”), o predicativo do sujeito – “o mesmo” – poderia ocorrer no plural – “os mesmos”. Tal situação parece-nos resultar de duas circunstâncias: primeiro, o facto de a 3ª pessoa ser a menos marcada das pessoas gramaticais, por não se referir nem ao “eu”, nem ao “tu” do discurso; e, em segundo lugar, por via do fenómeno de “atração sintáctica”, ou seja, fenómeno que estabelece a concordância do predicativo com o elemento que lhe está mais próximo, neste caso, “esse eventual movimento”.

Os casos de (94) e (94’) reiteram a “nobreza” do uso do masculino, incorrendo, porém, no desrespeito pela regra da concordância entre sujeito e predicativo. Sendo o sujeito “uma outra posição”, seria expectável que o predicativo a ele ligado se encontrasse também no feminino (“clara”).

Assinalamos (95) e (95') pelo facto do predicativo do sujeito "Vossa Excelência" concordar com o elemento co-referente e não propriamente com a forma linguística.

Nas restantes situações, a incongruência manifestada na oralidade foi modificada pelo transcritor da AR no momento da passagem para a escrita. Tais emendas foram efectuadas em segmentos incongruentes ao nível do género e do número simultaneamente (cf. (96) e (96')) ou só do género (cf. (97), (97'), (98), (98'), (99), (99'), (100), (100')).

| Enunciado                                                                                      | Localização |       | Enunciado                                                                       | Localização |       |
|------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|-------|---------------------------------------------------------------------------------|-------------|-------|
|                                                                                                | p           | ll    |                                                                                 | p           | ll    |
| (96) "...talvez não <b>seja estranho algumas fugas</b> para retaguarda..."                     | 380         | 13    | (96') "Talvez não <b>seja estranho</b> a algumas fugas para a retaguarda..."    | 556         | 28-29 |
| (97) "Mas <b>a questão</b> que me leva a interrogá-lo é <b>o seguinte</b> ..."                 | 39          | 45-46 | (97') "Mas <b>a questão</b> que me leva a interrogá-lo é <b>a seguinte</b> ..." | 206         | 22    |
| (98) "...sem ser <b>ah necessário uma via referendária</b> ..."                                | 373         | 13    | (98') "...sem ser <b>necessária uma via referendária</b> ..."                   | 551         | 19    |
| (99) "...tornou <b>necessário a realização de um novo referendo</b> ."                         | 380         | 24    | (99') "...tornou <b>necessária a realização de um novo referendo</b> ."         | 556         | 41-42 |
| (100) "Era, portanto, <b>escusado</b> , na nossa perspectiva, <b>toda esta trapalhada</b> ..." | 433         | 13-14 | (100') "Em nossa perspectiva, era <b>escusada</b> toda esta trapalhada..."      | 606         | 6     |

Se a função da língua é a comunicação, assim como o funcionalismo o defende, então a inexistência de concordância verbal mostra-se, como atestam os inúmeros exemplos apresentados ao longo do desenvolvimento deste tópico, um factor anódino na compreensão da mensagem. Sem futurologia, corroboramos a posição de Morais Barbosa (2006: 104):

Virá a ser interessante a história que se fizer da concordância em português, mas, atendendo ao que já se viu, parece possível admitir não ser ela, na sua vertente sintáctica, indispensável ao êxito da comunicação, antes porventura um "luxo" supérfluo que mais ou menos se vai mantendo e, sem nada se antecipar aqui, poderá estar destinado a desaparecer.

### 2.4.3. CONCORDÂNCIA ENTRE OBJECTO DIRECTO E PREDICATIVO

É sabido que os verbos de uso transitivo apresentam em português o traço sintáctico comum da selecção de um OD; mas com alguns destes verbos o quadro de valências vai para além destas funções sintácticas. É sobre este último grupo de verbos – os chamados transitivos predicativos – que incide a análise agora apresentada, o que significa que serão preteridas construções como as atestadas em (101), (102) e analisadas construções como as de (103), (104). Deixamos de lado as primeiras, aquelas em que o sintagma nominal com função de OD estabelece relação com um atributo anteposto ou posposto, já que no *corpus* em análise existe sempre concordância na totalidade dos casos em que o adjectivo se comporta como atributo (ao invés do comportamento do predicator, como veremos mais à frente).

| Enunciado                                                                                                     | Localização |       |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|-------|
|                                                                                                               | p           | ll    |
| (101) “... <b>introduzindo alterações importantes</b> , como de resto...”                                     | 216         | 39-40 |
| (102) “...a que eu <b>chamaria um remédio violento</b> que recai...”                                          | 181         | 35    |
| (103) “José Paulo Carvalho [...] considerou <b>necessária uma ampla e séria discussão sobre o aborto...</b> ” | 535         | 10-12 |
| (104) “...e que ele <b>acha um retrato positivo e concreto...</b> ”                                           | 330         | 4-5   |

Confrontando (101), (102) com (103), (104), verificamos que existem diferenças ditadas, logo à partida, pela selecção do verbo. Nos dois primeiros exemplos, estamos perante verbos bivalentes, enquanto nos dois últimos identificamos construções transitivas-predicativas, assim designadas por Palmira Marrafa, e representadas por  $N_0$  V  $N_1$  P (Nome (sujeito) Verbo Nome (OD) Predicativo de objecto) (Marrafa 1985: 1). Trata-se de estruturas que apresentam um quadro sintáctico onde ocorrem dois elementos dos seus constituintes: o elemento na posição de OD ( $N_1$ ) e o elemento predicator (P), normalmente à sua direita. Fernandes (1992: 27) classificou os verbos que permitem esta construção como transitivos-predicativos, uma vez que “ao objecto directo se apõe um adjunto predicativo que modifica o objecto e inteira a significação verbal”. Também Fonseca (1993: 33-36) estuda a questão dos verbos transitivos predicativos, atribuindo-lhes a propriedade de projectarem a predicação do objecto no interior do sintagma verbal. Estes verbos consignificam, por um lado, o elemento nominal como OD e, por outro,

um termo passível de ser realizado como sintagma adjectival, sintagma nominal ou sintagma preposicional, endossado como predicator a esse mesmo OD. Apesar da contiguidade, os substantivo e predicativo não constituem uma unidade sintagmática dentro do sintagma verbal, de que são constituinte obrigatório.

O que distingue estes dois tipos de verbos – verbos de uso transitivo e verbos de uso transitivo predicativo – não se restringe simplesmente à existência de mais uma valência relativa ao predicativo. Na verdade, há outras características que os diferenciam e os aproximam. Contrariamente às construções com verbos transitivos directos (cf. (105)), nas transitivas-predicativas é possível pronominalizar o OD (cf. (106)).

|                                             |
|---------------------------------------------|
| (105) ...*introduzindo-as importantes...    |
| (106) ... ela acha-o positivo e concreto... |

Ainda que a presença de atributo e predicativo não seja exigência para a boa formação do enunciado, o comportamento sintáctico de ambos não é exactamente o mesmo. No caso de não constarem do sintagma verbal, os dois enunciados não sofrem alterações ao nível da gramaticalidade, mas do significado. Por outras palavras, comutar o atributo por zero em (107) não tem repercussões no significado; a mesma operação no predicativo muda o valor do enunciado inicial, cujo verbo passa do significado de “opinar, julgar, considerar” para “encontrar” (cf. (104) e (108)).

|                                              |
|----------------------------------------------|
| (107) ... <b>introduzindo alterações</b> ... |
| (108) ...ela <b>acha um retrato</b> ...      |

Outras manipulações têm resultados diferentes. Retomando (101), é possível comutar o atributo por uma oração relativa (cf. (109)), representada em (110).

|                                                               |
|---------------------------------------------------------------|
| (109) ...introduzindo alterações <b>[que são importantes]</b> |
| (110) N <sub>0</sub> V N <sub>1</sub> OR                      |

Já nas estruturas transitivas-predicativas representadas em (104), estamos perante verbos que permitem a completiva QUE-F como OD, de onde resulta a representação (111), para além de (112), já anteriormente apresentada. A possibilidade de transformação por uma oração completiva levou autores como

Chomsky (1981) e Stowell (1983) a considerar que estruturas deste tipo ocorrem sempre com complemento oracional (cf. 113).

|                                                             |
|-------------------------------------------------------------|
| (111) N <sub>0</sub> V Que-F                                |
| (112) N <sub>0</sub> V N <sub>1</sub> P                     |
| (113) ela acha <b>[que o retrato é positivo e concreto]</b> |

No seguimento destes autores, defendemos que enunciados como os apresentados em (113) constituem complementos oracionais que aparecem em posição de complemento de verbos de marcação excepcional de caso, o que faz deles uma instância de predicação primária, que alguns autores comparam a *small clauses*. Neste tipo de predicação, o sujeito e o predicado formam um constituinte junto e o sujeito não é tematicamente licenciado fora da relação de predicação. Há certos contextos em que verbos como *considerar*, *achar*, *julgar*, *ver* seleccionam um complemento oracional, a cujo sintagma nominal atribuem caso acusativo.

Tendo em conta o *corpus* aqui analisado, é curioso verificar que a maior parte dos complementos oracionais existentes surge sob a forma de estrutura equativa, em que um dos dois constituintes ligados pelo copulativo *ser* ocorre vinculado à função de descrição-identificação do constituinte em posição de sujeito (Fonseca 1993:39) (cf. (114)-(118)).

| Enunciado                                                                                                                                                        | Localização |       |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|-------|
|                                                                                                                                                                  | p           | ll    |
| (114) “...porque <b>acho que o aborto é uma violência...</b> ”                                                                                                   | 184         | 44    |
| (115) “...Os Verdes <b>consideram que algumas delas [recomendações] são claramente excessivas...</b> ”                                                           | 688         | 30-31 |
| (116) “...porque <b>consideramos que é absolutamente desumano [...] que continue a ser considerado um crime o recurso ao aborto...</b> ”                         | 271         | 38-39 |
| (117) “... <b>o qual é forçoso respeitar.</b> ”                                                                                                                  | 278         | 41    |
| (118) “...porque <b>consideramos que Ø é importante...</b> ”<br>(subentendido – apoio à natalidade com uma melhoria concreta das condições de vida das pessoas.) | 689         | 3-4   |

Ressalvamos que o sujeito do complemento oracional não é obrigatoriamente realizado por um sintagma nominal. No nosso *corpus*, atestamos, para além de sintagma nominal (cf. (114)), o preenchimento dessa função sintáctica por pronomes (cf. (115)), oração substantiva (cf. (116)), estrutura infinitiva (cf. (117)). Pode

também não ser materializado foneticamente, sendo recuperado pelo contexto e pela enunciação (em momento passado) do co-referente do sujeito (cf. (118)).

Em todo o *corpus*, só foram atestadas nove ocorrências de complementos oracionais com a representação  $N_0 V N_1 P$ , exibidas na totalidade na Tabela que se segue (cf. (119)-(128)):

| Enunciado                                                                                                                                                              | Localização |       |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|-------|
|                                                                                                                                                                        | p           | ll    |
| (119) “José Paulo Carvalho [...] considerou <b>necessária uma ampla e séria discussão sobre o aborto...</b> ”                                                          | 535         | 10-12 |
| (120) “...considerar <b>como um crime um certo acto praticado pela mulher em sua consciência.</b> ”                                                                    | 217         | 29-30 |
| (121) “Achei <b>uma certa graça ao facto de o Senhor Deputado Vitalino Canas apelar para o problema da dignidade da Assembleia da República...</b> ”                   | 642         | 1-2   |
| (122) “...se considera <b>o aborto ilícito ou não.</b> ”                                                                                                               | 571         | 38-39 |
| (123) “... e que ele acha <b>um retrato positivo e concreto...</b> ”                                                                                                   | 330         | 4-5   |
| (124) “...porque consideramos que $\emptyset$ <b>é importante...</b> ” (existência de apoio à natalidade com uma melhoria concreta das condições de vida das pessoas). | 689         | 3-4   |
| (125) “...nos moldes em que é feito, consideramos $\emptyset$ <b>intempestivo e inoportuno.</b> ”                                                                      | 213         | 2-3   |
| (126) “...ainda uma outra posição, <b>que consideramos extremamente grave.</b> ”                                                                                       | 332         | 2     |
| (127) “...à luz de uma interpretação <b>que julguei correcta...</b> ”                                                                                                  | 212         | 41-42 |
| (128) “...uma questão <b>que nós consideramos de extrema importância.</b> ”                                                                                            | 278         | 9-10  |

Nas estruturas acima apresentadas, a função de sujeito do complemento oracional é ocupada maioritariamente por sintagmas nominais realizados foneticamente (cf. (119)-(123)) ou não (cf. (124)-(125)). Registamos três casos em que a função de OD é ocupada por um pronome relativo (cf. (126)-(128)).

## 2.5. FENÓMENOS DE REGÊNCIA PREPOSICIONAL

*Um dos pontos de sintaxe que, a quem deseja conhecer bem uma língua, importa estudar com atenção é o emprêgo das preposições.*

*Raro, muito raro é o período, ou mesmo a frase em que não figure alguma preposição. [...]*

*Quem não manejar com propriedade a preposição, não poderá falar satisfatoriamente a língua culta, nem escrever com a requerida conveniência a língua literária.*

Sousa da Silveira

A integração das unidades chamadas preposições nesta ou naquela classe de palavras não se tem mostrado consensual entre os gramáticos ao longo dos tempos. Em meados do século XX foi-lhes negado o estatuto de “parte do discurso” que mantinham desde a tradição latina e medieval (Trujillo 1971: 234). Começou com o Brocense a inclusão das preposições no grupo das “partículas”<sup>78</sup> – posição partilhada já na linguística moderna por Hermann Paul e Otto Jespersen<sup>79</sup> –, uma vez que não têm valor por si mesmas na fala, mas “son palabras invariables y por lo general átonas que se caracterizan por introducir un complemento” (Real Academia Española 2009: 2223). Segundo estes autores, na falta de função sintáctica ou oracional, e de valor autónomo e independente, as preposições tornam-se elementos de relação / ligação (Trujillo 1971: 235)<sup>80</sup> ou conectores.

Conscientes desta diversidade de opiniões, consideram-se as preposições como elementos de uma classe de palavras que, desprovidos de independência sintáctica, salvo por hipertaxe (Bechara 2000: 296), se juntam a outras unidades (nomeadamente conjunções subordinativas) para assim marcarem relações gramaticais, ligando dois elementos da oração com subordinação do segundo ao primeiro<sup>81</sup>.

---

<sup>78</sup> Segundo Trujillo (1971: 234-235), “Una perspectiva diferente adoptó el Brocense, al incluir la preposición entre las “partículas”, que, junto con el nombre y el verbo, formaban los tres grupos fundamentales de palabras”.

<sup>79</sup> Ao contrário das gramáticas, que consideram “partes do discurso” as preposições, os advérbios, as conjunções e as interjeições, Otto Jespersen engloba todas estas unidades numa classe a que dá o nome de “partículas” (1924: 106)

<sup>80</sup> Conjunções subordinativas e preposições são elementos de relação e ambas introduzem elementos funcionalmente dependentes, ou seja, de função secundária (Trujillo 1924: 237).

<sup>81</sup> Na mesma linha de orientação, a Terminologia Linguística para os Ensinos Básico e Secundário (2007: 62) apresenta a preposição como:

Palavra invariável, pertencente a uma classe fechada de palavras, que pode ter como complemento quer orações, quer grupos nominais, quer advérbios, obrigando



Igualmente discutido é o elenco das unidades que integram a classe, supostamente fechada, não fosse a possibilidade de formação das inúmeras locuções (*abaixo de, acerca de, a fim de, além de, diante de, apesar de, a respeito de ...*)<sup>82</sup>. Recordem-se as acidentalmente preposições *afora, conforme, consoante, durante, excepto, fora, mediante, menos, não obstante, salvo, segundo, senão, tirante, visto* (vd., por exemplo, Cunha e Cintra 1984: 551; Bechara 2000: 301; Barbosa, J. S. 1822: 314); recordem-se as dúvidas assinaladas por Jerónimo Soares Barbosa quanto à integração da palavra *trás* na classe das preposições (1822: 310 e ss.); recorde-se, ainda, o critério pouco consistente da impossibilidade de duas preposições ocorrerem juntas, que este mesmo gramático invoca para distinguir preposições “verdadeiras” das duvidosas (*Id., Ib.*: 315).

Resta a discussão semântica. Cada preposição manifesta um valor unitário e intrínseco, para além das acepções ou sentidos diferentes que emergem do contexto ou do nosso saber e experiência do mundo. A dificuldade reside no facto de o(s) sentido(s) só ser(em) apreendido(s) através dos contextos em que são actualizadas as preposições (Berthonneau e Cadiot 1991: 3). Em termos abstractos, é possível estabelecer, a partir do uso, uma representação das operações que regulam o seu emprego.

Critérios de marcação temática do seu complemento e de atribuição de caso permitem, segundo Brito (2003: 398 ss.), diferenciar três classes de preposições, a saber:

- (i) As que marcam tematicamente os seus argumentos juntamente com outros predicados, como acontece com as preposições *de, a, em, por*, quando ligadas a verbos inerentemente preposicionados: *vir de, ir a, colocar em e destruir por* (construções passivas com o agente explícito). Não esquecendo que cada um destes verbos já tem prevista, na sua entrada lexical, a atribuição de papéis temáticos, a presença das preposições contribui realmente para a marcação temática dos SNs que seleccionam. Se não,

---

qualquer pronome contido num grupo nominal que ocorra como seu complemento a apresentar caso oblíquo ((i), (ii)).

(i) *Ele quer jogar [contra mim].*

(ii) *\*Ele quer jogar [contra eu].*

<sup>82</sup> Note-se, desde já, que a análise *infra* centrar-se-á nas chamadas preposições simples, mais propriamente no seu uso (in)devido, na sua ausência e/ou excesso, ou seja, centrar-se-á nas ocorrências das preposições simples, nas duas transcrições e, consequentemente, no paralelo entre ambas.

vejamos: comumente as preposições mencionadas enfatizam a atribuição dos seguintes papéis temáticos:

- de* (preposição de movimento) – FONTE;
- a* (preposição de movimento) – META;
- em* (preposição de locativo) – LUGAR;
- por* (preposição de actividade) – AGENTE, CAUSA ou INSTRUMENTO

(ii) As que são os verdadeiros itens predicativos e marcam por si tematicamente os seus próprios argumentos, podendo surgir em dois contextos:

a) Como unidades introdutoras que ocorrem na função sintáctica de predicativo do sujeito, com verbos como *ser*, *estar*, *ficar*. Dada a diversidade categorial e semântica dos predicados que podem seguir estes verbos, a preposição ou a locução prepositiva que introduz o predicativo assume um papel fundamental na interpretação do enunciado. Sequências como as seguintes apresentam interpretações divergentes devido à preposição que introduz o sintagma predicativo:

- (1) O Presidente está **no** Parlamento.
- (2) O Presidente está **contra** o Parlamento.

b) Como adjuntos ao sintagma verbal ou à frase. Nestas circunstâncias, os sintagmas preposicionais não são argumentos obrigatórios dos verbos, mas as preposições revelam-se uma peça fulcral na interpretação. São exemplo deste contexto os seguintes enunciados:

- (3) Eles vieram à **hora marcada**.
- (4) **Após o jantar**, iremos ao cinema.
- (5) **Sob a sua governação**, o País estagnou.

(iii) As que desempenham um papel de marcação casual, idêntico à flexão do latim. Especialmente quando os SNs são pronomes pessoais, é visível, por

um lado, a existência de flexão casual e, por outro lado, a variação das formas de acordo com a natureza das preposições.

Vejamos os seguintes enunciados:

- (6) Dei um presente **ao Rui**.
- (6') Dei-**lhe** um presente.
- (7) Eu conheci o pai **da Ana**.
- (7') Eu conheci o pai **dela**.

Independentemente da preposição, os papéis temáticos são atribuídos pelos verbos. Com ou sem preposição foneticamente realizada, os SNs “o Rui” e “o pai da Ana” terão sempre os papéis temáticos de META e POSSUIDOR, respectivamente. Já na marcação de caso, as preposições assumem um papel mais importante. São as preposições de (6) e (7) que atribuem aos mesmos sintagmas os valores casuais respectivos de dativo e de genitivo, como prova a comutação pelas formas dos pronomes pessoais correspondentes.

Vemos que, no caso do português, o uso de preposições não é simples e pode mesmo constituir um constrangimento a qualquer estrangeiro que queira aprender a nossa língua. Enraizadas numa tradição latina de atribuição de caso, as línguas românicas apresentam alguma complexidade neste item, que é extensiva, aliás, a muitas outras línguas.

### **2.5.1. BREVE PERCURSO CONTRASTIVO COM OUTRAS LÍNGUAS (INGLÊS E ALEMÃO)**

Nas línguas germânicas, as preposições comportam-se de forma similar. Sem exaustividade, vejamos o caso do inglês. Tal como exposto em (i), há verbos preposicionados em que a preposição auxilia o predador à marcação temática (cf. (8)-(10)).

- (8) They **apply for** an announcement.
- (9) He **runs for** President.
- (10) He **comments on** the result of the game.

Outros casos há em que a preposição apresenta um papel mais proeminente, construindo, em conjunto com o verbo, uma unidade semântica, cujo significado não

é, na maior parte das situações, dedutível pela definição das partes (Quirk 1976: 811 ss.). Pelo contrário, verbo e partícula assumem-se como uma combinatória passível de ser substituída por uma única unidade verbal (cf. (11), (12)).

(11) John was **looking at** (**seeing**) my new car.

(12) I didn't **make out** (**understand**) your question.

Dentro deste grupo, podemos distinguir três subclasses de combinatórias verbo-partícula, a saber: a) o conjunto formado por *verbo* + *partícula* assume um único valor, permitindo assim comutações contrastivas (cf. (13), (14)); b) o verbo mantém o significado lexical de base e a preposição manifesta a função de intensificar esse mesmo significado (cf. (15), (16)); c) o conjunto formado por *verbo* + *partícula* assume-se como combinatória idiomática, não sendo possível, contrariamente ao que sucede em b), realizar comutações contrastivas (cf. (17), (18)):

(13) **Turn on / off** the lights.

(14) **Bring in / out** those books.

(15) I **found out** = **discovered** an old friend.

(16) She **sweeps up** the crumbs.

(17) He **gave up** / **\*down** his dream.

(18) I **put off** / **\*on** my exam.

No que diz respeito a (iii), também no inglês a preposição auxilia a marcação casual, sem que, no entanto, se manifeste na pronominalização dos complementos (directo e indirecto), ou seja, nos casos acusativo (cf. (19)) e dativo (cf. (20)), atendendo à homonímia pronominal. Diferente é a situação do nominativo (cf. (21)) e do genitivo (cf. (22)). De entre os vários significados passíveis de serem transmitidos pelo uso do genitivo, vejamos o caso do genitivo possessivo, marcado casualmente ou por um pronome, ou pela junção dos dois substantivos, ou por uma construção de *of-genitive*, ou, ainda, pela marca gráfica '**s** ou **s**' (singular ou plural, respectivamente) (cf. (23)):

(19) I gave **them** (**lots of chocolates**) to the children.

(20) I gave **them** (**to the children**) lots of chocolates.

(21) **They** bought me a present.

(22) I bought **their** house.

(23) I spoiled the **boy's** / **boys'** toys.

Em alemão, verifica-se uma forte marcação casual, tal como sucede no latim<sup>83</sup>, podendo a marca de caso surgir amalgamada com a preposição (cf. (24)), artigo (cf. (25)), adjetivo (cf. (26)), ou mesmo com o substantivo (cf. (27)).

(24) Ich gehe **zum** Hause.  
(Eu vou para casa.)

(25) Ich helfe **dem** Mann.  
(Eu ajudo o homem.)

(26) Er ist ein **guter** Mann.  
(Ele é um bom homem.)

(27) Trotz des **Regens** machten wir eine Wanderung.  
(Apesar da chuva fizemos nós uma caminhada.)

O verbo e a preposição são os elementos que condicionam a marcação de caso. Só a título de exemplo, vejamos o comportamento dos verbos *befragen* “perguntar”, *helfen* “ajudar” e *gedenken* “lembrar”, que são seguidos, obrigatoriamente, pelos casos acusativo, dativo e genitivo, respectivamente (cf. (28)-(30)).

(28) Sie befragt **ihn** über den Vorfall.  
(Ela perguntou a ele sobre o incidente.)

(29) Er hilft **dem** Freund.  
(Ele ajuda o amigo.)

(30) Wir gedenken **des** Verstorbenen.  
(Nós lembramos os Mortos.)

Por outro lado, há preposições que condicionam a marcação casual, independentemente do verbo regente. Abordemos apenas o caso das preposições *durch* e *zu*, que regem acusativo e dativo, respectivamente (cf. (31), (32)).

(31) Ich gehe **durch die** Straße.  
(Eu vou por a estrada.)

(32) Ich gehe **zum** Arzt / Friseur.  
(Eu vou ao médico / cabeleireiro.)

Distinguimos estas preposições de outros elementos que a gramática alemã designa por *partículas*, que acompanham os verbos e com eles formam uma unidade

---

<sup>83</sup> Dos seis casos característicos do Latim, só existem quatro na língua alemão, a saber: nominativo, acusativo, dativo e genitivo.

de significado. Antepostas ao verbo *machen* “fazer”, as partículas *auf* e *zu* atribuem um outro significado ao verbo (cf. (33), (34)).

(33) aufmachen – **Mach** das Buch **auf**.  
(Abre o livro.)

(34) zumachen – **Mach** das Buch **zu**.  
(Fecha o livro.)

Há enunciados em que a atribuição de caso fica a cargo do contexto, uma vez que as preposições podem ser actualizadas em diferentes casos (cf. (35), (36)).

(35) Die Touristen gehen **an den** Strand. (acusativo)  
(Os turistas vão para a praia.)

(36) Wir treffen uns **im** Kino. (dativo)  
(Nós encontramos-nos no cinema.)

### 2.5.2. USO DE PREPOSIÇÕES

Parece-nos pacífico assertar que o domínio e o uso correcto das preposições, qualquer que seja a língua, não são de todo lineares, inclusive para um falante nativo, e estão na origem de alguma hesitação no decorrer do acto elocutório.

A provar uma certa flutuação e alguma incerteza neste campo está o nosso *corpus*, testemunho de que também os Deputados – indivíduos com responsabilidades da maior importância na globalidade da dinâmica social, apresentando a maioria deles formação superior – apresentam irregularidades e insegurança no emprego destas unidades. No entanto, importa precisar que tais irregularidades ocorrem em muito maior número nos debates por nós transcritos do que nos da responsabilidade da AR, o que significa que são mais naturais do registo oral (do qual a nossa transcrição é um retrato fiel) do que do registo escrito (do qual a transcrição da AR é exemplo).

Já no momento da transcrição, foi-nos possível antever que existiriam algumas diferenças entre as duas transcrições aqui em confronto, no que se refere ao uso das preposições, inferência que tomou consistência à medida que aprofundámos a análise. Como veremos adiante, nos discursos publicados pela AR, as preposições, salvo excepções pontuais, são actualizadas de acordo com as regras normativas, consentâneas com as regras da língua escrita, bem como com o propósito da publicação *on-line*: informar, testemunhar e dar a conhecer por escrito, a qualquer leitor, o conteúdo das várias sessões plenárias.

Enumeramos, em seguida, as alterações / correcções efectuadas pelos transcritores da AR aos enunciados efectivamente proferidos pelos Deputados no Plenário, no que diz respeito ao uso das preposições:

- (i) Substituição da partícula *que* pela preposição *de* na estrutura verbal *ter de*.
- (ii) Inclusão da preposição em falta.
- (iii) Elipse de preposição supérflua.
- (iv) Substituição de sequências preposicionadas por estruturas sintácticas sem preposição.
- (v) Ausência de preposição nas duas transcrições.
- (vi) Elisão indevida de preposição.
- (vii) Mudança de preposição, de acordo com a norma.
- (viii) Inclusão de preposição em estruturas verbais com complementos preposicionais coordenados.
- (ix) Ocorrência de preposição incorrecta nas duas transcrições.
- (x) Inclusão de uma sequência preposicionada inexistente na nossa transcrição.
- (xi) Autocorreção de preposição pelo deputado enunciador, no registo oral.

Atentemos, separadamente, em cada um dos fenómenos nomeados<sup>84</sup>:

**(i) Substituição da partícula *que* pela preposição *de* na estrutura verbal *ter de*.**

Pode parecer purista estabelecer qualquer diferença entre as estruturas *ter de* e *ter que*, já que, segundo se observa pela actividade linguística efectiva dos falantes, quer uma, quer outra parecem aceitáveis; porém, apesar de fronteira ténue, cada uma apresenta um valor semântico específico e diferente. Com o uso de *ter que* subentende-se o sentido “ter algo para” (*tenho que fazer* = *tenho alguma coisa para fazer*), enquanto *ter de* exprime um dever, uma obrigação, um desejo ou uma necessidade em relação a qualquer coisa.

---

<sup>84</sup> Para não sermos redundantes na ilustração dos fenómenos linguísticos apresentados, exibiremos, aqui três exemplos de cada um deles. As restantes atestações estão presentes nas pp. 424-437 do Volume 2 de Anexos.

É interessante verificar que, à excepção de um enunciado em que o deputado proferiu a expressão *ter de* e o transcritor alterou para *ter que* (cf. (43) e (43')), em todos os outros enunciados em que a expressão *ter que* foi actualizada verbalmente, o(s) transcritor(es) decidiu(ram) alterá-los para *ter de* na passagem para o registo escrito. Neste caso em concreto, não se pode falar em flutuação no uso oral de uma ou de outra forma, porque só foi actualizada a expressão *ter que*. Já no domínio do registo escrito, a situação é exactamente inversa à anteriormente descrita, ou seja, à excepção de (43'), todas as ocorrências desta expressão foi na forma *ter de*. Fora este exemplo ímpar em ambas as transcrições, todos os outros apresentam a partícula *que* na nossa transcrição e a preposição *de* na transcrição publicada pela AR.

Sabendo que o uso de uma ou de outra não é rigorosamente o mesmo, podemos sugerir duas razões para esta insistente “correção”: (i) ou o transcritor alterou, por sua responsabilidade, o valor semântico das actualizações que os deputados fizeram da expressão em causa, (ii) ou o transcritor corrigiu-as por pensar que a forma usada oralmente pelos deputados estaria incorrecta de acordo com a norma linguística e com a referência da gramática da língua escrita.

A ocorrência da partícula *que* ao invés da preposição *de* na sequência verbal *ter de* é, sem dúvida alguma, uma das duas mais recorrentes, e visto serem em grande número as atestações deste fenómeno, aduzimos somente uma ínfima parte para o ilustrar (cf. (37), (37'), (38), (38'), (39), (39'), (40), (40'), (41), (41'), (42), (42')).

| T1e T3                                                                                                 |             |       | T2 e T4                                                                                                                          |             |       |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|-------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|-------|
| Enunciado                                                                                              | Localização |       | Enunciado                                                                                                                        | Localização |       |
|                                                                                                        | p           | ll    |                                                                                                                                  | p           | ll    |
| (37) “Se não existem em Portugal <b>temos que</b> as trazer para Portugal...”                          | 7           | 18-19 | (37') “... se não existem em Portugal, <b>temos de</b> as trazer para cá!”                                                       | 182         | 14-15 |
| (38) “... <b>têm que</b> ser objecto de respeito...”                                                   | 98          | 9-10  | (38') “... <b>têm de</b> ser objecto de respeito.”                                                                               | 164         | 5     |
| (39) “...os hospitais <b>têm que</b> cumprir e têm =que se der <que ser dadas condições...”            | 37          | 32-33 | (39') “... os hospitais <b>têm</b> , de facto, <b>de</b> cumprir, como têm de lhes ser dadas condições para que possam cumprir.” | 204         | 1-2   |
| (40) “... os deputados da Assembleia da República <b>têm que</b> assumir as suas responsabilidades...” | 400         | 44-45 | (40') “... que a Assembleia da República e os seus Deputados <b>têm de</b> assumir as suas responsabilidades...”                 | 576         | 47-48 |



|                                                                 |     |       |                                                                   |     |       |
|-----------------------------------------------------------------|-----|-------|-------------------------------------------------------------------|-----|-------|
| (41) “... aquilo que de facto <b>tem que</b> discutir...”       | 427 | 38-39 | (41’) “... aquilo que, de facto, <b>tem de</b> discutir...”       | 601 | 33-34 |
| (42) “...eu creio que <b>temos que</b> ser claros.”             | 476 | 17    | (42’) “...creio que <b>temos de</b> ser claros:...”               | 649 | 16    |
| (43) “...a tudo isto <b>teremos de</b> associar uma salutar...” | 142 | 35-36 | (43’) “...a tudo isto <b>teremos que</b> associar uma salutar...” | 307 | 29    |

Ainda no âmbito deste fenómeno linguístico, verificamos que o transcritor nem sempre substituiu a partícula pela preposição, preferindo, umas vezes substituir a estrutura verbal em causa (cf. (44)-(48)) por outra não preposicionada, como sejam a estrutura substantivada (cf. (44’)), a reestruturação verbal (cf. (45’)-(48’)) ou a simples eliminação da ocorrência (cf. (49)-(52), (49’)-(52’)). Validámos esta última situação em enunciados que manifestavam repetidamente a estrutura verbal em causa e em momentos mais informais de diálogo entre o Presidente da AR e os Secretários da Mesa, considerados apartes.

| T1 e T3                                                                                               |             |       | T2 e T4                                                                            |             |       |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|-------|------------------------------------------------------------------------------------|-------------|-------|
| Enunciado                                                                                             | Localização |       | Enunciado                                                                          | Localização |       |
|                                                                                                       | p           | ll    |                                                                                    | p           | ll    |
| (44) “...o facto de quando estamos a falar em semanas <b>ter que</b> se mandar carta p’ó Porto...”    | 7           | 15    | (44’) “Ora, quando estão em causa semanas, o mandar-se uma carta para o Porto...”  | 182         | 11-12 |
| (45) “... <b>tem que</b> terminar.”                                                                   | 63          | 6     | (45’) “Queira terminar.”                                                           | 228         | 25    |
| (46) “ <b>Tem é que</b> concluir Senhor Deputado. O tempo ‘tá esgotado.”                              | 414         | 24-25 | (46’) “Sr. Deputado, o tempo de que dispunha terminou.”                            | 591         | 18-19 |
| (47) “... a votação, desde logo, que <b>teremos que</b> efectuar...”                                  | 396         | 47    | (47’) “...a votação que iremos efectuar...”                                        | 573         | 18    |
| (48) “...sujeitas a esta perseguição <b>teria que</b> se fazer por essa forma...”                     | 465         | 8-10  | (48’) “...sujeitas a esta perseguição impunha que isto fosse feito desta forma...” | 638         | 35-36 |
| (49) “...Senhora Deputada, <b>tem que</b> terminar.”                                                  | 63          | 20    | (49’) -----                                                                        | 228         | 33    |
| (50) “ <b>Tem que</b> ser! <b>Tem que</b> ser! <b>Tem que</b> ser!”                                   | 78          | 1     | (50’) -----                                                                        | 242         | 48    |
| (51) “ <b>Tem que</b> dar cento e vinte e quatro...”                                                  | 96          | 9-10  | (51’) -----                                                                        | 261         | 38    |
| (52) “ <b>Tem que</b> ligar a luz, <b>tem que</b> acender a luz. [...] <b>Tem que</b> acender a luz.” | 123         | 7-9   | (52’) -----                                                                        | 287         | 45    |

**(ii) Inclusão da preposição em falta.**

Juntamente com (i), (ii) é um dos dois fenómenos mais observáveis neste *corpus* por corresponderem a construções largamente difundidas e legitimadas pelos usos que falantes, meios de comunicação e inclusive alguns dos nossos melhores autores fazem da língua. Visto ser a aceitabilidade das estruturas por parte dos falantes o critério fulcral que determina a (a)gramaticalidade das mesmas, não nos arrogamos a tarefa de tecer juízos de valor relativamente à formação dos enunciados, embora essa avaliação tenha sido levada a cabo pelos transcritores da AR ao alterarem os enunciados efectivamente verbalizados pelos deputados.

Parece estarmos, mais uma vez, perante uma questão problemática da língua interpretada flexivelmente pela gramática. De acordo com os enunciados atestados no nosso *corpus*, julgamos ser possível falar em co-ocorrência de normas, isto é, de inclusão e de elipse da preposição na maior parte das estruturas primeiramente preposicionadas.

Apresentamos os seis contextos em que o transcritor da AR introduziu, por sua iniciativa, a preposição que não foi pronunciada pelo Deputado enunciador e fazemo-lo por ordem de frequência, do mais para o menos recorrente, a saber:

- a) Estrutura verbal preposicionada.
  - b) Regime preposicional de substantivo.
  - c) Regime preposicional de adjectivo.
  - d) Locuções prepositivas + estrutura de complementação ou substantivo + estrutura de complementação.
  - e) Sintagmas de natureza adverbial (locativos e circunstanciais de tempo).
  - f) Reestruturação sintáctica.
- a) Foi, sem dúvida, a estrutura verbal preposicionada aquela que foi alvo, na passagem para a escrita, de mais “correções” pela mão do transcritor da AR e mais especificamente nas seguintes sequências: *acreditar em* (cf. (53), (53’)), *assistir a* (cf. (54), (54’)), *associar a* (cf. (55), (55’)), *chamar algo a* (cf. (56), (56’)), *convencer de* (cf. (57), (57’)), *decorrer de* (cf. (58), (58’)), *dispor de* (cf. (59), (59’)), *duvidar de* (cf. (60), (60’)), *empenhar-se em* (cf. (61), (61’)), *falar de* (cf. (62), (62’)), *gostar de* (cf. (63), (63’)), *impedir a* (cf. (64), (64’)), *lembrar-se de* (cf. (65), (65’)), *levar a* (cf. (66), (66’)), *necessitar de* (cf. (67), (67’)), *obrigar a* (cf. (68), (68’)), *permitir a* (cf. (69), (69’)),

*precisar de* (cf. (70), (70')), *preocupar-se com* (cf. (71), (71')), *proceder a* (cf. (72), (72')), *recordar-se de* (cf. (73), (73')), *recusar-se a* (cf. (74), (74')), *responder a* (cf. (75), (75')).

| T1 e T3                                                                                                                |             |       | T2 e T4                                                                                                       |             |       |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|-------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|-------|
| Enunciado                                                                                                              | Localização |       | Enunciado                                                                                                     | Localização |       |
|                                                                                                                        | p           | ll    |                                                                                                               | p           | ll    |
| (53) “Aquilo <b>Ø</b> <b>que não acreditamos</b> é que não pode haver...”                                              | 490         | 24-25 | (53') “Aquilo <b>em que não acreditamos</b> é que não pode haver...”                                          | 665         | 13-14 |
| (54) “...é aquela <b>Ø</b> <b>que</b> nós estamos, aqui, hoje, a <b>assistir</b> ...”                                  | 439         | 40    | (54') “...que é aquela <b>a que</b> estamos hoje, aqui, a <b>assistir</b> ...”                                | 613         | 17-18 |
| (55) “Entendeu, contudo, o Senhor Presidente da República <b>associar</b> <b>Ø</b> esta promulgação uma mensagem à...” | 514         | 13-14 | (55') “Entendeu, contudo, o Sr. Presidente da República <b>associar a</b> esta prorrogação uma mensagem à...” | 688         | 20-21 |
| (56) “...aquilo <b>Ø</b> <b>que chamam</b> a questão de fundo...”                                                      | 145         | 12-13 | (56') “Também sobre aquilo <b>a que chamou</b> a questão de fundo...”                                         | 309         | 48    |
| (57) “...um parecer, em que nos quer <b>convencer</b> <b>Ø</b> <b>que</b> dois e dois...”                              | 435         | 32-33 | (57') “...um parecer, em que nos quer <b>convencer de que</b> dois e dois...”                                 | 608         | 14-15 |
| (58) “A preocupação <b>decorre</b> , ainda assim, <b>Ø</b> os partidos que...”                                         | 390         | 10    | (58') “A preocupação <b>decorre do facto de</b> ainda assim, os partidos que...”                              | 566         | 39    |
| (59) “...a maioria absoluta <b>Ø</b> <b>que</b> o Partido Socialista hoje <b>dispõe</b> ...”                           | 457         | 21-22 | (59') “...a maioria absoluta <b>de que</b> o Partido Socialista hoje <b>dispõe</b> ...”                       | 631         | 29-30 |
| (60) “...eu <b>duvido</b> muito <b>Ø</b> que o Senhor Deputado...”                                                     | 45          | 26-27 | (60') “... <b>duvido</b> muito <b>de</b> que o Sr. Deputado...”                                               | 211         | 27    |
| (61) “Aqueles <b>Ø</b> que nos <b>empenhamos</b> , por acaso, até ganhámos...”                                         | 427         | 42-43 | (61') “...aqueles <b>em</b> que nos <b>empenhamos</b> até ganhámos...”                                        | 590         | 28    |
| (62) “...o tal jogo de espelhos <b>Ø</b> que eu <b>falava</b> ali em cima...”                                          | 143         | 25-26 | (62') “...do tal jogo de espelhos, <b>de</b> que eu <b>falava</b> da tribuna.”                                | 308         | 21-22 |
| (63) “Eu <b>gostava</b> a esse respeito <b>Ø</b> dizer em primeiro lugar...”                                           | 52          | 26-27 | (63') “A esse respeito, <b>gostava de</b> dizer...”                                                           | 218         | 42    |
| (64) “...não me queira ao menos <b>impedir</b> de [...] dar a minha opinião e <b>Ø</b> os meus colegas...”             | 52          | 29-30 | (64') “...não me queira <b>impedir</b> nem <b>aos</b> meus colegas...”                                        | 218         | 44-45 |
| (65) “Quem tem memória, Senhor Deputado, <b>lembra-se</b> <b>Ø</b> que os Senhores queriam...”                         | 455         | 9-10  | (65') “Quem tem memória, Srs. Deputados, <b>lembra-se de</b> que os Senhores queriam...”                      | 629         | 36-37 |

|                                                                                                               |     |       |                                                                                                                    |     |       |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|-------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|-------|
| (66) "...aquela revele o motivo que a <b>levou</b> Ø interromper..."                                          | 514 | 35    | (66') "...que aquela revele o motivo que a <b>levou a</b> decidir interromper..."                                  | 688 | 41-42 |
| (67) "...toda a informação Ø que a mulher necessita está [...] é a informação Ø que <b>necessitar</b> ."      | 497 | 33-34 | (67') "...toda a informação <b>de</b> que a mulher <b>necessitar</b> é-lhe..."                                     | 671 | 45    |
| (68) "... <b>obrigou</b> o Parlamento a quebrar um entendimento unânime de vinte anos e Ø alterar o texto..." | 439 | 34-35 | (68') "... <b>obrigou</b> o Parlamento a quebrar um entendimento unânime de 20 anos e <b>a</b> alterar o texto..." | 613 | 12-13 |
| (69) "...nem sequer <b>permitir</b> Ø ah que o Partido Socialista..."                                         | 129 | 9     | (69') "...nem sequer <b>permitir</b> ao PS..."                                                                     | 293 | 9-10  |
| (70) "Não <b>precisam</b> Ø anunciar..."                                                                      | 123 | 1     | (70') "Não <b>precisam de</b> anunciar..."                                                                         | 287 | 35,36 |
| (71) "...ninguém se <b>preocupe</b> Ø daqui a treze anos..."                                                  | 64  | 6-7   | (71') "...ninguém se <b>preocupe com</b> o facto de, daqui a outros 13..."                                         | 229 | 8     |
| (72) "E foi essa eliminação Ø <b>que se procedeu</b> ..."                                                     | 431 | 4-5   | (72') "...e foi essa eliminação <b>a que se procedeu</b> ..."                                                      | 604 | 16-17 |
| (73) "Eu <b>recordo-me</b> [...] Ø palavra de ordem..."                                                       | 421 | 42-43 | (73') " <b>Recordo-me</b> [...] <b>de</b> uma palavra de ordem..."                                                 | 597 | 12-13 |
| (74) "...durante meses tinha <b>recusado</b> Ø assumir."                                                      | 151 | 34-35 | (74') "...durante meses se tinha <b>recusado a</b> assumir."                                                       | 316 | 24    |
| (75) "Mas quem hoje tem que <b>responder</b> Ø o que é que acontece..."                                       | 487 | 47    | (75') "Mas quem hoje tem de <b>responder à</b> pergunta «o que é que acontece..."                                  | 662 | 17    |

Muitas das elipses de preposição no registo oral ocorrem em orações declarativas e mais especificamente em orações relativas, onde a preposição não contígua do verbo regente desaparece no registo oral (cf. (53), (59), (61), (62), (67), (72)). A corroborar esta evidência temos a estrutura coordenada de (68), que perde a preposição no segundo membro coordenado.

- b) É essencialmente a preposição *de*, embora tenham sido atestadas outras, aquela que mais reiteradamente sofre elisão no registo oral, muitas vezes seguida da conjunção *que* a introduzir uma oração substantiva. Apresentam-se alguns dos mais frequentes contextos: (*dar*) *informação de* (cf. (76), (76')), (*dar*) *sinais de* (cf. (77), (77')), (*estar*) *à espera de* (cf. (78), (78')), (*haver*) *recomendações para* (cf. (79), (79')), (*ser*) *minha convicção de* (cf. (80), (80')), (*ter*) *a iniciativa de* (cf. (81), (81')), (*ter*) *certeza de* (cf. (82), (82')), (*ter*) *conhecimento de* (cf. (83), (83')), (*ter*) *consciência de* (cf. (84), (84')),

(ter) *dúvidas de* (cf. (85), (85')), (ter) *garantia de* (cf. (86), (86')), (ter) *urgência em* (cf. (87), (87')), (dar) *resposta a* (cf. (88), (88')).

| T1/T3                                                                                                                    |             |       | T2/T4                                                                                                                                     |             |       |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|-------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|-------|
| Enunciado                                                                                                                | Localização |       | Enunciado                                                                                                                                 | Localização |       |
|                                                                                                                          | p           | ll    |                                                                                                                                           | p           | ll    |
| (76) “Nós já <b>demostamos a informação</b> pública Ø <b>que</b> pretendíamos o referendo...”                            | 418         | 33-34 | (76') “Já <b>demostamos a informação</b> pública <b>de</b> <b>que</b> pretendíamos que o referendo...”                                    | 594         | 43    |
| (77) “...a opinião pública <b>tem dado todos os sinais</b> Ø <b>que</b> quer rever aquilo...”                            | 454         | 47-48 | (77') “...a opinião pública <b>tem dado todos os sinais de</b> <b>que</b> quer rever aquilo...”                                           | 629         | 22-23 |
| (78) “...se o crime está na lei, Ø o que é que nós <b>estamos à espera</b> para...”                                      | 421         | 46-47 | (78') “Se o crime está na lei, <b>de</b> <b>que</b> é que <b>estamos à espera</b> para...”                                                | 597         | 16-17 |
| (79) “ <b>Há recomendações</b> do Parlamento Europeu Ø <b>que</b> se proceda...”                                         | 65          | 2-3   | (79') “ <b>Há recomendações</b> do Parlamento Europeu <b>para</b> <b>que</b> se proceda...”                                               | 229         | 43    |
| (80) “É minha <b>convicção</b> Ø <b>que</b> essa solução...”                                                             | 52          | 40-41 | (80') “É <b>minha convicção de</b> <b>que</b> essa solução...”                                                                            | 219         | 7     |
| (81) “... <b>tem tido a iniciativa</b> , muito mais do que os seus antecessores, Ø se dirigir sob a forma...”            | 515         | 7-8   | (81') “...muito mais do que os seus antecessores, <b>tem tido a iniciativa de</b> se dirigir à...”                                        | 689         | 12-13 |
| (82) “... <b>temos a certeza absoluta</b> Ø <b>que</b> ...”                                                              | 153         | 3     | (82') “... <b>temos a certeza absoluta de</b> <b>que</b> ...”                                                                             | 317         | 23    |
| (83) “... <b>terá</b> Vossa Excelência certamente <b>conhecimento</b> Ø <b>que</b> ...”                                  | 8           | 10-11 | (83') “...certamente V. Ex. <sup>a</sup> <b>tem conhecimento de</b> <b>que</b> ...”                                                       | 183         | 3     |
| (84) “...é bom que <b>tenham a consciência</b> clara Ø <b>que</b> ...”                                                   | 164         | 1-2   | (84') “...é bom que <b>tenham a consciência clara de</b> <b>que</b> ...”                                                                  | 327         | 1-2   |
| (85) “...eu <b>tenho dúvida</b> Ø <b>que</b> os custos...”                                                               | 34          | 45    | (85') “... <b>tenho dúvidas de</b> <b>que</b> os custos...”                                                                               | 201         | 29-30 |
| (86) “... <b>tem a garantia</b> Ø <b>que</b> todos os membros do Governo...”                                             | 475         | 35    | (86') “... <b>tem a garantia de</b> <b>que</b> todos os membros do Governo...”                                                            | 648         | 30-31 |
| (87) “...nós <b>temos a máxima urgência</b> Ø <b>que</b> esse referendo se realize.”                                     | 385         | 1     | (87') “... <b>temos a máxima urgência em</b> <b>que</b> este referendo se realize...”                                                     | 561         | 33-34 |
| (88) “...não falaremos do vinculativo, que Ø esse é a Constituição da República Portuguesa que <b>dá a resposta</b> ...” | 475         | 42-43 | (88') “...não falaremos do cenário vinculativo, porque <b>a</b> esse é a Constituição da República Portuguesa que <b>dá resposta</b> ...” | 648         | 39-40 |

- c) De forma similar, identificámos os seguintes contextos de regimes preposicionais de adjectivo: *(estar) certo de* (cf. (89), (89')), *(estar) convencido de* (cf. (90), (90')), *(estar) convicto de* (cf. (91), (91')), *(estar) disponível para* (cf. (92), (92')), *(estar) habituado a* (cf. (93), (93')), *(estar) seguro de* (cf. (94), (94')), *(ser) acusado de* (cf. (95), (95')), *(ser) importante para* (cf. (96), (96')), *(ser) obrigado a* (cf. (97), (97')).

| T1/T3                                                                          |             |       | T2/T4                                                                                 |             |       |
|--------------------------------------------------------------------------------|-------------|-------|---------------------------------------------------------------------------------------|-------------|-------|
| Enunciado                                                                      | Localização |       | Enunciado                                                                             | Localização |       |
|                                                                                | p           | ll    |                                                                                       | p           | ll    |
| (89) “Tou certa Ø que o povo português...”                                     | 16          | 43    | (89') “Estou certa de que o povo português...”                                        | 191         | 10-11 |
| (90) “...estou convencido Ø que a segunda...”                                  | 165         | 27    | (90') “...estou convencido de que a segunda...”                                       | 328         | 18    |
| (91) “Eu estou convicto Ø que decidirá...”                                     | 159         | 46-47 | (91') “...e estou convicto de que decidirá...”                                        | 323         | 44-45 |
| (92) “Ø Isso não estamos disponíveis.”                                         | 111         | 13    | (92') “Para isso não estamos disponíveis.”                                            | 276         | 48    |
| (93) “...os argumentos Ø que já estávamos habituados, um deles sobre...”       | 372         | 11-12 | (93') “...os argumentos que já estávamos habituados a ouvir, sendo um deles sobre...” | 550         | 20-21 |
| (94) “...estou seguro Ø que estarei com o Senhor Deputado...”                  | 132         | 11-12 | (94') “...estou seguro de que estarei com o Sr. Deputado...”                          | 296         | 28    |
| (95) “...somos sempre acusados por outros Ø que estamos a fazer negociatas.”   | 132         | 2-3   | (95') “Sermos sempre acusados por outros de que estamos a fazer negociatas.”          | 296         | 21    |
| (96) “...uma vez que Ø o Grupo Parlamentar do Partido Popular é importante...” | 120         | 31-32 | (96') “...uma vez que, para o Grupo Parlamentar do Partido Popular, é importante...”  | 285         | 42    |
| (97) “...o recurso Ø que algumas mulheres são obrigadas...”                    | 105         | 2-3   | (97') “...o recurso ao aborto a que algumas mulheres são obrigadas...”                | 271         | 40    |

- d) Neste ponto, abordamos estruturas constituídas por *locução prepositiva + oração completiva* ou *substantivo + oração completiva*: *(estar) à espera de (que)* (cf. (98), (98')), *(estar) de acordo em (que)* (cf. (99), (99')), *(ficar) com a sensação de (que)* (cf. (100), (100')), *(ficar) a ideia de (que)* (cf. (101), (101')), *(partir) com a consciência de (que)* (cf. (102), (102')), *(partir) do princípio de (que)* (cf. (103), (103')), *(ter) urgência em (que)* (cf. (104), (104')). Uma vez actualizadas, o enunciador suprime a preposição final,

sendo unicamente realizada a conjunção *que*. Salvo a estrutura (*estar*) de acordo em (*que*), constata-se que é a preposição *de* que mais facilmente desaparece do discurso oral.

| T1/T3                                                                                                                                                                       |             |       | T2/T4                                                                                                                                                         |             |       |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|-------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|-------|
| Enunciado                                                                                                                                                                   | Localização |       | Enunciado                                                                                                                                                     | Localização |       |
|                                                                                                                                                                             | p           | ll    |                                                                                                                                                               | p           | ll    |
| (98) "...se o crime está na lei, Ø <b>o que é que nós estamos à espera para...</b> "                                                                                        | 421         | 46-47 | (99') "Se o crime está na lei, <b>de que é que estamos à espera para...</b> "                                                                                 | 597         | 16-17 |
| (99) " <b>Estamos de acordo</b> Ø <b>que</b> é um assunto sério..."                                                                                                         | 424         | 27-28 | (99') " <b>Estamos de acordo em que</b> é um assunto sério..."                                                                                                | 599         | 27    |
| (100) "... <b>ficou com a sensação</b> Ø <b>que</b> ele tinha acabado de chegar da Lapónia..."                                                                              | 466         | 47-48 | (100) "... <b>ficou com a sensação de que</b> ele tinha acabado de chegar da Lapónia..."                                                                      | 640         | 27-28 |
| (101) "...não deixar que <b>fique no ar a ideia que</b> o Senhor Deputado Carlos Encarnação me quer imputar a mim e através de mim à Bancada, que a Bancada Parlamentar..." | 108         | 47-49 | (101') "...não deixar <b>ficar no ar a ideia</b> , que o Sr. Deputado Carlos Encarnação quer imputar, através de mim, à minha bancada, <b>de que</b> esta..." | 274         | 45-47 |
| (102) " <b>Partimos com a consciência</b> Ø <b>que</b> o Sim pode vencer..."                                                                                                | 483         | 18-19 | (102') " <b>Partimos com a consciência de que</b> o «sim» pode vencer..."                                                                                     | 657         | 16    |
| (103) "...portanto, eu <b>parto do princípio</b> Ø <b>que</b> o lapso..."                                                                                                   | 431         | 27-28 | (103') "Portanto, <b>parto do princípio de que</b> o lapso..."                                                                                                | 604         | 29-30 |
| (104) "...nós <b>temos a máxima urgência</b> Ø <b>que</b> esse referendo se realize."                                                                                       | 385         | 1     | (104') "... <b>temos a máxima urgência em que</b> este referendo se realize..."                                                                               | 561         | 33-34 |

- e) Identificamos duas atestações da ausência de preposição em dois complementos circunstanciais: um de lugar (cf. (105), (105')) e outro de tempo (cf. (106), (106')). Em sintagmas deste tipo – locativos e circunstanciais de tempo – é frequente a ausência da preposição (normalmente *em* ou *durante*), sem que isso, porém, afecte a relação com o

enunciado, assegurada pelo conjunto de unidades que constituem o sintagma<sup>85</sup>.

| T1/T3                                                                                                    |             |       | T2/T4                                                                                                    |             |       |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|-------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|-------|
| Enunciado                                                                                                | Localização |       | Enunciado                                                                                                | Localização |       |
|                                                                                                          | p           | ll    |                                                                                                          | p           | ll    |
| (105) "...não se compreenderá que Ø <b>uma</b> sociedade como à nossa, Ø <b>um</b> Estado de direito..." | 512         | 9-10  | (105') "...não se compreenderá que, <b>numa</b> sociedade como a nossa, <b>num</b> estado de direito..." | 686         | 15-16 |
| (106) "Quando Ø <b>o</b> ano passado este assunto..."                                                    | 141         | 16-17 | (106') "E quando, <b>no</b> ano passado, este assunto..."                                                | 306         | 26    |

- f) Identificamos ainda outras estruturas que sofreram reestruturação sintáctica na passagem para a escrita. O transcritor, por sua iniciativa, ora introduz preposições (cf. (107), (107'), (108), (108')), ora emprega uma estrutura diferente da usada pelo Deputado, obliterando, por sua vez, a preposição *de* (cf. (109), (109')), ora inclui em duplicado uma preposição não necessária (cf. (110), (110')). Nesta última atestação, veja-se o uso em duplicado da preposição *a*, regida pelo verbo *assistir*. Parece que se está perante duas construções sintácticas distintas: se em (110) nos é apresentada uma estrutura equativa – *aquilo é uma farsa*, sendo *aquilo* determinado por oração relativa, em (110') o núcleo verbal *assistir a* rege dois complementos: *assistir àquilo e assistir a uma farsa*.

| T1/T3                                                                                                            |             |       | T2/T4                                                                                  |             |    |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|-------|----------------------------------------------------------------------------------------|-------------|----|
| Enunciado                                                                                                        | Localização |       | Enunciado                                                                              | Localização |    |
|                                                                                                                  | p           | ll    |                                                                                        | p           | ll |
| (107) "O segundo aspecto <i>ah</i> que eu gostaria de, de facto, esclarecer a Senhora Deputada <b>é que...</b> " | 17          | 33-34 | (107') "O segundo aspecto sobre o qual gostaria de a esclarecer <b>é o de que...</b> " | 191         | 41 |
| (108) "Portanto, a questão central <b>é saber...</b> "                                                           | 367         | 8     | (108') "Portanto, a questão central <b>é a de saber...</b> "                           | 545         | 11 |

<sup>85</sup> São os chamados "sintagmas autónomos" no âmbito do funcionalismo martinetiano, aqueles cujas relações com o contexto da frase são claras seja pelo valor do sintagma em si mesmo, seja pelas unidades que o compõem. A presença da preposição também pode ser indicadora de autonomia, se bem que a sua ausência não prejudique a interpretação do sintagma.



|                                                                                                                                   |     |       |                                                                                                  |     |     |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|-------|--------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|-----|
| (109) “... mas podem ter a certeza, podem ter a certeza clara, é que...”                                                          | 170 | 10    | (109’) “...podem ter a certeza Ø que...”                                                         | 332 | 15  |
| (110) “... <b>aquilo a que nós assistimos</b> por parte do Partido Socia <i>ah</i> Socialista nesta matéria <b>é uma farsa.</b> ” | 132 | 33-34 | (110’) “... <b>aquilo a que assistimos</b> por parte do PS nesta matéria <b>é a uma farsa.</b> ” | 297 | 3-4 |

### (iii) Elipse de preposição supérflua.

Ocorre neste caso a actualização de preposições em contextos sintácticos que não as exigem. À excepção de dois enunciados em que as preposições nímias são *por* (cf. (111)) e *em* (cf. (112)), em todos os outros é a preposição *de* (cf. (113)) que está excedente.

| T1/T3                                                                           |             |       | T2/T4                                                                  |             |       |
|---------------------------------------------------------------------------------|-------------|-------|------------------------------------------------------------------------|-------------|-------|
| Enunciado                                                                       | Localização |       | Enunciado                                                              | Localização |       |
|                                                                                 | p           | ll    |                                                                        | p           | ll    |
| (111) “...Não, eu votei <b>pelo</b> Não...”                                     | 356         | 24    | (111’) “...eu próprio votei «não»...”                                  | 534         | 21    |
| (112) “...votaram em tudo <b>no</b> que estava no programa eleitoral...”        | 441         | 8-9   | (112’) “...votaram em tudo o que constava no programa eleitoral?”      | 614         | 34    |
| (113) “...se é, ou não, possível em termos regimentais <b>de</b> distinguir...” | 172         | 33-34 | (113’) “...se é ou não possível, em termos regimentais, distinguir...” | 334         | 28-29 |

### (iv) Substituição de seqüências preposicionadas por estruturas sintácticas sem preposição.

Na passagem para a escrita, algumas estruturas preposicionadas da oralidade foram substituídas por outras sem recurso a preposição (cf. (114’)-(118’)). Notamos que em (115), (117) e (118) a preposição, mais especificamente *de* está implícita na estrutura sintáctica, embora não actualizada.

| T1/T3                                                                           |             |       | T2/T4                                                              |                 |       |
|---------------------------------------------------------------------------------|-------------|-------|--------------------------------------------------------------------|-----------------|-------|
| Enunciado                                                                       | Localização |       | Enunciado                                                          | Localizaçã<br>o |       |
|                                                                                 | p           | ll    |                                                                    | p               | ll    |
| (114) “...e <b>peço-lhe o favor para</b> se conter dentro desses três minutos.” | 8           | 39-40 | (114’) “...e pede, por favor, que se contenha dentro desse tempo.” | 183             | 28-29 |

|                                                                                                                                                |     |       |                                                                                                    |     |       |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|-------|----------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|-------|
| (115) “...acerca desta consulta popular não <b>há dúvida nenhuma</b> Ø <b>que</b> <i>eh</i> é para nós <i>eh oh</i> um triunfo democrático...” | 15  | 33-34 | (115’) “...acerca desta consulta popular é para nós um triunfo democrático...”                     | 190 | 8-9   |
| (116) “...não é que eu <b>concorde em</b> o Senhor dizer depois de casa roubada...”                                                            | 55  | 36-37 | (116’) “... - não é que eu concorde – que «depois de casa roubada...”                              | 221 | 42-43 |
| (117) “...quando <b>acusa</b> a direita, e bem, Ø <b>que</b> a direita...”                                                                     | 418 | 11-12 | (117’) “...quando acusa a direita, e bem, dizendo que...”                                          | 594 | 27-28 |
| (118) “...porque <b>não tenho nenhuma</b> <b>dúvidas</b> , Senhores Deputados, Ø <b>que</b> quando for possível nós estaremos...”              | 459 | 38-39 | (118’) “...porque, quando for possível – não tenham quaisquer dúvidas – estaremos aqui de novo...” | 633 | 29-30 |

#### (v) Ausência de preposição nas duas transcrições.

Embora, de uma maneira geral, o *corpus* representativo do registo escrito se caracterize por correcções do discurso oral, detectámos contudo algumas imprecisões que assim se mantiveram no momento da passagem para a escrita. Há que ressaltar, porém, que estas situações ocorrem em muito menor número do que aquelas em que houve alterações. Apontamos, por número decrescente de ocorrências, as construções em que tal fenómeno se verificou:

- Estrutura verbal preposicionada (cf. (119), (119’)).
- Regime preposicional de substantivo (cf. (120), (120’)).
- Regime preposicional de adjectivo (cf. (121), (121’)).
- Locativos circunstanciais (cf. (122), (122’)).

Por terem sido somente quinze as atestações deste fenómeno, apresentamos uma ocorrência de cada uma delas. Em falta encontram-se as preposições *a* (cf. (119), (119’)), *em* (cf. (122), (122’)) e *de* (cf. (120), (120’), (121), (121’)), sendo esta última aquela em que verificamos mais elisões.

| T1/T3                                                                   |             |    | T2/T4                                                                 |             |     |
|-------------------------------------------------------------------------|-------------|----|-----------------------------------------------------------------------|-------------|-----|
| Enunciado                                                               | Localização |    | Enunciado                                                             | Localização |     |
|                                                                         | p           | ll |                                                                       | p           | ll  |
| (119) “... <b>chegámos a admitir e</b> Ø <b>propor</b> um referendo...” | 151         | 27 | (119) “... <b>chegámos a admitir e</b> Ø <b>propor</b> um referendo.” | 316         | 17  |
| (120) “...eu agora só <b>fico à espera</b> Ø <b>que</b> apoie...”       | 17          | 43 | (120’) “...agora só <b>fico à espera</b> Ø <b>que</b> apoie...”       | 192         | 2-3 |
| (121) “Todos nós <b>estamos</b>                                         | 168         | 25 | (121’) “...todos nós <b>estamos</b>                                   | 330         | 49  |

|                                                                                              |     |       |                                                                                                |     |       |
|----------------------------------------------------------------------------------------------|-----|-------|------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|-------|
| <b>recordados Ø que...</b>                                                                   |     |       | <b>recordados Ø que...</b>                                                                     |     |       |
| (122) “Não há em nenhuma outra bancada e mais seriedade e mais coerência <b>que</b> Ø esta.” | 121 | 22-23 | (122’) “Não há em nenhuma outra bancada mais seriedade e mais coerência <b>do que</b> Ø esta!” | 286 | 26-27 |

**(vi) Elisão indevida de preposição.**

Dos três enunciados em que a preposição foi elidida na passagem da oralidade para a escrita, em dois deles a preposição em falta (*a*) é a introdutora do objecto indirecto (cf. (123), (123’), (124), (124’)) enquanto no outro, a estrutura de regime preposicional de substantivo (cf. (125)) perde o seu carácter preposicional na transcrição da AR (cf. (125’)).

| T1/T3                                                                                                                   |             |       | T2/T4                                                                                                      |             |       |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|-------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|-------|
| Enunciado                                                                                                               | Localização |       | Enunciado                                                                                                  | Localização |       |
|                                                                                                                         | p           | ll    |                                                                                                            | p           | ll    |
| (123) “É este o cenário que nos deve envergonhar <b>a</b> todos, é este o cenário que nos deve levar <b>a</b> todos...” | 490         | 6-8   | (123’) “É este o cenário que deve envergonhar-nos Ø todos. É este o cenário que deve levar-nos Ø todos...” | 664         | 45-46 |
| (124) “... que é aquilo <b>a</b> que já aqui chamámos...”                                                               | 168         | 42-43 | (124’) “...que é aquilo Ø que já aqui chamaram...”                                                         | 331         | 14    |
| (125) “...mais uma vez agora <b>tem a esperança de</b> esse ser o instrumento...”                                       | 417         | 4     | (125’) “...mais uma vez, <b>tem a esperança</b> Ø que esse seja um instrumento...”                         | 593         | 28-29 |

**(vii) Mudança de preposição, de acordo com a norma.**

São numerosos os casos em que o transcritor da AR alterou a preposição efectivamente realizada pelo Deputado, casos de que destacamos os seguintes:

- Alteração de uma preposição por outra (cf. (126), (126’), (127), (127’));
- Alteração da partícula *que* por uma preposição (cf. (128), (128’), (129), (129’));
- Alteração de uma estrutura de tipo relativo por um sintagma preposicional (cf. (130), (130’)).

Reconhecemos que a) é a situação mais frequente. Na verdade, o transcritor profissional mudou várias preposições sempre em conformidade com a norma, mesmo em casos de aceitabilidade:

| T1/T3                                                                                                        |             |       | T2/T4                                                                                        |             |       |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|-------|----------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|-------|
| Enunciado                                                                                                    | Localização |       | Enunciado                                                                                    | Localização |       |
|                                                                                                              | p           | ll    |                                                                                              | p           | ll    |
| (126) “...para se pronunciassem <b>no</b> não <b>a</b> um referendo...”                                      | 135         | 26-27 | (126’) “...para que se pronunciassem <b>pelo</b> «não» <b>num</b> referendo...”              | 300         | 3     |
| (127) “...só podemos <b>ah</b> admirar-nos, talvez sim, talvez não, é <b>da</b> incoerência das direitas...” | 373         | 31-32 | (127’) “...só nos poderemos admirar <b>com</b> a incoerência da direita...”                  | 551         | 32-33 |
| (128) “...não tem <b>que</b> ver sequer com...”                                                              | 172         | 22-23 | (128’) “...não tem <b>a</b> ver, sequer, com...”                                             | 334         | 17-18 |
| (129) “...que nós já não temos nada <b>que</b> ver com isso.”                                                | 61          | 42-43 | (129’) “...porque já não temos nada <b>a</b> ver com isso.”                                  | 227         | 25    |
| (130) “...entendem que a decisão <b>que a Assembleia da República</b> deve ser não decidir...”               | 382         | 33-34 | (130’) “...entendem que a decisão <b>da Assembleia da República</b> deve ser não decidir...” | 559         | 21-22 |

(viii) **Inclusão de preposição em estruturas verbais com complementos preposicionais coordenados.**

Em estruturas verbais com sintagmas preposicionais coordenados, é recorrente os Deputados não realizarem foneticamente a segunda preposição. Tal verificou-se amiúde com a preposição *de* (cf. (131), (131’), (132), (132’), (133), (133’)) e apenas uma vez com *em* (cf. (134), (134’)).

| T1/T3                                                                                                                        |             |       | T2/T4                                                                                                                     |             |       |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|-------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|-------|
| Enunciado                                                                                                                    | Localização |       | Enunciado                                                                                                                 | Localização |       |
|                                                                                                                              | p           | ll    |                                                                                                                           | p           | ll    |
| (131) “...porque acompanhados <b>de</b> um bom planeamento familiar e Ø todas as outras medidas...”                          | 35          | 38    | (131’) “...porque acompanhados <b>de</b> um bom planeamento familiar e <b>de</b> todas as outras medidas...”              | 202         | 22-23 |
| (132) “... lembrar-se <b> dessa</b> importante [...] e Ø a necessidade do referendo.”                                        | 141         | 18-19 | (132’) “... lembrar-se <b> dessa</b> importante [...] e <b> da</b> necessidade do referendo.”                             | 306         | 27-28 |
| (133) “Não se lembraram até <b>daquilo</b> que é a coerência política, e Ø aquilo que tinha sido uma prática parlamentar...” | 458         | 9-11  | (133’) “Não se lembraram até <b>do</b> que é a coerência política e <b>do</b> que tinham sido uma prática parlamentar...” | 632         | 11-12 |
| (134) “...só cabe <b>na</b> cabeça dos dirigentes do PSD e, provavelmente, Ø do Professor Marcelo Rebelo de Sousa...”        | 455         | 21-23 | (134’) “...só cabe <b>na</b> cabeça dos dirigentes do PSD e provavelmente <b>na</b> do Prof. Marcelo Rebelo de Sousa...”  | 629         | 48-49 |

**(ix) Ocorrência de preposição incorrecta nas duas transcrições.**

Identificamos unicamente uma ocorrência desta situação sintáctica. Parece-nos que o transcritor misturou duas construções sintácticas, nomeadamente *dar lugar a* e *haver lugar para*, o que deu origem à apresentada em (135) e (135') – *haver lugar a*.

| T1/T3                                              |             |    | T2/T4                                          |             |       |
|----------------------------------------------------|-------------|----|------------------------------------------------|-------------|-------|
| Enunciado                                          | Localização |    | Enunciado                                      | Localização |       |
|                                                    | p           | l  |                                                | p           | l     |
| (135) "...que não havia lugar a essa renovação..." | 465         | 47 | (135') "...que não havia lugar à renovação..." | 639         | 22-23 |

**(x) Inclusão de uma sequência preposicionada inexistente na nossa transcrição.**

O enunciado (136') corrobora a reestruturação de que o registo oral foi alvo por parte dos transcritores da AR. Preocupações de clareza discursiva motivaram a introdução do sintagma preposicional apresentado em (136').

| T1/T3                                                                                    |             |       | T2/T4                                                                                                                         |             |     |
|------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|-------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|-----|
| Enunciado                                                                                | Localização |       | Enunciado                                                                                                                     | Localização |     |
|                                                                                          | p           | ll    |                                                                                                                               | p           | ll  |
| (136) "...que hoje não permite que as mulheres possam optar a não ser clandestinamente." | 475         | 11-12 | (136') ...que hoje não permite que as mulheres possam optar <b>pela interrupção da gravidez</b> , a não ser clandestinamente. | 648         | 8-9 |

**(xi) Autocorreção de preposição pelo Deputado enunciador, no registo oral.**

Por algumas vezes o enunciador, ao tomar consciência de que a preposição aplicada não seria a mais correcta em termos gramaticais, procedeu à sua rectificação no próprio discurso (cf. (137), (137')).

| T1/T3                                                                                                                                                                                                  |             |      | T2/T4                                                                                                                                                                                        |             |       |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|-------|
| Enunciado                                                                                                                                                                                              | Localização |      | Enunciado                                                                                                                                                                                    | Localização |       |
|                                                                                                                                                                                                        | pp          | ll   |                                                                                                                                                                                              | p           | ll    |
| (137) “...Vão fazê-lo em respeito <b>ao</b> seu programa de governo, em respeito <b>aos</b> nossos objectivos, em respeito =ao nosso <à nossa responsabilidade, em respeito <b>p’la</b> nossa agenda.” | 404-405     | 49-1 | (137’) “Vão fazê-lo em respeito <b>pelo</b> Programa de Governo, em respeito <b>pelos</b> nossos objectivos, em respeito pela nossa responsabilidade, em respeito <b>pela</b> nossa agenda.” | 580         | 33-35 |

Antes de mais, pelas diferentes alterações, substituições e arranjos sintácticos operados pelos transcritores da AR, inferimos que a transcrição é feita a várias mãos, já que se descortinam diferentes sensibilidades linguísticas. Na verdade, vislumbramos, no tratamento dado às preposições na passagem do texto oral para a escrita, não uma referência normativa, mas várias, o que explica o purismo gramatical registado nuns casos e a visível permeabilização da escrita ao registo oral observável noutros.

*Grosso modo*, regista-se que a preposição que apresenta maior inconsistência de uso é a preposição *de*<sup>86</sup>, talvez por ser aquela que apresenta uma panóplia mais

<sup>86</sup> De forma muito interessante, Francisco Evaristo Leoni 1858: 44-45 descreve os empregos desta preposição da seguinte forma:

*É a mesma preposição que a latina de, a qual denota: - movimento de um ponto de partida, como o da pedra que despenhada do cume do monte rola pela encosta, pela falda, pela planície, e não se sabe quando e onde ha de parar. D’esta primitiva idéia, que é a mesma que a de afastamento, provém naturalmente a de – diminuição, privação e falta. – A idéia de movimento oferece a de – modo, - e esta a de – meio. Da idéia de movimento de um ponto de partida nasce também a de – lugar e parte donde – e a de – origem e princípio donde alguma coisa vem, ou procede. – D’esta última idéia se depreende a de – causa. – A mesma idéia de origem e princípio d’onde alguma coisa vem, ou procede, contém a de – direito e posse, - que dá a de – referência, tocante, relativo, - e esta a de – conveniente, oportuno. – A referida idéia de origem e princípio donde alguma coisa vem, ou procede, conduz á de – extracção. – A idéia da matéria de que alguma coisa foi extrahida faz conceder a de – qualidade. – Da idéia de extração vem mais a de – parte de um todo. – A primitiva idéia de movimento de um ponto de partida offerece a do espaço que alguma coisa percorre enquanto se desvia d’esse ponto, i. é a de – extensão de espaço, grandeza e medida, - e também a do tempo que alguma coisa emprega enquanto se desvia do referido ponto, ou a de – tempo em que, durante o qual; - idéia que dá também a de – duração, medida de tempo, idade. – A idéia de extensão e grandeza produz a de – augmento, força e intensidade. – Finalmente, da idéia de movimento de um ponto de partida vem a do tempo que decorre desde que alguma coisa começa a desviar-se dêsse ponto, i. é a de – tempo desde que.*

vasta de significados e por não ter informação semântica própria, nem uma função sintáctica importante (Campos e Xavier 1991: 209).

Pelo exposto, e sendo a língua um sistema dinâmico, percebemos que o emprego das preposições está a alterar-se motivado pelo uso que os falantes fazem delas. Por possuírem uma distinção de significados ténue, algumas das preposições já não ocorrem em contextos em que tradicionalmente isso se registava sem que, porém, isso comprometa a mensagem. Já o mesmo se passou na evolução do romance (Mercedes Brea 1985: 160). Algumas das preposições existentes no latim mostraram-se supérfluas e acabaram por desaparecer total ou parcialmente, sendo o seu emprego prova de um certo purismo gramatical; noutros casos, foram substituídas por palavras de classes diferentes para ocupar posições que, por variadas razões, ficaram vazias.

Tendo em conta que apresentamos dois tipos de registo, concluímos que a nossa transcrição (registo oral) se aproxima mais do uso comum dos falantes, ao passo que a transcrição da AR segue, na maioria dos casos, a norma gramatical.

## 2.6. PROCESSOS DISCURSIVOS DE REFERENCIAÇÃO DA PALAVRA

### 2.6.1. EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS

*Os fraseologismos (como acontece aliás com todo o léxico) apenas têm existência no texto, no discurso. Afinal, o léxico representa a massa de que se compõe o texto e, por sua vez, este é o depósito de que aquele se alimenta: nihil est in lingua quod prior non fuerat in textu.*

Mário Vilela

Ao centrarmos o estudo num conjunto de discursos, primeiro oralizados e depois passados para a escrita, efectivamente realizados, damos conta da existência de sequências, cujo significado não resulta da junção das unidades que as constituem, mas do contexto discursivo ou textual onde se encontram, uma vez que é de acordo com a especificidade deste último que estas sequências adquirem uma força ilocutória própria, expressando potencialidades e funcionalidades excepcionais. Como é sabido, têm estas sequências o nome de expressões idiomáticas, pertinentes especialmente ao nível discursivo. O facto de reforçarem a expressividade de qualquer enunciado leva a que as expressões idiomáticas sejam frequentes em textos marcadamente comunicativos e onde domina a oralidade, mesmo num registo formal, como é o do nosso *corpus*. Vilela destaca, por tudo isto, a relevância destes elementos inovadores (2002a: 160).

Partimos do princípio de que a expressão idiomática tem uma importância vital na língua: é que a expressão idiomática não se explica pela anomalia nem pelo desvio ou pela derivação relativamente a uma norma, a um significado lexical literal originário. Postos perante a sua constituição, a sua frequência e a sua riqueza, não pode tratar-se de um elemento linguístico marginal secundário.

Numa realidade como a do domínio político, já algo desacreditada desde há alguns anos, o discurso aí desenvolvido é para o cidadão comum caracterizado pelo empolamento, pela retórica e, algumas vezes, pela inverdade. Ao registo formal, acresce o recurso a frases com tradição no discurso oral, a que o grupo de investigação de Mannheim chamou frasemas e definiu da seguinte forma (*apud* Vilela 2002a: 161):



(...) os frasemas são as unidades da língua que são reproduzidas em bloco no decurso do discurso, unidades constituídas de (pelo menos) dois autossemânticos e em que, no mínimo, um dos autossemânticos sofre uma transposição e, no seu todo, funcionam como elementos frásicos ou nela se integram, mas sem constituírem por si uma frase.

Várias são as designações atribuídas a este tipo de construção: expressão idiomática, expressão figurada, frase feita, grupo, expressões populares, modos de dizer, locução figurada, construção, combinatória, frasema, fraseologismo, provérbio, ditado, entre outras. À excepção destas duas últimas, que fazem parte de um património cultural de tradição popular e que se apresentam como frases inteiras, de onde pode ser extraído um conselho de sabedoria popular ou uma sentença moral, parece-nos que todas as outras são passíveis de serem usadas no âmbito em que vão ser aqui abordadas.

Também Mário Vilela focou a problemática da terminologia e também ele deu conta de várias designações e interpretações. Se no início do seu artigo “As expressões idiomáticas na língua e no discurso” definiu fraseologia, na linha do grupo de investigação de Mannheim, como “a disciplina que tem como objecto as combinações fixas (diria mesmo, congeladas) de uma dada língua, combinações que, no sistema e na frase, podem assumir a função e o significado de palavras individuais (ou lexemas)” (2002a: 160), fê-lo mais adiante com novos dados (*Id.*, *Ib.*: 162):

Entendemos assim por fraseologias combinações de palavras (ou grupos de palavras) relativamente estáveis cujo significado global interno de uso difere do significado global externo de uso dos constituintes individuais em combinações livres. No interior das fraseologias as palavras perdem o seu significado individual e constituem em conjunto um significado fraseológico novo, transposto, idiomatizado, isto é, um semema fraseológico (ou mesmo vários sememas fraseológicos).

No trabalho desenvolvido por Rodrigues *et alii* (2002: 218), as autoras orientaram o seu estudo a partir da definição do conceito de metáfora de Lakoff e Johnson (1980), pois consideram que os idiomatismos apresentam na sua constituição e fixação um processo de metaforização. Assim, “a metáfora é entendida como o modo importante de compreender e de estruturar a nossa experiência”, uma forma de estruturar na língua os domínios abstractos, menos

definidos, através de referências aos domínios concretos, possibilitando desta forma, na opinião de Lakoff e Johnson (1980), a formação de estruturas imagístico-esquemáticas a nível conceptual que existe como suporte da estruturação do nosso pensamento.

A criação deste tipo de construções revela-se uma forma de expansão do léxico, contribuindo para a lexicalização da conceptualização e categorização das nossas experiências, e reflectindo a diacronia e a criatividade da própria língua. Por esta mesma razão, elas também constituem um enriquecimento da língua, uma forma de atribuir às palavras outros significados que não os primários e representam esquemas mentais de coisas ou de estados de coisas. Pelas imagens que alvitram, as expressões idiomáticas descrevem o mundo real, as experiências quotidianas e inclusivamente o próprio povo que lhes dá voz. Guilhermina Jorge (2001: 216) vai mais longe e faz a apologia das expressões idiomáticas enquanto “o melhor sistema de símbolos para representar uma identidade cultural”. Na opinião da autora, as expressões idiomáticas “constituem uma voz rica de sabedoria que soube imprimir na linguagem a sua identidade” (*Id., Ib.:* 216), razão pela qual se identifica um crescente interesse pela investigação científica em torno da idiomaticidade, de forma interdisciplinar desde os anos 80 até então. Preservar a identidade, as particularidades intrínsecas a uma cultura não é senão salvaguardar um património, que, juntamente a outros, faz parte de uma dimensão cada vez mais globalizante da sociedade e do mundo.

Que as palavras, uma vez combinadas em expressão cristalizada, perdem a sua acepção original, é facto evidente e sempre destacado como traço fundamental na definição do conceito de expressão idiomática. Chama-se-lhe normalmente idiomaticidade (cf. Vilela 2002a: 163), característica que tem a ver com o facto de tais expressões serem estruturas indecomponíveis. Quer dizer que o significado global da expressão idiomática não resulta da soma do significado individual dos seus constituintes. O que se verifica é que cada palavra perde o seu significado original e toda a sequência adquire uma significação nova. Dito de outra forma (Ramos 1993: 182):

(...) la suma del sentido de sus constituyentes no es igual a su sentido global; son cohesivos: sus elementos constituyentes están exigidos unos por otros; resisten, con diferentes grados, a la variación formal; pueden ser ambiguos: algunos tienen una contrapartida homófona composicional.

Observou igualmente Jorge Morais Barbosa (2004) que as palavras que constituem a expressão idiomática perdem o seu sentido literal e o significado do conjunto não representa a junção de significados:

Je me limiterai donc à rappeler très rapidement qu'en termes courants on conçoit comme «figuré» le sens attribué à un mot ou à une expression détournés de leur sens littéral, ce dernier étant entendu comme celui qui serait «strictement conforme à la lettre». Il s'en suit qu'une «expression figée» serait celle dont le sens ne correspondrait pas, si j'ose dire, à la somme du sens «littéral» de chacun des mots qui la composent...

Da mesma forma, Ortíz Alvarez (1998: 103) afirma que:

Do ponto de vista semântico, numa expressão idiomática o significado dos seus elementos constituintes não corresponde ao sentido geral do todo, o sentido global do conjunto não é igual à soma do significado das partes, isto é, sua interpretação semântica não pode ser calculada a partir da soma dos seus elementos. [...] Assim, as expressões idiomáticas passam por dois estágios:

- o processo de cristalização que as torna estáveis em significado
- a frequência de seu emprego.

O sentido de cada palavra é adquirido em contexto ou em situação, sendo a situação de enunciação aquela que permite ao interlocutor reconhecer o sentido que se quer transmitir em cada ocasião específica. A fim de identificar o sentido de um enunciado, são fundamentais as circunstâncias enunciativas – uma noção em estreita ligação com a de situação –, pois só assim será possível distinguir o sentido de uma palavra como “operação”, retomando exemplo de Jorge Morais Barbosa, consoante combinada com os determinantes “cirúrgica”, “militar”, “publicitária” ou “bancária”. Construções do tipo “operação cirúrgica”, “operação militar” ou “operação bancária” são sintagmas cujo sentido provém daquilo que em semântica se pode chamar efeito de colocação.

Não obstante funcionarem como uma unidade semântica, é possível verificar nestas combinatórias variações à sua forma original, como se irá ver nos exemplos *infra*. A cristalização de tais combinatórias não se mostra estanque e rígida; bem pelo contrário, as suas fronteiras são fluidas e a construção permeável a alterações.

Apresentamos apenas os discursos publicados no *Diário da Assembleia da República*, não só por facilidade de leitura e compreensão, mas também por não ser

nossa intenção, neste momento, cotejar as duas transcrições. Agora importa apenas recensear as expressões idiomáticas patententes no *corpus*.

Listamos a seguir as construções nele presentes, as mudanças que se verificaram e o contexto fraseológico<sup>87</sup> em que cada uma delas ocorreu:

“à bruta”

- Tomar uma decisão sem ouvir a opinião de outros partidos, dando unicamente valor à sua própria vontade.

| ENUNCIADO                                                                                      | Localização |       |
|------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|-------|
|                                                                                                | p           | ll    |
| “... que esta seja mais uma demonstração à bruta da maioria absoluta do Partido Socialista...” | 603         | 17-18 |

“dourar a pílula”

- Suavizar uma realidade mais dura e cruel; disfarçar uma contrariedade.

| ENUNCIADO                                                                                                               | Localização |       |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|-------|
|                                                                                                                         | p           | ll    |
| “...começam um bocadinho a dourar a «pílula», começam a chamar «despenalização» à «liberalização» e «IVG» ao «aborto».” | 646         | 34-35 |

“à la carte”

- Fazer algo a pedido de um deputado da mesma cor política. Subentende-se nesta expressão a adulteração por interesses partidários.

| ENUNCIADO                                                          | Localização |       |
|--------------------------------------------------------------------|-------------|-------|
|                                                                    | p           | ll    |
| “...com base num parecer a la carte feito por outro socialista...” | 590         | 35    |
| “...que faz no parecer a la carte que referi...”                   | 591         | 12    |
| “...num parecer, à la carte, de um Deputado socialista...”         | 595         | 32    |
| “... uma alteração à la carte...”                                  | 600         | 44-45 |
| “O Partido Socialista destruiu, à la carte, a lei do referendo...” | 601         | 5-6   |

<sup>87</sup> Distinguimos valor fraseológico de valor de discurso livre segundo Vilela 2002a: 162. O primeiro diz respeito ao significado atribuído à unidade semântica criada a partir de vocábulos já existentes na língua individualmente, enquanto o segundo respeita ao valor literal da expressão idiomática, sem ideias implícitas e conotações adjacentes. Para ilustrar a distinção, veja-se o exemplo de Vilela (2002a: 162):

“lançar a escada

- valor de discurso livre: fazer descer a escada para que alguém possa subir (salvando-se ou saindo de dificuldade)

- valor fraseológico: tentar descobrir segredos de modo disfarçado (= “tirar nabos da púcara”).

“a prestações”

- Fazer algo de forma faseada, no caso, entrada no Parlamento.

| ENUNCIADO                                                                               | Localização |       |
|-----------------------------------------------------------------------------------------|-------------|-------|
|                                                                                         | p           | ll    |
| “Senhores Deputados estar a entrar a prestações isso não é uma boa prática” (Só em T1). | 122         | 18-19 |

“à socapa”

- Sonegar informação (de decisões ou iniciativas) a forças partidárias contrárias.

| ENUNCIADO                                                      | Localização |    |
|----------------------------------------------------------------|-------------|----|
|                                                                | p           | ll |
| “... para, depois, à socapa, introduzir na lei alterações ...” | 563         | 34 |
| “... preparava-se para, à socapa, tomar decisões...”           | 597         | 48 |

“alterar as regras a meio do jogo”

- Mudar a interpretação de um artigo da *Constituição* de forma a permitir a retoma da discussão na mesma sessão legislativa.

| ENUNCIADO                                                                             | Localização |       |
|---------------------------------------------------------------------------------------|-------------|-------|
|                                                                                       | p           | ll    |
| “... perdendo um jogo, altera as regras do campeonato para que...”                    | 590         | 24-25 |
| “... quer alterar as regras do jogo a meio do campeonato para obrigar...”             | 590         | 43-44 |
| “... o Partido Socialista alterou as regras do jogo...”                               | 591         | 11    |
| “... que não há alteração das regras do jogo, que não há atropelos à Constituição...” | 591         | 46-47 |
| “... altere as regras do jogo, que sempre assumiu...”                                 | 595         | 23    |

“andar a reboque”

- Decidir retomar o debate sobre a despenalização da IVG, aproveitando a vantagem da sua discussão por outro partido político.

| ENUNCIADO                                                         | Localização |       |
|-------------------------------------------------------------------|-------------|-------|
|                                                                   | p           | ll    |
| “...o Partido Socialista, a reboque, lá quis agendar em Julho...” | 600         | 38-39 |

“ao arrepio de”

- Levar a cabo uma iniciativa contra trâmites formais instituídos.

| ENUNCIADO                                                              | Localização |       |
|------------------------------------------------------------------------|-------------|-------|
|                                                                        | p           | l     |
| “...teve de decidir ao arrepio de mais de 20 anos de interpretação...” | 600         | 33-34 |

“beco sem saída”

- Empatar a resolução de uma iniciativa.

| ENUNCIADO                                          | Localização |       |
|----------------------------------------------------|-------------|-------|
|                                                    | p           | ll    |
| “...eventualmente, venha a ser um beco sem saída.” | 592         | 39-40 |

“dar de barato”

- Fornecer uma informação que é do conhecimento público, embora não assumida por conveniência partidária.

| ENUNCIADO                                                                                  | Localização |       |
|--------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|-------|
|                                                                                            | p           | ll    |
| “Dando de barato que a maioria dos portugueses passa férias na sua residência habitual...” | 577         | 37-38 |

“dar ganho de causa”

- Tirar vantagem do debate de um tema cativante, que ganhe a simpatia do eleitorado.

| ENUNCIADO                                        | Localização |    |
|--------------------------------------------------|-------------|----|
|                                                  | p           | l  |
| “...que esta questão lhe dava ganho de causa...” | 600         | 38 |

“dar gato por lebre”

- Advogar uma intenção diferente da desejada, tentando ludibriar a parte beneficiadora.

| ENUNCIADO                                                                                                                | Localização |     |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|-----|
|                                                                                                                          | p           | ll  |
| “Podemos dar-lhe «gato por lebre», mas a mulher portuguesa não é tonta e saberá que lhe estão a dar «gato por lebre»...” | 185         | 6-7 |

“dar o dito por não dito”

- Defender posição contrária à anteriormente defendida.

| ENUNCIADO                     | Localização |    |
|-------------------------------|-------------|----|
|                               | p           | l  |
| “...dão o dito por não dito.” | 629         | 36 |

“depois de casa roubada, trancas à porta”

- Admitir a realização de uma iniciativa (referendo) só no momento em que a discussão sobre a mesma já estiver em prossecução.

| ENUNCIADO                                                | Localização |     |
|----------------------------------------------------------|-------------|-----|
|                                                          | p           | ll  |
| “... — porventura, mais valerá tarde do que nunca — quer | 221         | 42- |

|                                                                                            |  |    |
|--------------------------------------------------------------------------------------------|--|----|
| às tantas dizer — não é que eu concorde — que «depois de casa roubada, trancas à porta»... |  | 43 |
|--------------------------------------------------------------------------------------------|--|----|

“dois e dois são cinco”

- Alterar regras estabelecidas para satisfazer necessidades e pretensões individuais sem ter em consideração o grupo. Onde ocorre, pretende denunciar a intenção de um partido retomar uma iniciativa política mesmo que constitucionalmente não seja possível.

| ENUNCIADO                                                                                                   | Localização |       |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|-------|
|                                                                                                             | p           | ll    |
| “...nos quer convencer de que dois e dois normalmente são quatro, mas, quando dá jeito, podem ser cinco...” | 608         | 14-15 |
| “Agora, «dois e dois» vão ser seis!...”                                                                     | 608         | 25    |

“enfiar a cabeça na areia”

- Evitar uma questão económico-social problemática.

| ENUNCIADO                                                                    | Localização |       |
|------------------------------------------------------------------------------|-------------|-------|
|                                                                              | p           | ll    |
| “O que não podemos é continuar a «enfiar a cabeça na areia» na afirmação...” | 522         | 10-11 |

“gato escondido com o rabo de fora”

- Procurar esconder uma verdade mascarada, mas de descoberta fácil.

| ENUNCIADO                                                                            | Localização |       |
|--------------------------------------------------------------------------------------|-------------|-------|
|                                                                                      | p           | ll    |
| “Trata-se de «gato escondido com rabo de fora».”                                     | 327         | 6-7   |
| “... temos o argumento de que é «gato escondido com rabo de fora»...”                | 550         | 45-46 |
| “... todos percebemos que esta proposta traz «gato escondido com o rabo de fora»...” | 387         | 25-26 |

“lavar as mãos como Pilatos”

- Desresponsabilizar-se de deveres e obrigações.

| ENUNCIADO                                                                           | Localização |       |
|-------------------------------------------------------------------------------------|-------------|-------|
|                                                                                     | p           | ll    |
| “...mas, antes, «lavando as mãos como Pilatos»,...o de adiar, empatar a questão...” | 568         | 32-33 |

“levar a carta a Garcia”

- Realizar um intento com sucesso.

| ENUNCIADO                                        | Localização |    |
|--------------------------------------------------|-------------|----|
|                                                  | p           | l  |
| “Nesse aspecto, não «levou a carta a Garcia»...” | 550         | 27 |

“mais vale tarde do que nunca”

- Opção por fazer algo ainda que extemporaneamente.

| ENUNCIADO                                           | Localização |    |
|-----------------------------------------------------|-------------|----|
|                                                     | p           | l  |
| “... porventura, mais valerá tarde do que nunca...” | 221         | 42 |

“mandar alguma coisa para as calendas”

- Adiar a realização do referendo *sine die*.

| ENUNCIADO                                          | Localização |    |
|----------------------------------------------------|-------------|----|
|                                                    | p           | l  |
| “...a realização do referendo «para as calendas»?” | 566         | 24 |

“mandar rabecadas”

- Emitir opiniões / conselhos contrários aos do momento.

| ENUNCIADO                                                                          | Localização |       |
|------------------------------------------------------------------------------------|-------------|-------|
|                                                                                    | p           | l     |
| “...a Sr. <sup>a</sup> Deputada do PSD mandar grandes rabecadas ao próprio PSD...” | 565         | 11-12 |

“mandar uma descasca”

- Expressar uma opinião divergente, chamando alguém à razão.

| ENUNCIADO                                                        | Localização |       |
|------------------------------------------------------------------|-------------|-------|
|                                                                  | p           | l     |
| “Mas que grande «descasca» que ela mandou para o próprio PSD...” | 565         | 13-14 |

“mostrar uma mão e levar o ouro nas duas”

- Deixar antever a ideia de secretismo e de algo encoberto e velado.

| ENUNCIADO                                                          | Localização |       |
|--------------------------------------------------------------------|-------------|-------|
|                                                                    | p           | l     |
| “...a habilidade de «mostrar uma mão e levar o ouro nas duas»,...” | 563         | 43-44 |

“meter o Rossio na Betesga”

- Realizar muitas iniciativas num curto espaço de tempo.

| ENUNCIADO                                                               | Localização |    |
|-------------------------------------------------------------------------|-------------|----|
|                                                                         | p           | l  |
| “...seria como «meter o Rossio na Betesga», prejudicando gravemente...” | 659         | 17 |



“ir na pegada do rato”

- Seguir o rastro de alguma coisa.

| ENUNCIADO                                                | Localização |    |
|----------------------------------------------------------|-------------|----|
|                                                          | p           | l  |
| “...um desvario que o faz levar na pegada do rato, ....” | 320         | 43 |

“não olha a meios para atingir os fins”

- Mostrar-se indiferente à opinião dos outros partidos e à partilha de ideias, fazendo valer a maioria absoluta de deputados existente no Plenário.

| ENUNCIADO                                                    | Localização |       |
|--------------------------------------------------------------|-------------|-------|
|                                                              | p           | l     |
| “Prosseguindo nessa obstinação, a maioria não olha a meios.” | 606         | 28-29 |

“o Dia de São Nunca”

- Remeter para a ideia da realização *sine die* do referendo ou para a sua não realização.

| ENUNCIADO                                                | Localização |     |
|----------------------------------------------------------|-------------|-----|
|                                                          | p           | l   |
| “... prolongar para o «dia de S. Nunca» a realização...” | 551         | 35  |
| “... um bom dia para o referendo é o «dia do nunca»...”  | 592         | 3-4 |

“o que não é bom para a colmeia não é bom para a abelha”

- As necessidades da comunidade são mais importantes e estão acima das necessidades do seu líder, ou seja, em Democracia devem existir esforços conjuntos de entendimento e de resolução de problemas, colocando no plano secundário interesses individuais. A adulteração deste provérbio é intencional, uma vez que se pretende criticar a ideia exactamente contrária de que os interesses individuais têm prioridades sobre os colectivos.

| ENUNCIADO                                                                                                                                                                    | Localização |       |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|-------|
|                                                                                                                                                                              | p           | l     |
| “...defendendo o princípio de que o que é bom para a abelha-mestra é bom para a colmeia, preferimos o primado de que o que é bom para a colmeia é bom para a abelha-mestra.” | 229         | 39-41 |

“passar a batata quente”

- Descartar-se da assunção de responsabilidades.

| ENUNCIADO                                                         | Localização |    |
|-------------------------------------------------------------------|-------------|----|
|                                                                   | p           | l  |
| “Passam a «batata quente» para outros!” (Só na transcrição da AR) | 561         | 41 |

“passar a bola”

- Remeter para outros a tomada de decisão sobre um assunto polémico.

| ENUNCIADO                                                                                                                                                                                                              | Localização |       |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|-------|
|                                                                                                                                                                                                                        | p           | l     |
| “Os portugueses não compreendem que o Partido Socialista «passe a bola» para o Sr. Presidente da República e não entenda que o Sr. Presidente da República voltou a «passar a bola» para esta Assembleia da República. | 577         | 17-19 |
| “... neste momento, «passa a bola» ao Presidente da República...”                                                                                                                                                      | 627         | 17    |
| “Passa novamente a «bola» para o Presidente da República.”                                                                                                                                                             | 615         | 21    |

“pôr ao virar da esquina”

- Ignorar prática longamente assumida.

| ENUNCIADO                                                                                           | Localização |     |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|-----|
|                                                                                                     | p           | l   |
| “...por deixar para trás, ao virar da esquina, 20 anos de uma opção de aplicação da Constituição?!” | 642         | 4-5 |

“pôr o carro à frente dos bois”

- Manifestar o agrado pelo resultado de uma votação antes do tempo.

| ENUNCIADO                                    | Localização |   |
|----------------------------------------------|-------------|---|
|                                              | p           | l |
| “... não ponham o «carro adiante dos bois»!” | 287         | 8 |

“quem não se sente não é filho de boa gente”

- Expressar a urgência de defesa da honra.

| ENUNCIADO                                                                     | Localização |       |
|-------------------------------------------------------------------------------|-------------|-------|
|                                                                               | p           | l     |
| “... fui educada a achar que «quem não se sente não é filho de boa gente»...” | 322         | 24-25 |

“sair de cara lavada”

- Não comprometimento com nenhuma iniciativa, passando para os outros partidos a tomada de decisões.

| ENUNCIADO                                   | Localização |    |
|---------------------------------------------|-------------|----|
|                                             | p           | l  |
| “para que o PS possa «sair de cara lavada»” | 301         | 46 |

“trazer à baila”

- Abordar um tema desconfortável para o interlocutor.

| ENUNCIADO                                                                 | Localização |     |
|---------------------------------------------------------------------------|-------------|-----|
|                                                                           | p           | l   |
| “... já pensava que a Sr. <sup>a</sup> Deputada iria «trazê-la à baila».” | 231         | 3-4 |

“trocar o certo pelo incerto”

- Preferir a realização do referendo à despenalização da IVG à votação e à resolução desta matéria pelos deputados, em Plenário.

| ENUNCIADO                                                                    | Localização |       |
|------------------------------------------------------------------------------|-------------|-------|
|                                                                              | p           | l     |
| “... querem trocar o certo pelo incerto.”                                    | 559         | 19    |
| “... foi um caminho que trocou o certo pelo incerto e criou dificuldades...” | 579         | 28    |
| “... não continuando a trocar o certo pelo incerto...”                       | 593         | 36-37 |

“vitória de Pirro”

- Expressar uma vitória efémera.

| ENUNCIADO                                                 | Localização |       |
|-----------------------------------------------------------|-------------|-------|
|                                                           | p           | l     |
| “...mas talvez a vitória seja uma «vitória de Pirro»...”  | 633         | 28-29 |
| “...esta é uma «vitória de Pirro» também por essa razão.” | 634         | 7-8   |

“voltar à carga”

- Reiterar uma iniciativa já tomada em tempos passados.

| ENUNCIADO                                                 | Localização |       |
|-----------------------------------------------------------|-------------|-------|
|                                                           | p           | l     |
| “...voltou à carga e tentou repetir o mesmo referendo...” | 646         | 10-11 |

De acordo com Vilela (2002a: 163), são quatro os critérios normalmente utilizados para identificar um fraseologismo: (i) fixidez, (ii) idiomaticidade, (iii) tipicidade, (iv) idiomatismo.

Vejamos o primeiro, a fixidez, ou seja, a invariabilidade total das combinatórias. Pela análise do nosso *corpus supra*, percebe-se que este critério não se caracteriza por uma total rigidez, mas, pelo contrário, por alguma variação.

As flutuações detectadas são de ordem diferente, o que permite, no seguimento de Guilhermina Jorge (2001: 217-219), referir as seguintes variantes:

- Variante sinonímica – substituição de uma palavra por outra pertencente ao mesmo campo semântico-lexical; ou seja, na expressão “alterar as regras a meio do jogo”, o deputado substitui o lexema *jogo* por *campeonato*, mantendo, desta forma, a semiologia da palavra.

| ENUNCIADO                                                          | Localização |    |
|--------------------------------------------------------------------|-------------|----|
|                                                                    | p           | l  |
| “... perdendo um jogo, altera as regras do campeonato para que...” | 590         | 24 |

- Variante nominal – o advérbio *nunca* surge como substantivo comum e não como substantivo próprio antecedido do diminutivo *Santo/ São*, forma que assume comumente na combinação original.

| ENUNCIADO                                               | Localização |     |
|---------------------------------------------------------|-------------|-----|
|                                                         | p           | ll  |
| “... um bom dia para o referendo é o «dia do nunca»...” | 592         | 3-4 |

- Omissão de elementos / expressões – omissão do advérbio *não* existente na expressão idiomática em causa, preferindo assim o locutor pronunciar-se pela afirmativa. No segundo exemplo abaixo apresentado, embora só esteja materializada a parte inicial da expressão idiomática, subentende-se a restante (*para atingir os fins*), sem comprometer a interpretação global, nem a intenção de tal combinação.

| ENUNCIADO                                                                               | Localização |       |
|-----------------------------------------------------------------------------------------|-------------|-------|
|                                                                                         | p           | ll    |
| “...preferimos o primado de que o que é bom para a colmeia é bom para a abelha-mestra.” | 229         | 40-41 |
| “Prosseguindo nessa obstinação, a maioria não olha a meios.”                            | 606         | 28-29 |

- Variante do numeral – aumento do numeral pertencente à expressão habitual com a intenção de enfatizar a crítica tecida pelo deputado.

| ENUNCIADO                               | Localização |    |
|-----------------------------------------|-------------|----|
|                                         | p           | l  |
| “Agora, «dois e dois» vão ser seis!...” | 608         | 25 |

- Variante de morfemas derivacionais – alteração da hierarquia da espécie de abelha: o deputado preferiu a designação de abelha-mestra, em vez de simplesmente abelha, como consta da expressão original.

| ENUNCIADO                                                                                                                                                                    | Localização |       |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|-------|
|                                                                                                                                                                              | p           | ll    |
| “...defendendo o princípio de que o que é bom para a abelha-mestra é bom para a colmeia, preferimos o primado de que o que é bom para a colmeia é bom para a abelha-mestra.” | 229         | 39-41 |

- Para além das variantes já mencionadas por Guilhermina Jorge, identificamos no *corpus* uma outra que se poderá designar por variante estrutural. Consideramo-la uma variação mais profunda, na medida em que não se reduz a pequenas alterações, mas a mudança da ordem das duas orações que constituem a expressão idiomática “O que não é bom para a colmeia, não é bom para a abelha”. Tal inversão foi intencional, na medida em que o locutor critica o individualismo e a minimização do interesse colectivo patente num dos partidos contrários. A ordem por que se sucedem *abelha-mestra* (o indivíduo), seguido de *colmeia* (o colectivo) não é arbitrária.

| ENUNCIADO                                                                                     | Localização |       |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|-------|
|                                                                                               | p           | ll    |
| “...defendendo o princípio de que o que é bom para a abelha-mestra é bom para a colmeia, ...” | 229         | 39-40 |

A tipicidade diz respeito à propriedade que as expressões idiomáticas manifestam de não fazerem parte da composição de outras unidades e, por último, o idiomatismo ao facto de aquelas serem sequências sem correspondência sintáctica noutra língua e de não poderem ser traduzidas literalmente para outros idiomas.

Fleischer (*apud* Vilela 2002a: 181) acrescenta uma outra característica à lista: a lexicalização, que remete para a ideia de os frasemas se comportarem como

unidades lexicais equivalentes a palavras simples, serem armazenados no léxico como um todo e serem reproduzidos como uma unidade lexical concluída.

Em suma, estamos perante construções conotativas, que, assumidas como um todo, manifestam sentidos diferentes do significado denotativo dos signos isolados, o que corrobora a ideia anteriormente defendida de que a língua é criativa, na medida em que os vocábulos têm capacidade para adquirir significados novos.

## 2.6.2. LEGITIMAÇÃO DA PALAVRA

A fim de sustentar as ideias que apresentam, os deputados recorrem frequentemente a argumentos de autoridade de vária ordem:

- Organizações com credibilidade na área em discussão: a Comissão de Assuntos Constitucionais, Direitos, Liberdades e Garantias<sup>88</sup> (cf. (1)), a Associação Portuguesa do Diagnóstico Pré-Natal<sup>89</sup> (cf. (2)), um grupo de trabalho sobre genética médica<sup>90</sup> (cf. (3)), a Associação de Planeamento da Família dos Estados Unidos da América<sup>91</sup> (cf. (4)), a Ordem dos Médicos (cf. (5)), a comunidade médico-científica nacional e internacional (cf. (6)).

| ENUNCIADO                                                                                                                                                                                                                                                                                                        | Localização |      |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|------|
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  | pp          | ll   |
| (1) “Existe, publicado em livros, um debate realizado pela Comissão de Assuntos Constitucionais, Direitos, Liberdades e Garantias sobre as alterações ao Código Penal, onde encontra, para além das posições do Professor Figueiredo Dias que aqui referi, a audição a médicos especialistas nestas questões...” | 183-184     | 50-3 |

<sup>88</sup> Comissão em funções de 23 de Outubro de 2007 a 14 de Outubro de 2009, sendo o seu Presidente Osvaldo de Castro. O seu objectivo era exercer “a sua competência material na área dos assuntos constitucionais, direitos, e garantias no exercício de atribuições constitucionais, legislativas e de fiscalização da actividade do Governo e da Administração, designadamente no âmbito da Justiça, Administração Interna, Imigração, Asilo” ([www.parlamento.pt](http://www.parlamento.pt), consultado em 2009).

<sup>89</sup> Entidade que orienta a sua actividade de modo a estimular o desenvolvimento científico do Diagnóstico Pré-Natal em Portugal, a intervir activamente na resolução dos problemas éticos relacionados com a sua prática. Sempre que solicitada, esta associação emite pareceres sobre a organização e o modo de funcionamento da Diagnóstico Pré-Natal no nosso país ([www.apdnpn.org.pt](http://www.apdnpn.org.pt)).

<sup>90</sup> Conjunto de personalidades pertencentes à Direcção Geral de Saúde, hospitais, instituições hospitalares, cujo trabalho conjunto deu origem a uma publicação denominada *Rede de Referência Hospitalar de Genética Médica*, a qual aborda uma panóplia de aspectos, designadamente: genética médica, unidades hospitalares, referência e consulta, organização e administração, acesso aos cuidados de saúde, prestação de cuidados de saúde, Bioética e legislação.

<sup>91</sup> *Planned Parenthood Federation of America* é uma entidade que promove serviços de saúde reprodutiva, materna e infantil. Procura fazer pressão no sistema político a favor da legislação pró-aborto, da educação sexual abrangente e do acesso aos cuidados de saúde a preços acessíveis.

|                                                                                                                                                                                           |     |       |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|-------|
| (2) “V. Ex. <sup>a</sup> e o seu grupo parlamentar têm um documento, enviado pela Associação do Diagnóstico Pré-Natal em Junho deste ano ao Sr. Presidente da Assembleia da República...” | 184 | 13-15 |
| (3) “...V. Ex. <sup>a</sup> tem conhecimento de que o grupo de trabalho sobre genética médica, a funcionar na Direcção-Geral de Saúde, ...”                                               | 183 | 3-4   |
| (4) “...segundo a contabilidade feita pela Associação de Planeamento da Família dos Estados Unidos da América...”                                                                         | 203 | 25-26 |
| (5) “...com o parecer deontológico da Ordem dos Médicos?”                                                                                                                                 | 203 | 3-4   |
| (6) “... a esmagadora maioria da comunidade médico-científica — atrevo-me a dizer — nacional e internacional apela...”                                                                    | 226 | 14-15 |

São vários os recursos linguísticos usados para refutar a opinião do outro, fazendo valer a própria. Em (1) registamos um tom assertivo expresso, antes de mais, pelo verbo *existir* relativo a posições de especialistas. O mesmo se dirá para (2)-(6), onde a referência a associações científicas nacionais e internacionais servem de validação aos argumentos aduzidos.

- Publicações científicas internacionais (cf. (7)).

| ENUNCIADO                                                            | Localização |    |
|----------------------------------------------------------------------|-------------|----|
|                                                                      | p           | l  |
| (7) “...a tal página do Boletim dos Médicos Suíços...” <sup>92</sup> | 202         | 18 |

Processo de referenciação minuciosa, onde a indicação da página corrobora a credibilidade do enunciador.

- Personalidades influentes no panorama português: constitucionalistas (cf. (8)-(11)), professores de Direito (cf. (11)) e médicos (cf. (12)).

| ENUNCIADO                                                                                                                                                                         | Localização |       |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|-------|
|                                                                                                                                                                                   | pp          | ll    |
| (8) “E como não sei mais do que os médicos, aceito, como aceitaram os Professores Figueiredo Dias e Costa Andrade, pessoas, nesta matéria, bastante conhecedoras, a sua posição.” | 186         | 1-4   |
| (9) “...cita o Doutor Vitalino Canas, abundantemente, o Professor Jorge Miranda.”                                                                                                 | 414         | 12-13 |
| (10) “Há umas duas semanas atrás, fez-nos votar um parecer, onde dava conta de uma posição do Prof. Jorge Miranda que, pelos vistos, não era a dele.”                             | 602-603     | 50-1  |
| (11) “...foi aditado com alusões às posições dos Professores Jorge Miranda e Marcelo Rebelo de Sousa.”                                                                            | 604         | 13-14 |
| (12) “...encontra também a audição a médicos especialistas nestas questões, que dizem...”                                                                                         | 9           | 15-16 |

<sup>92</sup> O *Bulletin des médecins suisses* é o jornal oficial da Federação dos Médicos Suíços. Publica informações sobre questões de política e de política de saúde ocupacional. O editorial aborda temas de todos os campos da medicina, com especial ênfase na política profissional, economia política e saúde, ética e direito médico. De tiragem mensal, o jornal é publicado em versões francesa e alemã. In [www.emh.ch/fr/emh/journaux/bulletin-des-medecins-suisses/](http://www.emh.ch/fr/emh/journaux/bulletin-des-medecins-suisses/), consultado em Agosto de 2011.

É curioso observarmos o tópico da *captatio benevolentiae* na assunção de uma humildade retórica que enfatiza a credibilidade de académicos e profissionais das áreas do direito e medicina (cf. (8)), abundantemente nomeados de forma directa ou indirecta, e qualificados superlativamente (“bastante conhecedor”, “especialista”).

- Nomeação de países europeus para comparação de situações, ora invocando vantagens da despenalização da IVG, tomando como exemplo a Holanda (cf. (13)), ora criticando o caso português, oposto à grande maioria dos países europeus, onde a IVG já foi despenalizada (cf. (14)-(15)).

| ENUNCIADO                                                                                                                                                                                                                 | Localização |       |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|-------|
|                                                                                                                                                                                                                           | p           | ll    |
| (13) “... como é o caso da da Holanda, a mais benévola e generosa em relação às mulheres, que prevê o aborto até às 24 semanas por situações de emergência da mulher. E é aí, na Holanda, onde vigora esta legislação...” | 184         | 7-9   |
| (14) “Portugal é o único país da União Europeia que activamente persegue e condena mulheres...”                                                                                                                           | 665         | 7-8   |
| (15) “Ora, Portugal é das raras sociedades na Europa que entende como essencial perseguir, punir e criminalizar uma mulher que aborta até às 10 semanas.”                                                                 | 649         | 45-47 |

O confronto vem em termos dicotómicos: à realidade portuguesa são associados lexemas com forte conotação negativa e intimidatória – “perseguir”, “condenar”, “punir”, “criminalizar” –, enquanto “benévola” e “generosa” caracterizam outras realidades europeias.

- Invocação da Constituição Portuguesa para validar ou refutar questões de índole constitucional e processual, além do argumento de respeito e cumprimento pelas normas nela definidas (cf. (16)-(17)).

| ENUNCIADO                                                                                                                                                                                                                                                                                                    | Localização |      |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|------|
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                              | p           | ll   |
| (16) “Percebendo que a Constituição proíbe a repetição da apresentação, na mesma sessão legislativa, de uma iniciativa recusada em definitivo nessa sessão, como o foi pelo Sr. Presidente da República, deitou fora a Constituição. Pegou num artigo que resultou de uma revisão constitucional de 1992...” | 601         | 8-11 |
| (17) “Então, inventaram várias teses. Uma delas até previa a possibilidade de uma quinta sessão legislativa, algo que é expressamente proibido pela Constituição.”                                                                                                                                           | 632         | 8-9  |



- A menção a referências bíblicas para enquadrar e/ou criticar valores morais evocados Assim, a alusão a passagens bíblicas (cf. (18)-(20)) e a mandamentos (cf. (21)).

| ENUNCIADO                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         | Localização |       |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|-------|
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   | p           | ll    |
| (18) “Sr. Deputado, até podia citar uma figura do Novo Testamento e dizer como Cristo: «Tu o disseste». Mas não o digo, porque o senhor quis falar em nome do PSD quando devia estar calado, por respeito pelas suas convicções confessionais e pela sua posição.”                                                                                                                                                                                                                                                                                                                | 312         | 23-26 |
| (19) “...mas, antes, «lavando as mãos como Pilatos»... o de adiar, empatar a questão, quando tem nas mãos a possibilidade de a resolver, remetendo para o referendo.”                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             | 568         | 32-36 |
| (20) “Julgo — é uma profunda convicção minha — que fomos todos... O homem foi criado por Deus, Ele o fez homem e mulher.”                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         | 249         | 44-45 |
| (21) <b>A Oradora:</b> - [...] “A Sr. <sup>a</sup> Deputada citou a Bíblia — «Não matarás!». Durante as audições parlamentares sobre o aborto, a Sr. <sup>a</sup> Deputada perguntou, perante o espanto de todos visto estarmos num Estado laico, à Conferência Episcopal como é que esta aconselhava os Deputados católicos a votarem!<br>Sr. <sup>a</sup> Deputada, por amor de Deus!<br><b>Vozes do CDS-PP:</b> — Eh pá!<br><b>A Oradora:</b> — Na minha terra diz-se assim! E eu disse de propósito! Por amor do seu Deus, não misture as coisas, Sr. <sup>a</sup> Deputada!” | 230         | 16-23 |

Em (18) e (21), a alusão bíblica ocorre através de citações incorporadas no discurso utilizadas como meio argumentativo da tese em causa, enquanto em (20), a referência à criação do homem e da mulher traz a ideia de igualdade entre os sexos. Em (19), o transcritor da AR marca com os parêntesis o sentido figurado em que a figura de Pôncio Pilatos é evocada. Charadeau (1992:25) chama “evocações simbólicas” a este tipo de metáforas, que se caracterizam por um carácter identificador, encontrando-se o nome próprio preso a valores negativos ou positivos específicos da entidade a que se refere. É como uma fusão entre a coisa e o seu nome, ao ponto de este explicitar um valor de qualificação. Relembrar “Pilatos” e nomeadamente as suas “mãos” interpreta-se como crítica à desresponsabilização do governo em matérias de relevo e não comprometimento com factos do seu foro de competências.

### 2.6.3. LÉXICO DA LUTA PARTIDÁRIA

Qualquer discurso acontece não simplesmente por força de uma vontade (des)propositada, mas em consequência de outros que os precederam, que estiveram na sua origem e que fazem parte de um património cultural, onde produto (discursos) e produtores (locutor e alocutário) coexistem. Se esta interacção discursiva é visível no dia-a-dia, ela torna-se peremptória e inegável na actividade linguística ao nível político. Aliás, reflectir sobre a produção oral e escrita na esfera política obriga sem qualquer dúvida a focar a questão da intertextualidade, mesmo porque é desta que o discurso político vive e se alimenta. As intervenções materializadas nas sessões plenárias ocorrem sequencialmente, retomando umas e outras o que foi dito no momento, no próprio dia, no mês anterior ou mesmo há alguns anos atrás. Produção e recepção de um texto dependem do conhecimento de outros textos e de outras realidades adquiridos pelos participantes. Neste sentido, cada discurso é tido como uma rede intertextual. É um pós-texto, na medida em que tem na sua génese um outro preexistente; é igualmente um pré-texto, uma vez que também ele é precursor de outras ocorrências discursivas subsequentes.

Nesta liça política, todas as facções partidárias esgrimem os seus argumentos, no tentame de desconstruir as verdades e doutrinas uns dos outros, e de convencer os adversários políticos e o eleitorado sob a bondade das posições assumidas.

Visto o *corpus* em investigação abarcar dois momentos de debate, separados por nove anos, regista-se numerosas vezes, especialmente no espaço entre 2005-2007, a retoma de discursos proferidos em anos anteriores, para através de uma estratégia contra-argumentativa se proceder à desconstrução e desmontagem da mensagem do Outro, bem como do que nela aparece de forma subliminar. Nesta situação, o texto do deputado que incorpora “o responsável por esclarecer as mentes menos iluminadas e por mostrar toda a verdade enganosa que o seu opositor se esforçou por não revelar” irrompe como um lugar de confluência cultural de outros textos, em que o ouvinte e posteriormente o leitor se verão obrigados “a percorrer as pontes que os textos mais ou menos fáceis de identificar e cujas conotações serão, num processo analógico de retorno, coladas ao texto de partida” (Coimbra 1999: 403)<sup>93</sup>.

---

<sup>93</sup> Extrapolamos a teoria de Rosa Lúcia Coimbra (1999) aplicada ao estudo dos títulos de imprensa para os textos realizados na AR, uma vez que, à semelhança dos primeiros, também a interpretação

Mas no discurso político não confluem unicamente outros textos. A memória colectiva é obrigada a ir mais além e a discorrer realidades que não são só textuais, como sejam: pessoas, imagens, entidades, títulos de filmes, expressões conhecidas pelo falante comum, jogos de palavras. Neste sentido, o *corpus* é testemunho da existência de uma herança discursiva e vivencial comum, à qual os intervenientes recorrentemente apelam com o intuito de ilustrar, corroborar, sustentar, fundamentar, dar credibilidade às suas ideias.

Com o propósito de enfatizar e ilustrar o discurso e de provocar sentimentos sugestivos e emocionais capazes de provocar desconforto ao seu rival político, os deputados recorrem muitas vezes a áreas vocabulares frequentemente usadas no dia-a-dia com uma conotação algo obscura. Da análise do *corpus*, ficamos com a ideia de que todas as imagens usadas acarretam traços de significado de valor negativo, pejorativo com a intenção de destruir a credibilidade do lado oposto, de denunciar o lado mais obscuro e mesquinho dos discursos do Outro, assim como as “artimanhas” e indelicadezas produzidas pelos seus adversários. Pode parecer estranho para o cidadão comum que na discussão à volta do tema sobre referendo à despenalização da IVG – um tema, à partida, com uma índole mais emotiva e humanística – sejam usadas metáforas<sup>94</sup> de conotação negativa/ardilosa. De facto, do ponto de vista lexicográfico, lexemas e expressões como as que destacamos em seguida<sup>95</sup> caracterizam-se por traços de significado de valor negativo:

---

dos segundos obriga ao conhecimento mais profundo de outros textos e alusões diversas, obrigando a um exercício de interpretação complexa da mensagem.

<sup>94</sup> Desvinculada de ser um mero ornamento literário, a metáfora assume-se como um jogo entre o concreto do mundo sensível e o abstracto, um elemento fundamental da própria língua (Vilela 2002: 64-65). Trata-se, no fundo, da interacção entre os conteúdos presentes em diferentes (con)textos, sendo expectável, pela “teoria da substituição” relativa à metáfora com base na semelhança ou na analogia das designações, a interpretação da metáfora e a substituição por outra realidade, como se da resolução de um enigma se tratasse. Infere-se, assim, que a metáfora só é válida no discurso e a base da metáfora pode ser tanto a semelhança como a dissemelhança entre duas realidades (*Id.*, *Ib.*: 65).

<sup>95</sup> Não apresentamos a totalidade dos enunciados em que as imagens ocorrem por se tornar redundante, uma vez que os agora registados mostram o sentido que cada uma delas assume nos vários contextos.

- Jogo de espelhos (fig. “dissimulação na figura apresentada; alguém que mostra uma personalidade diferente da real”<sup>96</sup>)

| ENUNCIADO                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            | Localização |       |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|-------|
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      | p           | ll    |
| (22) “Podia ter sido lapso meu, mas hoje, depois de o ouvir, começo a pensar que, para além do embuste eleitoral que foram as promessas socialistas e do tal jogo de espelhos, de que eu falava da tribuna, em que o Partido Socialista apresenta aos eleitores portugueses a figura simpática do Engenheiro Guterres, também a bancada do Grupo Parlamentar do Partido Socialista aparentemente entra nesse jogo de espelhos e diz hoje umas coisas, amanhã outras e deve pensar — e aí é que utilizo a sua expressão — que os portugueses são todos parvos e não percebem o que se está a passar.” | 308         | 20-27 |

- Cambalhotas (fig. “mudança de opinião e de convicções”)

| ENUNCIADO                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    | Localização |       |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|-------|
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              | p           | ll    |
| (23) “Mais outra cambalhota?!”                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               | 292         | 47    |
| (24) “Portanto, é um sofisma total V. Ex. <sup>a</sup> querer justificar mais uma cambalhota do líder do seu partido relativamente ao que eram as suas convicções, mas agora já não são, com esse argumento. O «bem maior» — e é um «bem maior» indiscutível, com o qual todos temos de nos congratular e nem sequer permitir ao PS que lhe passe pela cabeça que pode voltar atrás, outra vez, e dar outra cambalhota — não exigia a vossa cambalhota! A vossa cambalhota política ocorre porque VV. Ex.as estão também interessados na negociata política para o Tribunal Constitucional!” | 293         | 6-13  |
| (25) “...na indesculpável cambalhota política do PS quanto à questão da descriminalização da interrupção voluntária da gravidez.”                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            | 293         | 25-26 |
| (26) “...não há aqui qualquer volte-face, não há aqui qualquer cambalhota,...”                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               | 298         | 19-20 |

- Negociata (fig. “negócio suspeito em que geralmente há interesses menos dignos”)

| ENUNCIADO                                                                                   | Localização |       |
|---------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|-------|
|                                                                                             | p           | ll    |
| (27) “...é nossa sina sermos sempre acusados por outros de que estamos a fazer negociatas.” | 296         | 20-21 |
| (28) “...e o seu presidente façam a proposta de negociata que                               | 294         | 1-3   |

<sup>96</sup> Para os significados apresentados, vd. *Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea*. 2001. Academia das Ciências de Lisboa / Editorial Verbo: Lisboa e *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. 2001. Instituto Antônio Houaiss. Editora Objetiva: Rio de Janeiro.

|                                                                                                                                                    |     |       |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|-------|
| fizeram, não por razões filosóficas ou religiosas, mas por mesquinhos cálculos politiqueros e de pretensa afirmação partidária.                    |     |       |
| (29) “Quanto à acusação de negociata, Sr. Deputado, devo dizer que o PS tem perfeita consciência de que desempenha na democracia portuguesa um...” | 296 | 18-19 |
| (30) “...de que tínhamos feito uma negociata com o PCP.”                                                                                           | 296 | 24    |

- Contaminação (fig. “influência de uma coisa noutra”)

| ENUNCIADO                                                                                                                                                                           | Localização |       |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|-------|
|                                                                                                                                                                                     | p           | ll    |
| (31) “...se o referendo da Europa contamina o referendo da regionalização e o referendo da regionalização contamina o referendo europeu, VV. Ex.as passam a ser os contaminadores!” | 293         | 13-15 |

- Acordo de bastidores (fig. “ambiente fora do grande público, em que são tomadas resoluções”)

| ENUNCIADO                                                                                           | Localização |       |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|-------|
|                                                                                                     | p           | ll    |
| (32) “...depois que o Partido Socialista fez um «acordo de bastidores» com o PSD, ainda em 1998...” | 560         | 16-17 |

- Trapalhadas (fig. “confusão”)

| ENUNCIADO                                                                                                                            | Localização |       |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|-------|
|                                                                                                                                      | p           | ll    |
| (33) “... não era preciso ter arranjado aquela trapalhada relacionada com o funcionamento da Assembleia da República...”             | 597         | 28-29 |
| (34) “Portanto, esta trapalhada poderia perfeitamente ter sido evitada, mas a trapalhada maior é manter esta lei tal como ela está.” | 597         | 34-35 |
| (35) “... em criar trapalhadas em torno da realização de um referendo.”                                                              | 635         | 1-2   |
| (36) “... actuação errática e de levarmos a cabo trapalhadas.”                                                                       | 635         | 48    |
| (37) “Mas, quanto à postura errática e às trapalhadas de que falou...”                                                               | 636         | 2-3   |
| (38) “Em suma, os senhores têm sido erráticos e incoerentes, metendo-se em trapalhadas.”                                             | 636         | 18-19 |
| (39) “...tivessem deixado envolver nestas trapalhadas que se têm verificado.”                                                        | 641         | 4-5   |

- Manobras de diversão (fig. “factos existentes com o intuito de desviar a atenção do público sobre aquilo que é realmente importante”)

| ENUNCIADO                                                                                                                            | Localização |       |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|-------|
|                                                                                                                                      | p           | ll    |
| (40) “...por causa dos erros de governação em que têm caído nos últimos tempos e para os quais precisam de uma manobra de diversão.” | 598         | 12-13 |

- Estratagema (fig. “atitude ardisosa para conseguir os intentos”)

| ENUNCIADO                                                                                                                              | Localização |       |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|-------|
|                                                                                                                                        | p           | ll    |
| (41) “Pegou num artigo que resulta da revisão constitucional de 1982 e impôs aquilo que uma leitura atenta certamente não permitiria.” | 601         | 14-15 |

- Arma de arremesso (fig. “argumento de ataque”)

| ENUNCIADO                                                                                                                                                                                           | Localização |       |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|-------|
|                                                                                                                                                                                                     | p           | ll    |
| “(42) ...haja a intenção de instrumentalizar politicamente a morte como uma arma de arremesso político, ...”                                                                                        | 264         | 7-8   |
| (43) “O debate político e o combate partidário não se dignificam — antes pelo contrário — transformando em arma de arremesso a tragédia das crianças e das mulheres envolvidas no drama do aborto.” | 621         | 16-18 |
| (44) “V. Ex. <sup>a</sup> que tem utilizado o debate do aborto para uma mesquinha e, aliás, infecunda e abortada campanha eleitoral no interior do seu partido descomposto e em situação de crise.” | 317         | 42-45 |

- Luta (fig. “debate político”)

| ENUNCIADO                                                                                                                    | Localização |       |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|-------|
|                                                                                                                              | p           | ll    |
| (45) “...não pode ser utilizada para fins de estratégia de luta político-partidária.”                                        | 183         | 1-2   |
| (46) “A actividade política e, de modo muito particular, a luta política, atingiram nos nossos dias um ritmo alucinante,...” | 187         | 5-7   |
| (47) “...não sendo legítimo usá-las como instrumento da luta político-partidária, cuja legitimidade,...”                     | 187         | 17-18 |
| (48) “...não vamos entrar aqui numa luta intensa...”                                                                         | 335         | 43-44 |
| (49) “...não vamos agora entrar numa luta e numa barganha sobre esta matéria.”                                               | 336         | 13-14 |
| (50) “Assim, descobriram que o sentido seria mais um instrumento de luta político-mediática.”                                | 240         | 36-37 |
| (51) “Passadas mais de duas décadas de luta neste Parlamento, e logo em 1984,...”                                            | 677         | 44    |

O recurso a tais metáforas visa denunciar as circunstâncias em que assentou a discussão da temática, bem como revelar defeitos que deputados imputam aos seus pares e aos respectivos partidos. Vejamos quais os “males” de que se auto-acusa a classe política, identificados no *corpus*:

- A dissimulação explicitada em (22) foi apontada a um dos partidos que tenta fazer passar imagem pública enganadora.
- A mudança de posição ((23)-(26)) corresponde a alteração de convicções, vantajosa para os interesses individuais do partido.

- O negócio escondido, as “negociatas” (cf. (24), (27)-(30)) e os “acordos de bastidores” ((32)) são críticas ao partido do poder na sua relação com o maior partido da oposição.
- A “contaminação” ((31)) refere-se ao maior partido da oposição, acusado de permitir a simultaneidade de dois referendos num só dia em cedência à pressão do partido do poder.
- O engano ((41)) é imputado ao partido político com maior representatividade no Parlamento por pretender alterar artigos da Constituição.
- Os baixos valores morais ((42)-(44)) são crítica clara ao facto de o maior partido instrumentalizar o debate sobre o aborto, a morte e o sofrimento de mulheres e crianças, com a intenção de afectar os outros partidos e o eleitorado.
- A “luta” é uma imagem muito recorrente no *corpus* ((45)-(51)). O debate é uma luta, sendo as várias facções partidárias os “guerreiros” intervenientes e o Parlamento o “campo de batalha”. Tal como os beligerantes manuseiam as suas armas, também os políticos usam as palavras e a retórica para alcançar os seus propósitos.

Verificamos que mesmo as metáforas sem conotação negativa acabam por adquiri-la no contexto em que são utilizadas. Ao ouvinte/leitor não são só exigidos o conhecimento e a compreensão da alusão, mas concomitantemente, num segundo momento, a sua integração no texto, sendo o interlocutor levado a reinterpretar o sentido primário da própria alusão. No âmbito do estudo da relação entre o título jornalístico e a notícia, Coimbra (1999: 405) abordou estes dois tipos de interacção, designados, o primeiro, por “intertextualidade externa” e o segundo por “intertextualidade interna”. Ao invés desta última designação, optamos pela de *intratextualidade*, uma vez que se o foco é o conjunto de ligações estabelecidas no interior do texto, não terá tanta pertinência o que lhe for exterior. Transpondo estes conceitos para a nossa abordagem, intertextualidade externa dirá respeito ao conhecimento do referente por parte do ouvinte/leitor, ao passo que a intratextualidade se centrará na relação estabelecida com o próprio texto e com os sentidos daí decorrentes.

É pelo uso de uma linguagem metafórica que os deputados conferem a palavras e a frases significados que *a priori* não lhes seriam atribuídos e que evocam outras entidades cujo conhecimento é essencial à reconstrução do sentido textual. A não ser assim, a significação global manter-se-á indecifrável ao leitor. Coloca-se ao ouvinte/leitor, na acepção de Coimbra (*Id.*, *Ib.*: 407), a questão da resolução de um problema, que ficará resolvido se o sentido metafórico for identificado, mas não se se mantiver ininteligível<sup>97</sup>. “Resolver o problema” surge como um desafio que o ouvinte/leitor terá de ultrapassar para entender a mensagem transmitida, tal como defende Coimbra:

A utilização de linguagem metafórica, ao trazer para o texto lexemas que, à partida, vão destabilizar a coesão textual de mesmo (...), traz ao leitor o desafio da reconstrução da continuidade textual.

Os enunciados (52)-(57) remetem para realidades com ligações implícitas ou explícitas ao campo semântico denotado no texto, as quais acabam por adquirir uma significação própria.

| ENUNCIADO                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      | Localização |       |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|-------|
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                | pp          | ll    |
| (52) “... o seguinte: «Há um tom <i>cro-magnon</i> com que a questão do aborto tem sido tratada entre nós.”                                                                                                                                                                                                                                    | 570         | 41-42 |
| (53) “Em segundo lugar, a Sr. <sup>a</sup> Deputada deu um prémio ao Sr. Deputado João Amaral, um verdadeiro «globo do embaraço». O Sr. Deputado João Amaral terá de carregar esse «globo» escondido; aliás, será um «globo» que, seguramente, não o honrará nem lhe fará nenhum bem no mundo, mas é, digamos, um pequeno truque parlamentar.” | 317-318     | 49-3  |
| (54) “Porém, ficámos aqui a saber que o vosso argumento «corveta» para o referendo é o de baralhar as pessoas. “                                                                                                                                                                                                                               | 551         | 12-13 |
| (55) “Mas, é claro, do «partido corveta» nós podemos esperar sempre as maiores surpresas.”                                                                                                                                                                                                                                                     | 570         | 30-31 |
| (56) “V. Ex. <sup>a</sup> ergue-se como anjo justiceiro, esticando agora o dedo contra nós, como se tivesse uma espécie de monopólio da coragem e da convicção...”                                                                                                                                                                             | 317         | 41-42 |
| (57) “...deva ser tão longo que conduza ao «congelamento» <i>ad aeternum</i> destes projectos de lei nas «gavetas» da comissão.”                                                                                                                                                                                                               | 276         | 46-48 |
| (58) “Inclusivamente, apanhámos casos que, como bolas de pinguepongue, vinham da maioria dos hospitais do País.”                                                                                                                                                                                                                               | 227         | 25-27 |

<sup>97</sup> Tomamos como referência a expressão “resolução de problemas” que Coimbra adaptou de Beaugrande e Dressler (*apud* Coimbra 1999: 407). Estes autores definem *problem solving* como “A problem is defined as a pair of states whose connecting pathway is subject to failure (not being traversed) because it can’t be found or identified.”



Assim, se *cro-magnon* ((52)) refere uma fase passada do desenvolvimento humano, o termo acaba aqui por ser integrado na classe gramatical dos adjetivos e interpretado como “retrógrado”, “conservador”. Em (53), a situação implícita é a dos “Globos de Ouro”<sup>98</sup>, que, passada a “Globos do embaraço”, perde o valor de mérito e adquire sentido negativo por via do determinante “de embaraço”. Tendo por base o contexto em que esta sequência ocorre, trata-se de comentar depreciativamente suposto elogio que deputado fez a outro de bancada parlamentar oposta. Nos enunciados (54)-(55), o lexema “corveta” evoca falta de clareza das posições e argumentos de um partido que defende a manutenção de uma lei sem aceitar as suas consequências; especificamente, a criminalização da prática do aborto sem a consequente penalização imposta pela lei, que é a pena de prisão. A metáfora de (56), “o anjo justiceiro”, de (57), “o congelamento em gavetas” e de (58), as “bolas de pingue-pongue” são outras formas de utilização de um lexema ou expressão com o intuito de evocar um outro que não consta da estrutura textual, mas que lhe está associado ou que acaba por lhe estar associado, e que lhe permite identificar o “alvo” intencional do texto.

Existem, por fim, metáforas que exigem o conhecimento antecipado de filmes (cf. 59), peças teatrais (cf. (60)-(61)) e figuras do domínio do imaginário (cf. (62)-(68)). Vejamos resumidamente. Em (59), que evoca o filme “007 – Licença para matar”, o locutor fez uso de tal título para dirigir dura e chocante crítica aos defensores da despenalização da IVG. Já (60)-(61) aludem à obra “As Guerras do Alecrim e Manjerona” (António José da Silva), onde duas personagens representam grupos carnavalescos que personificam no texto político a leviandade e a falta de seriedade na discussão do tema.

Nos restantes enunciados, são de realçar figuras diversas: o “Diácono Remédios”, personagem criada pelo humorista Herman José no programa televisivo *Herman Enciclopédia* (1997-1998) e representativa de um conservadorismo e de um moralismo não respaldados em actos ((62)-(63)); a figura do Pai Natal como ser imaginário ou instância soberana com poderes decisórios (cf. ((64)-(68)):

---

<sup>98</sup> “Globos de Ouro” ou cerimónia anual de entrega de prémios às personalidades do mundo da televisão que operam nas mais diversas categorias de programas (documentários, entretenimento, informação...).

| ENUNCIADO                                                                                                                                                                                      | Localização |       |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|-------|
|                                                                                                                                                                                                | p           | ll    |
| (59) “É que, Sr. <sup>a</sup> Deputada, não é a mim que ofende quando diz que nós queremos «passar licença para matar» — não me ofende absolutamente nada.”                                    | 230         | 9-10  |
| (60) “... de que o Partido Popular não tem participado nesta «guerra do Alecrim e da Manjerona» relativa ao referendo, sobretudo tratando-se de uma questão com a seriedade que esta reveste.” | 190         | 39-42 |
| (61) “... as questões relacionadas com a interrupção voluntária da gravidez nunca foram, não são, nem nunca serão questões de «Alecrim e Manjerona».”                                          | 191         | 36-38 |
| (62) “E é por isso que se junta uma espécie de coro de «Diáconos Remédios» em torno deste aspecto fundamental:...”                                                                             | 570         | 22-23 |
| (63) “Não havia necessidade!”                                                                                                                                                                  | 620         | 49    |
| (64) “...e que recorrerão para o Tribunal Constitucional, para o Pai Natal... Recorram para o que quiserem.”                                                                                   | 596         | 32-34 |
| (65) “Sr. Deputado Alberto Martins, não sei se até lá o Pai Natal, que pelos vistos V. Ex. <sup>a</sup> também tem como instância de recurso,...”                                              | 632         | 46-48 |
| (66) “Foram bem lembradas, pelo Sr. Deputado Nuno Melo, as referências que o Sr. Deputado Alberto Martins fez, a este propósito, sobre o Pai Natal...”                                         | 640         | 19-21 |
| (67) “...para recorrermos até para o Pai Natal. Mas não foi preciso tanto, bastou o Tribunal Constitucional para nos dar razão.”                                                               | 646         | 20-21 |

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Chegando-se ao fim do trabalho, importa sistematizar ideias e tentar dar resposta a questões abertas no decurso da sua elaboração.

Se dúvidas havia da possibilidade de articular os dois ramos que constituem o nosso trabalho – Léxico e Sintaxe –, pensamos ter ficado devidamente comprovada essa exequibilidade, assim como a complementaridade de ambas. Julgamos poder afirmar que algumas alterações sintácticas produzem efeito também no domínio lexical, tal como a modificação de palavras pode conduzir a mudanças sintácticas. A observação dos exemplos que seleccionámos demonstra-o; a mudança numa das áreas tem implicações na outra. Também por isso, abordaremos agora as diferenças no seu conjunto, sem distinções entre fenómenos lexicais e sintácticos.

Relativamente ao teor comparativo em que assenta este trabalho, identificámos um número considerável de diferenças entre o que foi dito e o que foi transcrito para ser publicado, como demonstrámos no decorrer do nosso trabalho e nos permitimos reafirmar mais adiante.

Consideramos que o facto de as duas transcrições terem objectivos diferentes se mostrou determinante desde o início e influenciou até a forma como foram realizadas. Com efeito, ao realizar o trabalho seguimos critérios de economia e de contenção – por exemplo, no que diz respeito à pontuação – a fim de preservar a informação inicial da subjectividade inerente à interpretação que dela pudesse ser feita.

Não nos parece ter sido esta, contudo, a intenção subjacente à transcrição oficial. Na verdade, considerando ainda o mesmo problema – a pontuação – o texto transcrito na AR é portador, julgamos, de marcas da pontuação da escrita e ignora-se o carácter oral do documento que lhe deu origem.

É a publicação das transcrições efectuadas pela AR que justifica a aproximação às regras da escrita, facto que facilita a leitura dos documentos mas que não nos parece isento da subjectividade do transcritor, que aí deixa, ainda que o não explicita e nem sequer o consciencialize, a sua marca. O nosso objectivo ao efectuar o mesmo trabalho foi norteado, como já o explicitámos, por objectivos bem diferentes, facto que também orientou a transcrição que fizemos. Com efeito, a análise linguística que pretendíamos realizar condicionou, como também não poderia deixar de ser, a forma como tratámos o texto.

Porém, as diferenças não se limitaram a este aspecto. Para além da pontuação, a sequencialidade dos discursos foi registada de forma diferente. A mancha gráfica da transcrição que fizemos respeita o fim de uma intervenção e o início de outra, compromisso entre o carácter não linear do discurso oral e a linearidade a que o texto escrito obriga. Ambas se situam no mesmo momento, como o desfasamento de uma linha: o fim na linha de cima, o início na linha de baixo. Creamos ter feito o possível para que a nossa transcrição fosse o mais fiel possível ao que foi realmente dito e à forma como foi dito.

Na transcrição da AR, não existe tal preocupação. Todas as intervenções, independentemente do momento em que se iniciam, relativamente à anterior, começam no início da linha.

As dissemelhanças entre as duas representações não se esgotam, no entanto, nos objectivos que lhes subjazem nem na forma que, talvez por isso mesmo, adquirem. Outras dissemelhanças existem entre os textos em análise. Dissemelhanças que fomos registando ao longo do trabalho e que agora nos permitimos sistematizar, correndo embora o risco de alguma repetição. Assim, verificámos diferenças no que diz respeito ao Léxico, mais concretamente ao número de lemas das cinco classes analisadas, assim como à sua frequência. Verificámos que nos dois períodos de tempo – 1996-1998 e 2005-2007 – e em todas as classes, o número de ocorrências foi mais elevado nas transcrições que efectuámos (T1 e T3), regularidade que não se manteve no caso dos lemas. Sublinhamos, por exemplo, a igualdade do número de pronomes nas transcrições, nos dois períodos de debates e sublinhamos, de igual modo, o caso dos substantivos e dos adjectivos que, no segundo momento de debates, surgiram em maior número na transcrição da responsabilidade da AR. Nas restantes situações, o número de palavras foi mais elevado nas transcrições que efectuámos – T1 e T3.

No que ao número de ocorrências diz respeito, a principal justificação para o seu menor número em T2 e T4 é a eliminação de repetições por parte do transcritor da AR. Quer essas repetições fossem ou não intencionais, foram resolvidas pelo transcritor da mesma forma, o que teve consequências ao nível do valor semântico dos enunciados, como veremos mais adiante.

Com o objectivo de construir um texto final, uma das primeiras preocupações do transcritor foi, sem dúvida, “limpar”, na passagem à escrita, o texto de qualquer marca de oralidade que revelasse. No *corpus* analisado, verificámos que ao contrário

do que se registou na nossa transcrição, o transcritor da AR procurou corrigir e por vezes eliminar parcial ou totalmente marcas da oralidade com que se deparou durante a transcrição. Assim, eliminou interjeições, hesitações, repetições, auto-correcções, palavras não corrigidas, palavras imperceptíveis, pausas, palavras e frases inacabadas. Também se preocupou com a eliminação de aspectos extra-linguísticos, como é o caso da tosse e os aplausos. Contrariamente à primeira, cuja ocorrência nunca é indicada, no caso dos aplausos, o transcritor da AR sinaliza-os como se de uma notação cénica se tratasse.

As características da oralidade do ponto de vista da sintaxe também foram minimizadas. O transcritor reestruturou frases proferidas para retoma de um raciocínio iniciado e, por qualquer razão, interrompido, frases em que o programa de frase foi notoriamente alterado, anacolutos, construções sintácticas menos lineares, com avanços e retrocessos, ruptura morfo-sintáctica das sequências. Também no caso das preposições sofreu correcções na quase totalidade dos casos em que os deputados não fizeram um uso correcto delas.

Não podem ser esquecidos os aspectos da oralidade próprios da actividade discursiva, os quais também foram resolvidos. Situações como sobreposição de vozes, e interrupções não constam da transcrição da AR.

Uma análise mais detalhada dá-nos a oportunidade de verificar que o transcritor não se limitou a retirar as marcas de oralidade, pois se permitiu introduzir algumas correcções.

A análise contrastiva que temos vindo a efectuar entre os dois *sub-corpora* considerados permite-nos assim afirmar que, apesar de um ponto de partida comum, os textos produzidos são diferentes; e considerando a fidelidade ao discurso inicial que fizemos o possível por manter ao longo da representação escrita do discurso oral. Com efeito, como temos vindo a dizer, o transcritor oficial tem a preocupação de construir, a partir do oral, um outro texto. Um texto que, como também já afirmámos, possa ser facilmente lido. Mas, um texto que algumas vezes, em obediência provável a esse propósito, desvirtua a realidade pois tem incidências no valor semântico do enunciado inicial.

Apresentaremos, assim, e em síntese, as dissemelhanças mais evidentes entre os dois discursos em confronto:

- substituição de palavras por outras mais consentâneas com a actividade discursiva no Parlamento;

- uso de conectores que associam as frases, conferindo ao texto maior articulação e encadeamento e evitando frases longas;
- correcção de preposições usadas incorrectamente, de acordo com a regência preposicional dos verbos, pelos deputados. *Ter que* para *ter de* foi a correcção mais realizada pelos transcritores;
- inclusão de sujeito explícito, para resolver problemas de ambiguidade;
- substituição de palavras por outras por, julgamos, gosto pessoal do transcritor, uma vez que não conferem maior formalidade ao enunciado e apresentam valor semântico idêntico às substituídas;
- substituição de pronomes e de advérbios de tempo com valor deíctico, uma vez que estes manifestam valor semântico apenas no momento da interlocução. Com esta substituição, o transcritor elimina problemas futuros de recuperação do referente;
- substituição de palavras comumente relacionadas com o discurso oral, por outras mais formais, aproximando o discurso inicial às regras do discurso escrito;
- preferência do uso de pronomes em vez da repetição do substantivo, o que reduz e simplifica algumas estruturas sintáticas;
- eliminação de repetições que, no enunciado inicial, manifestavam valor expressivo e enfático, o que empobrece o texto transcrito, na medida em que lhe retira a intenção inicial do deputado e a expressividade. É o que acontece à maioria das repetições que o transcritor elimina;
- substituição de expressões verbais por um sinal de pontuação que as representa no código escrito - caso das aspas;
- inclusão de palavras para tornar o enunciado mais explícito;
- deslocação do pronome pessoal de objecto indirecto de 3ª pessoa do singular em construções verbais compostas. Na quase totalidade dos casos, o deputado colocou-o no primeiro verbo, tendo sido deslocado para o segundo pelo transcritor, respeitando, desta forma, a regra do código escrito quanto à colocação dos pronomes pessoais de objecto indirecto;
- transformação de sequências verbalizadas sequencialmente no discurso em orações parentéticas, uma interpretação pessoal que o transcritor se

permite. Normalmente, a informação contida nas orações parentéticas é secundária relativamente ao resto do enunciado, e o transcritor toma para a si a competência de a interpretar e de a secundarizar;

- indicação da totalidade de nomenclaturas institucionais que o deputado, por desconhecimento, ou somente por simplificação, nomeou de forma incompleta;
- substituição de palavras por outras de classes morfológicas diferentes, normalmente substantivação de formas verbais;
- substituição frequente dos pronomes demonstrativos *isto* e *isso*, e vice-versa, o que altera a colocação de L perante o que está a dizer. A substituição de *isso* por *isto* exprime proximidade de L perante o assunto, enquanto a substituição de *isto* por *isso*, indicia distanciamento;
- substituição - em todos os casos - do pronome de valor negativo *nenhum* por outro de valor positivo *algum* ou *qualquer* em enunciados negativos. O uso do pronome de polaridade negativa em enunciados negativos é muito frequente na oralidade. A sua substituição por um pronome de polaridade positiva não só aproxima o enunciado às regras da escrita, mas acentua carácter negativo do enunciado;
- eliminação de grande parte das formas de pronome pessoal de 1ª pessoa (sobretudo singular), uma característica do discurso oral. Ao proceder desta forma, o transcritor retira a marca pessoal e individual que L quis deixar no seu próprio discurso;
- eliminação de palavras que exprimem assertividade e intensidade, tais como *mesmo*, *efectivamente*, *infelizmente* o que retira valor assertivo e expressivo ao enunciado;
- substituição de alguns adjectivos em grau superlativo no enunciado inicial pelas formas adjectivais em grau normal no discurso transcrito. No entanto, o contrário também acontece. Verificámos algumas situações em que os adjectivos em grau normal no discurso inicial passaram para uma forma superlativa no discurso transcrito. Quer numa situação, quer na outra, o valor inicial do enunciado é alterado: no primeiro, é-lhe retirada intensidade, no segundo, é-lhe atribuída;

- reestruturação sintáctica de sequências consideradas confusas do ponto de vista da escrita, com avanços e retrocessos, com a finalidade de tornar o texto mais claro e compreensível. Dada a dificuldade de leitura do texto oral, o transcritor procura melhorar a estrutura sintáctica para a tornar legível;
- elisão de algumas formas que desempenham a função sintáctica de sujeito, apenas expressa na desinência verbal. Relativamente às funções sintácticas de sujeito e de OD, é na primeira que se verificam mais diferenças entre as transcrições, ao passo que o OD mantém em todas as transcrições a tendência de colocação à esquerda do verbo, embora também tenham sido identificadas situações de ocorrência pós-verbal. O número de ocorrências deste sujeito lexical pós-verbal é maior em T1 e T3. É diferente, porém, o que se passa nos dois momentos de debates no que ao sujeito nulo diz respeito. No primeiro, há mais casos de sujeitos não expandidos lexicalmente em T2 e, no segundo, o número maior é em T3. Subentende-se uma maior economia nos discursos de 1996-1998;
- transformação de algumas estruturas equativas em frases com características diferentes, cujos constituintes não se revelam permutáveis; notamos, porém, que a diferença entre transcrições não é muito expressiva;
- preferência por regras gramaticais características do bem falar e reveladoras, pelo seu carácter purista, de um estatuto social mais elevado nos casos de concordância entre sujeito e verbo. Em especial quando o sujeito é um sintagma nominal de núcleo determinado por sintagma preposicional *de* ou quando partitivo, o transcritor faz quase sempre concordar o verbo com o núcleo do sintagma. Mesmo sendo possível a dupla concordância nestes casos específicos, o transcritor preferiu seguir a norma linguística mais ortodoxa, o que também revela a intenção de mostrar eloquência no registo escrito.

Relativamente ao fenómeno sintáctico da ordem dos constituintes que mereceu a nossa atenção, concluímos que a tendência da colocação dos constituintes na frase é idêntica à preferida pelos falantes de língua portuguesa, ou seja, SVO.



Independentemente de termos registado a existência de ordens diferentes, o sujeito ocorreu na maior parte das vezes à esquerda do verbo e o OD à sua direita. Sublinhamos a exceção à regra da colocação do sujeito pós-verbal no caso das orações gerundivas.

Apesar de todos os constrangimentos formais, protocolares e linguísticos que têm de ser respeitados pelos deputados que intervêm nos debates, é curioso registar que alguns deles fazem uso da sabedoria popular, quer em provérbios, quer em expressões idiomáticas, sem que isso comprometa a seriedade e importância do discurso. Pelo contrário, estas expressões, que exigem um conhecimento adquirido pela experiência e partilhado por todos os intervenientes, são argumentos de autoridade.

Uma diferença significativa entre as transcrições situa-se ao nível do registo escrito de situações e de diálogos que não têm a ver com o debate parlamentar de questões políticas propriamente ditas. Troca de palavras entre o Presidente da AR e os demais deputados sobre o funcionamento do sistema electrónico usado para votar, o tempo disponível para cada um fazer uso da palavra, questões ligadas com a dinâmica e a equidade de oportunidades no debate parlamentar, questões regimentais que, por várias vezes, os deputados querem ver esclarecidas, assim como diálogos entre o Presidente da AR e os Secretários de Mesa ou então entre os Secretários de Mesa sobre contagens dos votos e sobre enganos nestas mesmas contagens dos votos são fragmentos discursivos que não constam da transcrição da responsabilidade da AR.

Quanto a nós... preservámo-los, até mesmo para poder fazer, com base em dados reais, as afirmações anteriores.

Explicamos este lapso propositado pelo facto de algumas destas situações poderem causar certo embaraço aos intervenientes, caso fossem publicadas, mas também por serem consideradas desnecessárias. Prova da filtragem de informação é que apenas é dado a conhecer aquilo que o transcritor considera ser importante.

Embora tenhamos falado muitas vezes em transcritor, na forma singular, só o fizemos por uma questão de economia, uma vez que as transcrições dos vários discursos estudados, mesmo dentro de cada período de debates, foram feitas por diferentes mãos. Fundamentamos a nossa afirmação na verificação de que nem sempre foram seguidos os mesmos critérios de rigor quanto à conformidade do

discurso às regras da escrita. Há discursos que apresentam menos alterações do que outros.

Mesmo que a intenção de apresentar ao leitor um texto de fácil leitura e compreensão seja nobre, a verdade é que a alteração de qualquer aspecto no discurso de alguém tem sempre consequências. De tudo o que dissemos e respondendo à questão principal que norteou toda a comparação desenvolvida no trabalho que terminamos – saber se a transcrição publicada no *Diário da Assembleia da República* espelha de forma transparente e inequívoca tudo o que é dito ao longo das sessões plenárias –, concluímos que, de facto, as alterações efectuadas pelos transcritores da AR modificam não só a forma, mas também o conteúdo do que foi dito, ao nível da expressividade e do valor enfático, o que, desde logo, empobrece o sentido do enunciado.

Não teria sido exequível chegar às conclusões que acima apresentámos se o nosso estudo não tivesse abrangido, em conjunto, as áreas do léxico e da sintaxe. Consideramos que partir de uma análise alargada permitiu-nos concluir que, de facto, existem diferenças entre as transcrições em causa.

Transcrever para publicar revelou ser um trabalho de filtragem, no qual as palavras perdem a força que lhes foi conferida no momento da enunciação e dificilmente a subjectividade de quem o realiza não transparece.

Transcrever para analisar aspectos linguísticos revelou ser um trabalho de fidelidade ao texto inicial, no qual também as palavras mantêm a força que lhes foi conferida no momento da enunciação e se procura minimizar qualquer traço de subjectividade.

Este foi o caminho que seguimos, procurando sempre respeitar as palavras e as intenções de cada um dos intervenientes.

## BIBLIOGRAFIA

- AIJMER, Karin e Bengt ALTENBERG. 1991. *English Corpus Linguistics. Studies in Honour of Jan Svartvik*. Longman Inc.: New York.
- AISSIN, Judith, Jorge HANKAMER. 1984. "Ambiguidade". In *Enciclopédia Einaudi*, Imprensa Nacional – Casa da Moeda.
- ALARCOS LLORACH, Emilio. 1982. *Estudios de Gramática Funcional del Español*. Biblioteca Românica Hispânica. Editorial Gredos: Madrid.
- ALÉONG, Stanley. 1983. *Normes linguistiques, normes sociales, une perspective anthropologique*. In MAURAS, Jacques, et alii (org). *La norme linguistique*. Québec: Conseil Supérieur de la Langue Française.
- ALVES, Ieda Maria. 2003. "O Léxico na Língua falada". *Análise de textos orais*. 179-190. Humanitas: São Paulo.
- AMBAR, Maria Manuela. 1992. *Para uma Sintaxe da Inversão Sujeito-Verbo em Português*. Edição Colibri. Coleção Estudos Linguísticos: Lisboa.
- AMORIM, Maria Clara Figueiredo. 2003. *A Posição do Sujeito em Português: Estudo Sintático, Semântico e Informativo*. Dissertação de Mestrado em Linguística Geral, apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra: Coimbra.
- ANGENOT, Marc. 1982. *La Parole Pamphlétaire. Contribution à la typologie des discours modernes*. Payot: Paris.
- ANGLARD, Véronique. 1996. *25 Modèles d'étude de textes argumentatifs*. Marabout Alleur.
- ARISTÓTELES. 1986. *Poética*. Estudos Gerais Série Universitária. Clássicos de Filosofia, Imprensa Nacional-Casa da Moeda.
- BACELAR DO NASCIMENTO, Maria Fernanda. 1987a. *Português Fundamental, Métodos e Documentos*. Vol. II. Lisboa, Instituto Nacional de Investigação Científica, Centro de Linguística de Lisboa: Lisboa;
- 1987b. *Contribuição para um Dicionário de Verbos Portugueses. Novas perspectivas Metodológicas*. Instituto Nacional de Investigação Científica. Centro de Linguística da Universidade de Lisboa: Lisboa;
- 1994. "Aspectos da Sintaxe do Português Falado (repetições lexicais e de estruturas sintáticas em produções orais: fenómenos de deslocação". In DUARTE, Inês e Isabel LEIRIA (orgs.) *Congresso Internacional sobre o Português*. Actas. Vol. I. 203-224. APL e Edições Colibri: Lisboa.
- 1996. "Mesa-redonda sobre Corpora Linguísticos". In *Actas do XI Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*. Vol. I. 19-20. Colibri: Lisboa.
- 1998. "Dicionário de combinatórias do Português (variedade europeia)". In *Alfa*. 183-203S. EDUNESP: S. Paulo.
- et alii. 2003. "A posição do adjetivo no sintagma nominal: duas perspectivas de análise", in BRANDÃO, Sílvia Figueiredo e Maria Antónia Mota (orgs.). *Análise contrastiva de variedades do português: primeiros estudos*. 11-35. UFRJ: Rio de Janeiro
- 2003. "O papel dos corpora especializados na criação de bases terminológicas. In *Razões e Emoções – Miscelânea e estudos em homenagem a Maria Helena Mira Mateus*. II. 167-179. Imprensa Nacional - Casa da Moeda: Lisboa.
- BACELAR DO NASCIMENTO, Maria Fernanda e José Bettencourt GONÇALVES. 1996. "Corpus de referência do Português Contemporâneo (CRPC) –

- Desenvolvimento e Aplicações”. *Actas do XI Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*. Vol. I. 143-150. Colibri, Lisboa.
- BARBOSA, Jorge Morais. 1999. “Lêem-se livros ? Lê-se livros?” in BARBOSA, Jorge Morais et alii (orgs). *Gramática e Ensino das Línguas*. 19-26. Almedina: Coimbra .
- 2004. "Sur le statut des soi-disant expressions figées", 28º Colóquio da SILF, Santiago de Compostela (20-24 de Setembro de 2004). Trabalho consultado em versão manuscrita.
- 2005. “Verbos Impessoais?” in RIO-TORTO, Graça et alii (org) *Estudos em Homenagem ao Professor Doutor Mário Vilela* 1. Vol. I. 747-757. Faculdade de Letras da Universidade do Porto: Porto.
- 2006. “De concordância em português”. *Revista Portuguesa de Humanidades*, Vol. 10 - 1/2. Braga: Faculdade de Filosofia da U.C.P., pp. 91-106.
- BARBOSA, Jerônimo Soares. 2005 [1822]. *Gramática Filosófica da Língua Portuguesa [1822]*. Publicações da Faculdade de Filosofia. Universidade Católica Portuguesa: Braga.
- BARROS, Diana Luz Pessoa de. 1999. “A propósito do conceito de discurso oral culto: definições e imagens”. In PRETTI, Dino (org). *O Discurso Oral Culto* 2. 35-55. Humanitas Publicações: São Paulo.
- BECHARA, Evanildo. 2000. *Moderna Gramática Portuguesa*, Editora Lucerna: Rio de Janeiro.
- BENVENISTE, Émile. 1966. *Problèmes de Linguistique Générale I*. Gallimard: Paris.
- BERTHONNEAU, Anne-Marie e Pierre CADIOT. 1991. *Prépositions, Représentations, Référence. Langue Française*. nº 91. Larousse: Paris.
- BIDERMAN, Maria Teresa. 1996. “Desenho e Análise de um *Corpus* do Português Contemporâneo”. In *Actas do XI Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*, Vol. I. 129-142. Colibri: Lisboa.
- 2005. “Unidades Complexas do Léxico”. In RIO-TORTO, Graça et alii (org) *Estudos em Homenagem ao Professor Doutor Mário Vilela* 1. Vol. I. 747-757. Faculdade de Letras da Universidade do Porto: Porto.
- BLANCHE-BENVENISTE, Claire. 1981. *Complémentation verbale: valence, rection et associés, Recherches Sur le Français Parlé*, 3. 57-98.
- BLANCHE-BENVENISTE, Claire e Colette JEANJEAN. 1986. *Le Français parlé. Transcription & édition*. Université de Provence. Institut National de la Langue Française.
- 1996. “*Corpus* et Etudes Sur la Langue Parlée”. In *Actas do XI Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*. Vol. I. pp. 27-37. Colibri: Lisboa.
- BLANCHE-BENVENISTE, Claire , Mireille BILGER, Christine ROUGET e Karel Van den EYNDE. 1990. *Le Français parlé. Etudes grammaticales*. Éditions du Centre National de la Recherche Scientifique: Paris.
- BOURDIEU, Pierre. 1982. *Ce que parler veut dire. L'économie des échanges linguistiques*. Librairie Arthème Fayard: Paris.
- BRAIT, Beth. 1999. “Imagens da norma culta, interação e constituição do texto oral”. In PRETTI, Dino (org) *O Discurso Oral Culto* 2. 55-79. Humanitas Publicações: São Paulo.
- BREA, Mercedes. 1985. “Las preposiciones, del latín a las lenguas románicas. In *Verba*. v.12. 147-182. Universidade de Santiago de Compostela.

- BRITO, Ana Maria. 1998. "A Relação Semântica Lexical – Sintaxe na Gramática Generativa: um breve balanço a propósito da natureza aspectual e da estrutura argumental de alguns tipos de verbos". *Línguas e Literaturas*. XV. 377-420. Porto.
- 2003. "Categorias sintáticas". In MATEUS, Maria Helena Mira Ana Maria BRITO, Inês DUARTE e Isabel Hub FARIA. *Gramática da Língua Portuguesa*. 323-432. Editorial Caminho: Lisboa.
- CALZOLARI, Nicoletta. 1996. "Observação e generalização: Análise Linguística de Verbos Declarativos Italianos com Base em *Corpora Linguísticos*". *Actas do XI Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*. Vol. I. 93-106. Colibri: Lisboa.
- CÂMARA JÚNIOR, Mattoso. 1968. *Dicionário de Linguística e Gramática* 7. Editora Vozes, Lda: Petrópolis.
- CAMPOS, Maria Henriqueta Costa e Maria Francisca XAVIER. 1991. *Sintaxe e Semântica do Português*. Universidade Aberta: Lisboa.
- CANO AGUILAR, Rafael. 1987. *Estructuras Sintácticas Transitivas en el Español Actual*. Biblioteca Románica Hispánica. Editorial Gredos: Madrid.
- CANOTILHO, José Gomes e Vital MOREIRA. 1993. *Constituição da República Portuguesa Anotada*. Coimbra Editora: Coimbra.
- CARDINALETTI, Anna e Maria Teresa GUASTI. 1995. *Syntax and Semantics. Small Clauses*. Vol. 28. Academic Press: London.
- CASTILHO, Ataliba Teixeira de (org.). 1991. *Gramática do Português Falado*. Vol. I: *A ordem*, 3ª edição. 29-59; 143-181. Editora da Unicamp: São Paulo.
- 2002. *Gramática do Português Falado*. Vol. III: *As abordagens*, 3ª edição, Editora da Unicamp: São Paulo.
- CASTILHO, Ataliba Teixeira de e Margarida BASÍLIO (orgs.). 1996. *Gramática do Português Falado*. Vol. IV: *Estudos descritivos*. Editora da Unicamp: São Paulo.
- CHARAUDEAU, Patrick. 1992. *La Grammaire du sens et de l'expression*. Hachette Hors collection: Paris.
- CHOMSKY, Noam. 1957. *Syntactic Structures*, The Hague: Mouton.
- 1965. *Aspects of the Theory of Syntax*. MIT Press: Cambridge, Massachusetts.
- 1981. *Lectures on Government and Binding*. Dordrecht – Holland/Cinnaminson-USA: Foris Publication: Dordrecht.
- 1999. *O Programa Minimalista*. Caminho Colecção Universitária: Lisboa.
- CINTRA, Luís Filipe Lindley. 1986. *Sobre "Formas de Tratamento", na Língua Portuguesa*. Colecção Horizonte. Livros Horizonte: Lisboa.
- CLAIRIS, Christos 1984. "Classes, Groupes, Ensembles". *La linguistique*. Vol. 20. I. Presses Universitaires de France: Paris ;
- 1995. "Le "Sujet" a-t-il un sens ?". In *Actas do XIX Colóquio Internacional de Linguística Funcional*. Faculdade de Letras: Coimbra.
- COIMBRA, Rosa Lúcia. 1999. *Estudo Linguístico dos Títulos de Imprensa em Portugal: A Linguagem Metafórica*. Tese de Doutoramento apresentada à Universidade de Aveiro.
- COLOMBAT, Bernard. 1988. "Les parties du discours". *Langages*. número 92. Larousse: Paris.
- COSTA, João (ed.). 2000. *Portuguese Syntax. New Comparative Studies*. Oxford University Press: Oxford.

- 2001. “Spec, IP ou deslocado?: Prós e Contras das análises dos sujeitos pré-verbais” in *Delta* 17, nº 2. 283-303;
- COURTINE, Jean-Jacques. 1981. “Analyse du discours politique”, In *Langages*, número 62 de Junho., Larousse: Paris.
- CRUZ, Maria Luísa Segura da. 1996. “Corpora Dialectais do CLUL: sua caracterização e objectivos”. In *Actas do XI Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*. Vol. I. 151-158. Colibri: Lisboa.
- CUNHA, Celso e Lindley CINTRA. 1984. *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. Edições Sá da Costa: Lisboa.
- DANES, Frantisek. 1966. “The relation of centre and periphery as a language universal”. In *TCLP, II: Le Problème du Centre et de la Périphérie du Système de la Langue*. 9-21. Academia. Editions de L’Academie Tchecoslovaque: Praga.
- DIAS, Epifânio da Silva. 1970 [1917]. *Syntaxe Histórica Portuguesa*. 5ªed. Livraria Clássica Editora: Lisboa.
- Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea*. 2001. Academia das Ciências de Lisboa / Editorial Verbo: Lisboa.
- Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. 2001. Instituto Antônio Houaiss. Editora Objetiva: Rio de Janeiro.
- Dicionário Terminológico Linguística para os Ensinos Básico e Secundário* Ministério da Educação (Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular). 2008.
- DIDEROT, Denis e Jean Rond ALEMBERT (eds.). 1751. *Encyclopédie, ou Dictionnaire raisonné des sciences, des arts et des métiers, par une société de gens de Lettres*.
- DIK, Simon Cornelis. 1981. *Functional Grammar*. Foris Publications: Dordrecht.
- 1987. “Some Principles of Functional Grammar”. in DIRVEN, René; Vilém FRIED (eds). 1987. *Functionalism in Linguistics*. Vol. 20. 81-100. John Benjamins Publishing Company: Amsterdam/Philadelphia.
- 1989. *The theory of Functional Grammar*. Dordrecht – Holland/Providence RI-EUA: Foris Publication
- DIRVEN, René e Vilém FRIED (eds). 1987. *Functionalism in Linguistics*. Vol. 20. John Benjamins Publishing Company: Amsterdam/Philadelphia.
- DUARTE, Inês. 2003. “Relações gramaticais e esquemas relacionais”. In MATEUS, Maria Helena Mira, Ana Maria BRITO, Inês DUARTE e Isabel Hub FARIA. *Gramática da Língua Portuguesa*. 157-175. Editorial Caminho: Lisboa.
- 2003. “Algumas reflexões sobre ordem de palavras em línguas românicas de sujeito nulo”. In FONSECA, Fernanda Irene *et alii* (org). *Língua Portuguesa: Estruturas, Usos e Contrastes*. Santa Maria da Feira: Rainho & Neves, Lda.
- DUCROT, Oswald. 1980. *Les Mots du Discours*. Éditions Minuit: Paris.
- 1984. *Le Dire et le Dit*, Éditions Minuit: Paris.
- ELISEU, André. 2008. *Sintaxe do Português*. Editorial Caminho: Lisboa.
- FANT, Lars. 1980. *Estructura Informativa del Español. Estudio Sintáctico y Entonativo*. Uppsala University: Uppsala.
- FÁVERO, Leonor Lopes. 1999. “Processos de formulação do texto falado: a correcção e a hesitação nas elocuções formais”. In PRETTI, Dino (org) *O Discurso Oral Culto* 2. 141-161. Humanitas Publicações: São Paulo.
- FERNANDES, Francisco. 1979 [1940]. *Dicionário de Verbos e Regimes*. Porto Alegre : Globo.

- FILLMORE, Charles. 1968. "The case for case". In *Universals in Linguistic Theory*, 1-90. Holt, Rinehart, Winston, New York.
- FLAHAULT, François. 1978. *La Parole Intermédiaire*. Éditions du Seuil: Paris.
- FOLGAR DE LA CALLE, Jose Maria. 1983. "El análisis de las preposiciones en español: los sistemas de Cuervo y López". In *Verba*, Vol. 10. 183-201. Universidade de Santiago de Compostela.
- FONSECA, Joaquim. 1992. *Linguística e Texto/Discurso – Teoria, Descrição, Aplicação*. ICALP: Lisboa.
- 1993. *Estudos de Sintaxe-Semântica e Pragmática do Português*. Porto Editora: Porto.
- FOUCAULT, Michel. 1971. *L'ordre du discours*, Éditions Gallimard: Paris.
- FRENCH, Peter. 1991. *Updated Notes soundprint Transcribers*. NERC-WP 4-47. Birmingham: JP French associated York e Cobuild.
- GEORGE, Jim. 1996. *The study of Language*. 2ª edição, Cambridge University Press: Cambridge.
- GOFFMAN, Erving. 1981. *Façons de Parler*, Les Éditions du Minuit: Paris.
- GOUGENHEIM, Georges. 1959. "Y a-t-il des prépositions vides en français?". In *Le français moderne*, número 27, 1. Paris.
- GRAÇA, Adriana Silva. 2002 "Referência e Denotação: Duas Funções Semânticas Irredutíveis". In *Disputatio*. International Journal of Philosophy. 12 de Maio.
- GREENBERG, Joseph Harold. 1963. "Some Universals of Grammar with Particular Reference to the Order of Meaningful Elements". In GREENBERG, Joseph Harold (ed.). *Universals of Language*. The MIT Press. Cambridge: Massachusetts.
- GRÉSILLON, Almuth e Jean-Louis LEBRAVE. 1983. Manuscrits-Écriture Production linguistique. In *Langages*. 5-10. número 69. Larousse: Paris.
- GROSS, Maurice. 1982. "Une classification de la phrase figée". In *Revue québécoise de linguistique*. V.11. n° 2. 151-185.
- 1988. "Les limites de la phrase figée". In *Langages*. Numéro 90. 7-22. Larousse: Paris.
- 1988a "Sur les phrases figées complexes du français" in GROSS, Gaston e Mireille PIOT. *Langue Française*. N° 77. 47-70. Larousse: Paris.
- GRUBER, Jeffrey. (1965). *Studies in Lexical Relations*. Dissertação de Doutorado. Indiana University Linguistics Club.
- GUESPIN, Louis. 1984. "Dialogue et interaction verbale". In *Langages*, número 74 de Junho. Larousse: Paris.
- GUILHAUMOU, Jacques. 2002. "Le corpus em analyse de discours: perspective historique. In *Corpus*. N° 1 – *Corpus er recherches linguistiques*. Novembro.
- GUTIÉRREZ ORDOÑEZ, Salvador. 2000. *Temas, remas, focos, tópicos y comentarios*. 2ª edição. Arco Libros: Madrid.
- HABERT, Benoît et alii. 1997. *Les linguistiques de corpus*. Armand Colin: Paris.
- HAEGEMAN, Liliane 1994. *Government & Binding Theory 2*. Blackwell: Oxford.
- HARI, Rodolfo (org). 1992. *Gramática do Português Falado*. Vol. II: *Níveis de Análise Linguística*. 65-77; 99-147; 261-196; 305-313; 357-397. Editora da Unicamp: São Paulo.
- HERNÁNDEZ ALONSO, César. 1995. *Nueva Sintaxis de la Lengua Española*. 92-102. Ediciones Colegio de España: Salamanca.
- HJELMSLEV, Louis. 1984. *Prolégomènes à une théorie du langage*. Les Éditions de Minuit: Paris.

- HOYOS-ANDRADE, Rafael Eugénio. 1994. "Dois funcionalistas franceses em confronto". in ANDRADE, Rafael Eugénio Hoyos-Andrade. *Alfa*. v. 38. 97-108. Editora UNESP: São Paulo.
- JACQUES, Francis. 1979. *Dialogiques. Recherches logiques sur le dialogue*. PUF: Paris.
- JAKOBSON, Roman. 1973. *Essais de Linguistique Générale. Rapports internes et externs du Langage*. Les Editions du Minuit: Paris.
- JESPERSEN, Otto. 1963 [1924]. *The Philosophy of Grammar*. George Allen & Unwin LTD: London.
- JORGE, Guilhermina. 2001. "Algumas reflexes em torno das expressões idiomáticas enquanto elementos que participam na construção de uma identidade cultural". In *Polifonia*. Nº 4. 215-222. Edições Colibri: Lisboa.
- JULE, G. 1996. *The study of language*, Cambridge University Press: Cambridge.
- KAYNE, Richard. 1984. *Connectedness and Binary Branching*. Foris Publications: Dordrecht.
- KERBRAT-ORECCHIONI, Catherine. 1992. *Les Interactions Verbales*. Tome II Armand Colin Éditeur: Paris.
- 1994. *Les Interactions Verbales*. Tome II., Armand Colin Éditeur: Paris.
- 1995. *Les Interactions Verbales*. Tome I. Armand Colin Éditeur: Paris.
- KERBRAT-ORECCHIONI, Catherine e Christian PLANTIN. 1995a. *Le Trilogue*. Presses Universitaires de Lyon: Lyon.
- KOCH, Ingedore (org). 1997. *Gramática do Português Falado*. Vol. VI: *Desenvolvimentos*. Editora da Unicamp: São Paulo.
- LABBÉ, Dominique. 1990. *Le Vocabulaire de François Mitterrand*. Presses de la Fondation Nationale des Sciences Politiques.
- LABOV, William. 1972. *Sociolinguistique*. Les Éditions de Minuit: Paris.
- LAKOFF, George e Mark JOHNSON. 1980. "The Metaphorical Structure of the Human Conceptual System". In *Cognitive Science*, 4. 195-208. Lawrence Erlbaum Associates, Inc.
- LANGACKER, Ronald. 1967. *Language and its structure. Some Fundamental Linguistic Concepts*. 43-66. Harcourt, Brace & World, Inc: New York.
- LAPA, Manuel Rodrigues. 1979. *Estilística da Língua Portuguesa*. 10ª edição. Coimbra Editora Lda: Coimbra.
- LEBART, Ludovic e André SALEM. 1984. *Statistique Textuelle*. Dunod: Paris.
- LEITE, Marli Quadros. 1999. "Purismo no discurso oral culto". In Preti, D. (org) *O Discurso Oral Culto* 2. 79-114. Humanitas Publicações: São Paulo.
- LEONI, Francisco Evaristo. 1858. *Genio da Língua Portuguesa, ou causas racionales e filológicas de todas as formas e derivações da mesma lingua, comprovadas com innumeraveis exemplos extrahidos dos auctores latinos e vulgares*. Tomo II. Typographia do Panorama: Lisboa.
- LEVINSON, Stephen. 2006. *Pragmatics*. Cambridge University Press: Cambridge.
- LIMA, Rocha. 1962. *Gramática Normativa da Língua Portuguesa*. 7ª edição. F. Brigueit & CIA, Editores: Rio de Janeiro. Cedic: Paris.
- LUNDQUIST, Lita. 1983. *L'Analyse Textuelle. Méthode et exercices*.
- MAINGUENEAU, Dominique. 1996. *Os Termos-Chave da Análise do Discurso*. Maria Adelaide da Silva (trad.). Gradiva: Lisboa.
- 1976. *Initiation aux méthodes de L'Analyse du Discours. Problèmes et perspectives*. Hachette Université Linguistique: Paris.



- 
- 1994. *L'énonciation en linguistique française. Embrayeurs, "Temps" Discours rapporté*. Hachette Université Linguistique: Paris.
- MARÇALO, Maria João Broa Martins. 2009. *Fundamentos para uma gramática de funções aplicada ao português*. Centro de Estudos em Letras. Universidade de Évora. Barbosa e Xavier, Lda: Braga
- MACHADO, José Pedro. 1997. *O Grande Livro dos Provérbios*. Círculo de Leitores: Lisboa.
- MARCHAND, Frank. *Manuel de Linguistique Appliquée*. Tome 3. *Les analyses de la langue*. Delagrave.
- MARCUSCHI, Luiz Antonio. 1986. *Análise de Conversação*. São Paulo: Atila.
- MARQUES, Maria Aldina de Bessa Ferreira Rodrigues. 2000. *Funcionamento do Discurso Político Parlamentar. A Organização Enunciativa no Debate da Interpelação ao Governo*. Barbosa & Xavier: Braga/Universidade do Minho.
- 2007. "Discordar no Parlamento: estratégias de documentação". In *Revista Galega de Filoloxía*, 8: 99-124.
- MARQUES, Maria Emília Ricardo. 1988. *Complementação Verbal. Estudo Sociolinguístico. Sociolinguística e Comunicação*. Vol. I. Dissertação de Doutoramento. Lisboa.
- 1988. *Complementação Verbal. Estudo Sociolinguístico. Discurso Parlamentar: Análise Sociolinguística*. Vol. II. Dissertação de Doutoramento. Lisboa.
- MARRAFA, Palmira Carvalheira. 1985. *A construção transitiva-predicativa em Português*. Dissertação de Mestrado apresentada à Universidade Clássica de Lisboa.
- MARTINET, André. 1976 [1962]. *El Lenguaje desde el punto de vista funcional*. Editorial Gredos: Madrid.
- 1978. *Estudios de Sintaxis Funcional*. Editorial Gredos: Madrid.
- 1979. *Grammaire fonctionnelle du français*. Didier: Paris.
- 1979a. "O Oral e o escrito". In MARTINET, Jeanne. *Da Teoria Lingüística ao Ensino da Língua*. 32-42. Ao Livro Técnico S/A: Rio de Janeiro.
- 1979b. "Língua falada e código escrito". In MARTINET, Jeanne. *Da Teoria Lingüística ao Ensino da Língua*. 43-48. Ao Livro Técnico S/A: Rio de Janeiro.
- 1985. *Syntaxe Générale*. Armand Colin: Paris.
- 1995. *Função e Dinâmica das Línguas*. Livraria Almedina: Coimbra.
- MATEUS, Maria Helena Mira, Ana Maria BRITO, Inês DUARTE, Isabel Hub FARIA. 2003 [1983]. *Gramática da Língua Portuguesa*. Editorial Caminho: Lisboa.
- MOK, Quirinus Ignatius Maria. 1968. *Contribution à l'Étude des Catégories Morphologiques du Genre e du Nombre dans le Français Parlé Actuel*. Mouton: Paris.
- MORAES, Lygia Corrêa Dias de. 2003. "A Sintaxe da Língua falada". In *Análise de textos orais*. 191-214. Humanitas: São Paulo.
- MOREL, Marco. 1985. *L'oral du débat, Langue Française*. número 65. Fevereiro. Larousse: Paris.
- MURTA, Maria da Luz Videira. 1987. *Ich schreibe so gern. Deutsches Übungsbuch*. Porto Editora: Porto.
- NEVES, Maria Helena Moura. 1997. *A Gramática Funcional*, Livraria Martins Fontes Editora, Lda, São Paulo;

- (org.) 1999. *Gramática do Português Falado*. Vol. VII: *Novos Estudos*. Editora da Unicamp: São Paulo.
- 2002. “A questão da ordem na gramática tradicional”. In *Gramática do Português Falado*, Vol. I: *A ordem*. 155-263. Editora da Unicamp: São Paulo.
- Nueva gramática de la lengua española*. REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. 2009. Vol. I e II. Asociación de Academias de la Lengua Española. Espasa Libros: Madrid.
- ORTÍZ ALVAREZ, María Luisa. 1998. “Expressões idiomáticas: ensinar como palavras, ensinar como cultura. In *Para acabar de vez com Tordesilhas*. 101-117. Edições Colibri: Lisboa.
- PEARSON, Jennifer. 1998. *Terms in context*. John Benjamins Publishing Company: Amsterdam / Philadelphia.
- PECHÊUX, Michel. 1982. “Présentation de l’analyse automatique du discours (AAD69). Théorie, procédures, résultats, perspectives”. In *Mots*. Paris.
- PEDRO, Emília Ribeiro (ed.). 1996. *Discourse Analysis*. Edições Colibri: Lisboa.
- (org.). 1997. *Análise Crítica do Discurso. Uma Perspectiva sociopolítica e funcional*. Editorial Caminho: Lisboa.
- PEREIRA, Luísa Alice Santos. 1994. *Como se combinam as palavras? Contributo para um Dicionário de Combinatórias em Português*. Dissertação de Mestrado em Linguística Portuguesa Descritiva. Lisboa.
- PEZATTI, Erotilde Goreti. 1993. “A ordem de palavras e o carácter normativo/ergativo do português falado”. In *Alfa*. Vol. 37. 159-178. Editora UNESP: São Paulo.
- 1994. “Uma abordagem funcionalista da ordem de palavras no português falado”. In ANDRADE, Rafael Eugénio Hoyos-Andrade. *Alfa*. Vol. 38. 37-56. Editora UNESP: São Paulo.
- PINTO, Alexandra Guedes. 2005. “Gramática e Texto Publicitário” in RIO-TORTO, Graça et alii (org) *Estudos em Homenagem ao Professor Doutor Mário Vilela* 1. Vol. I. 747-757. Faculdade de Letras da Universidade do Porto: Porto.
- PINTO, José Manuel de Castro, et alii. 2003. *Gramática do Português Moderno*. Plátano Editora: Lisboa.
- PLATÃO. 1963. *Crátilo*. Livraria Sá da Costa Editora: Lisboa.
- PRETTI, Dino (org.). 2003. “A língua falada e o diálogo literário”. In *Análise de textos orais*. 245-261. Humanitas: São Paulo.
- QUIRK, Randolph et alii. 1976. *A Grammar of Contemporary English*. Longman: London.
- RAMILO, Maria Celeste e Tiago FREITAS. 2002. “Transcrição Ortográfica de Textos Oraís: problemas e perspectivas”. In DUARTE, Isabel Margarida, Joaquim BARBOSA, Sérgio MATOS, Thomas HÜSGEN (org). *Encontro Comemorativo dos 25 anos do Centro de Linguística da Universidade do Porto*. 55-67. Rainho e Neves, Lda: Santa Maria da Feira.
- RAPOSO, Eduardo Paiva. 1992. *Teoria da Gramática. A faculdade da Linguagem*. Caminho Colecção Universitária: Lisboa.
- REBOUL, Anne e Jacques MOESCHLER. 1998. *Pragmatique du Discours. De l’interprétation de l’énoncé à l’interprétation du discours*. Armand Colin: Paris.
- Regimento da Assembleia da República*. 2007. Assembleia da República: Lisboa.
- RIBEIRO, Maria Raquel. 2002. *As ocorrências da forma de gerúndio na variedade padrão e numa variedade dialectal do Português Europeu*. Tese de Mestrado

- apresentada à Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.
- RICARDOU, Jean. 1971. *Pour une Théorie du Nouveau Roman*. Éditions du Seuil: Paris.
- RICKEN, Ulrich. 1982. “Réflexions du XVIII<sup>e</sup> siècle sur “l’abus des mots””, *Mots*, Paris.
- RIIHO, Timo. 1979. *POR y PARA. Estudio sobre los orígenes y la evolución de una oposición prepositiva iberorrománica*. Commentationes Humanarum Litterarum número 62. Ekenäs Tryckeri Aktiebolag: Ekenäs.
- RODRIGUES, Ângela Cecília de Souza. 2003. “Língua Falada e Língua Escrita”. In *Análise de textos orais*. 15-38. Humanitas: São Paulo.
- RODRIGUES, Bruno de Andrade. 2007. *Estudo Descritivo dos usos do Clítico lhe na Variedade formal do Português*. PUC-Rio – Certificação Digital nº 0510544/CA.
- RODRIGUES, Isabel, Júlia CORDAS e Margarida MOUTA. 2002. “Idiomatismos com *cabeça* em português, francês e alemão: um ensaio de contrastação metafórica”. In *Encontro comemorativo dos 25 anos do Centro de Linguística da Universidade do Porto*. Vol. I. 217-229. Rainho & Neves, Lda: Santa Maria da Feira.
- ROSS, John. 1970. “Gapping and the order of constituents”. In BIERWISCH, Manfred e Karl Erich HEIDOLPH (eds) *Progress in Linguistics*. The Hague: Mouton.
- SAIANDA, Maria Helena. 1998. *Estudo Contrastivo de Associações Lexicais no Discurso Comum e no Discurso Parlamentar*. Universidade de Évora. Évora.
- SALEM, André. 1982. “Analyse factorielle et lexicométrie. Synthèse de quelques expériences”. In *Mots*. Paris.
- SANTOS, António Nogueira. 1990. *Novos Dicionários de expressões idiomáticas*. Edições João Sá da Costa, Lda: Lisboa.
- SAUSSURE, Ferdinand de. 1978. *Cours de linguistique générale*. Payot: Paris.
- SILVEIRA, Sousa da. 1951. *Sintaxe da Preposição DE*. Edição da “Organização Simões”. Rio de Janeiro.
- SIMÕES, Guilherme Augusto. 1993. *Dicionário de expressões populares portuguesas*. Publicações Dom Quixote : Lisboa.
- SINCLAIR, John. 1991. *Corpus. Concordance. Collocation*. Oxford University Press: Oxford.
- SOLER, Josep. 1996. “A European Language Resources Infrastructure”. In *Actas do XI Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*. Vol. I. 107-112. Colibri: Lisboa.
- STOWELL, Timothy. 1983. *Origins of phrase structure*. MIT. Dissertação PhD.
- TATILON, Claude. 1995. *Autour de la phrase: examen critique de la typologie fonctionnaliste des énoncés*. In *Actas do XIX Colóquio Internacional de Linguística Funcional*. pp. 259- 265. G.C.- Gráfica de Coimbra, Lda: Coimbra.
- TESNIÈRE, Lucien. 1969. *Éléments de Syntaxe Structurale*. Éditions Klincksieck: Paris.
- TODOROV, Tzvetan. 1981. *Mikhaïl Bakhtine. Le Principe Dialogique*. Éditions du Seuil: Paris.
- TORRE, Cibeles Marques da e Isabel Mateus BRAGA (s/d) *Treffpunkt 10 – Neu*. Lisboa Editora: Lisboa.
- TOURNIER, Michel. 1980. “Spécificité politique et spécificité lexicale”. In *Mots*. número 2. Presses de la Fondation National des Sciences Politiques: Paris.

- (org.) 1981. *Mots. Mots / Ordinateurs / Textes / Sociétés*. número 2. Presses de la Fondation National des Sciences Politiques: Paris.
- TRÁCIA, Dionísio de. 1998. *La grammaire de Denys le Thrace*. 2ª edição. CNRS Éditions: Paris.
- TREPTOW, Christian. 1977. *Die Deutsche Sprache*. 2ª ed. S. João do Estoril.
- TROGNON, Alain e Janine LARRUE. 1991. *Pragmatique du Discours Politique*. Armand Colin Éditeur: Paris.
- 1982. *Mots. Mots / Ordinateurs / Textes / Sociétés*. número 4. Presses de la Fondation National des Sciences Politiques: Paris.
- 1988. *Séminaire de Lexicométrie*. Universidade Aberta. Lisboa.
- TRUDGILL, Peter. 1983. *Sociolinguistics : An Introduction to Language and Society*. Penguin Books.
- TRUJILLO, Ramón. 1971. "Un estudio de las preposiciones españolas". In *Thesavrus*. XXVI. Nº 2. 234-279. Bogota.
- URBANO, Hudinilson. 1999. "A expressividade na língua falada de pessoas cultas". In PRETTI, Dino (org) *O Discurso Oral Culto* 2. 115-140. Humanitas Publicações.
- VARGA, A.K., et alii. 1994. *Littérature*. nº 93. Fevereiro. Larousse: Paris.
- VENTURA, Carolina e Rodrigo LIMA-LOPES. 2002. "O Tema: caracterização e realização em português". In *Direct Papers* 47. ISSN 1413-442x2002. LAEL, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil e AELSU, University of Liverpool, United Kingdom.
- VIANA, Maria do Céu. 1996. "Corpora de Fala em P.E. Constituição, Segmentação e Etiquetagem". In *Actas do XI Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*. Vol. I. 189-216. Colibri: Lisboa.
- VILELA, Mário. 1999. *Gramática da Língua Portuguesa* 2. Livraria Almedina: Coimbra.
- 2002a. "As Expressões Idiomática na Língua e no Discurso". In DUARTE, Isabel Margarida, Joaquim BARBOSA, Sérgio MATOS, Thomas HÜSGEN (org). *Encontro Comemorativo dos 25 anos do Centro de Linguística da Universidade do Porto*. Vol. 2. 159-189. Rainho e Neves, Lda: Santa Maria da Feira.
- 2002b. *Metáforas do nosso tempo*. Livraria Almedina: Coimbra.
- VION, Robert. 1992. *La Communication Verbale. Analyse des Interactions*. Hachette Supérieur: Paris.
- WEINRICH, Uriel, William LABOV & Marvin HERZOG 1968. "Empirical foundations for a theory of language change". In LEHMANN, Winfred, Yakov MALKIEL (eds.), *Directions for historical linguistics*. 95-195. University of Texas Press: Austin.
- WENDT, Heinz. 1976. *Langenscheidts Kurzgrammatik: Deutsch*. 1ª ed. Langenscheidt KG: Berlin und Manchem.
- XAVIER, Maria Francisca. 1996. "Dos Problemas de Constituição às Potencialidades de Utilização de corpora: o caso do CIPM". In *Actas do XI Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*. Vol. I. 159-164. Colibri: Lisboa.